This is a digital copy of a book that was preserved for generations on library shelves before it was carefully scanned by Google as part of a project to make the world's books discoverable online.

It has survived long enough for the copyright to expire and the book to enter the public domain. A public domain book is one that was never subject to copyright or whose legal copyright term has expired. Whether a book is in the public domain may vary country to country. Public domain books are our gateways to the past, representing a wealth of history, culture and knowledge that's often difficult to discover.

Marks, notations and other marginalia present in the original volume will appear in this file - a reminder of this book's long journey from the publisher to a library and finally to you.

Usage guidelines

Google is proud to partner with libraries to digitize public domain materials and make them widely accessible. Public domain books belong to the public and we are merely their custodians. Nevertheless, this work is expensive, so in order to keep providing this resource, we have taken steps to prevent abuse by commercial parties, including placing technical restrictions on automated querying.

We also ask that you:

+ *Make non-commercial use of the files* We designed Google Book Search for use by individuals, and we request that you use these files for personal, non-commercial purposes.
+ *Refrain from automated querying* Do not send automated queries of any sort to Google's system: If you are conducting research on machine translation, optical character recognition or other areas where access to a large amount of text is helpful, please contact us. We encourage the use of public domain materials for these purposes and may be able to help.
+ *Maintain attribution* The Google "watermark" you see on each file is essential for informing people about this project and helping them find additional materials through Google Book Search. Please do not remove it.
+ *Keep it legal* Whatever your use, remember that you are responsible for ensuring that what you are doing is legal. Do not assume that just because we believe a book is in the public domain for users in the United States, that the work is also in the public domain for users in other countries. Whether a book is still in copyright varies from country to country, and we can't offer guidance on whether any specific use of any specific book is allowed. Please do not assume that a book's appearance in Google Book Search means it can be used in any manner anywhere in the world. Copyright infringement liability can be quite severe.

About Google Book Search

Google's mission is to organize the world's information and to make it universally accessible and useful. Google Book Search helps readers discover the world's books while helping authors and publishers reach new audiences. You can search through the full text of this book on the web at `http://books.google.com/`

Esta é uma cópia digital de um livro que foi preservado por gerações em prateleiras de bibliotecas até ser cuidadosamente digitalizado pelo Google, como parte de um projeto que visa disponibilizar livros do mundo todo na Internet.

O livro sobreviveu tempo suficiente para que os direitos autorais expirassem e ele se tornasse então parte do domínio público. Um livro de domínio público é aquele que nunca esteve sujeito a direitos autorais ou cujos direitos autorais expiraram. A condição de domínio público de um livro pode variar de país para país. Os livros de domínio público são as nossas portas de acesso ao passado e representam uma grande riqueza histórica, cultural e de conhecimentos, normalmente difíceis de serem descobertos.

As marcas, observações e outras notas nas margens do volume original aparecerão neste arquivo um reflexo da longa jornada pela qual o livro passou: do editor à biblioteca, e finalmente até você.

Diretrizes de uso

O Google se orgulha de realizar parcerias com bibliotecas para digitalizar materiais de domínio público e torná-los amplamente acessíveis. Os livros de domínio público pertencem ao público, e nós meramente os preservamos. No entanto, esse trabalho é dispendioso; sendo assim, para continuar a oferecer este recurso, formulamos algumas etapas visando evitar o abuso por partes comerciais, incluindo o estabelecimento de restrições técnicas nas consultas automatizadas.

Pedimos que você:

- Faça somente uso não comercial dos arquivos.
  A Pesquisa de Livros do Google foi projetada para o uso individual, e nós solicitamos que você use estes arquivos para fins pessoais e não comerciais.

- Evite consultas automatizadas.
  Não envie consultas automatizadas de qualquer espécie ao sistema do Google. Se você estiver realizando pesquisas sobre tradução automática, reconhecimento ótico de caracteres ou outras áreas para as quais o acesso a uma grande quantidade de texto for útil, entre em contato conosco. Incentivamos o uso de materiais de domínio público para esses fins e talvez possamos ajudar.

- Mantenha a atribuição.
  A "marca dágua" que você vê em cada um dos arquivos é essencial para informar as pessoas sobre este projeto e ajudá-las a encontrar outros materiais através da Pesquisa de Livros do Google. Não a remova.

- Mantenha os padrões legais.
  Independentemente do que você usar, tenha em mente que é responsável por garantir que o que está fazendo esteja dentro da lei. Não presuma que, só porque acreditamos que um livro é de domínio público para os usuários dos Estados Unidos, a obra será de domínio público para usuários de outros países. A condição dos direitos autorais de um livro varia de país para país, e nós não podemos oferecer orientação sobre a permissão ou não de determinado uso de um livro em específico. Lembramos que o fato de o livro aparecer na Pesquisa de Livros do Google não significa que ele pode ser usado de qualquer maneira em qualquer lugar do mundo. As conseqüências pela violação de direitos autorais podem ser graves.

Sobre a Pesquisa de Livros do Google

A missão do Google é organizar as informações de todo o mundo e torná-las úteis e acessíveis. A Pesquisa de Livros do Google ajuda os leitores a descobrir livros do mundo todo ao mesmo tempo em que ajuda os autores e editores a alcançar novos públicos. Você pode pesquisar o texto integral deste livro na web, em `http://books.google.com/`

C 509,693

THE UNIVERSITY OF MICHIGAN · LIBRARIES ·
THE UNIVERSITY OF MICHIGAN
ARTES · SCIENTIA · VERITAS
1817

CORPO DIPLOMATICO PORTUGUEZ

CONTENDO

OS ACTOS E RELAÇÕES POLITICAS E DIPLOMATICAS

DE PORTUGAL

COM AS DIVERSAS POTENCIAS DO MUNDO

DESDE O SECULO XVI ATÉ OS NOSSOS DIAS

PUBLICADO

DE

ORDEM DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS DE LISBOA

POR

JAYME CONSTANTINO DE FREITAS MONIZ

TOMO XI

SUPPLEMENTO AOS TOMOS I A X

LISBOA

TYPOGRAPHIA DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS

M DCCC XCVIII

CORPO DIPLOMATICO PORTUGUEZ

CONTENDO

OS ACTOS E RELAÇÕES POLITICAS E DIPLOMATICAS

DE PORTUGAL

COM AS DIVERSAS POTENCIAS DO MUNDO

CORPO DIPLOMATICO PORTUGUEZ

RELAÇÕES COM A CURIA ROMANA

REINADOS DE D. MANUEL, D. JOÃO III, D. SEBASTIÃO E D. HENRIQUE

CORPO DIPLOMATICO PORTUGUEZ

CONTENDO

OS ACTOS E RELAÇÕES POLITICAS E DIPLOMATICAS
DE PORTUGAL

COM AS DIVERSAS POTENCIAS DO MUNDO

DESDE O SECULO XVI ATÉ OS NOSSOS DIAS

PUBLICADO

DE

ORDEM DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS DE LISBOA

POR

JAYME CONSTANTINO DE FREITAS MONIZ

TOMO XI

SUPPLEMENTO AOS TOMOS I A X

LISBOA
TYPOGRAPHIA DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS
M DCCC XCVIII

$x \equiv y \equiv$

CORPO DIPLOMATICO PORTUGUEZ

RELAÇÕES COM A CURIA ROMANA

Breve do papa Alexandre VI ao Geral e aos Provinciaes da ordem de S. Domingos em Portugal

1501 — Outubro 13

Alexander Papa VI — Dilectis filiis Generali et Provincialibus Ministris provinciarum dominii carissimi in Christo filii nostri Emanuelis Portugalie, et Algarbiorum Regis illustris, ordinis fratrum Predicatorum, secundum morem ordinis eiusdem, vel in eorum absentia, illarum custodibus, salutem et apostolicam benedictionem. Cum sicut prefatus Rex nobis nuper per suum oratorem exponi curavit, in regnis et dominiis suis, quamplura domus, et monasteria ordinis fratrum predicatorum, necnon monialium, et sororum dicti ordinis fore noscantur, que ob fratrum, et monialium, ac sororum in illis degentium vitam lascivam, inhonestam, et a religione penitus alienam, non parva indigent reformatione, ad quam nisi deveniatur, brevi, de totali eorundem monasteriorum et domorum ruina, et desolatione verisimiliter est formidandum, non sine religionis obprobrio, animarum periculo, pernicioso quoque exemplo, et scandalo plurimorum: Nos volentes felici, et bono regimini monasteriorum, et domorum eorundem, auctore Domino, bene consuli, prefati Regis, in hac parte instantissimis supplicationibus piis, et devotis inclinati: pariter quoque consideratione venerabilis fratris nostri Georgii episcopi Tusculanensi, dicti

ordinis protectoris, etiam nobis super hoc humiliter supplicantis, vobis per presentes committimus, et mandamus: ut tu fili Generalis, si ibi eris, vel in absentia tua vos Provinciales Ministri, ad domos, et monasteria huiusmodi personaliter accedentes, et solum Deum preoculis habentes, adhibitis etiam vobiscum, si opus fuerit, duobus religiosis reformatis, sub obedientia tamen tua fili Generalis, auctoritate nostra, hac vice duntaxat visitare: illaque in capitibus, et membris, secundum canonicas sanctiones, et regularia instituta dicti ordinis, reformare curetis prout id in Domino conspexeritis salubriter expedire: super quo conscientias vestras oneramus, salva tamen semper remanente suorum obedientia superiorum. Non obstantibus premissis, ac constitutionibus et ordinationibus apostolicis statutis quoque, et consuetudinibus dicti ordinis juramento confirmatione apostolica, vel quavis firmitate roboratis, ceterisque contrariis quibuscunque. Datum Rome, apud Sanctum Petrum, sub annulo piscatoris, die XIII octobris MCCCCCI. Pontificatus nostri anno decimo [1].

Breve do papa Alexandre VI aos arcebispos e bispos de Portugal

1501 — Outubro 13

Alexander Papa VI—Venerabilibus fratribus universis archiepiscopis, et episcopis Portugallie, et Algarbiorum regnorum, et aliorum dominiorum Carissimo in Christo filio nostro Emanueli Portugalie, et Algarbiorum huiusmodi Regi illustri subiectorum, salutem, et apostolicam benedictionem. Cum sicut carissimus in Christo filius noster Emanuel Portugalie, et Algarbiorum Rex illustris, nobis nuper fecit exponi, plura monasteria, et ecclesie vestrarum civitatum, et diocesium calicibus, libris, vestibus, et aliis ornamentis, pro divinis officiis celebrandis plurimum indigere noscuntur: ita ut propter illorum carentiam, divina officia, in eis prout conveniret non celebrentur: ex quo in mentibus plurium christifidelium scandala generantur: Nos attendentes quod ecclesie et monasteria

[1] ARCH. NAC., Maç. 16 de Bullas, num. 9.

domus Dei sunt: cupientes in premissis quantum cum Deo possumus salubriter providere: vobis, et cuilibet vestrum, in virtute sancte obedientie, committimus, et mandamus, ut monasteria et ecclesias huiusmodi etiam exempta, per vosmetipsos, nisi legitimo impedimento detenti fueritis, alioquin per aliam, seu alias idoneam seu idoneas personam seu personas, quam, seu quas, ad id duxeritis deputandas, auctoritate nostra visitetis: et in singulis ecclesiis, et monasteriis predictis, de libris, calicibus, vestibus, et aliis ornamentis predictis, iuxta ecclesiarum, et monasteriorum predictorum qualitates, per eos, ad quos alias iuxtin canonicas sanctiones pertinet, provideri facere curetis, contradictores per censuram ecclesiasticam, appellatione postposita compescendo. Non obstantibus constitutionibus et ordinationibus apostolicis, ac quibusvis exemptionibus, ecclesiis, et monasteriis predictis quomodolibet concessis, ceterisque contrariis quibuscunque. Datum Rome apud Sanctum Petrum, sub annulo piscatoris die XIII octobris MCCCCCI. Pontificatus nostri anno decimo [1].

Breve do papa Alexandre VI ao arcediago e ao vigario da sé de Lisboa

1501 — Outubro 13

Alexander Papa VI — Dilecti filii salutem et apostolicam benedictionem. Dudum pro parte Carissimi in Christo filii nostri Emanuelis Regis Portugalie illustris nobis exposito, quod ipse Rex qui Magistratus militie de Spata ordinis Sancti Augustini per Sedem apostolicam administrator deputatus existebat, oppidum de Sinis Elborensis diocesis ad dictam militiam, seu magistratum legitime pertinens cum eius iurisdictione ac mero et mixto imperio, necnon aliis iuribus, possessionibus et bonis immobilibus quibuscunque ratione dicti oppidi ad ipsum magistratum pertinentibus cum certo alio oppido, seu districtu, aut territorio ad ipsum Emanuelem Regem ratione patrimonii sui regalis pertinente cum evidenti utilitate magistratus et militie predictorum permutare cupiebat. Nos tunc de pre-

[1] ARCH. NAC., Maç. 16 de Bullas, num. 1.

missis certam notitiam non habentes, eiusdem Regis in ea parte supplicationibus inclinati, aliis nostris sub plumbo vobis dedimus literis in mandatis ut servata forma quarundam literarum felicis recordationis Pauli Pape II predecessoris nostri, quarum tenores in eisdem literis nostris inseri fecimus, dictoque oppido, aut districtu, seu territorio ad ipsum Regem ut prefertur pertinente permutando cum dicto oppido de Sinis, ac singulorum oppidorum predictorum districtibus, iuribus, pertinentiis, mero mixto imperio, valore et emolumentis, ac possessionibus et bonis quibuscunque respective prius coram nobis specificatis coniunctim procedentes, de premissis nobis expositis vos diligenter informaretis: et si per eandem informationem permutationem huiusmodi si fieret in evidentem utilitatem dicti magistratus cedere reperiretis, eidem Emanueli Regi permutationem huiusmodi faciendi licentiam auctoritate nostra concedere curaretis prout in eisdem literis plenius continetur. Cupientes igitur, ut huiusmodi permutatio cum maiori diligentia et inquisitione fiat, ne ex illa dicta militia aliquod detrimentum patiatur, sed illius evidenti utilitati consulatur, Discretioni vestre per presentes committimus et mandamus, ut etiam duos probos viros dicte militie Deum timentes, et de qualitatibus, iurisdictione, ac aliis iuribus et emolumentis dicti oppidi de Sinis plenam notitiam habentes per vos eligendos in habenda super premissis informatione, ac concessione huiusmodi facienda vobiscum assumatis: et si dictarum literarum nostrarum forma servata, permutationem predictam in evidentem utilitatem militie et magistratus predictorum cedere repereritis, super quo vestram et dictorum duorum proborum virorum assumendorum conscientias plurimum in Domino oneramus, dicto Emanueli Regi eandem permutationem faciendi, alias in omnibus et per omnia earundem literarum nostrarum forma servata licentiam concedatis. Non obstantibus omnibus illis que in dictis nostris literis voluimus non obstare, ceterisque contrariis quibuscunque. Datum Rome apud Sanctum Petrum sub annulo Piscatoris die XIII octobris MCCCCCI. Pontificatus nostri anno decimo[1].

[1] ARCH. NAC., Maç. 16 de Bullas, num. 4.—*Sobrescrito*. Dilectis filiis Archidiacono ecclesie Ulixbonensis, et officiali ulixbonensi.

Breve do papa Alexandre VI aos superiores das ordens religiosas em Portugal

1501—Outubro 13

Alexander Papa VI— Dilectis filiis superioribus ordinum quorumcunque, non tamen mendicantium, in regnis Portugalie et Algarbiorum consistentibus, salutem et apostolicam benedictionem. Cum sicut charissimus in Christo filius noster Emanuel Portugalie et Algarbiorum Rex illustris nobis nuper fecit exponi in regnis suis quamplura monasteria ac loca religiosa ordinum diversorum non tamen mendicantium, fore noscantur, que ob religiosorum in illis degentium vitam lascivam et a religionis honestate penitus alienam ducunt non parva indigent reformatione: ad quam nisi deveniatur, brevi de totali illorum desolatione et ruina verisimiliter est formidandum. Nos volentes prospero et felici regimini monasteriorum et locorum religiosorum eorundem auctore Domino bene consuli: prefati Regis in hac parte piis et devotis supplicationibus inclinati, pariter quoque consideratione venerabilis fratris nostri G. Episcopi Tusculanensi, nobis etiam super hoc humiliter supplicantis, vobis per presentes committimus et mandamus: ut ad monasteria et religiosa loca predicta personaliter accedentes, et solum Deum preoculis habentes monasteria et loca predicta in capitibus et membris visitare, ac secundum canonicas sanctiones, et regularia instituta, ordinum predictorum reformare curetis: prout in Domino conspexeritis salubriter expedire, super quo conscientias vestras oneramus. Non obstantibus premissis ac constitutionibus et ordinationibus apostolicis statutis quoque et consuetudinibus ordinum predictorum, iuramento confirmatione apostolica vel quavis firmitate alia roboratis ceterisque contrariis quibuscumque. Datum Rome apud Sanctum Petrum sub annulo piscatoris die XIII octobris MCCCCCI. Pontificatus nostri anno decimo [1].

[1] ARCH. NAC., Maç. 16 de Bullas, num. 13.

Breve do papa Alexandre VI ao Geral e Provinciaes da Ordem dos Frades Menores em Portugal

1501 — Outubro 13

Alexander Papa VI — Dilectis filiis Generali et Provintialibus ministris provintiarum dominii Charissimi in Christo filii nostri Emanuelis Portugalie et Algarbiorum Regis illustris ordinis fratrum minorum secundum morem ordinis eiusdem vel in eorum absentia illarum custodibus salutem et apostolicam benedictionem. Cum sicut prefatus Rex nobis nuper per suum oratorem exponi curavit, in regnis et dominiis suis quamplura domus et monasteria ordinis fratrum minorum necnon monialium et sororum Sancte Clare fore noscantur, que ob fratrum et monialium ac sororum in illis degentium vitam lascivam, inhonestam, et a religione penitus alienam, non parva indigent reformatione ad quam nisi deveniatur, brevi, de totali eorundem monasteriorum et domorum ruina et desolatione, verisimiliter est formidandum, non sine religionis obprobrio animarum periculo, pernitioso quoque exemplo et scandalo plurimorum. Nos volentes felici et bono regimini monasteriorum et domorum eorundem auctore Domino bene consuli prefati Regis in hac parte instantissimis supplicationibus piis et devotis inclinati, pariter quoque consideratione venerabilis fratris nostri G. Episcopi Tusculanensis dicti ordinis protectoris, etiam nobis super hoc humiliter supplicantis: vobis per presentes committimus et mandamus: ut tu fili Generalis si ibi eris vel in absentia tua vos provintiales ministri ad domos et monasteria huiusmodi personaliter accedentes, et solum Deum preoculis habentes, adhibitis etiam vobiscum si opus fuerit duobus religiosis reformatis, sub obedientia tamen tua fili Generalis auctoritate nostra hac vice dumtaxat visitare, illaque in capitibus et membris secundum canonicas sanctiones et regularia instituta dicti ordinis reformare curetis: prout id in Domino conspexeritis salubriter expedire super quo consciencias vestras oneramus salva tamen semper remanente suorum obedientia superiorum. Non obstantibus premissis ac constitutionibus et ordinationibus apostolicis, statutis quoque et consuetudinibus dicti ordinis

iuramento confirmatione apostolica vel quavis firmitate roboratis, ceterisque contrariis quibuscumque. Datum Rome apud Sanctum Petrum sub annulo piscatoris XIII octobris MCCCCCI. Pontificatus nostri anno decimo [1].

Bulla do papa Alexandre VI ao bispo da Guarda e ao vigario de Thomar

1501 — Outubro 23

Alexander episcopus servus servorum Dei. Venerabili fratri Episcopo Egitaniensi et dilecto filio Vicario vicariatus de Thomar nullius diocesis salutem et apostolicam benedictionem. Gerentes in desideriis cordis nostri ut hospitalia et alia pia loca sub bono et felici regimine gubernentur singulorum presertim catholicorum regum votis per que eorumdem hospitalium conservationi et augmento ac pauperum et infirmorum, aliarumque miserabilium personarum commoditatibus et subventioni valeat salubriter provideri, libenter annuimus ac ea prout expedire cognoscimus, favore benivolo confovemus. Exhibita siquidem nobis nuper pro parte Carissimi in Christo filii nostri Emanuelis Portugalie et Algarbiorum Regis illustris petitio continebat quod, si singula hospitalia singularum civitatum et diocesium Portugalie et Algarbiorum regnorum, ac aliorum dominiorum eidem Regi subiectorum singulis hospitalibus principalibus, seu maioribus nuncupatis, singularum civitatum regnorum et dominiorum predictorum perpetuo unirentur, annecterentur, et incorporarentur, ita ut deputati regimini singulorum hospitalium principalium predictorum curam aliorum hospitalium, eis respective unitorum haberent profecto ex hoc in eisdem hospitalibus, sic unitis, hospitalitas diligentius observaretur, ac peregrini, et infirmi, alieque miserabiles persone, cum maiori caritate et affectione reciperentur et eis pia subventionis suffragia exhiberentur, ipsorumque etiam unitorum hospitalium fructus et bona, non solum conservarentur, sed etiam augerentur, ex quo etiam in eisdem principalibus seu maioribus hospitalibus pia caritatis opera magis exerceri possent Quare pro parte

[1] ARCH. NAC., Maç. 22 de Bullas, num. 6.

dicti Emanuelis Regis nobis fuit humiliter supplicatum ut singula hospitalia singularum civitatum et diocesium regnorum et dominiorum predictorum singulis hospitalibus principalibus seu maioribus earundem civitatum et diocesium perpetuo unire, annectere, et incorporare, aliasque in premissis oportune providere de benignitate apostolica dignaremur. Nos igitur qui dudum inter alia voluimus quod petentes beneficia ecclesiastica aliis uniri tenerentur exprimere verum valorem annuum secundum communem extimationem tam beneficii uniendi, quam illius cui aliud uniri peteretur, alioquin unio non valeret et semper in unionibus vocarentur quorum interest quique hospitalium singulorum felicem successum, ac ut pauperibus et miserabilibus personis subveniatur, sinceris desideramus affectibus, ac quantum cum Deo possumus, illorum subventionem et commoda procuramus, de premissis alias certam notitiam non habentes ac singulorum hospitalium predictorum, tam principalium dictarum civitatum, quam illis uniendorum denominationes, situs, et invocationes, ac veros valores annuos, presentibus pro expressis haberi volentes, huiusmodi supplicationibus inclinati, discretioni vestre per apostolica scripta mandamus, quatinus vos vel alter vestrum de premissis omnibus et singulis nobis expositis auctoritate nostra vos diligenter informetis, et si per informationem eandem unionem singulorum hospitalium predictorum, si aliis singulis hospitalibus principalibus singulorum civitatum predictarum fiat ut prefertur ad ipsorum hospitalium conservationem et augmentum et ipsorum pauperum miserabilium personarum subventionem, et maiorem curam cedere reppereritis singula hospitalia dictarum civitatum et diocesium regnorum et dominiorum predictorum cum omnibus et singulis iuribus et pertinentiis suis singulis hospitalibus principalibus earundem civitatum respective perpetuo unire, annectere, et incorporare, auctoritate nostra predicta curetis. Ita quod liceat etiam, cedentibus, vel decedentibus, modernis dictorum uniendorum hospitalium rectoribus, seu administratoribus, aut illa alias quomodolibet dimittentibus, deputatis ad regimina singulorum hospitalium principalium predictorum per se vel alium seu alios corporalem possessionem unitorum hospitalium iuriumque et pertinentiarum predictorum propria auctoritate libere apprehendere, et perpetuo retinere, ac dicta unita hospitalia per illorum nunc rectores regi et gubernari facere ac illorum fructus, redditus, et proventus, in dictorum hospitalium, tam principalium, quam unitorum, ac pauperum et miserabilium personarum ad illa pro tempore declinantium, usus, et utilitatem, iuxta constitutionem felicis recorda-

tionis Clementis Pape v predecessoris nostri super hoc in Concilio Viennensi editam convertere diocesanorum locorum et quorumvis aliorum licentia super hoc minime requisita, Non obstantibus voluntate nostra predicta, ac aliis constitutionibus et ordinationibus apostolicis, necnon quibusvis unionibus, annexionibus, incorporationibus, suppressionibus, extintionibus, de dictis hospitalibus, quibusvis aliis, etiam hospitalibus aut monasteriis, seu mensis episcopalibus vel capitularibus seu aliis beneficiis ecclesiasticis secularibus, et ordinum quorumcunque regularibus, quavis auctoritate ordinaria vel apostolica factis necnon eorundem hospitalium fundationibus et institutionibus, etiam si in illis caveatur expresse quod illa aliis hospitalibus uniri, annecti, et incorporari, seu alias supprimi, et extingui, aut illorum status quomodolibet mutari, vel alterari non possint quibus illorum tenores presentibus pro expressis habentes, quoad premissa specialiter et expresse derogamus, ac alias uniones annexiones incorporationes et suppressiones predictas, ut prefertur factas, suspendimus, contrariis quibuscunque. Aut si aliqui super commissionibus sibi faciendis de huiusmodi vel aliis hospitalibus in illis partibus speciales vel generales dicte sedis vel legatorum eius litteras impetrarint etiam si per eas ad inhibitionem, reservationem et decretum, vel alias quomodolibet sit processum, quas quidem litteras et processus hab.... per easdem et inde secuta quecunque ad predicta unienda hospitalia volumus non extendi, sed nullum per hoc eis quoad assecutionem hospitalium aliorum preiudicium generari, et quibuslibet aliis privilegiis indulgentiis et litteris apostolicis, generalibus vel specialibus quorumcunque tenorum existant, per que presentibus non expressa vel totaliter non inserta effectus earum impediri valeat quomodolibet vel differri, et de quibus quorumque totis tenoribus de verbo ad verbum habenda sit in nostris litteris mentio specialis proviso quod propter faciendas per nos uniones annexiones et incorporationes huiusmodi ipsa postmodum sic unita annexa et incorporata hospitalia debitis non fraudentur obsequiis sed illorum congrue supportentur onera consueta Nos enim ex nunc irritum decernimus et inane si secus super hiis a quoquam quavis auctoritate scienter vel ignoranter contigerit attemptari. Datum Rome apud Sanctum Petrum anno Incarnationis Dominice millesimo quingentesimo primo decimo kalendas novembris. Pontificatus nostri anno decimo [1].

[1] Arch. Nac., Maç. 16 de Bullas, num 26.

Bulla do papa Alexandre VI ao bispo da Guarda e ao vigario de Thomar

1501—Outubro 23

Alexander episcopus servus servorum Dei. Venerabili fratri Episcopo Egitaniensi et dilecto filio Vicario vicariatus de Thomar nullius diocesis salutem et apostolicam benedictionem. Injunctum nobis desuper meritis licet insufficientibus apostolice servitutis officium nos excitat, et inducit, ut ad ea propensiori cura intendamus per que in singulis monasteriis presertim monialium regularium institutionum forma observetur, ac pariter provideatur quod dictis monialibus vagandi occasio auferatur, sed sub honestatis habitu, et odore bone fame, ac exemplari vita gratum reddant altissimo famulatum. Ad audientiam siquidem nostram fidedignorum relatu quod, non sine mentis nostre perturbatione referimus, pervenit quod in diocesi Portugalense sunt quatuor monasteria monialium Sancti Benedicti, seu aliorum ordinum quorum dilecte in Christo filie abbatisse et moniales nec corrigi, nec visitari possunt, seu se non permittant diversis et illicitis viis earum visitationem et correctionem subterfugientes, ac impedientes, et hac occasione sumpta propte professionis et honestatis muliebris, que mulieribus presertim religiosis maxime convenit, immemores, cum deberent Deo servire potius mundo et hominibus serviunt, multaque enormia conflant in animarum suarum periculum, periculosum quoque exemplum, et scandalum plurimorum, ac religionis contemptum, et altissimi Dei offensam. Verum si in civitate Portugalensi ejusdem unum monasterium monialium ordinis Sancte Clare, regularis observantie et suppressis ordinibus et dignitatibus abbatissalibus, seu prioressalibus in singulis monasteriis preditis, ac illorum abbatissis, seu prioressis ab earum dignitatibus abbatissalibus seu prioressalibus amotis, tam ipse quam alie moniales eorundem monasteriorum ad predictum ejusdem monasterium transferentur, ac ipso sic erecto monasterio omnia bona mobilia et immobilia ipsorum quatuor suppressorum monasteriorum perpetuo applicarentur et appropriarentur proinde ex hoc ne in ipsis quatuor monasteriis a

regularibus institutionibus dictorum ordinum aliena seu scandalosa committerentur et perpetrarentur, ac etiam animarum saluti monialium earundem salubriter consuleretur et in ipso erigendo monasterio religio propagationem et divinus cultus augmentum susciperent, et in eo seculum fugere et Domino in eius beneplacitis servire volentes postmodum recipi possunt, in eoque frequentius collaudaretur altissimus ac ad non parvam spiritualem consolationem civium dicte civitatis Portugalensis cederet. Nos igitur qui de predictis certam noticiam non habemus, cupientes in premissis salubriter provideri, etiam consideratione carissimi in Christo filii nostri Emanuelis Portugalie et Algarbiorum Regis illustris nobis super hoc humiliter supplicantis discretioni vestre per apostolica scripta mandamus quatinus vos vel alter vestrum de premissis nobis relatis vos diligenter informetis et si per informationem huiusmodi ita esse reppereritis in civitate predicta in aliquo ad hoc honesto et ydoneo loco per dictum Emanuelem Regem eligendo unum monasterium monialium dicti ordinis Sancte Clare pro una abbatissa de triennio in triennium eligenda et monialibus que inibi sub regulari observancia dicti ordinis Sancte Clare et secundum primevam aut secundam eius institutionem prout vobis melius videbitur ac sub cura vicarii provincialis provincie Portugalie ordinis fratrum minorum regularis observantie altissimo famulentur et ab eodem vicario seu deputando vel deputandis ab eis prout alia eius cure ac visitationi et correctioni subiecta monasteria et illius abbatisse et moniales visitari et corrigi consueverunt visitentur et corrigantur cum ecclesia campanili campana humili cimiterio dormitorio refectorio claustro ortis et ortaliciis et aliis officinis necessariis alias sine alicuius preiuditio eadem auctoritate erigatis et instituatis ac postquam sic erecta et instituta fuerint in singulis quatuor monasteriis predictis illorum ordines dignitates abbatissales, seu priorissales, penitus et omnino supprimatis, et extinguatis, ac illorum fructus redditus et proventus, quos presentibus haberi volumus pro expressis ac bona omnia mobilia et immobilia, eidem monasterio erigendo pro illius constructione edificatione ac prefectione, necnon manutentione et illius abbatisse et monialium pro tempore existentium sustentatione perpetuo applicetis et approprietis ita quod liceat abbatisse pro tempore existenti, et conventui ac monialibus dicti erigendi monasterii, postquam erectum fuerit, per se vel aliam seu alias corporalem possessionem bonorum predictorum propria auctoritate libere apprehendere, et perpetuo retinere, ac in suos et monasterii erigendi usus, utilitatem, constructionem, perfe-

ctionem, et manutentionem, predictas convertere, diocesani loci et cuiusvis alterius licentia super hoc minime requisita ac tam dictorum quatuor monasteriorum abbatissas seu priorissas quam omnes et singulas alias illorum moniales, ad prefatum erigendum monasterium ut dimisso earum priori habitu ac etiam dignitatibus abbatissalibus seu priorissalibus per ipsas abbatissas et priorissas in ipso erigendo monasterio sub habitu et institutionibus regularibus altissimo famulentur alioquim si ordini Sancte Clare et illius institutionibus regularibus huiusmodi se conformare noluerint ad alia monasteria vel loca ubi benivolas invenerint receptrices ordinum quorumcunque reservata tamen eis ex fructibus redditibus et proventibus dictorum supprimendorum monasteriorum congrua portione ex qua se commode valeant sustentare per abbatissam pro tempore existentem dicti erigendi monasterii eis persolvendam et assignandam eadem auctoritate transferatis, faciatisque abbatissam et moniales erigendi monasterii huiusmodi pacifica possessione vel quasi erectionis, institutionis, applicationis et appropriationis predictarum gaudere, non permittentes eas per abbatissas seu priorissas, ac moniales dictorum quatuor aliorum monasteriorum suppressorum et extinctorum, seu quosvis alios desuper quomodolibet molestari contradictores censuris ecclesiasticis et aliis iuris remediis appellatione postposita compescendo invocato etiam ad hoc si opus fuerit auxilio brachii secularis Nos enim si erectionem institutionem suppressionem et extinctionem ac appropriationem et applicationem predictas per vos vel aliquem vestrum vigore presentium fieri contigerit ut prefertur eidem erigendo monasterio, ac illius abbatisse et monialibus pro tempore existentibus quod omnibus et singulis privilegiis, immunitatibus, exemptionibus, gratiis, concessionibus, indulgentiis, et indultis aliis monasteriis monialium dicti ordinis Sancte Clare et illorum abbatissis, et monialibus sub cura dictorum fratrum ordinis minorum regularis observantie altissimo famulantibus, per sedem apostolicam aut alias quomodolibet in genere concessis et quibus utuntur potiuntur et gaudent seu uti potiri et gaudere poterunt quomodolibet in futurum uti potiri et gaudere possint et debeant, auctoritate apostolica tenore presentium de speciali gratia indulgemus iure tamen parrochialis ecclesie et cuiuslibet alterius in omnibus semper salvo. Non obstantibus premissis ac felicis recordationis Bonifacii pape VIII predecessoris nostri, illa presertim qua inter alia cavetur, ne aliquis extra suam civitatem vel diocesim nisi in certis exceptis casibus, et in illis ultra unam dietam a fine sue diocesis ad iudicium evocetur, seu ne

iudices a sede predicta deputati extra civitatem vel diocesim in quibus deputati fuerint contra quoscunque procedere aut alii vel aliis vices suas committere presumant et de duabus dietis, in concilio generali edita, et quibusvis aliis constitutionibus et ordinationibus apostolicis necnon dictorum quatuor monasteriorum et ordinum quorum existunt iuramento confirmatione apostolica, vel quavis firmitate alia roboratis, statutis et consuetudinibus, necnon quibusvis privilegiis, et indultis, monasteriis et illorum abbatissis et conventibus ac monialibus necnon ordinibus predictis sub quibuscunque tenoribus concessis, etiam si ad effectum oportune derogationis, eorumque tam de privilegiis et indultis, quam ordinibus huiusmodi specialis specifica, et expressa mentio, non autem per clausulas generales, etiam specialem et dividuam *(sic)* mentionem importantes facienda esset quibus illarum tenores ac si de verbo ad verbum insererentur ac ordines huiusmodi pro sufficienter expressis habentes, quoad premissa specialiter et expresse derogamus, et illis quoad hoc nullatenus suffragari posse, vel debere decernimus, contrariis quibuscunque, aut si abbatissis seu priorissis ac conventibus et monialibus prefatis vel quibusvis aliis communiter vel divisim ab eadem sit sede indultum, quod interdici suspendi vel excommunicari, aut extra vel ultra, certa loca ad iudicium evocari non possint, per litteras apostolicas non facientes plenam et expressam ac de verbo ad verbum de indulto huiusmodi mentionem proviso quod ecclesie dictorum quatuor monasteriorum propterea ad profanos usus non reducantur, sed in illis misse et alia divina officia quandoque celebrentur Nos enim ex nunc irritum decernimus et inane si secus super hiis a quoquam quavis auctoritate scienter vel ignoranter contigerit attemptari. Datum Rome apud Sanctum Petrum anno Incarnationis Dominice millesimo quingentesimo primo decimo kalendas novembris. Pontificatus nostri anno decimo [1].

[1] Arch. Nac., Maç. 16 de Bullas, num. 19.

Bulla do papa Alexandre VI aos bispos de Vizeu, de Silves e do Porto

1502

Alexander episcopus servus servorum Dei. Venerabilibus fratribus Visensi et Silvensi ac Portugalensi episcopis salutem et apostolicam benedictionem. Commissum nobis desuper pastoralis officii debitum nos inducit ut votis singulorum presertim catholicorum regum et per que eorum comoditatibus ac piorum locorum quorumlibet utilitatibus valeat provideri libenter annuamus eaque favoribus prosequamur oportunis. Dudum siquidem a felicis recordationis Paulo Papa II predecessore nostro emanarunt littere tenoris subsequentis: Paulus episcopus servus servorum Dei ad perpetuam rei memoriam. Cum in omnibus iudiciis sit rectitudo iusticie et conscientie puritas observanda id multo magis in comissionibus alienationum rerum ecclesiasticarum convenit observari in quibus de Christi patrimonio et dispensatione pauperum non de proprio cuiusque peculio agitur aut tractatur Quapropter oportet ut in examinandis huiusmodi alienationum causis que a sede apostolica in forma si in evidentem utilitatem cedant oneratis ecclesiasticorum iudicum conscientiis delegantur nichil favor usurpet nichil timor extorqueat nulla expectatio premii iusticiam conscientiamque subvertat. Monemus igitur et sub interminatione divini iudicii omnibus commissariis et delegatis huiusmodi districte precipimus ut caute et diligenter attendant causas in litteris apostolicis per supplicantes expressas illasque solicite examinent atque discutiant testes et probationes super narratorum veritate recipiant et solum deum pre oculis habentes cum omni timore et favore deposito ecclesiarum indemnitatibus consulant nec in lesionem aut detrimentum earum decretum quomodolibet interponant. Si quis autem commissarius aut delegatus conscientie sue prodigus in gravamen aut detrimentum ecclesie per gratiam timorem vel sordes alienationi consenserit aut decretum vel auctoritatem interposuerit inferior quidem episcopo sententiam excommunicationis incurrat episcopus vero aut superior ab executione officii per annum noverit se suspensum

ad extimationem detrimenti ecclesie illati nichilominus condemnandus sciturus quod si suspensione durante damnabiliter ingesserit se in divinis irregularitatis laqueo se involvet a quo non nisi per summum Pontificem poterit liberari. Is vero qui dolo vel fraude aut scienter in detrimentum ecclesiarum alienationem fieri procuraverit aut per sordes vel impressionem alienationis decretum extorserit similem sententiam excommunicationis incurrat a qua non nisi per Romanum Pontificem possit absolvi ad restitutionem nichilominus rerum alienatarum cum fructibus quandocunque de premissis constiterit condemnandus Volumus autem quod delegati et commissarii predicti de penis constitutionis nostre specifice moneantur et in quibuscunque litteris commissionum huiusmodi hoc statutum nostrum inseratur. Nulli ergo omnino hominum liceat hanc paginam nostre monitionis precepti et voluntatis infringere vel ei ausu temerario contraire. Si quis autem hoc attemptare presumpserit indignationem omnipotentis Dei ac beatorum Petri et Pauli apostolorum eius se noverit incursurum. Datum Rome apud Sanctum Petrum anno Incarnationis Dominice millesimo quadringentesimo sexagesimo quinto idus maii Pontificatus nostri anno primo. Et deinde sicut exhibita nobis nuper pro parte carissimi in Christo filii nostri Emanuelis Regis Portugallie illustris petitio continebat dictus Emanuel Rex qui Magistratus Milicie Jesu Christi per sedem apostolicam administrator deputatus existit ex certis causis cupit locum sive villam de Villafranca Ulixbonensis diocesis ad Miliciam sive Magistratum huiusmodi legitime pertinentem cum eius iurisdictione ac mero et mixto imperio necnon aliis iuribus possessionibus et bonis immobilibus quibuscunque ratione dicti loci sive ville ad ipsum Magistratum pertinentibus cum certo alio loco sive villa seu districtu aut territorio ad ipsum Emanuelem Regem ratione patrimonii sui regalis pertinente cum evidenti utilitate Magistratus et Milicie predictorum permutare Quare pro parte dicti Emanuelis Regis nobis fuit humiliter supplicatum ut dictum locum sive villam de Villafranca huiusmodi cum alio loco sive villa seu districtu aut territorio ad ipsum Emanuelem Regem ratione patrimonii sui regalis pertinente permutandi licentiam et facultatem concedere aliasque in premissis oportune providere de benignitate apostolica dignaremur. Nos igitur de predictis certam noticiam non habentes ac de Villafranca et alterius cum eo permutantis locorum sive villarum predictorum veriores situs et confines ac denominationes presentibus pro expressis haberi volentes huiusmodi supplicationibus inclinati fraternitati vestre per apostolica scripta mandamus quatinus

servata forma preinsertarum litterarum Pauli predecessoris huiusmodi dictisque loco sive villa aut districtu seu territorio ad ipsum Emanuelem Regem ratione patrimonii sui ut prefertur pertinente cum loco sive villa de Villafranca huiusmodi permutando ac illius et predicti loci sive ville de Villafranca districtibus iuribus et pertinentiis mero mixto imperio valoribus et emolumentis possessionibus et bonis quibuscunque prius coram nobis specificatis coniunctim procedentes de premissis nobis expositis auctoritate nostra vos diligenter informetis et si per informationem huiusmodi eandem permutationem si fiat in evidentem utilitatem dicti Magistratus cedere repereritis eidem Emanueli Regi et administratori locum sive villam de Villafranca huiusmodi cum illius iurisdictione ac mero et mixto imperio necnon iuribus redditibus pertinentiis tributis gabellis et obventionibus ac possessionibus et aliis immobilibus bonis quibuscunque ad dictum Magistratum ratione dicti loci sive ville de Villafranca et illius districtus pertinentibus pro alio loco sive villa seu districtu aut territorio ad dictum Emanuelem Regem ratione patrimonii sui huiusmodi pertinentibus eque bonis cum omnibus illius districtu ac mero et mixto imperio necnon iurisdictionibus et aliis iuribus et bonis suis quibuscunque permutandi Ita ut postmodum de Villafranca ad prefatum Regem et alterum seu alia loca sive ville predicta cum illorum districtibus iuribus et bonis ac aliis iuribus et pertinentiis predictis ad Miliciam et Magistratum huiusmodi respective iure directi dominii pertineant et ipsi de illis respective ut de propriis bonis disponere possint licenciam et facultatem concedere auctoritate nostra curetis super quo vestras conscientias plurimum oneramus Non obstantibus constitutionibus et ordinationibus apostolicis ac Milicie et ordinis predictorum iuramento confirmatione apostolica vel quavis firmitate alia roboratis statutis consuetudinibus stabilimentis usibus et naturis ceterisque contrariis quibuscunque. Datum Rome apud Sanctum Petrum anno Incarnationis Dominice millesimo quingentesimo secundo [1]. Pontificatus nostri anno decimo [2].

[1] *Faltam as datas do mez e dia.*
[2] Arch. Nac., Maç. 35 de Bullas, num. 20.

Carta d'el-Rei ao papa

1502

Muyto santo in Christo padre e muyto bem aventurado senhor o vosso devoto e obediente filho dom Manoel per graça de Deus etc. com toda omyldade beijo seos samtos pees. Muyto santo in Christo padre. Avera oje dez dias que o duque de Bragança e de Guymarães meu muyto amado e precado sobrinho estando em a villa de Portel com toda sua casa avemdo muy poucos dias que de nosa corte per nosa licenca se foy desapareceo huũa noyte com huũa soo pesoa comsyguo e segundo o que do caminho despois noteficou com tençam e preposyto de se meter em relegyam sobre o qual depois de per nos sabydo se fez diligencia pera ser achado e acerqua dello de nosa parte per nosas cartas e per outros recados nosos lhe ser dyto o que em tall casso se lhe deve por mais servico de Deus e noso e bem de sua conciencia a qual sem muito carego nam pode nisto pasar e ate ora nom he parecido. Pelo qual consyramdo nos os muy grandes incomvenyentes que desta cousa se podem seguyr a servico de Deus e nosso e asy a sua conciencia detrymynamos de a Vosa Santidade dar dela noteficaçam e apresentarlhe as causas que hy ha pera no remedio disso prover e entemder como nelle se deve. Vossa Santidade sabera como amtre nos e o duque de Medyna Sydonya dos reynos de Castella foy trautado e fyrmado casamento do dito duque com sua filha herdeira de toda sua cassa, e por bem do contrauto que sobre ysso foy feyto o dito casamento foy concordado fyrmado e jurado pello dito duque e por bem delle sua esposa filha do dito duque foy trazida a estes regnnos como filha de quem he e entregue a duquesa minha irmaã may delle dito duque meu sobrinho semdo elle na entregua presemte e atee o dia de sua partyda com ella estamdo em casa da dita duquesa e a este tempo sendo o dito casamento por ele jurado e elle paguo entregue e satisffeyto de todo seu dote por seer concertado de logo lhe ser pago o qual he em nosso poder. E posto que amtre elles por ella ser de pequena ydade nom se tem pasado copulla segundo que temos sabido pasaram porem outras allguũas cousas de que avemdo efeyto o preposyto do dito duque ella nom ficarya tam

limpa e fora de pejo que muy grande incomvenyente se nom seguyse a sua pessoa por filha de quem he pera qualquer cousa que lhe comviese e a conciencia do dito duque nam podia leixar de ficar com carego segundo que Vosa Santidade mais largamente o podera ver per huũa carta de huum confesor da dita minha irmaã que agora sobre ysso ouvemos per homde milhor pode ser certeficado que deve teer tamta autorydade como abaste pera se nam poder seguyr incomvenyente tamanho a taes pessoas yso mesmo como Vosa Santidade sabe nos nom temos ate o presente avidos filhos e que da esperanca d isso pella merce de Deus nom estamos apartado *(sic)* como ysto estee em suas maãos pera despoer e fazer o que ouver por mais seu servico e elle ho remedyo destas cousas emquanto estem asy por seu poder e ordenanca sospensas nom defenda, amtes por seu servico deve homem remedyallas com muy grande cuidado pello que das das *(sic)* similhantes se pode segyr de seu deservico e pouco descamso e aseseguo destes reynos que elle por sua pyedade defenda estamdo elles no modo em que estam e com pesoas neles taaes como Vosa Santidade sabe emquanto asy filhos nom tevermos nam temos outro herdeiro salvo o dito duque meu sobrynho que ha sobcesam destes reynos he maes chegado e a que dereytamente veem se filhos Nosso Senhor nos nam der e asy o ouver por seu servico. Pellas quaes cousas que sam asy principaes pera no remedio deste fecto Vossa Santidade prover e entender como nom pase mais avante allem doutros muy *(sic)* respeitos justos e onestos que pera ysso se poderyam apresentar que agora escusamos por estes serem de tanta eficacia. E porque nos temos recebido disso muy grande sentimento e desprazer e asy pello grande amor e afeicam que lhe temos como pello que dito he a que tanto somos obrigado remediar e tanbem porque ha duquesa minha irmaã he por ysto posta em muy grande estremo de pena e sentymento e tanto que avemos por muy certo que se ysto se nom remedia nom levara sua vida remedio ou pasara a muy grande torvaçam e por o que tambem disto cabe a Ifante minha senhora may e a senhora Rainha dona Lyanor minha irmaã a quem em tanta parte toca esta desconsolaçam como Vosa Santidade vee por todos os respeitos que dizemos a que ellas tem tanta obrigaçam pedymos e sopricamos a Vossa Santidade que asy pello que toca a conciencia do duque a qual por bem do dito seu casamento por estar no ponto em que a Vosa Santidade dizemos nom pode leixar de ser muy encarregada como por dar remedyo a toda paz descansso e asesegue destes reynos queyra acerqua disto prover e nos pasar

e mandar dar seus breves jeraaes e especiaes *(?)* pera todollos geraaes das hordens vigairos provynciaes gardiaes priores de todos os moesteiros do mundo que nam recebam nem consentam receber o dito duque meu sobrynho em nemhuma casa que seja e se recebido he e tem o avito lho tirem e o nam tenham em seus moesteiros nem pera efeyto de seu preposyto lhe dem favor nem ajuda, visto como por sua conciencia ello o nom pode nem deve fazer e tambem por o que dizemos da sobcesam destes reynos que he parte tam principall pera que deve *(sic)* ser em toda maneira provydo e a que Vosa Santidade teem muy gramde obrigaçam, damdo pelos mesmos breves faculdade pera que em todos os reynos e provyncias posam ser noteficados e compridos sob penna descomunham e de quaesquer outras penas e censuras que Vosa Santidade pera ello ordenar, que devem ser asy graves como ha graveza de similhante negocio por todo o que dito he ho requere e de asy Vosa Santidade o conceder allem de ser cousa de tanta obrigaçam pera Vosa Santidade fazer receberemos muy symgullar merce e a istimaremos como a mayor que nos posa fazer ca muyto allem do carreguo da conciencia do dito duque que nos neste caso queryamos e desejamos fazer sallva e depois de todos outros respeytos avemos que he cousa que mais que nenhuũa outra somos obrigado requerer a Vosa Santidade pello que a estes reynos toca a cujo descamso paz e aseseguo somos asy obrigado como Vosa Santidade sabe. Muito santo etc. [1]

Bulla do papa Julio II

1505 — Abril 1

Julius episcopus servus servorum Dei Venerabilibus fratribus universis archiepiscopis et episcopis et dilectis filiis abbatibus prioribus decanis archidiaconis cantoribus thesaurariis ac quibusvis aliis personis dignitate ecclesiastica preditis ac metropolitanarum et aliarum cathedralium canonicis ac eorumdem archiepiscoporum et episcoporum officialibus et vicariis in spiritualibus generalibus ubilibet constitutis salutem et aposto-

[1] *Minuta sem data, no* Arch. Nac., Cartas missivas, Maç. 2, num. 363.

licam benedictionem. Militanti ecclesie licet imeriti disponente Domino presidentes circa curam ecclesiarum et militiarum omni solertia reddimur indefessa soliciti ut iuxta debitum pastoralis officii eorum occurramus dispendiis et profectibus divina cooperante clementia salubriter intendamus Sane dilectorum filiorum nobilis viri Georgii ducis Colimbriensis administratoris perpetui per Sedem Apostolicam deputati magistratus militie Sancti Jacobi de Spata ac universorum priorum preceptorum commendatorum et singulorum militum et fratrum eiusdem militie conquestione percepimus quod nonnulli archiepiscopi episcopi et aliarum ecclesiarum prelati et clerici ac ecclesiastice persone tam religiose quam seculares necnon duces marchiones comites barones nobiles milites et laici communia civitatum universitatum opidorum castrorum villarum et aliorum locorum et alie singulares persone civitatum et diocesium ac aliarum partium diversarum occuparunt et occupari fecerunt castra villas et alia loca nemora molendina prata terras domos possessiones iura et iurisdictiones necnon fructus redditus census et proventus magistratus prioratuum commendatoriarum preceptoriarum aliorumque beneficiorum eiusdem militie et nonnulla alia bona mobilia et immobilia spiritualia et temporalia ad magistrum pro tempore et priores preceptores commendatores milites fratres familiares et servitores ac vassallos militie predicte necnon magistratus prioratus preceptorias commendatarias et beneficia huiusmodi communiter vel divisim spectantia etiam in gravem magistratus prioratuum preceptoriarum commendatariarum et aliorum beneficiorum lesionem nonnullis nobilibus et clericis ac laicis concessa et alienata fuisse et ea detinent indebite occupata seu ea detinentibus prestant auxilium consilium vel favorem nonnulli etiam civitatum diocesium et partium predictarum qui nomen Domini in vacuum recipere non formidant eisdem Georgio administratori prioribus preceptoribus commendatoribus militibus fratribus familiaribus et servitoribus ac vassallis super predictis castris villis aliis terris nemoribus molendinis pratis domibus possessionibus iuribus iurisdictionibus fructibus censibus redditibus et proventibus eorumdem et quibuscunque aliis bonis mobilibus et immobilibus spiritualibus et temporalibus ac libertatibus et privilegiis dicte militie rebusque et personis eiusdem tam a Romanis Pontificibus predecessoribus nostris quam aliis principibus secularibus concessis necnon aliis rebus ad eosdem administratorem magistrum priores perceptores commendatores milites fratres familiares et servitores ac vassallos magistratum preceptorias commendatarias et beneficia

huiusmodi communiter vel divisim spectantibus ac in earum personas multiplices molestias iniurias inferint ac iacturas Quare ipse Georgius dux administrator priores preceptores commendatores milites et fratres nobis humiliter supplicarunt ut cum eisdem valde reddatur difficile pro singulis querelis ad Apostolicam Sedem habere recursum providere ipsis super hoc paterna diligentia curaremus. Nos igitur adversus occupatores detentores presumptores molestatores et iniuriatores huiusmodi illi volentes eisdem administratori et pro tempore magistro prioribus preceptoribus commendatoribus militibus fratribus familiaribus servitoribus ac vasallis remedio subvenire per quod ipsorum compescatur temeritas et aliis additus committendi similia precludatur ac ipsos Georgium ducem et administratorem priores preceptores commendatores milites et fratres a quibusvis excommunicationis suspensionis et interdicti aliisque ecclesiasticis sententiis censuris et penis a iure vel ab homine quavis occasione vel causa latis si quibus quomodolibet innodati existunt ad effectum presentium duntaxat consequendum harum serie absolventes et absolutos fore censentes discretioni vestre per apostolica scripta mandamus quatinus vos vel duo aut unus vestrum per vos vel alium seu alios etiam si sint extra loca in quibus deputati estis conservatores et iudices ea que de bonis magistratus prioratuum commendatariarum et aliorum beneficiorum huiusmodi per concessiones predictas alienata inveneritis illicite vel distracta ad ius et proprietatem magistratus prioratuum commendatariarum et aliorum beneficiorum predictorum prout de iure fuerit faciendum legitime revocare curetis prefatis Georgio duci et administratori et pro tempore magistro prioribus preceptoribus commendatoribus militibus fratribus familiaribus servitoribus ac vassallis efficacis defensionis presidio assistentes non permittatis eos super hiis et predictis privilegiis necnon quibuslibet aliis bonis et iuribus ad ipsos administratorem magistrum priores preceptores commendatores milites fratres familiares servitores ac vassallos magistratum militiam prioratus preceptorias et beneficia huiusmodi ut premittitur communiter vel divisim spectantia ab eisdem vel quibusvis aliis indebite molestari vel eis gravamina seu damna vel iniurias irrogari facturi dictis administratori et magistro pro tempore prioribus preceptoribus commendatoribus militibus fratribus familiaribus servitoribus et vassallis cum ab eis vel eorum procuratoribus fueritis requisiti a predictis et aliis personis quibuslibet super restitutione huiusmodi castrorum villarum terrarum domorum et aliorum locorum nemorum molendinorum pratorum iurisdictio-

num iurium et bonorum mobilium et immobilium reddituum quoque et proventuum ac aliorum quorumcunque bonorum ac predictorum privilegiorum nunc et pro tempore concessorum conservatione necnon de quibuslibet molestiis iniuriis atque damnis presentibus et futuris in illis videlicet que iudicialem requirunt indaginem sumarie simpliciter et de plano sine strepitu et figura iudicii in aliis vero prout qualitas eorum exigerit iusticie complementum occupatores seu detentores presumptores molestatores et iniuriatores huiusmodi necnon contradictores quoslibet et rebelles cuiuscunque dignitatis status gradus ordinis vel conditionis extiterint quandocunque vel quocienscunque expedierit auctoritate nostra per censuram ecclesiasticam appelatione postposita compescendo invocato ad hoc si opus fuerit auxilio brachii secularis Ceterum si per sumariam informationem super hiis per vos habendam etiam vobis constiterit quod huiusmodi occupatorum detentorum presumptorum malefactorum et iniuriatorum ac contradictorum et rebellium presentia pro tempore morari contigerit pro monitionibus et requisitionibus ac citationibus per vos vel aliquos vestrum de ipsis faciendis tute secure vel commode haberi nequiverit nos vobis monitiones et requisitiones huiusmodi ac citationes quaslibet etiam ad effectum declarandi illos incidisse censuras huiusmodi per edicta publica locis affigendis publicis in partibus illis vicinis de quibus sit verisimilis coniectura quod ad notitiam citatorum et monitorum huiusmodi pervenire valeant faciendi ac legitimis servatis processibus censuras huiusmodi iteratis vicibus aggravandi plenam et liberam tenore presentium concedimus facultatem volentes et decernentes quod monitiones et requisitiones ac citationes huiusmodi perinde ipsos citatos requisitos et monitos ut premittitur arctent ac si eis facte et insinuate personaliter et presentialiter legitime fuissent. Non obstantibus felicis recordationis Bonifatii papae VIII predecessoris nostri quibus cavetur ne quis extra suam civitatem et diocesem nisi in certis exceptis casibus et in illis ultra unam dietam a fine sue diocesis ad iudicium evoceter seu ne iudices et conservatores a sede deputati predicta extra civitatem et diocesem in quibus deputati fuerint contra quoscunque procedere sive alii vel aliis vices suas comittere aut aliquos ultra unam dietam a fine diocesis eorumdem trahere presumant dummodo ultra tres dietas aliquis auctoritate presentium non trahatur seu quod de aliis quam de manifestis iniuriis et violentiis et aliis que iudicialem requirunt indaginem penis in eos si secus egerint etiam id procurantes adiectis conservatores se nullatenus intromittant quam aliis quibuscunque consti-

tutionibus a predecessoribus nostris Romanis Pontificibus tam de iudicibus et legatis et conservatoribus quam personis ultra certum numerum ad iudicium non vocandis aut aliis editis que nostre possent in hac parte iurisdictioni aut potestati eiusque libero exercitio quomodolibet obviare Quodque vos fili vicarii officiales ac canonici de personis que deputari conservatores debent non sitis seu si aliquibus communiter vel divisim a predicta sit sede indultum quod excommunicari suspendi vel interdici seu extra vel ultra certa loca ad iudicium evocari non possint per litteras apostolicas non facientes plenam et expressam ac de verbo ad verbum de indulto huiusmodi et eorum personis locis ordinibus et nominibus propriis mentionem et qualibet alia dicte sedis indulgentia generali vel speciali cuiuscunque tenoris existat per quam presentibus non expressam vel totaliter non insertam videlicet iurisdictionis explicatio in hac parte valeat quomodolibet impediri et de qua cuiusque toto tenore habenda sit de verbo ad verbum in nostris litteris mentio specialis Ceterum volumus et apostolica auctoritate decernimus quod quilibet vestrum prosequi valeat articulum etiam per alium inchoatum quamvis idem inchoans nullo fuerit impedimento canonico prepeditus Quodque a data presentium sit vobis et unicuique vestrum in premissis omnibus et eorum singulis ceptis et non ceptis presentibus et futuris perpetuata potestas et iurisdictio attributa ut eo vigore eaque firmitate possitis in premissis omnibus ceptis et non ceptis presentibus et futuris et pro predictis procedere ac si predicta omnia et singula coram nobis cepta fuissent et iurisdictio vestra et cuiuslibet vestrum in predictis omnibus et singulis per citationem vel modum alium perpetuata legitime extitisset constitutione predicta super conservatoribus et alia qualibet in contrarium edita non obstante Verum quia difficile predictis *(?)* foret presentes litteras ad singula quibus de illis fides facienda fuerit loca referre volumus et eadem apostolica auctoritate decernimus quod ipsarum transumptis manu publici notarii scriptis et sigillo alicuius prelati vel persone in dignitate ecclesiastica constitute aut curie ecclesiastice munito in iudicio et alibi ubi opus fuerit eadem prorsus fides adhibeatur et firmiter stetur in omnibus et per omnia que adhiberetur eisdem presentibus litteris si fuerint exhibite vel ostense presentibus perpetuis futuris temporibus duraturis. Datum Rome apud Sanctum petrum Anno Incarnationis Dominice Millesimo quingentesimo quinto Kalendas Aprilis Pontificatus nostri Anno Secundo [1].

[1] Arch. Nac., Collecção Especial, Caixa 9.

Bulla do papa Julio II

1505—Abril 1

Egual á antecedente, mutatis mutandis, *mas a favor da Ordem de Aviz* [1].

Breve do papa Julio II aos superiores dos mosteiros da Trindade

1505—Junho 22

Julius Papa II—Dilecti filii salutem et apostolicam benedictionem. Non sine mentis nostre perturbatione accepimus quod in monasteriis, preceptoriis, et domibus virorum et mulierum Sancte Trinitatis redemptionis captivorum, regnorum Portugallie, et Algarbiorum, in quibus illorum et illarum preceptores, et fratres, priorisse, et sorores, ac alie persone sub regularum institutionum observatione, et vite honestate, ac relligionis propagatione, ceterorumque christifidelium exemplari vita vivere deberent, serviendo altissimo in eius beneplacitis, pudicitie laxatis habenis, Dei timore postposito, relligionisque institutionibus regularibus abiectis, vitam, a religione non solum alienam, sed etiam quoad ceteros christifideles scandalosum ducunt: Ex quo ipsorum monasteriorum, et domorum bona dissipantur, illorumque, ac ecclesiarum eorundem edificia collabi permittuntur, divinusque cultus, ac missarum, et aliorum divinorum officiorum celebratio, et decantatio negligitur, ita ut nisi de necessarie reformationis remedio, eisdem monasteriis et domibus tam in capite quam in membris provideatur, graviora dampna et scandala ut verisimiliter colligitur conie-

[1] Arch. Nac., Collecção Especial, Caixa 9.

cturari potest proventura sunt. Quare cupientes ut in ipsis monasteriis, et domibus debite relligionis forma et honeste ac bene vivendi norma observentur, collaudeturque ibi altissimus in sanctitate et vita honesta vobis et cuilibet vestrum et aliis ad quos spectat, et pertinet in virtute sancte obedientie, ac sub excommunicationis sententie pena per presentes committimus, precipimus et mandamus, quatenus quantocius fieri poterit adiunctis vobiscum aliquibus personis honestis: dum monasteria seu domos monialium seu sororum visitaveritis ad singula monasteria seu domos predicta, per vos vel commissarios vestros, a vobis legitime deputandos personaliter accedatis, et solum Deum preoculis habentes, monasteria seu domos huiusmodi, tam virorum quam mulierum, illorumque personas, tam in capite, quam in membris visitetis, corrigatis et emendetis taliter, et tali modo et forma quod in eisdem monasteriis, seu domibus vigeat regularium institutionum observatio, et relligionis decor necnon vite et morum providentia, ac quod alii christifideles ex vita exemplari preceptorum fratrum priorissarum, ac sororum aliarumque personarum eorundem monasteriorum, et domorum, non scandalum, sed spiritualem consolationem exemplaremque vitam ad bene beateque vivendum suscipiant: alioquin si mandatis nostris quod non credimus efficaciter parere contempseritis, seu etiam neglexeritis, talibus remediis in premissis providebimus, quod in predictis monasteriis et domibus debita regularis reformatio instituat: et vos penam transgressionis mandatorum apostolicorum, et inobedientie sentiatis. Datum Rome apud Sanctum Petrum sub annulo Piscatoris die XXII junii M.D.V. Pontificatus nostri anno secundo [1].

[1] ARCH. NAC., Maç. 6 de Bullas, num. 3.—*Sobrescrito:* Dilectis filiis universis superioribus monasteriorum et domorum virorum et mulierum ordinis Sancte Trinitatis et redemptionis captivorum in regnis Portugallie et Algarbiorum consistentibus.

Breve do papa Julio II aos superiores da Ordem dos Frades Prégadores de Portugal

1505—Junho 25

Julius Papa II—Dilecti filii salutem et apostolicam benedictionem. Non sine mentis nostre perturbatione accepimus quod in domibus ordinis fratrum predicatorum regnorum Portugalie et Algarbiorum vobis subiectis, ac etiam in monasteriis monialium ordinis Sancti Augustini secundum instituta fratrum eiusdem ordinis predicatorum viventium et que etiam sub vestra cura et dictorum fratrum visitatione existunt, priores ac fratres, ac priorissas et sorores, alie que illarum et illorum respective persone que sub regulari institutione et vite honestate ac religionis observatione ceterorumque christifidelium exemplari vita serviendo altissimo in eius beneplacitis vivere deberent, laxatis pudicitie habenis dei timore postposito religionisque institutionibus regularibus abiectis, vitam a religione non solum alienam, sed etiam quoad ceteros christifideles fraudulosam ducunt. Ex quo ipsorum monasteriorum bona dissipantur, illorumque ac ecclesiarum earundem edificia collabi permittuntur, divinusque cultus, ac missarum et aliorum divinorum officiorum celebratio et decantatio negligitur, ita ut nisi de necessarie reformationis remedio eisdem monasteriis tam in capite quam in membris provideatur graviora damna, et scandala, ut verisimiliter coniectari potest proventura sunt. Quare cupientes ut in ipsis monasteriis, debite religionis forma, et honeste ac bene vivendi norma observetur collaudeturque ibi altissimus in sanctitate et vite honestate vobis et cuilibet vestrum, et aliis ad quos spectat et pertinet in virtute sancte obedientie, et sub excommunicationis sententie pena, per presentes committimus precipimus et mandamus, quatenus quantotius adiunctis vobiscum aliquibus personis honestis, dum monasteria monialium visitaveritis, ad singula monasteria predicta, per vos vel commissarios vestros a vobis legitime deputandos personaliter accedentes, et solum deum preoculis habentes, domos huiusmodi tam virorum quam mulierum, illorumque personas,

tam in capite quam in membris visitetis, corrigatis et emendetis, taliter et talibus modo et forma, quod in eisdem domibus vigeat regularium institutionum observatio, et religionis decor, necnon vite et morum pudicitia ac quod alii christifideles ex vita exemplari abbatum abbatissarum, seu personarum fratrum et sororum ac aliarum personarum eorundem domorum, non scandalum, sed spiritualem consolationem, exemplaremque vitam, ad bene vivendum suscipiant. Alioquin si mandatis nostris, quod non credimus, efficaciter parere contempseritis seu etiam neglexeritis talibus remediis in premissis providebimus, quod in predictis domibus, debita regularis reformatio instituatur et vos penam transgressionis mandatorum apostolicorum et inobedientie sentiatis. Datum Rome apud Sanctum Petrum sub annulo Piscatoris die XXV junii MCCCCC quinto. Pontificatus nostri anno secundo [1].

Breve do papa Julio II aos superiores das casas de Santa Maria do Monte Carmello de Portugal

1505 — Junho 26

Julius Papa II — Dilecti filii salutem et apostolicam benedictionem. Non sine mentis nostre perturbatione accepimus quod in domibus ordinis Beate Marie de Monte Carmello regnorum Portugalie et Algarbiorum tam virorum quam mulierum vobis subiectis in quibus illorum priores et fratres ac priorisse et sorores ac persone sub regularum institutionum observatione et vite honestate ac religionis propagatione ceterorumque christifidelium exemplari vita vivere deberent serviendo altissimo in eius beneplacitis, pudicitie laxatis habenis dei timore postposito, religionisque institutionibus regularibus abiectis, vitam a religione non solum alienam, sed etiam quoad ceteros christifideles scandalosam ducunt. Ex quo ipsorum domorum bona disipantur illorumque ac domorum eorundem edificia

[1] Arch. Nac., Maç. 6 de Bullas, num. 2.—*Sobrescrito:* Dilectis filiis universis superioribus domorum ordinis fratrum predicatorum in regnis Portugalie et Algarbiorum consistentibus.

collabi permittuntur divinisque cultus, ac missarum et aliorum divinorum officiorum celebratio et decantatio negligitur, Ita ut nisi de neccessarie reformationis remedio eisdem monasteriis tam in capite quam in membris provideatur, graviora damna et scandala, ut verisimiliter coniectari potest proventura sunt. Quare cupientes ut in ipsis domibus debite religionis forma et honeste ac bene vivendi norma observentur, collaudeturque ibi altissimus in sanctitate et vite honestate, vobis et cuilibet vestrum ac aliis ad quos spectat et pertinet, in virtute sancte obedientie ac sub excommunicationis sententie pena per presentes committimus precipimus et mandamus, quatenus quantotius adhibitis vobiscum aliquibus personis honestis, dum domos sororum visitaveritis, ad singulos domos predictos, per vos vel commissarios vestros a vobis legitime deputandos, personaliter accedentes, et solum deum preoculis habentes, domos huiusmodi tam virorum quam mulierum illorumque personas tam in capite quam in membris visitetis corrigatis et emendetis, taliter et talibus modo et forma quod in eisdem domibus vigeat regularium institutionum observatio, et religionis decor, necnon vite et morum prudentia: Ac quod alii christifideles ex vita exemplari priorum et fratrum ac priorissarum et sororum, ac aliarum personarum earundem domorum non scandalum sed spiritualem consolationem, exemplaremque vitam ad bene beateque vivendum suscipiant. Alioquin si mandatis nostris, quod non credimus, efficaciter parere contempseritis, seu neglexeritis talibus remediis in premissis providebimus quod in predictis domibus debita regularis reformatio instituatur et vos penam transgressionis mandatorum apostolicorum et inobedientie sentiatis. Datum Rome apud Sanctum Petrum sub annulo Piscatoris die XXVI junii M.D.V. Pontificatus nostri anno secundo [1].

[1] ARCH. NAC., Maç. 6 de Bullas, num. 21.—*Sobrescrito:* Dilectis filiis universis superioribus domorum ordinis Beate Marie de Monte Carmello in regnis Portugalie et Algarbiorum consistentium.

Breve do papa Julio II ao bispo de Coimbra

1505—Junho 28

Julius Papa II—Venerabilis frater salutem et apostolicam benedictionem. Innotuit nobis quod prelati ecclesiarum et monasteriorum ac alie persone ecclesiastice tam religiose quam seculares tuarum civitatis et diocesis bona immobilia ad eorum ecclesias monasteria et beneficia ecclesiastica legitime pertinentia aliquibus personis etiam laicis sub aliquo annuo canone, sive cesu aut alia responsione annua, ecclesiis monasteriis et beneficiis predictis, seu illorum prelatis et rectoribus, persolvendo seu persolvenda, ad earundem seu aliarum personarum vitam aut alias ad aliud longum tempus non tamen perpetuum locant seu ad firmam, sub huiusmodi responsione concedunt: et licet illi quibus bona huiusmodi sic locantur circa conservationem et meliorationem dictorum bonorum intendere deberent Tamen ad id solum intenti sunt ut inde eis utilitas proveniat adeo ut postmodum cum bona ipsa ad ecclesias monasteria et beneficia ecclesiastica finitis huiusmodi locationibus redeunt seu devolvuntur ita delapidata et deteriorata sunt, ut manifeste constet huiusmodi concessiones et locationes in enormen lesionem ecclesiarum monasteriorum et beneficiorum predictorum cessisse, ceduntque etiam premissa in grave preiuditium civium et incolarum civitatis et diocesis predictarum, cum propterea fructus dictorum bonorum qui ad eorum sustentationem cederent plurimum diminuuntur. Quare cupientes ex commisso nobis pastorali officio quantum cum deo possumus in premissis opportune providere fraternitati tue per presentes committimus et mandamus, quatenus habita per te super premissis omnibus diligenti informatione taliter auctoritate nostra provideas et ecclesiarum monasteriorum et beneficiorum predictorum bona huiusmodi sic concessa et locata non deteriorentur sed meliorentur, Ita et taliter quod cum bona ipsa finitis huiusmodi locationibus ad ecclesias monasteria et beneficia predicta redierint, meliorata et non deteriorata revertantur, super quibus premissis exequendis tibi facultatem concedimus per presentes. Non obstantibus constitutionibus et ordinationibus apostoli-

cis ceterisque contrariis quibuscunque. Datum Rome apud Sanctum Petrum sub annulo Piscatoris die XXVIII junii M. D. V. Pontificatus nostri anno secundo [1].

Breve do papa Julio II aos arcebispos e bispos de Portugal

1505—Junho 28

Julius Papa II—Venerabiles fratres salutem et apostolicam benedictionem. Ex querela carissimi in Christo fili nostri Emanuelis Portugalie et Algarbiorum Regis illustris accepimus, quod plures litterarum ignari et alias minus idonei in regnis et dominiis predictis ad notariatus seu tabellionatus officium et illius exercitium admittuntur, ex quo falsitates et alia plura inconvenientia pluriumque personarum damna et incommoda proveniunt. Quare prefatus Rex ad consulendum et providendum indemnitati subditorum suorum nobis humiliter supplicavit ut providere in premissis de benignitate apostolica dignaremur. Nos igitur huiusmodi supplicationibus ut pote iustis et honestis inclinati fraternitati vestre et cuiuslibet vestrum in virtute sancte obedientie committimus et mandamus quatenus singuli in singulis vestris civitatibus et diocesibus, de fide et idoneitate quoruncunque notariorum et tabellionum vestrorum civitatum et diocesium vos diligenter informetis eosque examinetis, seu per vestros officiales examinari faciatis: et si quos tam in legalitate quam in litteratura et scriptura ad huiusmodi notariatus et tabellionatus officium exercendum idoneos et sufficientes non esse repereritis, illud exerceri non permittatis per eosdem non idoneos neque sufficientes, donec ad hoc se idoneos et sufficientes constituerint, eisque auctoritate nostra officium et exercitium huiusmodi interdicatis, ac sub censuris ecclesiasticis et aliis penis etiam pecuniariis de quibus vobis videbitur ne illud, donec idonei et sufficientes fuerint ut prefertur exercere presumant districtius inhibeatis. Non obstantibus constitu-

[1] ARCH. NAC., Maç. 6 de Bullas, num. 13.—*Sobrescrito*. Venerabili fratri Episcopo Colimbriensi.

tionibus et ordinationibus apostolicis ceterisque contrariis quibuscunque. Datum Rome apud Sanctum Petrum sub annullo Piscatoris die XXVIII junii M.D.V. Pontificatus nostri anno secundo [1].

Bulla do papa Julio II aos bispos da Guarda e de Ceuta e Fez

1505—Julho 4

Julius episcopus servus servorum Dei. Venerabilibus fratribus Egitaniensi et Septensi ac Fecensi episcopis salutem et apostolicam benedictionem. Admonet nos suscepti cura regiminis ut piis petentium presertim catholicorum regum votis favorabiliter annuamus per que sub religionis iugo Domino famulantes presertim feminei sexus persone pro earum necessitatibus et commoditatibus aliquod pie subventionis auxilium suscipiant. Exhibita siquidem nobis nuper pro parte carissimi in Christo filii nostri Emanuelis Portugalie et Algarbiorum Regis illustris petitio continebat quod ipse attendens nobilitatem opidi de Extremoz Elborensis diocesis ac personarum in eo pro tempore habitantium dignitates et qualitates et quod ad illud confluit christifidelium multitudo unum monasterium monialium ordinis Sancte Clare de propriis bonis fundavit et in eo iam nonnulle moniales dicti ordinis inibi Domino famulantes introducte sunt et quod in maiori numero successu temporis Domino famulari possint opem et auxilium preberi intendit et cum nonnulli dicti de Extremoz et Veyros opidorum diocesis Elborensis ex eorum bonis certas capellas seu capellanias dotaverint seu bona ipsa relinquerint pro stipendio aliquorum presbyterorum qui in eisdem capellis seu aliis locis ecclesiasticis missas et alia divina officia celebrare habeant ac voluerint quod satisfacto eisdem capellanis de eorum stipendio ratione onerum eis incumbentium deputato residuum inter pauperes Christi distribuere si illud quod satisfacto predictis capellanis de salario seu stipendio per dictos fundatores seu testa-

[1] ARCH. NAC., Maç. 6 de Bullas, num. 18.—*Sobrescrito:* Venerabilibus fratribus Archiepiscopis et Episcopis Portugalie et Algarbiorum regnorum et dominiorum.

tores relicto inter pauperes Christi distribui debet seu ex illius residuo sic distribuendo usque ad summam ducentorum ducatorum auri prefato monasterio perpetuo applicaretur profecto ex hoc priorissa et moniales seu sorores dicti monasterii pro tempore existentes pro earum sustentatione aliquod subventionis auxilium susciperent et ex earum orationibus animarum saluti qui dicta bona relinquerunt non parum consuleretur Quare pro parte dicti Regis nobis fuit humiliter supplicatum ut in premissis oportune providere de benignitate apostolica dignaremur. Nos igitur qui sub humilitatis spiritu Domino famulantium personarum presertim feminei sexus pie subventioni quantum cum Deo possumus provideri sinceris desideramus affectibus eiusdem Regis piis supplicationibus in hac parte inclinati fraternitati vestre per apostolica scripta mandamus quatinus vos vel duo aut unus vestrum si est ita ex fructibus bonorum ultra stipendium capellanorum predictorum inter pauperes Christi distribuendis ut prefertur summam ducentorum ducatorum auri prefato monasterio pro sustentatione illius priorisse et monialium ac aliorum onerum eis incumbentium supportatione perpetuo applicare et appropriare ac de dicta summa ducentorum ducatorum per eos ad quos huiusmodi fructuum distributio pertinet priorisse et monialibus prefatis nunc et pro tempore existentibus satisfieri facere prefatorumque testatorum seu fundatorum dictarum capellaniarum voluntates quoad summam ducentorum ducatorum huiusmodi in pium opus subventionis priorisse et monialium predictarum perpetuo commutare et alia in premissis necessaria facere et exequi curetis super quibus vobis facultatem concedimus per presentes contradictores per censuram ecclesiasticam appellatione postposita compescendo. Non obstantibus premissis ac constitutionibus et ordinationibus apostolicis ceterisque contrariis quibuscunque Aut si aliquibus communiter vel divisim ab apostolica sit sede indultum quod interdici suspendi vel excommunicari non possint per litteras apostolicas non facientes plenam et expressam ac de verbo ad verbum de indulto huiusmodi mentionem. Datum Rome apud Sanctum Petrum anno Incarnationis Dominice millesimo quingentesimo quinto quarto nonas julii. Pontificatus nostri anno secundo[1].

[1] Arch. Nac., Maç. 6 de Bullas, num. 36.

Bulla do papa Julio II aos bispos da Guarda, de Ceuta e Fez

1505—Julho 4

Julius episcopus servus servorum Dei Venerabilibus fratribus Egitaniensi et Septensi ac Fecensi episcopis salutem et apostolicam benedictionem. Sacrosancte romane ecclesie quam Dei filius Jesus Christus auctor pietatis instituit regimini presidentes pia et salubria christifidelium presertim catholicorum regum et principum nota ex quibus divinus cultus et religionis propagatio et animarum salus provenire speratur pii patris affectione prosequimur ac plenis favoribus confovemus. Exhibita siquidem nobis nuper pro parte carissimi in Christo filii nostri Emanuelis Portugalie et Algarbiorum Regis illustris petitio continebat quod ipse pia devotione ductus et pro sue ac aliorum christifidelium regnorum et dominiorum suorum animarum salute divini quoque cultus augmento et ut religio propagationem suscipiat cupit aliquas domos ordinum mendicantium ac aliqua monasteria tam virorum quam mulierum in suis regnis et dominiis fundari ac construi et edificari Quare pro parte dicti Emanuelis Regis nobis fuit humiliter supplicatum ut tam sibi quam aliis personis eorundem regnorum et dominiorum volentibus huiusmodi domos edificari facere et monasteria fundare ipsaque monasteria congruis redditibus dotare domos et monasteria huiusmodi construendi et edificandi seu construi et edificari ac fundari faciendi licentiam concedere ac alias in premissis oportune providere de benignitate apostolica dignaremur Nos igitur qui divinum cultum ubique vigere et augeri et religionem augmentum suscipere precipuis et sinceris desideriis exoptamus huiusmodi supplicationis *(sic)* inclinati fraternitati vestre per apostolica scripta mandamus quatinus vos vel duo aut unus vestrum eidem Regi et aliis persone seu personis per ipsum Regem nominande seu nominandis domos seu monasteria huiusmodi ordinum quorumcunque etiam mendicantium et tam virorum quam mulierum construi et edificari facere volentibus usque ad numerum quatuor in regno Portugalie et dominiis eiusdem Regis cum ecclesiis campanilibus campa-

nis humilibus cimiteriis claustris refectoriis dormitoriis ortis et ortaliciis et aliis officinis necessariis pro usu et habitatione perpetuis fratrum monachorum sororum et monialium seu aliorum religiosorum et religiosarum ordinum quorumcunque approbatorum prout Rex et alie persone predicte eligerint in locis ad hoc congruis et honestis sine alicuius preiudicio construi et edificari faciendi dictaque monasteria fundandi ac in domibus et monasteriis predictis personas eorumdem ordinum quarum Rex et persone predicte ut prefertur per eum nominande domos et monasteria huiusmodi esse voluerint in illis introducendi eisdemque personis introducendis domos et monasteria construenda et edificanda pro eorum perpetuis usu et habitatione respective recipiendi licentiam et facultatem concedere ipsaque monasteria et in illis ordines quorum Rex et persone predicte illa fundantes esse voluerint ac etiam in eis dignitates abbatiales seu abbatissales seu priorissales aut aliorum denominationum et invocationum post dotationes monasteriorum eorundem erigere et instituere auctoritate nostra curetis Nos enim si domos huiusmodi construi et edificari ac monasteria predicta erigi et institui vigore presentium contigerit ut prefertur eisdem monasteriis domibus et illorum personis pro tempore existentibus quod omnibus et singulis privilegiis immutabilibus *(sic)* favoribus gratiis exemptionibus indulgentiis et indultis aliis monasteriis et domibus ordinum quorum ipsa monasteria et domos fundanda erigenda et edificanda erunt in genere concessis et concedendis et quibus illa de iure vel consuetudine utuntur potiuntur et gaudent seu uti potiri et gaudere poterunt quomodolibet in futurum uti potiri et gaudere possint et debeant, auctoritate apostolica tenore presentium de speciali gratia indulgemus iure tamen parrochialis ecclesie et cuiuslibet alterius in omnibus semper salvo Non obstantibus felicis recordationis Bonifacii pape VIII predecessoris nostri prohibente ne mendicantium ordinum professores nova loca ad habitandum recipere vel recepta mutare presumant sine sedis apostolice licentia speciali faciente de prohibitione huiusmodi mentionem et aliis apostolicis constitutionibus necnon ordinum quorum monasteria erigenda ac domus construende huiusmodi erunt iuramento confirmatione apostolica vel quavis firmitate alia roboratis statutis et consuetudinibus ceterisque contrariis quibuscunque. Datum Rome apud Sanctum Petrum anno Incarnationis Dominice millesimo quingentesimo quinto quarto nonas julii Pontificatus nostri anno secundo [1].

[1] Arch. Nac., Maç. 6 de Bullas, num 37.

Bulla do papa Julio II aos bispos da Guarda, de Ceuta e de Fez

1505 — Julho 4

Iulius episcopus servus servorum Dei Venerabilibus fratribus Egitaniensi et Septensi ac Facensi episcopis salutem et apostolicam benedictionem. Piis petentium presertim catholicorum regum votis quibus personarum religiosarum sub religionis iugo Domino famulantium securitati valeat provideri ac etiam exinde religio propagationem suscipere valeat libenter annuimus eaque favoribus prosequimur oportunis Exhibita siquidem nobis nuper pro parte carissimi in Christo filii nostri Emanuelis Portugalie et Algarbiorum Regis illustris petitio continebat quod monasterium monialium Sancti Dominici Portugalensis ordinis Sancti Augustini sub cura fratrum predicatorum degentium adeo propinquum flumini per seu prope civitatem Portugalensem defluenti existit quod sepius priorissa et moniales dicti monasterii crescentibus inundationibus aquarum eiusdem fluminis metu submersionis coguntur dictum monasterium exire et extra illud stare donec inundatio aquarum cessaverit quod non convenit priorisse et monialibus predictis ne hac occasione aliquando vagandi occasio preberetur Verum si dictum monasterium ad alium locum tali inundationi non subiectum eiusdem civitatis honestum et ydoneum dicteque priorisse et moniales ad ordinem Sancte Clare transferrentur profecto ex hoc eisdem priorisse et monialibus ne periculo inundationibus aquarum huiusmodi subicerentur et ne suum monasterium exire cogerentur salubriter provideretur possentque ipse priorisse et moniales quietius Domino famulari Quare pro parte prefati Regis nobis fuit humiliter supplicatum ut in premissis oportune providere de benignitate apostolica dignaremur. Nos igitur qui singularum personarum presertim religiosarum commoditatibus et quieti quantum cum Deo possumus libenter consulimus de premissis alias certam noticiam non habentes huiusmodi supplicationibus inclinati fraternitati vestre per apostolica scripta mandamus quatinus vos vel duo aut unus vestrum per vos vel alium seu alios si est ita in aliquo alio loco ad

hoc congruo et honesto in civitate predicta unum monasterium monialium ordinis Sancte Clare regularis observantiè cum ecclesia campanili cimiterio claustro refectorio dormitorio et aliis officinis necessariis erigere et ad illud sic erectum prefatam priorissam et moniales cum omnibus earum et dicti monasterii sui bonis mobilibus et immobilibus ipsasque priorissam et moniales de predicto ordine Sancti Augustini ad ipsum ordinem Sancte Clare et si alique ex ipsis monialibus dicto ordini Sancte Clare et illius regulari observantia se conformare noluerint de monasterio predicto ad aliqua alia monasteria eiusdem ordinis Sancti Augustini ubi benivolam invenerint receptricem transferre seu de competenti modo vivendi providere et habitum prefati ordinis Sancte Clare priorisse et monialibus prefatis que ad ipsum ordinem Sancte Clare transferre noluerint exhibere aliaque in premissis necessaria seu quomodolibet oportuna facere et exequi procuretis super quibus vobis facultatem concedimus per presentes Nos enim eidem erigendo monasterio et illius priorisse et monialibus existentibus pro tempore quod omnibus et singulis privilegiis immunitatibus exemptionibus favoribus gratiis indulgentiis et indultis aliis monasteriis monialium dicti ordinis Sancte Clare et illorum priorissis et monialibus seu sororibus in genere concessis et concedendis et quibus illa de iure vel consuetudine utuntur potiuntur et gaudent seu illa uti potiri et gaudere poterunt quomodolibet in futurum uti potiri et gaudere possint et debeant eadem auctoritate de specialis dono gratie indulgemus iure tamen parrochialis ecclesie et cuiuslibet alterius in omnibus semper salvo Non obstantibus constitutionibus et ordinationibus apostolicis ac monasterii et Sancti Augustini ac predicatorum ordinum predictorum iuramento confirmatione apostolica vel quavis firmitate alia roboratis statutis et consuetudinibus ceterisque contrariis quibuscunque. Datum Rome apud Sanctum Petrum anno Incarnationis Dominice millesimo quingentesimo quinto Quarto nonas Julii Pontificatus nostri anno secundo [1].

[1] Arch. Nac., Maç. 6 de Bullas, num. 47.

Bulla do papa Julio II a el-Rei

1505 — Julho 12

Julius episcopus servus servorum Dei Carissimo in Christo filio Emanueli Portugalie et Algarbiorum Regi illustri salutem et apostolicam benedictionem. Eximie devotionis affectus et integra fides quibus erga nos et romanam ecclesiam clarere dinosceris promerentur ut piis desideriis tuis presertim per que propagationem religio suscipit et animarum salus provenire speratur quantum cum Deo possumus favorabiliter annuamus Sane pro parte tua nobis nuper exhibita petitio continebat quod cum in regnis et dominiis tuis sint plures nobiles domicille virgines et alie mulieres vidue que aliquando propter earum magnam paupertatem seu propter malam personarum conversationem ad inhonestam vitam prolabuntur et in virginibus virginitas perditur vidueque et alie mulieres eam quam deceret eis habere continentiam amittunt tu premissis quantum cum Deo potes obviare volens desideras unam domum monialium sub aliqua invocatione ac sub regula militie Jesu Christi Cisterciensis ordinis pro domicellis virginibus et aliis mulieribus que in eadem domo sub regularibus institutis milicie et ordinis predictorum voluerint Domino famulari et que prout fratres seu mulieres dicte milicie matrimonium contrahere possint tuis propriis sumptibus et expensis construi et edificari facere ac illud de bonis tuis dotare si ad hoc tibi apostolice sedis licentia suffragetur Quare pro parte tua nobis fuit humiliter supplicatum ut tibi unam domum pro virginibus viduis et aliis mulieribus predictis sub invocatione et in loco de quibus tibi videbitur construendi et edificandi licentiam concedere ac alias in premissis oportune providere de benignitate apostolica dignaremur Nos igitur qui religionis propagationem et animarum salutem nostris potissime temporibus suppremis desideramus affectibus desiderium tuum plurimum in Domino commendantes tuis in hac parte supplicationibus inclinati tibi unam domum sub invocatione et in loco honesto de quibus tibi videbitur cum ecclesia campanili campanis choro oratorio claustro refictorio ortis et ortaliciis ac aliis officinis neccessariis pro usu et habita-

tione domicellarum virginum et viduarum ac aliarum honestarum mulierum que in ea sub habitu et regularibus institutis et cerimoniis ac secundum stabilimenta usis et naturis milicie et ordinis predictorum Domino famulentur ac matrimonium in facie ecclesie prout eiusdem milicie milites contrahunt contrahere possint construi et edificari faciendi licentiam et facultatem auctoritate apostolica tenore presentium elargimur ac eisdem domui et domicellis virginibus viduis et aliis mulieribus honestis in ea pro tempore degentibus quod omnibus et singulis privilegiis indultis indulgentiis prerrogativis exemptionibus et antelationibus quibus milicie et ordinis predictorum domus ac illorum fratres et milites ac sorores de iure vel privilegio aut consuetudine utuntur potiuntur et gaudent ac uti potiri et gaudere poterunt quomodolibet in futurum uti potiri et gaudere libere et licite valeant eadem auctoritate de spetiali gratia indulgemus iure tamen parochialis ecclesie et cuiuslibet alterius in omnibus semper salvo Non obstantibus constitutionibus et ordinationibus apostolicis ac milicie et ordinis predictorum iuramento confirmatione apostolica vel quavis firmitate alia roboratis statutis stabilimentis usibus et naturis necnon privilegiis indultis et litteris apostolicis eisdem milicie et ordini sub quibusvis tenoribus concessis quibus etiam si de eis omnibus et singulis ad effectum plene derogationis eorum spetialis et expressa ac de verbo ad verbum non autem per generales clausulas mentio presentibus habenda foret illorum tenores ac si de verbo ad verbum exprimerentur presentibus pro expressis habentes illis alias in suo robore permansuris hac vice dumtaxat specialiter et expresse derogamus ceterisque contrariis quibuscumque Nulli ergo omnino hominum liceat hanc paginam nostri indulti et derogationis infringere vel ei ausu temerario contraire Siquis autem hoc attemptare presumpserit indignationem omnipotentis Dei ac beaterum Petri et Pauli apostolorum eius se noverit incursurum. Datum Rome apud Sanctum Petrum anno Incarnationis Dominice millesimo quingentesimo quinto Quarto idus Julii Pontificatus nostri anno secundo[1].

[1] Arch. Nac., Gav. 7.ª, Maç. 8, num. 33.

Carta d'el-Rei ao cardeal de Portugal

1505 ?

Reverendissimo yn Christo padre que como irmão muito amamos. Cremos que sejaes lenbrado como ja per allguũas vezes vos sprevemos e mandamos fallar sobre o moesteiro d'Allcobaça rogando vos que nolo quiseseys leixar pera delle provermos pesoa que aquella casa metese em tal hordenança e regra como nella por serviço de noso Senhor Deus se deve e he tanta rezam que se faça por ser tam principall e tam honrada casa daquela hordem nestes reynos e de que nos devemos ter muy grande cuidado por todalas calydades que ella tem pellas quaes muy em especial antre todas outras cousas nos deve caber alem do qual nos lembramos tanbem que estando aquela casa a careguo doutra pesoa que por sy a governase e provese seryes vos descaregado e asy vosa conciencia do careguo que por asy estar temdes. E alguũa vez por asy vollo parecer e por folgardes de nos comprazer nolla oferecestes e depois por allguũs pejos nam se tomou niso conclusam. Agora derradeiramente vos emviamos nesta cousa fallar por Diogo da Gama rogamdo vos que lembrado das muytas rezões que hy ha pera nisto nos comprazerdes e vos vos descaregardes vos prouvese de este moesteiro nos leixardes pera delle provermos pesoa tall que a noso Senhor servyse e a casa aproveytase como nella deve ser feito. E quando pera lyvremente o fazerdes tevesesseys *(sic)* pejo fose com allguũa pemsam convenyente e ainda tal como vos prouvese segundo que elle vollo fallarya largamente. Agora porque esta cousa desejamos muyto por vermos quantos beens della se poderam segyr e quanto serviço sera de nosso Senhor ouvemos por bem de ssobre yso vos tornar ha sprever como ho faremos cada vez que pera yso ouver lugar. E muyto vos rogamos que por nos muyto comprazerdes e como em cousa de que muyto contentamento avemos de receber vos praza todavya de ysto fazer pello nosso e nos leixardes a dita casa pera provermos della a nosa vontade tall pesoa que a noso Senhor sirva e aproveite e meta em todo boom concerto ficando vos somente lla em pemsam aquilo que vos bem pareçer

como pelo dito Diogo da Gama vos mandamos dizer. E crede que ho receberemos de vos em muy syngullar prazer e graça e cousa que muyto ystymaremos. Reverendissimo etc.[1]

Carta d'el-Rei ao cardeal de Portugal

1505?

Reverendissimo in Christo padre que como irmão muyto amamos. Sobre o moesteiro d Alcobaca vos temos spryto tamtas vezes como sabeis E porque nos prazerya muyto de elle viinr a dom Amrrique Coutynho do noso conselho o qual allem de por seus servicos e merecimentos ho mereçer nos confyamos que ho metera em tall hordem e comcerto como noso Senhor Deus seja n elle servido e a casa aproveytada vos rogamos muyto que com elles vos queyraes sobre yso concertar porque em quallquer maneira que com elle comcertardes nos averemos nos por servydo e receberemos de vos muyto prazer e graça. Reverendissimo in Christo padre etc.[2]

Carta d'el-Rei a Alvaro de Freitas

1505?

Alvaro de Freytas nos El Rey vos envyamos muyto saudar. Por o avermos asy por noso servico, vos mandamos que por maneira allguũa nam entemdaaes no moesteiro d Allcobaça porque nos nam praz d iso nem aveemos d aver por bem fazerdello. E asy o compry como de vos confyamos que ffares, sprita[3]

[1] *Minuta, no* Arch. Nac., Cartas missivas, Maç. 2, num. 359.

D. Diogo da Gama, por quem D. Manuel mandou falar ao cardeal de Portugal D. Jorge da Costa, foi mandado a Roma nos meiados de 1502 *e o cardeal renunciou em* 1505 *a abbadia de Alcobaça em D. Fr. Jorge de Mello. Parece pois que este documento, á falta de melhor data, pode ser collocado entre aquellas duas, ou talvez antes na ultima.*

[2] *Minuta, no* Arch. Nac., Cartas missivas, Maç. 2, num. 359.

[3] *Idem*, idem.

Carta d'el-Rei ao cardeal?

1505?

Reverendissimo in Christo padre que como irmaão muito amamos nos Dom Manuel etc. vos emvyamos muyto saudar. Dom Amrrique Coutynho do noso conselho ha dentemder e negociar em esa corte alguũs negocios e cousas suas que lhe muyto comprem asy como he ssobre o moesteiro d Allcobaça que muyto nos prazerya viinr a elle e em outras cousas que lhe tocam nas quaees e em cada huũa dellas nos receberyamos em muy syngullar prazer e graça vos pello noso o ajudardes e favorecerdes de maneira que ella *(sic)* seja em tudo aproveytado. Porem muyto vos rogamos que vos praza de asy o fazerdes e como se as cousas fosem proprias nosas ho ystymaremos. Reverendissimo etc.[1].

Carta d'el-Rei ao papa

1505?

Muyto santo yn Christo padre e muyto bemaventurado senhor o vosso devoto e obidiente filho dom Manuel etc. com toda omyldade emviamos beijar seus santos pees. Muyto santo padre porque pella ventura sse podera mover antre o cardeal de Portugall e dom Amrrique Coutynho do noso conselho allguum partydo onesto sobre o moesteiro d Allcobaça destes reynos o qual nos receberyamos em muyto prazer viinr ao dito dom Amrrique pedymos por merce a Vosa Santidade que semdo acerqua diso requerydo lhe praza do que antre elles for comcertado e de ser provydo todavya do dito moesteiro o dito dom Amrrique per modo de pemsam ou coajutorya em qualquer destas que milhor se posa fazer e recebel o emos de Vosa Santidade em muyta merce etc. Muyto santo in Christo padre etc.[2]

[1] *Minuta, no* Arch. Nac., Cartas missivas, Maç. 2, num. 361.
[2] *Idem*, idem.

Carta d'el-Rei ao papa

1505?

Muyto samto yn Christo padre e muyto bemaventurado Senhor ho vosso devoto e obidiente filho Dom Manuel per graca etc. com toda humyldade emviamos beijar seus santos pees. Muyto samto padre. Dom Amrrique Coutynho do nosso comselho nos mostrou ho breve que Vosa Santidade lhe comcedeo sobre o moesteiro d Alcobaça e pella boõa vontade que lhe temos por seus servicos e merecimentos ouvemos com yso muyto prazer e temos muyto em merçe a Vosa Santidade asy lh o conçeder. E muyto lhe pedymos por merce que se queyra d iso lembrar pera que vagando o dito moesteiro em qualquer maneira que vague seja elle d ele provydo como lh o tem outorguado porque seus servicos e merecimentos abastam pera esta e quallquer outra merce ainda que mayor n elle caber e recebel o emos de Vosa Santidade em muita merçe. Muyto santo yn Christo padre e muyto bemaventurado Senhor Noso Senhor conserve Vosa Santidade por muytos tempos a seu santo servico sprita etc.[1]

Carta de João da Guarda a el-Rei

1506—Março 6

Senhor—Nom he necesario dar llarga comta a vossa alteza do que se qua trabalha no negocio de santa cruz e em todas cousas de vosso serviço por que creo que Allvaro da Costa tera tera *(sic)* tam bom cuidado d isso como qua tem de requerer tudo que certefico a vossa alteza que nom pudera qua mandar pesoa que vos milhor pudera servir com mais cuidado

[1] *Minuta, no* Arch. Nac., Cartas missivas, Maç. 2, num. 360.

....ado que allem do que ca sam obrigado de fazer por vos servir abastaria... aqui a quem todos desejamos de comprazer e mandar bem despacha... non podera vossa allteza mandar pesoa com que ho cardeal mais follgara que com camta fadiga lhy da ho nom pode negar mas Samta Praxedes esta asi duro que ate hora se nom pode mais acabar do que nos ho cardeal meu Senhor espreve e creo que naquillo ade trabalhar quamto puder por soster ho que ja lla vedes etc. de Roma 6 dias de março de 1506 —servidor de vosa alteza—ho protonotayro—*João da Guarda*[1].

Bulla do papa Julio II aos bispos de Coimbra e de Ceuta

1506—Março 17

Julius episcopus servus servorum Dei Venerabilibus fratribus Colimbriensi et Ceptensi episcopis salutem et apostolicam benedictionem. Cum inter nostre mentis archana debita meditatione pensamus singularem fidei constanciam et integritatem ac eximiam devotionem quibus carissimus in Christo filius noster Emanuel Rex Portugalie et Algarbiorum illustris in nostro conspectu semper claruit et continue claret dignum quim potius debitum reputamus ut eius pia vota precipue ad divini cultus augmentum religionisque propagationem et religiosarum personarum sub suavi religionis iugo altissimo famulancium securitatem fidelium animarum salutem tendere conspicimus ad exauditionis gratiam benigne et favorabiliter admittamus Exhibita siquidem nobis nuper pro parte prefati Emanuelis Regis petitio continebat quod due domus una videlicet fratrum minorum et alia predicatorum ordinum adeo propinque flumini de Mondego per seu prope civitatem Colimbriensem defluenti existunt quod sepe sepius priores et fratres dictarum domorum crescentibus inundationibus aquarum eiusdem fluminis coguntur domos ipsas relinquere et ad alia loca se conferre et inibi non sine magno eorum incommodo et divini cultus

[1] *Original lacerado, no* Arch. Nac., Corp. Chron., Part 1.ª, Maç. 5, Doc. 79.—*Sobrescrito:* A Ell Rey meu Senhor.

diminuitione permanere donec inundatio aquarum cessaverit Verum si dicte domus penitus et omnino demolirentur et alie eorum loco aliis locis eiusdem civitatis tali inundationi non subiectis pro perpetuis usu et habitatione fratrum dictorum ordinum construerentur et edificarentur lapidesque et lignamina ac cementa earumdem domorum demolitarum ad alias domos construendas et edificandas pro illarum edificatione et constructione deportarentur predicteque domus sic demolite et illorum ecclesia ad prophanos usus reducerentur profecto ex hoc securitati dictorum priorum et fratrum consuleretur ac periculo inundationis aquarum huiusmodi obviaretur ac divinus cultus in dictis aliis domibus et illorum ecclesiis susciperet incrementum Quare pro parte prefati Regis nobis fuit humilite *(sic)* supplicatum ut predictas domos prope flumen existentes demoliri et duas alias loco earum aliis locis huiusmodi inundationi non subiectis construi et edificari mandare aliasque in premissis oportune providere de benignitate apostolica dignaremur Nos igitur qui singularum personarum presertim religiosarum indemnitatibus quantum cum Deo possumus consuli intensis desideramus affectibus de premissis certam noticiam non habentes huiusmodi supplicationibus inclinati fraternitati vestre per apostolica scripta mandamus quatinus vos vel alter vestrum per vos vel alium seu alios si est ita prefato Emanueli Regi domos prope flumen huiusmodi existentes de dilectorum filiorum illorum priorum et fratrum consensu penitus et omnino demoliendi ac illarum lapides lignamina et cimenta ad construendas alias duas domos locis inducioni *(sic)* huiusmodi non subiectis pro illarum fabrica aportandi seu aportari ac ad instar demoliendarum construi et edificari faciendi ipsasque domos demoliendas et illarum ecclesias remanente tamen in unaquaque una capella que ad prophanos usus non convertatur et in qua fratres domorum tunc constructarum huiusmodi pro tempore existentes unam missam singula ebdomada in memoriam antiquarum domorum inibi existencium celebrare teneantur ad prophanos usus penitus reducendi ac prioribus et fratribus moliendarum domorum alias constructas domos huiusmodi pro suis et aliorum fratrum dictorum ordinum respective usu et habitatione perpetuo recipiendi et inhabitandi licenciam et facultatem auctoritate nostra concedatis Nos enim si licenciam et facultatem huiusmodi per vos vigore presencium concedi contigerit ut prefertur eisdem domibus de novo construendis ac prioribus seu guardianis et singulis fratribus qui illas inhabitabunt pro tempore quod omnibus et singulis privilegiis immunitatibus libertatibus exemptionibus gratiis con-

cessionibus et indultis quibuslibet aliis domibus dictorum ordinum illorumque fratribus et personis in genere concessis et imposterum concedendis et quibus utuntur pociuntur et gaudent ac uti potiri et gaudere poterunt quomodolibet in futurum uti potiri et gaudere valeant auctoritate apostolica tenore presencium indulgemus iure tamen parrochialis ecclesie et cuiuslibet alterius in omnibus semper salvo et ut domus construende huiusmodi facilius et cicius construantur omnibus et singulis christifidelibus undecunque existentibus qui ad fabricam et constructionem domorum construendarum huiusmodi manus porrexerint adiuctrices quadraginta annos et totidem quadragenas de iniunctis eis penitenciis etiam in Domino relaxamus ac eisdem prioribus indulgenciam ipsam predicandi prefata apostolica auctoritate licenciam concedimus presentimus quoad indulgenciam huiusmodi post fabricam et constructionem domorum huiusmodi minime duraturis Non obstantibus felicis recordationis Bonifacii pape VIII predecessoris nostri prohibente ne predicti aut aliorum mendicancium ordinum professores nova loca ad inhabitandum recipere vel recepta intrare presumant sine sedis apostolice licencia speciali faciente de prohibitione huiusmodi mentionem et aliis constitutionibus et ordinationibus apostolicis et ordinum predictorum iuramento confirmatione apostolica vel quavis firmitate alia roboratis statutis et consuetudinibus ceterisque contrariis quibuscunque Volumus autem quod si alias ad fabricam et constructionem domorum huiusmodi manus porrigentibus adiutrices aut alias inibi pias elemosinas erogantibus seu alias aliqua indulgencia im perpetuum vel ad tempus nondum elapsum duratura per nos concessa fuerit presentes littere quoad indulgenciam huiusmodi nullius sint roboris vel momenti. Datum Rome apud Sanctum Petrum anno Incarnationis Dominice millesimo quingentesimo quinto Sextodecimo kalendas Aprilis Pontificatus nostri anno tertio[1].

[1] Arch. Nac., Maç. 6 de Bullas, num 35.

Breve do papa Julio II aos bispos de Ceuta e Tanger e ao chantre da sé de Lisboa

1506—Julho 13

Julius Papa II—Venerabiles fratres et dilecte fili salutem et apostolicam benedictionem. Quanto magis in ecclesiarum gubernatione et reparatione iuriumque suorum conservatione noster delectatur animus tanto gravius in mente affligimur, cum eorum reparationis et gubernationis ad aures nostras sinistra perveniunt: intelleximus sane non sine cordis nostri amaritudine quod licet alique parrochiales ecclesie regnorum et dominiorum carissimi in Christo filii nostri Emanuelis, Portugallie et Algarbiorum Regis illustris pro reparatione et manutentione fabrice iuxta cuiuslibet earum qualitatem, certos habeant redditus et proventus: aliis vero de earum reparatione necessariis, per earum rectores seu preceptores sit providendum: nihilominus mala ipsarum ecclesiarum rectorum seu aliorum fabrice illarum curam habentium et providere debentium gubernatione, et redditiuum fabrice predicte ac ipsarum ecclesiarum fructuum subtractione, et usurpatione ac ordinariorum et superiorum earundem ecclesiarum incuria dicte ecclesie collabuntur: et in ornamentis aliisque cultui divino necessariis magnum patiuntur detrimentum: proptereaque in eisdem ecclesiis divinus cultus in dies magis diminuitur. Nos igitur qui cultus divini augmentum, et ecclesiarum manutentionem et reparationem intensis desideramus affectibus, huiusmodi iacturis ..... occurrere volentes vobis et vestrum alteri committimus et mandamus quatinus vos vel vestrum quilibet ad omnes et singulas dictorum regnorum et dominiorum ecclesias etiam exemptas infra limites et districtus militiarum Jesu Christi et Sancti Jacobi despata, ac de Avis et Hospitalis Sancti Joannis Hierosolimitani ac quorumcunque aliorum ordinum et religiosorum locorum ac militiarum existentium et ipsarum militiarum magistris, ac ordinum superioribus subiectas totiens quotiens opportunum et vobis visum fuerit accedentes ecclesias predictas quoad earum fabricas gubernatione manutentione ac reparatione ornamentorum et aliorum necessariorum provisione dumtaxat sine

ordinariorum quoad solutione iurium episcopalium et earum visitatione preiudicio visitetis et ita provideatis ut ecclesie fabricas habentes de eorum fabricis et iuxta ipsarum qualitates alie vero quibus per earum parrochianos aut rectores vel commendatores sive dictarum militiarum magistros ordinumque superiores aut preceptores quibus eisdem ecclesie de iure vel alias de premissis providendum sit iuxta patrie et ipsarum ecclesiarum consuetudinem provideant easque reparent et reparari ac manuteneri faciant ita ut dicte ecclesie nullum detrimentum patiantur et eisdem ecclesiis de omnibus necessariis provideatis, et divinus cultus in eisdem ecclesiis incrementum suscipiat Mandantes quod decreveritis per censuras ecclesiasticas appellatione postposita firmiter observari presentium tenore apostolica auctoritate super quibus plenam vobis concedimus facultatem: Non obstantibus premissis ac constitutionibus et ordinationibus apostolicis, necnon sinodalibus, et in provincialibus, ac ipsarum ordinum, et militiarum predictarum statutis et consuetudinibus usibus stabilimentis et naturis iuramento confirmatione apostolica, vel quavis firmitate alia roboratis, et si de eis omnibus et singulis specialis et expressa ac individua et de verbo ad verbum non autem per clausulas generales mentio presentibus habenda foret, ceterisque contrariis quibuscunque. Datum Rome apud Sanctum Petrum sub annulo Piscatoris die XIII Julii M. D. VI. Pontificatus nostri anno tertio [1].

Bulla do papa Julio II a el-Rei

1506 — Outubro 23

Julius episcopus servus servorum Dei Carissimo in Christo filio Emanueli Portugalie et Algarbiorum Regi illustri salutem et apostolicam benedictionem. Sincere devotionis affectus quem ad nos et romanam geris ecclesiam necnon inconcusse fidei probata constantia qua eandem ecclesiam et sedem apostolicam tam tu quam alii progenitores tui sinceris animis et

[1] ARCH. NAC., Maç. 36 de Bullas, num. 34. — *Sobrescrito:* Venerabilibus fratribus Septensi ac Tingensi episcopis et dilecto filio cantori ecclesie Ulisbonensis et eorum cuilibet.

indefessis obsequiorum studiis continue coluistis non indigne merentur ut votis tuis illis presertim per que pro exaltatione fidei contra mauros viriliter pugnantium commoditatibus oportune provisionis auxilium condignis favoribus annuamus Sane pro parte tua nobis nuper exhibita petitio continebat quod licet tu tuique progenitores Portugalie et Algarbiorum Reges qui pro tempore fuerunt in expugnandis infidelibus agarenis et aliis catholice fidei inimicis non paucos labores et expensas sustinuerint et adhuc tu tuique regni incole et habitatores pro conservandis civitatibus et locis que in partibus Africe e manibus agarenorum ipsorum eripuerunt de presenti sustineatis ac dilecti filii milites et fratres militie Jesu Christi qui tunc in dicto regno degebant et de presenti existunt in premissis tibi et predecessoribus tuis regibus prebuerunt prout etiam de presenti tam in eorum personis quam bonis prebere non cessant Tamen propter intollerabiles sumptus quos te iugiter de necessitate subire oportet ut decet eis commode satisfacere non vales verum si certi montes et loca aspera et hactenus ex hominum memoria propter eorum asperitatem inculta ad culturam redigerentur et eorumdem decime eisdem militibus et fratribus iuxta providam tuam distributionem concederentur ex hoc profecto rei frumentarie dicti regni que admodum tenuis existit ac tuis et eorumdem militum commoditatibus aliquantulum consuleretur Quare pro parte tua asserentis decimas montium et locorum huiusmodi ad presens nullas existere nobis fuit humiliter supplicatum ut omnes et singulas decimas et fructus decimales ex quibusvis montibus et locis incultis dicti regni per te et opera tua et expensis ad culturam redigendis provenientes cuiuscunque quantitatis fuerint prefatis militibus iuxta tuam et successorum tuorum regum interim existentium providam distributionem ad triginta annos a data presentium computandos concedere aliasque in premissis oportune providere de benignitate apostolica dignaremur Nos itaque tua et progenitorum eorumdem preclara merita paterna consideratione pensantes ac locorum et montium predictorum situationes confines designationes et vocabula presentibus pro expressis habentes huiusmodi supplicationibus inclinati omnes et singulas decimas et fructus decimales huiusmodi ex quibusvis montibus et locis incultis dicti regni per te et opera ac expensis tuis ad culturam redigendis dictis triginta annis durantibus provenientes cuiuscunque quantitatis fuerint prefatis militibus iuxta tuam et successorum tuorum predictorum interim existentium providam distributionem ad triginta annos huiusmodi dumtaxat auctoritate apostolica tenore presentium

concedimus Non obstantibus premissis ac Lateranensis concilii et quibusvis aliis constitutionibus et ordinationibus apostolicis ac statutis stabilimentis usibus et naturis ecclesiarum infra quarum parrochias montes et loca huiusmodi forsan consisterent ac militie huiusmodi iuramento confirmatione apostolica vel quavis firmitate alia roboratis ceterisque contrariis quibuscunque Volumus autem quod decime predicte in alios quam dictorum militum utilitatem converti non debeant alioquin ac dictis triginta annis effluxis presentes littere nullius sint roboris vel momenti Nulli ergo omnino hominum liceat hanc paginam nostre concessionis et voluntatis infringere vel ei ausu temerario contraire Si quis autem hoc attemptare presumpserit indignationem omnipotentis Dei ac beatorum Petri et Pauli apostolorum eius se noverit incursurum. Datum Imole anno Incarnationis Dominice millesimo quingentesimo sexto Decimo kalendas Novembris Pontificatus nostri anno tertio [1].

Bulla do papa Julio II

1507 — Maio 17

Julius episcopus servus servorum Dei Ad perpetuam rei memoriam Supprema dispositione cuius inscrutabili providentia ordinem suscipiunt universa ad apostolice dignitatis apicem sublimati ex debito pastoralis officii nobis commissi ad ea nostre considerationis aciem libenter convertimus per que personarum quarumlibet presertim nobis et apostolice sedi devotarum et pro religionis christiane et fidei defensione adversus infideles continue non sine personarum suarum periculis militantium statui et quieti et animarum saluti valeat salubriter provideri. Sane pro parte dilecti filii nobilis viri Georgii ducis Colimbriensis administratoris militie Sancti Jacobi de Spata regni Portugalie per sedem predictam specialiter deputati nobis nuper exhibita petitio continebat quod licet secundum instituta et stabilimenta dicte militie capitulum generale certo determinato loco fieri debeat quia tamen quandoque expediret capitulum huiusmodi

[1] Arch. Nac., Maç. 30 de Bullas, num. 16.

alibi quam in dicto loco celebrari idem Georgius dux cupit per sedem predictam sibi et successoribus suis concedi quod capitulum predictum quocunque loco honesto tamen et convenienti celebrare possint Quare pro parte sua per dilectum filium nobilem virum Georgium de Sousa militem dicte militie nuntium suum ad nos et sedem predictam pro certis negociis suis destinatum capitulum huiusmodi quocunque loco honesto congregandi et milites et fratres in eo interessentes a quibusvis casibus absolvendi licentiam concedere ac milites et fratres huiusmodi a quibusvis transgressionibus ob non observationem ieiuniorum ac aliorum ad que iuxta regularia dicte militie instituta tenentur absolvere ac alias in premissis oportune providere de benignitate apostolica dignaremur Nos igitur Georgium ducem a quibusvis excommunicationis suspensionis et interdicti aliisque ecclesiasticis sententiis censuris et penis a iure vel ab homine quavis occasione vel causa latis si quibus quomodolibet innodatus existit ad effectum presentium dumtaxat consequendum harum serie absolventes et absolutum fore censentes huiusmodi supplicationibus inclinati Georgio duci et successoribus suis magistris et administratoribus dicte militie pro tempore existentibus ut ipse capitulum generale huiusmodi quocunque loco celebrare et tempore quo capitulum huiusmodi celebrari contigerit et annis quibus huiusmodi capitulum non celebrabitur in maiori ebdomada dumtaxat et quolibet eiusdem ebdomade die sicut in dicto capitulo generali prior maior eiusdem militie pro tempore existens magistrum milites et fratres qui capitulo huiusmodi interfuerint dumtaxat et eorum quemlibet ab omnibus et singulis excommunicationis suspensionis et interdicti aliisque ecclesiasticis sententiis censuris et penis a iure vel ab homine quavis occasione vel causa latis ac votorum quorumcunque iuramentorum et mandatorum ecclesie trangressionibus penitentiarum iniunctarum omissionibus horarum canonicarum manuumque violentarum in quascunque personas iniectionibus periuriorum homicidii voluntarii casualis et mentalis adulterii incestus sacrilegii et fornicationis reatibus necnon ab omnibus et singulis reatibus excessibus criminibus et delictis quantumcunque gravibus et enormibus de quibus corde contriti et ore confessi fuerint etiam si talia forent propter que merito sedes apostolica predicta esset consulenda contentis in bulla que legitur in cena Domini dumtaxat exceptis absolvere et pro commissis penitentiam salutarem iniungere Et quilibet ex militibus et fratribus predictis ubicunque eos pro tempore residere contigerit unum duo vel tria altaria ibidem existentia que quilibet

eorum duxerit eligenda visitando omnes et singulas indulgentias ac peccatorum remissiones consequantur quas consequerentur si singulis quadragesimalibus et aliis quibuslibet anni temporibus et diebus quibus ecclesie urbis pro stationibus urbis deputate visitari solent personaliter visitarent quodque sepultūram in quavis ecclesia sicut et alii christifideles eligere possunt sibi eligere possint Ac prior predictus omnibus militibus et fratribus predictis extra conventum dicte militie pro tempore existentibus licentiam confitendi peccata sua cuicunque presbytero seculari seu cuiusvis ordinis regulari ac eucharistie sacramenta recipiendi concedere valeat premissis ac constitutionibus et ordinationibus apostolicis necnon statutis et consuetudinibus ac stabilimentis usibus et naturis dicte militie iuramento confirmatione apostolica vel quavis firmitate alia roboratis ceterisque contrariis nequaquam obstantibus auctoritate apostolica tenore presentium de specialis dono gratie concedimus pariter et indulgemus Nulli ergo omnino hominum liceat hanc paginam nostre absolutionis concessionis et indulti infringere vel ei ausu temerario contraire Si quis autem hoc attemptare presumpserit indignationem omnipotentis Dei ac beatorum Petri et Pauli apostolorum eius se noverit incursurum. Datum Rome apud Sanctum Petrum anno Incarnationis Dominice millesimo quingentesimo septimo Sextodecimo kalendas Junii Pontificatus nostri anno quarto [1].

Bulla do papa Julio II a João de Menezes

1508—Junho 15

Julius episcopus servus servorum Dei Dilecto filio Johanni de Meneses Preceptori domus de Cizimbra milicie Sancti Jacobi de Spata ordinis Sancti Augustini Ulixbonensis diocesis salutem et apostolicam benedictionem. Religionis zelus vite ac morum honestas aliaque laudabilia probitatis et virtutum merita super quibus apud nos fidedigno commendaris testimonio nos inducunt ut te specialibus favoribus et gratiis prosequamur Hodie siquidem per nos accepto quod Prioratus do Crato Hospitalis Sancti Johannis Ierosolimitanis nullius diocesis quem quondam Didacus de Al-

[1] Arch. Nac., Collecção Especial, Caixa 9.

meyda ipsius prioratus prior dum viveret obtinebat per obitum eiusdem Didaci qui extra Romanam Curiam diem clausit extremum vacaverat et vacabat tunc nos Egitaniensi et Visensi ac Fecensi episcopis eorum propriis nominibus non expressis aliis nostris litteris dedimus in mandatis quatinus ipsi vel duo aut unus eorum per se vel alium seu alios prioratum predictum sive ut premittitur sive alias quovismodo aut ex alterius cuiuscunque persona vacaret tibi qui ut asserebas preceptoriam domus de Cizimbra milicie Sancti Jacobi de Spata ordinis Sancti Augustini in titulum ac parrochialem ecclesiam Sancti Jacobi de Beja dicte Ulixbonensis et Elborensis diocesium quorum insimul fructus redditus et proventus ducentorum ducatorum auri de camera secundum communem extimationem valorem annuum non excedunt in commendam ex concessione et dispensatione apostolica inter alia obtinebas cum omnibus iuribus et pertinentiis suis auctoritate nostra conferrent et assignarent ac tecum ut una cum prioratu predicto si tibi vigore dictarum litterarum conferretur et illum assequereris preceptoriam ac parrochialem ecclesiam predictas in eandem commendam quoad viveres retinere valeres dispensavimus Et per nos accepto quod in stabilimentis dicti hospitalis ac privilegiis indultis et litteris apostolicis illi tam per felicis recordationis Johannem XXII Martinum V Eugenium IIII Pium II Paulum II et Innocentium VIII ac Alexandrum VI quam etiam per nonnullos alios romanos pontifices predecessores nostros etiam de sancte romane ecclesie cardinalium consilio et ex certis causis tunc expressis propter quas illa concedebantur in eorum consistorio secreto propositis et diligenter examinatis ac etiam per modum statuti et ordinationi etiam motu proprio et ex certa scientia ac de apostolice potestatis plenitudine ac etiam cum appositione in singulis litteris desuper confectis irritantis decreti eius quod contra illa vel aliquod eorum in totum vel in partem scienter vel ignoranter contingeret attemptari etiam iteratis vicibus concessis et per eos seu etiam per nos aut sedem apostolicam approbatis et innovatis seu alias sub certa in illis verborum forma confirmatis inter alia caveretur expresse quod prioratus preceptorie et beneficia quecunque dicti hospitalis tam ex sui institutione quam stabilimentorum predictorum dispositione cum vacant per magistrum dicti hospitalis pro tempore existentem et dilectos filios conventum Rhodi hospitalis eiusdem non in titulum perpetuorum beneficiorum conferri sed in commendam ad nutum concedentium revocabilem fratribus ipsius hospitalis magis antianis et alias iuxta stabilimenta et privilegia predicta qualificatis duntaxat et

non alias committi seu committi concedi deberent quodque omnes collationes et provisiones ac concessiones seu quevis alie dispositiones per alios quam per magistrum et conventum prefatos etiam per Romanum Pontificem pro tempore existentem seu etiam per eosdem magistrum et conventum alias quam predicto modo de dictis prioratibus preceptoriis et beneficiis etiam cum stabilimentorum et privilegiorum huiusmodi expressa derogatione facte nullius essent roboris vel momenti nec censeatur eisdem stabilimentis et privilegiis per quascunque clausulas etiam derogatoriarum derogatorias fortiores efficatiores et insolitas quomodolibet derogatum nisi illorum inserto tenore de verbo ad verbum non autem per clausulas generales idem importantes et derogatio huiusmodi de simili consilio cardinalium eorundem fiat nec etiam tunc demum nisi magistri et conventus predictorum ad id expressus accesserit assensus fuerintque littere derogationis huiusmodi etiam per dictum magistrum subscripte et id sibi seu dicti conventui etiam per diversas in forma brevis seu alias litteras apostolicas diversis temporibus cum certis intervallis presentatas intimate et non alias nec alio modo censeaturque semper in huiusmodi que sic fierent et de consilio predicto derogationibus apposita clausula quod ille effectum sortiantur de consensu magistri et conventus predictorum et non alias nec alio modo et de huiusmodi stabilimentis privilegiis indultis et litteris apostolicis in eisdem litteris tunc mentio expressa facta non foret ac propterea dubitares litteras predictas mandati de providendo surreptionis vicio subiacere et illarum vigore tibi de dicto prioratu faciendas collationem et provisionem viribus non subsistere ac illas tibi minus utiles existere Nos tuis in ea parte supplicationibus inclinati per alias nostras litteras voluimus et apostolica tibi auctoritate concessimus quod alie littere nostre predicte cum dispensationis ac omnibus et singulis aliis in eis contentis clausulis et illarum vigore tibi de dicto prioratu facienda collatio et provisio ac processus habendi per easdem valerent plenamque roboris firmitatem obtinerent et tibi suffragarentur in omnibus et per omnia ac si in illis de stabilimentis ac privilegiis indultis et litteris apostolicis predictis expressa mentio facta et illis specialiter et expresse derogatum fuisset prout in singulis litteris nostris predictis plenius continetur Cum autem sicut accepimus in statutis stabilimentis usibus consuetudinibus et naturis dicte milicie Sancti Jacobi ac privilegiis et indultis apostolicis illi concessis confirmatis et innovatis inter alia caveatur expresse quod preceptorie dicte milicie nullis fratribus tam milicie quam hospitalis huiusmodi commendari

aut dispensationes quod ille in commendam retineri valeant concedi possint et alias de illis etiam per sedem predictam pro tempore facte commende seu concesse dispensationes nullius sint roboris vel momenti et de huiusmodi stabilimentis usibus et naturis ac privilegiis et indultis apostolicis in eisdem prioribus et posterioribus litteris nostris mentio expressa facta non fuerit et propterea dubites litteras nostras priores et posteriores predictas surreptionis vicio subiacere et illarum vigore tibi concessam dispensationem viribus non subsistere ac illas tibi minus utiles fore Nos tibi ne propterea dictarum priorum et posteriorum litterarum nostrarum frustreris effectu providere teque premissorum meritorum tuorum intuitu gratioso favore prosequi volentes ac a quibusvis excommunicationis suspensionis et interdicti aliisque ecclesiasticis sententiis censuris et penis a iure vel ab homine quavis occasione vel causa latis si quibus quomodolibet innodatus existis ad effectum presentium duntaxat consequendum harum serie absolventes et absolutum fore censentes necnon omnia et singula alia beneficia ecclesiastica cum cura et sine cura que etiam ex quibusvis aliis dispensationibus apostolicis in titulum vel commendam obtines et expectas ac in quibus et ad que ius tibi quomodolibet competit quecunque quotcunque et qualiacunque sint eorumque fructuum redditum et proventuum veros annuos valores ac huiusmodi dispensationum tenores presentibus pro expressis habentes tuis in hac parte supplicationibus inclinati necnon consideratione carissimi in Christo filii nostri Emanuelis Portugalie et Algarbiorum Regis illustris nobis super hoc humiliter supplicantis volumus et apostolica tibi auctoritate concedimus quod priores et presentes littere nostre predicte cum dispensationis ac omnibus et singulis aliis in eis contentis clausulis et illarum vigore tibi de dicto prioratu faciende collatio et provisio ac processus habendi per easdem ac inde secuta quecunque valeant plenamque roboris firmitatem obtineant et tibi suffragentur in omnibus et per omnia perinde ac si in illis de statutis stabilimentis usibus consuetudinibus et naturis dicte militie ac privilegiis ac indultis apostolicis illis concessis huiusmodi expressa mentio facta et illis specialiter et expresse derogatum fuisset Non obstantibus premissis ac constitutionibus et ordinationibus apostolicis ac stabilimentis usibus et naturis predictis necnon premissis et quibusvis aliis privilegiis indultis et litteris apostolicis eidem milicie sub quibusvis tenoribus concessis per que presentium et aliarum priorum et posteriorum litterarum nostrarum predictarum tibi concessarum effectus quomodolibet impediri posset quibus

illorum tenores etiam si pro illorum sufficienti derogatione de eis de verbo ad verbum non autem per clausulas generales etiam specialem mentionem et individuam importantes specialis specifica expressa et individua mentio habenda foret pro expressis habentes ac stabilimentis usibus et naturis ac aliis privilegiis et indultis predictis illis alias in suo robore permansuris hac vice duntaxat harum serie specialiter et expresse derogamus ac omnibus illis que in dictis prioribus et posterioribus tibi concessis litteris nostris voluimus non obstare ceterisque contrariis quibuscunque. Nulli ergo omnino hominum liceat hanc paginam nostre absolutionis voluntatis concessionis et derogationis infringere vel ei ausu temerario contraire. Si quis autem hoc attemptare presumpserit indignationem omnipotentis Dei ac beatorum Petri et Pauli apostolorum eius se noverit incursurum. Datum Rome apud Sanctum Petrum anno Incarnationis Dominice millesimo quingentesimo octavo Decimo septimo kalendas Julii Pontificatus nostri anno quinto [1].

Carta de Francisco Juzarte ao secretario de estado

1510 — Setembro 13

Senhor — por hum coreio que desta corte partio esprevi a vosa merce e fiz saber como recebi hum macete de vosa merce com huma sua carta d'Almeirim a IIII de junho sobre ho negocio de Rui Toscano ho qual recebi a 29 dias d'agosto, e por ser cousa tamto de vosa merce foy me necesario logo naquelle dia aver a sinatura posto que ho papa fose em Bitermo, porem nom pude aver a supricacam a mão por as amdadas de qua pera lla pera se poder despachar amtes que a camcelaria partise de Roma, porem tamto que se a primeira camcelaria por eses amdarilhos fizer sera despachada que nom sabemos honde sera nem camdo, a sinatura he do mesmo dia que recebi as cartas de vosa merce, a saber, Datum Viterbii quarto kalendas Setembris anno septimo, que he senhor a 29 d'agosto,

[1] Arch. Nac., Maç. 6 de Bullas, num. 26.
Ha mais tres bullas sobre a execução d'esta, com a mesma data, no Maç. 6, num. 46 e 48, *e no* Maç. 31, num. 4.

nesto discamse vosa merce que muito prestes sera la, nem por iso se a mao vier pode ja agora ter dous beneficios curados, a saber, de 29 dagosto pera qua.

Das cousas que me mais vosa merce espreveio a que lhe tenho respondido nom vi mais reposta de vosa merce, creiame que desejolhe fazer servicos como viver etc. eu sempre ei com todo de requerer mais e mais esta que agora senhor nesta peço.

Senhor Sua Samtidade me fez graca de hum mosteiro que se chama Samta Maria de Carquere da ordem de Samto Agostinho do bispado de Lamego que sam de Conegos Regrantes como Sam Vicente de fora, e temdo despedido minhas bullas e pago meus direitos e queremdo mandar tomar minha pose, soube como dom Joham de Travamqua estava em pose do dito meu mosteiro sem hum titollo e vexava os caseiros e lavradores *(?)* etc. pollo quall detriminei mandarme a queixar a Sua Alteza e lhe mando as minhas bullas e ainda hum monitorio contra ho dito dom Joham bem forte, e sobre esto esprevo ao senhor comde e prior do Crato que nesto queira fazer a merce que me he necesaria, e tambem esprevo ao senhor bispo prior que pois dom Joham he seu servidor e eu nom menos que se lamce de por nenhum fazer porque me pareceo descortesia eu lhe pedir que comtra dom Joham fizese sabemdo que Sua Santidade fizera ja por elle e ho tem por servidor porem que se quise *(sic)* ser meu juiz amtre mi e dom Joham que eu era comtemte etc. eu esprevo tambem a Sua Alteza todo como pasa demandamdolhe justiça do dito dom Joham, e com todo creiame vosa merce que nom he pequena a fee que em vosa merce tenho etc. e posto que eu seja suspeito por ser em minha propia cousa direi a vosa merce nesta ho que me parece, e he o segimte, a saber, que Sua Alteza pasase hum alvara pera o coregedor da Beira que logo em pesoa fose ao mosteiro de Carquere e me desee a pose do dito mosteiro e que amostramdolhe dom Joham algum titollo que o mesmo coregedor pesoalmente tomase pose do dito mosteiro por parte de Sua Alteza e que ho coregedor emprazase ho dito dom Joham que a certo termo parecese presemte Sua Alteza com quall titollo do dito mosteiro tiver alias etc. e que todavia a pose ficase por Sua Alteza por tall que me nom acabase de lamcar a perder ho dito mosteiro etc. e creiame vosa merce que nom tem titollo nem provisam nenhuma nem tera, porque depois de eu ser provido mandou Sua Samtidade que sobre este mosteiro nom pasase ho datairo outra supricacam senam a minha, asi senhor que nesto e em toda

merce que me vosa merce nesto fizer e em todo all, como e de que maneira e a que tempo leixo a vosa merce que o faca porque sei que ha de ser como me compre: ho mais sobre este caso creia vosa merce Diogo Alvares abade de Castellmendo e Vicente Martins capellam do senhor duque de Bragaca que a esa corte mando a este negocio: eu senhor estarei em Roma e hirei e virei a corte porem terei sempre hum meu comtino na corte porque nom poso al fazer, por respeito da Rota que fiqua em Roma: beijo as maos de vosa merce de Roma a XIII dias de setembro de 1510 —de vosa merce servidor—*Francisco Jusarte*[1].

Breve do papa Julio II a el-Rei

1511—Julho 31

Julius papa secundus—Carissime in Christo fili noster salutem et apostolicam benedictionem. Superiori proximo anno cum Alfonsus Estensis olim Ferrariae dux in nos et apostolicam sedem quorum feudatarius est ut vassallus superbiae cornua erexisset, postquam paterna monita nostra ab eo spreta, ducatu predicto consistorialiter privatus fuisset nec ulla obedientiae signa daret Bononiam proficisci statuimus, ut ex loco viciniori vel ipsum Alfonsum ad veram debitamque obedientiam reduceremus, vel tam insignem civitatem nostram Ferrariae illius tyramniae liberaremus tunc etiam venerabilibus fratribus nostris Sanctae Romanae ecclesiae cardinalibus iniuximus ut nos pro recuperatione tantae civitatis euntes comitarentur vel sequerent quod omnes obedienter et prompte fecere per urbes nostrae *(?)* Sanctae Romanae ecclesiae nos secuti Bononiam nobiscum ingressi sunt quinque tantum cogitabant mala in cordibus suis, diverso ab aliis profecti venire Florenciam se contulerunt, et licet a nobis per nuntios et litteras paterne ac benigne invitati et requisiti fuissent, ut venirent ad nos et deliberantibus rerum ad dignitatem Sanctae Sedis Apostolicae pertinentium una cum aliis cardinalibus interessent, tamen non

[1] Arch. Nac., Corp. Chron., Part. 1.ª, Maç. 9, Doc. 66.—*Sobrescrito:* Ao muito honrado Senhor ho Senhor Amtonio Carneiro fidalgo da Casa d el Rei noso Senhor e seu secretairo.

ad nos sed Papiam raptim furtim quodam modo inde Mediolanum profecti sunt et quamvis eorum mala mens malusque animus multis ex signis perspici posset nullo tamen scripto vel verbo a nobis notati sunt nunquam enim ex vesaniae processuros putavimus ut a capite suo discedere tunicam Domini inconsutilem scindere perniciosum scisma in ecclesiam sanctam Dei inducere cogitarent, erant namque a nobis benigne honorificeque tractati et magna ex parte proventibus aucti sed quod non perrunpit audacia et ceca detestabilis ambitio ausi sunt propria temeritate facultatem enim nullam habent generale concilium nec loco nec tempore equo indicere et nos ad illud vocare et in hac ipsa vocatione impudenti mendacio abusi sunt trium enim cardinalium se mandata habere affirmavere: qui nec mandatum nec consensum ullum dedere, inflamati, ut apparet a Ludovico francorum rege christianissimo qui oblitus nominis et officii christianissimorum progenitorum suorum victoriam de Alfonso praedicto praeter fidem datam nobis eripuit, omnique pietate et religione abiecta, Bononiam insignem civitatem Sanctae Romanae ecclesiae immediate subiectam a nostra et eiusdem Sanctae Romanae ecclesiae obedientia et subiectione avertit: et magno militum praesidio occupat, sub specie tituloque protectionis (ut aiunt) alias quoque urbes ecclesiae antedictae invasurum et direpturum minatur nisi cum eo pacem quale ipse vult faciamus, posthabitis caeteris regibus et principibus christianis: nos quidem pacem amplecti parati sumus, et semper ei obtulimus omnium iniuriarum et iacturarum pacem tamen in qua dignitas Apostolicae Sedis sit, quae nos non seiungat a caritate et amicitia reliquorum christianorum principum quae cladibus Italiae finem imponat, expeditionemque contra perfidos turcos et alios salutiferae crucis hostes a nobis semper quesitam ac optatam diutius non retardet si aliam pacem extorquere a nobis vult non pacem querere, sed sub umbra nostra imperium suum in Italia propagare velle videtur collocasse nos omne tempus pontificatus nostri in reconciliandis inter se regibus principibusque catholicis dissidentibus in recuperandis et patrimonio Beati Petri reintegrandis civitatibus atque locis occupatis in apparatu classis pro expeditione tam sancta Deus et universus christianus orbis est testis ecce nunc rex qui christianissime cognomine utitur, qui primarius ecclesiae filius dici vult Sanctam Romanam ecclesiam lacerat: vim nobis inferre parat, cardinales scismatici totam christianam religionem erroribus involvere moliuntur. Exurge fili carissime atque optime in defensionem matris tuae ecclesiae dissipa scismaticorum prava et iniqua con-

cilia et eorum temerariam audaciam comprime non minorem nam laudem ex hoc consequtura est quam ex aliis rebus preclarissimis pro exaltatione catholicae fidei gestis et maximum a Deo cuius causa agitur praemium et ab hominibus ingentem gloriam reportabit. Nos indixisse generale concilium apud Lateranum pro desiderio concludendi in eo generalem expeditionem contra turcos perfidos et alios christianae fidei hostes ex dilecto filio Guilhelmo Cassador causarum palacii apostolici auditore capellano nostro Maiestas Tua intelliget quam rogamus et obsecramus in Domino etiam pro suo catholico animo prelatos et proceres regnorum tuorum ad veniendum ad huiusmodi concilium totae reipublicae christianae salutare futurum hortetur liberosque commeatus eisdem expediat, ac securum transitum prebeat super his latius Maiestatem tuam aloquetur idem Guilhelmus cui fidem vellis prestare. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub annulo Piscatoris die ultima Jullii M. D. XI. Pontificatus nostri anno octavo [1].

Bulla do papa Julio II

1511 — Agosto 25

Julius episcopus servus servorum Dei Ad perpetuam rei memoriam Dum ad fructus uberes quos sacra religio dilectorum filiorum Magistri Priorum et fratrum Milicie sancti Jacobi de Spata ordinis sancti Augustini in agro ecclesie militantis in propagatione eiusdem religionis et fidei catholice contra illius inimicos continua defensione activam simul et contem-

[1] *Copia, na* BIBLIOTH. D'AJUDA, Mss. Miscel., vol. 31, fol. 206 v.—A tergo: Charissimo in Christo filio nostro Emmanueli Portugaliae et Algarbiorum Regi illustri.

As copias d'este volume são muito incorrectas. Restituil-as á verdade dos originaes torna-se impossivel: corrigil-as de modo que fiquem rasoaveis quanto ao sentido e á grammatica, além de tambem o ser muitas vezes, traz comsigo o inconveniente, sobretudo pelas lacunas que ha n'ellas e pelas que porventura haja e se ignoram, de commetter involuntariamente infidelidades que transtornem os documentos na sua essencia, o que, tratando-se de transcrevel-os, é o peior de todos os males. Limitámo-nos, pois, a corrigir a orthographia, a dividir e juntar as palavras ou as fracções de palavras que indevidamente estavam unidas ou separadas, e a fazer uma ou outra correcção mais necessaria ou mais evidente, deixando assim ao leitor a liberdade na intelligencia dos documentos, e evitando a censura de os termos viciado e deturpado com as nossas emendas.

plativam vitam ducendo utiliter produxit hactenus et in futurum producere firma spe speramus diligenter attendimus dignum censemus et congruum ut illa que ipsius militie incrementum concernere poterunt benignis favoribus et gratiis concedamus Sane pro parte dilecti filii nobilis viri Georgii Ducis Colimbriensis clare memorie Johannis ij dum vixit Portugalie et Algarbiorum Regis nati qui eiusdem sancti Jacobi de Spata et de Avis Cisterciensis ordinis regni Portugalie militiarum in spiritualibus et temporalibus per sedem apostolicam administrator deputatus existit nobis nuper exhibita peticio continebat quod licet tam per nos quam sedem predictam tam eiusdem sancti Jacobi et de Avis quam etiam Jesu Christi eiusdem Cisterciensis ordinibus militiis dicti regni et cuilibet earum diversa privilegia et indulta sigillatim concessa et omnibus ex eisdem militiis communia existant ac quelibet ex dictis miliciis illarumque magistri preceptores priores milites et fratres privilegiis indultis ac gratiis cuilibet dictarum miliciarum ut prefertur concessis generaliter utantur potiantur et gaudeant a nonnullis tamen in dubium revocatur an fratres dicte milicie sancti Jacobi in subdiaconatus diaconatus et presbyteratus ordinibus constituti privilegiis indultis et gratiis fratribus aliarum militiarum predictarum in prefatis ordinibus constitutis similiter concessis uti et gaudere valeant Quare pro parte dicti Georgii ducis et administratoris nobis fuit humiliter supplicatum ut in premissis oportune providere de benignitate apostolica dignaremur Nos igitur qui singulis sub religionis iugo et in spiritu humilitatis Domino famulantibus dicte sedis gratiam et favorem libenter impartimur dictum Georgium ducem et administratorem ac singulares personas dicte milicie sancti Jacobi in subdiaconatus diaconatus et presbyteratus ordinibus constitutas a quibuscunque excommunicationis suspensionis et interdicti aliisque ecclesiasticis sentenciis censuris et penis a iure vel ab homine quavis occasione vel causa latis si quibus quomodolibet innodati existunt ad effectum presentium dumtaxat consequendum harum serie absolventes et absolutos fore censentes huiusmodi supplicationibus inclinati maiori et aliis prioribus ac fratribus dicte milicie sancti Jacobi in subdiaconatus diaconatus et presbyteratus ordinibus predictis constitutis presentibus et futuris quod de cetero perpetuis futuris temporibus omnibus et singulis privilegiis indultis et gratiis quibus alii fratres aliarum de Avis et Jesu Christi miliciarum predictarum in dictis ordinibus constituti utuntur potiuntur et gaudent seu uti potiri et gaudere poterunt quomodolibet in futurum ad eorum instar uti potiri et gaudere possint et valeant

in omnibus et per omnia perinde ac si illa eisdem maiori et aliis prioribus et fratribus dicte milicie sancti Jacobi in dictis ordinibus constitutis in specie concessa fuissent auctoritate apostolica tenore presentium de specialis dono gratie concedimus et indulgemus Non obstantibus constitutionibus et ordinationibus apostolicis ac dictarum miliciarum iuramento confirmatione apostolica vel quavis firmitate alia roboratis statutis stabilimentis usibus et naturis ac illis sub quibuscunque tenoribus concessis privilegiis indultis gratiis et litteris apostolicis quibus omnibus etiam si de illis eorumque totis tenoribus de verbo ad verbum pro illorum sufficienti derogatione specialis et expressa non autem per clausulas generales mentio seu quevis alia expressio habenda esset illorum omnium tenores ac si presentibus de verbo ad verbum insererentur pro expressis habentes quoad premissa dumtaxat harum serie specialiter et expresse derogamus ceterisque contrariis quibuscunque Nulli ergo omnino hominum liceat hanc paginam nostre absolutionis concessionis indulti et derogationis infringere vel ei ausu temerario contraire Si quis autem hoc attemptare presumpserit indignationem omnipotentis Dei ac beatorum Petri et Pauli apostolorum eius se noverit incursurum Datum Rome apud Sanctum Petrum anno Incarnationis Dominice millesimo quingentesimo undecimo Octavo kalendas Septembris Pontificatus nostri anno octavo[1].

Bulla do papa Julio II

1512—Abril 17

Bulla prorogationis generalis concilii apud Lateranum per sanctum dominum nostrum Julium Papam II edita.

Julius episcopus servus servorum Dei ad futuram rei memoriam. Inscrutabilis divine providentie altitudo ad hoc nos maxime potestati desuper plenitudine tradita super universum gregem dominicum presulem constituit, ut ad removendum atque extirpandum de agro Domini vepres ex

[1] Arch. Nac., Collecção Especial, Caixa 9.

quibus possent ecclesie sue sancte et christiane reipublice dissentiones et scandala provenire cura et solicitudine assidua ac pervigili intendamus, et ut ea congruo tempore et sine alicuius incommodo et periculo expediri valeant oportune provideamus. Nuper siquidem cupientes generale concilium in alma urbe nostra apud Lateranum ubi plurima concilia abita fuerunt iuxta deliberationem et ordinationem per nos de fratrum nostrorum Sancte Romane ecclesie cardinalium consilio et assensu factam die lune decima nona presentis mensis aprilis qui erit feria secunda post octavam festi resurrectionis Domini nostri Jesu Christi proxime preteriti auctore Domino celebrare, ut illa in eo statuerentur et fierent, que cederent ad laudem Dei et ecclesie exaltationem unitatem et reformationem, ac scismatum et heresum totalem extirpationem fideliumque pacem et salutem, ac bonum publicum ecclesie sue sancte huiusmodi, venerabilibus fratribus nostris patriarchis archiepiscopis episcopis monasteriorum abbatibus et prelatis omnibusque aliis ecclesiasticis vel secularibus etiam regibus et principibus ceterisque personis que de iure vel consuetudine in congregationibus generalium consiliorum solent intervenire, cessante legitimo impedimento de quo legitime docere tenerentur per se vel alios idoneos nuncios procuratores vel oratores legitima mandata habentes sub excommunicationis aliisque de iure vel consuetudine aut alias non accedentibus ad generale consilium in dictum infligi solitis penis mandavimus ut ad ipsum concilium Lateranensem accedere, et usque ad dicti concilii conclusionem et dissolutionem per nos vel auctoritate nostra faciendam in dicta urbe morari deberent, necnon carissimos in Cristo filios nostros et eiusdem Romanae ecclesie filios Maximilianum in Romanum imperatorem electum ceterosque christianorum reges illustres duces marchiones comites et alios nobiles in virtute sancte obedientie, rogavimus hortati fuimus et monuimus ut opem et operam adhiberent efficaces, quod omnes et singule tam ecclesiastice quam seculare persone in eorum regnis ducatibus et dominiis consistentes que in generalibus conciliis de iure vel consuetudine interesse consueverunt ad concilium Lateranensem huiusmodi cessante impedimento predicto accederent prout in nostris inde confectis litteris plenius continetur, ac locum apud Lateranum pro concilio huiusmodi habendo preparavimus et pro reformatione predicta statuenda puro corde et recta voluntate adimplere proponimus ac ex litteris carissimorum in Christo filiorum nostrorum Ferdinandi Aragonie et Sicilie et Henrici Anglie et aliorum regum illustrium aliorumque principum nobis constet episcopos et alios prelatos

regnorum et dominiorum suorum ad concilium per nos indictum venire et in itinere esse: Verum propter conflictum apud civitatem nostram Ravenam Romandiole provincie nuper habitum ubi magna hominum strages secuta fuit, cum non solum rei militari operam dantes sed etiam incole et habitatores illarum partium ad predam intenti existant et propterea etiam prelati et alii ad concilium huiusmodi venientes sine magno incommodo et vite discrimine per civitates et loca Romandiole et illis circumvicina transire non valeant, viarumque itinera tuta non sint ac proxima dies lune qua concilium per nos indictum huiusmodi ancoari et prelati ac ceteri huiusmodi concilio interesse debebant instare noscatur, ipsique prelati adhuc non venerint et propter premissa remorari aliquandiu cogantur: Nos igitur archiepiscoporum et episcoporum ac aliarum personarum ad concilium huiusmodi accedentium periculis obviare et eorum commodo providere volentes abita super hiis cum prefatis venerabilibus fratribus nostris matura deliberatione et ipsorum comuni concilio et assensu temporis concilii celebrandi huiusmodi, ad hoc ut archiepiscopi episcopi et prelati ac abbates et alii ad concilium huiusmodi accedentes, et in itinere existentes, inchoando concilio interesse possint ad kalendas maias proxime futuras auctoritate apostolica tenore presentium prorogamus non obstantibus premissis ac aliis constitutionibus et ordinationibus apostolicis ceterisque contrariis quibuscunque Nulli ergo omnino hominum liceat hanc paginam nostre voluntatis et prorogationis infringere vel ei ausu temerario contraire Si quis autem hoc attentare presumserit indignationem omnipotentis Dei ac beatorum Petri et Pauli apostolorum eius se noverit incursurum Datum Rome apud Sanctum Petrum anno Incarnationis Dominice milesimo quingentesimo duodecimo quintodecimo kalendas maii Pontificatus nostri anno nono [1].

[1] *Impresso*, Arch. Nac., Maç. 37 de Bullas, num. 32.

Carta de João de Faria ao secretario d'estado

1512—Julho 14

Senhor—eu tenho escrito e mandado a vosa merce as suas bulas, manday me dizer todas as cartas que vos dam minhas pera el Rey e o tempo de que sam pera saber se vos dam todas as que escrevo e ver o que niso me compre fazer doutra maneira andarei muy cego que nom saberei se avees todos meus recados.

O geeral de sam Domingos me mandou aqui esa carta pera o vigario provincial dela e diz que he pera saber se esta eleicam de provincial que qua agora traz hum frade do Porto se he bem feita e que isto he serviço de Sua Alteza, este frade anda qua contra o frei Gaspar que mandastes e contra a ouservancia quanto pode sam revoltas de frades que nom ha quem os entenda. tambem manda perguntar nesta carta o que se fez acerca da comisam que cometeo la sobre frei Alvaro, e tambem saber da pesoa de frei Gaspar vede se he serviço del Rey e asi o fasee, porque isto he o que a carta contem que elle diz que he serviço de sua alteza.

Eu escrevi a el Rey sobre hum negoceo d Antam Ferraz do Porto e escrevi a vosa merce tornovolo a lembrar e terei em merce mandardes me huma carta del Rey pera o ouvidor que agora tem a causa na segunda instancia per que el Rey lhe encarege esa causa que ham por mal se fazer per tam maa via como se faz, e no meu maco ma mande vosa merce a quem beijo as mãos, e ainda nom acodio Damiam Diaz com carta nem com dinheiro, de Roma a XIIII de Julho de 1512. O ouvidor se chama o doutor Bertolameu de Pedra Santa, ouvidor de Rod....—*João de Faria* [1].

[1] Arch. Nac., Corp. Chron., Part. 1.ª, Maç. 11, Doc. 106.—*Sobrescrito:* Ao muyto honrrado e prezado Senhor o Senhor Antonio Carneiro secretario del Rey noso Senhor etc.

Carta de João de Faria a el-Rei

1513—Março 4

Senhor—a XXI dias de Fevereiro escrevi a Vosa alteza como aquella noite se finara o papa aas V oras depois de mea noite e foy tanta a presa do correo que ja o nom pode alcancar minha carta senam em Napoles onde foy embarcar e la mandey outro tras elle, e portanto entam se nom pode mais escrever, o que agora sobrevier hirey escrevendo per cada dia atee que correo parta que nom podera muito tardar.

e primeiro direi do que se fez no concilio. o dia que foy a sesam que foy a XVI de Fevereiro por o papa nom poder hir a concilio foy presidente do concilio o cardeal Sam Jorge e do pacoo foram todos os cardeaees em ordem a Sam Joam de Lateram. e aly diseram misa e ladainhas e prezes segundo costume. e acabado se leo mandado de Luca pera o concilio, e depois hũa bula que o papa fez em Bolonha per que provia a nom aver simonia na eleicam dos futuros pontifices de que aqui mando a copia a Vosa alteza, seria bom se se guardase, que a nom ouvese hy. e pela doença do papa se porrogou o concilio e asinou a outra primeira sesam pera 3.º idus aprilis que seram XI dias d abril. e asi se acabou o daquelle dia. determinou se tambem que a eleicam do futuro pontifice pertencia ao colegio dos cardeaes e nom ao concilio.

e tornando ao papa dizem que moreo com muita contricam e que toda aquella noite atee as duas depois de mea noite sospirou e gemeo e se arrependeo muito, queira Deus amercear se de sua alma, porem elle se confesou muy tarde e comungou muy tarde porque comungou o dia d antes que era domingo, porem in quacunque ora ingemuerit pecator etc. Deus lhe de o paraiso.

como foy menhaã o revestiram em pontifical e abaixaram pera outras casas mais baixas porque elle pousava no alto dos pacoos, e ali o poseram em hũa camara primeira sobre hũa alcatifa em hũa mesa e os cardeaes se foram todos ao pacoo e fizeram congregaçam sobre o que conpria fazer, e acabada se foram onde o papa jazia e ali lhe beijaram todos

o pee e dali o trouxeram a Sam Pedro onde o deixaram e esteve aly todo o dia a vista de todos, onde todas as velhas e povoo lhe foram beijar pees e mãos e rosto e tudo porque asy o tem de custume e a noite o enteraram sem la seer ninguem.

a outro dia se congregaram os cardeaes em casa de Sam Jorge por seer camaralenguo e deam do colegio porque he o mais antigo em seer cardeal, e ali proveeram sobre a justica da cidade e lhe deram gente darmas pera guardar a cidade e aas quadrilhas deram tambem gente, e se fez muyta gente darmas asi pela justica como pelos cardeaees enbaixadores baroes de Roma e todos os que puderam pera guarda de suas casas e de suas pesoas quando saem fora, e com isto nom ouve hy saquearem casas nem fazerem muito dano, ainda que estes armados como se ajuntam logo de quaesquer rezoees se fazem revoltas e se matam alguuns. todos folgaram com a morte do papa Julio como se lhe viera algum grande bem. asi a cidade como cardeaees e cortesãos porque todos recebiam dele asaz de semrezoees e a mesma terra he pronta a veer novidades que lhe parece que qualquer outro que veer ha de seer milhor praza a Deus que seja asi. pela terra nom ha senam atambores e frautas todo o dia ajuntar gente ou fazer mostra de gente e tudo sam festas, sentimento nenhum, senam por seer tam tarde.

a cidade fez concilio no capitolio que he a sua camara asi pera o provimento da terra como tambem pera pedirem ao colegio que lhe tirase alguus agravos de inposicoes e moedes *(?)* que lhe eram postos pelo papa, e tambem pedirem alguũs moesteiros que costumaram seer de padroado dos romãos e terem conegos romãos e agora serem de frades, dos quaes foy hum Sam Paulo, e como isto foy sabido do povoo ajuntouse muita infinita gente darmas de povoo, e saltou em Sam Paulo, que he hũa solenisima e antiquissima casa, e meteramna a saco, e os frades estavam muy apercebidos de gente e artilharia e porem nom lhe aproveitou nada. tomaramlhe toda sua fazenda e a casa, e esta agora asi tomada porque a cidade acudio a iso, e tomou a guarda dela, foy hũa cousa muito fea, porem esta terra nom tem o mal por tam estranho como he. agora se trata pela cidade e colegio de se restituir o que se tomou.

como se o papa finou e se poseram em guarda as cousas de sua casa, de inportancia, se buscou o anel que traz que he anulo piscatoris com que se sinetam os breves, e de mano em mano souberam que o tinha Acursio, o quall nom da recado dele e diz que nom sabe dele parte, e logo aquella

noite fugio e se foy a casa de hum baram romão onde esta, com toda sua fazenda que ali tinha de dias recolhida, alli o mandou o colegio citar e que aparecese a dar rezam do anel do sinete, e asi tambem conta de todo o dinheiro do papa que..... e costrangeram que nom saise de Roma e lhe fizeram dar fiança a iso e tambem porque o papa lhe deu aquella noite que morreo o bispado de Pesalo, lhe mandaram que nom vestise roxete nem tomase nenhũa insinia de bispo atee nom verem em conssistorio se devia daver o dicto bispado. asi que elle esta bem enpeçado e poderaa seer que livrara mal. dizem que o anel furtou pera asinar algũa quitaçam ou outra cousa que lhe conprise. la vay Vicente *(?)* a Vosa alteza com certos breves do papa pera Vosa alteza e com certas deligencias de citar per editos frei Joam Claro, bom seria que Vosa alteza o mandase a Fernam de Melo por capelam e seria cousa de grande exenplo pera outros taees nom tomarem ousadia a se fazerem correos pera levarem a Vosa alteza o que sabem que nom he seu serviço.

aqui veo dom Rodrigo filho do conde de Maria alva e eu soube como falaria com Acursio sobre concerto deste moesteiro e porque o tempo era ja revolto que o nom pude veer mandeylhe dizer per Mendanha que eu sabia isto e que era cousa de muito deservico de Vosa alteza e que elle nom fazia o que devia fazer segundo quem era nem de sua onrra nem avia de seer de seu proveito que lho mandava dizer de parte de Vosa alteza que nom entendese mais niso. mandoume dar muita escusa e juramentos que nunqua entendera niso. des que o tempo for que o posa veer que agora nom sey onde jaz metido lho direy per seu ponto. Acursio ja nom he parte pera nada e quererlha Deus bem quando se poder valler, e ao papa como vier lhe notefiquarey tudo como pasa, asi da vontade de Vosa alteza como da simonia per que o ouve Acursio, e cuido que sera bom em nome de frey Joam Craro inpetrarlho por este erro. de maneira que Deus quis proveer a este moesteiro de tam dina pesoa como he mestre Joam e tiralo de poder doutra tanto ao reves, e nom ha niso que temer porque se fara o que Vosa alteza quer com qualquer papa que veer que ha de seer grato e querer sua obediencia, e avorecer cousas de papa Julio principalmente as tam mal feitas.

o arcebispo de Lixboa fiquou desta vez de fora e seu dinheiro a mao recado, os seus trazem grande trabalho pelo cobrar e lho dar o colegio deste dinheiro que deixou papa Julio, que foy muito que dizem que em dinheiro deixou no castelo acerca de quatrocentos mil ducados. e tra-

zem algũa esperanca diso, nom sey o que sera porem o papa nom fez diso mençam. e porem nom o seer elle cardeal, e fiquar asi como Vosa alteza queria me deve Vosa alteza teer em serviço porque me quero diso louvar que o tenho bem estorvado e bem refertado com papa Julio e pasadas com elle muitas afrontas e rebufos que elle fazia de boa mente, atee me deixar como ja escrevi a Vosa alteza porque alem de lho dizer com toda aquella onestidade e cortesia que se lhe devia lhe mesturava tanto agro que elle entendia bem quanto lhe nom convinha fazelo, e asi per Sam Vital defecultado tanto o caso e que seria de tanto escandalo que ao papa lhe pesaria e se arrependeria muito quando o tevese feito e ao arcebispo muito mais de o sseer porque nom era cousa fazerse contra vontade de Vosa alteza que podese pasar sem grande escandalo, e por aqui sempre hum pouquo de fero, quanto podia onestamente caber que eu tenho por fe que com quanto era ausoluto e voluntario que todavia era versuto e que atee com breves poder acabar com Vosa alteza dilatou senpre a criacam dos cardeaes. e soube de hum arcebispo florentim que muito dele sabia que me dise agora depois de morto o papa, que o papa tinha determinado de nom fazer o arcebispo atee nom seer com vontade de Vosa alteza asi que nom quero deixar todo este efeito a fortuna de o elle nom seer, mas que depois da vontade de Vosa alteza que a iso resistia eu tenho niso bem servido e pasado asaz de fastios do papa Julio.

o enbaixador de Castela fez muita gente, e tambem ouve muito favor destes Coluneses e Orsinos que teem terras em Napoles. e traz grande furia de deligencia pera que se faca papa a preposito del Rey de Castela e nom frances. eu me ofereci a elle boamente sem lhe romper muito a capa, senam porque elle se mostra senpre muito a serviço de Vosa alteza e nesta oferta nom se perdia nada. anda cada dia em grande negocio e dizem que por Sam Jorge. e trabalha muito por que nom sejam admitidos os cardeaees privados se vierem, e nisto anda todo o dia.

eu senhor tambem fiz fala aos cardeaees de parte de Vosa alteza nom pubricamente porque nom tenho esas vezes de Vosa alteza mas a todos per suas casas dizendolhe quanto lhe era notorio quanto Vosa alteza era obedientissimo e devoto da see apostolica e que com esa mesma devaçam e tencam do bem pubrico somente desejava que o que ouvese de presidir a dita see fosse pastor santo e util, a que Vosa alteza e os outros principes e todolos christãos dinamente devesem dobedecer e teer por spiritual pay de suas almas. e que ainda que isto senpre foy necessareo muyto mais

neste tempo em que o diabo por sua versucia tanta zizania semeara e tam perniçiosa, e pois agora seu oficio era proveer e remedear tanto descrimen e que de sua provisam tinha tanta necesidade a ree pubrica christan, lhe pedia da parte de uosa alteza que tendo Deus ante seus olhos e querendo aquellas cousas que suas eram e nam nenhũa particolar, quisesem unanimiter sem nenhũa paixam eligir pastor proveitose a toda a universal igreja e a toda a repubrica christan, que fosse amador de justica e fazedor de paz e de unidade asi na igreja em que tanta divisam avia como antre os principes seculares. de modo que nom se podese dizer que daqui donde jura nasci deberent injurie nascerentur donde paz nom nacese dahy a guerra etc. por aqui o milhor que pude nesta forma geeral por bem pubrico responderam me milhor que pode seer que eles todos sabem bem fazer que sam mestres diso se o asy fossem dobrar. eu louvando a devacam de Vosa alteza e seus craros e grandes feitos em aumentaçam da fe christan, e quanto folgavam e se confortavam com aquella exortaçam e amoestaçam por parte de Vosa alteza e que com a graça do espiritu santo se esforçariam a fazer esta santa eleiçam canonica e santamente, e por aqui que seria largo de contar. queira Deus que seja asy.

aos oyto dias depoes da morte do papa que foy o deradeiro de fevereiro chegaram aqui cartas del Rey de França de data de xv de fevereiro de Bles. hũa pera o colegio e outra pera o senado e regedores de Roma, cuja conclusam era que elle avia sabido da infermidade do papa e que morendo dela como se esperava, lhe pedia que quisesem esperar os cardeaeès ausentes, pera que se fizese hũa eleiçam canonica e se tirase todo scisma, e se fizese pontifice proveitoso a christandade e a do senado era que lho fossem rogar aos cardeaees, e encomendar muito, e asi o fizeram os romãos, porem os cardeaes tomaram por conclusam e reposta que eles nom podiam mais fazer que esperar o termo de direito e nom podiam dispensar com elle e asi entraram oje sesta feira III dias de marco em conclavi XXIIII cardeaes de que mando os nomes a Vosa alteza.

a mim me mandou dizer o colegio que fosse tomar a guarda da parte do conclave como os outros enbaixadores, a que se dam as chaves e guarda, e veerem as viandas e o que se mete dentro aos cardeaees, escusey me diso porque nom quero usar desas insinas dembaixador senam quando Vosa alteza o mandar.

entraram em conclave e dizem os que aqui estiveram per morte de Alexandro que na eleiçam de Julio ja hia sabido de fora quem o avia de

sseer e pintadas suas armas pelas ruas com as chaves. agora vay tudo tam escuro e eles tam incertos que nom ha esperanca certa nem mencam de nenhum, e cuydo que o fazem duas cousas, a primeira que he pera elles, que por esta bula e concilio de Franca que esta aberto em que estam postos imigos olheiros nom se ousou de praticar a simonia descubertamente, a outra he, que nom ha pesoa no colegio que nom tenha muitas exceiçoes pera nom o deverem de seer, qua ha hy muy pouquas ou nenhũa qual devia de seer.

a mim Senhor tambem me conveo fornir minha casa de mais gente e virem se pera mim alguũs, asi pera estar mais seguro como tambem pera quando vou fora fiquar acompanhada, que nom se sigua algum desconcerto porque me seria injuria e perda. e tudo isto he crecimento de despesa, e mais nestes ajuntamentos em que se despende mais do que se devia. e Vosa alteza tirou me este anno da merce minha dez mil reaes da que me fez ora hum ano. e tambem nom me contaram a vestiaria ordenada e dos meus que me ora hum ano contaram. e se pera o contar nom he ordenada, sey eu que o he pera o despender. peço por merce a Vosa alteza que mo mande contar pera mo mandarem nesta outra segunda pagua porque eu nom poso viver sem vestir nem os meus e mais ey de viver em casa que custa dinheiro, e bom que custa nesta tera e ousarey de dizer porque som bem certo e enformado diso que nem procurador nem enbaixador veo qua que andase vestido da maneira que o eu ando nem gastase niso tanto e digoo porque he pubrico que o podem saber por pequenos e grandes. beijarey as mãos a Vosa alteza nom me deminuir no que me pos e comecou a dar, que so esta era asaz rezam pera se nom dever de fazer, e mais que nom poso viver doutra maneira qua nem som almoxarife que se posa pagar com menos do que ha mester, porque se podem entregar em outros modos. e eu o que ey mester se mo Vosa alteza nom der, nom sey que remedio tenha, qua do meu onde pode soprir, tambem o gasto de muy boa mente. a vida e estado de Vosa alteza noso Senhor acrecente e prospere senpre em longos dias. de Roma a IIII de março de 1513.

Isto he o que pasou atee oje e mando dar esta ao correo logo agora porque depois que vier nova de papa novo nom ha hy vagar, nem pera chancelar as cartas. a nova mandarey somente per outra.—*Joam de Faria*[1].

[1] Arch. Nac., Gav. 18.ª, Maç. 5, num. 33.

Carta dos cardeaes a el-Rei

1513—Março 19?

Miseratione divina episcopi presbiteri diaconi Sanctae Romanae ecclesiae cardinales serenissimo et excellentissimo domino Emanueli Portugaliae Regi salutem et sinceram in Domino charitatem Sicut alias obitus felicis recordationis Julii papae II ad aures Vestrae Maiestatis devenit ita nunc gaudium magnum ei anuntiamus quoniam eodem Julio die XXI Februarii preteriti ex hac aerumnosa vita ad meliorem patriam evocato celebratis de morte exequiis exacta funeris pompa palatium apostolicum ubi praelibatus pontifex diem clauserat extremum intravimus, et uno eodem conclavi, servatis solitis cerimoniis convenimus ubi rei magnitudinem, cui similis in terris minime reperitur animae revolventes ad suplicationes praecesque conversi et tanto negotio bene examinato celebrata tandem missa in honorem spiritus sancti eius numine afflacti omnes unanimes quinto idus Marcii reverendissimum in Christo patrem dominum Joannem Sanctae Mariae Dominica diaconum cardinalem in summum Pontificem ac universalis ecclesiae sponsum et pastorem elegimus imo redemptor noster Dominus Christus vicarium suum Petri apostolorum principis successorem per ora nostra delegit qui sic electus divine obediens voluntati apostolatus officium et Leonis X sibi nomen assumpsit quo factum est ut tanta omnis christifideles evestigio letitia invaserit quam humana vox propriis viribus nullo modo possit exprimere quare exultet Maiestas Vestra una cum caeteris principibus christianis ac expeditioni contra perfidum turcarum tyranum et reipublicae christianae dignitatisque Romani Pontificis defensioni manu forti promptoque animo, tanto Duce pontifice sese accingat ut quod omnes nostrae religionis tanto tempore desiderarunt de infidelibus triumphare sub Leone sanctissimo adiutrice Maiestati Vestra his temporibus assequatur ut Redemptor noster Rex regum eandem Maiesta-

tem Vestram victoriis et foelicitatibus augetque et conservet cui nos offerimus. Datum Romae sub sigillis nostrorum trium in ordine priorum die XVIIII Julii *(sic)* M.D.XIII [1].

Bulla do papa Leão X a el-Rei

1513—Março 19

Leo episcopus servus servorum Dei Carissimo in Christo filio nostro Emanueli Portugalliae Regi Illustri salutem et apostolicam benedictionem. Salvator noster dominus Jesus Christus ut ab eterna morte liberaret humanum genus mortalitatem nostrae carnis assumpsit sacrosantamque universalem ecclesiam sua possessione fundatam in terris usque ad consumationem seculi perpetuari voluit, et gregis sui oves pascendas per variam successionem pastorum qui eas verbo et opere ad eternam gloriam invitarent disposuit Sane cum felicis recordationis Julius papa II predecessor noster nono kalendas Martii sicut Domino placuit ex hac mortali vita ad immortalem migrasset post funeris ipsius ac solemnium exequiarum ut moris est celebrationem venerabiles fratres nostrae Sanctae Romanae ecclesiae cardinales de quorum numero tunc eramus Romae in palatio apostolico apud basilicam Beati Petri apostolorum principis in quo idem predecessor noster dum viveret habitabat et cursum presentis vitae finierat, in conclave pro electione futuri pontificis celebranda modo et tempore congruis in virtute Altissimi convenerunt, ubi variis consiliis et maturis deliberationibus praehabitis facta celebratione misse in honorem spiritus sancti post diligentem tractatum prout tantae rei qua nulla maior in terris agitur gravitas exigebat tandem praedicti fratres ejus qui invocatus fuit gratia cordibus eorum in infusa licet in alios maioribus meritis insignes convenire potuissent certo tamen Dei iudicio cuius consilia inscrutabilia sunt:

[1] *Copia, na* BIBLIOTH. D'AJUDA, MSS., Miscel., vol. 31, fol. 210.—A tergo: Serenissimo principi et excellentissimo domino Emanueli Portugalliae Regi amico nostro charissimo — Episcopi presbyteri diaconi Sanctae Romanae ecclesiae cardinales.

Leão X, como se vê d'este documento e do que se lhe segue, foi eleito a 11 de março de 1513; as datas de um e outro estão, portanto, erradas. Vidè a nota a pag. 59.

nos tamen tunc Sanctae Mariae in Dominica Sanctae Romanae ecclesiae diaconum cardinalem in sponsum pastoremque ecclesiae suae sanctae quinto idus Martii unanimi voluntate et concordia elegerunt quoniam vero sicut Domino placuit ita factum est quamvis nos habere humeros imbecilles ad perferendum tantum onus quantum est universalis ecclesiae sarcina sentiremus tamen ne reluctari videremur divine voluntati colla subiecimus iugo apostolicae servitutis sperantes in eo qui infirma elegit mundi ut confundat fortia cum Romanus Pontifex licet per ministerium hominum eligatur ex celesti tamen inspiratione procedat quod fragilitati nostrae robur suae gratiae inspirabit et vires contra hostes fidei suggerit ut perfidi turci non solum a suis ausibus retrahantur, sed ope divini auxilii et presidio nostro ac catholicorum regum et principum penitus conculcentur hanc autem assumptionem nostram ad tuam consolationem significandam duximus Serenitati tuae quem uti peculiarem nostrum et ecclesiae filium singulari complectimur caritate hortantes eandem in Domino primum ut porrigi facias preces solemnes ad Dominum Deum nostrum ut nobis sua gratia assistat ut nostrae humilitati gratiam tribuat ut ecclesiam suam sanctam ad gloriam et honorem ejus exaltationem fidei extirpationem haeresum, ac pacem et quietem populi christiani feliciter in Domino gubernare valeamus. Tua igitur Serenitas ut etiam sicut decet a quibus bene vivendi exempla debent assumi fidem catolicam nostram et apostolicae sedis auctoritatem honorem et libertatem ecclesiasticam protegere et defendere velit ut caeteri fideles exemplo tui ad similia invitentur. Datum Romae apud Sanctum Petrum anno Incarnationis Dominicae M. D. XII *(sic)* Quarto decimo kalendas Aprilis Pontificatus nostri anno primo [1].

[1] *Copia, na* BIBLIOTH. D'AJUDA, Mss., Miscel., vol. 31, fol. 210 v.—A tergo: Carissimo in Christo filio nostro Emanueli Regi *(sic)* Portugalliae Regi Illustri.
Vidè a nota a pag. 59.

Breve do papa Leão X a el-Rei

1518—Junho 7

Leo Papa x—Carissime in Christo fili noster salutem et apostolicam benedictionem. Exponi nobis nuper fecisti, quod licet olim tu fervore devotionis accensus quandam domum pro perpetuis usu et habitatione nonnullorum fratrum ordinis minorum claustralium nuncupatorum palatio regio contiguam et adherentem in civitate Elborense tuis propriis sumptibus et impensis constitui et edificari feceris, sperans quod in dicta domo religio floreret, et regularis observaretur disciplina: et ex fratrum in ea pro tempore degentium vita laudabili et exemplaribus moribus placaretur altissimus, et ceteri christifideles salutari inde exemplo instructi bene beateque vivendi studio cum divini nominis gloria et eorum animarum salute ferventius incumberent. Nihilominus a multis annis citra fratres dictae domus non honeste vixerunt, nec eo modo quo debent, nec prout tu eiusdem domus edificator sperabas: et si dicta domus ad observantiam regularem, quam fratres dicti ordinis de observantia nuncupati observant redigeretur, et in ea regularis observantia huiusmodi introduceretur, ipsaque domus et illius fratres sub dicta regulari observantia vivere volentes, eiectis inde aliis, qui illam observare noluerint, cure, obedientie, visitationi, et correctioni vicarii provincialis pro tempore existentis provinciae Portugaliae ordinis et observantie predictorum secundum morem dicti ordinis per eum et de illius obedientia existentes fratres ad regularem observantiam huiusmodi redigendi et reformandi subiicerentur et submitterentur, ex hoc tua pia desideria votivos consequerentur effectus, et religionis decori divini cultus augumento et animarum saluti, ac populorum eorundem spirituali consolatione salubriter consuleretur: et deinde nobis humiliter supplicari curasti, ut in premissis opportune providere de benignitate apostolica dignaremur. Nos igitur qui religionis propagationem divini cultus augumentum et animarum salutem nostris potissime temporibus ubique vigere et augeri sinceris desideriis affectamus, tuis piis et honestis in hac parte supplicationibus inclinati, quod de cetero perpetuis futuris tempo-

ribus fratres dicte domus, qui nunc sunt, et in illa remanere voluerint, et qui pro tempore erunt sub dicta regulari observantia vivere debeant auctoritate apostolica tenore presentium statuimus et ordinamus, ac domum et illius fratres predictos cure obedientiae visitationi et correctioni vicarii provincialis pro tempore existentis provinciae ordinis et observantiae huiusmodi secundum morem dicti ordinis per eum et eius obedientiae existentes fratres ad regularem observantiam predictam redigendos et reformandos perpetuo subiicimus et submittimus dictoque vicario pro tempore existenti ut domum et illius fratres pro tempore existentes predictos sub eorum cura obedientia, visitatione et correctione huiusmodi recipiant, illosque ad regularem observantiam huiusmodi redigant et reforment eiectis exinde illis fratribus qui sub regulari observantia et reformatione facienda inibi remanere noluerint, sub excommunicationis late sententiae pena per ipsum vicarium eo ipso quod presentibus litteris postquam earum notitiam habuerit contrafecerit, seu in premissis negligens fuerit incurrenda. Et nihilominus venerabilibus fratribus Fecensi et Cafiensi episcopis per presentes mandamus, quatinus ipsi vel alter eorum, per se vel alium seu alios tibi ac dicto vicario pro tempore existenti in premissis efficacis defensionis presidio assistentes faciant auctoritate nostra easdem presentes litteras et in eis contenta perpetuis futuris temporibus inviolabiliter observari; illosque ex dictis fratribus qui sub regulari observantia et reformatione hujusmodi in dicta domo vivere noluerint omnino eiiciant et expellant; contradictores per censuram ecclesiasticam et alia iuris oportuna remedia appellatione remota compescendo; invocato etiam ad hoc si opus fuerit auxilio brachii secularis. Non obstantibus premissis ac felicis recordationis Bonifacii pape VIII predecessoris nostri, quibus inter alia caveri dicitur expresse, nequis extra suas civitatem et diocesim, nisi in certis exceptis casibus; ac in illis ultra unam dietam a fine diocesis ad iudicium evocare seu ne iudices a sede predicta deputati fuerunt contra quoscunque procedere aut alii vel aliis vices suas committere presumant, et de duabus dietis in concilio generali edita, dummodo aliquis ultra tres dietas auctoritate presentium non trahatur; et aliis constitutionibus et ordinationibus apostolicis, et in dicti ordinis capitulis generalibus etiam per viam concordiae, vel alias quomodolibet etiam motu proprio et ex certa scientia ac de apostolicae potestatis plenitudine, et cum quibusvis etiam derogatoriarum derogatoriis, fortioribus, efficacioribus, et insolitis clausulis, irritantibusque et aliis decretis editis. Necnon privilegiis indultis et litteris aposto-

licis eisdem ordini et fratribus claustralibus concessis, ac per nos et sedem apostolicam etiam iteratis vicibus approbatis innovatis, et de novo similiter concessis, quibus etiam si pro eorum sufficienti derogatione de illis, eorumque totis tenoribus plena expressa, specialis, specifica, et individua, ac de verbo ad verbum non autem per clausulas generales id importantes mentio, seu quevis alia expressio habenda, aut alia exquisita forma servanda foret, tenores huiusmodi presentibus pro sufficienter expressis habentes illis alias in suo robore permansuris, hac vice dumtaxat specialiter et expresse derogamus ceterisque contrariis quibuscunque. Aut si aliquibus communiter vel divisim ab apostolica sede sit indultum quod interdici suspendi vel excommunicari, aut ultra, vel extra dicta loca ad iudicium evocari non possint per litteras apostolicas non faciendo plenam et expressam, ac de verbo ad verbum de indulto huiusmodi mentionem. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub annulo Piscatoris die VII Junii M.D.XIII. Pontificatus nostri anno primo [1].

Bulla do papa Leão X

1513 — Agosto 7

Leo episcopus servus servorum Dei ad perpetuam rei memoriam. Eximie devotionis affectus quem carissimus in Christo filius noster Emanuel Portugalie et Algarbiorum Rex illustris ad nos et Romanam gerit ecclesiam et quo sedem apostolicam sincero animo et indefessis obsequiorum studiis continue coluit non indigne merentur ut eius votis illis presertim per que anime eorum ad agnitionem fidei venire volentium per sacri baptismatis susceptionem Deo lucrari possint condignis favoribus annuamus Sane pro parte prefati Emanuelis Regis nobis nuper exhibita petitio continebat quod licet ipse qui Deo in omnibus actibus suis placere desiderat a pluribus annis citra in visceribus cordis sui magno desiderio affectaverit et ordinaverit quod mauri nigri de partibus Guinee per mer-

[1] ARCH. NAC., Maç. 22 de Bullas, num. 32.—*Sobrescrito:* Carissimo in Christo filio nostro Emanueli Portugaliae et Algarbiorum Regi Illustri.

catores seu alios ad civitatem Ulixbonensem adducti sacramentum baptismi susciperent ut exinde animarum suarum salutem consequi possent quia tamen id hactenus alicui specialiter demandatum non fuit multotiens evenit eosdem mauros seu nigros ante huiusmodi baptismi sacramenti susceptionem ab hac luce decedere non sine eiusdem Emanuelis Regis conscientie scrupulo et turbatione ac fidei christiane lesione Verum si statueretur et ordinaretur quod de cetero perpetuis futuris temporibus modernus et pro tempore existens vicarius ecclesie domus Beate Marie Conceptionis Ulixbonensis militie Jesu Christi etiam si in dicta ecclesia fons baptismalis non existeret sacramentum baptismi huiusmodi eisdem mauris nigris de dictis partibus ad dictam civitatem adductis illud suscipere volentibus concedere eosque baptizare possit dicti Regis conscientie quieti et ipsorum maurorum animarum saluti plurimum consuleretur Quare pro parte prefati Emanuelis Regis nobis fuit humiliter supplicatum ut de cetero perpetuis futuris temporibus mauris nigris cum ipsi in navibus et aliis fustis seu navigiis recipiuntur etiam antequam ad portum veniant et casus necessitatis seu mortis periculum immineant per patronos seu magistros navium seu fustarum cum vero ad portum et civitatem Ulixbonensem applicuerint et in potestate quorumcunque etiam vicariorum fuerint modernus et pro tempore existens vicarius dicte ecclesie tantum et non alius sacramentum baptismi huiusmodi eis dare et eos baptizare et ad effectum huiusmodi dumtaxat fontem baptismalem in dicta ecclesia tenere possit statuere et ordinare aliasque in premissis oportune providere de benignitate apostolica dignaremur Nos igitur qui cuntorum animarum salutem nostris presertim temporibus suppremis desideramus affectibus huiusmodi supplicationibus inclinati quod de cetero perpetuis futuris temporibus eisdem mauris nigris cum in navibus et aliis fustis seu navigiis recipiuntur etiam antequam ad portum veniant et casus necessitatis seu mortis periculum immineat per patronos aut magistros navium seu fustarum huiusmodi cum vero portum et civitatem Ulixbonensem applicuerint et in quorumcunque etiam vicariorum potestate fuerint per modernum et pro tempore existentem vicarium dicte ecclesie tantum et non alios sacramentum baptismi huiusmodi concedi ipsique baptizari et ad effectum huiusmodi dumtaxat fontem baptismalem in dicta ecclesia tenere libere et licite possit cuiusvis licentia super hoc minime requisita auctoritate apostolica tenore presentium perpetuo statuimus et ordinamus districtius inhibentes etiam sub excommunicationis late sententie pena quibusvis personis cuiuscunque di-

gnitatis status gradus ordinis vel conditionis existentibus ne vicarium predictum super hiis impedire presumant Et nichilominus venerabilibus fratribus nostris archiepiscopo Neapolitanensi et episcopo Zafiensi ac dilecto filio vicario vicariatus de Thomar nullius diocesis per apostolica scripta mandamus quatinus ipsi vel duo aut unus eorum per se vel alium seu alios eidem vicario ecclesie in premissis efficacis defensionis assistentes presidio faciant auctoritate nostra modernum et pro tempore existentem dicte ecclesie vicarium statuto et ordinatione ac inhibitione predictis pacifice frui et gaudere non permittentes eum per quoscunque desuper indebite molestari aut perturbari contradictores per censuram ecclesiasticam appellatione postposita compescendo Non obstantibus apostolicis ac in provincialibus et sinodalibus conciliis editis generalibus vel specialibus constitutionibus et ordinationibus contrariis quibuscunque aut si aliquibus communiter vel divisim ab eadem sit sede indultum quod interdici suspendi vel excommunicari non possint per litteras apostolicas non facientes plenam et expressam ac de verbo ad verbum de indulto huiusmodi mentionem Nulli ergo omnino hominum liceat hanc paginam nostri statuti ordinationis inhibitionis et mandati infringere vel ei ausu temerario contraire Si quis autem hoc attemptare presumpserit indignationem omnipotentis Dei ac beatorum Petri et Pauli apostolorum eius se noverit incursurum. Datum Rome apud Sanctum Petrum anno Incarnationis Dominice Millesimo quingentesimo tertiodecimo Septimo idus Augusti Pontificatus nostri anno primo [1].

Carta de D. João de Castel-Branco a el-Rei

1513 ? — Agosto 29

Senhor — Quanto ao negocio dos mosteyros de sam domimgos e ha batalha eu esprevi duas vezes a Vosa Alteza que mandase cartas pera ho cardeal de napolles que he proteytor e nom podera ser ho negoçio bem autoado sem elle porque aos proteytores se cometem todos os negoçios

[1] Arch. Nac., Maç. 29 de Bullas, num. 20.

das hordens de que sam proteytores mande Vosa Alteza esta carta e logo se começara a negoçiar porque Sua Santidade me dixe que lho queria cometer como era de estillo da corte noso Senhor acresente a vida a Vosa Alteza a seu santo serviço mais novas nom poso esprever por ho coreo nom esperar minha tornada que algũas saberey de Sua Santidade e logo as espreverey por ho primeyro que partir de Roma XXVIIII de Agosto —servidor de Vosa Alteza que vosas mãos reaes beja—*Dom Joham de Castelbranco*[1].

Breve do papa Leão X ao bispo da Guarda

1513—Setembro 12

Leo Papa X—Venerabilis frater salutem et apostolicam benedictionem. Cupientes de quinquaginta beneficiis ecclesiasticis cum cura et sine cura secularibus, et quorumvis ordinum regularibus in regno et dominio charissimi in Christo filii nostri Emanuelis Portugallie et Algarbiorum Regis illustris consistentibus ad collationem, provisionem, presentationem, electionem, seu quamvis aliam dispositionem quorumcumque archiepiscoporum episcoporum, et aliorum collatorum, et collatricum quomodolibet communiter vel divisim pertinentibus, cum illa per cessum vel decessum, seu quamvis aliam dimissionem modernorum illa obtinentium primo vacare contigerit, personis eidem Emanueli Regi gratis, et acceptis per eum nominandis provideri: motu proprio et ex certa scientia, ac de apostolice potestatis plenitudine quinquaginta beneficia ecclesiastica cum cura et sine cura secularia, etiam si canonicatus et prebendas, dignitates, personatus, administrationes, vel officia in cathedralibus etiam metropolitanis, vel collegiatis ecclesiis fuerint, vel regularia, etiam conventualia cuiuscumque annui valoris, et quantitatis, illorum singulorum fructus, redditus et proventus fuerint in dicti Regis regno, et dominio consistentia, cum illa ut prefertur, etiam in aliquo ex mensibus ordinariis collatoribus per constitu-

[1] Arch. Nac., Cartas missivas, Maç. 2, num. 23.—*Sobrescrito:* Pera el Rey noso Senhor.

tiones nostras aut literas alternativas vel alias quomodolibet concessis, et in posterum concedendis videlicet triginta, que generaliter reservata non fuerint per obitum capellanorum capelle aut auditorum eiusdem Regis, et viginti que generaliter reservata fuerint ratione familiaritatis continue commensalitatis bone memorie Georgii episcopi Portuensis, Cardinalis Portugallensis nuncupati per obitum familiarium dicti Georgii episcopi primo vacare aut illorum commendas cessare contigerit, et ad que illorum occurrente vacatione, prefatus Rex personas sibi gratas et acceptas infra unius mensis spatium post vacationem huiusmodi duxerint nominandus: Itaque si per unius qui dicti cardinalis familiaris fuerit obitum plura vacaverint beneficia dictus Rex ad unum beneficium dumtaxat ex beneficiis vacantibus huiusmodi nominari possit, nostre et apostolice sedis collationi et dispositioni, hac vice dumtaxat specialiter et expresse reservamus, districtius inhibentes eisdem collatoribus et collatricibus, ac illi vel illis ad quem vel ad quos beneficiorum huiusmodi collatio, provisio, presentatio, electio, seu quevis alia dispositio communiter vel divisim pertinet, ne de beneficiis huiusmodi, cum illa ut prefertur, vacare, aut illorum commendas cessare contigerit quovismodo se intromittere presumat: decernentes ex nunc quascumque collationes, provisiones, presentationes, electiones et dispositiones de dictis beneficiis reservatis, et aliis supradictis, cum vacaverint, ut prefertur factas, nullas et irritas, nulliusque roboris, vel momenti, ac volumus quod tu occurrente vacatione dictorum beneficiorum illa personis per prefatum Emanuelem Regem tibi nominandis, etiam quecumque, quotcumque et qualiacumque beneficia ecclesiastica obtinentibus, et expectantibus, videlicet secularia conferas, regularia vero per eos quoad vixerint, cum obtentis, et obtinendis beneficiis ecclesiasticis, ac pensionibus annuis quas eos pro tempore percipere contigerit, tenenda, regenda, et gubernanda commendes, cum omnibus iuribus et pertinentiis suis: Itaque debitis et consuetis regularium beneficiorum predictorum supportatis oneribus, liceat eisdem personis de residuis illorum fructibus, redditibus, et proventibus disponere, et ordinare, sicuti illa in titulum pro tempore obtinentes de illis disponere et ordinare potuerint, seu etiam debuerint: alienatione tamen quorumcumque bonorum immobilium et pretiosorum mobilium dictorum regularium beneficiorum eis penitus interdicta: inducens eos, quibus illa contuleris, seu commendaveris in corporalem possessionem beneficiorum, iuriumque, et pertinentiarum predictorum, et defendens inductum, amotis quibuslibet illicitis detentoribus ab eisdem: contradictores per cen-

suras ecclesiasticas et alia opportuna iuris remedia compescendo: Decernentes ex nunc irritum et inane si secus super his a quoquam quavis auctoritate scienter vel ignoranter contigerit attemptari: Non obstantibus constitutionibus et ordinationibus apostolicis, ac quibusvis gratiis expectativis, specialibus vel generalibus reservationibus, unionibus, annexionibus, et incorporationibus ac quibusvis aliis gratiis et literis ad vacatura beneficia in regno huiusmodi consistentia se extendentibus quibusvis personis concessis, et concedendis: Quarum illarum omnium tenores, ac si de verbo ad verbum insererentur presentibus pro expressis habentes, eorumque vim et effectum quoad gratie huiusmodi, effectum dumtaxat suspendimus, et suspensas esse decernimus, ceterisque contrariis quibuscunque: Volumus autem quod beneficia commendanda huiusmodi debitis propterea non fraudentur obsequiis et animarum cura in eis, si qua illis immineat, nullatenus negligatur, sed eorum congrue supportentur onera antedicta: quodque postquam persone ad beneficia nominate, beneficia ipsa assecute fuerint presentes litere nullius sint roboris vel momenti, et ratione illorum, quorum fructus redditus et proventus viginti quatuor ducatorum auri de camera secundum communem estimationem valorem annuum excedent, omnia iura camere apostolice infra sex menses solvere: ac super reservatis, et affectis collatis, et commendatis beneficiis huiusmodi, etiam literas nove provisionis et commende totaliter expedire teneantur: alioquin eo ipso vacare censeantur, et libere a sede apostolica impetrari valeant. Datum Rome apud Sanctum Petrum sub annulo Piscatoris die XII Septembris MDXIII Pontificatus nostri anno primo[1].

Carta d'el-Rei ao papa

1513 — Fins

Sanctissimo in Christo Patri etc. Ex brevi tuae Sanctitatis accepimus Beatissime Pater quantum gaudium ac letitiam lectis in consistorio publico litteris nostris et Sanctitas tua et Reverendissimi fratres cardina-

[1] ARCH. NAC., Maç. 31 de Bullas, num. 26.— *Sobrescrito:* Venerabili fratri Episcopo Egitaniensi.

les ob prosperos nostrae Indicae expeditionis successus conceperint: atque uti pro rei magnitudine (ut par erat) omnipotenti Deo gratiae imprimis fuerint habite celebrata solemni missa et habito sermone totaque urbe et in ipsa Sancti Petri basilica supplicationibus, ignibus ac aliis letitiae signis peractis, nihilo vel publice vel privatim praetermisso, quod ad religionem ex pastorale officium visum fuerit pertinere, ac denique nos ad huiusmodi opus prosequendum benignissime et summa quidem humanitate hortatur, nos certe Pater Beatissime et si alias Tuae Beatitudinis in nos animum summumque amorem et multis antea exemplis satis perspectum habeamus: nunc vero haud dubio confirmant et declarant haec publica ac solemnia festa quae celebrari iussit: quamvis enim ad laudem Dei et Sanctae Romanae ecclesiae decus imprimis respiciant: nos tamen tot ac tanta hilaritatis letitiaeque signa magnopere afficiunt obque et Tuae Sanctitatis sacros pedes osculamur nec modo nos quos adeo hec res tangit, sed omnes et christiana respublica merito et tibi gratulari et Deo optimo Maximo dignas gratias agere debemus: quia te christiano orbi populoque presidentem ac suo gregi pastorem concedere dignatus est: in cuius ob immensa merita eternasque virtutes auspicatissimo imperio tot ac tam felices successus nostris quotidie christianis eveniant: unde et divini cultus et fidei nostrae fines maxime propagentur: ac maiora in dies dante Domino in Dei gloriam hostiumque eversionem eventura facile sperentur ut debite laudes, amplissimaque praeconia Redemptori nostro quotidie magis referri valeant qui Tuam Sanctitatem diu etc. *(sic)*[1].

Bulla do papa Leão X

1514 — Abril 29

Leo episcopus servus servorum Dei Ad perpetuam rei memoriam Redemptor noster Dominus Jesus Christus in excelsis tenens imperium Romanum Pontificem in terris super universum gregem dominicum vica-

[1] *Copia, na* Biblioth. d'Ajuda, Mss., Miscel., vol. 31, fol. 215.—*É resposta ao breve de* 5 *de setembro de* 1513—Significavit nobis —*já impresso no* vol. I, pag. 201.
Vidè a nota a pag. 59.

rium suum constituit qui militanti ecclesie sibi ineffabili commertio copulate preesset illamque non solum ab omnibus adversis protegere sed orthodoxe fidei propagationem sue cure commissam ac christiane religionis augmentum animarum salutem barbarice nationis et infidelium quorumlibet depressionem et ad fidem ipsam conversionem totis viribus perquirere studuerit Unde nos qui ab eodem Redemptore quamvis imparibus meritis vocati vicarii huiusmodi officio fungimur de cunctorum salute soliciti et in palmitibus fidei catholice dilatandis accensi charitatis ardore solerter invigilantes dum catholici Reges quos tanquam peculiares nostros et romane ecclesie filios speciali dilectione complectimur vias et modos diligenter exquirant quibus hostium ipsius fidei conatibus contra christianos resistere et ab infidelibus eisdem loca per eos recuperata tueri aliaque eorum dictioni subiicere et subiectione huiusmodi mediante infideles ipsos commodius ad cognitionem veri Dei abdicatis cecitatis erroribus divina cooperante clementia inducere sicque non solum illorum animas lucrifacere Creatori sed etiam christifideles eorundem Regum subditos qui loca terra marique infidelibus ipsis proxima incolunt ab eorum infidelium crebris incursionibus rapinis et noxiis liberare valeant congrua addit auxilia nostreque sollicitudinis partes ad tam sanctum tam perutilissimum tamque immortali Deo (cuius causa agitur) acceptum opus libenter impendimus aliaque statuimus facimus et ordinamus prout rerum temporum et locorum qualitate pensata id conspicimus in Domino salubriter expedire. Sane accepimus quod charissimus in Christo filius noster Emanuel Portugallie et Algarbiorum Rex illustris ac militie Jesu Christi perpetuus administrator per sedem apostolicam deputatus provide attendens quanta in catholice fidei et reipublice christianorum iniuriam truculenta infidelium Saracenorum rabies attemptare presumpserit quantave eis damna intulerit et nisi insano eorum furori occurreretur esset verisimiliter allatura, quodque parum esset quamplurima insulas provincias civitates terras et loca a subiectione dictorum infidelium in partibus Aphrice Guinee Arabie Persie atque Indie per Regem prefatum et eius predecessores recuperata fuisse nisi illorum conservationi ac propagationi nominis christiane religionis provideretur devotionis fidei et religionis prefatarum zelo accensus numerum militum dicte militie cuius caput est monasterium sive conventus opidi de Thomar nullius diocesis in quo divinus cultus summa cum diligentia observatur et cui plurima opida et loca subiecta existunt augeri eisdemque militibus de alicuius subventionis auxilio oportune provideri

cupit ut bellum terra marique in ipsius Aphrice Portugallie regno proximis et aliis infidelium huiusmodi locis geri certiorique victoria frui possit, et si tot preceptorie prefate militie erigerentur quot milites augerentur et preceptoriis huiusmodi sic erectis certa bona ac iura omnium et singulorum monasteriorum et prioratuum tam consistorialium quam non consistorialium et tam eorum quorum fructus in libris camere apostolice taxati reperiuntur quam aliorum quorum fructus huiusmodi in libris camere huiusmodi taxati non reperiuntur tam Sancti Benedicti quam Cisterciensis Sancti Bernardi nuncupati et Sancti Augustini et quorumcunque aliorum ordinum in Bracharense Ulixbonense Portugallense Visense Septense Lamacense Colimbriense Elborense Egitaniense et Silvense civitatibus ac diocesibus consistentium etiam si alias monasteria et prioratus huiusmodi suppressa et extincta et in prioratus aut parrochiales ecclesias respective erecta fuissent quorum fructus redditus proventus obventiones et emolumenta ad valorem annuum viginti milium ducatorum auri de camera ascenderent, relictis dumtaxat monasteriis, quorum provisiones et alie dispositiones per consistorium expediri consueverunt, tot ex eorum bonis et iuribus quorum fructus redditus proventus obventiones et emolumenta huiusmodi ascendant ad valorem, quem importat taxa illorum in libris camere apostolice notata secundum solitam multiplicationem ad duas alias partes aliis vero quorum expeditiones et provisiones per consistorium fieri non consueverunt, et fructus redditus et proventus huiusmodi in eisdem libris taxati reperiuntur, relictis tot ex eorum bonis et iuribus quorum fructus redditus proventus obventiones et emolumenta ad valorem dicte taxe in libris ipsis annotate duntaxat sine illius multiplicatione, reliquis vero monasteriis quorum fructus redditus et proventus prefati in ipsis libris taxati non existunt, relictis tot ex eorum bonis ac iuribus quorum fructus redditus proventus obventiones et emolumenta ad abbatum priorum et monachorum in monasteriis ipsis degere debentium sustentationem sufficiant, et si bona fructus redditus proventus obventiones et emolumenta monasteriorum et prioratuum huiusmodi cum dicta modificatione ad valorem annuum viginti milium ducatorum non ascenderent, pro eo, quod deesset, a parrochialibus ecclesiis civitatum et diocesium predictarum per ipsum Emanuelem Regem exprimendis et declarandis usque ad supplementum dictorum viginti milium ducatorum etiam congrua portione saltem sexaginta ducatorum auri de camera pro singulis singularum parrochialium ecclesiarum huiusmodi rectoribus relicta, a monasteriis priora-

tibus et parrochialibus ecclesiis huiusmodi separarentur et dimembrarentur ac preceptoriis huiusmodi erigendis pro earum dotibus applicarentur et appropriarentur ac dicto Emanueli et pro tempore existenti Regi Portugallie ius et facultas nominandi milites augendos, qui contra infideles militaverint et post nominationem de eis per Regem huiusmodi faciendam, ad tempus per ipsum Regem statuendum in partibus dicte Aphrice aut alibi contra ipsos infideles in mari aut terra militare teneantur vel alias ipsi Regi benemeriti visi fuerint ad preceptorias prefatas tam prima vice ab earum erectione quam alias quomodolibet in futurum vacantes ita quod nominatio huiusmodi vim valide et efficacis provisionis habeat concederetur, et alias pro premissorum observatione et utilitate oportune consuleretur id profecto ad Dei laudem et gloriam, orthodoxeque fidei exaltationem, christianorumque indemnitatem et commodum cederet. Nos attendentes quod prefatus Emanuel Rex contra infideles prefatos et dicte fidei inimicos a multis annis citra continuum propugnaculum extitit ac dicte militie milites et plurimi regni prefati incole dicto Regi subiecti ut Christi athlete personas proprias magnis periculis exposuerunt, pluresque insulas civitates terras et loca ut prefertur ab infidelibus ipsis alias occupata christiane ditioni subiecerunt, cupientes prefatum Emanuelem Regem cui etiam hodie ob assidua bella que contra perfidos fidei nostre hostes forti ac constanti animo gerebat, pro tuitione, munitione et custodia opidorum et locorum que christiane reipublice sua virtute et industria adiecerat, et in futurum non minore fidei ardore divina favente clementia totis conatibus adiicere intendebat pro continuatione tam sancti ac Deo accepti belli ac successoribus suis ut de quibuscunque metropolitanis cathedralibus et aliis ecclesiis ac monasteriis ceterisque beneficiis ecclesiasticis in regnis provinciis insulis et locis sibi subiectis et que imposterum sibi subiicerentur consistentibus partes decimarum tertias nuncupatas ad instar regum Castelle et Legionis regnorum levandas et percipiendas donec bellum in Aphrica contra Fecensium et Marroquitarum infideles Reges actualiter et bona fide ac sine fraude gereret et dicto duntaxat sic durante bello et non ultra exigere levare et percipere valeret in omnibus et per omnia prout prefati Castelle et Legionis Reges ex concessione apostolica percipiebant et percipere consueverant auctoritate apostolica per alias nostras litteras concessimus et indulsimus prout in illis plenius continetur in ipsius Emanuelis Regis sancto et pio voto huiusmodique communi bono omnibus remediis opportunis confovere Motu proprio et ex certa nostra scientia ac

de apostolice potestatis plenitudine, tot preceptorias dicte militie quot infra terminum unius anni a data presentium computandi et sub invocationibus que eidem Emanuéli Regi videbuntur ex nunc prout ex tunc et e contra in monasterio conventu seu militia prefatis perpetuo erigimus, ac tot bona et iura monasteriorum et prioratuum huiusmodi quorum fructus redditus proventus census obventiones et emolumenta ad summam et valorem annuum viginti millium ducatorum similium ascendant, ita tamen quod monasteriis huiusmodi etiam si per priores gubernari consueverunt quorum provisiones et expeditiones prefate per dictum consistorium fieri solite sunt tot bona et iura quorum fructus redditus et proventus ac obventiones et emolumenta prefata ascendunt ad valorem quem importat eorum taxa in libris predictis annotata secundum prefatam multiplicationem aliis vero quorum expeditiones et provisiones per dictum consistorium fieri non consueverunt et fructus redditus et proventus in dictis libris taxati reperiuntur ad valorem dicte taxe in libris ipsis annotate duntaxat sine aliqua multiplicatione reliquis vero monasteriis quorum fructus redditus et proventus in dictis libris taxati non sunt ad illorum abbatum priorum et monachorum in monasteriis et prioratibus ipsis non taxatis degere debentium convenientem sustentationem remaneant ab eisdem monasteriis et prioratibus si ad ipsam summam viginti millium ducatorum huiusmodi ascendant, alioquin pro eo quod ex dicta summa defuerit adictis ex monasteriis seu prioratibus erectis ac aliis parrochialibus ecclesiis per ipsum Emanuelem Regem exprimendis et declarandis usque ad summam dictorum viginti milium ducatorum etiam pro singulis earum rectoribus saltem portione sexaginta ducatorum huiusmodi reservata dum tamen in totam summam dictorum viginti milium ducatorum non excedant perpetuo dimembramus et separamus, illaque sic separata et dimembrata preceptoriis prefatis erectis proportionabiliter et pro earum dotibus perpetuo applicamus et appropriamus ac dicto Emanueli et pro tempore existenti Regi singulos milites qui contra infideles militaverint et post nominationem huiusmodi per tempus per ipsos Reges statuendum contra infideles militabunt vel alias benemeriti fuerint ad singulas preceptorias nominandi facultatem concedimus, necnon erectiones dimembrationes separationes appropriationes ac ius et facultatem nominationes per Emanuelem et alios Reges prefatos faciendi ex nunc prout ex tunc non ficte sed vere suum verum plenarium omnimodum et totalem effectum sortitas esse, dictasque nominationes vim validarum perfectarum et efficacium apo-

stolicarum provisionum habere ita quod liceat ipsis militibus ad preceptorias sic erectas per Regem prefatum nominatis, cedentibus vel decedentibus modernis monasteriorum abbatibus ac prioratuum prioribus ac parrochialium ecclesiarum a quibus bona dimembravimus et separavimus et preceptoriis huiusmodi applicavimus rectoribus modernis seu monasteria prioratus et ecclesias huiusmodi quomodolibet dimittentibus et illis quibusvis modis etiam apud sedem apostolicam vacantibus bonorum dimembratorum et applicatorum et pro dotibus assignatorum huiusmodi corporalem realem et actualem possessionem per se vel alium seu alios propria auctoritate de novo apprehendere illorumque fructus redditus et proventus in suos et preceptoriarum huiusmodi usus et utilitatem convertere ordinariorum locorum et quorumvis aliorum licentia super hoc minime requisita, ipsasque preceptorias tam hac prima vice ab earum primeva erectione huiusmodi quam pro tempore vacantes per quoscunque etiam a sede predicta sine consensu Emanuelis et pro tempore existentis Regis huiusmodi impetrari non posse, et omnes impetrationes et concessiones de illis etiam a sede prefata aliter factas nullas irritas invalidas et inanes nulliusque roboris vel momenti fore, necnon applicationes et appropriationes predictas tanquam realiter effectum sortitas in quibusvis generalibus vel specialibus revocationibus aut suspensionibus unionum annexionum et incorporationum appropriationum applicationum regularium constitutionum voluntatum decretorum et quarumvis dispositionum per nos seu sedem prefatam editarum seu edendarum, etiam si de eis de verbo ad verbum specialis specifica et expressa mentio fieret nullatenus comprehendi, sicque nostre incommutabilis intentionis fuisse et esse, et per quoscunque iudices ordinarios delegatos et subdelegatos etiam sancte romane ecclesie cardinales et causarum palatii apostolici auditores in romana curia et extra eam in quavis instantia sententiari iudicari decidi et interpretari debere sublata eis et eorum cuilibet quavis alia sententiandi decidendi iudicandi et interpretandi facultate, ac irritum et inane quicquid secus super hiis a quoquam quavis auctoritate scienter vel ignoranter contigerit attemptari decernimus et declaramus. Quocirca venerabili fratri nostro episcopo Septensi et dilecto filio ministro domus Sancte Trinitatis Ulixbonensis modernis et pro tempore existentibus super quo eorum conscientiam oneramus per apostolica scripta mandamus quatinus ipsi vel eorum alter per se vel alium seu alios bona fructus redditus et proventus ac census obventiones et emolumenta a dictis monasteriis prioratibus et parro-

chialibus ecclesiis separata et dimembrata pro dotibus huiusmodi salvis modificationibus et reservationibus prefatis designent nominent et assignent ipsumque Regem et milites nominatos ad preceptorias huiusmodi in earum ac bonorum predictorum possessionem auctoritate nostra inducant et inductos defendant, amotis ab eis cedentibus vel decedentibus modernis abbatibus prioribus et rectoribus prefatis seu monasteria prioratus et parrochiales ecclesias huiusmodi alias quomodolibet dimittentibus aut illis alias quovis modo etiam apud dictam sedem vacantibus quibuslibet illicitis detentoribus faciantque de ipsorum bonorum pro dotibus applicatorum huiusmodi fructibus redditibus proventibus iuribus et obventionibus universis integre responderi contradictores per censuram ecclesiasticam appellatione postposita compescendo invocato etiam ad hoc si opus fuerit auxilio brachii secularis Non obstantibus constitutionibus et ordinationibus apostolicis statutis quoque et consuetudinibus monasteriorum et prioratuum predictorum et a quibus forsan dependent et ordinum quorum existant, etiam iuramento confirmatione apostolica vel quavis firmitate alia roboratis privilegiis quoque et indultis ac litteris apostolicis illis concessis confirmatis et innovatis illis presertim quibus inter alia caveri dicitur expresse quod de fructibus et bonis ac iuribus monasteriorum dictorum ordinum per quascunque litteras et dispositiones per romanum pontificem pro tempore existentem seu sedem predictam etiam similibus scientia et potestate aut cum motus proprii et ex certa scientia ac quibusvis aliis efficassissimis et insolitis clausulis etiam derogatoriarum derogatoriis etiam privilegiis indultis statutis ordinationibus et titulis ipsis expresse derogantibus, etiam consideratione Imperatoris Regum Reginarum Ducum aut aliorum Principum quorumcunque et ad aliorum supplicationem et instantiam ac de apostolice potestatis plenitudine concessis disponi seu fructus bona et iura huiusmodi a monasteriis et prioratibus predictis separari et aliis beneficiis etiam preceptoriis huiusmodi pro dotibus seu alias applicari non possint, quodque litteris dispositionum separationum et applicationum de fructibus bonis et iuribus predictis pro tempore factarum etiam cum derogationibus huiusmodi etiam quascunque sententias censuras et penas in se continentibus parere non teneantur, possintque abbates et priores ac conventus monasteriorum et prioratuum eorundem dispositionibus separationibus et applicationibus huiusmodi non obstantibus de omnibus fructibus bonis ac iuribus separatis et applicatis ut prefertur libere disponere ac alias iuxta regularia instituta dictorum ordinum et laudabiles consuetudines et

privilegia eis quomodolibet concessa illis uti possent, quodque privilegiis indultis statutis ordinationibus et litteris ipsis per quascunque litteras apostolicas etiam similibus consilio motu et scientia ac potestatis plenitudine et auctoritate predictis pro tempore concessis quascunque clausulas etiam derogatoriarum derogatorias et insolitas in se continentes derogari non possit, et si contingat derogari, huiusmodi derogatio per ternas litteras Romani Pontificis pro tempore existentis abbatibus prioribus conventibus monasteriorum et prioratuum ac capitulis generalibus ordinum huiusmodi diversis vicibus presentatas prius intimari debeat, alias nullius sint roboris vel momenti et sic iudicari debeat, quibus etiam si ad illorum derogationem de eis eorumque totis tenoribus specialis specifica expressa et individua ac de verbo ad verbum non autem per clausulas generales id importantes mentio seu quevis alia expressio habenda aut quevis alia exquisita forma servanda esset illorum tenores presentibus pro sufficienter expressis et insertis habentes illis alias in suo robore permansuris hac vice duntaxat harum serie specialiter et expresse motu simili derogamus ceterisque contrariis quibuscunque Volumus autem quod ex nunc prefatus Emanuel Rex post bonorum pro dote preceptoriarum erectarum actualem per episcopum seu ministrum assignationem faciendam huiusmodi bonorum ipsorum assignatorum possessionem sine preiudicio actualis perceptionis fructuum modernorum possessorum per quorum cessum vel decesum aut quamvis aliam vacationem monasteria prioratus et parrochiales ecclesias huiusmodi quorum bona dimembrata et pro dote preceptoriarum erectarum huiusmodi assignata fuerint, vacare debent, libere apprehendere, illamque vere et non ficte habere censeatur, ac si illam iam per cessum vel decessum modernorum possessorum huiusmodi vere vacassent, ipseque Emanuel Rex illorum realem et actualem possessionem cum vera et actuali fructuum perceptione apprehendisset ac possessoribus modernis prefatis cedentibus vel decedentibus aut monasteria prioratus et parrochiales ecclesias huiusmodi alias quomodolibet dimittentibus aut illis alias quovismodo vacantibus etiam apud sedem predictam liceat eidem Emanueli Regi seu etiam per eum ad preceptorias sic erectas nominatis etiam ex tunc de novo actualem et corporalem possessionem bonorum a monasteriis prioratibus et parrochialibus ecclesiis huiusmodi dimembratorum et preceptoriis erectis pro illarum dotibus applicatorum et assignatorum huiusmodi etiam propria auctoritate libere apprehendere et perpetuo retinere, quodque milites per Emanuelem et pro tempore existentem Regem prefatos ad

preceptorias huiusmodi nominati infra octo menses post nominationem huiusmodi et ipsarum preceptoriarum possessionem adeptam novam provisionem a sede apostolica impetrare, ac litteras apostolicas expedire nec non omnia iura eidem camere apostolice persolvere teneantur, alioquin nominationes sic facte et possessiones etiam per eos apprehense ac quecunque inde secuta nulla et invalida, nulliusque roboris vel momenti sint et esse, ipseque preceptorie vacare censeantur eo ipso et ab aliis militibus eiusdem militie modo predicto qualificatis et non aliis a sede predicta eo casu duntaxat libere impetrari et concedi valeant. Nulli ergo omnino hominum liceat hanc paginam nostre erectionis dimembrationis separationis applicationis appropriationis concessionis decreti declarationis onerationis mandati derogationis et voluntatis infringere vel ei ausu temerario contraire. Si quis autem hoc attemptare presumpserit indignationem omnipotentis Dei ac beatorum Petri et Pauli apostolorum eius se noverit incursurum. Datum Rome apud Sanctum Petrum anno Incarnationis Dominice millesimo quingentesimo quarto decimo Tertio kalendas Maii Pontificatus nostri anno secundo [1].

Bulla do papa Leão X ao prior do Mosteiro de Belem e ao Ministro da Santissima Trindade

1514 — Abril 29

Leo episcopus servus servorum Dei Dilectis filiis priori monasterii per priorem soliti gubernari Sancti Jeronimi de Bethlem extra et ministro domus Sancte Trinitatis intra muros Ulixbonensis salutem et apostolicam benedictionem. Hodie a nobis emanarunt litere tenoris subsequentis *(aqui transcreve a bulla da mesma data d'esta*—Providum universalis—, *que já vem publicada no* vol. I, pag. 244, *e continúa:)* Quocirca discretioni vestre per apostolica scripta mandamus quatinus vos vel alter vestrum per vos vel alium seu alios prefatis Emanueli Regi et successoribus in premissis efficacis defensionis presidio assistentes, faciatis auctoritate nostra

[1] Arch. Nac., Gav. 7, Maç. 8, num. 3.

eosdem Emanuelem Regem et successores singulis in dictis litteris contentis clausulis pacifice frui et gaudere, ac quotiens pro parte Emanuelis Regis et successorum predictorum fueritis requisiti solemniter publicantes omnia et singula in illis contenta inviolabiliter observari Contradictores per censuram ecclesiasticam appellatione postposita compescendo, invocato etiam ad hoc si opus fuerit auxilio brachii secularis Non obstantibus omnibus supradictis aut si aliquibus communiter vel divisim ab apostolica sit sede indultum quod interdici suspendi vel excommunicari non possint per litteras apostolicas non facientes plenam et expressam ac de verbo ad verbum de indulto huiusmodi mentionem. Datum Rome apud Sanctum Petrum anno Incarnationis Dominice millesimo quingentesimo quartodecimo tertio kalendas Maii Pontificatus nostri anno secundo[1].

Breve do papa Leão X a el Rei

1514—Maio 15

Leo Papa x—Carissime in Christo fili noster salutem et apostolicam benedictionem. Fertur dilectus filius Laurentius Bonagratia civis florentinus in isto regno tuo negocians exposuisse olim mille cruciatos auri ad armandum navim caravagliam, quae sub vexillis tuis in India navigavit, atque inde feliciter est reversa. Et cum participes eiusdem navis cum eodem Laurentio hactenus calculare, et rationem finire noluerint: nec propterea ipse Laurentius possit pro suo, et suorum naturali desiderio in patriam redire; Hortamur in Domino etiam atque etiam Maiestatem tuam, ut per regie iusticie remedia compellat huiusmodi participes ad calculandum cum Laurentio, illique integre satisfaciendum, et cum onus memorate navis fuerit piper, et portio Laurentii sit exigua faciet nobis rem gratam Altitudo tua si ipso Laurentio nostri contemplatione concesserit quod de regno tuo dictum piper extrahere possit: Datum Romae apud Sanctum Petrum sub annulo Piscatoris die xv Maii M. D. XIIII. Pontificatus nostri anno secundo[2].

[1] Arch. Nac., Maç. 21 de Bullas, num. 5 e Maç. 14, num. 28.

[2] Arch. Nac., Maç. 36 de Bullas, num. 4.—*Sobrescrito:* Carissimo in Christo filio nostro Emanueli Portugallie, et Algarbiorum Regi Illustri.

Breve do papa Leão X a el-Rei

1514—Julho 3

Leo Papa x— Carissime in Christo fili noster salutem et apostolicam benedictionem. Revertitur in patriam atque in regnum Maiestatis Tuae dilectus filius Joannes Corte Real clericus Ulixbonensis, quem, propterea quod ita desiderare Maiestatem Tuam intelligebamus, in familiarem continuum commensalem et cubicularium nostrum receperamus; Hunc, quoniam tum propter grata obsequia nobis prestita, tum etiam ratione virtutis et modestiae, quam in homine cognovimus, tum praeterea causa bonae memoriae eius genitoris, qui in re bellica tibi egregiam operam navavit, et pro fide catholica viriliter pugnando occubuit, paterna dilectione prosequimur, cupimusque dignitatibus ecclesiasticis et ornari et augeri, hortamur in Domino Maiestatem tuam, velit eum nostro intuitu ita commendatum habere, ut in dignitatibus iis, quarum nominatio et ius patronatus ad te spectat, meminisse et curam non postremam illius habuisse videaris; Qua in re eadem Maiestas Tua apud hominem tui studiosissimum, bonis animi ornatum et nobis gratum bene ponet, nobisque rem maiorem in modum gratam faciet. Datum Rome apud Sanctum Petrum sub anulo Piscatoris die III Julii M.D.XIIII. Pontificatus nostri anno secundo[1].

Bulla do papa Leão X

1514—Agosto 10

Leo episcopus servus servorum Dei ad perpetuam rei memoriam. Regis pacifici in agro militantis ecclesie dispensatores effecti illas catholicorum principum petitiones ad exauditionis gratiam benigne admittimus per

[1] Arch. Nac., Maç. 29 de Bullas, num. 39.—*Sobrescrito:* Carissimo in Christo filio nostro Emanueli Portugaliae et Algarbiorum Regi Illustri.

quas christifidelium periculis obtinatur ac eorumdem animarum saluti divina cooperante clementia salubriter providetur Sane pro parte carissimi in Christo filii nostri Emanuelis Portugalie et Algarbiorum Regis illustris nobis nuper exhibita petitio continebat quod alias ipse de propria salute recogitans cupientes terrena in celestia et transitoria in eterna felici commertio commutare ob singularem devotionem quam ad illum gloriosum doctorem ecclesie Sanctum Hyeronimum gerit quoddam monasterium sub invocatione Beate Marie de Bethleem pro usu et habitatione fratrum ordinis eiusdem Sancti Hyeronimi in certo loco a civitate Ulixbonensi per tria miliaria distante ad laudem et gloriam omnipotentis Dei ipsiusque sancti doctoris honorem et dicti ordinis propagationem construi et edificari fecit Et cum monasterium huiusmodi in quo notabilis copia presbyterorum et aliorum fratrum dicti ordinis continuo resident in lictore maris fundatum et circa illud portus valde utilis et securus navigantibus existat ita quod ad dictum portum in quo nulla parrochialis ecclesia existit propter huiusmodi securitatem quamplures navigantes etiam tempestate maris causante ex diversis mundi partibus frequenter confluunt et quandoque prefati navigantes ad dictam civitatem pro suscipiendis sacramentis ecclesiasticis propter temporis indispositionem accedere non valentes seu propter immunitatem non solvendi vectigalia ad illam accedere non volentes ab eodem portu sacramentis ecclesiasticis ommissis recedunt unde maxima animarum pericula subsequuntur Verum si priori pro tempore existenti et dilectis filiis fratribus dicti monasterii navigantium et ad portum huiusmodi confluentium confessiones audiendi eisque eucharistie et extreme unctionis et alia ecclesiastica sacramenta ministrandi licentia concederetur ex hoc profecto navigantium predictorum et aliorum christifidelium ad monasterium huiusmodi pro tempore confluentium animarum saluti plurimum consuleretur ac ipsius Emanuelis Regis sancto et pio desiderio satisfieret Quare pro parte ipsius Emanuelis Regis nobis fuit humiliter supplicatum quod deinceps perpetuis futuris temporibus fratres dicti monasterii pro tempore existentes in presbyteratus ordine duntaxat constituti per dictum priorem deputandi quotiens fuerit oportunum etiam in die pascatis navigantium et ad portum confluentium huiusmodi confessiones audire eisque eucharistie et extreme unctionis ac alia ecclesiastica sacramenta ministrare possint statuere et ordinare aliasque in premissis oportune providere de benignitate apostolica dignaremur Nos igitur qui ex debito pastoralis officii personarum quarumlibet animarum saluti li-

benter consulimus huiusmodi supplicationibus inclinati quod deinceps perpetuis futuris temporibus fratres in presbyteratus ordine constituti per dictum priorem deputandi navigantium et confluentium ad portum huiusmodi duntaxat quotiens oportunum fuerit etiam in die Pascatis confessiones audire eisque eucharistie ac extreme unctionis et alia ecclesiastica sacramenta ministrare diocesanorum locorum et quorumvis aliorum licentia super hoc minime requisita libere et licite valeant auctoritate apostolica tenore presentium statuimus et ordinamus Quocirca dilectis filiis abbati monasterii d Alcobaça Ulixbonensis diocesis et priori prioratus Sancti Vincentii extra muros Ulixbonensis ac officiali Ulixbonensi per apostolica scripta mandamus quatinus ipsi vel duo aut unus eorum per se vel alium seu alios presentes litteras ubi et quando opus fuerit ac quotiens pro parte prioris et fratrum predictorum fuerint requisiti solemniter publicantes faciant auctoritate nostra priorem et fratres predictos statuto et ordinatione predictis ac aliis premissis pacifice frui et gaudere non permittentes eos per quoscunque desuper quomodolibet indebite molestari contradictores per censuram ecclesiasticam appellatione postposita compescendo invocato etiam ad hoc si opus fuerit auxilio brachii secularis Non obstantibus apostolicis ac in provincialibus et sinodalibus conciliis editis generalibus vel specialibus constitutionibus et ordinationibus contrariis quibuscunque aut si aliquibus communiter vel divisim ab apostolica sit sede indultum quod interdici suspendi vel excommunicari non possint per litteras apostolicas non facientes plenam et expressam ac de verbo ad verbum de indulto huiusmodi mentionem et qualibet alia dicte sedis indulgentia generali vel speciali cuiuscunque tenoris existat per quam presentibus non expressam vel totaliter non insertam effectus huiusmodi gratie impediri valeat quomodolibet vel differri et de qua cuiusque toto tenore habenda sit in nostris litteris mentio specialis Nulli ergo omnino hominum liceat hanc paginam nostre *(sic)* statuti et ordinationis infringere vel ei ausu temerario contraire Si quis autem hoc attemptare presumpserit indignationem omnipotentis Dei ac beatorum Petri et Pauli apostolorum eius se noverit incursurum Datum Rome apud Sanctum Petrum anno Incarnationis Dominice millesimo quingentesimo quartodecimo Quarto idus Augusti Pontificatus nostri anno secundo[1].

[1] Arch. Nac., Maç. 20 de Bullas, num. 38.

Breve do papa Leão X a el-Rei

1514 — Agosto 11

Leo Papa x—Carissime in Christo fili noster salutem et apostolicam benedictionem. Quoniam hospitale nostrum Sancti Spiritus in Saxia de urbe magnum infirmorum numerum, expositorum infantium, ac languentium personarum maxima cum impensa continuo habeat substentare: et ad id exequendum proprie ipsius non suppetant facultates, nisi piis Christi fidelium elemosinis adiuvetur. Propterea exposuit nobis dilectus filius Hylarion de Senis eiusdem nostri hospitalis preceptor, et totius ordinis eiusdem generalis magister, quod pre multitudine negotiorum ubique personaliter adesse non potest: et ideo pro colligendis Christi fidelium piis suffragiis, indulgentiis dicti hospitalis publicandis, et concedendis, censibus exigendis, et ecclesiis, monasteriis, et locis Sancti Spiritus visitandis, et in melius reformandis in presentiarum mittat Tomam Bini notarium nostrum, Laurentium de Macis, et Petrum de Bernardinis nuntios, procuratores et commissarios ad partes ipsas iuxta seriem et tenorem commissionis eiusdem preceptoris. Nos vero, qui huiusmodi hospitale nostrum in visceribus gerimus charitatis, cupientes etiam hospitale antedictum favoribus et gratiis prosequi opportunis, ut infirmi expositi, et languentes predicti melius possint ac valeant in eodem substentari Maiestatem tuam hortamur in Domino eisdem nunciis et commissariis ob spiritus sancti, santeque sedis apostolice reverentiam omne auxilium opportunumque favorem impendas, et ab aliis, quae justa fuerint praestari facias. Recepturus a Deo cuius causa agitur premium, et a nobis uberem commendationem. Datum Rome apud Sanctum Petrum sub annulo Piscatoris die xi Augusti M.D.XIIII. Pontificatus nostri anno secundo [1].

[1] Arch. Nac., Maç. 37 de Bullas, num. 39.—*Sobrescrito*. Carissimo in Christo filio nostro Emanueli Portugalliae et Algarbiorum Regi Illustri.

Bulla do papa Leão X

1514—Agosto 18

Leo episcopus servus servorum Dei. Ad perpetuam rei memoriam. Ex debito pastoralis officii nobis licet immeritis ex alto commissi ad ea que religiosarum personarum quarumlibet presertim sub regularibus militiis pro fidei catholice defensione continue insudantium, statui quieti et indemnitati salubriter consulatur libenter intendimus ac in his eiusdem officii partes favorabiliter impartimur prout in Domino conspicimus salubriter expedire. Sane pro parte dilectorum filiorum nobilis viri Georgii ducis Colimbriensis Sancti Jacobi de Spata sancti Augustini et de Avis Cisterciensis ordinum militiarum in regno Portugalie magister generalis ac universorum fratrum earumdem militiarum, nobis nuper exhibita petitio continebat quod licet tam iuxta institutiones quam stabilimenta usus et naturas dictarum militiarum et illis concessa privilegia, et indulta apostolica, fratres predicti illorumque spiritualia et temporalia bona ac beneficia ecclesiastica cum cura et sine cura sedi apostolice, ac magistro generali et aliis dictarum militiarum superioribns pro tempore existentibus respective et non aliis subiecta existant tamen sepius contingit, quod archiepiscopi et episcopi ac alii locorum ordinarii in quorum civitatibus seu diocesibus beneficia et alia bona predicta consistunt fimbrias eorum magis quam deceat extendere satagentes in fratres predictos occasione parrochialium ecclesiarum ac aliorum beneficiorum ecclesiasticorum et bonorum per eosdem fratres pro tempore obtentorum iurisdictionem in eos exercere ac ipsos fratres corrigere et punire presumunt quo fit ut fratres predicti cum aliquos excessus committunt nedum per magistrum et alios superiores prefatos iuxta stabilimenta et privilegia huiusmodi sed etiam per archiepiscopos et episcopos ac alios ordinarios predictos corrigantur et pro uno delicto duplici pena puniantur ac multe

lites et scandala inter ordinarios et magistrum ac fratres predictos oriantur in ipsorum fratrum preiudicium et dispendium non modicum Quare pro parte Georgii ducis et fratrum predictorum nobis fuit humiliter supplicatum ut quod de cetero perpetuis futuris temporibus fratres dictarum militiarum ratione excessuum et delictorum per eos pro tempore perpetratorum per Georgium ducem et sedem prefatos ac alios pro tempore existentes superiores dictarum militiarum duntaxat iuxta excessuum et delictorum qualitatem corrigi et puniri debeant statuere et ordinare ac alias in premissis oportune providere de benignitate apostolica dignaremur Nos igitur magistri et fratrum predictorum prosperum et tranquillum statum paterno desiderantes affectu Georgium ducem et fratres predictos ac eorum singulos a quibusvis excommunicationis suspensionis et interdicti aliisque ecclesiasticis sententiis censuris et penis a iure vel ab homine quavis occasione vel causa latis si quibus quomodolibet innodati existunt ad effectum presentium dumtaxat consequendum harum serie absolventes et absolutos fore censentes huiusmodi supplicationibus inclinati auctoritate apostolica tenore presentium statuimus et ordinamus quod de cetero perpetuis futuris temporibus fratres dictarum militiarum ratione excessuum et delictorum per eos pro tempore perpetratorum per sedem et Georgium ducem prefatos ac alios earundem militiarum superiores pro tempore existentes duntaxat iuxta excessuum et delictorum qualitatem corrigi et puniri debeant districtius inhibentes archiepiscopis et episcopis aliisque ordinariis predictis ne dictos fratres occasione delictorum et excessuum huiusmodi etiam ratione beneficiorum ecclesiasticorum per eosdem fratres pro tempore obtentorum quorum collatio et provisio seu quevis alia dispositio ad eosdem archiepiscopos et episcopos ac alios ordinarios pertinet seu in quibus visitationis officium eis competit aut cure animarum eisdem beneficiis imminentis perturbare vel inquietare quoquomodo presumant ac decernentes quoscunque processus et sentencias per archiepiscopos et episcopos ac alios ordinarios predictos contra eosdem fratres ferendas et habendas nullos et invalidos nulliusque roboris vel momenti existere Non obstantibus constitutionibus et ordinationibus apostolicis ceterisque contrariis quibuscunque Nulli ergo omnino hominum liceat hanc paginam nostre absolutionis statuti ordinationis inhibitionis et decreti infringere vel ei ausu temerario contraire Siquis autem hoc attemptare presumpserit indignationem Omnipotentis Dei ac beatorum Petri et Pauli apostolorum eius se noverit incursurum.

Datum Rome apud Sanctum Petrum anno Incarnationis Dominice millesimo quingentesimo quartodecimo Quintodecimo kalendas Septembris Pontificatus nostri anno secundo [1].

Bulla do papa Leão X aos bispos de Cavaillon, Safim e Tanger

1514—Agosto 18

Leo episcopus servus servorum Dei Venerabilibus fratribus Cavallicensi Zafiensi ac Tingensi episcopis salutem et apostolicam benedictionem Hodie a nobis emanarunt littere tenoris subsequentis: Leo episcopus servus servorum Dei ad perpetuam rei memoriam Ex debito pastoralis officii *etc. (é a bulla anterior, da mesma data).* Quocirca fraternitati vestre per apostolica scripta mandamus quatinus vos vel duo aut unus vestrum per vos vel alium seu alios litteras predictas et in eis contenta quecunque ubi quando et quotiens opus fuerit ac pro parte Georgii ducis et fratrum predictorum seu alicuius eorum desuper requisiti fueritis publicantes eisque in premissis efficacis defensionis presidio assistentes faciatis auctoritate vestra statutum et ordinationem nostra predicta inviolabiliter observari non permittentes eosdem Georgium ducem et fratres per archiepiscopos et episcopos ac alios ordinarios prefatos seu quoscunque alios contra earumdem litterarum tenorem desuper quomodolibet indebite molestari Contradictores quoslibet et rebelles auctoritate nostra appellatione postposita compescendo invocato etiam ad hoc si opus fuerit auxilio brachii secularis Nos enim nobis quoscunque sua in premissis interesse putantes etiam per editum publicum constito sumarie de non tuto accessu citandi facultatem concedimus per presentes Non obstantibus felicis recordationis Bonifacii pape VIII predecessoris nostri qua inter alia cavetur ne quis extra suam civitatem et diocesem nisi in certis exceptis casibus et in illis ultra unam dietam a fine sue diocesis ad iudicium evocetur seu ne iudi-

[1] *Impresso, no* Arch. Nac., Liv. Mss., num. 1122, fol. 416.—*Inserto na Bulla da mesma data, que se segue.*

ces a sede predicta deputati extra civitatem vel diocesem in quibus deputati fuerint contra quoscunque procedere aut alii vel aliis vices suas committere presumant et de duabus dietis in concilio generali edita dummodo ultra tres dietas aliquis auctoritate presentium non trahatur et aliis apostolicis constitutionibus necnon omnibus illis que in dictis litteris voluimus non obstare contrariis quibuscunque Seu si eisdem archiepiscopis et episcopis ac ordinariis vel quibusvis aliis communiter vel divisim ab eadem sit sede indultum quod interdici suspendi vel excommunicari seu extra vel ultra certa loca ad iudicium trahi non possint per litteras apostolicas non facientes plenam et expressam ac de verbo ad verbum de indulto huiusmodi mentionem Datum Rome apud Sanctum Petrum anno Incarnationis Dominice millesimo quingentesimo quartodecimo Quintodecimo kalendas Septembris Pontificatus nostri anno secundo [1].

Breve do papa Leão X a el-Rei

1514 — Setembro 17

Leo Papa x — Carissime in Christo fili noster salutem et apostolicam benedictionem: Nuper cum dubitares effectu litterarum nostrarum per quas sub die quarta mensis maii pontificatus nostri anno secundo tibi inter alia motu proprio quinquaginta beneficia ecclesiastica cum cura et sine cura secularia et quorumvis ordinum regularia in regno et dominio tuo consistentia ad collationem et aliam dispositionem quorumcunque archiepiscoporum episcoporum et aliorum collatorum et collatricum quomodolibet communiter vel divisim pertinentia, cum illa per cessum vel decessum seu quorumvis aliam dimissionem illa in titulum vel commendam tunc obtinentium primo vacare, aut commendas illorum cessare contingeret: et ad que illorum occurrente vacatione personas tibi gratas et acceptas infra unius mensis spatium post vacationem huiusmodi duceres nominandos, nostre et apostolice sedis collationi et dispositioni specialiter et expresse reservaveramus, ex eo impediri aut differri posse, quod nonnulle speciales

[1] Arch. Nac., Collecção Especial, Caixa 9.

reservationes et gratie expectative uniones, illarumque revalidationes extensiones et ampliationes, ac mandata de providendo predictas tibi concessas litteras sub certis modo et forma suspendentes, illisque specialiter et expresse derogantes, a nobis et sede apostolica postmodum emanaverant: Nos per alias nostras etiam in forma brevis litteras motu simili et ex certa scientia, ac potestatis plenitudine declaravimus dictas priores litteras tibi concessas per quascunque speciales reservationes et gratias expectativas, ac uniones et mandata de providendo huiusmodi, et super illis extensiones, quibusvis etiam familiaribus nostris antiquis, ac etiam sancte romane ecclesie cardinalibus cum quibusvis clausulis etiam insolitis irritantibusque decretis que a nobis et sede predicta eatenus emanaverant, non suspensas, nec eis in aliquo derogatum, ipsasque reservationes gratias expectativas uniones et mandata que tunc emanaverant, et in posterum emanarent, et que ad dicta beneficia se extenderent, tam diu suspendimus, donec littere tibi concesse predicte suum plenum effectum sortite forent: ac decrevimus easdem tibi concessas litteras sub quibusvis specialibus vel generalibus revocationibus suspensionibus restrictionibus modificationibus inhibitionibus derogationibus et decretis, que a nobis et sede predicta in favorem quarumcunque personarum cuiuscunque qualitatis forent prioribus et posterioribus predictis tibi concessis litteris expresse derogantibus emanarent, nisi tuus ad id expressus accederet assensus nequaquam comprehendi, prout in singulis litteris predictis, quarum omnium tenores pro expressis et insertis habentes plenius continetur: Cum autem sicut accepimus tu dubites effectu dictarum litterarum tibi concessarum frustrari, eoque per quandam constitutionem nostram in cancellaria apostolica de mandato nostro publicatam, omnibus prelatis et aliis collatoribus, ut de quibuscunque beneficiis secularibus, et regularibus ad eorum collationem spectantibus, usque ad certum tempus tunc expressum, que in sex mensibus tunc expressis vacarent libere disponere possent, ac si speciales reservationes gratie spectative uniones ac nominationes, et nominandi, ac nominatis et aliis conferendi facultates et mandata, etiam regibus et principibus concessa a nobis et sede predicta non emanassent, concessimus: Nos igitur quorum intentio fuit prout est, ut dicte priores et posteriores littere tibi concesse in primo vacaturis beneficiis huiusmodi iuxta illarum tenorem suum omnino sortiantur effectum motu scientia et potestate similibus tibi concedimus quod prioribus et posterioribus litteris predictis etiam in dictis sex mensibus dictis prelatis per dictam constitutionem no-

stram concessis uti libere et licite valeas in omnibus et per omnia perinde ac si constitutio predicta a nobis non emanasset: predicta ac aliis constitutionibus et ordinationibus apostolicis, necnon omnibus illis, que in dictis prioribus et posterioribus litteris tibi concessis voluimus non obstare: ceterisque contrariis quibuscunque. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub annulo Piscatoris die XVII Septembris MDXIIII: Pontificatus nostri anno secundo [1].

Bulla do papa Leão X

1514 — Dezembro 8

Leo episcopus servus servorum Dei ad perpetuam rei memoriam Universalis ecclesie regimini dispositione divina licet immeriti presidentes ad ea libenter intendimus que regalium iurisdictionum et iurium conservationem ac regum commoda conspicere dinoscuntur Sane carissimus in Christo filius noster Emanuel Portugalie et Algarbiorum Rex illustris nobis nuper exponi fecit quod licet in statutis et consuetudinibus stabilimentis usibus et naturis Jesu Christi et Sancti Jacobi de Spata ac de Avis Portugalie et Algarbiorum Regnorum militiarum inter alia caveatur quod illis qui recipiuntur et admittuntur in milites earumdem militiarum de sufficienti stipendio secundum qualitatem personarum a magistris dictarum militiarum pro tempore existentibus provideri debeat et hactenus receptis et admissis in milites militiarum huiusmodi iuxta eorum qualitatem de huiusmodi stipendio provisum fuerit Quia tamen quamplurimi fraudulenter et dolose ut iudicium seculare evitare et maleficia liberius perpetrare et a vectigalium et aliorum onerum solutione facilius se eximere et privilegiis eorumdem militum qui iuxta stabilimenta predicta in earumdem militiarum milites cum stipendio recepti sunt et in eis vere militant gaudere possent habitum per milites dictarum militiarum gestari solitum auctoritate apostolica vel etiam eorumdem magistrorum sine huiusmodi sti-

[1] ARCH. NAC., Maç. 29 de Bullas, num. 13.—*Sobrescrito:* Carissimo in Christo filio nostro Emanueli Portugallie et Algarbiorum Regi Illustri.

pendio recipiunt et loco dicti stipendii se proprio patrimonio contentos esse dicunt in grave iurisdictionis regie preiudicium cum audatiores ad crimina ex quibus maxima oriuntur scandala perpetranda reddantur et efficiantur Quare prefatus Emanuel Rex nobis humiliter supplicavit ut periculis et scandalis huiusmodi obviare aliasque in premissis oportune providere de benignitate apostolica dignaremur Nos itaque attendentes petitionem huiusmodi fore consonam rationi huiusmodi supplicationibus inclinati quod de cetero omnes et singuli qui contra stabilimenta predicta absque huiusmodi stipendio in aliqua dictarum militiarum habitum per illarum milites gestari solitum tam auctoritate apostolica quam de eorumdem magistrorum licentia susceperint in criminalibus privilegio fori ecclesiastici gaudere non debeant nec a solutione tributorum vectigalium et aliorum onerum regalium vel personalium immunes et exempti existant auctoritate apostolica tenore presentium perpetuo statuimus et ordinamus Quocirca venerabili fratri nostro episcopo Funchalensi et dilectis filiis priori Sancte Crucis Colimbriensis ac officiali Ulixbonensi per apostolica scripta mandamus quatinus ipsi vel duo aut unus eorum per se vel alium seu alios presentes litteras quotiens pro parte Emanuelis ac pro tempore existentis Regis Portugalie fuerint requisiti solemniter publicantes faciant auctoritate nostra illas ac in eis contenta omnia et singula inviolabiliter observari ipsumque Emanuelem ac pro tempore existentem Portugalie Regem statuto et ordinatione ac aliis premissis pacifice frui et gaudere non permittentes eum per quoscunque desuper quomodolibet molestari contradictores per censuram ecclesiasticam appellatione postposita compescendo invocato etiam ad hoc si opus fuerit auxilio brachii secularis Non obstantibus felicis recordationis Bonifatii pape VIII predecessoris nostri qua inter alia cavetur ne quis extra suam civitatem et diocesim nisi in certis exceptis casibus et in illis ultra unam dietam a fine sue diocesi ad iudicium evocetur seu ne iudices a sede predicta deputati extra civitatem et diocesim in quibus deputati fuerint contra quoscunque procedere aut alii vel aliis vices suas committere presumant et de duabus dietis in concilio generali edita ac aliis apostolicis constitutionibus et ordinationibus necnon supradictis statutis et consuetudinibus stabilimentis usibus et naturis iuramento confirmatione apostolica vel quavis firmitate alia roboratis necnon quibusvis privilegiis et indultis ac litteris apostolicis eisdem militiis concessis quibus quoad hoc etiam si ad illorum derogationem de illis eorumque totis tenoribus specialis specifica expressa et individua ac de verbo

ad verbum non autem per clausulas generales idem importantes mentio seu quevis alia expressio habenda aut aliqua alia exquisita forma servanda esset illorum omnium tenores presentibus pro sufficienter expressis et insertis habentes illis alias in suo robore permansuris hac vice duntaxat specialiter et expresse derogamus contrariis quibuscunque aut si aliquibus communiter vel divisim ab eadem sit sede indultum quod interdici suspendi vel excommunicari non possint per litteras apostolicas non facientes plenam et expressam ac de verbo ad verbum de indulto huiusmodi mentionem Nulli ergo omnino hominum liceat hanc paginam nostre ordinationis statuti mandati et derogationis infringere vel ei ausu temerario contraire Si quis autem hoc attemptare presumpserit indignationem omnipotentes Dei ac beatorum Petri et Pauli apostolorum eius se noverit incursurum Datum Rome apud Sanctum Petrum anno Incarnationis Dominice millesimo quingentesimo quartodecimo Sexto idus Decembris Pontificatus nostri anno secundo [1].

Breve do papa Leão X a el-Rei

1514 — Dezembro 11

Leo Papa x—Carissime in Christo fili noster salutem et apostolicam benedictionem. Cum studiosi sumus benemerendi de iis, qui obsequiis nostris insistunt, tum illud imprimis diligenter respicimus, ut uniuscuiusque meritorum et fidei per nos ratio habeatur; est igitur inter alios familiares dilectus filius Emanuel de Norogna cubicularius noster subditus Maiestatis Tuae et fide et diligentia nobis admodum probatus, idemque et modestus et virtuti deditus et simul optime spei adolescens, quo fit, ut eum merito in domino diligamus; is cuperet consequi gratia et beneficio tuo ecclesiam insulae Madeirae, super qua Maiestati Tuae ius et facultatem eligendi concessimus ad quam si Te favente et probante promoveri illum contingeret, sane speraremus ei de bono honesto utilique prelato consultum fore; Tua autem Maiestas hominem, ut quidem accepimus, honestis paren-

[1] Arch. Nac., Gav. 5.ª, Maç. 3, num. 6.

tibus natum eiusque domum omnem tui studiosissimam perpetuo singularique beneficio devinciret; ea res quoniam nobis cordi est, hortamur eandem Maiestatem tuam, ut in futuri episcopi electione seu presentatione nostro intuitu prefati Emanuelis rationem habere velis. Ita quod, si modo cum commodo tuo fieri potest, honesti voti, quemadmodum ipse sperat, et nos certe desideramus, compos fiat. Id si Maiestas Tua facere in animum induxerit, erit nobis admodum gratum. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub annulo Piscatoris die XI Decembris M. D. XIIII. Pontificatus nostri anno secundo [1].

Carta d'el-Rei ao cardeal de S. Jorge ou ao de Aragão

1514 — Fins ? [2]

Reverendisimo in Christo padre que como irmaão muyto amamos. Recebemos vosa carta que nos emviastes sobre o dom da espada que ho santo padre na natyvidade de noso Senhor Jesu Christo costuma dar aos princepes christaãos, o qual a nos comcedeo por meo de vosa intercesam segundo por vosa carta nos noteficaes e nolo fez saber o doutor João de Farya noso embaixador E que *(sic)* todo dom e graca de sua santidade seja dina de istyma e nos toda cousa de sua santidade quanto mais esta muyto estimemos nos esta agora ystymamos e recebemos de sua santidade em symgullar merce e quasy como por synall das gracas que a samta see apostolica e a sua santidade merecemos por nosos servicos e certo que do dito dom e graca nos faz ser mais contente a intercesam de voso cuidado e lembranca que acerqua de nos diso tevestes e recebemos de vos em muy symgullar prazer todo o que niso trabalhastes e asy o que por vosa carta sobre yso nos dizees e prazera a noso senhor que ysto e todo o que de vosa

[1] Arch. Nac., Maç. 31 de Bullas, num. 27.—*Sobrescrito:* Carissimo in Christo filio nostro Emanueli Portugalliae et Algarbiorum Regi Illustri.

[2] *Esta carta parece resposta á do cardeal de S. Jorge de 14 de novembro de 1514, já publicada, e dizemos parece porque o podia ser a alguma do cardeal de Aragão, de nós desconhecida, sobre o mesmo assumpto.*

booa vomtade pera nosas cousas conhecemos nos leixara satisfazer e merecer em taes obras como desejamos e vos mereces e requere o symgullar amor e booa vomtade que vos temos. Reverendisimo in Christo padre que como irmão muyto amamos noso senhor Deus vos aja senpre em sua santa garda, sprita *(sic)*.

Outra tal *(sic)* [1].

Carta do cardeal Santiquatro a el-Rei

1515—Junho 16

Serenissima Regia Maiestas humilem comeñ. etc. *(sic)* Et si dominus Antonius nepos noster nondum ex partibus istis ad urbem remeaverit mercatorum tamen litteris ac nuntiorum istinc venientium relatione mihi innotuit, quanta erga ipsum discedentem Maiestas Vestra benignitate gratia ac benevolentia usa, quantaque eum munificentia prosecuta fuerit pro qua quidem immensa pietate humanitate liberalitateque sua singulari, non solum ipsum dominum Antonium verum etiam me ac totam denique familiam nostram sibi perpetuo obligavit ac tenacissime mancipavit: cui si non quas debeo, saltem quas possum, et ago, et habeo gratias immortales: cogitaboque sedulo ac nunquam defatigabor quonam pacto tantae valeam satisfacere obligationi de illustrissimo autem filio suo Deo dicando videbit Maiestas Vestra quae Sanctissimus Dominus Noster ad eam scribit cum oratore Serenitatis Vestrae de modo et medio cum illi ac magnifico domino Juliano Sanctissimi Domini Nostri germano tenendo, deque aliis multis verba ad longum vicissim habui, qui eam de omnibus plene certiorem faciet ego vero et in eiusdem filii sui honore et exaltatione ac caeteris ipsius rebus hic occurrentibus non patiar industriam, studium, opem, et operam meam ab ea desiderari: sed pro certo teneat hic bonum servitorem suum habere quamplurimis commodi desideriorumque suorum studiosissimum

[1] Arch. Nac., Cartas missivas, Maç. 2, num. 173.—*Nas costas por lettra do tempo:* Pera o cardeall d Aragam e sam Jorje sobre a espada.

sibique deditissimum, ac demum in serviendi avidissimum: quae diu diu felix et ad vota valeat. Romae ex palatio apostolico die XVI Junii MDXV. Cardinalis Sanctorum IIII.or etc. [1]

Breve do papa Leão X ao bispo da Guarda

1515 — Agosto 18

Leo Papa X—Venerabilis frater salutem et apostolicam benedictionem: Quia iamdiu et etiam nuper duas dignitates ecclesie Ulixbonensis primo vacaturas per cessum vel decessum illas obtinentium conferendas personis Carissimo in Christo filio nostro Emanueli Portugallie et Algarbiorum Regi illustri gratis et acceptis nostre et sedis apostolice dispositioni reservavimus, et propterea tibi committimus et mandamus quatenus possessionem dictarum dignitatum, cum illas simul vel successive vacare contigerit vigore presentium absque aliqua literarum reservationis huiusmodi exhibitione, per te vel alium seu alios propria auctoritate apprehendas, per te cum illarum fructus illis qui literas provisionis earundem presentaverint, consignandam, amotis quibuslibet illicitis detentoribus ab eisdem: contradictores per censuras et alia iuris opportuna remedia compescendo: invocato etiam ad hoc si opus fuerit auxilio brachii secularis: Non obstantibus constitutionibus et ordinationibus apostolicis ceterisque contrariis quibuscunque. Datum Rome apud Sanctum Petrum sub annulo Piscatoris die XVIII augusti MDXV: Pontificatus nostri anno tertio [2].

[1] *Copia, na* BIBLIOTH. D'AJUDA, MSS., Miscel., vol. 31, fol. 173 v.—A tergo: Serenissimo Principi et excellentissimo domino Domno Emmanueli Portugaliae et Algarbiorum etc. *(sic)* Regi gloriosissimo.
Vidè a nota a pag. 59.

[2] ARCH. NAC., Maç. 34 de Bullas, num. 22.—*Sobrescrito:* Venerabili fratri episcopo Egitaniensi.

Carta de A. Pucio a el-Rei

1515—Agosto 24

Excellentissime Princeps et domine D. mihi colendissime humillimus comeñ *(sic)* Florentiam qua potui celeritate XXVIII mensis Julii die cum pervenissem, atque ibi per paucos dies moratus ad urbem Romam properarem, in medio itineris cursorem a Sanctissimo Domino Nostro cum litteris habui, quibus Florentiam reddere, ac nonnulla ibidem negotia curare iussus fui quibus peractis cum XVIIII mensis Augusti die Romam tandem pervenissem, eiusdemque Sanctissimi Domini Nostri pedes osculatus fuissem, quamplurima apud Sanctitatem Suam exposui quibus devotissimum Maiestatis Vestrae erga Sedem Apostolicam et sanctitatem suam animum necnon ardens et incredibile quodam christianae fidei augende ac propagande desiderium quamquam crebioribus litteris per me alias declaratum magis atque magis aperui (et quod aiunt) luce clarius ostendi quibus omnibus sanctitas sua aeque ac debuit gavisa ita mihi respondit ut sese talis animi desideriisque adeo sanctissimi perpetuo memorem fore polliceretur assereretque gratias a se Maiestati Vestrae semel concessas etsi omnes revocandae essent nunquam omnino revocaturum quinimo alias potius quandocunque opus foret accumulaturum quia vero sicut per domini Hieronymi Sernigii litteras nuper accepimus Portugaliae doctores dubitare dixi ne unionum revocatione per ultimam concilii sessionem facta etiam Portugaliae uniones irrite fierent propterea Sanctitas Sua speciales litteras in forma brevis Maiestati Vestrae concessit quibus dictas uniones compositionem apostolicae sedi soluta in perpetuum confirmat quod breve opera et diligentia reverendissimi domini mei domini cardinalis sanctorum quatuor expeditum ad Maiestatem Vestram nunc mittitur eidem Sanctissimo Domino Nostro cum Maiestatis Vestrae litteras quibus me procuratorem sibi constituit reddidissem Sanctitas Sua pergrato id habere animo dixit neque talem fore asseveravit, ut quaecunque Maiestati Vestrae expedirent ac Sanctitatem Suam decerent optime sciens neutri penitendus essem futurus eas vero litteras in quibus de mea ad cardinalatum promotione agitur a me qui-

bus oportuit verbis premunitas, cum Sanctitas Sua legisset perhumanum mihi responsum reddidit ac se Maiestati Vestrae potissimum intuitu meis omnibus commodis atque honoribus nunquam defuturam pollicita est ego quanquam benigno hoc et preclaro Maiestatis Vestrae de me apud Sanctitatem Suam testimonio contentus quoscunque honoris ac dignitatis gradus illi posthabendos censeo non abnego tamen quin si Maiestas Vestra exaltationem meam sibi ac filiis et suis in aliquo utilem ac proficuum fore confidit illi sua qua plurimum valet auctoritate tanquam propitio et secundo flatu aspirare perseveret certissime sibi persuadens me qualiscunque fortunae sint futurus una cum reverendissimo domino meo cardinali suis omnibus negotiis indefesso animo semper inserviturum ac domino Michaeli presenti oratori suo caeterisque a Maiestate Vestra quacunque de causa huc mittendis omni ope atque opera presto futurum ne tot ac tantorum beneficiorum quae Maiestas Vestra in me liberalissime contulit omnino ingratus atque immemor videri possim cui me quam humilime possum commendo atque eam foelicissime valore cupio reliquum est ut domini Hieronimi Sernigii germanum coram commendatum per litteras absens Maiestati Vestrae etiam atque etiam commendem pro beneficio in me ipsum collato habiturus quocunque in illius personam conferre dignata fuerit quae iterum ac saepius foelicissime valeat Romae XXIIII Augusti MDXV. E Maiestatis Vestrae humilis servus A. Pucius Camerae Apostolicae clericus[1].

Carta do cardeal Santiquatro a el-Rei

1515—Agosto 24

Serenissima Regia Maiestas humilem comen. etc. *(sic)* Nichil michi profecto gratius nihilve iucundius contingere potuisset, quam intellexisse ex litteris Maiestatis Vestrae dominum Antonium nepotem sibi gratum et acceptum fuisse: et apud Serenitatem Vestram ea gessisse quibus in conspectu eius gratiam promeruerit invenire: cuius quidem rei non dubium

[1] *Copia, na* Biblioth. d'Ajuda, Mss. Miscel., vol. 31, fol. 177 v.—A tergo: Excellentissimo Principi ac Serenissimo domino meo Domni Emmanueli Portugaliae et Algarbiorum Regi invictissimo.
Vidè a nota a pag. 59.

mihi Amplitudo Vestra reddidit testimonium, cum ipsum sponte ac peculiari et innata benignitate sua et Santissimo Domino Nostro et mihi non vulgariter comendandum duxerit pro qua certe singulari pietate liberalitateque praecipua, qua eum tot tantisque muneribus donare dignata est, fateor condignam gratiarum agendarum materiam mihi deesse, verum quas maximas possum, et ago et habeo agamque semper, et habeo gratias immortales, unum illud silentio minime praetereundum existimavi Celsitudinem Vestram eiusmodi non vulgaris dilectionis, sed potius solide protectionis indicio et me et totam familiam meam licet prius sibi mancipatam arctori tamen quodam servitutis vinculo obnoxiam perpetuo fecisse, eam quoque serviendi atque obsequendi studiosiorem et promptiorem reddidisse quod ad commendationis Maiestatis Vestrae attinet cum eundem dominum Antonium unice diligam eumque non secus ac unici, atque charissimi filii loco habeam, commendationes ipsas, vel gravissimo iudicio suo, seu et benevolentia, fateor mihi gratissimas fuisse: cui si quid inde honoris aut utilitatis provenerit, id procul dubio tanti faciam quam si mihi ipsi obtingeret imprimisque intercessionibus Serenitatis Vestrae deinde gratiae Sanctissimi Domini Nostri tribuendum sensebo, a quo cuiusque clarissimis progenitoribus si quid boni Puciorum familia habet habere fatetur, idque totum illis acceptum refert et ab eisdem et non immemor recognoscit. Valeat diu foelicissima Serenitas Vestra cui me iterum humiliter commendo. Romae ex palatio apostolico die XXIIII Augusti M.D.XV.—E Maiestatis Vestrae—Humilis servitor—Laurentius Cardinalis Sanctorum IIII.or [1].

Breve do papa Leão X a el-Rei

1515—Dezembro 14

Charissime in Christo fili noster salutem et apostolicam benedictionem. Cum nobiscum per litteras et internuncios diligenter egisset charissimus in Christo filius noster Franciscus Francorum Rex Christianissimus

[1] *Copia, na* Biblioth. d'Ajuda, Mss., Miscel., vol. 31, fol. 174.—A tergo: Serenissimo Principi ac excellentissimo domino Domno Emanueli Portugalliae et Algarbiorum etc. *(sic)* Regi invictissimo.
Vidè a nota a pag. 59.

ut eum ad nos accedere vellemus intellexiremusque de illius recto atque in Sedem hanc Sanctam universamque christianam rempublicam propenso animo multaque spem nobis faciebant si is se ad nos contulisset fore ut eiusmodi congressus noster aliquid certe boni ad communem omnium christifidelium utilitatem pararet, libenti animo annuimus, ut Bononiam ad nos veniret itaque ille ad tertium idus Decembris huc veniens palam quidem ita omnis pii ac religiosi Sedemque hanc atque nos reverentis et observantis principis ac vere regis partes implevit ut nihil neque a nobis neque ab ulo ex venerabilibus fratribus nostris Sanctae Romanae Ecclesiae Cardinalibus qui prope universi nobiscum erant desideraretur secretioribus vero in sermonibus colucutionibusque nostris cum illius animum atque mentem diligentius pretentaremus, studia cogitationisque ipsius omnes ad rem christianam tuendam iuvandam atque amplificandam conversas atque directas cognovimus ipsum et probum et mirifice prudentem et alti erectique animi tum fidei ac constantiae admirabilis plenum, tum ut nihil deesse in illo quod ad rem faciat plane possit etiam facilem ad curas reliquas suas omnes desideria spes conatus remittendos perspeximus dum illa tam pia tam iuxta tam fructuosa, tam sane pernecessaria in communem nostrum et Christi hostem turcam expeditio non verbis, ut saepe alias sed re et opera ut nostro quidem tempore per que multis supra nos annos nunquam unanimi omnium consensu conspirationeque suscipiatur, quae cum vidissemus, regisque animum quasi quod manu tangitur tenuissemus; est ne plane bonus hoc est aperto liberalique ingenio preditus egimus quidem primum omnipotenti Deo innixi genibus gratias qui nobis eius filii vicarium in terris indigne quidem gerentibus dederit ut tantum regem, tanta virtute tanta religioni, tanto rerum gerendarum initio ea etate iis opibus ad eam profectionem suscipiendam tam alacrem, tam nobis et cum Sede hac Apostolica coniunctum tam nobiscum votis et studiis certantem quasi de coelo missum haberemus deinde has ad Maiestatem tuam litteras dandas duximus quibus tibi ea omnia significaremus quae quidem pro tua religione et fide proque tuis eiusdem fidei causa multa impensa singulari perseverantia incredibili labore novis inusitatisque ac prope inauditis antea suscepti peregrinationibus et bellis fore tibi gratissima non dubitavimus tamen etiam ut Maiestatem tuam per Redemptoris nostri crucem passionemque hortaremur, quando imminere nostris servicibus turcarum tyrannum acerrimum ac bellicosissimum vides qui si alia argumenta nobis desint, ut quid in nos moliantur sciri providerique possit regna Croaciae

atque Ungariae repintino impitu nuperrime aggressus partemque non parvam eorum regnorum depopulatus multis mortalibus quod sane miserrimum est ad abrogandam Christi fidem in nostrum obprobrium adductus certe nos docet, sese reliqua omnia christiani nominis loca ditionemque universam nisi quamprimum ei obviam eatur uno cursu atque tenore subversurum, ut te nobiscum ad tam pulchrum opus tam tibi honorificum tam Deo gratum pares, atque ita quidem pares, ut reiectis reliquis consiliis tuis omnibus nihil cogites nisi hoc unum quod quidem maxime omnium cogitandum aggrediendum conficiendumque est speramus nam in ipso cuius causa agimus Domino si ad nostram regisque francorum coniuntam voluntatem tuam etiam voluntatem tuam prudentiam auctoritatem tuas opes alacri magnoque animo adiunxeris fore ut quae alii omnes multorum seculorum reges vix optare ausi sunt nos adiuvante Altissimo summa cum christiani nominis tuaque praesertim laude celeriter atque facilime consequamur nullus nam reliquorum christianorum regum atque principum erit modo vere christianus sit qui cum nos ad id coniunctos animatosque viderit non se etiam comparet ad bene de christiano nomine pro virili parte in communi re atque causa promerendum quem admodum omnibus his de rebus latius cum oratore Maiestatis tuae sumus loquenti. Accinge itaque te cum Dei benedictione fili noster charissime et dilectissime ad rem cogitationemque hanc tuam preclaram et Domino qui tibi tantum regnorum dedit eorumdem regnorum opes pro me, quo recuperare amissa turpiter à maioribus nostris ea in quibus ipse nasci versarique inter mortales demum etiam mortem pro nobis pati voluit loca terramque plane sanctam possimus ut qui te ille gratum christianae ditionis fines ultimo in orbe terrisque ignotis tuam tantum virtute solus, nulloque adiutore longe lateque promovendo praestitisti media in Europa atque Asia una nobiscum recipienda gratum etiam prebeas possisque ad tuam propriam pristinamque gloriam communis quoque gloriae cumulum adiungere sisque omnium pariter et gratissimus et laudatissimus. Datum Bononiae sub annulo Piscatoris die XIIII Decembris M.D.XV. Pontificatus nostri anno 3.° [1].

[1] *Copia, na* BIBLIOTH. D'AJUDA, Mss., Miscel., vol. 31, fol. 217.
Vidè a nota a pag. 59.

Bulla do papa Leão X aos bispos da Guarda e do Funchal

1516 — Janeiro 10

Leo episcopus servus servorum Dei Venerabilibus fratribus Egitaniensi et Funchalensi episcopis salutem et apostolicam benedictionem Eximie devotionis sinceritas quam carissimus in Christo filius noster Emanuel Portugalie et Algarbiorum Rex illustris ad nos et Romanam gerit ecclesiam promeretur ut votis suis per que sibi suisque posteris honor accrescat favorabiliter annuamus et ea favoribus prosequamur oportunis Sane pro parte dicti Emanuelis Regis nobis nuper exhibita petitio continebat quod alias nonnulle persone tam nobiles quam ignobiles necnon laici ac universitates communitates et collegia regni Portugalie provide attendentes quod occurrente vacatione ecclesiarum monasteriorum et beneficiorum ecclesiasticorum ad que dum pro tempore vacabant ius patronatus et presentandi personas ydoneas ad eos respective spectabat et pertinebat varie lites questiones differentie et controversie occasione iuris patronatus et presentandi huiusmodi oriebantur in non modicum ecclesiarum monasteriorum et beneficiorum huiusmodi ac illorum edificiorum detrimentum ac in illis divini cultus diminutionem ac cupientes ecclesiis monasteriis et beneficiis predictis eorumque edificiorum reparationi et manutentioni ac inibi divini cultus augmento oportune consulere ius patronatus et presentandi personas ydoneas ad ecclesias monasteria et beneficia huiusmodi respective in prefatum Emanuelem ac pro tempore existentem Portugalie et Algarbiorum Regem transtulerunt illudque eidem Emanueli ac pro tempore existenti Regi liberaliter donarunt prout in diversis publicis instrumentis desuper confectis dicitur plenius contineri et sicut eadem petitio subiungebat nonnulli alii imposterum donare intendant Quare pro parte dicti Emanuelis Regis nobis fuit humiliter supplicatum ut translationum et donationum huiusmodi confirmationem vobis committere de benignitate apostolica dignaremur Nos igitur instrumentorum predictorum tenores ac si de verbo ad verbum presentibus insererentur pro expressis

habentes huiusmodi supplicationibus inclinati fraternitati vestre per apostolica scripta committimus et mandamus quatinus vos vel alter vestrum predictas iam factas ac alias quascunque iuris patronatus et presentandi personas ydoneas ad quecunque ecclesias monasteria et beneficia ecclesiastica in prefatum Emanuelem ac pro tempore existentem Portugalie et Algarbiorum Regem pro tempore faciendas donationes et translationes ac prout illas concernunt omnia in singulis instrumentis iam confectis et conficiendis contenta quecunque auctoritate apostolica confirmare et approbare ac omnes et singulos tam iuris quam facti defectus si qui forsan iam intervenerunt et intervenient in eisdem supplere curetis Non obstantibus constitutionibus et ordinationibus apostolicis necnon ecclesiarum et monasteriorum seu regularium locorum in quibus beneficia huiusmodi forsan fuerint iuramento confirmatione apostolica vel quavis firmitate alia roboratis statutis et consuetudinibus ceterisque contrariis quibuscunque Datum Florentie anno Incarnationis Dominice millesimo quingentesimo quintodecimo quarto idus ianuarii Pontificatus nostri anno tertio[1].

Bulla do papa Leão X a el-Rei

1516—Janeiro 10

Leo episcopus servus servorum Dei Carissimo in Christo filio Emanueli Portugalie et Algarbiorum Regi illustri salutem et apostolicam benedictionem Preclara tue celsitudinis merita que Altissimo et apostolice sedi gratum te multipliciter et acceptum reddunt digne nos excitant et inducunt ut tuis que prodire ex devotionis ardore cernuntur et plurimorum afferre salutem animarum votis favorabiliter annuamus Tua nuper nobis exhibita petitio continebat quod cum ex Ethiopie Affrice atque Indie ac nonnullis aliis partibus quamplures utriusque sexus nigri servi et sclavi ad portum civitatis Ulixbonensis advehantur sepe sepius contingit illos tam propter aeris mutationem quam maris longam peregrinationem vel potius eorum indispositionem ac alias causas tam in navigiis quam in

[1] Arch. Nac., Maç. 21 de Bullas, num. 6.

portu ipso ac domibus in quibus reponi solent sacro baptismate non suscepto decedere non sine grandi animarum eorundem periculo Quare pro parte tua nobis fuit humiliter supplicatum ut tam evidenti animarum dictorum nigrorum et sclavorum periculo obviare aliasque in premissis opportune providere de benignitate apostolica dignaremur Nos igitur qui singularum personarum animarum salutem querimus huiusmodi supplicationibus inclinati quod modernus ac pro tempore existens vicarius preceptorie seu domus Conceptionis Beate Marie militie Jesu Christi dicte civitatis quoscunque utriusque sexus nigros servos et sclavos ex predictis et quibusvis aliis mundi partibus ad dictum portum pro tempore applicantes etiam in ipsis navigiis vel portu aut domibus baptizare possit auctoritate apostolica tenore presentium statuimus et ordinamus tibique quod quilibet patronus cuiuslibet navigii seu caravelle in quo seu qua nigri et servi ac sclavi huiusmodi pro tempore deferrentur aut donum ipsorum servorum ducatum unum auri moderno et pro tempore existenti vicario preceptorie huiusmodi in illius fabricam vel alios necessarios usus iuxta ordinationem per te faciendam convertendum perpetuo solvere teneantur statuendi licentiam et facultatem auctoritate et tenore premissis concedimus Quocirca venerabilibus fratribus nostris Egitaniensi et Colimbriensi episcopis ac dilecto filio officiali Ulixbonensi per apostolica scripta mandamus quatinus ipsi vel duo aut unus eorum per se vel alium seu alios tibi ac eidem vicario in premissis efficacis defensionis presidio assistentes faciant auctoritate nostra quotiens pro parte tua aut dicti vicarii fuerint super hoc requisiti presentes litteras ac statutum et ordinationem ac licentiam et facultatem huiusmodi inviolabiliter observari teque et vicarium prefatum illis pacifice frui et gaudere non permittentes eundem vicarium per quoscunque quomodolibet indebito molestari aut perturbari contradictores per censuram ecclesiasticam appellatione postposita compescendo invocato etiam ad hoc si opus fuerit auxilio brachii secularis Non obstantibus constitutionibus et ordinationibus apostolicis contrariis quibuscunque aut si aliquibus communiter vel divisim ab eadem sit sede indultum quod interdici suspendi vel excommunicari non possint per litteras apostolicas non facientes plenam et expressam ac de verbo ad verbum de indulto huiusmodi mentionem Nulli ergo omnino hominum liceat hanc paginam nostri statuti ordinationis concessionis et mandati infringere vel ei ausu temerario contraire Si quis autem hoc attemptare presumpserit indignationem omnipotentis Dei ac beatorum Petri et Pauli apostolorum eius se no-

verit incursurum Datum Florentie anno Incarnationis Dominice millesimo quingentesimo quintodecimo quarto idus Januarii Pontificatus nostri anno tertio[1].

Breve do papa Leão X a D. Diogo, bispo do Funchal

1516 — Janeiro 18

Leo Papa x—Venerabilis frater salutem et apostolicam benedictionem. Nuper pro parte tua nobis exposito quod tu qui in partibus Indie iurisdictionem habes ordinariam non sine magno periculo ad dictas partes personaliter accedere poteras, et propterea vestes sacerdotales et alia ornamenta ecclesiastica ad divinum cultum necessaria per vicarium seu vicarios ad id per te deputandos in illis partibus benedicendi licentiam tibi concedi petebas. Nos tuis in hac parte supplicationibus inclinati, vestes sacerdotales et alia ornamenta ecclesiastica huiusmodi per vicarium seu vicarios ad id per te pro tempore deputandos in eisdem benedicendi per alias nostras in forma brevis litteras prout in illis plenius continetur licentiam et facultatem concessimus. Cum autem sicut etiam nobis exponi fecisti, tu in Ethiopia seu Guinea, et nonnullis aliis locis civitatibus terris et insulis, ad que etiam sine grandi periculo te personaliter conferre nequis similem habeas iurisdictionem nobis humiliter supplicari fecisti ut litteras et per eas tibi concessas licentiam et facultatem predictas ad Ethiopiam seu Guineam ac loca civitates terras, et insulas huiusmodi extendere et ampliare, aliasque in premissis opportune providere de benignitate apostolica dignaremur. Nos igitur huiusmodi supplicationibus inclinati, litteras et per eas tibi concessas licentiam et facultatem predictas ad Ethiopiam seu Guineam ac omnia et singula alia civitates, terras, insulas oppida et loca quecunque nunc et pro tempore tibi subiecta ad que sine periculo huiusmodi te pro tempore personaliter conferre nequibis, ita quod tu tam illarum quam presentium litterarum vigore vestes sacerdotales et alia ornamenta ecclesiastica huiusmodi in civitatibus, terris, insulis,

[1] Arch. Nac., Maç. 21 de Bullas, num. 17.

oppidis et locis tibi pro tempore subiectis predictis per vicarium seu vicarios ad id per te pro tempore deputandos benedicere libere et licite valeas extendimus et ampliamus, tibique concedimus pariter et indulgemus: Non obstantibus omnibus illis que in dictis litteris voluimus non obstare, ceterisque contrariis quibuscunque. Datum Florentie sub annulo Piscatoris die XVIII januarii MDXVI. Pontificatus nostri anno tertio[1].

Carta do cardeal Santiquatro a el-Rei

1516—Janeiro 19

Serenissima Regia Maiestas humile comeñ etc. *(sic)* Legi animo libentissimo humanissimas Maiestatis Vestrae litteras quibus solita sua clementia mihi insinuare dignata est mea erga se observantia ac devotionem tum suorum litteris tum et rebus ipsis sibi in dies clariorem perfectioremque innotescere Ego quidem amplitudini Vestrae sicut alias eidem significavi ita etiam nunc ingenue fateri possum me ob multiplicia Maiestatis Vestrae et presertim erga sedem apostolicam ac rempublicam christianam benemerita tenacissime iandiu sibi addictum fore in nepotem vero meum dominum Antonium ob innumera honoris et benevolentiae beneficia largissime impensa, ac denique in me tanti amoris et pietatis indicia non vulgaria tum litteris tum oratoribus suis saepius dulcissime repetita, tantum sibi debere quantum nec verbis exprimere nec opere prestare posse intelligo: non cessabo propterea quantum vires, ingenium, et industria patientur, talem me erga ipsam resque suas apud Romanam Curiam pro tempore occurrentes liquido exhibere qualem bonum ac fidelem decet servitorem provide circa Maiestatis Vestrae desiderium pro illustrissimo filio suo ad cardinalatus dignitatem promovendo quid actum sit ex brevi Sanctissimi Domini Nostri et litteris magnifici *(?)* oratoris sui ea plenius intelliget insuper propterea multa benemerita Francisci Palleae Maiestatis Vestrae servitoris a fidedignis mihi relata cogor ipsum sibi plurimum commendare eidemque ex animo supplicare ut iusta intercessione Sanctissimi Domini

[1] Arch. Nac., Maç. 22 de Bullas, num. 13.

Nostri dignetur poenam sibi commutare super quo amplitudo Vestra faciet rem Maiestati Regiae congruam magnanimitati ac clementiae suae non alienam mihi vero gratissimam quam Dominus ad vota foelicem conservet Florentiae die XVIIII Januarii M. D. XVI—E Maiestatis Vestrae—Humilis servitor Laurentius Cardinalis Sanctorum IIII.[or] [1].

Breve do papa Leão X a el-Rei

1516—Janeiro 19

Charissimo in Christo fili noster salutem et apostolicam benedictionem Dilectus filius magister Antonius Pucius notarius noster nobis nuper exposuit dilectum filium Franciscum Palea militem militiae Jesu Christi, cuius Maiestas tua perpetuus administrator per sedem apostolicam deputatus existit quondam fratrem suum consobrinum eum in possessione bonorum perturbantem verberasse seu etiam vulneribus efficisse propter quod Maiestas tua eumdem Franciscum in certa pecuniarum summa condemnavit et ad partes Africae ad tempus annorum octo etiam relegavit et licet sedes apostolica clericos et religiosas personas a iudicibus ecclesiasticis ad dictas partes ob eorum excessus et crimina per eos perpetrata relegatos absolvere et penam huiusmodi commutare consuevit ipseque Franciscus ob singularem devotionem quam eum ad nos et sedem predictam ex praefati Antonii relatione gerere cognovimus, cum eundem Antonium tempore quo in tuo regno noster et dictae sedis nuntius fuit omni honoris genere fuerit prosequutus speciali gratia et remissione dignus videatur Maiestatem tamen tuam duximus hortandam ut intercessione nostra poenam hanc commutare velit et eius loco eidem Francisco mandare ut pro huiuscemodi excessu debeat se nostro et dictae sedis conspectui presentare ac limina apostolorum Petri et Pauli visitare a nobisque penitentiam salutare devote recipere, sicque Maiestatis tuae honori

[1] *Copia, na* BIBLIOTH. D'AJUDA, Mss., Miscel., vol. 31, fol. 174 v.—A tergo: Serenissimo Principi et excellentissimo Domino Domino Emanueli Portugaliae et Algarbiorum etc. *(sic)* Regi invictissimo.
Vidè a nota a pag. 59.

ac desiderio nostro qui eumdem Franciscum ob eius erga nos et dictam sedem impensa servitia gratiam aliquam consequi desideramus fieri satis posse speramus Datum Florentiae sub annulo Piscatoris die XIX Januarii M.D.XVI Pontificatus nostri anno 3.°[1].

Breve do papa Leão X a el-Rei

1516—Janeiro 25

Leo Papa X—Carissime in Christo fili noster salutem et apostolicam benedictionem. Exponi nobis nuper fecit dilectus Joannes Ferron perpetuus commendatarius monasterii Beatae Mariae de Aguiar Cisterciensis ordinis Lamacensis diocesis venerabilis fratris nostri Bernardini episcopi Sabinensis cardinalis Sancte Crucis familiaris continuus commensalis, quod postquam ipse Joannes possessionem regiminis et administrationis dicti monasterii per duodecim annos vel circa pacifice possederat, dilectus filius Rodericus de Mello assertus clericus adversarius maligno ductus spiritu in nostrum et apostolicae sedis contemptum dictum Joannem regimine et administratione huiusmodi temere et de facto spoliaverat, dicti monasterii fructus usurpando, et quod ipse Joannes dictum Rodericum in nostro palatii apostolici auditorio coram diversis dicti palatii auditoribus litigando restitutoriam cum fructuum et expensarum condemnatione contra dictum Rodericum et in sui favorem reportaverat sententiam, litteris executorialibus desuper in forma solita decretis, Quare nobis humiliter supplicari fecit: ut sibi de oportuno debite executionis remedio providere de benignitate apostolica dignaremur, Nos igitur qui iusti iudicis vices gerimus et unicuique ex debito pastoralis officii iusticiam ministrare tenemur, Maiestatem Tuam hortamur in Domino et enixe requirimus: ut pro nostra et apostolice sedis obedientia et reverentia dictum Joannem in corporalem realem et actualem possessionem regiminis et administrationis dicti monasterii vel quasi bonorum eiusdem inducas et inductum defendas, amotis

[1] *Copia, na* BIBLIOTH. D'AJUDA, Mss. Miscel., vol. 31, fol. 218.—A tergo: Charissimo in Christo filio nostro Emanueli Portugalliae et Algarbiorum Regi Illustri.
Vidè a nota a pag. 59.

exinde dicto Roderico et quibuscunque aliis occupatoribus iuxta dictarum executorialium vim, formam, continentiam et tenorem; in quo non solum Deo sed etiam nobis rem gratam et acceptam efficies, in contrarium facientibus non obstantibus quibuscunque. Datum Florentie, sub annulo Piscatoris die XXV januarii M.D.XVI. Pontificatus nostri anno tertio [1].

Bulla do papa Leão X

1516 — Janeiro 26

Leo episcopus servus servorum Dei ad perpetuam rei memoriam. Fidei constantis integritas eximieque devotionis affectus quibus carissimus in Christo filius noster Emanuel Portugalie et Algarbiorum Rex illustris erga nos et sedem apostolicam clarere dinoscitur merito nos inducunt ut eum paterno confoventes affectu precibus suis quantum cum Deo possumus favorabiliter annuamus Sane pro parte prefati Emanuelis Regis nobis nuper exhibita petitio continebat quod cum alias predecessores sui Portugalie et Algarbiorum Reges domum de Batalha ordinis fratrum Predicatorum de observantia Ulixbonensis diocesis in toto Portugalie regno celeberrimum construxerint edificaverint ac dotaverint et inibi plura eorumdem Regum corpora sepulta fuerint tam ipse Emanuel quam alii Reges predecessores prefati domum ipsam miris donis et ornamentis ac vasis aureis et argenteis ac aliis opibus et mobilibus ac immobilibus bonis pro prosecutione et manutentione edificiorum ipsius domus ac quamplurimorum in ea degentium fratrum sustentatione necnon aliis ad divinum cultum neccessariis ornarunt decorarunt et ampliarunt et cum res et bona predicta nulli convenientius et melius quam priori ipsius domus pro tempore existenti qui temporalis et ammovibilis esse consuevit committi et assignari possint verendum est quod nisi prior ipse probatissime vite et fidelitatis ac vigilantissimus et in talibus expertus existeret profecto non modicum eidem domui ex hoc detrimentum afferri posset non sine eorum-

[1] Arch. Nac., Maç. 34 de Bullas, num. 31.—*Sobrescrito*: Carissimo in Christo filio nostro Emanueli Portugalliae et Algarbiorum Regi Illustri.

dem Regum scandalo ac divini cultus diminuitione Quare pro parte prefati Emanuelis Regis nobis fuit humiliter supplicatum ut quod de cetero nullus in priorem dicte domus eligi possit nisi vite ac fidelitatis et experientie probatissime ipsique Emanueli et Portugalie et Algarbiorum Regi pro tempore existenti gratus et acceptus existat ac electio aliter pro tempore facta nullius sit roboris vel momenti statuere et ordinare aliasque in premissis oportune providere de benignitate apostolica dignaremur Nos igitur qui domorum et aliorum locorum religiosorum felicem statum nostris potissime temporibus adaugeri suppremis desideramus affectibus huiusmodi supplicationibus inclinati quod de cetero nullus in priorem dicte domus eligi possit nisi vite ac fidelitatis et experiencie probatissime ac eidem Emanueli et Portugalie et Algarbiorum Regi pro tempore existenti gratus et acceptus fuerit ac electio aliter pro tempore facta nullius sit roboris vel momenti auctoritate apostolica tenore presentium statuimus et ordinamus Quocirca venerabilibus fratribus nostris archiepiscopo Ulixbonensi et Egitaniensi ac Colimbriensi episcopis per apostolica scripta mandamus quatinus ipsi vel duo aut unus eorum per se vel alium seu alios eidem Emanueli ac regibus prefatis in premissis efficacis defensionis presidio assistentes ac quotiens pro parte eorumdem regum fuerint super hoc requisiti faciant auctoritate nostra eosdem Emanuelem et pro tempore existentes reges prefatos statuto et ordinatione ac aliis singulis premissis pacifice frui et gaudere non permittentes eos per quoscunque desuper quomodolibet indebite molestari aut perturbari contradictores per censuram ecclesiasticam appellatione postposita compescendo Non obstantibus constitutionibus et ordinationibus apostolicis ac monasterii et ordinis predictorum iuramento confirmatione apostolica vel quavis firmitate alia roboratis statutis et consuetudinibus privilegiis quoque et indultis ac litteris apostolicis illis forsan concessis confirmatis et innovatis quibus etiam si ad illorum derogationem de illis eorumque totis tenoribus specialis specifica expressa et individua ac de verbo ad verbum non autem per generales clausulas idem importantes mentio seu quevis alia expressio habenda aut aliqua alia exquisita forma servanda esset illorum tenores presentibus pro sufficienter expressis et insertis habentes illis alias in suo robore permansuris hac vice dumtaxat specialiter et expresse derogamus contrariis quibuscunque aut si aliquibus communiter vel divisim ab apostolica sit sede indultum quod interdici suspendi vel excommunicari non possint per litteras apostolicas non facientes plenam et expressam ac de verbo ad ver-

bum de indulto huiusmodi mentionem. Nulli ergo omnino hominum liceat hanc paginam nostri statuti ordinationis mandati et derogationis infringere vel ei ausu temerario contraire Si quis autem hoc attemptare presumpserit indignationem omnipotentis Dei ac beatorum Petri et Pauli apostolorum eius se noverit incursurum. Datum Florentie Anno Incarnationis Dominice millesimo quingentesimo quintodecimo septimo kalendas februarii Pontificatus nostri anno tertio [1].

Breve do papa Leão X a el-Rei

1516—Fevereiro 13

Leo Papa x—Carissime in Christo fili noster salutem et apostolicam benedictionem Dudum ut persone nobis grate, et accepte de preceptoria Beate Marie de Leza Oliverum sive oliveram de Hospital et Montem Oto preceptorias eiusdem ordinis Sancti Joannis Hierosolymitanensis Portugallensis et Elborensis sive aliarum respective diocesium providere possemus dispositioni nostre reservavimus, et eveniente casu vacationis huiusmodi de preceptoria Beate Marie de Leza dilecto filio Emanueli Noronga cubiculario et familiari continuo commensali nostro ut peroperis effectum familiaritatem suam nobis gratam sibi cognoscat providimus prout in aliis nostris apostolicis litteris plenius cognoscetur. Attamen non sine animi nostri displicentia accepimus quod cum nostro et camere nostre apostolice nomine illius possessio caperetur a quodam Alvaro Pinto eiusdem ordinis milite qui hanc preceptoriam ad se spectare arbitratur vi et armata manu impedita fuit. Cum igitur stante reservatione nostra de illis disponi non potuerit a quoquam Maiestatem tuam hortandam in Domino et enixe requirendam duximus pro sua in nos et sedem apostolicam reverentia velit hunc et quoscunque alios illicitos detentores a possessione dicte preceptorie amoveri facere et mandare et dicto Emanueli vel eius procuratori iuxta tenorem litterarum apostolicarum consignari una cum fructibus et ut hoc omnino fiat Maiestatem tuam omni studio requirimus

[1] Arch. Nac., Maç. 20 de Bullas, num. 36.

eique non vulgarem in modum sed ex animo commendamus Datum Florentie sub anulo Piscatoris die XIII februarii MDXVI Pontificatus nostri anno tertio [1].

Bulla do papa Leão X

1516—Fevereiro 16

Leo episcopus servus servorum Dei ad perpetuam rei memoriam In supereminentis apostolice dignitatis specula meritis licet imparibus divina disponente clementia constituti ad ea nostre considerationis aciem solicite dirigimus per que personarum quarumlibet persertim sub religionis iugo Altissimo famulantium et pro orthodoxe fidei defensione pugnantium commodis et necessitatibus ac animarum saluti consulatur illisque honor accrescat et persone a recta benevivendi norma deviantes ad statum honestatis gressus suos dirigendum reduci valeant ac alia concedimus prout in Domino conspicimus salubriter expedire. Dudum siquidem dilectorum filiorum nobilis viri Georgii ducis Colimbriensis Sancti Jacobi de Spata Sancti Augustini et de Avis Cisterciensis ordinum militiarum in regno Portugallie magistri generalis per sedem apostolicam deputati ac universorum fratrum earumdem militiarum supplicationibus inclinati ut fratres et milites militiarum earumdem in eorum prospero et tranquillo statu quietius vivere possent, quod ex tunc de cetero perpetuis futuris temporibus fratres dictarum militiarum ratione excessuum et delictorum per eos pro tempore perpetratorum per sedem predictam et prefatum Georgium magistrum et alios earumdem militiarum superiores pro tempore existentes duntaxat iuxta excessuum et delictorum qualitatem corrigi et puniri deberent apostolica auctoritate statuimus et ordinavimus districtius inhibentes archiepiscopis episcopis aliisque ordinariis quibusvis in quorum civitatibus et diocesibus beneficia et alia bona ad eosdem fratres pertinentia consistebant ne dictos fratres occasione delictorum et excessuum huiusmodi etiam ratione beneficiorum ecclesiasticorum per eosdem fratres pro tem-

[1] ARCH. NAC., Maç. 37 de Bullas, num. 38.—*Sobrescrito*: Charissimo in Christo filio nostro Emanueli Portugallie et Algarbiorum Regi Illustri.

pore obtentorum quorum collatio provisio seu quevis alia dispositio ad eosdem archiepiscopos episcopos et alios ordinarios pertinebat seu in quibus visitationis officium eis competebat perturbare aut inquietare presumerent quoquo modo decernentes quoscunque processus et sententias per archiepiscopos episcopos et alios ordinarios prefatos contra eosdem fratres extunc faciendos et habendos nullos et invalidos nulliusque roboris vel momenti existere prout in nostris inde confectis litteris plenius continetur. Cum autem sicut exhibita nobis nuper pro parte eorumdem Georgii magistri et fratrum petitio continebat premissis non obstantibus magister et fratres predicti sepenumero per locorum ordinarios comunitates civitatum universitates opidorum dominos temporales et diversas alias ecclesiasticas et seculares personas in dies diversis mediis et exquisitis coloribus in rebus personis et bonis molestentur illisque iniurie et iactare inferantur et diversis processibus involvantur militieque huiusmodi nullos habeant in communi speciales fructus seu proventus ad processuum et iurium earumdem militiarum huiusmodi tuitionem defensionem seu prosecutionem limitatos seu deputatos. Pro parte eorumdem Georgii magistri et fratrum nobis fuit humiliter supplicatum ut eis in premissis de oportune subventionis ope providere de benignitate apostolica dignaremur. Nos igitur eosdem Georgium magistrum et fratres ac eorum quemlibet a quibusvis excommunicationis suspensionis et interdicti aliisque ecclesiasticis sententiis censuris et penis a iure vel ab homine quavis occasione vel causa latis si quibus quomodolibet innodati existunt ad effectum presentium duntaxat consequendum harum serie absolventes et absolutos fore censentes huiusmodi supplicationibus inclinati quod de cetero perpetuis futuris temporibus tertia pars fructuum redditiuum et proventuum cuiuscunque primi anni quarumcunque preceptoriarum etiam commendariarum nuncupatarum dictarum militiarum in dicto regno consistentium quotiens illa simul vel successive per cessum vel decessum seu quavis aliam dimissionem illa obtinentium etiam apud sedem predictam preterquam ex causa permutationis vacare contigerit pro thesauro dictarum militiarum tanquam et debita pro defensione iurium sit et esse ac in predictos et alios licitos et honestos militiarum earumdem usus converti debeat ita quod fructus huiusmodi penes duos fratres cuiuslibet dictarum militiarum fide et facultatibus idoneos qui ipsarum militiarum thesaurarii nuncupentur et per magistros earumdem militiarum pro tempore existentes eligi debeant teneantur et custodiantur nec aliquo modo nisi de magistrorum

et magniprioris ac iudicum militiarum earumdem pro tempore existentium voluntate et assensu exponi possint Quodque liceat prefato Georgio et pro tempore existentibus militiarum huiusmodi magistris et diffinitoribus in capitulo generali per fratres earumdem militiarum electis preceptorias prioratus beneficia loca omnia et personas dictarum militiarum in capite et in membris reformare necnon stabilimenta et statuta licita et honesta ac sacris canonibus non contraria concedere et aliqua iam condita in totum vel in partem tollere mutare corrigere vel modificare seu de omnibus unam compilationem facere Preterea quod dilecti filii moderni et pro tempore existentes magnipriores de Palmella et de Avis monasteriorum dictorum ordinum et militiarum Ulixbonensis et Elborensis diocesium mitra anulo sandaliis cirothecis et aliis insigniis et ornamentis pontificalibus uti ac missas et alia divina officia solemniter celebrare et quotienscunque solemniter celebraverint benedictionem solemnem post missarum vesperorum et matutinarum solemnia populo ibidem existenti dummodo apostolice sedis legatus vel aliquis catholicus antistes ibi presens non fuerit tam in eorum monasteriis quam aliis ecclesiis etiam parrochialibus et locis dictis militiis mediate vel immediate subiectis elargiri ac vestes vasa et alia ornamenta ecclesiastica et sacerdotalia ad divinum cultum necessaria et pertinentia quotienscunque opus fuerit benedicere ac omnibus et singulis dictarum militiarum subditis fratribus et vasallis idoneis quatuor minores ordines seu primam clericalem tonsuram alias tamen rite conferre necnon omnes et singulas etiam parrochiales ecclesias eisdem militiis subiectas ac capellas altaria et cimiteria earumdem ecclesiarum aqua primitus ut moris est per aliquem catholicum antistitem benedicta quotienscunque effusione sanguinis vel seminis polluta fuerint reconciliare ac omnium et singulorum utriusque sexus christifidelium quorumcunque eisdem prioribus confiteri volentium confessiones audire et a quibuscunque casibus preterquam sedi predicte reservatis etiam ab illis quorum absolutio de iure vel consuetudine locorum ordinariis reservata existit absolvere et eis penitentiam salutarem iniungere ac eucharistie et alia ecclesiastica sacramenta ministrare Necnon easdem indulgentias et peccatorum remissiones quas archiepiscopi episcopi abbates et alii prelati ecclesiastici eorum subditis de iure vel consuetudine concedere possunt ipsi magnipriores omnibus et singulis fratribus militibus subditis et vasallis dictarum militiarum tam secularibus quam ecclesiasticis et religiosis quorumcunque ordinum et sexus utriusque concedere Quodque tam dicti magnipriores quam ce-

teri preceptores et religiosi presbyteri militiarum predictarum eorum parrochianos subditos et vasallos predictos quotiens opus fuerit ab omnibus et singulis eorum peccatis excessibus et delictis non tamen sedi prefate reservatis et a quibus prefati ordinarii absolvere possunt confessionibus eorum diligenter auditis eisque penitentiam salutarem iniungere. Necnon quod prefatus Georgius et pro tempore existentes dictarum militiarum magistri necnon fratres et persone quecunque earumdem omnibus et singulis exemptionibus immunitatibus privilegiis gratiis indultis et concessionibus in spiritualibus et temporalibus dicto ordini Cisterciensi illiusque personis et locis in genere vel in specie per sedem predictam hactenus quomodolibet concessis confirmatis et approbatis ac iteratis vicibus innovatis uti potiri et gaudere possint et valeant perinde ac si dictis militiis et earum singularibus personis per sedem eandem concessa forent eaque ad easdem militias illarumque magistros priores preceptores fratres ecclesias et loca ac personas familiares et vasallos presentes et futuros in genere se extendere eaque illis expresse concessa esse Demum quod priores preceptores et persone quicunque militiarum huiusmodi pro tempore existentes ubicunque constituti ad observantiam ieiuniorum adventus et aliorum quorumcunque preterquam illorum ad que observanda ceteri christifideles tenentur minime teneantur nec astricti sint sed carnibus temporibus quibus alii christifideles vescuntur quarta feria cuiuslibet ebdomade duntaxat excepta sine scrupulo conscientie libere vesci quodque singuli ex fratribus militiarum huiusmodi sex missas pro salute animarum omnium defunctorum celebrando a celebratione duarum missarum pro singulis fratribus defunctis militiarum huiusmodi quolibet anno necnon milites et fratres militiarum earumdem in sacris non constituti qui contra Christi nominis inimicos huiusmodi indefesse militare non cessant psalmos penitenciales cum eorum letania et orationibus solitis aut officium Beate Marie Virginis seu defunctorum recitando a recitatione certi numeri orationis dominice et salutationis angelice ad que tenentur absoluti sint et aliter celebrare seu recitare nisi prout illis indebitur minime teneantur nec ad id a quoquam inviti compelli possint et valeant auctoritate apostolica prefata tenore presentium etiam statuimus et ordinamus. Quocirca universis et singulis archiepiscopis et episcopis ac dilectis filiis abbatibus prioribus et aliis prelatis ac personis in dignitate ecclesiastica et ubilibet constitutis per apostolica scripta mandamus quatinus ipsi vel duo aut unus eorum per se vel alium seu alios presentes litteras et in illis contenta que-

cunque ubi quando et quotiens opus fuerit ac pro parte Georgii magistri fratrum priorum et preceptorum aliorumque quorum interest predictorum seu alicuius eorum desuper fuerint requisiti publicantes ac eis in premissis efficacis defensionis presidio assistentes faciant auctoritate nostra statutum et ordinationem per easdem presentes facta huiusmodi ac omnia et singula in eisdem presentibus litteris contenta per quoscunque locorum ordinarios et alios cuiuscunque dignitatis status gradus vel conditionis existentes per excommunicationis et alias sententias censuras et penas ecclesiasticas seu temporales etiam pecuniarias firmiter observari non permittentes eosdem Georgium magistrum priores preceptores et alios quorum interest per prefatos locorum ordinarios seu alios quoscunque desuper quomodolibet molestari Et nichilominus eos quos statutum et ordinationem ac alia premissa in presentibus litteris contenta minime observasse et illis contravenisse eis constiterit censuras huiusmodi incurrisse declarent et in eventum declarationis eiusdem ac legitimis super hiis servatis processibus censuras ipsas quotiens opus fuerit iteratis vicibus aggravent et loca in quibus eos morari seu ad que declinare contigerit ecclesiastico supponant interdicto contradictores quoslibet et rebelles per censuras easdem appellatione postposita compescendo invocato ad hoc si opus fuerit auxilio brachii secularis Non obstantibus felicis recordationis Bonifatii Pape VIII predecessoris nostri qua inter alia cavetur ne quis extra suam civitatem et diocesim nisi in certis exceptis casibus et in illis ultra unam dietam a fine sue diocesis ad iudicium evocetur seu ne iudices a sede deputati predicta extra civitatem vel diocesim in quibus deputati fuerint contra quoscunque procedere aut alii vel aliis vices suas committere presumant et de duabus dietis in concilio generali edita dummodo aliquis auctoritate presentium ultra tres dietas non trahatur et aliis apostolicis constitutionibus et predictorum et quorumvis aliorum ordinum ecclesiarum et locorum iuramento confirmatione apostolica vel quavis firmitate alia roboratis statutis et consuetudinibus stabilimentis usibus et naturis privilegiis quoque et indultis apostolicis illis et quibusvis locorum ordinariis et personis tam ecclesiasticis quam secularibus concessis quibus inquantum effectui presentium in aliquo preiudicarent etiam si ad illorum derogationem de illis illorumque totis tenoribus de verbo ad verbum specialis specifica et expressa mentio habenda aut aliqua alia exquisita forma servanda esset tenores huiusmodi ac si de verbo ad verbum presentibus insererentur pro expressis habentes illis alias in suo robore permansuris

hac vice duntaxat specialiter et expresse derogamus contrariis quibuscunque Aut si ordinariis et personis prefatis vel quibusvis aliis communiter vel divisim ab eadem sit sede indultum quod interdici suspendi vel excommunicari non possint per litteras apostolicas non facientes plenam et expressam ac de verbo ad verbum de indulto huiusmodi mentionem et qualibet alia dicte sedis indulgentia generali vel speciali cuiuscunque tenoris existat per quam presentibus non expressam vel totaliter non insertam effectus earum impediri valeat quomodolibet vel diferri et de qua cuiusque toto tenore habenda sit in nostris litteris mentio specialis. Ceterum quia difficile foret presentes litteras ad singula queque loca in quibus expediens fuerit deferre volumus et dicta auctoritate apostolica decernimus quod illarum transumptis manu alicuius notarii publici inde rogati subscriptis et sigillo alicuius curie ecclesiastice aut persone in ecclesiastica dignitate constitute munitis ea prorsus fides in omnibus et per omnia tam in iudicio quam extra illud adhibeatur que presentibus adhiberetur si essent exhibite vel ostense Nulli ergo omnino hominum liceat hanc paginam nostre absolutionis statuti ordinationis mandati derogationis voluntatis et decreti infringere vel ei ausu temerario contraire. Si quis autem hoc attemptare presumpserit indignationem omnipotentis Dei ac beatorum Petri et Pauli apostolorum eius se noverit incursurum. Datum Florentie anno Incarnationis Dominice millesimo quingentesimo quintodecimo quintodecimo kalendas martii Pontificatus nostri anno tertio [1].

Carta d'el-Rei ao papa

1516 — Fevereiro 25

Muyto Samto in Christo padre e muyto beem aveenturado Sennhor. O voso devoto e obediemte filho dom Manuel per graça de Deus Rey de Portugal e dos Algarvees daaqueem e daallem maar em Africa Sennhor de Guinee e da comquista navegacam e comercio de Etiopia Arabia Persia e da Imdia com toda omildade emvio beijar seus samtos pees. Muyto Samto

[1] Arch. Nac., Gav. 5, Maç. 2, num. 5.

in Christo padre e muyto beem aveemturado Senhor Recebeemos huum breve de vossa Santidade sobre o caso de Françisquo Palha açerqua do qual nos encomendava que quisesemos teer todo boom respeito e seu castiguo remetesemos a Vosa Santidade e a ella o emviaseemos. Certo que em neemhuũa cousa em que Vosa Santidade mostrase receber de nos servico e prazer nam he outro noso desejo e vomtade salvo que quamto o servico fose mayor, tanto seeria de mayor noso comtentamento e com neemhuũa poderyamos receber mayor alegria que com aquella em que imteiramente lhe satisfizesemos. Pero Vossa Santidade saiba que em haveer agora posto neesta asy como por seu breve vymos nos deu asaz cuidado por seer o casso cometido por Francisquo Palha grave e feyo acerqua de nosa justiça e muy junto do lugar homde estamos com nosa corte e em feyto em que elle tinha recebido de nos muyto favor que elle mal esgardou, mas que estas calidades hy aja e foram juntas outras muyto maiores Nam veemos que posa seer cousa mais dyna que obedeçer as recomendacoes de Vosa Santidade que pera tudo o que for de seu servico agora e seempre aveemos de tomar como mandados pera como taaes as comprir E por iso asy como nos espreve ho emviamos a Vosa Santidade. A qual acerqua delle e de seu castiguo desponha como for sua vontade e sobre iso mais largamente esprevemos a dom Miguel da Sylva noso embaixador ho que a Vosa Santidade dyra de nosa parte. Muyto lhe pedymos e sopricamos por merce lhe dee imteira fee e cremça. Muyto Samto in Christo padre e muyto beem aveemturado senhoor noso Senor Deus por muytos teempos conserve Vosa Santidade a seu samto servico sprita em Almeirim a xxv dias de fevereiro 1516[1].

Carta d'el-Rei a Micer Antonio

1516 — Fevereiro 25

Reverendo Micer Amtonio Nos dom Manuel per graça de Deus Rey de Portugall e dos Algarves daaquem e daaleem maar em Africa Senhor de Guinee e da comquista navegacam e comercio de Etiopia Arabia Persya

[1] Arch. Nac., Corp. Chron., Part. 1.ª, Maç. 19, Doc. 126.

e da Imdia vos emvyamos muyto saudar. Vymos a carta que nos emviastes sobré Francisquo Palha e por veermos que este seu casso tomaaes tamto sobre vos e sabeermos que sobre elle por voso respeito o samto Padre e o cardeal voso tio e o duque tam emcaregadamente nos spreveem e posto que ao samto Padre em tudo ajamos de servir asy como for ha vomtade de sua Santidade E quando imteyramente e a todo seu contentamento ho fezermos seera o mayor prazer que podemos receber. E ao cardeal voso tio e asy ao duque desejeemos asy comprazer como a pesoas a que teemos muy grande amor e afeiçam e como requerem seus gramdes mèrecimentos sede certo que pello voso tereemos muy primcipal respeito a pospoer a obrigacam da justiça a que somos tam obrigado e ho descomtemtamento que recebemos de cam grave feyto foy o que fez o dito Francisco Palha por muytos respeitos porque nam soomente foy grave maleficio o que fez na pesoa d homeem tamto seu paremte e do pay do qual muy booas obras teem recebidas e tanbem por o fazer tam junto do lugar em que estamos com nosa corte que vos sabees, mas esgardou tam mal quamto favor n esto de nos recebeo *(sic)* abastara pera com justiça graveemente seer castigado, tudo nos prouve leixar por veermos com quanta vertude n isto obraaes e por folgarmos de vos fazer merce e favor E a esa corte ho emviamos segundo o desejo do breve do Samto Padre E sede certo que pera as cousas de vosa homrra teemos muyto booa vontade Scripta em Almeirym a xxv dias de fevereiro 1516[1].

Breve do papa Leão X a el-Rei

1516 — Abril 28

Leo Papa x—Carissime in Christo fili salutem et apostolicam benedictionem Exponi nobis nuper fecisti quod alias dilectus filius magister Antonius Puccius subdiaconus ecclesie Florentinensis noster et apostolice sedis cum potestate legati de latere ad te et regnum tuum Portugallie et Algarbiorum nuncius destinatus, de speciali nostro et dicte sedis mandato,

[1] Arch. Nac., Corp. Chron., Part. 2.ª, Maç. 63, Doc. 144.

vigore certarum nostrarum literarum in forma brevis, a nobis super declaratione, moderatione taxatione et specificatione preceptoriarum militie Jesu Christi, ex aut super fructibus certorum monasteriorum et ecclesiarum dicti regni emanatarum eidem nuncio facto, intendens inter alia fructus redditus et proventus monasteriorum et ecclesiarum huiusmodi super excrescentes preceptoriis seu commendatoriis eiusdem militie erigendis huiusmodi cedere et accrescere, declaravit et specificavit et in declaratione et specificatione huiusmodi ecclesiam Sancte Marie Dalciera Colimbriensis diocesis nominavit, et ex illius fructibus pro preceptoria desuper erigenda bona ad valorum centum nonaginta ducatorum ascendentia dismembravit, et dismembrari mandavit, prout in eiusdem nuncii literis seu instrumentis publicis desuper confectis dicitur plenius contineri, et in eadem expositione subiuncto quod dicta ecclesia Beate Marie Dalciera in rerum natura non erat, et ne militia ipsa detrimentum propterea pateretur, cupiebas aliam ecclesiam seu monasterium loco predicte ecclesie Dalciera nominandi et specificandi licentiam tibi concedi, ac declarationem et specificationem per prefatum nuncium factas predictas et quecumque inde secuta pro illorum subsistentia firmiori nostro et dicte sedis munimine roborari, Quare nobis humiliter supplicari fecisti ut eiusdem militie indemnitati consulere, ac tuo pio desyderio in premissis annuere et opportune providere de benignitate apostolica dignaremur. Nos igitur huiusmodi supplicationibus inclinati declarationem et specificationem predicta ac prout illas concernunt omnia et singula contenta in dictis literis seu instrumentis quorum omnium tenores ac si de verbo ad verbum presentibus insererentur habere volumus pro expressis, auctoritate apostolica tenore presentium approbamus et confirmamus, supplentes omnes et singulos tam iuris quam facti defectus si qui forsan intervenerint in eisdem: et nihilominus tibi ut per te vel aliquem desuper a te deputandum prelatum tam loco predicte Dalciera quam aliarum ecclesiarum et monasteriorum in dictis literis et instrumentis nominatorum et specificatorum que in rerum natura non reperiuntur seu in modificatione et specificatione huiusmodi minime comprehendi possunt, alia ecclesias et monasteria similis valoris nominare et deputare, ac specificare possis et valeas eisdem auctoritate et tenore licentiam et facultatem concedimus. Quocirca venerabilibus fratribus Egitaniensi et Funchalensi episcopis per presentes committimus et mandamus quatenus ipsi vel eorum alter, per se vel alium seu alios tibi in premissis efficacis defensionis presidio assistentes, ac quotiens pro parte tua

fuerint super hoc requisiti, faciant auctoritate nostra presentes literas et in eis omnia et singula contenta predicta inviolabiliter observari, teque confirmatione approbatione nominatione et concessione predictis pacifice frui et gaudere, non permittentes te et prefatam militiam per quoscumque desuper indebite molestari, contradictores quoslibet et rebelles censuris ecclesiasticis et aliis iuris remediis appellatione postposita compescendo, invocato etiam ad hoc si opus fuerit auxilio brachii secularis. Non obstantibus constitutionibus et ordinationibus apostolicis ceterisque contrariis quibuscumque, Datum Rome apud Sanctum Petrum sub annulo Piscatoris die XXVIII április M.D.XVI. Pontificatus nostri anno quarto [1].

Carta do cardeal S. Severino a el-Rei

1516—Junho 19

Serenissime et Excellentissime Rex etc. per binas literas Maiestatis Vestrae et coram per oratorem suum qui hic apud pontificem agit, requisitus fui, ut prefatae Maiestatis intuitu permitterem reverendum Franciscum Cortereal alumnum suum esse in quieta ac pacifica, ut nunc est, possessione ecclesiarum unius quidem Sanctae Mariae de Ribera alterius Sanctae Mariae de Gondesende Bracharensis diocesis cederemque iuri omni ad easdem ecclesias competenti, quod per mortem Gondisalvi familiaris mei ad me devolutum esset: visis his litteris ac sermone prefati oratoris audito, prompto, ac hylari animo iuribus meis cessi, ut ipsa per cedulam meam sibi ab oratore suo transmittendam videre poterit, pro quo invicem peto ut de eo quod paulo post rogaturus sum, gratiam facere dignetur. Venerabilis Bartholomeus Lupi clericus Ulyxbonensis diocesis, capellanus meus, rector est parrochialis Sancte Mariae de Reboedans, et Sancti Bartholomei de Negreda. Quas ecclesias dictus Condisalvus familiaris meus legitime et pacifice possidebat, eo mortuo, cum iure familiaritatis, ad me spectarent, visus est mihi idoneus prefatus Bartholomeus Lupi

[1] ARCH. NAC., Maç. 22 de Bullas, num. 9.—*Sobrescrito:* Carissimo in Christo filio Emanueli Portugallie et Algarbiorum Regi Illustri.

quem de huiusmodi beneficiis providerem, diuturna ac fideli servitute de me benemeritum qui tamen impeditus est hucusque a quibusdam detentatoribus earum possessionem consequendi. Quod quia iniuste fit et in preiuditium iurium meorum supplico Maiestati Vestrae ne ipsi capellano meo amplius iniuriam fieri patiatur et ad hoc ipsum requisita, favorem ei et auxilium suum praestare dignetur quatenus absque aliquo huiusmodi detentatorum impedimento possessionem dictarum ecclesiarum adipiscatur et in ea, ut iustum est, manuteneatur, quod mihi gratissimum ab eadem Maiestate Vestra continget conaborque cum potero, gratiam reddere. Quam interea Deus Optimus Maximus perpetua fortunae foelicitate, et rerum gestarum gloria, ut facit, in dies augeat et amplificet cui me plurimum commendo. Romae decimo tertio kalendas iulias M.D.XVI.

E Serenissimae Maiestatis Vestrae—Humilis servitor F. Cardinalis de Sancto Severino[1].

Breve do papa Leão X ao Secretario d'Estado

1516—Julho 24

Leo Papa x—Dilecte fili salutem et apostolicam benedictionem. Quoniam intelleximus dilecto filio Emanueli Norogne clerico Funchalensi camerario et familiari continuo commensali possessionem quarundam preceptoriarum Hospitalis Sancti Joannis Jerosolimitani, quas superioribus temporibus anteaquam vacarent nostrae et apostolicae sedis dispositioni reservaveramus, ac cum postea per obitum illarum ultimi possessoris vacavissent, eidem Emanueli contuleramus quibusdam regiis mandatis impediri: scribimus ad Maiestatem istam de ea re diligenter, uti ex nostrarum literarum exemplo, quod habebis cum his literis, plane perspicies. Id quoniam ab Rege impetrari maxime cupimus; certumque nobis est, te huic negocio, si voles, plurimum profuturum, devotionem tuam hortamur in Domino ut rem favore et auctoritate tua quantum in te est iuves: atque ita cures, ut Emanuel ipse, qui tui studiosissimus est, virtutesque tuas

[1] Arch. Nac., Gav. 15.ª, Maç. 18, num. 32.—*Sobrescrito:* Serenissimo ac Excellentissimo Domino Domino meo observantissimo Domino Emanueli Portugalliae et Algarbiorum Regi etc.

praedecessorum nostrorum romanorum pontificum et nostri sedisque huius apostolicae observantissimam esse omni tempore cognoverimus: speramus te provisionibus apostolicis in familiares nostros, subditos tuos presertim tibique addictissimos factis favere potius, quam se illis opponere: ea maxime causa quod ex pluribus litteris nostris, quibus tibi Emanuelem praefatum diligenter commendavimus perspicere plane potuisti, illum inter eos esse qui nobis grati admodum et accepti sunt, quorumque operam nostris in servitiis quotidie adhibemus. Quare utcunque se res habeat, Maiestatem tuam et hortamur et ex animo totoque affectu nostro requirimus, ut pro paterna in Domino charitate in te nostra, tuaque in nos sedemque hanc apostolicam reverentia et cultu quem maximum esse semper ostendisti, velis tum provisionum sedis apostolicae, nostrique et ipsius sanctae sedis honoris, tum Emanuelis hominis quidem singularis in te fidei et observantiae rationem habere: atque ita efficere, ut iudices, quos in executione eiusmodi provisionis nostrae deputavimus; mandata nostra libere et absque ullo impedimento, ut par est, exequi possint: quo Emanuel preceptoriarum praedictarum possessionem cum integra fructuum perceptione pacifice assequi possit. Id etsi iustum conveniensque est te facere: illud tum movere etiam Maiestatem tuam debet, quod non modo de nobis deque sede hac sancta in hoc ipso optime mereberis, Emanuelemque subditum tuum benignitate et liberalitate tua dignum maximo beneficio afficies: sed etiam in eo dilectum filium Joannem Norognam Emanuelis fratrem, qui multis iam annis Maiestati tuae, ut accepimus diligenter inservit: cuique Emanuel ipse preceptorias praedictas cum primum illarum pacificam possessionem assecutus fuerit, est resignaturus: quo suscepto ab Joanne habitu per eius religionis fratres suscipi solito Hospitali Jerosolimitano eius studia et officia nunquam desint. Equidem Maiestas tua cognoscere iam potest, quam nobis cordi sit, ut Emanuel eiusmodi possessionem quam pacifice quamque primum assequatur: scripsimus enim tibi hac ipsa de re pluries et diligenter. Itaque feceris nobis rem perquam gratam, si dederis operam effecerisque ut cognoscamus neque frustra totiens interposuisse nos pro eo apud te favorem auctoritatemque nostram, et Emanuel ipse spe, quam in nostra, tuaque gratia locavit, non frustretur. Datum Rome apud Sanctum Petrum sub annulo Piscatoris die XXIIII julii M.D.XVI. Pontificatus nostri anno quarto [1].

[1] ARCH. NAC., Maç. 34 de Bullas, num. 19.—*Sobrescrito:* Charissimo in Christo filio nostro Emanueli Portugaliae et Algarbiorum Regi Illustri.

Bulla do papa Leão X a el-Rei

1516—Julho 25

Leo episcopus servus servorum Dei Charissimo in Christo filio Emanueli Portugallie et Algarbiorum Regi illustri salutem et apostolicam benedictionem. Constantis erga nos et sedem apostolicam devotionis probata sinceritas, et singularis orthodoxe fidei zelus, quibus tanquam perspicuum iubar in orbe terrarum clarere dinosceris, merito nos inducunt, ut petitionibus tuis, quas ad publicam utilitatem divini cultus augmentum, et infidelium oppressionem pertinere conspicimus gratum prestemus assensum, easque favoribus et gratiis prosequamur oportunis. Sane pro parte tua nobis nuper exhibita petitio continebat, quod licet olim postquam palus de Mina prope opidum de Mina Ulixbonensis diocesis aquis desiccata fuerat, et illius terre ad culturam reducte fuissent, tamen postea tempore succedente propter ingentes expensas ut verisimiliter creditur, quas coloni et agricole in manutenendo terras dicte paludis arabiles aquis siccas et cultivas subire cogebantur, paulatim terras ipsas colere, et remedia necessaria pro illarum cultura facere omiserunt, ipsaque palus ad pristinam suam naturam rediit, adeo quod ibidem terre de presenti non coluntur, nec reperitur aliquis ob graves impensas, quas in ipsius paludis desiccatione fieri necesse est, qui illius desiccationi intendat, te excepto, qui utilitati subditorum tuorum, et aeris salubritati dicti opidi libenter intendens illorumque cupidus omni studio, arte, et impensa ad id necessariis paludem ipsam desiccari et ad culturam reduci, illamque fertilem et arabilem effici desideras quod cum non sine magna impensa efficere posse confidas, velles omnes decimas ex fructibus in terris dicte paludis si illa ad culturam reducatur, et arabilis ac fertilis reddatur, ex crescentibus pro tempore provenientes per te in prosecutionem belli Aphrice, quod contra perfidos Christi nominis hostes, partes dicte provincie Aphrice occupantes continue geris et successores tuos Portugallie Reges pro tempore existentes, ac in manutentionem duorum perpetuorum capellanorum seu plebanorum qui parrochiali ecclesie dicti opidi cui decime ipse quando dicta palus coleba-

tur persolvi consuerant perpetuo deserviant in divinis, et non alios usus convertendos tibi per nos concedi. Quare pro parte tua nobis fuit humiliter supplicatum ut tuo pio desiderio in hac parte favorabiliter annuere aliasque in premissis oportune providere de benignitate apostolica dignaremur. Nos igitur huiusmodi supplicationibus inclinati apostolica auctoritate tenore presentium tibi pro te, tuisque successoribus prefatis omnes et singulas decimas fructuum in terris tam predicte quam quarumcunque aliarum in tuis regnis et dominiis consistentium paludum quas tuis opera et impensa desiccari et cultivas arabiles et fertiles reddi contigerit pro tempore excrescentium per te in prosecutionem dicti belli, et dictos successores tuos Portugallie Reges pro tempore existentes, et manutentionem perpetuam singulorum duorum perpetuorum capellanorum seu plebanorum qui in dicta et singulis aliis parrochialibus ecclesiis quibus deberentur decime ratione paludum quas pro tempore desiccari contigerit ut prefertur divina officia assidue celebrare debeant et non in alios usus convertendas, ex certa nostra scientia et de apostolice potestatis plenitudine perpetuo concedimus et elargimur Non obstantibus constitutionibus et ordinationibus apostolicis ceterisque contrariis quibuscunque. Nulli ergo omnino hominum liceat hanc paginam nostre concessionis et elargitionis infringere vel ei ausu temerario contraire. Si quis autem hoc attemptare presumpserit indignationem omnipotentis Dei ac beatorum Petri et Pauli apostolorum eius se noverit incursurum. Datum Rome apud Sanctum Petrum anno Incarnationis Dominice millesimo quingentesimo sextodecimo octavo kalendas Augusti Pontificatus nostri anno quarto[1].

Bulla do papa Leão X ao Infante D. Affonso

1516—Setembro 12

Leo episcopus servus servorum Dei Dilecto filio Alfonso de Portugalia clerico seu scolari Ulixbonensi Salutem et apostolicam benedictionem Nobilitas generis necnon laudabilia tue puerilis etatis inditia ex quibus

[1] Arch. Nac., Maç. 22 de Bullas, num. 48.

prout fidedignorum testimoniis accepimus verisimiliter concipitur quod te in virum debeas producere virtuosum merito nos inducunt ut illa tibi favorabiliter concedamus que tuis commoditatibus fore conspicimus oportuna Dudum siquidem omnes prioratus conventuales certis tunc expressis modis qualificatos pro tempore et quorumvis ordinum regulares tunc vacantes et in antea vacaturos collationi et dispositioni nostre reservavimus decernentes extunc irritum et inane si secus super hiis a quoquam quavis auctoritate scienter vel ignoranter contingeret attemptari Cum itaque postmodum prioratus monasterii per priorem soliti gubernari sancte Crucis Colimbriensis ordinis sancti Augustini Colimbriensis diocesis quem bone memorie Petrus episcopus Egitaniensis ex concessione et dispensatione apostolica in titulum vel commendam obtinebat per obitum eiusdem Petri qui extra Romanam Curiam debitum nature persolvit vacaverit seu quatinus ipse Petrus episcopus prioratum ipsum in commendam obtineret commenda per obitum huiusmodi cessante adhuc eo quo ante commendam eandem vacabat modo vacet ad presens nullusque de illo quatinus dictus Petrus episcopus illum in titulum obtineret preter nos hac vice disponere potuerit sive possit reservatione et decreto obsistentibus supradictis Nos tibi qui ut asseris in octavo vel circa tue etatis anno constitutus ac carissimi in Christo fili nostri Emanuelis Portugalie et Algarbiorum Regis illustris natus existis ut litterarum studio operam dare et commodius sustentari valeas de alicuius subventionis auxilio providere premissorum que indiciorum intuitu specialem gratiam facere volentes teque a quibusvis excommunicationis suspensionis et interdicti aliisque ecclesiasticis sententiis censuris et penis a iure vel ab homine quavis occasione vel causa latis si quibus quomodolibet innodatus existis ad effectum presentium duntaxat consequendum harum serie absolventes et absolutum fore censentes necnon verum et ultimum dicti prioratus si illum dictus Petrus episcopus in commendam obtinebat vacationis modum etiam si ex eo quevis generalis reservatio etiam in corpore iuris clausa resultet presentibus pro expresso habentes motu proprio non ad tuam vel alterius pro te nobis super hoc oblate petitionis instantiam sed de nostra mera liberalitate prioratum predictum cuius fructus redditus et proventus ad duomilia ducatorum auri de camera in libris camere apostolice taxati repperiuntur sive premisso sive alio quovismodo aut ex alterius cuiuscunque persona seu per liberam resignationem dicti Petri episcopi si illum in titulum ut prefertur obtinebat vel cuiusvis alterius de illo in dicta curia vel extra eam etiam coram

notario publico et testibus sponte factam aut constitutionem felicis recordationis Johannis Pape XXII predecessoris nostri que incipit Execrabilis vel assecutionem alterius beneficii ecclesiastici quavis auctoritate collati vacet etiam si tanto tempore vacaverit quod eius collatio iuxta Lateranensis statuta concilii ad sedem apostolicam legitime devoluta ipseque prioratus dispositioni apostolice specialiter vel alias generaliter reservatus existat et ad eum consueverit quis per electionem assumi eique cura immineat animarum super eo quoque inter aliquos lis cuius statum presentibus haberi volumus pro expresso pendeat indecisa dummodo si ipse Petrus episcopus illum in commendam obtinebat tempore datum presentium non sit in eo alicui specialiter ius quesitum cum annexis si qua sunt ac omnibus iuribus et pertinentiis suis tibi si adhuc clericali caractere insignitus non sis postquam clericali caractere insignitus fueris per te quoad vixeris etiam una cum omnibus et singulis beneficiis ecclesiasticis cum cura et sine cura secularibus et quorumvis ordinum regularibus que etiam ex quibusvis concessionibus et dispensationibus apostolicis imposterum obtinebis ac pensionibus annuis quas super quibusvis fructibus redditibus et proventibus ecclesiasticis tibi pro tempore assignata percipies in futurum tenendum regendum et gubernandum ita quod debitis et consuetis ipsius prioratus suportatis oneribus liceat tibi de residuis illius fructibus redditibus et proventibus disponere et ordinare sicuti illum in titulum pro tempore obtinentes de illis disponere et ordinare potuerunt seu etiam debuerunt alienatione tamen quorumcunque bonorum immobilium et preciosorum mobilium dicti prioratus tibi penitus interdicta auctoritate apostolica commendamus decernentes si dictus Petrus episcopus prioratum predictum in titulum prout est si actemptatum forsan est hactenus et si in commendam obtinebat ex nunc irritum et inane si secus super hiis a quoquam quavis auctoritate scienter vel ignoranter contigerit attemptari Quocirca venerabilibus fratribus nostris Asculanensi et Cumanensi episcopis ac dilecto filio officiali Colimbriensi per apostolica scripta motu simili mandamus quatinus ipsi vel duo aut unus eorum per se vel alium seu alios te recepto prius a te nostro et Romane ecclesie nomine fidelitatis debite iuxta formam quam sub bulla nostra mittimus introclusam solito iuramento vel procuratorem tuum tuo nomine in corporalem possessionem prioratus iuriumque et pertinentiarum predictorum inducant auctoritate nostra et defendant inductum amoto exinde quolibet detentore facientes te ad eum admitti tibique de illius fructibus redditibus proventibus iuri-

bus et obventionibus universis integre responderi contradictores auctoritate nostra appellatione postposita compescendo Non obstantibus pie memorie Bonifacii Pape VIII etiam predecessoris nostri et aliis constitutionibus et ordinationibus apostolicis necnon monasterii et ordinis predictorum iuramento confirmatione apostolica vel quavis firmitate alia roboratis statutis et consuetudinibus privilegiis quoque et indultis apostolicis monasterio et ordini predictis forsan concessis quibus etiam si ad illorum derogationem de illis eorumque totis tenoribus specialis specifica et expressa ac de verbo ad verbum non autem per clausulas generales id importantes mentio seu quevis alia expressio habenda aut aliqua alia exquisita forma servanda esset illorum tenores pro sufficienter expressis et insertis habentes illis alias in suo robore permansuris hac vice duntaxat specialiter et expresse derogamus contrariis quibuscunque Aut si aliqui super provisionibus seu commendis sibi faciendis de prioratibus huiusmodi speciales vel aliis beneficiis ecclesiasticis in illis partibus generales dicte sedis vel legatorum eius litteras impetrarint etiam si per eas ad inhibitionem reservationem et decretum vel alias quomodolibet sit processum quibus omnibus te in assecutione dicti prioratus volumus anteferri sed nullum per hoc eis quoad assecutionem prioratuum vel beneficiorum aliorum preiudicium generari seu si venerabili fratri nostro episcopo Colimbriensi et dilectis filiis conventui dicti monasterii vel quibusvis aliis communiter vel divisim ab eadem sit sede indultum quod ad receptionem vel provisionem alicuius minime teneantur et ad id compelli aut quod interdici suspendi vel excommunicari non possint quodque de huiusmodi prioratibus vel aliis beneficiis ecclesiasticis ad eorum collationem provisionem presentationem electionem seu quamvis aliam dispositionem coniunctim vel separatim spectantibus nulli valeat provideri seu commenda fieri per litteras apostolicas non facientes plenam et expressam ac de verbo ad verbum de indulto huiusmodi mentionem et qualibet alia dicte sedis indulgentia generali vel speciali cuiuscunque tenoris existat per quam presentibus non expressam vel totaliter non insertam effectus huiusmodi gratie impediri valeat quomodolibet vel differri et de qua eiusque toto tenore habenda sit in nostris litteris mentio specialis proviso quod propter commendam huiusmodi dictus prioratus debitis non fraudetur obsequiis et animarum cura in eo si qua illi immineat nullatenus negligatur sed eius congrue supportentur onera antedicta Nulli ergo omnino hominum liceat hanc paginam nostre absolutionis commende mandati derogationis decreti et voluntatis infrin-

gère vel ei ausu temerario contraire Si quis autem hoc attemptare presumpserit indignationem omnipotentis Dei ac beatorum Petri et Pauli apostolorum eius se noverit incursurum Datum Rome apud Sanctum Petrum anno Incarnationis Dominice millesimo quingentesimo sextodecimo pridie idus Septembris Pontificatus nostri anno quarto [1].

Breve do papa Leão X a el-Rei

1516—Setembro 19

Leo Papa x—Charissime in Christo fili noster salutem et apostolicam benedictionem. Dudum ex certis causis tunc expressis numerum militum militie Jesu Christi..... administrator per Sedem Apostolicam deputatus existit qui assidue pro fide nostra contra Christi nominis hostes militant augere cupientes nonnullas preceptorias dicte militie per quasdam sub plumbo..... certa bona iura obventiones et emolumenta valorem annuum viginti milium ducatorum auri de camera non excedentia ex fructibus redditibus et proventibus monasteriorum et prioratuum etiam parrochialium ecclesiarum quatenus summa viginti milium ducatorum huiusmodi super monasteriis et prioratibus predictis compleri non posset, in regnis et dominiis Maiestatis Tue subiectis consistentium per certos executores tunc expressos specificatorum sub certis modo et forma perpetuo dimembravimus, et separavimus, illaque sic dimembrata et separata eisdem preceptoriis pro illarum dote proportionabiliter etiam perpetuo applicavimus, et appropriavimus ac eidem Maiestati Tue et pro tempore existenti Portugalie et Algarbiorum Regi milites ad easdem preceptorias nominandi facultatem concessimus, ac dilecto filio Antonio Puccio subdecano ecclesie Florentinensis notario nostro quem pro premissorum executione nuntium nostrum ad Maiestatem Tuam destinavimus per alias diversas nostras in forma brevis literas huiusmodi bonorum, iurium, obventionum et emolumentorum a dictis monasteriis, prioratibus et ecclesiis dimembrandorum tunc et separandorum, et eisdem preceptoriis

[1] Arch. Nac., Maç. 20 de Bullas, num. 30.

pro illarum dote applicandorum et appropriandorum taxationem et moderationem commisimus, ipse Antonius nuntius ad eorumdem monasteriorum, prioratuum et ecclesiarum ac eorum singulorum veri annui valoris specificationem dimembrationem, separationem et declarationem ac portionum bonorum iurium obventionum et emolumentorum huiusmodi abbatibus, et prioribus, canonicisque, et monachis monasteriorum et prioratuum ac rectoribus ecclesiarum necnon preceptoribus seu commendatariis preceptoriarum huiusmodi applicationem et appropriationem sub certis modo et forma processit, executores deputavit ac voluit, statuit decrevit et declaravit quod fructus, bona, loca et decime singulorum abbatum, priorum, monachorum canonicorum, et rectorum a fructibus bonis, locis et decimis preceptorum seu commendatariorum huiusmodi separari deberent adeoque abbates, seu priores et monachi seu canonici et rectores non solum fructus sed bona et loca unde huiusmodi fructus, seu decime colligerentur separata et totaliter divisa a fructibus, bonis, et locis preceptorum seu commendatariorum huiusmodi respective haberet: quodque ut dicta separatio equa lance fieret, quod eadem Maiestas Tua per unum vel duos commissarios probos et prudentes viros singula monasteria, prioratus, ecclesias, ac omnia eorum bona obventiones emolumenta tertias decimarum, seu decimas, aliosque fructus, et redditus annuos singulariter inspici et visitari faceret, quibus sic per eos inspectis, et visitatis, diligenterque examinatis, et ponderatis prefati commissarii eisdem abbatibus, prioribus, canonicis, seu monachis, et rectoribus singulorum monasteriorum, et prioratuum ac ecclesiarum huiusmodi portionem seu portiones per eundem Antonium nuntium, ut prefertur, assignatam seu assignatas in melioribus et opportunioribus, ac eisdem monasteriis, prioratibus et ecclesiis utilioribus redditibus, reliqua autem bona preceptoribus seu commendatariis, et hoc infra biennium a dicta data computandum assignari deberet, aliaque fecit et ordinavit prout in suis ac predictis literis plenius continetur: Cum autem sicut accepimus tam ob prefati Antonii nuntii a regnis et dominiis tuis predictis discessum, quam gravia et assidua bella que contra perfidos Marochitarum et Fecensis Reges ac alios infideles tam in Africa quam aliis Ethiopie, Ara. . . . .ndie locis, etiam ultra vires tuas sumptibus tuis fecisti, et in illis multa damna et incommoda passus fuisti monasteria prioratus, ecclesias ac eorum bona, obventiones et emolumenta adhuc tota. . . . . et visitari, assignationemque portionis, seu portionum bonorum, obventionum, et emolumentorum huiusmodi eisdem abbatibus prio-

ribus canonicis monachis rectoribus et preceptoribus seu commendatariis respective.... facere infra dictum biennium, cuius finis de proximo instare noscitur non potueris Nos igitur in premissis opportune providere ac militie huiusmodi indemnitati consulere volentes tempus seu biennium huiusmodi ad monasteria, prioratus, ecclesias, ac eorum bona obventiones et emolumenta totaliter inspici et visitari assignationemque portionis seu portionum, bonorum, obventionum, et emolumentorum huiusmodi eisdem abbatibus, prioribus, canonicis, monachis, rectoribus et preceptoribus seu commendatariis respective fieri faciendum ad aliud biennium a fine primo dicti biennii computandum auctoritate apostolica tenore presentium prorogamus et extendimus. Non obstantibus premissis ac constitutionibus et ordinationibus apostolicis, necnon omnibus illis que in singulis literis predictis non obstare videntur, ceterisque contrariis quibuscunque. Datum Rome apud Sanctum Petrum sub annulo Piscatoris die XVIIII Septembris M.D.XVI Pontificatus nostri anno quarto [1].

Breve do papa Leão X a el-Rei

1516—Setembro 24

Leo Papa X—Carissime in Christo fili noster salutem et apostolicam benedictionem. Nuper dilectum filium Alfonsum de Portugallia natum tuum in octavo suae aetatis anno constitutum, nobis et fratribus nostris acceptum, quamprimum vigesimum primum dictae aetatis annum attingeret, postquam clericali caractere insignitus foret, si eo nondum insignitus esset, ecclesiae Egitaniensis tunc certo modo vacantis administratorem in spiritualibus et temporalibus usque ad vigesimum septimum eiusdem aetatis annum de eorundem fratrum consilio per quasdam auctoritate apostolica fecimus; Et deinde, cum vigesimum septimum annum huiusmodi attigisset, de persona sua eidem ecclesiae providimus, ipsumque illi prefecimus in episcopum et pastorem, et interim donec Alfonsus natus

[1] ARCH. NAC., Maç. 22 de Bullas, num. 24.—*Sobrescrito:* Charissimo in Christo filio nostro Emanueli Portugalie et Algarbiorum Regi Illustri.
Documento, em partes, lacerado.

tuus ad vigesimum primum annum huiusmodi perveniret, ne interim ecclesia ipsa administratore et pastore careret, dilectum filium Michaellem de Sylva clericum Ulixbonensem tuum apud nos oratorem interim administratorem dictae ecclesiae per alias sub plumbo deputavimus. Et deinde per reliquas in forma brevis litteras, quia dudum antea cum eodem Alfonso, ut cum primum decimum quintum dictae aetatis annum attingeret ecclesiae cathedralis seu metropolitanis administratorem, usque ad vigesimum septimum dictae aetatis annum dari, et deinde illi prefici et preesse valeret dispensaveramus: Ne idem Alfonsus gratiae dispensationis sibi concessae huiusmodi frustraretur effectu, sibique litterae deputationis administrationis ecclesiae Egitaniensis huiusmodi valerent, plenarique roboris firmitatem obtinerent, et sibi suffragarentur in omnibus et per omnia ac si in illis de huiusmodi dispensatione sibi concessa mentio facta, quaeque ipse Alfonsus in dicto octavo anno vel circa constitutus erat, ipsumque Alfonsum, cum primum decimum quintum annum huiusmodi attingeret, dictae ecclesiae Egitaniensis administratorem deputabamus, expressum fuisset, concessimus et indulsimus, ac potiori pro cautela ipsum Alfonsum, cum primum decimum quintum annum huiusmodi attingeret, ex certa nostra scientia ac potestatis plenitudine administratorem dictae ecclesiae Egitaniensis deputavimus, ac dictam administrationem eidem Michaelli commissam, cum primum ipse Alfonsus ad dictum decimum quintum annum pervenerit, cessare et expirare eo ipso decrevimus, ac eidem Michaelli, ut ex tunc de cetero de ea quoquo modo se intromitteret; sub excommunicationis latae sententiae poena inhibimus, ac per alias etiam sub plumbo litteras prioratum Sanctae Crucis ordinis Sancti Augustini Colimbriensis diocesis tunc certo modo vacantem eidem Alfonso per eum quoad viveret, tenendum regendum et gubernandum, postquam clericali caractere insignitus foret, si nondum eo insignitus erat, commendavimus; prout in singulis litteris predictis plenius continetur. Dictusque Michael administrator dictae ecclesiae Egitaniensis orator tuus Maiestatem tuam procuratorem ad deputandam personam seu personas idoneas ad gerendum curam in spiritualibus et temporalibus dictae ecclesiae Egitaniensis donec administratio sibi commissa durabit, constituit, prout in instrumento desuper confecto dicitur plenius contineri. Cupitque, prout ipse Michael nobis exposuit, mandatum procurationis huiusmodi pro illius subsistentia firmiori apostolicae sedis munimine roborari. Nos itaque desiderantes fructus ecclesiae Egitaniensis ac prioratus huiusmodi donec prefatus Alfonsus ad dictum

decimum quintum annum pervenerit diligenter colligi ac bene et laudabiliter distribui mandatum procurationis in personam tuam factum huiusmodi auctoritate apostolica tenore presentium approbamus, et confirmamus, supplentes omnes et singulos defectus, si qui forsan intervenerint in eisdem, teque dicti Alfonsi donec ad dictum decimum quintnm annum pervenerit, legitimum administratorem deputamus, tibique ut mensae episcopalis Egitaniensis ac prioratus huiusmodi fructus redditus et proventus huiusmodi percipere colligi et tenere, ac illos tam in ecclesiae Egitaniensis ac prioratus et Alfonsi huiusmodi necessitatibus quam prosecutione belli contra infideles Africae, prout magis cognoveris, et tibi videbitur expedire, super quo conscientiam tuam oneramus, convertere libere et licite valeas licentiam et facultatem concedimus, non obstantibus premissis, ac constitutionibus et ordinationibus apostolicis caeterisque contrariis quibuscunque Datum Viterbii sub annulo Piscatoris die XXIIII Septembris M.D.XVI Pontificatus nostri anno quarto [1].

Breve do papa Leão X a el-Rei

1517 — Janeiro 28

Charissime in Christo fili noster salutem et apostolicam benedictionem Cum dudum venerabili fratri Joanni Baptistae episcopo Cavallicensi referendario et prelato nostro domestico ex certis causis quod dilecto filio Vascho Marini rectore parrochialium ecclesiarum Sanctae Mariae de Moneon *(Moncorvo?)* et Sancti Mametis de Noviscoso *(Troviscoso?)* Bracharensis olim Septensis diocesis decedente seu eius in dictis ecclesiis mediato vel immediato successore cedente vel decedente, et ecclesiis ipsis quovis modo vacantibus etiam apud Sedem Apostolicam et ex causa permutationis liceret sibi ad easdem ecclesias liberum habere accessum per quasdam indulserimus ac postmodum motu proprio in certum tunc expressum eventum certa bona parrochialium ecclesiarum partium illarum quarum fructus se-

[1] Arch. Nac., Maç. 22 de Bullas, num. 37.—*Sobrescrito:* Carissimo in Christo filio nostro Emanueli Portugalliae et Algarbiorum Regi Illustri.

xaginta ducatorum auri de camera secundum communem existimationem valorem annuum excederent praeceptoriis militiae Jesu Christi ex tunc infra annum ad nominationem tui, qui ipsius militiae perpetuus administrator per Sedem Apostolicam deputatus existis per nos erectis sub certo modo et forma per alias nostras litteras applicaverimus prout in eisdem litteris plenius continetur nos iure consonum atque equum et honestum esse censentes per huiusmodi applicationem praefatum Joannem Bautistam episcopum quominus iure et facultate accedendi sibi antea per nos concessis prout convenit gaudere et liberum accessum ad dictas ecclesias illarum occurrente vacatione habere possit nullo modo impediri sed accessum huiusmodi suum plenarium effectum omnino sortiri Magestatem tuam hortamur in Domino et attente requirimus quatenus pro nostra et dictae Sedis reverentia eundem Joannem Baptistam episcopum quem suis exigentibus meritis precipua deligimus in Domino charitate in eventum accessus huiusmodi occurrente dictarum parrochialium ecclesiarum vacatione pretextu applicationis predicte super dictis ecclesiis quoquo modo molestari non permittas sed ei in asequenda pacifica earundem ecclesiarum possessione et libera illarum fructu praeceptione favores et auxilia oportuna exhibeas quod si feceris prout eandem Magestatem tuam facturam speramus rem Magestate tua dignam ac nobis gratam efficies nosque ad complacendum tibi in caeteris arctius invitabimur Datum Romae apud Sanctum Petrum sub annulo Piscatoris die XXVIII Januarii M.D.XVII. Pontificatus nostri anno 4.º[1].

Breve do papa Leão X a el-Rei

1517 — Março 11

Leo Papa X—Carissime in Christo fili noster salutem et apostolicam benedictionem. Duo ab hoc anni iam lapsi sunt, ex quo, dum intellexissemus, inter dilectos filios Accursium de Cazinigo clericum Mediola-

[1] *Copia, na* BIBLIOTH. D'AJUDA, Mss., Miscel., vol. 31, fol. 208 v.—*Sobrescrito:* Charissimo in Christo filio nostro Emanueli Portugalliae Algarbiorum Regi Illustri.
Vidè a nota a pag. 59.

nensem felicis recordationis Julii II predecessoris nostri camerarium nunc quoque nostrum et fratrem Joannem Claro litem in Rota sacri palacii nostri apostolici super monasterio Sancti Joannis de Tharocha Cisterciensis ordinis Lamacensis diocesis indecisam pendere, idemque Accursius pro expeditione huiusmodi causa in suo iure confisus plurimum instaret. Nos, ut Maiestati tuae rem gratam faceremus, et sperantes etiam eiusdem Maiestatis tuae medio et auctoritate aliquo equo et honesto utrinque utili modo rem inter eosdem Accursium et fratrem Joannem componi posse mandavimus in eadem causa supersederi, oratori etiam apud nos tuo nedum semel sed bis terque diximus, ut ad Maiestatem tuam haec eadem scriberet. Cum autem post tam longam expectationem hactenus nihil actum esset intelligamus, ipseque Accursius in plena signatura nostra, dum illam tenemus, comparuerit coram nobis petendo a nobis sibi iustitiam ministrari, et mandatum de supersedendo auditoribus Rotae, qui administrandi omnibus iustitiam prepositi sunt, et quibus per pontifices absque eorum nota mandari non consuevit, quod in iustitia ministranda supersedeant, nisi ex causa et ad breve tempus per nos factum revocari, et propterea non valentes ipsas honestas querelas ac peticionem ulterius non admittere, ad Maiestatem tuam scribendum et significandum duximus, quod pro ultimo et peremptorio termino usque ad kalendas octobris proxime futuras, quibus aperietur rota supersederi huiusmodi liti decrevimus et non amplius. Interim autem Maiestas tua honesta concordia, ex qua dictus Accursius contentari possit, litem huiusmodi sedare velit, in quo Maiestas eadem tua rem nobis gratam et se dignam faciet, ac nos huiusmodi molestia liberabit, alioquin iustitia, cuius omnibus debitores sumus id exigente contra mentem nostram mandatum de supersedendo in causa huiusmodi a nobis emanatum revocare cogemur, et quemadmodum eidem oratori tuo diximus partibus equa lance iusticiam ministrari permittemus. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub annulo Piscatoris die XI martii M.D.XVII. Pontificatus nostri anno quarto[1].

[1] ARCH. NAC., Maç. 30 de Bullas, num. 4.—*Sobrescrito*. Carissimo in Christo filio nostro Emanueli Portugalliae et Algarbiorum Regi Illustri.

Breve do papa Leão X ao bispo do Funchal e ao ministro do mosteiro da Trindade de Lisboa

1517—Março 11

Leo Papa x—Venerabilis frater, et dilecte fili salutem et apostolicam benedictionem. Non absque gravi nostri animi displicentia clamosa multorum insinuatio ad nostrum deduxit auditum quod venerabilis frater Alfonsus episcopus Elborensis cuius vite munditia, iusticie zelus et erga sedem apostolicam reverentia ceteris christifidelibus suae cure creditis exemplo esse deberent Dei timore postposito proprie fame et salutis immemor, iamque alterum in sepulchro pedem tenens adeo est mundanis implicitus desideriis, adeo prevaricatione iusticiam, honestatem ludibrio, religionem contemptu, nostraque et dicte sedis mandata fere assidua transgressione prosequit, ut si ita est tanta hominis impunita libido sine maxima Dei offensa populorum scandalo, et nostro et eiusdem sedis dedecore ulterius nequeat tolerari: Quare nos veritatem super his certiori fide cognoscere, et debitum iusticie officium exequi intendentes discretioni vestre da *(sic)* qua in his et aliis specialem in Domino fiduciam obtinemus, per haec scripta mandamus quatinus vos vel vestrum alter super premissis auctoritate nostra inquiratis diligentius veritatem et testes ipsius Alfonsi episcopi vite et morum noticiam habentes examinetis, et eorum dicta atque alia quae desuper inveneritis in formam publicam redacta et vestro seu alterius vestrum clausa sigillo ad nos per proprium nuncium fideliter transmittatis: ut eis intellectis et cum fratribus nostris bene discussis possimus desuper prout iusticia exiget providere, testes autem qui se gratia odio vel timore subtraxerint per censuram ecclesiasticam et alia iuris oportuna remedia appellatione remota compellatis veritati testimonium perhibere. Et quoniam accepimus quod idem Alfonsus episcopus seu eius vicarius vel officialis nonnullas civitates ecclesias et loca ex levissimis et minus iustis causis ecclesiastico passim subiicit interdicto, etiam vobis mandamus, ut si qua ecclesiae civitas aut loca per eundem Alfonsum episcopum vel eius vicarios aut officiales huiusmodi sint supposita interdicto vocatis eisdem Alfonso episcopo

et aliis quorum id interfuerit etiam per edictum constito summarie de non tuto accessu de causis propter quas ipsum erit interdictum appositum summarie simpliciter et de plano sola facti veritate inspecta cognoscatis, et ubi inveneritis interdictum huiusmodi ex minus iustis et sufficientibus causis fuisse appositum illud relaxare eisdemque Alfonso episcopo et eius vicariis, ut ab interdicti appositione nisi in casibus a iure concessis de cetero se contineant sub censuris et aliis etiam pecuniariis poenis vestro arbitrio imponendis districtius inhibere auctoritate nostra curetis, invocato etiam si opus fuerit ad premissa auxilio brachii secularis, super quibus omnibus plenam vobis et vestrum cuilibet tenore presentium concedimus facultatem Non obstantibus felicis recordationis Bonifacii papae VIII predecessoris nostri de una, et concilii generalis de duabus dietis et aliis constitutionibus et ordinationibus apostolicis ceterisque contrariis quibuscunque. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub annulo Piscatoris die XI martii M.D.XVII. Pontificatus nostri anno quarto [1].

Carta do cardeal Santiquatro a el-Rei

1517 — Março 12

Serenissima Regia Maiestas humillime commendat. Dominus Accursius de Cazinigo Santissimi Domini Nostri Camerarius inter quem et fratrem Johannem Claro lis quedam vertitur super monasterio Sancti Johannis de Tarocha Lamacensis diocesis ante Sanctissimum Dominum Nostrum in signatura comparetur eiusque Sancti supplicare non cessat ut quamdiu in ea lite supersederi fecerit pluresque sint lapsi termini iustitiam tandem per auditores Rotae coram quibus lis ipsa pendet ministrari mandet: Et quia Sanctitas sua quae Maiestati Vestrae gratam rem facere cupiens per aliquod tempus rem suspensam teneri fecit ut aliqua inter ipsos litigantes concordia fieret iustitiam petentibus, salvo suo et apostolicae sedis honore, negare non potest: Propterea litteras in forma Brevis ad eandem Maiesta-

[1] ARCH. NAC., Maç. 22 de Bullas, num. 30.— *Sobrescrito:* Venerabili fratri Episcopo Funchalensi, et dilecto filio Ministro Monasterii per ministrum soliti gubernari Sancte Trinitatis Ulixbonensis vel eorum alteri.

tem Vestram destinandas duxit illi significante quod pro ultimo ac peremptorio termino usque ad kalendas octobris proximas futuras quibus denuo aperietur Rota in dicta causa supersederi faciet: quo tempore lapso mandatum de supersedendo alias concessum revocare: ac iustitiam ministrari facere cogetur: Ego cum videam fore ut si res iustitiae committatur dictus frater Johannes omnino succumbat: indeque grave dispendium ac dapnum patiatur pro meae erga Maiestatem Vestram servitutis officio ac debito: illi significandum putavi ut si dicto fratri Johanni consultum esse desiderat eum ad concordandum et componendum cum prefato Domino Accursio hortari velit: Ex quo Sanctissimus Dominus Noster non parva molestia liberabitur ac honori etiam proprio satisfaciet Maiestas Vestra ne quis conqueri possit: quod ad instantiam suam iustitia quam prae ceteris rebus ipsa semper coluit ullo modo tardetur vel impediatur: Si pro huiusmodi compositione et concordia facienda Maiestas Vestra suo hic oratori negocium commiserit et ego mea ope vel opera conferre aliquid potero, nulli parcam labori, ut eiusdem Maiestatis Vestrae voluntati ac desiderio prout teneor fidelissime obsequar cui me humillime semper commendo eamque ad vota felicem valere cupio. Romae ex Palatio Apostolico die XII Martii M.D.XVII—E Maiestatis Vestrae—*Humilis servitor Laurentius Cardinalis Sanctorum III.*[or][1].

Carta do Vice-Chanceller a el-Rei

1517—Março 24

Serenissima Regia Maiestas humillime commendat: Quam reverenter ad hunc usque diem Serenissimam Maiestatem Vestram observaverim vel ex hoc facile cognosci potest cum .n. partes tam amici quam servi fidelis sint, ut quos diligit aut observat, de iis reddat certiores, quae nisi caveantur, detrimentum allatura sunt, ego quoque non alienum a perpetua mea vestram erga Maiestatem observantia, me duxi facturum si ea illi si-

[1] ARCH. NAC., Corp. Chron., Part. 1.ª, Maç. 21, Doc. 57.—*Sobrescrito:* Serenissimo Principi ac Excellentissimo Domino meo Domino Emanueli Portugalliae Algarbiorum etc. Regi invictissimo.

gnificarem quibus non nihil incommodi minantibus providentissima vestra Maiestas obviare possit: Versatur iam diu lis ante Reverendos Rotae Auditores, de Monasterio divi Joannis, cui de Tharocha cognomentum est, quodque ad Lamacensem diocesem pertinet, et versatur inter venerabilem fratrem Joannem Clarum, cuius vestra Maiestas protectrix est, et Dominum Accursium Sanctissimi Domini Nostri Camerarium: hec lis sepenumero ampliata, comperendinataque est, Sanctissimo Domino Nostro rem continue suspendi mandante, idque ut clienti Vestrae Maiestatis accommodaret: sed Dominus Accursius conqueritur, seque prosternens ante pedes Sanctissimi Domini Nostri flagitat, ut ne amplius iustitia deprimatur, utque rerum consultissimis et approbatissimis iudicibus, liceat per Sanctitatem suam decernere, quod iustum et equum sit: quibus querelis expugnatus Sanctissimus Dominus Noster quam iuste videbantur, diem kalendarum octobris, in quo iudicium Rotae referatur, praestituit, ac praefixit, tamquam postremam huius causae metam, ultra quam proclastinari non possit; Quamobrem cum videam si Reverendis Auditoribus Rotae hec res denuo committatur, male consultum fore fratri Joanni pro mea in Maiestatem Vestram servitute, utpote qui cupiam, ut omnia ad eius votum succederent, duxi illis significandum é ré prefati fratris Joannis esse, ut ad concordiam induceretur: in quo si mea opera aliquid effici poterit, sentiet me nihil unquam accuratius egisse quam ut Maiestati Vestrae rem gratam facere cui me humillime commendo: et quam felicissime valeat: Romae ex Palatio Apostolico die XXIIII Martii MDXVII:—E Serenissimae Maiestatis Vestrae—Humillis servitor—*Ju. vicecancellarius*[1].

Breve do papa Leão X a Miguel da Silva

1517—Abril 7

Leo Papa X—Dilecte fili salutem et apostolicam benedictionem. Cupientes te quem nuper administratorem ecclesie Egitaniensis ad certum tempus deputavimus specialibus favoribus et gratiis prosequi, tuis in

[1] Arch. Nac., Corp. Chron., Part. 1.ª, Maç. 21, Doc. 65.—*Sobrescrito:* Serenissimo ac Invictissimo Portugalliae Algarbiorum etc. Regie Maiestati.

hac parte supplicationibus inclinati, tibi ut dicta administratione durante, quecunque ecclesias monasteria et alia loca civitatis et diocesis Egitaniensis eorumque personas, in quibus pro tempore existenti episcopo et administratori dicte ecclesie Egitaniensis visitationis officium de iure vel consuetudine competit, per aliquam seu aliquas personam seu personas idoneam seu idoneas ad id per te quotiens tibi videbitur deputandam seu deputandas, visitationis tempore ingruente, etiam duo tria aut plura ex illis visitare, et visitationis huiusmodi ratione debitas procurationes, et alia iuris consueta, ab eisdem ecclesiis monasteriis locis et personis sic visitatis, etiam si ille summam triginta turonensium argenti, quorum duodecim florenum unum auri de Florentia valeant pro qualibet vice excedant, in prompta et numerata pecunia recipere libere et licite valeas: et felicis recordationis Innocentii III et Gregorii X Romanorum pontificum predecessorum nostrorum, et quibusvis aliis constitutionibus et ordinationibus, privilegiis quoque indultis et litteris apostolicis ecclesiis monasteriis locis et personis predictis per sedem apostolicam forsan concessis innovatis et confirmatis ceterisque contrariis nequaquam obstantibus: auctoritate apostolica tenore presentium concedimus et indulgemus: nostre tamen intentionis existit, quod hii quorum facultates ad integram solutionem huiusmodi summe supportatis aliis oneribus consuetis non suppetunt, ultra quam iuxta suarum huiusmodi facultatum exigentiam commode possunt, illi vero qui de dicta suma nihil solvere possunt, ad solvendum aliquid pretextu indulti huiusmodi nullatenus compellantur: Datum Rome apud Sanctum Petrum sub annulo Piscatoris die VII aprilis M. D. XVII. Pontificatus nostri anno quinto [1].

[1] ARCH. NAC., Maç. 29 de Bullas, num. 30.—*Sobrescrito:* Dilecto filio Michaeli de Silva.

Bulla do papa Leão X

1517—Abril 13

Leo episcopus servus servorum Dei Ad perpetuam rei memoriam. Solet Romanus Pontifex pro pastoralis officii superna ei dispositione commissi executione votiva ea que pro monasteriorum et aliorum regularium locorum felici statu et personarum in illis sub religionis iugo degentium bene beateque vivendi studio a predecessoribus suis provida sunt ordinatione decreta ne temporum lapsu in dissuetudinem abeant sed eo efficacius debito mancipentur effectu quo fuerint pluries apostolica auctoritate suffulta sue approbationis et innovationis munimine roborare aliasque desuper providere prout Catholicorum Regum vota deposcunt et in Domino conspicit salubriter expedire Dudum siquidem a felicis recordationis Nicolao papa v predecessore nostro emanarunt littere tenoris subsequentis Nicolaus episcopus servus servorum Dei Ad perpetuam rei memoriam Inter ceteras solicitudines quas ad universi status ecclesiastici reformationem gerimus id sinceris prosequentes studiis ut in religiosorum ordinibus disciplina et observantia regularis vigeant honestas floreat virtutis plantaria per bonorum operum studia ac sanctimonie merita superexuberent oportune provisionis intendere debemus antidotis ne quid in illis indecorum obrepat aut viciosum coagulescat in segetem sed quicquid sacre religionis contrarium presumitur ad illius augmentum et Dei gloriam salubriter corrigatur Cum itaque sicut carissimi in Christo filii nostri Alfonsi Portugalie et Algarbii Regis illustris assertione didicimus nonnullis monasteriis prioratibus aliisque regularibus locis tam virorum quam monialium ordinis Sancti Augustini in regno Portugalie constitutis temporum varietate ac illius pro tempore presidentium seu administratorum regiminis maliciis et negligentiis causantibus regularis deppressa fuerit observantia norma ritusque monasticus et divinum ministerium laxata fuerunt et nisi debite provisionis remedium adhibeatur amplius laxari timeantur indies et persone inibi regulari observantie divinisque officiis ascripte pie vite studio necnon suavi contemplationis iugo sepositis variis criminibus

et excessibus se immergere periculosius non timuerint in suarum animarum salutis dispendium et non sine scandalorum fomite sacre religionis oprobrium cultusque divini detrimentum pernitiosumque exemplum plurimorum pro parte prefati Alfonsi Regis asserentis superiores monasteriorum prioratuum ac aliorum locorum dicti ordinis in dicto regno constitutorum in remotis agere quominus possint debite visitationis officium in eisdem monasteriis prioratibus et locis huiusmodi exercere nobis fuit humiliter supplicatum quatinus super hiis oportune providere de benignitate apostolica dignaremur Nos igitur qui singulorum monasteriorum prioratuum ac aliorum religiosorum locorum omnium statum cultumque huiusmodi nostris potissime temporibus ubique adaugeri summis desideriis affectamus intentionem qua prefatus Rex Alfonsus ad visitationem correctionem reformationem et salutarem dispositionem monasteriorum prioratuum et locorum huiusmodi pro illorum salubriori dirigendo regimine cupidus et attentus existit benignis non immerito prosequentes affectibus et solicitudinis nostre debitum in hiis ne ex more dispendio abusus antedicti in deteriora proserpant salubriter exequi cupientes dilecto filio priori monasterii Sancte Crucis Colimbriensis per priorem soliti gubernari ordinis Sancti Augustini pro tempore existenti quecunque monasteria prioratus seu loca ecclesiastica regularia tam virorum quam monialium dicti ordinis exempta et non exempta in dicto regno consistentia illorumque presidentes ac alias in eis degentes utriusque sexus personas visitandi et de quibusvis criminibus et excessibus summarie simpliciter et de plano sine strepitu et figura iudicii sola facti veritate inspecta inquirendi crimina et defectus huiusmodi absque tamen personarum deletu puniendi et corrigendi criminosos etiam et delinquentes quarum culpe et demerita id exegerint cuiuscunque status gradus vel preeminentie fuerint suis monasteriis prioratibus dignitatibus administrationibus personatibus et officiis aliisque beneficiis privandi et ab illis amovendi et si huiusmodi excessuum gravitas id exposcat incarcerandi prout alias de iure fuerit faciendum quascunque etiam deformitates in moribus et modo vivendi ac circa observantiam regularem dicti ordinis inductas debite reformandi inutilia ac damnosa evellendi proficua vero et necessaria plantandi ac omnia et singula antiqua monasteriorum prioratuum ac locorum ordinis huiusmodi consuetudines et statuta auctoritate nostra recensendi et diligenter examinandi et prout dictus prior pro tempore existens secundum Deum salubrem quoque et felicem monasteriorum prioratuum et locorum predictorum necnon

in eis divinis pro tempore laudibus insistentium personarum statum expedire cognoverit iuris et equitatis insecuto tramite illa ex eisdem statutis et consuetudinibus que rationabilia fore innotuerit approbandi et confirmandi aliis vero debitis reductionis moderationisque presidiis addendi vel detrahendi nova quoque rationabilia statuta que necnon antiqua inibi ac huiusmodi consuetudines iuxta ipsius prioris pro tempore existentis approbationem confirmationem additionem et detractionem in antea vigere debeant concedendi et ordinandi ac omnia alia et singula que in premissis et circa ea necessaria fuerint quomodolibet vel oportuna faciendi ordinandi et statuendi necnon ea que ordinaverit et statuerit exequendi Contradictores quoque quoslibet et rebelles necnon quoscunque quominus huiusmodi visitationis officium per priorem monasterii Sancte Crucis huiusmodi pro tempore existentem exerceri possint cuiuscunque status gradus vel conditionis fuerint per se vel alium quomodolibet impedientes per censuram ecclesiasticam et alia iuris remedia cuiusvis appellationis sublato obstaculo invocato etiam ad hoc si opus fuerit auxilio brachii secularis compescendi plenam et liberam auctoritate apostolica tenore presentium concedimus facultatem Non obstantibus constitutionibus et ordinationibus apostolicis necnon monasteriorum prioratuum locorum et ordinis predictorum iuramento confirmatione apostolica vel quavis firmitate alia roboratis statutis et consuetudinibus contrariis quibuscunque Aut si aliquibus communiter vel divisim ab apostolica sit sede indultum vel interea indulgeri contingat quod interdici suspendi vel excommunicari aut monasteriorum et locorum quibus presunt regiminibus et administrationibus suisve dignitatibus personatibus administrationibus officiis vel beneficiis ecclesiasticis privari non possint per litteras apostolicas non facientes plenam et expressam ac de verbo ad verbum de indulto huiusmodi ac de eorum ordinibus nominibus et cognominibus mentionem et quibuslibet aliis privilegiis exemptionibus libertatibus indulgentiis et litteris apostolicis generalibus vel specialibus quorumcunque tenorum existant per que presentibus non expressa vel totaliter non inserta effectus earum ipsiusque prioris Sancte Crucis pro tempore existentis iurisdictionis explicatio in hac parte impediri valeat quomodolibet vel differri et de quibus quorumque totis tenoribus habenda sit in nostris litteris mentio specialis Volumus autem quod dictus prior Sancte Crucis pro tempore existens pro huiusmodi visitationis exercendo officium monasteria prioratus loca personas que pro tempore visitaverit seu successores huiusmodi nimia familiarium et laicorum sed duntaxat

personarum ad hoc utilium et necessariarum comitiva gravet quodque in exigendo procurationes pro relevandis expensis quas ipsum priorem in huiusmodi visitationis officio subire contigerit taxam in constitutione felicis recordationis Benedicti pape XII predecessoris nostri que incipit Vas electionis desuper ordinata contentam nullatenus excedat ac persone quas visitaverit ad prestandum vel solvendum eidem priori quidquam ultra taxam huiusmodi minime teneantur nec ultra illam si facultates ad solutionem taxe huiusmodi non suppetant ultra illud quod rationabiliter solvere possunt per eundem priorem ab eis quicquam exigendi vigore presentium ipsi priori aliqua sit attributa potestas quodque prior ipse in monasteriis prioratibus et locis dicti ordinis exemptis et apostolice sedi immediate subiectis ac personis earumdem huiusmodi visitationis officium in hiis duntaxat que curam animarum convenire dinoscuntur valeas exercere Nulli ergo omnino hominum liceat hanc paginam nostre concessionis et voluntatis infringere vel ei ausu temerario contraire Si quis autem hoc attemptare presumpserit indignationem omnipotentis Dei ac beatorum Petri et Pauli apostolorum eius se noverit incursurum Datum Rome apud Sanctum Petrum anno Incarnationis Dominice millesimo quadringentesimo quinquagesimo secundo quarto kalendas iulii Pontificatus nostri anno sexto. Et deinde pro parte carissimi in Christo filii nostri Emanuelis Portugalie et Algarbiorum Regis illustris nobis fuit humiliter supplicatum ut litteris huiusmodi robur apostolice approbationis adiicere aliasque in premissis oportune providere de benignitate apostolica dignaremur Nos igitur huiusmodi supplicationibus inclinati apostolica auctoritate tenore presentium dictas litteras cum omnibus et singulis in eis contentis clausulis approbamus et innovamus et presentis scripti patrocinio communimus decernentes traditam per easdem litteras dicto priori monasterii Sancte Crucis visitandi inquirendi corrigendi reformandi incarcerandi puniendi compescendi et alia premissa faciendi facultatem perpetuis esse temporibus duraturam et nec per nostrum nec per alicuius dicti monasterii Sancte Crucis prioris etiam qui ea usus nunquam fuerit obitum quomodolibet expirare potiorique pro cautela facultatem eandem ceteraque omnia et singula ipsi priori monasterii Sancte Crucis per dictum predecessorem in eisdem litteris concessa de novo concedimus et ea volumus totiens quotiens opus fuerit executioni debite demandari Non obstantibus constitutionibus et ordinationibus apostolicis ac omnibus illis que dictus predecessor in suis litteris predictis voluit non obstare ceterisque contrariis quibuscunque.

Nulli ergo omnino hominum liceat hanc paginam nostre approbationis innovationis communionis decreti concessionis et voluntatis infringere vel ei ausu temerario contraire Si quis autem hoc attemptare presumpserit, indignationem omnipotentis Dei ac beatorum Petri et Pauli apostolorum eius se noverit incursurum Datum Rome apud Sanctum Petrum anno Incarnationis Dominice millesimo quingentesimo decimoseptimo idus aprilis Pontificatus nostri anno quinto[1].

Breve do papa Leão X ao Infante D. Affonso

1519 — Abril 14

Leo Papa x — Dilecte fili salutem et apostolicam benedictionem Honestis petentium votis libenter animus eaque quantum cum Deo possumus favore benivolo confovemus hinc est quod nos te cui alias tunc in nouo vel circa tuae aetatis anno ut asserebas constituto prioratum Sanctae Crucis Colimbriensis, ordinis Sancti Augustini Canonicorum regularium per te quoad viveres tenendum regendum et gubernandum apostolica auctoritatem commendavimus, gratioso favore prosequi volentes tuis ac charissimi in Christo filii nostri Emanuelis Portugalliae et Algarbiorum Regis illustris cuius natus existis nobis super hoc humiliter supplicantis in hac parte supplicationibus inclinati tibi ut in quoscunque religiosos conversos et oblatos utriusque sexus dicti prioratus et eidem subiectos omnimodam iurisdictionem exercere eosque punire corrigere reformare et capitulum seu conventum cum religiosis dicti prioratus innovare hec nom quibuscunque ordinem ipsum in dicto prioratu ingredi volentibus habitum per eiusdem prioratus canonicos et fratres gestari solitum exhibere et ab eis professionem regularem per eosdem canonicos et fratres emitti solitam, si illam in tuis manibus emittere voluerint admittere, nec nom prerogativis debitis et consuetis dicti prioratus gaudere libere et licite valeas perinde ac si prioratum ipsum in titulum obtineres et ordinem ipsum expresse professus fores constitutionibus et ordinationibus apostolicis ac sta-

[1] Arch. Nac., Maç. 21 de Bullas, num. 1.

tutis et consuetudinibus prioratus et ordinis predictorum iuramento confirmatione apostolica vel quavis alia firmitate roboratis caeterisque contrariis nequaquam obstantibus auctoritate apostolica tenore presentium de specialis dono gratiae indulgemus. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub annulo Piscatoris die XIIII Aprilis M.D.XVII. Pontificatus nostri anno quinto[1].

Breve do papa Leão X ao Infante D. Affonso

1517—Maio 1

Leo Papa X—Dilecte fili salutem et apostolicam benedictionem cuius in hac parte supplicationibus inclinati tibi ut monasterium Sanctae Crucis Colimbriensis ordinis Sancti Augustini Canonicorum regularium per priorem gubernari solitum quod in commendam ex concessione et dispensatione apostolicis nosceris obtinere, ac ecclesias monasteria et loca alia ecclesiastica eorumque personas tibi ratione dicti monasterii Sanctae Crucis et eidem monasterio subiecta in quibus pro tempore existenti priori dicti monasterii Sanctae Crucis visitationis officium de iure vel consuetudine competit, possis libere per aliquam seu aliquas personam seu personas idoneas quam seu quas ad hoc deputande duxeris seu etiam deputandas quoad vixeris huiusmodi commenda durante quotiens tempus visitationis ingruerit et duo tria aut plura eadem die visitare et procurationes ratione visitationis huiusmodi tibi debitas, ab ecclesiis et locis eisdem taliter visitatis in pecunia numerata recipere, etiam si procurationes huiusmodi summam treginta turonensium argenti quorum duodecim valeant unum florenum auri de Florentia pro die qualiter excedant apostolica auctoritate tenore presentium indulgemus Quocirca venerabilibus fratribus Lamacensi et Funchalensi episcopis ac dilecto filio officiali Colimbriensi per presentes mandamus quatenus ipsi vel duo aut unus eorum per se vel alium seu alios faciant auctoritate nostra personam seu perso-

[1] *Copia, na* BIBLIOTH. D'AJUDA, Mss., Miscel., vol. 34, fol. 222 v.—A tergo: Dilecto filio nobili viro Alfonso de Portugallia clerico Ulixbonensi.

Vidè a nota a pag. 59.

nas quam seu quas ad praemissum visitationis officium duxeris (ut praemittitur) deputandum seu etiam deputandas ad illud admitti tibique vel procuratori tuo pro te procurationes praedictas iuxta huiusmodi concessionis nostrae tenorem super quo eorum conscientias oneramus dicta durante commenda integre ministrari contradictores per censuram ecclesiasticam appellatione posposita compescendo non obstantibus constitutionibus a foelicis recordationis Innocentio III Gregorio X et quibusvis aliis Romanis Pontificibus praedecessoribus nostris in contrarium editis, ac privilegiis et indulgentiis apostolicis quibuscunque generalibus vel specialibus de quibus quorumque totis tenoribus de verbum ad verbum in nostris litteris specialem opporteat fieri mentionem et per quae presentibus non expressa vel totaliter non inserta effectus huiusmodi gratiae impediri valeat quomodolibet vel differri contrariis quibuscunque aut si aliquibus communiter vel divisim ab apostolica sit sede indultum quod interdici suspendi vel excommunicari non possint per litteras apostolicas non facientes plenam et expressam ac de verbo ad verbum de indulto huiusmodi mentionem nostrae tamen intentionis existit quod hii quorum facultates ad procurationum earundem huiusmodi summae integram solutionem supportatis aliis oneribus consuetis non suppetunt ultra quam iuxta facultatum suarum huiusmodi exigentiam commode possint illi vero qui de dicta summa nihil solvere possint ad solutionem aliquam pretextu indulti huiusmodi nullatenus compelantur Datum Romae apud Sanctum Petrum sub annulo Piscatoris die primo Maii anno M.D.XVII Pontificatus nostri anno quinto [1].

Breve do papa Leão X á Infanta D. Izabel

1517 — Maio 18

Leo Papa X—Dilecta in Christo filia salutem et apostolicam benedictionem. Dudum felicis recordationis Alexander Papa VI praedecessor noster clare memoriae Mariae Portugaliae Reginae genitricis tuae in ea

[1] *Copia, na* BIBLIOTH. D'AJUDA, Mss., Miscel., vol. 31, fol. 223.—A tergo: Dilecto filio nobili viro Alfonso de Portugallia clerico Ulixbonensi.
Vidè a nota a pag. 59.

parte supplicationibus inclinatus ut capellanus maior capellae suae qui pro tempore foret, omnes et singulas controversias lites et questiones tam benefitiales quam prophanas et alias quascunque quae inter reliquos capellanos et cantores ac scholares dictae capellae in ea actu servientes extra Romanam curiam motae essent et indecisae penderent ac quas dictus predecessor ad se advocavit et tunc eiusdem capellae maiori capellano commissit et quae pro tempore moverentur audire et cognoscere et fine debito terminare, ac quod quicunque locorum diocesani vel alii ordinarii iudices in maiorem et reliquos capellanos cantores et scholares in dicta capella actu deservientes et consueta stipendia percipientes quos ab illis prorsus exemit, ac totaliter liberavit, et dicto tunc capellano maiori immediate subesse decrevit nullam penitus superioritatem dominium potestatem et iurisdictionem predictis respectibus exerceri aut de illis se quomodolibet intromittere valerent, sed ipsi alii capellani cantores et scholares coram eodem pro tempore existente capellano maiore ac legatis et delegatis predictae sedis duntaxat tenerentur de iustitia respondere Necnon idem capellanus maior vel eius locumtenens alios capellanos cantores et scholares qui propter iniectionem manuum violentarum inter se ipsos citra tamen membrorum mutilationem aut enormem lesionem excommunicationis sententiam pro tempore incurrerent ab eadem sententia excommunicationis absolvere et eis penitentiam salutarem iniungere, ac cum ipsis super irregularitatem si quam huiusmodi sententia ligati missas et alia divina officia non tamen in contemptum clavium celebrando aut se illis immiscendo contraherent dispensare omnemque inhabilitatis et infamie maculam sive notam per eos inde contractam abolere et infantes ac judeos et sarraeenos qui in presentia dictae Mariae actu ex quavis causa pro tempore baptizari vellent in eadem presentia baptizare ac dictae Mariae Reginae et reliquis in dicta capella pro tempore actu servientibus et residentibus penitentiae eucharistiae et alia sacramenta ecclesiastica ministrare dictamque Mariam Reginam et illos in casibus episcopalibus absolvere Necnon illos ex eis qui pro tempore decederent ecclesiasticae tradere sepulturae aliis quoque capellanis et cantoribus et scholaribus ac deservientibus antedictis qui ad ordines ecclesiasticos promoveri vellent ut quilibet eorum a quocunque mallet catholico antistite gratiam et communionem dictae sedis habente huiusmodi ordines statutis a iure temporibus successive recipere, ac eidem antistiti ut illos eis impendere et insuper ut ipsi capellani, cantores, scholares et servientes etiam religiosi ho-

ras canonicas et divina officia secundum usum Romanae Ecclesiae recitare, idemque pro tempore existens capellanus maior pro se et aliis capellanis predictis oblationes quae de manu dictae Mariae Reginae et carissimi in Christo filii Emanuelis Regis Portugaliae illustris ac filiorum et filiarum suorum praecederent etiam cum ad quamcunque ecclesiam etiam ordinis fratrum mendicantium Mariam Reginam et illos pro tempore declinare contingeret dummodo ipsi divina officia inibi celebrarent et cantarent uti in eadem capella recipi consueverant recipere et matrimonia coram dictis Rege et Regina legitime contracta et contrahenda inter nobiles viros et mulieres ut moris erat solemnizare: et quod quotienscunque et ubicunque in missarum solemniis per predicationis ministerium in Regis vel Reginae praedictorum presentia per pro tempore existentem capellanum vel alium publice proponi contingeret verbum Dei proponens ipse posset auctoritate apostolica omnibus vere penitentibus et confessis ibidem presentibus ducentos dies de iniunctis eis penitentiis relaxare, et demum ut ipsi capellani cantores et scholares ac deservientes in capella vel domo Reginae fructus, redditus et proventus omnium benefitiorum ecclesiasticorum quae in quibuscunque ecclesiis sive locis obtinebant et imposterum obtinerent etiam si canonicatus et prebendae, dignitates, personatus administrationes vel offitia in cathedralibus etiam metropolitanis vel collegiatis et dignitates ipsae in cathedralibus etiam metropolitanis post pontificales maiores seu in collegiatibus ecclesiis huiusmodi principales forent et ad illos illas vel illa consuevissent qui per electionem assumi eisque cura immineret animarum dummodo in capella vel domo huiusmodi actu serviendo residerent cum ea integritate quotidianis distributionibus dumtaxat exceptis libere percipere possent cum qua illos perciperent si in eisdem ecclesiis sive locis personaliter residerent et ad residendum interim in eisdem minime tenerentur nec ad id a quoquam inviti valerent coarctari eidem Mariae Reginae apostolica auctoritate indulsit ac pro tempore existentibus maiori et aliis capellanis predictis ad premissa respective licentiam et facultatem concessit prout in dicti praedecessoris desuper confectis litteris plenius continetur: Cum autem sicut nobis nuper exponi fecisti post praefatae tuae genitricis obitum dicte capellae manutenendae pro divini cultus augmento cura per Regem genitorem tuum qui de tuis prudentia et diligentia in rebus agendis plurimum confidit tibi commissa fuerit tuque ut mandatis eiusdem genitoris tui prout convenit pareres illam libenter susceperis illamque continuare proponas et propterea tam

genitor tuus quam tu in Christo filia summopere desideretis indultum ac litteras per dictum predecessorem prefate tue genitrici concessa quae forsan per illius obitum spirarunt innovari: Nos Regis genitoris tui ac tuo pio et honesto desiderio annuentes auctoritate prefata tenore presentium indultum et litteras huiusmodi cum exemptionis submissionis et aliis omnibus et singulis in eis contentis clausulis innovamus et tibi pro te et pro tempore existentibus dicte capelle maiori et aliis capellanis quamdiu curam capelle huiusmodi gesseris de novo concedimus: Non obstantibus omnibus quae dictus predecessor in suis litteris predictis voluit non obstare, caeterisque contrariis quibuscunque. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub annulo Piscatoris die XVIII maii M.D.XVII Pontificatus nostri anno quinto[1].

Breve do papa Leão X

1517—Junho 3

Leo Papa X—Venerabiles fratres salutem et apostolicam benedictionem. Sacrosanctae militantis ecclesiae, quae quotiens filiorum suorum in fidei constantia, et exemplari in Deum pietate se videt ornari, tanquam faecunda parens, gratum viro foetum enixa, in Domini nostri Jesu Christi sponsi sui conspectu, formosa venùstate corruscat, regimini presidentes, commissum nobis supreme in terris potestatis officium ad ea libenter convertimus, per quae eiusdem ecclesiae filii, quae in novercae sinu ab eorum ortu recepti, educati, et adulti, non solum novercalibus abiectis erroribus, ad vere matris gremium, orthodoxeque fidei cultum sunt sponte conversi, sed etiam pro divini nominis gloria, proque christianae religionis honore atrocissima quaeque supplicia constantissime protulerunt, debitis non fraudentur honoribus, et clara eorum passim repetita memoria, salutiferos in domo Domini producat effectus. Sane charissimus in Christo filius noster Emanuel Portugalliae et Algarbiorum Rex illustris suis litteris nobis significavit, quondam Gundisalvum Vaz, virum adultum, non ob-

[1] ARCH. NAC., Maç. 20 de Bullas, num. 39.—*Sobrescrito:* Dilecte in Christo filiae Nobili mulieri Helisabet de Portugalia.

scurris parentibus genitum, divino afflatum spiritu, sex abhinc annis, ut Mahumethe secte sub qua natus fuerat, errorem deponeret, a suis discedentem in civitatem Tyngensem dicti Regis ditioni subiectam, ultro se contulisse; petitoque per eum maxima cum instantia, et suscepto baptismate, ut meritis passionis Dominicae dignior efficeretur, non ediscendis atque observandis solum christiani dogmatis institutis studuisse, verum etiam ultra illa orationibus et ieiuniis, reprimendisque carnis stimulis miro Dei captum amore, supra mortalium fidem vacasse, moxque non eo contentum religionis cultu, quo sibi solum prodesse videbatur, nisi contra mahumetanos duces, quorum ipse versuta consilia, et subdolos pugnae saltus apprime callebat, pro christiane reipublice defensione arma corriperet, his qui sub crucis vexillo contra saracenos dicti Emanuelis Regis stipendiis militabant, commilitonem adiunxisse; Et postquam multa ibi strenue gesserat, cum et dicta civitate Argillam Aphricae oppidum eiusdem Regis ditioni suppositum, illius presidii causa, una cum pluribus aliis militibus navem conscenderet, in quosdam saracenorum piratas incidisse; cumque ab illis tanquam eorum sectae proditorem in vincula truculenter coniectum; confestimque ad Fecensem ipsorum tyrannum tunc Tetuanae residentem adductum; et ibi, et ab ipso tyranno, et Tetuanae presidibus sub spe quod is libertatis quiete, et blandimentis captus, ad Mahumetum rediret, benigne susceptum, et aliquantis perhabitum in honore fuisse; donec dictus Gundisalvus a prefatis presidibus multis precibus rogatus, multisque promissionibus lacessitus, ut ad Mahumeticam sectam, sub qua ipse, et eius parentes in lucem prodierant, vixerantque, et in cuius potestatem invitus redierat, reverteretur, se Christi esse cultorem, et in eius fide vitam exacturum, sumerentque de eo citius quevis truculenta supplicia, quam eum ad spurcissimum Mahumeticum dogma rediturum aliquando sperarent, constantissime affirmavit; quo responso praesides in furorem versos, crudelissimos in eundem Gundisalvum diversorum generum excogitasse cruciatus, eundemque illis per quindecim dies continuos affecisse, seviiseque inter caeteros flagellis usque ad sanguinis perfluvium; vivos deinde homini dentes ferreis machinis e maxillis dietim evelli, in digitorum capitibus inter ungues et carnem acuta arundinum spicula infigi, et nudum a populo arundineis sagittis percuti, et cum Christi athleta contempta penitus tormentorum sevicia in Christi fide robustior in dies conspiceretur evadere, deridereque eos potius videretur, quam timere, qui in eius personam tot cruciatuum genera exercebant; seque longe illis atro-

ciora pro Christo pati paratum esse, veluti de tortoribus ovans, profiteretur, eum ultimum subiturum supplicium educi carceribus, et pedes manusque vinctum, ac nudum asino insidentem in forum trahi, et intereundum arundinibus transfigi, postremoque ad fori patibulum pedibus suspendi, et á circunstantibus lapidibus usque ad interitum obrui iussisse, et iussa huiusmodi executione fuisse non minori satellitum, quam imperatorum ira demandata, atque ita virum Dei amicum Christi nomen et eius gloriosissime genitricis superexclamantem, seque illis incredibili spectatorum infidelium admiratione offerentem et commendantem inhumanissima superasse tormenta; et petris in eum iactis á vertice capitis ad crura demersus, inclitum accepisse martirii diadema, reddidisseque spiritum ei qui suum in cruce pro nobis emittere dignatus est; Et propterea per regem ipsum summopere desiderari ne tam preclarum divinae potentiae pro fidei firmitate presidium, tamque invicta viri pro christiana religione constantia, his saltem in locis in quibus gesta sunt, et certa eorum cognitio habetur, debite careant celebritatis officio, lapsuve temporum oblivioni succumbant, per Nos provideri, quod de cetero in perpetuum in Portugalliae et Algarbiorum, aliisque regnis et dominiis dicti Emanuelis Regis, etiam in Aphrica consistentibus, dies quo dictus Gondisalvus fuit martyrio coronatus, cum missarum, et aliorum divinorum officiorum solemnibus, quae pro aliis, qui palmam martyrii meruerunt, dicta iubet celebrari ecclesia speciali de eo mentione habita, festus celebretur; isque ab omnibus utriusque sexus christifidelibus in regnis et dominiis predictis nunc et pro tempore habitantibus in veneratione habeatur; liceatque eisdem fidelibus ad dictum virum tanquam Dei amicum, suas, ut apud Dominum pro eis intercessor existat, preces effundere, et eius imaginem et martyrii historiam in quibusvis ecclesiis, capellis et oratoriis ac aliis piis locis publicis et privatis depingi facere, et ad eius honorem et gloriam, quam laudare iubemur in sanctis suis, religiose venerari. Nos eiusdem Emanuelis Regis in Consistorio nostro secreto literas coram venerabilibus fratribus nostris Sanctae Romanae ecclesiae cardinalibus legi fecimus; et super illis habita cum eisdem fratribus nostris deliberatione matura, et de eorum consilio Fraternitati Vestre duximus committendum, ut super his testes ad perpetuam rei memoriam, servata iuris forma, recipiatis et examinetis, eorumque attestationes in publicam formam redigi faciatis, et processum clausum et vestris sigillis munitum per proprium nuntium ad nos quantotius destinare curetis, ut omnibus diligentissime examinatis, quantum cum no-

stro, et huius sanctae sedis honore eiusdem Emanuelis Regis desiderio satisfieri poterit, faciamus satis. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub annulo Piscatoris die tertio junii M. D. XVII. Pontificatus nostri anno quinto [1].

Bulla do papa Leão X

1517—Junho 15

Leo episcopus servus servorum Dei Dilecto filio ministro provinciali provincie Portugalie ordinis Fratrum Minorum salutem et apostolicam benedictionem. Pro iniuncto nobis super universum gregem dominicum pastoralis servitutis officio de singulorum christifidelium statu in quo salutem possint consequi animarum continua sumus meditatione soliciti sed illorum propensior cura nos augit qui sub religionis habitu et sanctorum patrum regularibus institutis vitam ducere profitentes non se ipsos tantum prodere sed etiam cum religionis dedecore cum ecclesiastice honestatis opprobrio cumque gravi illius cuius integritatem et huius seculi contemptum imitari se asserunt offensa et prope ludibrio perniciosis vivendi exemplis ceteros in commune secum precipitium trahere non verentur horum invalescentibus morbis antequam corpus in totum exulcerent opportuna cogimur antidota preparare et que in illis adulteriora atque deformia vigere intelligimus salutifere reformationis ministerio quantum cum Deo possumus emendare et alias ita providere conamur ut animarum salus et regularis vite norma que ibi per dissuetudinem perierant instaurentur et reflorescant ac ordinationes que pro ipsa regulari disciplina conservanda et animarum salute assequenda edite fuerant et olim observari consueverant in pristinum statum reducantur rerum et temporum qualitate pensata id in Domino conspicimus salubriter expedire Exhibita siquidem nobis nuper pro parte carissimi in Christo filii nostri Emanuelis Portugalie et Algarbiorum Regis illustris petitio continebat quod licet in Portugalie et Algarbiorum regnis et aliis dominiis sue ditioni subiectis

[1] Arch. Nac., Maç. 22 de Bullas, num. 16.—*Sobrescrito*: Venerabilibus fratribus Septensi et Funchalensi episcopis.

multe extent domus Fratrum Minorum et multa monialium Sancte Clare ordinum et aliarum sub regula Sancti Francisci et dictorum fratrum cura degentium monasteria in quibus regularia eiusdem beati Francisci dictorum ordinum fundatoris instituta observari et persone in illis degentes iuxta huiusmodi instituta in paupertate et humilitatis spiritu Domino inservire deberent prout ab eodem beatissimo patre instructi fuerunt Nichilominus plerique domorum fratres et monasteriorum predictorum mulieres quibus paupertate ab eorum domibus expulsa bona temporalia in communi per privilegia apostolica eis ad bonum finem concessa possidere licet ex huiusmodi in communi possessorum administratione bonorum adeo se a divinorum cultu crebro divertunt religionis speciem frequenter immutant honesti metas passim transcendunt secularibus negociis se immiscent et discipline regularis observantiam aspernantur aliasque ab eo quem gestant habitu vita et moribus adeo alienos se reddunt ut ex eorum sic corrupta consuetudine in partibus illis longe plus religioni dedecoris quam bonorum operum testimonii populis comparetur pudicitie quoque inter nonnullos ex eisdem fratribus et monialibus laxate habene plura quandoque scandala suscitarint et causam dederint in eorum personas homicidia perpetrandi quorum si diutius tolleraretur impunitas posset aliquando in eos et eorum domos vel monasteria tumultus fieri et plurimorum malorum in populis occasio ministrari Quare pro parte dicti Emanuelis Regis nobis fuit humiliter supplicatum ut absque ulterioris more dispendio in premissis providere de benignitate apostolica dignaremur Nos igitur qui pro dicti ordinis reformatione capitulum generalissimum in domo Areceli de Urbe dicti ordinis Minorum celebrari fecimus et non paucos sed voluntarios quidem labores pro reformatione et fratrum unione id etiam Regibus et Principibus totius christianitatis supplicantibus suscepimus prefati Regis pium et laudabile caritatis officium in hac parte plurimum in Domino commendantes volentesque dictorum monasteriorum et domorum et eorum personarum statui salubriter providere ac sperantes quod ea que tibi ad Dei laudem et suorum fidelium animarum salutem duxerimus committenda per te vel alium seu alios probe solicite et fideliter exequeris ex certa scientia nostra discretioni tue per apostolica scripta committimus et mandamus quatinus per te qui minister provincialis Provincie Portugalie existis vel alium seu alios quem vel quos ex tui ordinis gremio ad hoc duxeris deputandum seu deputandos Sancti Francisci Ulixbonensis et eiusdem Sancti Francisci de Sanctaren et de Tavilla oppidorum Ulixbo-

nensis et Silvensis dictorum fratrum domos necnon Sancte Clare dicti oppidi de Sanctaren et eiusdem Sancte de Villa de Conde et de Extremos oppidorum Ulixbonensis predicte ac Elborensis et Bracharensis diocesis monialium monasteria dictorum ordinum et eorum personas ad illam primevam et simplicem regularis norme observantiam quam prefatus Sanctus Franciscus viris et mulieribus sub eius habitu famulari Altissimo affectantibus instituit et ordinavit seu quam fratres de Observantia nuncupati servant reducere et reformare auctoritate nostra procures et in ipsis domibus et monasteriis cum reformata fuerint dictorum ordinum fratres et moniales respective undecunque venientes prout secundum locorum personarum et temporum qualitates expedire cognoveris recipias et admittas et omnia et singula dictarum domorum bona stabilia quorum possidendorum in communi et in particulari fratres prefati quibus summa paupertas summe habentur divitie iuxta instituta predicta incapaces existunt ab eisdem domibus perpetuo separes et monasteriis monialium dicti ordinis Sancte Clare sub perpetua clausura et dicta observantia degentium quibus ad querendum elemosinas pro earum vite subsidio clausura huiusmodi exitum interdicit que ipsis domibus respective fuerint magis propinqua cum hoc quod moniales prefate ex ipsorum bonorum proventibus in quantum suppetant missas et anniversaria celebrari faciendi et alia onera que earumdem respective domorum fratres ratione dictorum bonorum subire consueverant supportare et adimplere obligate sint applices et appropries Contradictores quoslibet et rebelles eisque auxilium consilium vel favorem quovis quesito colore prestantes cuiuscunque status gradus et conditionis existant etiam si episcopali archiepiscopali et patriarchali aut quacunque alia ecclesiastica vel seculari prefulgeant dignitate per censuram ecclesiasticam et alia quecunque oportuna remedia appellatione quavis omnino postposita compescendo et censuram ipsam etiam iteratis vicibus aggravando invocato ad hoc si opus fuerit auxilio brachii secularis super quibus omnibus et singulis tibi et a te pro tempore subdeputatis plenam et liberam auctoritate apostolica tenore presentium concedimus facultatem Decernentes eam ad tuos in ministri provincialis officio successores transire et tam diu durare donec omnia et singula supradicta fuerint executioni debite demandata et plenum effectum sortita et presentes litteras sub quibuscunque similium vel dissimilium facultatum commissionum et mandatorum revocationibus suspensionibus aut limitationibus que a nobis et sede apostolica etiam motu proprio et ex simili scientia pro tempore ema-

naverint nullatenus comprehendi posse sed esse et fore ab illis semper exceptas irritum quoque et inane quicquid secus super hiis a quoquam quavis etiam dicta auctoritate nostra scienter vel ignoranter contigerit attemptari ipsaque domos et monasteria sic per te aut deputatos a te pro tempore reformata et illorum personas tui et pro tempore existentis provincialis ministri provincie Portugalie iuxta morem dicti ordinis Minorum visitationi correctioni superioritati et dominio prout alia eorumdem ordinum domos et monasteria et eorum fratres et moniales respective sub dicta observantia reformata vel alias degentia subiecta existunt perpetuo subiicimus Non obstantibus felicis recordationis Bonifacii Pape VIII predecessoris nostri qua cavetur ne quis extra suam civitatem et diocesim nisi in certis ibi exceptis casibus et in illis ultra unam dietam a fine sue diocesis ad iudicium evocetur neve aliquis extra civitatem vel diocesim in quibus deputatus fuerit contra quoscunque procedere aut alii vel aliis vices suas committere presumant et de duabus dietis in concilio generali editis et aliis constitutionibus et ordinationibus apostolicis ac statutis et consuetudinibus monasteriorum et ordinum predictorum iuramento confirmatione apostolica vel quavis firmitate alia roboratis et eorum qui dictas domos fundaverunt seu etiam dotarunt et bona relinquerunt vel donaverunt voluntatibus privilegiis quoque et indultis ac litteris apostolicis etiam super bonis temporalibus in communi aut alias possidendis et retinendis et dictis institutis regularibus non ita ut edita fuerunt sed latius sub certis ibi expressis modis et formis observandis et aliis dicti ordinis Minorum fratribus conventualibus nuncupatis per pie memorie Clementem V Martinum etiam V et Nicolaum V et Sixtum IIII et Innocentium VIII et Alexandrum VI et Julium II et quoscunque alios Romanos Pontifices etiam predecessores nostros et nos et sedem predictam etiam motu et scientia similibus et cum quibusvis etiam derogatoriarum derogatoriis et aliis fortioribus et insolitis clausulis et decretis etiam irritantibus concessis hactenus et imposterum concedendis quibus omnibus etiam si pro eorum sufficienti derogatione de eis eorumque totis tenoribus de verbo ad verbum non autem per clausulas generales id importantes specialis specifica et individua mentio seu quevis alia expressio habenda aut alia exquisita forma servanda foret tenores huiusmodi ac si de verbo ad verbum insererentur presentibus pro sufficienter expressis et servatis habentes illis alias in suo robore permansuris quo ad premissa specialiter et expresse derogamus et in hoc voluntates fundatorum et eorum qui dicta bona do-

narunt vel legarunt harum serie commutamus contrariis quibuscunque Aut si aliquibus communiter vel divisim a dicta sit sede indultum quod interdici suspendi vel excommunicari non possint per litteras apostolicas non facientes plenam et expressam ac de verbo ad verbum de indulto huiusmodi mentionem Et quoniam difficile foret presentes litteras ad singula queque loca in quibus ostensio necessaria erit deferri volumus quod earumdem presentium transumpto publici notarii subscriptione et tui vel alicuius prelati aut persone in dignitate ecclesiastica constitute sigilli appensione vel impressione munito ea prorsus fides adhibeatur indubia que ipsis presentibus litteris adhiberetur ubicunque essent exhibite vel ostense Datum Rome apud Sanctum Petrum anno Incarnationis Dominice millesimo quingentesimo decimoseptimo decimoseptimo kalendas julii Pontificatus nostri anno quinto[1].

Breve do papa Leão X ao Ministro Provincial da Provincia de Portugal da Ordem dos Frades Menores

1517 — Junho 20

Leo Papa x — Dilecte fili salutem et apostolicam benedictionem. Alias postquam pro pace et quiete ordinis fratrum Minorum seu Sancti Francisci per quasdam ordinaveramus, quod Minister generalis totius ordinis huiusmodi, ex tunc de cetero perpetuis futuris temporibus de reformatione, et á reformatis fratribus dicti ordinis duntaxat, cui omnes dicti ordinis fratres subessent, et per alias, quod Magister generalis fratrum conventualium á solis fratribus dicti ordinis conventualibus, cui omnes fratres ipsi conventuales subsunt, eligi deberent, ac per reliquas pro conservanda huiusmodi pace et unione, etiam statuimus, quod idem Magister generalis á dicto Ministro generali, confirmationem petere teneretur, ac etiam inter alia voluimus, quod Minister generalis, et Ministri Provinciales reformationi domus conventualium, etiam de consensu illarum guardiani et fratrum recipere, et reformare non possent, nisi ubi et quando tres aut due

[1] Arch. Nac., Maç. 21 de Bullas, num. 11.

partes fratrum eorundem domorum conventualium secundum illorum fratrum numerum tunc expressum, ad id expressus accederet assensus: Ad charissimi in Christo filii nostri Emanuelis Portugalliae et Algarbiorum Regis illustris instantissimas preces, per alias etiam nostras litteras tibi dedimus in mandatis, quatinus per te vel alium, seu alios, quem, vel quos ex tui ordinis gremio, ad id duceres deputandum vel deputandos Sancti Francisci Ulixbonensis, et eiusdem Sancti Francisci de Sanctaren, et de Tavilla, oppidorum Ulixbonensis, et Sylvensis diocesis domos fratrum conventualium dicti ordinis, Necnon Sanctae Clarae eiusdem oppidi de Sanctaren, et eiusdem Sanctae de Villa de Conde, ac Estremoz oppidorum dictae Ulixbonensis, ac Bracharensis, et Elborensis diocesis monialium monasteria eiusdem Sanctae Clarae ordinis et eorum personas ad illam primevam, et simplicem regularis normae observantiam, quam prefatus Sanctus Franciscus viris et mulieribus sub eius habitu famulari Altissimo affectantibus instituit, et ordinavit, seu quam fratres reformati in unum per nos uniti servabant, reducere et reformare procurares, et alia faceres, et ordinares, prout in singulis litteris predictis plenius continetur: Et quia in litteris tibi directis de aliis litteris nostris nulla mentio facta fuit a nonnullis in dubium revocari posset, an litterarum mandati tibi facti huiusmodi vigore, domos sive guardiani, et fratrum domorum monasteria vero, et illorum moniales, quae sub cura fratrum conventualium existunt, sine Magistri generalis fratrum conventualium huiusmodi consensu, reformare valeas: Nos quorum constans intentio fuit et est, quod reformationis negocium per dictas posteriores litteras, tibi commissum huiusmodi, omnino demandetur effectui, motu proprio, et ex nostra mera deliberatione auctoritate apostolica tenore presentium tibi committimus et mandamus, ut ad trium domorum fratrum conventualium, et trium monasteriorum monialium reformationem huiusmodi, etiam sine domorum guardiani et fratrum, ac monialium absque Magistri generalis huiusmodi consensu procedas in omnibus et per omnia, perinde, ac si de aliis nostris prioribus litteris mandato nostro huiusmodi contrariis expressa mentio facta, illisque specialiter et expresse derogatum fuisset: Premissis ac constitutionibus et ordinationibus apostolicis ceterisque in contrarium facientibus non obstantibus quibuscunque: Datum Rome apud Sanctum Petrum sub annulo Piscatoris die xx.ª iunii M.°D.XVII.° Pontificatus nostri anno quinto [1].

[1] Arch. Nac., Maç. 22 de Bullas, num. 31.— *Sobrescrito:* Dilecto filio Ministro Provinciali Provinciae Portugalliae, ordinis fratrum minorum.

Bulla do papa Leão X ao Infante D. Affonso

1519 — Julho 1

Leo episcopus servus servorum Dei dilecto filio magistro Alfonso de Portugalia clerico Ulixbonensi salutem et apostolicam benedictionem. Romana ecclesia quae dignitatum quamplurimarum presertim sublimium continuo splendore prefulget in illarum distributione personis illis maxime letatur et gaudet que virtutis prestantia insignes concilii maturitate graves viteque ac morum exemplaritate pollentes coram Deo atque hominibus praeluceant vel certam de se quod aliquando in tales evadent spem omnibus polliceatur ut illarum consilio et auctoritate minuta felicem statum suum salubriter conservare et adversis quibuslibet fortiter obsistere et repugnare valeat Attendentes igitur quod gravia impraesentiarum nostris humeris incumbant negotia quantaque nostris forsan culpis exigentibus permissione divina dictae ecclesiae ac universe christianae reipublicae pericula immineant cum ab aliis infidelibus tum maxime a nefandissimo Christi nominis hoste turcharum tyranno quem quotidianis victoriis elatum nuperque post magnum Babilonis sultanum cum toto mamalocorum adversus eum comparato exercitu interfectum tota Syria et Egipto ac aliis omnibus provinciis dicto sultano quondam subiectis potitum esse et nunc omni alia cura prope solutum et liberum christianorum cedibus et sanguini ardenter inhiare non absque summa animi nostri tristitia et merore cognovimus animadvertentesque si unquam nobis et huic Sanctae Sedis in qua divina cooperante clementia sedemus auxilia regum et principum non solum pro nostra et dictae Sedis verum etiam pro christifidelium omnium defensione ac fidei nostrae ac mente revolventes inter prefatos reges et principes charissimum in Christo filium nostrum Emanuelem Portugaliae et Algarbiorum Regem illustrem cuius tu legitimus et naturalis filius existis de nobis ac dicte Sede invidui optime meritum multa preclara facinora et memoranda bella contra perfidos orthodoxe fidei hostes forti et constanti animo non sine maximis oneribus et expensis ac multa sanguinis effusione hactenus gessisse ac etiam de presenti gerere nobisque as-

sidue per litteras et oratores suos significare quod non solum suas ac totius regni sui facultates omnes pro Christi fide tuenda augendaque exponere sed proprium quoque sanguinem effundere prontus atque paratus existit indubieque sperantes eumdem Manuelem regem in tam sancto pioque proposito suo multo alacriore animo perseveraturum ac dictae ecclesiae omni auxilio et favore nullis unquam temporibus difuturum si te illius honorabile membrum factum esse conspexerit ad te in nono tuae aetatis anno constitutum ex cuius laudibus tenere adhuc aetatis indiciis verisimiliter sperari potest quod annis tibi Deo dante succedentibus ingenii claritate eximia et singulari prudentia in arduis magnanimitate in consulendo gravitate et in peragendo diligentia ac rebus omnibus summa circumspectione preditus ac plurifariam virtutibus insignis evades propterea-que eisdem ecclesiae tranquillo statui ac universae christianae reipublicae saluti etiam favore et presidio prefati genitoris tui multipliciter utilis et frotuosus esse poteris oculos nostrae mentis direximus et propterea volentes pro temporum necessitate opportune providere habita super hiis cum venerabilibus fratribus nostris Sanctae Romanae ecclesiae cardinalibus deliberatione matura de illorum unanimi consilio e assensu ad Dei laudem et honorem prefateque ecclesiae suae foelicem exaltationem te quem alias cum ad quintumdecimum dictae aetatis annum pervenires administratorem ecclesiae Egitaniensis tunc nato modo vacantis donec ad vigessimum septimum dictae aetatis annum perveneris de eorumdem fratrum consilio deputavimus ac ex tunc prout ex ea die de personam tuam eidem ecclesiae Egitaniensi de simili consilio providimus teque illi preficimus in episcopum et pastorem quique in dicto nono anno constitutus ut prefertur existis cum primum ad decimum octavum dictae aetatis annum perveneris in diaconum cardinalem eiusdem Sanctae Romanae ecclesiae auctoritate apostolica tenore presentium assumimus et creamus ac prefatorum nostrorum fratrum cetui numero et colegio cum dignitate auctoritate preeminentia honoribus et emolumentis consuetis favoraliter agregamus cardinalemque fore et per cardinalem haberi debere cum ad dictum decimum octavum annum perveneris decernimus et praenunciamus necnon tecum super defectu aetatis quem in dicto decimo octavo anno tunc constitutus ad hoc patieris ac alias iuxta quandam constitutionem nostram super qualitatibus requisitis editam quas presentibus pro expressis haberi volumus de similibus consilio assensu scientia auctoritate et potestate dispensamus et quae in tante dignitatis decus assumptis pro tempore in

cardinales per Romanum Pontificem impendi et exhiberi consueverunt insignia tibi exhibere volentes ut nihil tibi ad tante dignitatis consecutionem deesse videatur tibi huiusmodi denominatione unam ex ecclesiis per diaconibus cardinalibus assignatam per alias nostras litteras asignabimus ut iuxta dictam denominationem diaconum cardinalem cum ad dictum decimum octavum annum perveneris denominare anulum vero ac pileum rubium et quevis alia cardinalatus insignia quae ad te transmitimus etiam cum primum ad dictum decimum octavum annum perveneris propria auctoritate assumere illisque libere et licite uti valeas similibus consilio assensu auctoritate et tenore licentiam concedimus teque solita benedictione benedicimus ac os tuum ad consulendum ut est moris ex tunc aperimus devolumus et de similibus consilio et assensu ac potestatis plenitudine concedimus quod tu in dicto decimo octavo anno etiam si interim nos ab hac luce migrari contingeret capellum rubeum et alia quecunque cardinalatus insignia gestare et tenere ceteraque officia et exercitia quae alii cardinales exercere soliti sunt absque nostra et successoris nostri nova concessione aut alterius cujuslibet contraditione libere et licite valeas ut nihilominus dilectis filiis nostris Julio Sancti Laurentio in Damaso eiusdem Sanctae Romanae ecclesiae vicechancelario ac Laurentio Sanctorum Quatuor Coronatorum presbiteris et Innocencio Sanctorum Cosme et Damiani diacono cardinalibus per apostolica scripta mandamus quatenus ipsi vel duo aut unus eorum per se vel alium seu alios si contingat nos antequam ad dictum decimum octavum annum perveneris ab hac luce migrari facient auctoritate apostolica te ad premissa omnia recipi et admitti ac de emolumentis ratione cardinalatus huiusmodi tibi debitis integre responderi et illos ex cardinalibus predictis quos ex nostris mandatis non parendo censuras et poenas predictas incurrisse constiterit illis irretitas esse publice nuntient ac facient ab aliis nuntiari ac ab omnibus arctius evitari levare procurent contradictores per censuram ecclesiasticam appellatione posposita compescendo non obstantibus de certo eorumdem cardinalium numero non excedendo ac non augendo ac foelicis recordationis Eugenii papae IIII predecessoris nostri omnibusque aliis quibus hodie per alias nostras litteras per quas te nonnulos alios in cardinales etiam creavimus latissime derogavimus modo et forma in eisdem litteris contentis derogamus caeterisque contrariis quibuscunque et insuper tecum ut propter hoc ecclesiam Egitaniensem predictam in administrationem obtinere et ille preesse respective ut prefertur non desinas sed etiam postquam ecclesiam

quam per dominatione in cardinalatus existens prefate ecclesiae Egitaniensis presul et pastor existas ac omnia et singula beneficia ecclesiastica cum cura et sine cura secularia et quorumvis ordini regularia que in titulum vel commendam etiam ex concessione et dispensatione apostolica obtineas cuiuscunque qualitatis et valoris existant que omnia illorumque valores qualitatis dioceses et ordines presentibus haberi volumus pro expressis in titulum et commendam ut prius quoad vixeris retinere libere et licite valeas prefatis et quibusvis aliis constitutionibus et ordinationibus apostolicis statutisque et consuetudinibus ecclesiarum vel monasteriorum ac quibus beneficia huiusmodi forsan fuerint seu a quibus illa dependere contigerit etiam iuramento confirmatione apostolica vel quavis firmitate alia roboratis statutis et consuetudinibus ceterisque contrariis nequaquam obstantibus similibus auctoritate et consilio dicta auctoritate dispensamus proviso quod beneficia huiusmodi debitis propterea non fraudentur obsequiis et animarum cura in eis si qua illis imminiat nullatenus negligatur sed eorum congrue subportentur onera consueta nulli ergo omnino hominum liceat hanc paginam nostrae asumptionis creationis aggregationis decreti denuntiationis transmissionis benedictionis apertionis voluntatis concessionis mandato derogationis voluntatis et dispensationis infringere vel ei ausu temerario contraire si quis autem hoc attentare presumpserit indignationem omnipotentis Dei ac Beatorum Petri et Pauli apostolorum eius se noverit incursurum Datum Romae apud Sanctum Petrum anno Incarnationis Dominicae M.° D.° XVII.° kalendas Julii Pontificatus nostri anno V.° [1].

Bulla do papa Leão X

1517—Julho 10

Leo episcopus servus servorum Dei Ad perpetuam rei memoriam Dum mente complectimur et grata meditatione pensamus quanta ex litterarum studiis hisce presertim que in sacrarum cognitione scripturarum et rerum

[1] *Copia, na* Biblioth. d'Ajuda, Mss., Miscel., vol. 31, fol. 231 v.
Vidè a nota a pag. 59.

divinarum contemplatione versantur in ecclesia Dei honoris dignitatis et spiritualis salutis incrementa proveniant catholicorum regum et principum id exposcentium votis libenter annuimus et que propterea facta fuisse dicuntur ne impugnationi subiaceant sed firma perpetuo et illibata persistant cum a nobis petitur apostolico munimine roboramus et alias desuper providemus prout in Domino conspicimus salubriter expedire Sane pro parte carissimi in Christo filii nostri Emanuelis Portugalie et Algarbiorum Regis illustris nobis nuper exhibita petitio continebat quod alias ipse ad universalis ecclesie decus et rerum divinarum uberiorem cognitionem ex qua salus ubique provenit animarum et ob singularem quem ad Sanctum Dominicum et Beatum Jeronimum et eorum ordinum professores gerit devotionis affectum apud domum eiusdem Sancti Dominici Ulixbonensis ordinis fratrum Predicatorum unum hospicium sive mansionem cum capella sub vocabulo Sancti Thome et refectorio dormitorio ac aliis necessariis oficinis pro collegio viginti fratrum ibi in artibus et theologia studere volentium quorum quatuordecim Predicatorum et reliqui sex Beati Jeronimi sint ordinum professores construi et edificari fecit,fundavit et sufficienter dotavit Et inter cetera voluit statuit et ordinavit quod dicta domus collegialis et dictorum viginti fratrum collegium per unum rectorem ex gremio fratrum ordinis Predicatorum per ipsos tam Predicatorum quam Beati Jeronimi ordinum collegiales fratres eligendum regatur et gubernetur et eius electio in provinciali capitulo dicti ordinis Predicatorum provincie Portugalie iuxta eiusdem Predicatorum ordinis morem vel ex decreto ipsius provincialis capituli per provincialem dicte provincie priorem confirmetur duretque eius officium donec in proximo futuro Capitulo provinciali aut per ipsius provincialem priorem in eventum infrascriptum de alio provideatur rectore qui si via scrutinii eligatur prior conventualis dicte domus Sancti Dominici adiunctis secum consiliariis infrascriptis voces eligentium colliget notificabitque coram omnibus electionem huiusmodi rectoris reliqua autem omnia fient iuxta formam constitutionis dictorum fratrum Predicatorum annotate in capitulo de electione prioris Et quod rector dicti collegii pro tempore existens vocem habeat in dicto capitulo etiam in provincialis electione prioris eique dicti omnes fratres collegiales tanquam eorum prelato immediate subiaceant pareant et intendant prestentque obedientie debite iuramentum et ipse in eos illis prorsus superioritate et dominio corrigendi castigandi et absolvendi ac alia faciendi potestate et auctoritate fungatur quibus fungitur quilibet domus dictorum ordinum prior

in suos fratres iuxta ipsorum respective ordinum regularia instituta et ad eum spectet generalis cura administratio et dispensatio bonorum et rerum dicti collegii teneaturque dictus rector de consensu omnium fratrum collegialium duos ex eisdem fratribus unum videlicet Predicatorum et alterum Beati Jeronimi ordinum consiliarios instituere quorum officium ad annum duret et quorum consilio ipse rector res arduas dicti collegii gerat et cum quibus ab ipsius collegii officialibus et ministris quolibet saltem bimestri de gestis et administratis per eos rationem et computum recipiat et quod pecunie dicti collegii in una archa fideliter custodiantur cuius rector et consiliarii prefati singulas habeant claves et quando pecunie huiusmodi reponentur et extrahentur sit semper testis scriptura Et quod dicti rector et collegiales semel qualibet ebdomada in loco capitulari dicte eorum domus pro eorum et ipsius domus rebus consulte gerendis conveniant ibique et extra dicti consiliarii suum pro tempore existentem rectorem de hiis que ab eo minus recte gesta comprehenderint admoneant dictorum autem fratrum collegialium deputatio ad eorum ordinum dicte provincie respective provincialia capitula per electionem pertineant eligi vero nequeant nisi sint in gramatica bene periti et minores triginta duorum annorum manereque ibi non possint ultra septennium continuum et si contingat ex eis aliquem etiam si rector sit dum non celebrabitur capitulum cedere vel decedere aut alias eius demeritis exigentibus de rectoris magistrorum et consiliariorum vel maioris partis fratrum collegialium ibi pro tempore existentium consensu ab ipso collegio expelli providere de alio possit provincialis dicte provincie cuius ordinis fuerit cedens vel decedens aut expulsus usque ad celebrationem immediate sequentis capituli provincialis Et iidem fratres collegiales voce in dicto collegio activa et passiva contenti ea quandiu ibi moram traxerint in eorum domibus careant et pro eorum collegis in dicta domo collegiali pro tempore decedentibus secundum eorum ordinem instituta pias ad Dominum preces effundant carnibus diebus dominicis ac tertiis et quintis feriis dumtaxat vescantur et cibum semper in communi refectorio et bis quolibet die excepta sexta feria sumant nisi corporis infirmitate laborent nullis negotiis se immisceant bis aut ter ad summum in mense domum exeant et tunc bini et de licentia rectoris et non vagi sed ad certum locum missas et cetera divina officia in dicta capella iuxta ritum ipsorum fratrum Predicatorum in communi et eis horis atque ea brevitate dietim celebrent quibus in audiendis lectionibus non turbentur et qui sacerdotes erunt qualibet ebdomada unam

pro dicto Emanuele Rege et eius successoribus et alteram pro ipsis fratribus collegialibus et eorum benefactoribus missas celebrare qui vero sacerdotes non fuerint septem psalmos penitenciales cum suis lectaniis pari modo qualibet ebdomada dicere et recitare teneantur Post lectiones auditas conferant inter se que ad illarum intelligentiam erunt necessaria et sumpto cibo propositis conclusionibus ordinarie disputent Et quod lectores et auditores in dicta domo collegiali etiam si de prefata domo Sancti Dominici sint eorum cursus ibi ad quoscunque gradus suscipiendos peragere et eis uti possint ac si illos in Universitate Studii generalis Ulixbonensis peregissent nec possint alii quam dicti fratres collegiales et provincialis prior in dicta domo collegiali hospicio recipi vel alias pernoctare Et nec Sancti Dominici ad collegialem nisi ad legendum aut alios actus scolasticos ibi exercendum nec collegialis domorum huiusmodi fratribus ad Sancti Dominici domos predictas nisi pro missis et predicationibus dominicis et festivis et Salve Regina dominicis diebus audiendis et solemnibus processionibus celebrandis pateat accessus seu commertium Et dictus prior provincialis qui pro tempore fuerit collegialem domum huiusmodi et illius fratres collegiales semel in anno visitet spacio non longiore quinque dierum et premissa observari faciat errores corrigat et emendet iuxta voluntatem et ordinationem huiusmodi ac dictorum ordinum instituta Et quod is ex dictis fratribus collegialibus qui res dicti collegii alicui donaverit vel qui de ipsa domo collegiali sine rectoris licentia ad civitatem exiverit inde perpetuo expellatur nullo unquam tempore amplius admittendus Et qui si rector vel magister non sit propria auctoritate alterius cellam intraverit vel ad domum Sancti Dominici preterquam dictis temporibus accesserit tribus et qui a lectione vel post eam ad illius intelligentiam necessariorum collatione aut disputationem post cibum huiusmodi vel a choro dum celebrabuntur divina seu capitulo se absentaverit vel in dormitorio silentium interruperit uno diebus integris quotiens id fecerit ad terram in pane et aqua peniteat et qui in principio prime mense ad refectorium non venerit si de lectorum aut procuratoris vel servitorum numero non existat ferculo aliis tunc apposito careat ea vice et si mense finem expectaverit in accessu comedat eo die panem tantum et bibat aquam Ceteri errores puniantur in dictis fratribus collegialibus secundum eorum ordinum instituta predicta Et quod dictus rector vel eius in sua absentia vices gerens penas huiusmodi executioni demandari facere in virtute sancte obedientie abstrictus sit quas quando ei videbitur moderari

remittere tamen prorsus nullo modo possit prout in quodam publico instrumento vel auctentica scriptura desuper confecto seu confecta dicitur plenius contineri Quare pro parte dicti Emanuelis Regis nobis fuit humiliter supplicatum ut fundationi dotationi voluntati et ordinationi predictis pro illarum subsistentia firmiori apostolice confirmationi robur adiicere sibique quecunque alia statuta et ordinationes licita et honesta et sacris canonibus non contraria pro felici et prospero statu ac directione votiva domus et fratrum collegialium predictorum edendi et per eum pro tempore edita reformandi corrigendi et in melius imitandi cassandi et alia de novo edendi licentiam et facultatem elargiri aliasque in premissis oportune providere de benignitate apostolica dignaremur Nos igitur huiusmodi supplicationibus inclinati auctoritate apostolica tenore presentium fundationem dotationem voluntatem et ordinationem predictas ac prout illas concernunt omnia et singula in instrumento sive scriptura huiusmodi contenta et inde secuta quecunque approbamus et confirmamus ac ea perpetuis futuris temporibus inviolabiliter observari debere decernimus supplentes omnes et singulos defectus si qui forsan intervenerint in eisdem Et nichilominus potiori pro cautella ea omnia et singula prout per dictum Emanuelem Regem statuta et ordinata fuerunt statuimus et ordinamus ac eidem Emanueli Regi quecunque alia statuta et ordinationes licita et honesta et sacris canonibus non contraria pro felici et prospero statu ac directione votiva domus et fratrum collegialium predictorum edendi et per eum pro tempore edita reformandi corrigendi et in melius imitandi cassandi et alia de novo edendi licentiam et facultatem elargimur Non obstantibus constitutionibus et ordinationibus apostolicis ac ordinum predictorum iuramento confirmatione apostolica vel quavis firmitate alia roboratis statutis et consuetudinibus ceterisque contrariis quibuscunque Nulli ergo omnino hominum liceat hanc paginam nostre approbationis confirmationis decreti suppletionis statuti ordinationis et elargitionis infringere vel ei ausu temerario contraire Si quis autem hoc attemptare presumpserit indignationem omnipotentis Dei ac beatorum Petri et Pauli apostolorum eius se noverit incursurum Datum Rome apud Sanctum Petrum anno Incarnationis Dominice millesimo quingentesimo decimo septimo sexto idus julii Pontificatus nostri anno quinto [1].

[1] Arch. Nac., Maç. 21 de Bullas, num. 7.

Carta do cardeal de Araceli a el-Rei

1517—Julho 12

Serenissime Rex et Domine post servilem comen. etc. *(sic)* Frater Joannes de Betonto ordinis Minorum sacrae theologiae magister mittitur a nobis et reverendo patre Magistro Generali qui autem nostra reducat ad regularem vitam fratres conventuales hac de causa quia isdem in tam arduo negotio indiget auxilio Vestrae Serenissimae Maiestatis illam rogamus ut ob devotionem quam semper ad observantiam Seraphici ordinis habuit prefatum patrem sanctae observantiae zelatorem in huiusmodi omni quo potest fulcimento iuvare dignetur quicquid enim auxilii et favoris eidem a Vestra Serenissima Maiestate collatum fuerit nobis ipsis exhibitum fuisse existimabimus offerimus deinde Serenissimae Maiestati Vestrae servitutem quam rogamus ut in obsequium suum mancipare dignetur quam Deus ad vota conservet Ex conventu Araeceli de Urbe die XII Julii M.D.XVII.

E. S. M.—C. de Forlivio Cardinalis Sanctae Mariae de Araceli et totius ordinis Minorum generalis minister manu propria[1].

Breve do papa Leão X ao Ministro da Provincia de Portugal da Ordem dos Frades Menores

1517—Setembro 17

Leo Papa X—Dilecte fili salutem et apostolicam benedictionem. Nuper volentes nonnullorum monasteriorum et domorum regni Portugallie et eorum personarum statui salubriter providere, tibi ad supplicationem

[1] *Copia, na* BIBLIOTH. D'AJUDA, Mss. Miscel., vol. 31, fol. 176 v.—A tergo: Serenissimo ac invictissimo Domino Domino Emanueli Portugaliae Regi Domino suo colendissimo, C. Sanctae Romanae ecclesiae tituli Sanctae Mariae Araeceli presbyter cardinalis.
Vidè a nota a pag. 59.

charissimi in Christo filii nostri Emanuelis Portugallie et Algarbiorum Regis illustris aliis nostris sub plumbo dedimus litteris in mandatis quatenus per te vel alium seu alios quem vel quos ex tui ordinis gremio ad id duceres deputandum seu deputandos Sancti Francisci Ulixbonensis et eiusdem Sancti Francisci de Sanctarem et de Tavilla oppidorum Ulixbonensis et Silvensis diocesibus fratrum domos; necnon Sancte Clare dicti oppidi de Sanctarem, et eiusdem Sancte Clare de Villa de Conde et Estremoz oppidorum Ulixbonensis predicte ac Elborensis et Bracharensis diocesibus monialium monasteria dictorum ordinum, et eorum personas ad illam primevam et simplicem regularum norme observationem quam prefatus Sanctus Franciscus viris et mulieribus sub eius habitu famulari Altissimo affectantibus instituit et ordinavit, seu quam fratres de observantia nuncupati servant reducere et reformare procurares, et in ipsis domibus et monasteriis cum reformata fuissent, dictorum ordinum fratres et moniales respective undecunque venientes prout secundum locorum personarum et temporum qualitatem expedire cognosceres, reciperes et admitteres, ac omnia et singula dictarum domorum bona stabilia, quorum possidendorum in communi et in particulari fratres prefati quibus summa paupertas summe habentur divitie iuxta instituta predicta incapaces existebant, ab eisdem domibus perpetuo separares et monasteriis monialium dicti ordinis Sanctae Clare sub perpetua clausura et dicta observantia degentium, quibus ad querendum elemosinas pro earum vite subsidio clausura huiusmodi interdicit que ipsis domibus respective fuissent magis propinqua; Cum hoc quod moniales prefate ex ipsorum bonorum proventibus in quantum suppeterent, missas et anniversaria celebrari facerent, et alia onera que earundam respective domorum fratres ratione dictorum bonorum subire consueverant supportare et adimplere obligate essent, applicares et appropriares et alia faceres, prout in dictis litteris plenius continetur. Cum autem sicut prefatus Emanuel Rex per dilectum filium Michaelem de Silva eius ad nos et sedem apostolicam oratorem destinatum nobis exponi fecit idem et Rex vigore dictarum litterarum per quas tibi committebatur ut monasterium monialium d'Estremoz reformares desideret quod tu non predictum quod est in diocesi Elborense sed potius monasterium monialium Sancte Clare quod est in civitate Elborense, et quod dicto monasterio Sancte Clare postquam reformatum fuerit applicentur bona que erant domus Sancti Francisci Elborensis dicti ordinis quam alias vigore facultatis tibi a sede apostolica concesse reformasti,

et quorum gubernio certis personis per te tunc electis commisisti, pro dicti monasterii Sanctae Clare abbatisse et monialium substentatione perpetuo applicares et assignares, pro parte ipsius Emanuelis Regis nobis fuit humiliter supplicatum, ut huiusmodi honesto desiderio annuere de benignitate apostolica dignaremur. Nos itaque huiusmodi supplicationibus inclinati tibi mandamus quatenus tam aliarum quam presentium litterarum vigore non ad Elborensis diocesis sed Elborensis civitatis monasterii reformationem huiusmodi procedas in omnibus et per omnia perinde ac si in dictis tibi directis litteris nulla de dicto monasterio monialium d'Estremoz Elborensis diocesis, sed de monasterio monialium Elborensis civitatis dumtaxat mentio facta fuisset, ipsique monasterio monialium civitatis Elborensis postquam reformatum fuerit bona dicte domus Elborensis alias ut prefertur reformate, pro ipsius monasterii Elborensis civitatis abbatisse et monialium substentatione applicare auctoritate nostra procures; premissis ac omnibus illis que in dictis aliis nostris litteris voluimus non obstare, ceterisque in contrarium facientibus Non obstantibus quibuscunque. Volumus tamen quod moniales prefatae onera quae fratres predictae domus Sancti Francisci ratione dictorum bonorum subire teneantur ipsae quoque adimplere teneantur. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub annulo Piscatoris die XVII septembris M.D.XVII. Pontificatus nostri anno quinto [1].

Breve do papa Leão X a el-Rei

1517 — Setembro 17

Leo Papa X — Carissime in Christo fili noster salutem et apostolicam benedictionem Nuper parochialem ecclesiam Sancti Juliani de Punhete Egitaniensis diocesis per obitum quondam Paschalis Durant dum in humanis ageret familiaris nostri vacantem nostra et Apostolicae Sedis dispositioni reservatam dilecto filio Ludovico Alvari clerico dictae diocesis parefrena-

[1] ARCH. NAC., Maç. 22 de Bullas, num. 29. — *Sobrescrito*: Dilecto filio Ministro Provincie Portugallie ordinis fratrum Minorum.

rio nostro familiari continuo commensali motu proprio auctoritate apostolica contulimus et de illa etiam providimus prout in aliis nostris sub plumbo desuper expediendis litteris plenius continebit Cupientes autem ut huiusmodi nostra collatio et provisio in familiarem nostrum nobis ob eius merita valde gratum et acceptum rite et canonice factae dubitum ut par est effectum sortiantur Maiestatem tuam hortamur in Domino et ita studiose requirimus ut hac in re quam valde cordi habemus expectemus omnino Maiestatem tuam nostro honesto desiderio satisfacturum ut pro tua virtute et benignitate ac nostro intuitu velis committere et mandare ut prefatus Lodovicus qui tuae Celsitudinis studiosissimus subditus existit vel eius ad hoc legitimus procurator in liberam pacificam et expeditam dictae parochialis ecclesiae eiusque iurium et pertinentiarum omnium et singulorum possessionem cum integra fructuum reddituum et proventuum eiusdem perceptione inducat in eaque manuteneat et defendat in quo rem iustam et honestam tuaque benignitate et amplitudine dignam nobis vero vehementer gratam facies Datum Viterbii sub annulo Piscatoris die XVII Septembris M.D.XXVII *(sic)* pontificatus nostri anno V.° [1].

Bulla do papa Leão X aos bispos de Ceuta e Funchal

1519—Outubro 4

Leo episcopus servus servorum Dei Venerabilibus fratribus Septensi et Funchalensi episcopis salutem et apostolicam benedictionem Solicitudo ministerii pastoralis quo monasteriorum et aliorum regularium locorum omnium et personarum pie vite studio deditarum peculiarem curam gerimus ad ea nos excitat et inducit per que personarum earumdem statui cum animarum salute et religionis honore ac populorum pace et quiete nostre provisionis ope salubriter consulatur et Catholicorum Principum id exposcentium desideriis debite satisfiat. Exhibita siquidem nobis nuper pro parte carissimi in Christo filii nostri Emanuelis Portugalie et Algarbiorum Regis

[1] *Copia, na* BIBLIOTH. D'AJUDA, Mss. Miscel., vol. 31, fol. 209.—A tergo: Carissimo in Christo filio nostro Emanueli Portugaliae et Algarbiorum etc. *(sic)* Regi Illustri.
Vidè a nota a pag. 59.

illustris petitio continebat quod de Villacova et de Vayrom et de Tuyas et de Riotinto et de Tarouquella ordinis Sancti Benedicti Portugalensis et Lamacensis diocesibus monialium monasteria sita sunt in locis ruralibus et alias ad mulierum habitationem parum idoneis et quod tam predictorum quam quod ob impetum aquarum fluminis Durii alveum exeuntis inhabitabile reditur et propterea dicto Emanueli Regi alias illius edificia demoliri et nova pro eo alibi edificia construi faciendi apostolica fuit auctoritate concessa licentia Sancti Dominici Portugalensis ordinis Sancti Augustini sub cura fratrum predicatorum degentium monialium monasteriorum abbatisse seu priorisse vel ministre aut alie illorum regiminibus presidentes et moniales regularis discipline norma contempta et pudicitie laxatis habenis turpem adeo et lascivam a pluribus citra annis vitam ducunt ut tollerari diutius ibi sine religionis opprobrio et populorum scandalo ac divine Maiestatis offensa nullo modo possint ipsa quoque monasteria in quibus pauce resident moniales situs angustia et locorum solitudine ac edificiorum parvitate laborent et eorum facultates ad convenientem monialium numerum in eorum singulis sustentandum nequaquam sufficiunt Verum sicut eadem petitio subiungebat si prefato Emanueli Regi omnia monasteria predicta sive eorum edificia demoliri faciendi et illorum cementa et tigna vendendi et precium inde proveniens seu ipsa cementa et tigna in fabricam edificiorum cum ecclesia campanili humili campanis claustro refectorio dormitorio cimiterio et aliis necessariis officinis pro uno monasterio monialium alicuius dictorum ordinum in loco magis congruo et alicui civitati ipsius Emanuelis Regis ditioni subiecte vicino erigendo construendo convertendi licentia concederetur et in dicto loco magis idoneo per ipsum Emanuelem Regem eligendo postquam ibi ecclesia et alie officine predicte constructe fuerint unum monasterium monialium alicuius dictorum ordinum perpetuo erigeretur et institueretur et ad illud dictorum destruendorum monasteriorum moniales sub regulari ipsius ordinis observantia degere debentes transferrentur ipse Emanuel Rex edificia pro novo monasterio huiusmodi necessaria construi faceret et ex hoc religionis decori et dictarum transferendarum monialium animarum saluti cum populorum illarum partium spirituali consolatione consuleretur Quare pro parte eiusdem Emanuelis Regis nobis fuit humiliter supplicatum ut ei dicta antiqua edificia dirui et alia pro dicto erigendo monasterio edificia cum ecclesia campanili et ceteris officinis predictis construi faciendi et ipsorum diruendorum edificiorum cementa et tigna

vendendi et precium inde proveniens seu ipsa tigna et cementa in dictorum construendorum edificiorum fabricam convertendi licentiam concedi et unum novum monasterium erigi et institui ut prefertur mandare aliasque in premissis oportune providere de benignitate apostolica dignaremur Nos igitur huiusmodi supplicationibus inclinati fraternitati vestre per apostolica scripta mandamus quatinus prefato Emanueli Regi omnium antiquorum monasteriorum predictorum edificia dirui et in loco magis congruo et alicui civitati seu oppido sub dicti Regis dominio consistenti propinquo seu in ipsa civitate vel opido per dictum Emanuelem Regem eligendo alia edificia cum ecclesia campanili humili campanis claustro refectorio dormitorio cimiterio et aliis pro usu et habitatione futurarum ibi monialium necessariis officinis construi et edificari faciendi et diruendorum edificiorum tigna et cementa vendendi et precium inde proveniens seu ipsa cementa et tigna in dictorum construendorum edificiorum fabricam convertendi licentiam elargiri et in loco predicto postquam dicta ibi edificia constructa fuerint unum alicuius dictorum ordinum monasterium monialium perpetuo erigere et instituere et ad illud sic tunc erectum dictorum antiquorum monasteriorum moniales transferre et quod in ipso erigendo monasterio regularis eius ordinis sub quo illud erexeritis observantia vigere debeat et alia que ad illius prosperum statum et salubre regimen in spiritualibus et temporalibus pertinere videbitis statuere et ordinare auctoritate nostra curetis super quibus omnibus plenam et liberam vobis auctoritate apostolica earumdem tenore presentium concediuus facultatem Nos enim dicti erigendi monasterii monialibus que pro tempore fuerint quod ipse et dictum monasterium omnibus et singulis privilegiis exemptionibus immunitatibus favoribus et indultis quibus alia eius ordinis sub quo erigetur monasteria et eorum moniales utuntur potiuntur et gaudent ac uti potiri et gaudere poterunt quomodolibet in futurum utantur potiantur et gaudeant iure parochialis ecclesie et cuiusvis alterius in omnibus semper salvo auctoritate et tenore predictis de specialis dono gratie indulgemus Non obstantibus constitutionibus et ordinationibus apostolicis ac monasteriorum antiquorum et ordinum predictorum iuramento confirmatione apostolica vel quavis firmitate alia roboratis statutis et consuetudinibus ceterisque contrariis quibuscunque Datum Montisflasconis anno Incarnationis Dominice millesimo quingentesimo decimoseptimo quarto nonas octobris Pontificatus nostri anno quinto [1].

[1] Arch. Nac., Maç. 20 de Bullas, num. 31.

Carta de João Foubert ao Secretario d'Estado

1517—Outubro 19

Senhor—Ontem que forom xviii deste mes depois de teer entregue ho maço a este correo e elle pera montar a cavallo se partiu ho senhor embaixador deste lugar e me dexou pera negociar certas cousas, e esta manhaã chegaarom hũoos homens do conde Pedro Navarro ao papa, pollo qual logo mandarom atraz do correo e ho fizerom tournar, veeo se logo em minha busca pera me tournar as cartas pois as nom podya levar nos xx dyas como prometeo que começavam a xviii que foy ontem porem se lhe quissesse asegurar que lhe la pagariam e meter que partia aos xx deste mes que as emtregaria nos veynte dyas a pena de perder a vantajem dos xxx ducados que lhe dam. E porque Senhor sey quanto importam os breves e despachos que vam moormente hum que toca aa cruzada, e asy porque nom podya esperar reposta do senhor embaixador, antes huve por expediente perder dous dyas que esperar outro correo ou mandallo de novo e a iso me atrevi por me parescer servico de sua alteza Bejarei as mãoos a vosa merce mandar pagar os xxx ducados que com atrevimento lhe promety dando la as cartas em xx dyas que ham de começar a correr amanhaã a noyte que seram veynte deste mes que partira segundo me dise ho embaixador de Castella dom Pero Virea que ho despacha.

A causa da tournada e tardança deste correo seja por nova que vosa merce daraa a sua alteza, ho conde Pero Navarro com sua frota veeo teer algũos dizem que a caso, outros da sua companhia me disseram pollo asy querer a Porto Hercules que he daquy xxx milhas com cinquo naos grossas e dous navios, tres gallioẽs, duas hurcas e hũoo bregàntim, e vem de hũoo lugar dAffrica no Reyno de Tuniz que he no mar, nom ho pude tomar que estavam avisados os mouros dizem que de genovezes, elle nom fez muito esforço por nom perder gente que levava pouca nom passante de mil homẽes do que se ca maravilhaarom por tantas velas, porem dizem que hya mais por espyar que por tomar, ho papa logo mandou hũa esta-

fetta a Pero Navarro e esperam que sera aqui esta noyte, nom se sabe certo pera que sera presumem algũoos que ho papa quer mandar em Barbaria e remforçar a armada que nom creo. Esta informaçam tenho por tres franceses que vieram ca da frota muito esfarrapados, nem me soubeerom dizer como se chama ho lugar honde forom senom que he del-Rey de Tuniz e nom lhe sabem outro nomem se nom Affrica, como gente pouco pratica na terra, tem muitas torres e artilheria da qual morreram XIII homẽes chrisptãoos.

Ho senhor embaixador se partiu deste lugar porque se sentia mal desposto nelle pollos maos ayres que nelle ha, esperara ho papa em Civita pera homde partira daqui a dous dyas Non occorre al salvo que bejo as mãoos a vosa merce cujo vyda nosso Senhor acrescente a seu serviço deste Cornetto XIX dyas dottobre 1517.—Servidor de vosa merce—*ho bacharel Joam Foubert* [1].

Carta d'el-Rei a D. Miguel da Silva

1517—Dezembro 7 [2]

Dom Miguell Nos ellRey vos emviamos muito saudar. ho padre Jeronimo Reitor jerall que ora he da congregaçam de sam Joham Evanjelista nestes nosos Reinos como da congregaçam de saam Jorgee em allgua de Veneza com hos padres e irmãos da dita congregaçam nos fizeram emformaçam que a sua rregra e hordem de vida era instituida por noso Senhor Jesu Christo e seus apostollos segundo que he esprito que era a elles hũa vontade e querer e todas as cousas lhes eram commũas e se dava a cada huũ segundo sua neçesidade, E que por este modo se nomeava esta congregaçam estado apostollicall do qual estado por muitos tenpos era perdida a memoria e finallmente per obra do spirito sancto se viera a rreformar nas partes de Italia em a casa de saam Jorgee em allgua de Veneza por Gabriell condeallmario que depois foy papa Eugenio quarto

[1] Arch. Nac., Corp. Chron., Part. 1.ª, Maç. 22, Doc. 105.—*Sobrescrito:* Ao muyto prezado Senhor ho Senhor Antonio Carneyro Sacretario del Rey nosso Senhor.

[2] *Esta data é tirada de uma nota nas costas do documento.*

e per llourenço Justiniano primeiro patriarca de Veneza na era de noso Senhor de mill e quatrocentos e quatro e qreceram e qrecem em numero de casas pesoas vida louvavell *(sic)* E depois aos mill e quatrocentos e vinte cinco annos de noso senhor em esta provincia e nosos rregnos foy instituida per o Reverendo padre mestre Joham que depois foy bispo de llameguo e finallmente de Viseu dito Dom Johaã da Boa Memoria e por dom Affonso Nugueira que dipois foy arçebispo de llixboa que trouxe a forma do abito e rregra daquelles padres de Itallia com outros padres reverendos e notaveis que hordenaram e instituiram esta congregaçam em estes rregnos em a casa de saam sallvador de Villar de Frades do arcebispado de Bragua qrecendo em numero de casas e pesoas e vida louvavell e sem escandollo do povo e depois foy alevantada em cabeça desta congregaçam a casa de saam Joham avangelista da çerqua desta cidade per o sancto padre papa Pio a suplicaçam da Rainha dona Isabell movida de grande devaçam a honra do dito bem aventurado saam Joham per honde esta congregaçam he intitullada e se diz da congregaçam de sam Joham evangelista a quall congregaçam senpre atee ho presente foy conservada por privillegios e eixeições dos sanctos padres e de todo dominio e jurdiçam dos hordinarios e em tall pose esta congregaçam esteve e estaa atee o presente e por todos hos Reis nosos antecesores suas graças privilegios eixeições sempre conservadas defendidas e guardadas e asy por nos porque sem estas graças sobreditas e eixeições as congregações e relligiões nom se podem conservar sos a quall enformaçam da fundaçam desta congregaçam nos diseram que viera ora a sua noticia que ho sancto padre nom sendo beem emformado no concilio que fez devasou as congregações e isenções dos relligiosos sometellos aos prellados e tornados a sua jurdiçam E pedindo nos por merce que nos quisemos *(sic)* lenbrar desta congregaçam e prover ao escandollo e torvaçam que disto se lhe siguira e porque nos somos bem emformados de seu modo de vida que he com todo serviço de Deus virtuoso e de boom emxenpllo e que de semelhante cousa se fazer se seguira muito seu deserviço e pella ventura se dara azo a se perder cousa taam sancta e tam virtuosa como he esta congregaçam vos encomendamos e mandamos que lloguo como esta vos for dada falles de nosa parte ao santo padre e lhe fares rrelaçam de todo ho que dito he e do fundamento desta congregaçam e lhe certificay e afyrmay que nas casas que ha nestes Regnos della noso Senhor he muito servido e que todos som pesoaas de vida de toda honestidade e boom emxen-

pllo e que som feitos os oficios devinos com grande devaçam e em tall modo que jerallmente toda a jente he provocada a muy grande devaçam e que por hiso lhe pidimos e sopricamos com grande instancia que sua santydade lhe queira aprovar e confirmar todas suas graças privylegios eixeições que lhe foram outorgadas pollos sanctos padres e de que ate hora husaram e estam em pose sem embarguo dos mandados que sua sanctidade tenha pasados em contrairo asy em o concillio pasado come a quaesquer prellados outorguados e em espiciall da bulla e provisaam que outorgou hao bispo d Evora acerca da casa da congregaçam de saam Joham da dita cidade, por que pellas inmizades e deferenças que ha antre ho dito bispo e ho conde de Tentugall honde jazem seus avoos que ha dita casa fizeram de novo e a dotaram e que esta muy bem servida e em grande perfeiçam hornamentada e sempre ho dito bispo hos vexa e mall trata como cousa propia do dito conde e nam somente pidimos e sopricamos a sua sanctidade que asy ho comfirme e rrobore e aprove mas que de novo isente a dita congregaçam padres e casas della destes rreinos da jurdiçam dos prellados no que aja sua sanctidade que fara grande serviço a Deus e a nos muita merce E nas provisoões que pasarem fazer que sejam postas taes clausullas e quaesquer outras que dem inteira força a esta nosa soplicaçam e dizey a sua sanctidade que nos avemos por muito certo que aos prellados a que isto tocar he em cujas diocesis as ditas casas estam rreceberam grande desprazer desta torvaçam porque pera suas propias consollações nom tem outras casas sallvo estas somente o dito bispo d Evora per o respeito que dito ha *(sic)* e muito vos emcomendamos que trabalhes quanto posivell vos for por esta espidiçam por que ho rreceberemos em muito prazer e serviço e tanto como se a causa fose nosa propia e por tall ha avemos e nos qremos que vos estaes tam bem emformado do bem destas casas e de quanto noso Senhor nellas he servido que se pudera beem escusar tam llarga emformaçam e os padres mandaram rrecado pera se dar ho dinheiro que comprir pera a espidiçam e sede certo nos nom podees aguora em outra cousa mais servir e ho mais em breve que puderdes nos emviay disto rrecado e se com os primeiros rrecados puder vir ho despacho muito prazer e serviço nos farees [1].

[1] Arch. Nac., Corp. Chron., Part 1.ª, Maç. 22, Doc. 131.—*Nas costas lê-se escripto por lettra contemporanea:* trellado da carta dos padres de sant Eloy pera dom Miguel, em Almeirim a vii dias de dezembro 1517, E ontem foy de Lixboa.

Bulla do papa Leão X ao Bispo de Colimbra e ao Prior de S. Jorge da mesma cidade

1517 — Dezembro 21

Leo episcopus servus servorum Dei Venerabili fratri episcopo Colimbriensi et dilecto filio priori prioratus Sancti Georgii Colimbriensis diocesis Salutem et apostolicam benedictionem. Pastoralis officii cura nos admonet ut votis illis gratum prestemus assensum per que ecclesiarum et monasteriorum utilitates cum civitatum et locorum in quibus illa consistunt decore et ornatu valeant procurari eaque favoribus prosequamur opportunis Exhibita siquidem nobis nuper pro parte carissimi in Christo filii nostri Emanuelis Portugallie et Algarbiorum regis Illustris petitio continebat quod cum in civitate Colimbriensi et prope eam sint nonnulla domus molendina vinee terre pomeria horti et oliveta quorum proprietates ad episcopalem et capitularem mensas ecclesie tue Colimbriensis coniunctim et divisim necnon prioratum Sancte Crucis Colimbriensis ordinis Sancti Augustini respective pertinent et in emphiteosim ad vitam trium vel quatuor personarum dumtaxat locari consueverint illi quibus ad eorum vitam modo premisso locantur domos molendina vineas terras pomeria hortos et oliveta huiusmodi tanquam brevi temporis spacio ad mensas vel prioratum huiusmodi pleno iure reversura instaurare et meliorare non curant Verum si illa personis quibus locata reperiuntur vel aliis cum quibus ipsorum mensarum et prioratus condicio effici melior poterit pro eis eorumque heredibus et successoribus in emphiteosim perpetuam concederentur profecto illa conducentes in eis instaurandis colendis et meliorandis curam et diligentiam uti in rebus propriis adhiberent et ex hoc mensarum et prioratus utilitati et civitatis predictorum decori et ornatui evidenter consuleretur Quare pro parte dicti Emanuelis regis asserentis se super hiis tecum frater episcope et cum dilecto filio moderno priore vel commendatario seu administratore dicti prioratus consultationem habuisse tam suo quam tuo et dicti prioris vel commendatarii seu administratoris

nominibus nobis fuit humiliter supplicatum ut ipsius regis votis in hac parte favorabiliter annuere aliasque in premissis oportune providere de benignitate apostolica dignaremur Nos igitur domorum molendinorum vinearum terrarum hortorum pomeriorum et olivetorum predictorum veros annuos valores presentibus pro expressis habentes huiusmodi supplicationibus inclinati fraternitati tue frater episcope et duobus aut tribus quo ad ea que ad tuam duntaxat per te, et quo ad ea que ad tuam et capitularem mensas tribus dicte ecclesie canonicis per dilectos filios eiusdem ecclesie capitulum ad hoc eligendis tibi vero fili prior quo ad ea ex dictis domibus molendinis vineis terris hortis pomeriis et olivetis que ad prioratum predictos spectant ac dilecto filio priori claustrali et duobus eiusdem prioratus canonicis quos ad hoc duxeris eligendos ut si specificatis prius coram vobis et dictis canonicis et priore claustrali respective omnibus et singulis domibus molendinis vineis terris hortis pomeriis et olivetis predictis habitaque de premissis vobis expositis per vos et dictos canonicos et priorem claustralem diligenti informatione per informationem eandem vos et iidem canonici et prior claustralis respective procedentes coniunctim concessiones in perpetuam emphiteosim de domibus molendinis vineis terris hortis pomeriis et olivetis huiusmodi si fiant in evidentem dictarum mensarum et prioratus respective utilitatem cedere reppereritis domos molendina vineas terras hortos pomeria et oliveta predicta quibusvis personis cum quibus dictorum respective mensarum et prioratus conditionem cum illorum evidenti utilitate efficere poteris meliorem pro eis eorumque heredibus et successoribus in perpetuam emphiteosim concedendi plenam et liberam auctoritate apostolica tenore presentium licentiam concedimus et etiam facultatem Non obstantibus constitutionibus et ordinationibus apostolicis ac ecclesie prioratus et ordinis predictorum statutis et consuetudinibus iuramento confirmatione apostolica vel quavis firmitate alia roboratis ceterisque contrariis quibuscunque Ceterum quia difficile forsan foret presentes litteras ad quemlibet ex vobis pro ut illarum usu indigueritis defferri volumus et apostolica auctoritate decernimus quod earum transumpto per aliquem notarium publicum fideliter auscultato et subscripto et alicuius curie ecclesiastice sigilli impressione munito ea in iudicio et extra illud fides adhibeatur indubia que ipsis presentibus adhiberetur ubicunque essent exhibite vel ostense quodque eedem presentes littere et facultas vobis per eas ut prefertur concessa post quinquenium a data presentium computandum prorsus expirent Datum Rome apud

Sanctum Petrum anno Incarnationis Dominice millesimo quingentesimo decimoseptimo duodecimo kalendas Januarii Pontificatus nostri anno quinto[1].

Carta d'el-Rei ao papa Leão X

1518 — Janeiro 10

Sanctissimo in Christo patri ac beatissimo domino domino nostro Vestrae Sanctitatis devotissimus filius Emanuel Dei gratia Portugaliae et Algarbiorum citra ultraque mare in Africa dominus Guineae et expeditionis navigationis ac commercii Aethiopiae Arabiae Persidis atque Indiae humilima beatorum pedum oscula Etsi sacra militarisque hospitalis Sancti Joannis Hierosolomitani religio atque ipsa Rhodos quae tum antiquis tum novis monumentis ubique terrarum ubique gentium maxime celebratur ob eius tot ac tanta de christiano nomine bene merita preclaraque contra infideles atque insignia gesta in magno semper honore et existimatione apud orthodoxe fidei cultores extitit: omnique prorsus commendatione ubicunque veri *(?)* Dei verbum Christique religio colitur digna est, nunc tamen in tam manifesto ac pene (ut inde litteris accepimus) propter imminentem turcarum rabiem instanti periculo huius ordinis ac tam sanctae militiae sedula cura christianis principibus atque in primis Vestrae Sanctitati utpote totius orbis moderatori optimo summoque Dominici gregis et vigilantissimo pastori pecularius certe convenit quare cum eius oratores viri quidem prestantissimi multa ad ipsius religionis rem statumque pertinentia quantaque nunc sit exposita discrimini nobis retulissent, non ab re visum est in tanto rerum cardini ipsos Christi pugiles omni profecto commendatione omnique favore dignissimos quos tanti ac tam assidui gravant labores tam dura continuaque premunt incommoda tam multa et magna pro fide Christi versant terra marique pericula Vestra Beatitudine commendare nonque nostra apud Vestram Sanctitatem commendatione indigere videantur quos tot fortia facta egregiaque de perfides hostibus parta trophea satis per se

[1] Arch. Nac., Maç. 20 de Bullas, num. 27.

ipsa commendant sed ut animi saltem nostri iudicium attestemur dignos profecto esse favore et auxilio qui turcarum faucibus semper expositi christianum orbem velut obices et nostrae reipublicae propugnacula quasi suis humeris sustineant hostium impetus ferociamque non minus pectoribus quam armis reprimentes hos igitur acres eorum omnes iterum atque iterum Vestrae Sanctitati commendamus ac precipue ne Vestra Sanctitas optima ipsius ordinis instituta receptamque consuetudinem circa praeceptoriarum collationes deinceps infringere nec derogare sed cum sint iustissima ea tueri et corroborare et velit cuius inspirante numine digna meritis proemia ac toties pro Christo effusi sanguinis mercedem consequi nomenque et gloriam quam tot iam seculis propria virtute meruerunt in Dei optimi maximi laudem eiusque fidei tutelam et propagationem eodem tenore tueri atque etiam extemdere valeant: diu felixque valeat Vestra Beatitudo cuius optimis votis clementissimus Deus annuere dignetur. Datum in nostro oppido Almerino ad quartum idus Januarii anno natalis Domini M.° D.° X octavo [1].

Breve do papa Leão X ao Infante D. Affonso

1518—Março 6

Leo papa X—Dilecte fili noster salutem et apostolicam benedictionem Cum superioribus mensibus respicientes ad singularem optimanque indolem virtutum et devotionis erga nos Sanctamque hanc apostolicam sedem tuae rationibusque quoque eisdem sedis ita conducere arbitrantes instante presertim et intercedente charissimo in Christo filio nostro Emanueli Portugaliae et Algarbiorum Regi illustri patre tuo de unanimi venerabilium fratrum nostrorum Sanctae Romanae ecclesiae cardinalium consensu, te licet in tenera admodum aetate constitutum ad cardinalatus ordinem cum primum decimum octavum tuae aetatis annum attingeres proverimus in

[1] *Copia, na* Biblioth. d'Ajuda, Mss., Miscel., vol. 31, fol. 166.—A tergo: Sanctissimo in Christo patri ac beatissimo domino domino Leoni divina providentia Papa X ac Sanctae Romanae et universalis ecclesiae Pontifici Maximo.

Vidè a nota a pag. 59.

eiusdem ecclesiae diaconum cardinalem assumpserimus, eorumdemque venerabilium fratrum nostrorum numero aggregavimus nos te cuius personam paterno affectu charitatis nostrae prosequimur uberiori gratia prosequi, ac debitis huius amplissimae dignitatis insignibus decorare volentes pileum rubrum cardinalatus huiusmodi precipuum insigne cum litteris apostolicis desuper confectis per dilectum filium Emanuelem de Noronga familiarem et cubicularium nostrum secretum virum ob morum et virtutum prestantiam ac eximiam in nos fidem et devotionem nobis apprime acceptum et gratum eumdemque tui studiosissimum tibique ditissimum ad te transmittimus per venerabiles fratres archiepiscopum Ulixbonensem ac Lamacensem et Funchalensem episcopos vel eorum aliquem cum primum ad decimum octavum tuae aetatis annum perveneris et postquam in eorum manibus debitum fidelitatis prestiteris iuramentum peracta re divina et cerimoniis consuetis solemniter tibi nostro nomine tradendum et capiti tuo imponendum qui ut intelligere poteris ex patrum auctoritate magnum mysterium continet: designat enim illius purpureus color oportere eum qui illo sit insignitus non solum labores et pericula fortiter subire sed etiam fervore caritatis inflammatum vitam ipsam libenter effundere pro fidei catholicae amplitudine et ecclesiae Dei ac sedis apostolicae defensione quam Dominus et Redemptor noster ponens animam pro omnibus suis preciosissimo sanguine suo fundavit Suscipies igitur fili perdilecte pileum ipsum qua decet reverentia et devotione teque iis moribus continue ornabis ut de virtute in virtutem in domo Domini progredi studeas et nos meritorum letemur talem alumnum ecclesiae aggregatum esse quod ab eo et apostolici dignitati et nobis expectationique nostrae ampliter satisfiat. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub annulo Piscatoris die VI Martii M.D.XVIII Pontificatus nostri anno quinto [1].

[1] *Copia, na* BIBLIOTH. D'AJUDA, MSS., Miscel., vol. 31, fol. 223 v.—A tergo: Dilecto filio nostro Alfonso Sanctae Romanae ecclesiae diacono cardinali de Portugalia.
Vidè a nota a pag. 59.

Carta do cardeal de Santa Cruz a el-Rei

1518—Maio 9

Serenissimo prinçipe rey y Señor—Jacobo Montero my mayordomo servidor afeçionado de vuestra alteza me ha escrito la mucha voluntad que muestra a my y a mis cosas y que la intencion de vuestra alteza en las diferençias mias y de don Fadrique de Portugal no ha sido de prejudicar mi justiçia: sino ayudar que don Fadrique fuese proveydo segun su persona y estado: y que lo mio se me diese y que a vuestra alteza por su acostumbrada benignidad le desplugo si sus embajadores hizieron otra cosa desto. Y que ha ofreçido su favor para que aquello se haga. Yo lo reçibo en merced señalada de vuestra alteza y asi le suplico afectuosamente que recordandose de my antigua afeçion que yo he siempre tenido y tengo a su real persona y estado y que en lo que se ha ofreçido me he empleado con toda diligençia y que tengo voluntad de hazerlo siempre, plega a vuestra alteza por lo que deve al descargo de su real conçiençia mandar que en su nombre mi justiçia que esta muy clara no sea impedida antes ayudada y favoreçida y que vuestra alteza favorezca a don Fadrique que sea proveido de otra cosa mayor yo avre placer y lo pedire, lo qual recibre en merced singular de vuestra alteza a la qual continuo me encomiendo. Cuya vida y real estado Dios nuestro Señor bienaventuradamente prospere y acreciente. En Roma a IX de Mayo de M.D.XVIII.—humil Servidor de Vuestra alteza—*El cardenal de S.*+ [1].

[1] ARCH. NAC., Corp. Chron., Part. 1.ª, Maç. 23, Doc. 44.—*Sobrescrito:* Al Serenissimo y invictissimo Principe Rey y Señor el Rey de Portugal y de los Algarbes etc.

Bulla do papa Leão X ao cardeal Infante D. Affonso

1518—Maio 15

Leo episcopus servus servorum Dei dilecto filio Alfonso Sanctae Luciae in Septizonio diacono cardinali de Portugalia nuncupato salutem et apostolicam benedictionem. Decet Romanum Pontificem quem pastor ille celestis universis orbis ecclesiis pertulit *ou* postulit ut eos quos ad cardinalatus honorem secus *ou* et una secum universalis ecclesiae onera pro tempore sortiantur *ou* sentiantur ecclesiarum titulis decorare et eorum personas *ou* personis magnis honoribus sublimare. Dudum siquidem sub datum videlicet kalendas Julii pontificatus nostri anno v° te charissimi in Christo filii nostri Emanuelis Portugaliae et Algarbiorum Regis illustris natum ac in octavo tuae aetatis anno constitutum ex certa nostra scientia de fratrum nostrorum concilio ac potestatis plenitudine inter nonnullos alios Sanctae Romanae ecclesiae cardinales assumptos in eiusdem Romanae ecclesiae diaconum cardinalem ad cardinalatus honorem ex tunc prout ex ea die et converso cum ad quartum decimum dictae aetatis annum pervenisses apostolica auctoritate duximus assumendum ac nuper pileum rubeum per especialem nuntium nostrum misimus ut dicto tempore adveniente illo ac aliis quibuscunque cardinalatus insigniis libere et licite uti possis Nos igitur cupientes te prout iuris dictat ratio per amplius honorare tibi de eorumdem fratrum consilio ac potestatis plenitudine necnon auctoritate et scientia preditis ecclesiam Sanctae Luciae in Septizonio de urbe denominationem tui cardinalatus certo modo quem pro expresso haberi volumus vacantem et solo equatam concedimus pariter et assignamus teque eiusdem ecclesiae Sanctae Luciae in Septizonio in diaconum cardinalem preficimus curam et administrationem illius tibi in spiritualibus et temporalibus plenarie committendo in illo qui dat gratias et largitur premia confidentes quod tibi assistente gratia divina Sanctae Luciae in Septizonio ecclesia huiusmodi quae ut prefertur solo equata existit per tuae circumspectionis industriam et studium fructuosum ad Dei laudem ac tui et genitoris tui memoriam multiplicia suscipiat incrementa sic igi-

tur de bono in melius virtutum studiis intendas ut merito Romana ecclesia ipsa tale membrum sibi gaudeat advenisse tuque exinde valeas apud nos et Sedem Apostolicam non . . merito commendari Datum Romae apud Sanctum Petrum anno Incarnationis Dominicae M.° D.° decimo Octavo idus Maii Pontificatus nostri anno sexto[1].

Breve do papa Leão X a el-Rei

1518 — Maio 17

Leo Papa x—Charissime in Christo fili noster salutem et apostolicam benedictionem: Dilectum filium Vincentium Confortinum neapolitanum etiam in minoribus constituti et cardinalatus honorem fungentes dum felicis recordationis Julio Pape II predecessori nostro fideliter obsequeretur ob eius virtutes atque fidem vince dileximus et ad apostolatus apicem nobis assumptis eius fides atque erga nos observantia ita grata acceptaque fuit, ut si Romae degendum putasset eius opera uti decrevissemus, quo fit ut illum etiam absentem charum habere debeamus ac proinde eidem Maiestati tuae eundem Vincentium resque suas omnes nostra sponte his litteris nostris commendandas duximus firma spe fidutiaque ducti quod eadem Maiestas tua pro sua solita in nostros nobisque charos regia benignitate nostra praesertim hac accedente commendatione nostroque intuitu eundem Vincentium quem semper rerum et decoris tui studiosum cognovimus resque suas quam commendatas suscipiet, quod ut eadem Maiestas tua facere velit eam plurimum atque plurimum in Domino hortamur pro re grata habituri si nostram huiusmodi commendationem eidem Vincentio rebusque suis intellexerimus profuisse. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub annulo Piscatoris die XVII maii M. D. XVIII Pontificatus nostri anno sexto[2].

[1] *Copia, na* Biblioth. d'Ajuda, Mss., Miscel., vol. 31, fol. 233 v. *e* 240 v.
Vidè a nota a pag. 59.

[2] Arch. Nac., Maç. 36 de Bullas, num. 6.—*Sobrescrito:* Charissimo in Christo filio nostro Emanueli Portugalliae et Algarbiorum Regi Illustri.

Breve do papa Leão X ao bispo eleito de Utica

1518—Maio 22

Leo Papa x—Dilecte filii salutem et apostolicam benedictionem. Nuper ecclesiae Uticensi certo modo tunc pastore carenti de fratrum nostrorum consilio te in xxiii tuae etatis anno constitutu donec xxvi eiusdem etatis annum attigeres administratorem in spiritualibus et temporalibus constituimus et deputavimus et ex tunc prout cum dictum xxvi annum attigisses de persona tua eidem ecclesie providimus, tecumque ut in dicto xxvi anno dictae ecclesiae preesse et munus consecrationis suscipere et illo uti et postquam munus huiusmodi rite suscepisses pontificalia officia in civitate et diocesi Funchalense de tunc et pro tempore existens episcopi Funchalensis consensu et expressa licentia exercere valeres, motu proprio apostolica auctoritate dispensavimus, tibique pariter indulsimus prout in nostris inde confectis litteris plenius continetur Nos igitur volentes personam tuam nobis et apostolicae sedi devotam tuis exigentibus meritis favore prosequi gratiae amplioris, motu simili tecum ut etiam si defectum natalium patiaris ex rege soluto vel coniugato et soluta seu coniugata dicte ecclesiae preesse illamque in spiritualibus et temporalibus regere et gubernare, et cum primum xxiii tuae etatis annum attigeris munus predictum alias modo et forma in dictis litteris expressis suscipere et eo uti libere et licite possis Lateranensis concilii et quibusvis aliis constitutionibus et ordinationibus apostolicis ceterisque contrariis nequaquam obstantibus auctoritate prefata tenore presentium dispensamus. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub annulo Piscatoris die xxii maii m. d. xviii Pontificatus nostri anno sexto[1].

[1] Arch. Nac., Maç. 30 de Bullas, num. 10.—*Sobrescrito:* Dilecto filio electo Uticense.

Bulla do papa Leão X

1518—Junho 2

Leo episcopus servus servorum Dei Ad perpetuam rei memoriam Romani Pontificis consueta benignitas ea que precipue pro personarum regulari habitu Deo in terris pro exaltatione fidei contra eius nominis inimicos militantum commodo et utilitate emanarunt quandoque alterat et moderat et alias providet catholicorum Regum votis in hiis favorabiliter annuendo prout id conspicit in Domino salubriter expedire Dudum siquidem postquam attendentes carissimi in Christo filii nostri Emanuelis Portugallie et Algarbiorum Regis illustris ad laudem et gloriam orthodoxeque fidei exaltationem christianorumque indemnitatem et commodum contra infideles saracenos et dicte fidei inimicos cum militibus militie Jesu Christi cuius ipse Emanuel perpetuus administrator ... tatus etiam tunc existebat preclara facinora et assidua bella que contra perfidos eiusdem fidei hostes forti et constanti animo gesserat et non minori fidei ardore divina favente clementia totis conatibus gerere intendebat ac cupientes eundem Emanuelem in sancto et pio voto suo ac huiusmodi..... remediis opportune confovere motu proprio tot preceptorias dicte militie quot infra terminum unius anni ex tunc computandi et sub invocationibus que sibi viderentur in monasterio conventu seu militia huiusmodi per quasdam erexeramus ac tot bona et iura monasteriorum et prioratuum usque ad summam viginti milium ducatorum si tot iuxta formam tunc expressam dimembrari poterant alioquin pro eo quod ex dicta summa deesset ex parochialibus ecclesiis per eundem Emanuelem Regem exprimendis et declarandis usque ad dictam summam viginti millium ducatorum saltem pro singulis earundem ecclesiarum rectoribus portione sexaginta ducatorum reservata dimembraveramus et seperaveramus illaque sicut seperata et dimembrata preceptoriis sic erectis proportionaliter pro earum dotibus perpetuo applicaveramus ac dicto Emanueli et pro tempore existenti Regi singulos milites qui contra infideles militassent et nominationem huiusmodi per tempus per ipsos reges statuendum contra ipsos infideles militarent vel alias

benemeriti forent ad singulas preceptorias nominandi facultatem concesserimus necnon erectiones dimembrationes separationes appropriationes ac ius et facultatem nominationes per Emanuelem et alios Reges prefatos faciende ex tunc prout ex ea die non ficte sed vere suum verum plenarium et omnimodum et totalem effectum sortitas esse dictasque nominationes vim validarum perfectarum et efficatium apostolicarum provisionum habere ita quod liceret ipsis militibus ad preceptorias...as per Regem prefatum nominatis cedentibus vel decedentibus modernis monasteriorum abbatibus ac prioratuum prioribus ac parochialium ecclesiarum a quibus bona dimembravimus et preceptoriis huiusmodi applicavimus rectoribus modernis seu monasteria prioratus et ecclesias huiusmodi quomodolibet dimittentibus et illis quibusvis modis etiam apud sedem apostolicam vacantibus bonorum dimembratorum et applicatorum et pro dotibus assignatorum huiusmodi corporalem et actualem possessionem per se vel alium seu alios propria auctoritate libere apprehendere illorumque fructus redditus et proventus in suos et preceptoriarum huiusmodi usus et utilitatem convertere ordinariorum locorum et quorumvis aliorum licentia super hoc minime requisita mandantes tunc episcopo Septensi ac ministro domus Sancte Trinitatis Ulixbonensis et pro tempore existentibus eorum conscientias super id onerando quatinus ipsi vel eorum alter per se vel alium seu alios fructus redditus et proventus census obventiones et emolumenta a dictis monasteriis prioratibus et parochialibus ecclesiis huiusmodi seperata et dimembrata pro dotibus huiusmodi salvis modificationibus et reservationibus prefatis designarent nominarent et assignarent ipsumque Regem et milites nominatos ad preceptorias huiusmodi in earum et bonorum predictorum possessionem inducerent et inductos defenderent amotis ab eis cedentibus vel decedentibus tunc abbatibus prioribus et rectoribus prefatis seu monasteriis prioratibus et parochialibus ecclesiis huiusmodi alias quovismodo etiam apud sedem predictam vacantibus quibuslibet illicitis detentoribus facerentque de ipsorum bonorum pro dotibus applicatorum huiusmodi fructibus redditibus proventibus iuribus et obventionibus universis integre responderi per quasdam *(sic)* Et deinde cupientes ne quispiam in assignatione bonorum seperatorum pro dote preceptoriarum huiusmodi iure conqueri posset per alias dilecto filio magistro Antonio Puccio subdecano ecclesie Florentinensis notario et familiari nostro quem ad eundem Emanuelem Regem nostrum et dicte sedis cum potestate legati de latere nuntium duximus destinandum de cuius fide integritate ac industria in

Domino plurimum etiam tunc confidebamus commisimus et mandavimus ut diligenter adhibita cura et tali discussione per eum habita ut monasteria prioratus et parochiales ecclesie ultra debitum in assignatione bonorum pro dote preceptoriarum seperatorum huiusmodi non gravarentur seu onerarentur Et deinde pro parte eiusdem Emanuelis Regis nobis exposito licet prefatus Antonius Puccius nuntius posteriorum litterarum huiusmodi vigore in assignatione bonorum a dictis monasteriis dimembratorum et preceptoriis pro illarum dote assignatorum monasteria ipsa non graventur tamen dimembratio et seperatio bonorum a dictis monasteriis non sint recepta a personis dicti regni grato animo diminutis fructibus eorundem monasteriorum illorum abbates dignitatem suam abbatialem ut decet tenere ac onera incumbentia ex reliquis fructibus commode perferre et iura camere apostolice ex illorum vacationibus debita commode persolvere non poterant et in eadem expositione subiungebat quod si seperatio fructuum reddituum proventuum censuum iurium et emolumentorum predictorum a dictis monasteriis et huiusmodi preceptoriis pro illarum dote applicatio cassaretur et annullaretur et eadem quantitas fructuum reddituum proventuum censuum iurium et emolumentorum aliarum parochialium ecclesiarum in regno et dominiis eiusdem Emanuelis Regis consistentium et ad collationem presentationem seu quamvis aliam dispositionem archiepiscoporum episcoporum abbatum et aliarum personarum secularium et quorumvis ordinum regularium spectantium ab illis reservata tamen illarum rectoribus simili portione sexaginta ducatorum separaretur et dimembraretur et dictis preceptoriis quibus fructus redditus et proventus ac census iura et emolumenta dictorum monasteriorum applicata erant eorum loco pro illarum dote applicarentur ex eo monasteriorum indemnitati illorumque monachorum et personarum necessitatibus ac animi quieti plurimum consuleretur Nos ipsius Emanuelis Regis in ea parte supplicationibus inclinati per reliquas nostras litteras fructuum reddituum et proventuum censuum iurium et emolumentorum monasteriorum huiusmodi seperationem et dimembrationem ac illorum preceptoriis pro illarum dote applicationem et per Antonium nuntium illorum designationes nominationes et assignationes factas huiusmodi duntaxat revocavimus cassavimus irritavimus et annullavimus ac omnino viribus evacuavimus easque nullius esse roboris vel momenti fore et esse decrevimus ac tot alia fructus redditus et proventus census iura et emolumenta aliarum parochialium ecclesiarum in regnis et dominiis huiusmodi consistentium et per eum seu ministrum

huiusmodi infra terminum unius anni a data priorum litterarum computandum exprimendarum usque ad summam ad quam ascendebant fructus redditus et proventus census iura et emolumenta que a dictis monasteriis erant seperata et dictis preceptoriis pro illarum dote applicata et quorum seperationem et applicationem tunc cassavimus et ab eisdem parochialibus ecclesiis dimembravimus et seperavimus reservata tamen illarum rectoribus simili portione sexaginta ducatorum huiusmodi ac fructus redditus et proventus census iura et emolumenta a dictis parochialibus ecclesiis sic dimembrata eisdem preceptoriis pro illarum dote applicavimus et appropriavimus ita quod liceat ipsis militibus ad preceptorias sic erectas per Emanuelem et alios Reges prefatos nominatis cedentibus vel decedentibus tunc rectoribus dictarum specificandarum parochialium ecclesiarum seu ecclesias ipsas quomodolibet dimittentibus et illis quovismodo vacantibus bonorum tunc dimembratorum et applicatorum ac pro dotibus assignatorum huiusmodi corporalem possessionem per se vel alium seu alios propria auctoritate libere aprehendere illorumque fructus redditus et proventus in suos ac preceptoriarum huiusmodi usus et utilitatem convertere ordinariorum locorum et quorumvis aliorum licentia minime requisita episcopo et ministro prefatis executoribus desuper deputatis prout in singulis litteris predictis plenius continetur Cum autem sicut exhibita nobis nuper pro parte dicti Emanuelis Regis petitio continebat fructus redditus et proventus parochialium ecclesiarum expressarum huiusmodi non sint equales et aliquarum ex eis adeo tenues quod si ex fructibus cuiuslibet parochialis ecclesie portio sexaginta ducatorum pro rectore reservari deberet preceptorie erecte predicte ex ipsarum ecclesiarum fructibus non haberent summam ad quam ascendebant fructus census iura et emolumenta que a dictis monasteriis fuerant seperata et eisdem preceptoriis pro illarum dote applicata et postmodum cassata verum si ex fructibus redditibus et proventibus quarte partis omnium ecclesiarum huiusmodi expressarum una triginta quinque et alia quadraginta ex una ex reliquis tribus ac alia quinquaginta ducatorum auri de camera portiones pro singulis rectoribus singularum ecclesiarum predictarum ex reliquis tribus partibus ecclesiarum omnium expressarum huiusmodi fructibus redditibus et proventibus dumtaxat reservarentur reliqui autem fructus earundem..... as preceptoriis pro illarum dotibus loco fructuum et emolum..... monasteriorum antea applicatorum huiusmodi assignarentur ex hoc profecto preceptoriarum erectarum dotibus huiusmodi celerius provideretur ipsique mi-

Breve do papa Leão X a el-Rei

1518—Junho 19

Leo Papa x—Charissime in Christo fili noster salutem et apostolicam benedictionem: Cum sicut Maiestas tua nobis exponi fecit ipsa zelo devotionis quem ad beatum Franciscum gerit accensa domum eiusdem Sancti Ulixbonensis ordinis fratrum minorum nuper ad regularem observantiam apostolica auctoritate reformatam in suis structuris et aedificiis instaurare proposuerit prout id iam facere incepit Sed quia huic tuo laudabili incepto et tam dictae domus ac fratrum in illa degentium quam christifidelium ad eandem domum pro divinis audiendis pro tempore accedentium commoditatibus vehementer obstant aedificia parrochialis ecclesiae beatae Mariae dos Martires ex opposito dictae domus augusta via interiecta consistentia: et si aedificia ecclesiae huiusmodi solo in plateam redigendo aequarentur, ipsaque ecclesia cum eius telluris superficie et sepulturis in alium locum ipsius ecclesiae parrochianis magis commodum et comparis saltem qualitatis edificiis et campanili qualibus dicta ecclesia ad praesens constat transferretur, profecto tua Maiestas ceptam per te dictae domus restaurationem et ampliationem libentius prosequeretur et ex hoc tam domui quam ecclesiae huiusmodi cum fratrum et parrochianorum praedictorum commoditatibus venustas et decor accrescerent Quare Maiestatis tuae nomine nobis humiliter supplicatum fuit ut in praemissis oportune providere de benignitate apostolica dignaremur. Nos igitur votis tuae Maiestatis in hac parte favorabiliter annuentes huiusmodi supplicationibus inclinati Maiestati tue ecclesiam predictam in locum cum campanili et aedificiis huiusmodi per Maiestatem tuam ut premittitur assignandum transferre et traductis prius telluris ipsius ecclesiae tota superficie et sepulturis infra illius ambitum existentibus in locum praedictum postquam constructus fuerit ibi debite colocandis dictae ecclesie edificia in dicti loci sive domus fabricam convertenda, ad unius plateae seu alium usum dirui facere et commutare possit auctoritate apostolica tenore presentium concedimus. Non obstantibus constitutionibus et ordinationibus apostolicis

fuit humiliter supplicatum ut alicui probo viro seu loci ordinario in partibus illis ut dimissa una ex dictis ecclesiis quae ei dimittenda videbitur seu in alium locum ad id magis commodum et decentem per eum translata reliquas parrochiales ecclesias praedictas perpetuo supprimerent et extinguerent et illarum parrochiales et parrochianos necnon omnia et singula mobilia et immobilia bona et iura remanenti ecclesiae cum hoc quod illius rector pro tempore existens omnia et singula quae modernis supprimendarum ecclesiarum huiusmodi rectoribus incumbunt supportare teneatur perpetuo applicaret et appropriaret et edificia superficie telluris et sepulturis predictis inde prius ut prefertur translatis et sola sive areas ad usos profanos in dictae remanentis ecclesie utilitatem redigat et redigi permittat et alia faciat circa premissa et servitium dictae remanentis ecclesiae et celebrationem divinorum in ea ac ministerio sacramentorum ecclesiasticorum quomodolibet oportuna et necessaria sibi videbuntur et quae ordinaverit de dilectorum filiorum modernorum dictarum supprimendarum ecclesiarum rectorum consensu vel cum ipsae supprimendae ecclesiae per eorum cessum vel decessum aut quamvis aliam dimissionem vacaverint effectum sortiri debere decernat committere et mandare aliasque in premissis oportune providere de benignitate apostolica dignaremur. Nos igitur de premissis certam notitiam non habentes huiusmodi supplicationibus inclinati discretioni tuae cum dilectus filius Michael de Silva ecclesie Egitaniensis usque ad certum tempus nondum elapsum administrator in spiritualibus et temporalibus per sedem apostolicam deputatus et pro parte dicti Regis ad nos et sedem eandem orator destinatus in Romana Curia de presenti resideat, per haec scripta committimus et mandamus quatenus vocatis dictis modernis rectoribus et aliis qui fuerint evocandi de premissis omnibus et singulis per te ipsum te diligenter informes et in eis plenarie ordines statuas et facias prout tibi videbitur faciendum. Non obstantibus constitutionibus et ordinationibus apostolicis ceterisque contrariis quibuscunque. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub annulo Piscatoris die XXVI junii M.D.XVIII. Pontificatus nostri anno sexto [1].

[1] ARCH. NAC., Maç. 22 de Bullas, num. 35.—*Sobrescrito:* Dilecto filio Officiali Egitaniensi.

Joanna filha da rainha dona Isabel que eramos primos comyrmãos filhos de duas irmãas.

Esta rainha dona Joanna sua may por parte d elRey dom Fernando seu pay he minha segunda icomirmãa filhos ella e eu de primos comirmãos porque ho ifante dom Fernando meu pay e elRey dom Fernando eram primos comirmãos filhos de dous irmãaos e a ifante dona Lianor he minha sobrinha filha de minha segunda comirmãa.

E elRey Felipe foi filho da duquesa de Bregonha que era minha segunda comirmãa que eramos filhos de primos comirmãaos a saber o duque Charllos de Bregonha e o ifante meu pay filhos de dous irmãos a saber elRey Duarte e a duquesa velha de Bregonha que eram irmãos [1].

Breve do papa Leão X a el-Rei

1518 — Novembro 19

Leo Papa x—Charissime in Christo fili noster salutem et apostolicam benedictionem: Nuper cum plurimis iustitiam et publicam christianae reipublicae utilitatem et necessitatem continentibus causis nobis legitime notis angeremur efficere ut provisiones de Delagadia, Massala et Olivera de hospitali Gundisalvo Pimenta, et de Sanctae Mariae de Leza Alvaro Pinto, et de Helvas et Montoto domorum hospitalis Sancti Joanni Ierosolimitani Colimbriensis, Portugallensis, et Elborensis diocesibus preceptoriis, olim tunc certo ibi expresso modo vacantibus, Alvaro de Gama dictarum domorum preceptoribus dilectis filiis per magistrum et conventum dicti hospitalis factae quibusvis impedimentis sublatis sortirentur effectum, motu proprio et ex certa nostra scientia, ac de apostolicae potestatis plenitudine commendam ad tempus et deinde provisionem de dictis preceptoriis alias per nos dilecto filio magistro Emanueli Norogna clerico Funchalensi notario nostro factas, et super eis ac ipsarum preceptoriarum possessione eidem Emanueli tradenda confectas litteras et processus habitos per easdem et alia quecumque inde sequuta cassavimus et annullavimus et

[1] *Minuta, no* Arch. Nac., Gav. 15.ª, Maç. 13, num. 8.

scuntur ut gubernatorum utilium fulciantur presidio prospicit diligenter et personis ecclesiasticis presertim Sanctae Romanae ecclesiae cardinalibus quos in partem solicitudinis evocavit Altissimus ut expensarum onera que eos iugiter de necessitate subire oportet facilius perferre valeant et alias in suis oportunitatibus aliquod recipiant relevamen de congrue subventionis opere prout decens est providet oportune Dudum siquidem provisionem ecclesiarum et monasteriorum omnium apud Sedem Apostolicam tunc vacantium et in antea vacantes dispositione et ordinatione nostra reservavimus decernentes ex tunc irritum et inane si secus super his per quoscunque quavis auctoritate scienter vel ignoranter contingeret attemptari postmodum vero monasterium Sanctae Mariae de Alcobaça Cisterciensis ordinis Ulixbonensis diocesis ex eo quod dilectus filius Gregorius nuper ipsius monasterii abbas regimini et administrationi dicti monasterii cui tunc preerat per dilectum filium Michaelem de Silva clericum Ulixbonensis diocesis procuratorem suum ad hoc ab eo spicialiter constitutum in manibus nostris sponte et libere cessit nos qui cessionem ipsam duximus admittendam apud Sedem eandem vacante nos cum eidem monasterii de cuius provisione nullus preter nos hac vice se intromittere potuit sive potest reservatione et decreto obsistentibus et salubriter dirigi valeat quam tibi qui ut accepimus in undecimo vel circa tuae aetatis anno constitutus existis ut statum tuum iuxta cardinalatus exigentiam dignitatis decentius tenere valeas de alicuius subventionis auxilio providere volentes motu proprio non ad tuam vel alterius parte nobis super hoc oblatae petitionis instantiam sed de nostra mera liberalitate monasterium predictum quovismodo et ex cuiuscunque persona seu per liberam cessionem cuiusvis de illius regimine et administratione in Romana Curia vel extra eam etiam coram notario publico et testibus sponte factam vacet etiam si tanto tempore vacaverit quod eius provisio iuxta Lateranensis statuta concilii aut alias canonicas sanctiones ad Sedem predictam legitime devoluta existat et ad eandem Sedem ex quavis causa spicialiter vel generaliter pertineat et super eisdem regimine et administratione inter aliquos lis cuius status presentibus haberi volumus pro expresso pendeat indecisa cum omnibus iuribus et pertinentiis suis tibi per te quoad vixeris etiam una cum Sanctae Luciae in Septem Soliis quae denominatio tui cardinalatus existit ac omnibus et singulis aliis ecclesiis etiam cathedralibus ac monasteriis prioratibus prepositurís prepositatibus canonicatibus et prebendis dignitatibus personatibus et administrationibus et officiis caeterisque

beneficiis ecclesiasticis cum cura et sine cura secularibus et ordinum quorumcunque regularibus que in titulum commendam vel administrationem ex quibusvis concessionibus et dispensationibus apostolicis obtines et in posterum obtinebis ac pensionibus percipis et percipies in futurum tenendum regendum et gubernandum auctoritate apostolica tenore presentium concedimus curam regimen et administrationem ipsius monasterii de Alcobaça tibi in spiritualibus et temporalibus plenarie committendo in dubie sperantes quod monasterium ipsum de Alcobaça per tuae circumspectionis industriam et studium fructuosum dextera Domini tibi assistente propitia votivis congratulabitur eventi incrementa non obstantibus felicis recordationis Bonifacii papae VIII predecessoris nostri et aliis constitutionibus et ordinationibus apostolicis ac monasterii de Alcobaça Cisterciensis ordinis predictorum iuramento confirmatione apostolica vel quavis firmitate alia roboratis statutis et consuetudinibus privilegiis quoque et indultis apostolicis dicto Cisterciensi ordini per Sedem Apostolicam concessis innovatis et confirmatis illis presertim quibus inter alia caveri dicitur expresse quod monasterii dicti Cisterciensis ordinis cuicunque personae cuiuscunque dignitatis status gradus ordinis vel conditionis aut praeeminentiae fuerit etiam si cardinalatus honore praefulgeat et per quascunque litteras et dispositiones per Romanum Pontificem pro tempore existentem seu Sedem predictam etiam de fratrum nostrorum consilio et auctoritate aut motus proprii et ex certa scientia et num quibusvis aliis efficacissimis et insolitis clausulis etiam derogatoriarum derogatoriis et privilegiis indultis statutis ordinationibus et litteris ipsis expresse derogantibus etiam consideratione imperatoris regum reginarum ducum aut aliorum principum quorumcunque et aliorum supplicationem instantiam ac de apostolicae potestatis plenitudine concessis commendari non possint quodque religiosi eiusdem ordinis litteris commendarum de eis pro tempore concessarum etiam cum derogationibus huiusmodi et quascunque sententias censuras et poenas in se continentes parere non teneantur possintque conventus monasteriorum eorundem huiusmodi commendis non obstantibus ad electiones et partes abbates seu eorum commissarii ad earum confirmationes libere procedere alias iuxta regularia instituta dicti ordinis et laudabiles consuetudines et privilegia ipsa que quod ad hoc observari deberent quodque privilegiis indultis statutis ordinationibus et litteris ipsis per quascunque litteras apostolicas etiam similibus consilio motu et scientia ac potestatis plenitudine et auctoritate predictis pro tempore concessas quascunque

clausulas etiam derogatoriarum derogatorias et insolitas in se continentes derogari non posset et si contingeret consistorialiter derogari huiusmodi derogatio per tuas litteras Romani Pontificis pro tempore existentis abbati monasterii Cisterciensis Cabilonensis diocesis ac capitulo generali dicti ordinis diversis vicibus presentatas prius intimari deberet alias nullius essent roboris vel momenti et sic iudicari deberet quibus etiam si alias pro illorum sufficienti derogatione de eis eorumque totis tenoribus specialis specifica individua et expressa ac de verbo ad verbum non autem per clausulas generales idem importantes mentio seu quaevis alia expressio habenda foret tenores huiusmodi ac si de verbo ad verbum inserti forent presentibus pro expressis habentes hac vice duntaxat illis alias in suo robore permansuris harum serie specialiter et expresse derogamus caeterisque contrariis quibuscunque Quocirca circumspectioni tuae per apostolica scripta mandamus quatenus curam regimen et administrationem predicta sic exercere studeas solicite fideliter et prudenter quod monasterium ipsum de Alcobaça gubernatori provido et fructuoso administratori gaudeat se commissum tuque praeter eterni retributionis premium nostram et dictae Sedis benedictionem et gratiam exinde uberius consequi merearis necnon dilectis filiis conventui universis vassallis et aliis subditis dicti monasterii de Alcobaça ut conventus videlicet tibi tanquam patri et pastori animarum suarum humiliter intendentes ac exhibentes tibi obedientiam et reverentiam congruentes tua salubria monita et mandata suscipiant humiliter et efficaciter adimplere ita quod tu in eos devotionis filios et ipsi in te partem benivolum invenisse gaudeatis vassalli vero et subditi prefati te debita honorificentia prosequentes tibi fidelitatem solitam et consueta servitia et cura ab eis tibi debita integre exhibere procurent alioquin sententiam sive penam respective quam rite tuleris sive statueris in rebelles ratam habebimus et faciemus auctore Domino usque ad satisfactionem condignam invio*lab*iliter observari Volumus autem quod propter commendam huiusmodi divinus cultus ac solitus monachorum et ministrorum numerus in dicto monasterio de Alcobaça nullatenus minuatur sed illius ac dictorum conventus congrue supportentur onera consueta quodque oneribus huiusmodi debite subportatis liceat tibi de residuo ipsius monasterio de Alcobaça frutibus reditibus et proventibus disponere et ordinare finiti ipsius monasterii de Alcobaça veri abbates qui pro tempore fuerunt de illis disponere et ordinare potuerunt seu etiam debuerunt alienatione tamen quorumcunque bonorum immobilium et preciosorum mo-

bilium dicti monasterii de Alcobaça tibi penitus interdicta Datum Romae apud Sanctum Petrum annum Incarnationis Dominicae M.° D.° XVIII.° Octavo kalendas Marcii Pontificatus nostri anno VI.° [1].

Bulla do papa Leão X

1519 — Abril 15

Leo episcopus servus servorum Dei ad perpetuam rei memoriam. Inter ceteras multiplices curas que pro executione pastoralis officii nobis incumbere dinoscuntur illam libenter amplectimur per quam propagetur religio augeatur divinus cultus et salus proveniat animarum nonunquam etiam pias testantium voluntates commutando prout rationabiles cause suadent et etiam catholicorum Principum id exigentibus votis in Domino conspicimus salubriter expedire. Sane pro parte carissimi in Christo filii nostri Emanuelis Portugallie et Algarbiorum Regis illustris nobis nuper exhibita petitio continebat quod alias quondam Rodericus Rabello prefectus custodie civitatis Gohe in India condens de suis bonis in eius ultima voluntate testamentum ordinavit quod de dictis bonis in quodam heremitorio vel loco deserto et remoto prope oppidum de Castelbranco Egitaniensis diocesis convenientia edificia unius monasterii virorum aut mulierum ordinis tunc expressi et sub invocatione etiam tunc expressa construi et ut ibi monasterium erigeretur procurari deberet certis desuper executoribus deputatis prout in dicto testamento vel publico instrumento inde confecto dicitur plenius contineri. Cum autem sicut eadem peticio subiungebat edificia predicta nondum construi cepta et locus per dictum Rodericum ad id nominatus pro aliquo monasterio vel religiosa domo ibi construenda parum ydoneus existat et si intra dictum oppidum in loco ad hoc convenienti per ipsum Emanuelem Regem assignando una domus sub invocatione Sancti Francisci pro usu et habitatione perpetuis aliquorum fratrum ordinis Minorum de Observantia construeretur et illius fabrice bona et dos per di-

[1] *Copia, na* Biblioth. d'Ajuda, Mss., Miscel., vol. 31, fol. 234.
Vidè a nota a pag. 59.

ctum Rodericum pro monasterio extra oppidum huiusmodi construendo relicta applicarentur profecto maiores inde fructus in agro Domini provenirent et incolarum atque habitatorum dicti oppidi in quo nulla alia fratrum ordinis Minorum de Observantia huiusmodi domus existit tam in divinis quam verbi Dei predicationibus audiendis et aliis celestis pabuli refectionibus suscipiendis spirituali consolationi et animarum saluti oportune consuleretur et ipse Emanuel Rex totum id quod forsan dicte fabrice perficiende et calicum crucum librorum vestium sacerdotalium paramentorum et aliorum divino cultui necessariorum apparatui defuerit ad Dei laudem et gloriam de suis bonis libenter supplebit. Quare pro parte eiusdem Emanuelis Regis nobis fuit humiliter supplicatum ut sibi intra dictum oppidum in loco ad hoc convenienti per eum assignando unam domum sub dicta invocatione Sancti Francisci cum ecclesia campanili humili campanis claustro refectorio dormitorio cimiterio hortis et aliis necessariis officinis pro fratrum dicti ordinis Minorum de Observantia usu et habitatione perpetuis construi et edificari faciendi et dictis fratribus illam recipiendi et perpetuo inhabitandi et retinendi licentiam concedere et ipsius domus fabrice omnia et singula bona per dictum Rodericum ut prefertur relicta perpetuo applicare et in hoc ipsius Roderici voluntatem et ordinationem commutare aliasque in premissis oportune providere de benignitate apostolica dignaremur. Nos igitur huiusmodi supplicationibus inclinati auctoritate apostolica tenore presentium eidem Emanueli Regi intra dictum oppidum in loco ad hoc convenienti per eum assignando unam domum sub dicta invocatione Sancti Francisci cum ecclesia campanili humili campanis claustro refectorio dormitorio cemiterio hortis et aliis necessariis officinis pro fratrum dicti ordinis Minorum de Observantia usu et habitatione perpetuis construi et edificari faciendi et dictis fratribus illam recipiendi et perpetuo inhabitandi et retinendi licentiam elargimur et ipsius domus fabrice omnia et singula bona per Rodericum ut prefertur relicta perpetuo applicamus et in hoc ipsius Roderici ordinationem et voluntatem commutamus necnon eidem domui Sancti Francisci postquam constructa fuerit et illius fratribus quod omnibus et singulis privilegiis exemptionibus libertatibus immunitatibus gratiis favoribus et indultis spiritualibus et temporalibus quibus alii dictorum ordinis et observantie domus et fratres utuntur potiuntur et gaudent ac uti potiri et gaudere poterunt quomodolibet in futurum salvo iure tamen parochialis ecclesie et cuiusvis alterius in omnibus semper uti potiri et gaudere libere et licite possint au-

ctoritate et tenore premissis de specialis dono gratie indulgemus Non obstantibus felicis recordationis Bonifacii Pape VIII predecessoris nostri qua cavetur ne quis ordinum Mendicantium fratres nova loca ad habitandum recipere presumant absque sedis apostolice licentia speciali faciente plenam et expressam ac de verbo ad verbum de prohibitione huiusmodi mentionem et aliis constitutionibus et ordinationibus apostolicis ac dicti ordinis iuramento confirmatione apostolica vel quavis firmitate alia roboratis statutis et consuetudinibus ceterisque contrariis quibuscunque. Nulli ergo omnino hominum liceat hanc paginam nostre elargitionis applicationis commutationis et indulti infringere vel ei ausu temerario contraire Si quis autem hoc attemptare presumpserit indignationem omnipotentis Dei ac beatorum Petri et Pauli apostolorum eius se noverit incursurum. Datum Rome apud Sanctum Petrum anno Incarnationis Dominice millesimo quingentesimo decimo nono Decimoseptimo kalendas maii Pontificatus nostri anno septimo [1].

Bulla do papa Leão X ao cardeal Infante D. Affonso

1519—Junho 1

Leo episcopus servus servorum Dei dilecto filio Alfonso Sanctae Luciae in Septem Soliis diacono cardinali salutem et apostolicam benedictionem Etsi circumspetio tua quam nuper ob genitoris tui erga nos merita clarissimorum Portugalliae et Algarbiorum Regum eiusdem genitoris tui praedecessorum perpetuum decus et amplitudinem in diaconum cardinalem creavimus ut accepimus ad nos et Romanam Curiam ut par est se conferre et in dicta curia residere desideraret quia tamen ex certis rationabilibus causis ad presens huiusmodi suum desiderium adimplere non valet propterea cum *(?)* nostra bona gratia istic remanere posse desiderat nos attendentes quod in hiis quae nostrum et Apostolicae Sedis honorem a sanctam contra thurcas expeditionem per nos indictam concernunt non minus ibi quam hic utilis esse poteris hac ratione et eiusdem genitoris tui

[1] Arch. Nac., Maç. 22 de Bullas, num. 50.

pro te nobis super hoc humiliter subplicantis consideratione inducti eisdem circumspectione tue ad decennium ad nos et Romanam Curiam accedere et in ea residere minime tenearis nec ad id a quoquam invitus cogi aut compelli possis et in eadem curiam non residendo et ad eum in eodem consistorio iuxta morem tibi per nos clausum et deinde apertum fuerit ut omnibus et singulis privilegiis libertatibus immunitatibus exemptionibus precedentiis prerogativis favoribus gratiis facultatibus et indultis cardinalibus apud sedem predictam residentibus tam a iure quam consuetudine necnon tam per regulas cancellariae quam alias constitutiones tam super litterarum apostolicarum tam gratiam quam iustitiam concernentium gratis expediendum expeditionem et onerum supportatione ac pecuniarum preterquam annatarum ecclesiarum monasteriorum et aliorum beneficiorum ecclesiasticorum per circumspectionem tuam pro tempore obtentorum seu obtinendorum solutione ac aliis quomodolibet concessis quibus alii cardinales in dicta curia pro tempore residentes quomodolibet utuntur potiuntur et gaudent ac uti potiri et gaudere poterunt quomodolibet in futurum uti potiri et gaudere libere et licite valeas in omnibus et per omnia perinde ac si post tuam promissionem ad cardinalatus honorem te personaliter ad dictam curiam contulisses et in ea resideres ac in eodem consistorio os tibi per nos clausum et mox apertum fuisset auctoritate apostolica tenore presentium concedimus et indulgemus in contrarium facientibus non obstantibus quibuscunque nulli ergo hominum liceat hanc paginam nostrae concessionis et indulti infringere vel ei ausu temerario contraire si quis autem hoc attemptare presumpserit indignationis omnipotentis Dei ac beatorum Petri et Pauli apostolorum eius se noverit incursurum Datum Romae apud Sanctum Petrum annum Incarnationis Dominicae M.° D.° XIX.° kalendas junii Pontificatus nostri anno VII.° [1].

[1] *Copia, na* BIBLIOTH. D'AJUDA, Mss., Miscel., vol. 31, fol. 236.
Vidè a nota a pag. 59.

Breve do papa Leão X a D. Miguel da Silva

1519—Junho 12

Leo Papa x—Dilecte fili salutem et apostolicam benedictionem. Volentes ea tibi qui pro parte charissimi in Christo filii nostri Emanuelis Portugalliae et Algarbiorum Regis illustri ad nos et Sedem Apostolicam orator destinatus existis favorabiliter concedere concedere *(sic)* per quae de beneficiis ecclesiarum personis benemeritis et tibi obsequentibus, ac alias gratis et acceptis providere, et erga illos gratiosum te reddere possis: motu proprio non ad tuam vel alterius pro te nobis super hoc oblatae peticionis instantiam, sed de nostra mera liberalitate, ut quoad vixeris solus per te vel alium seu alios quem vel quos ad hoc duxeris deputandum vel deputandos, de quibuscunque beneficiis ecclesiasticos cum cura et sine cura secularibus et quorunvis ordinum regularibus quae ad collationem, provisionem, presentationem, electionem, seu quamvis aliam dispositionem tuam tam de iure quam de consuetudine, ac alias ratione monasterii Sancti Tirsi ordinis Sancti Benedicti Portugalensis diocesis quod ex concessione apostolica in commendam obtines, tam coniunctim unà cum dilectis filiis conventu eiusdem monasterii quam divisim quocunque iure vel titulo pertinent, etiam si secularia canonicatus et prebendas dignitates personatus, administrationes vel officia in collegiatis ecclesiis, et dignitates ipsae principales, regularia vero prioratus, praepositura, prepositatus, dignitates etiam conventuales, personatus, administrationes vel officia, aut talia mixtim fuerint, ut ad prioratus, praeposituras, prepositatus, dignitates personatns, administrationis *(sic)* vel officia huiusmodi consueverint, qui per electionem assumi eisque cura immineat animarum, ipsaque beneficia disponi apostolicae specialiter vel ex eo quod illa obtinentes pro tempore aliquorum predecessorum nostrorum Romanorum pontificum, aut Sanctae Romanae Ecclesiae Cardinalium etiam viventium quorum consensus requirendus non foret familiares continui commensales, seu dictae Sedis notarii, subdiaconi, accoliti, capellani, cubicularii, nuntii vel litterarum apostolicarum abbreviatores, seu scriptores, aut quicunque alii romanae Curiae officiales fue-

rint seu quavis alia causa etiam de necessitate exprimenda generaliter reservata seu apostolica etiam generali reservatione affecta existant que extra dictam curiam quomodolibet etiam illorum commendis cessantibus vacare contigerit quibusvis personis de quibus tibi videbitur, etiam quecunque, quotcunque et qualiacunque beneficia ecclesiastica cum cura et sine cura obtinentia et expectantia providere seu illa eis per ipsos respective quoad vixerint tenenda regenda et gubernanda ita quod illorum fructus debitis et consuetis supportatis oneribus libere disponere possent ac si illa in titulum obtinerent commendare libere et licite valeas, perinde ac si gratiae expectativae speciales vel generales reservationes, uniones mandata de conferendo, et quevis aliae dispositiones, et etiam regia consideratione eisdem Sancte Romanae ecclesiae cardinalibus etiam motu simili, vel ad eorum instantiam etiam cum quibusvis derogatoriarum derogatoriis et aliis efficacioribus et insolitis clausulis irritantibusque et aliis declarationibus et decretis a nobis et sede prefata hactenus non emanassent, nec imposterum emanaverint, alioquin gratie et literae desuper conficiende nullius sint roboris vel momenti auctoritate apostolica ex certa nostra scientia tenore presentium de specialis dono gratiae indulgemus: Decernentes reservationes affectiones etiam per Cancellarie constitutiones et ordinationes vel alias pro tempore indultas collationesque et commendas ac imposterum concedendas gratias expectativas, illarum revalidationes extensiones, mutationes, nominationes, facultates, uniones et mandamenta ac decreta praedicta ad impediendum te quominus in praemissis tua ordinaria auctoritate, et concesso tibi per presentes indulto uti valeas ad dicta beneficia ad tuam dispositionem (ut prefertur) pertinentia nullatenus se extendere, et eisdem presentibus nisi de tuis nomine et cognomine, et quod prefati Regis orator ad presens existis expressa in supplicatione super qua literae aliquae presentium derogatoriae expediendae fuerint, et in ipsis literis mentio fiat, et tuus ad id expressus accedat assensus derogari nullo modo possit, ac irritum et inane si secus super his a quoquam quavis auctoritate etiam per nos et sedem eandem scienter vel ignoranter contigerit attemptari: Non obstantibus praemissis ac constitutionibus et ordinationibus apostolicis caeterisque contrariis quibuscunque: Volumus autem quod hii quibus beneficia ecclesiastica quorum fructus redditus et proventus xxiiii.^{or} ducatorum auri de camera secundum communem extimationem valorem annuum non excedant vigore presentium per te vel alium seu alios conferri aut commendari contigerit infra octo menses ultra, et si citra montes colla-

tiones ipsae factae fuerint infra quattuor menses a die provisionis eorundem computandos novas provisiones a sede praedicta impetrare, et literas apostolicas desuper in totum expedire, et annatam propterea Camerae apostolicae debitam cum effectu solvere teneantur alioquin eisdem mensibus elapsis beneficia ipsa vacare censeantur eo ipso: Datum Romae apud Sanctum Petrum sub annulo Piscatoris die XII.ª junii M.° D. XIX.° Pontificatus nostri anno septimo [1].

Breve do papa Leão X a el-Rei

1519 — Novembro ?

Leo papa X — Charissime in Christo fili noster, salutem et apostolicam benedictionem. Piis tuis votis illis presertim quae fidei exaltationem concernunt libenter annuimus eaque favoribus prosequimur oportunis. Dudum postquam Nos attendentes tua ad Dei laudem et gloriam, orthodoxaeque fidei exaltationem, christianorumque indemnitatem et commodum contra infideles, sarracenos, et dictae fidei inimicos cum militibus militiae Jesu Christi, cuius perpetuus Administrator per Sedem apostolicam deputatus existis, praeclara facinora et assidua bella, quae contra perfidos nostrae fidei hostes, forti et constanti animo gesseras: et non minore fidei ardore, divina favente clementia totis conatibus gerere intendebas: Motu proprio tot praeceptorias dictae militiae, quot infra terminum unius anni ex tunc computandi, et sub invocationibus quae tibi viderentur in monasterio conventu seu militia huiusmodi per quasdam erexeramus: ac tot bona et iura monasteriorum et prioratuum, quot ad summam viginti milium ducatorum: si tot iuxta formam tunc expressam dismembrari poterant: alioquin pro eo quod ex dicta summa deesset: ex parrochialibus ecclesiis per te exprimendis et declarandis, usque ad dictam summam viginti milium ducatorum, saltem pro singulis earundem ecclesiarum rectoribus portione sexaginta ducatorum reservata, dismembraveramus et separaveramus: il-

[1] ARCH. NAC., Maç. 34 de Bullas, num. 25. — *Sobrescrito:* Dilecto filio nobili viro Michaeli de Silva clerico Ulixbonensi.

laque sic separata et dismembrata preceptoriis sic erectis, proportionaliter pro earum dotibus perpetuo applicaveramus et appropriaveramus: pro parte tua nobis exposito quod tu experientia ipsa que est rerum magistra, desideras milites dictae militiae, qui nobiles esse debent et in emissione professionis Deo servire promittunt et pro eius fidei augmento, manifesto periculo mortis se opponere non formidant: et contra dictos infideles viriliter pugnant sperantes si contra Christi nominis hostes pugnando occumberent foelicitatis aeternae premium consequi posse: Et propterea ultra numerum preceptoriarum per nos erectarum huiusmodi aliquas alias praeceptorias pro nonnullis aliis militibus dictae militiae erigi et institui desiderabas: ut multiplicato militum huiusmodi numero bellum adversus eosdem infideles maiori robore prosequi posses. Nos ad supplicationem tuam per alias nostras litteras tot alias praeceptorias dictae militiae quot infra annum a data posteriorum litterarum huiusmodi computandum sub invocationibus de quibus videretur ex tunc prout ex ea die et e contra, in monasterio dictae militiae, seu illius conventu, aut militiae huiusmodi perpetuo ereximus et instituimus ac bona et iura quinquaginta parrochialium ecclesiarum quae de iure patronatus laicorum, videlicet tui existerent: et quas tu infra dictum annum duceres specificandas pro singulis earum rectoribus saltem portione sexaginta ducatorum huiusmodi reservata ac postmodum per alias sub certis modo et forma modificata perpetuo dismembravimus et separavimus: illaque sic separata et dismembrata preceptoriis praefatis sic erectis proportionaliter pro earum dotibus perpetuo applicavimus et appropriavimus ac facultatem nominandi milites ad dictas preceptorias tibi et pro tempore existenti Regi Portugaliae concessimus inter alia certis exequutoribus deputatis qui fructus redditus et proventus huiusmodi a dictis quinquaginta parrochialibus ecclesiis separatos et dismembratos pro dotibus huiusmodi designarent et assignarent prout in singulis litteris predictis plenius continetur. Cum autem (sicut exponi nobis nuper fecisti) in specificatione earundem quinquaginta ecclesiarum pro preceptoriis praedictis, per te et dictos exequutores facta de Zurara Visensis diocesis tanquam de iure patronatus tui existeret: necon opidi de Covilhaam Egitaniensis diocesis parrochiales ecclesiae specificate et nominate fuerint: cum re vera dicta ecclesia de Zurara de iure patronatus tui minime existat et propterea cupias illius loco aliam parochialem ecclesiam tui iuris patronatus equalis valoris, necnon in loco dictae ecclesiae de Covilhaam parochialem ecclesiam de Moreyra dictae Visensis diocesis quam

de iure patronatus tui et similis valoris specificare et nominare posses. Quare nobis humiliter supplicari fecisti ut tuo pio desiderio favorabiliter annuere aliasque oportune providere de benignitate apostolica dignaremur. Nos itaque huiusmodi supplicationibus inclinati tibi ac prefatis exequutoribus in locum de Covilhaam predictam, de Moreyra, ac in locum de Zurara ecclesiarum predictarum aliam parrochiales ecclesias tui iuris patronatus, similis et equalis valoris specificandi et nominandi, authoritate apostolica tenore presentium, licentiam et facultatem concedimus: et quo ad hoc singulas litteras praedictas, cum omnibus et singulis in eis contentis clausulis extendimus et ampliamus ac irritum et inane decernimus si secus super hiis a quoquam quavis authoritate scienter vel ignoranter contigerit attentari. Non obstantibus constitutionibus et ordinationibus apostolicis ceterisque contrariis quibuscunque. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub annulo Piscatoris die VII novembris M.D.XIX. Pontificatus nostri anno septimo [1].

Breve do papa Leão X a el-Rei

1519—Novembro 16

Leo Papa X—Charissime in Christo fili noster salutem et apostolicam benedictionem. Etsi arbitramur Maiestati tuae perbene notum esse dilectum filium Joannem Oricellarium nobis arcta secundum carnem iunctum affinitate: atque adeo eum tibi notum tum ratione huius propinquitatis, qua nos proxime attingit: tum propter virtutes suas, quibus in omni genere egregie adeo illustratus est, precipue vero ob eam causam, quod is mira quadam propensione animi in honorem et amplitudinem tuam, tuas res omnes quas te agere contingit et tractare nobiscum singulari semper studio, amoreque complexus, una cum dilecto filio nobili viro Michaele de Sylva oratore tuo, nec cura, nec labore, nec diligentia unquam tibi absenti defuit: tamen non alienum existimavimus hominem (ut diximus) iis

[1] ARCH. NAC., Maç. 22 de Bullas, num. 3.—*Sobrescrito:* Charissimo in Christo filio nostro Emanueli Portugaliae et Algarbiorum Regi Illustri.

rationibus tibi ut credimus cognitum, testimonio quoque nostro tibi indicare: et quod noster in illum paternus amor, illiusque multa in te et nos merita postulant: eum quoque Maiestati tuae enixius commendare ut cum omnis observantia, omneque officium erga talem tantumque Regem vicissim gratiam aliquam et benivolentiam promereatur: Nobis ea qua imprimis polles prudentia: tum ea qua optimi Regis laudem semper es consequutus, liberalitate ostendere; et tibi illius perspecta et grata fuisse officia, et ad ea remuneranda regiam in te benivolentiam enituisse: ac de illius quidem plurimis maximisque officiis, quibus Maiestatem tuam studet indies promereri credimus per oratorem tuum aliquando ad te fuisse perscriptum et nunc scribi: quid autem ille sibi a te exoptet cum nobiscum communicaverit: nosque illi authores fuerimus, tam ut in hac iamdiu suscepta erga te observantia permaneret, quam ut ad hanc commendationem nostram animum applicaret: plurimumque spei in tua humanitate et beneficencia reponeret: putavimus a nobis ad te scribi oportere: non enim ullas opes tuas concupiscit in quibus dandis tuum presens sit dispendium, ipsius utilitas parum decora: sed cum ad sacerdotium mentem suam applicuerit sitque (ut nobis videtur (nisi forte amore fallimur) et moribus et litteris et prudentia ad hanc rem vehementer aptus cuperet admodum se se in regno tuo aliquibus sacerdotiis honestari ut apud eum Regem quem sibi maxime colendum suscepit, et in ea natione, in quam plurimum semper studii benivolentiaeque contulit haberet deposita omnia, cum vitae praesidia tum ornamenta dignitatis suae: quibus factus ornatior, posset maiore cum authoritate et gratia Maiestatis tuae rebus inservire perpetuo: quod proculdubio (que hominis gratitudo est) faciet: quid ille desideret et quomodo; neque ipse tibi perscribit, neque nos nominatim ducimus postulandum: orator nihilominus tuus partem desiderii nostri, cuius ipse certior a nobis iampridem factus est ad Maiestatem tuam (ut putamus) scribit: unum illud tamen petimus a Maiestate tua, ac desideramus summopere si hanc rem sibi honori et laudi fore sperat: si est magni Regis, tum referre gratiam ad praeterita officia tum augere animum in futuris: hominemque ornare dignum regia liberalitate et iudicio velis dare te in hanc curam, nostra presertim etiam causa, qui enixe hoc cupimus, ut hic ipse propinquus et affinis noster, homo omni virtute preditus, quem nos virtutis eius magis causa quam affinitatis diligimus: amplitudinis certe tuae ubique studiosissimus aliquod abs te praemium suae erga te servitutis et observantiae ferat: ut nos qui de illius honoribus et commodis assidue co-

gitamus experiamur in hac re, sociam nobiscum clarissimi et nobis coniunctissimi Regis voluntatem. Quod profecto ut confidimus facturum ita gratissimum sumus habituri. Datum Corneti sub annulo Piscatoris die XVI novembris M.D.XIX. Pontificatus nostri anno septimo.

Da lettra de Sua Santidade: Commendamus suprascriptum Joannem ex toto corde Maiestati tuae [1].

Carta d'el-Rei a D. Miguel da Silva

1519 — Dezembro 2

Vimos o que nos escrevestes em reposta do que vos escrevemos sobre a igreja de Marvam que he dapresentaçam do conde de Tarouqua como prior do Crato a qual lhe empetrara Antonio de Melo e João de Pina os quaes dizees que anbos, e mais compridamente o dito João de Pina em cuja cabeça agora esta a dita igreja quer que nos vejamos sua justiça e pera niso nom devermos querer mais veer abasta vermos que inpetraram igreja do conde prior. E agora nos mandou dizer o mestre que o dito Joam de Pina inpetrara igreja da Varzea de seu padroado, que nos avemos por muy mal feito fazeremse inpetracoes das igrejas de taes pessoas e em nenhũa maneira o nam consentiremos nem que por provisam algũa que se aja se fasa obra nenhũa porque a tal ousadia e cometimento he mais pera castiguar que pera dexar passar per outra maneira pelo qual como o soubemos loguo mandamos socrestar e embargar as rendas de todolos beneficios do dito Joam de Pina e que se loguo nos nom enviar as bulas e provisoes que tem das ditas igrejas e estromentos de renunçiaçam das taes inpetracoes mandaremos entreguar as ditas rendas a Redencam dos Cativos pelo qual vos encomendamos e mandamos que vos lho notefiquees asi de nosa parte e que lhe mandamos que loguo vos entregue todas e quaesquer bulas e provisoes que ja das ditas igrejas teverem e asi renunciacam de toda aucam que per vertude das ditas bulas

[1] ARCH. NAC., Maç. 31 de Bullas, num. 23. — *Sobrescrito*: Charissimo in Christo filio nostro Emanueli Portugallie et Algarbiorum Regi Illustri.

acerca das ditas igrejas tinham sendo certos que nom o fazendo asi os mandaremos desnaturar destes reinos e despender as rendas de seus beneficios na dita Rendicom dos Cativos e de nosa parte o direes ao papa supricandolhe que mande que em taes causas se nom fale por tocarem a taes pesoas, e que por muytos r..... he servico de Deus e noso, e que os mande sair de Roma e que se venham pera Portugal como ja per outra vos temos escrito, porque nom he rezam consentir que estem la fazendo estes tratos e nom servirem os beneficios que ja tem, e que nom querendo elles vir os mande meter em hũa nao etc. e vos encomendamos muyto que trabalhees como se faça porque o avemos por muito noso servico e com os primeiros recados nos responderees a esta carta e mandares a obra que sobrelo fizestes [1].

Breve do papa Leão X a D. Miguel da Silva

1520—Abril 4

Leo Papa x—Dilecte fili salutem et apostolicam benedictionem. Volentes te, qui pro parte charissimi in Christo filii nostri Emanuelis Portugalliae, et Algarbiorum Regis illustris ad nos et ad sedem apostolicam orator destinatus existis, ac monasterium Sancti Tyrsi ordinis Sancti Benedicti Portugalliensis diocesis ex concessione apostolica in commendam obtines, ut ab indebitis vexationibus et molestiis, quas tibi etiam ratione predicti et aliorum monasteriorum et beneficiorum ecclesiasticorum per te in titulum, et commendam ac alias pro tempore obtentorum per locorum ordinarios, et eorum vicarios, officiales, et ministros inferri possent, libereris, favore prosequi gratioso. Motu proprio, non ad tuam, vel alterius pro te nobis super hoc oblatae petitionis instantiam, sed de nostra mera deliberatione et ex certa scientia te, quoad vixeris, et praedictum, ac omnia alia, et singula monasteria, et beneficia ecclesiastica cum cura, et sine cura secularia, et praedicti, ac quorumvis aliorum ordinum regularia, que etiam

[1] *Minuta, no* Arch. Nac., Gav. 19.ª, Maç. 15, num. 11.—*Nas costas por letra coeva:* ..... da carta que foy a dom Miguel sobre a igreja do conde prior e do mestre a ij de Dezembro 1519.

ex quibuslibet concessionibus et dispensationibus apostolicis in titulum, vel commendam, aut alias obtines, eorumque personas, necnon omnes, et singulos familiares tuos continuos commensales nunc, et pro tempore existentes ipsa dumtaxat familiaritate durante cum omnibus, et singulis tuis, et monasteriorum, ac beneficiorum, personarum, et familiarium predictorum bonis et rebus ab omni iurisditione, dominio, potestate, et superioritate venerabilis fratris nostri Portugallensis, et quorumcunque aliorum ordinariorum locorum presentium, et futurorum. Ita ut ipsi, eorumque vicarii, officiales et ministri in te monasteriorum, et beneficiorum per te pro tempore obtentorum huiusmodi personas, et dicta familiaritate durante familiares tuos, aut eorum aliquem, tuaque seu eorum res, et bona etiam ratione delicti, vel contractus, aut rei, de qua agetur, ubicunque committatur delictum, iniatur contractus, aut res ipsa consistat, aliquam superioritatem, vel iurisdictionem exercere non possint apostolica authoritate tenore presentium prorsus eximimus, et liberamus, nobisque et Sedi apostolicae immediate subiicimus, visitatoremque monasteriorum, et beneficiorum, ac personarum huiusmodi dilectum filium officialem Bracharensem cum facultate corrigendi, si qua ibi pro tempore invenerit correctione digna, constituimus, et deputamus: Districtius inhibentes episcopo Portugallensi, et aliis ordinariis sub ecclesiastici interdicti, eorumque vicariis, et officialibus prefatis sub excommunicationis poena, ne te, monasteria, beneficia, personas, familiares, res, et bona huiusmodi contra exemptionem, liberationem, et subiectionem praedictas quavis occasione, vel causa directe, vel indirecte, quovis quaesito colore molestare, aut inquietare presumant, ac decernentes ex nunc omnes, et singulos processus, ac excommunicationis, suspensionis, et interdicti, ac privationis, aliasque sententias, censuras, et poenas, quas contra monasteria, beneficia, personas, familiares, res, et bona praedicta, vel eorum aliquem haberi, vel promulgari, necnon quicquid secus super his a quoquam quavis authoritate scienter, vel ignoranter contigerit attentari, irrita, et inania nulliusque existere roboris vel momenti, Quocirca venerabilibus fratribus nostris Asculanensi, et Casertanensi episcopis, ac dicto officiali Bracharensi et eorum cuilibet in virtute sanctae obedientiae per apostolica scripta committimus, et mandamus quatenus ipsi, vel duo, aut unus eorum per se, vel alium, seu alios tibi, ac personis, et familiaribus tuis praedictis efficacis in praemissis defensionis praesidio assistentes, faciant te, et ipsos ac monasteria, et beneficia per nos exempta, ipsa exemptione, et aliis supradictis pacifice frui,

et gaudere, non permittentes vos contra presentium tenorem per quempiam quomodolibet molestari, contradictores cuiusvis status, et conditionis existant, etiam si episcopali et archiepiscopali prefulgeant dignitate, authoritate nostra prefata per quevis iuris opportuna remedia appellatione postposita compescendo, invocato etiam ad hoc si opus fuerit auxilio brachii secularis, Non obstantibus praemissis, ac foelicis recordationis Innocentii IIII contra exemptos aedita, quae incipit Volentes, et Bonifacii VIII Romanorum Pontificum praedecessorum nostrorum de personis ultra unam, et concilii generalis de ultra duas dietas ad iudicium non vocandis, et aliis constitutionibus, et ordinationibus apostolicis, caeterisque contrariis quibuscunque. Aut si aliquibus communiter, vel divisim ab eadem sit sede indultum, quod interdici, suspendi, vel excommunicari non possint per litteras apostolicas non facientes plenam, et expressam, ac de verbo ad verbum de indulto huiusmodi mentionem. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub annulo Piscatoris die IIII.ª aprilis M.°D.XX. Pontificatus nostri anno octavo [1].

Breve do papa Leão X a el-Rei

1520 — Maio 1

Charissime in Christo fili noster salutem et apostolicam benedictionem. Multorum variis ex locis uno tempore litteris et nuntiis ad nos alatum est regem Turcarum non modo classem Constantinopoli habere paratam triremium aut etiam quadriremium centum sexaginta quatuor caeterorum navigiorum usque ad summam in totum navium tercentarum verum etiam maximo exercitu coacto pedestres copias Bosphorum iam traiecisse maritimas in naves ascendere esse iussas ipso illo iam tempore quo ad nos nuncii tante rei cum litteris destinabantur que res manifestos facit hosti imperii conatus ille enim id quod alias et praemonuimus et veriti sumus ad obsidendam terra marique Rhodum pergere apparat; nuncquando

[1] Arch. Nac., Maç. 29 de Bullas, num. 27.—*Sobrescrito:* Dilecto filio Michaeli de Silva clerico Ulyxbonensi.

in illa civitate defendenda et conservanda quae veluti muros et propugnaculum christianitatis est fidei nostrae sanctissimae et honor et salus continetur non quidem multa afferemus quae ad Maiestatem tuam cohortandam et persuadendam valeant, ut huius universi periculi quod reipublicae christianae intentatur, propulsandi partem ad se putet pertinere satis enim superque id antea egisse nos existimamus cum omni prece contentione laboreque nostro pacis fundamenta indiciis statuendis gessimus: in quo tua nobis preclare Maiestas pro sua excellenti et eximia virtute pietateque eisdem indiciis approbandis seseque in hanc sanctam expeditionem offerendo set tantum te movebimus ut re cognita omnem tuam prudentiae et virtutis vim quae maxima est in hanc curam cogitationemque conferas, ut quo per te auxilio quibusque presidiis subveniri tanto periculo possit, non solum estatutum habeas, verum etiam paratum, qua de re cum tuae Maiestatis oratore apud nos sumus largiter locuti, cuius litteris fidem amplam tua Maiestas habebit. Datum in villa nostra Mariliana sub annulo Piscatoris die primo Maii M.D.XX Pontificatus nostri anno octavo [1].

Resposta d'el-Rei a este Breve *(?)*

Ex litteris et brevi Sanctitatis Vestrae cladem quam serenissimus Ungariae rex consanguineus et frater meus charissimus nuper a turcis indignissime accepit intellexi quod sane et ipsius et communi christianorum quos aeque ea calamitas tangit et imprimis tangit, et in primis nostrae fidei causa molestissime gravissimeque tulit, presertim peccatis nostris exigentibus quod vero et me Vestra Sanctitas ad subsidium huic rei ferendum sicut caeteros christianos principes exhortatur nihil profecto, nihil nobis gratius aut iucundius accidere in praesentia potuisset quam huic tam iusto tam sancto contra Christi hostes bello, seu potius regni proprii suorumque penatum larium et totius christianae reipublicae ac periculo subvenire instanti, qui in hoc tantum usus, quicquid facultatum et virium habemus continue profundere sumus assueti: verum tot undique ac tam variis curis et expediendis classibus nunc urgemur, ut vix nobis sufficere va-

[1] *Copia, na* Biblioth. d'Ajuda, Mss., Miscel., vol. 31, fol. 215.—*Sobrescrito:* Charissimo in Christo filio Emanueli Portugaliae et Algarbiorum Regi Illustri.
Vidè a nota a pag. 59.

leamus et magis externis viribus aliorumque indigere auxilio videamur de hoc tamen latius Michael Silvius orator noster cui explicatius haec scribimus aget cum Vestra Beatitudine qua Deus etc. *(sic)* [1].

Breve do papa Leão X a D. Miguel da Silva

1520—Maio 2

Leo Papa x—Dilecte fili salutem et apostolicam benedictionem. Nobilitas generis aliaque laudabilia probitatis et virtutum merita, super quibus apud nos fidedigno commendaris testimonio nos inducunt ut tibi reddamur ad gratiam liberales. Hinc est quod nos volentes tibi qui pro parte charissimi in Christo filii nostri Portugalliae et Algarbiorum Regis illustris ad nos et Sedem apostolicam orator destinatus et (ut accepimus) de nobili comitum genere ex utroque parente procreatus existis ut te commodius sustentare valeas de alicuius subventionis auxilio providere premissorumque meritorum tuorum intuitu gratiam facere specialem Motu proprio non ad tuam vel alterius pro te nobis super hoc oblatae petitionis instantiam sed de nostra mera liberalitate et certa scientia, ac de apostolicae potestatis plenitudine unum, duo, tria et plura beneficium seu beneficia, ecclesiasticum vel ecclesiastica secularia et quorunvis etiam Cluniacensis et Cisterciensis ordinum regularia in Ulyxbonensi, Bracharensi, Colimbriensi, Elborensi, Portugallensi, Silvensi, Egitaniensi, Lamacensi, et Septensi ecclesiis, civitatibus et diocesibus consistentia cuius seu quorum insimul fructus, redditus et proventus sexcentorum ducatorum auri de camera secundum taxationem decimae valorem annuum non excedant: etiam si secularia parrochiales ecclesiae vel earum perpetue vicarie, canonicatus et prebende, dignitates etiam maiores et principales, personatus, administrationes vel officia in predictis seu civitatum et diocesium huiusmodi collegiatis ecclesiis: regularia vero beneficia huiusmodi, monasteria non tamen consistorialia, prioratus, prepositure, prepositatus dignitates etiam con-

[1] *Copia, na* Biblioth. d'Ajuda, Mss., Miscel., vol. 31, fol. 215 v.
Vidè a nota a pag. 59.

ventuales, personatus, administrationes vel officia non claustralia et dispositioni apostolice alias specialiter vel ex quavis causa etiam dispositive exprimenda: preterquam ratione illorum vacationis apud Sedem predictam, vel familiaritatis continuae commensalitatis nostrae vel alicuius ex Sanctae Romanae Ecclesiae Cardinalibus, cuius consensus ad hoc tempore vacationis requirendus sit generaliter reservata seu ex quavis etiam apostolica reservatione affecta et non litigiosa existant: et ad prioratus, prepositurás, prepositatus, dignitates, personatus, administrationes vel officia huiusmodi consueverint qui per electionem assumi eisque cura immineat animarum: quae primo per cessum vel decessum aut quanvis aliam dimissionem illa in titulum vel commendam aut alias quomodolibet obtinentium: etiam eorum commendis huiusmodi cessantibus, vel alias etiam in aliquo ex mensibus ordinariis collatoribus per constitutiones nostras etiam iteratis vicibus in Cancellaria apostolica publicatas et publicandas aut litteras alternativarum, aliave privilegia et indulta ac litteras apostolicas, etiam cum quibusvis decretis et declarationibus ac aliis clausulis concessis et concedendis vacare contigerit nostrae et dictae Sedis collationi et dispositioni hac vice duntaxat, harum serie specialiter et expresse reservamus. Districtius inhibentes venerabilibus fratribus Ulyxbonensi et Bracharensi archiepiscopis ac Colimbriensi, Elborensi, Portugallensi, Silvensi, Egitaniensi, Lamacensi et Septensi episcopis: ac Ulyxbonensi et Bracharensi, ac Colimbriensi, Elborensi, Portugallensi, Silvensi, Egitaniensi, Lamacensi et Septensi, ac collegiatarum ecclesiarum praedictarum capitulis necnon illi vel illis ad quem vel ad quos dictorum beneficiorum collatio, provisio, presentatio, electio, seu quevis alia dispositio communiter vel divisim pertinet ne de illis cum ut prefertur vacaverint etiam pretextu quoruncunque privilegiorum et indultorum apostolicorum eis cum quibusvis clausulis irritantibusque decretis etiam talibus quod illis nullatenus aut non nisi de consensu eorum quorum intuitu vel instantia emanarunt: aliisque certis inibi expressis modo et forma derogari queat concessorum contra reservationem nostram huiusmodi, quavis autoritate cuicquam conferre, seu de illis providere, vel ad illos quenquam alium quam te recipere, aut alias de eis disponere: necnon quibusvis personis cuiuscunque dignitatis, status, gradus, ordinis vel preeminentiae existentibus etiam episcopali, archiepiscopali, patriarchali, aut alia quavis ecclesiastica vel mundana dignitate, aut cardinalatus honore fulgentibus: etiam familiaribus nostris antiquis descriptis continuis commensalibus, et capellae nostrae

cantoribus capellanis et aliis etiam dictae curiae officialibus etiam officia sua actu exercentibus: necnon capitulis conventibus universitatibus, hospitalibus, mensis, massis, fabricis et collegiis, et aliis locis quantunvis piis et religiosis quascunque gratias expectativas, speciales vel generales reservationes, uniones, annexiones et incorporationes etiam perpetuas ac sine consensu dicta beneficia obtinentium, coadiutorum deputationes: et citra accessus et regressus, quasvis alias dispositiones, facultates, litteras et mandata: etiam motu scientia et potestatis plenitudine similibus: etiam in pectore nostro; ac in favorem nullius, seu personarum quarunvis: vel earum consideratione intuitu vel respectu, etiam Regum Reginarum vel aliorum principum etiam in recompensam iurium cessorum vel ablatorum: etiam ratione obsequiorum et servitiorum nobis et Sedi predictae etiam pro fide catholica impensorum: etiam pro divini cultus augmento: et ex quibuscunque aliis iustis, urgentibus et necessariis causis: etiam cum declaratione quod ex tunc ipsis personis vel locis censeatur et sit in beneficiis sub illis comprehensis plenissime ius quesitum: cum quibusvis etiam derogatoriarum derogatoriis, exceptivis, restitutivis ac fortioribus, efficacioribus et insolitis clausulis: etiam talibus quod illis nullatenus aut non nisi de illis specifica et individua de verbo ad verbum mentio et inscriptio habenda fuerit etiam Regum Reginarum vel aliarum personarum: ad quorum commodum et utilitatem vel quorum consideratione emanarunt ad id expressus accedat assensus: et quod id facere intendimus manus nostrae subscriptione, certa ibi expressa verba continenti attestemur derogari vel ea suspendi, vel alias in aliquo alterari contingat in pristinum statum restituta, reposita et plenarie reintegrata sint et esse censeantur eo ipso: et repositio ac reintegratio huiusmodi de data cuiuscunque diei pontificatus nostri illa uti volentibus perinde ac si actu de die ipsa a nobis emanarent suffragentur: et quod aliter per quoscunque interpretari aut iudicari nequeat: irritantibusque et aliis declarationibus et decretis concessa approbata et etiam iteratis vicibus innovata: quae omnia et singula eorumque vim et effectum: etiam si de nominibus, cognominibus, dignitatibus et titulis personarum earundem, ac causis propter quas illa concessa sunt vel fuerunt, etiam in dicta subscriptione, mentio specialis et expressa habenda foret eorum tenores ac si de verbo ad verbum insererentur pro sufficienter expressis habentes suspendimus, et suspensa esse decernimus habentibus et pro tempore habituris ne beneficia predicta vel eorum aliquod, cum ut prefertur vacaverint acceptare, aut de illis vel aliquo illorum sibi

provideri, vel ad illorum commodum uniri, annecti et incorporari facere: vel collationibus, provisionibus, commendis, unionibus, suppressionibus, aut aliis dispositionibus quibuscunque per nos et Sedem eandem de illis etiam ex tunc prout cum vacarent et econtra factis et faciendis uti, aut alias de illis se intromittere quoquomodo presumant: et nihilominus beneficia predicta, cum ut prefertur vacaverint: etiam si actu per illa obtinentium extra dictam curiam defunctorum, aut alias quovismodo et ex quoruncunque personis vacent: etiam si tanto tempore vacaverint quod eorum collatio, iuxta Lateranensis statuta concilii, ad Sedem predictam sit legitime devoluta: dummodo tempore datae presentium, non sit in eis alicui ius quesitum: cum omnibus iuribus et pertinentibus suis ex nunc prout ex tunc et econtra secularia videlicet se invicem compatientia, et non sub eodem tecto consistentia conferimus: incompatibilia vero et sub eodem tecto consistentia, ac regularia beneficia huiusmodi per te quoad vixeris etiam una cum collatis predictis omnibusque et singulis aliis monasteriis, prioratibus, prepositurís, prepositatibus, canonicatibus et prebendis, dignitatibus, personatibus, administrationibus vel officiis, caeterisque beneficiis ecclesiasticis cum cura et sine cura, secularibus et predictorum, ac quorunvis aliorum ordinum regularibus: quae etiam ex quibusvis concessionibus et dispensationibus apostolicis in titulum vel commendam aut alias obtines et imposterum obtinebis: ac pensionibus annuis, quas super quibusvis ecclesiasticis proventibus tibi assignatas percipis et percipies in futurum tenenda, regenda et gubernanda: itaque liceat tibi debitis et consuetis ipsorum commendatorum beneficiorum supportatis oneribus de residuis illorum fructibus, redditibus et proventibus disponere et ordinare sicuti illa in titulum pro tempore obtinentes, de illis disponere et ordinare potuerunt, seu etiam debuerunt: alienatione tamen quoruncunque bonorum immobilium et preciosorum mobilium, tibi poenitus interdicta, commendamus: illaque tibi ex nunc collata et commendata respective omnesque et singulas alias collationes, provisiones, commendas et alias dispositiones de dictis beneficiis hactenus, et in futurum per nos et Sedem eandem pro quibuscunque etiam cardinalibus et aliis predictis quovismodo et ex quibuscunque causis, preterquam in tui favorem factas et faciendas nullas, irritas et inanes existere: nec titulum etiam coloratum alicui tribuere possidendi: Teque in ipsorum beneficiorum assequutione cunctis etiam cardinalibus et aliis predictis anteferri debere: ac tibi ex nunc plenum ius in ipsis beneficiis et ad illa esse quesitum: itaque solam possessionem et fru-

ctuum perceptionem expectare censearis: ipsasque presentes litteras vim validi contractus inter nos et Sedem praedictam et Te ex causa tui respectu onerosa initi obtinere: proptereaque nos et Sedem eandem ad presentium et contentorum in eis observantiam omnino teneri: easdemque presentes litteras sub quibusvis revocationibus, vel suspensionibus similium vel dissimilium gratiarum, etiam per cancellariae apostolicae regulas hactenus editas et edendas: et presertim ultima aprilis pontificatus nostri anno quinto in dicta cancellaria publicata: et postea etiam per alias nostras constitutiones illarum similes et etiam fortiores innovata et repetita: cui minime derogari posse cuiusque tenorem cuivis petenti per dictae cancellariae custodem de data cuiusvis diei pontificatus nostri usque ad illius extremum diem dari voluimus per nos et Sedem predictam factis, et sine tuo expresso consensu faciendis nequaquam comprehensas: sed ab illis omnibus et singulis exemptas et exceptas, et quotiens revocate viderentur aut re vera existerent totiens in pristinum et eum in quo nunc sunt, statum restitutas, repositas et plenarie reintegratas existere attestamur et declaramus; et attestationem ac declarationem huiusmodi Tibi de quocunque die, hora et momento pontificatus nostri usque ad illarum ultimum diem inclusive quibus et quotiens eis uti volueris perinde ac si tunc et totiens a nobis actu emanarent omni fictionis exceptione remota suffragari et sic per quoscunque iudices et commissarios in qualibet instantia iudicari, sententiari et diffiniri debere, sublata eis et eorum cuilibet quavis aliter faciendi facultate et autoritate, ac ex nunc irritum et inane si secus super his a quoquam quavis autoritate scienter vel ignoranter contigerit attentari decernimus. Quocirca venerabilibus fratribus Asculano et Colimbriensi episcopis ac dilecto filio officiali Bracharensi per haec scripta motu simili mandamus quatinus ipsi vel duo aut unus eorum, per se vel alium seu alios Te vel procuratorem tuum tuo nomine, in corporalem possessionem beneficiorum iurium et pertinentium predictorum inducant autoritate nostra et defendant inductum: amotis quibusvis detentoribus ab eisdem: quos nos tanquam alieni raptores harum serie amovemus; amotosque et propterea nec spolii nec attentatorum vicium ullo modo pro parte tua committi: nec super eo contra te agi posse nunciamus: facientes te vel pro te procuratorem predictum, ad beneficia huiusmodi ut est moris admitti: Tibique de illorum fructibus, redditibus proventibus iuribus et obventionibus universis integre responderi: contradictores quoslibet et rebelles illisque auxilium consilium vel favorem quovis quesito colore prestantes, cuiuscunque

conditionis, dignitatis, status, gradus ordinis et conditionis fuerint: per ecclesiasticam censuram, et alias etiam pecuniarias poenas, eorum arbitrio imponendas aliaque iuris oportuna remedia apellatione postposita compescendo: invocato etiam ad hoc si opus erit auxilio brachii secularis. Non obstantibus premissis ac Bonifatii Papae VIII etiam predecessoris nostri, etiam qua cavetur, ne quis extra suam civitatem et diocesim, nisi in certis tunc exceptis casibus, et in illis ultra unam dietam a fine suae diocesis ad iudicium evocetur: seu ne iudices a dicta Sede deputati extra civitatem et diocesim in quibus deputati fuerint contra quoscunque procedere; aut alii vel aliis vices suas committere presumant ac de duabus dietis in concilio generali edita; et aliis constitutionibus et ordinationibus apostolicis ac statutis et consuetudinibus ecclesiarum in quibus secularia: necnon monasteriorum seu aliorum regularium locorum, in quibus beneficia regularia huiusmodi forsan fuerint: seu a quibus dependere contigerit: et ordinum quorum ea extiterint, nostra confirmatione apostolica vel quavis firmitate alia roboratis: privilegiis quoque et indultis ac litteris apostolicis etiam eisdem Cluniacensi et Cisterciensi ordinibus concessis, confirmatis, approbatis, et etiam iteratis vicibus innovatis; illis presertim quibus inter alia caveri dicitur expresse: quod monasteria et alia beneficia ipsorum ordinum Cluniacensis et Cisterciensis nullis nisi dictis cardinalibus, aut eosdem Cluniacensem et Cisterciensem ordines respective expresse professis: et tunc de expresso abbatum pro tempore existentium, ac dilectorum filiorum conventuum Cluniacensis, Cistercii, Matisconensis et Cabilonensis diocesium monasteriorum commendari possint: et aliter de illis etiam per Sedem praefatam pro tempore facte commende, nullius sint roboris vel momenti: Quibus omnibus etiam si pro illorum sufficienti derogatione de illis eorumque totis tenoribus de verbo ad verbum, non autem per clausulas generales id importantes, specialis, specifica, expressa et individua mentio, seu quevis alia expressio habenda aut aliqua alia exquisita forma servanda foret tenores huiusmodi ac si de verbo ad verbum insererentur presentibus pro sufficienter expressis et insertis habentes: illis alias in suo robore permansuris hac vice duntaxat harum serie specialiter et expresse motu simili derogamus: caeterisque contrariis quibuscunque. Seu si presens non fueris ad prestandum de observandis statutis et consuetudinibus ecclesiarum in quibus secularia collata beneficia huiusmodi forsan fuerint, solita iuramenta dummodo in absentia tua per procuratorem idoneum et cum ad ecclesias ipsas accesseris corporaliter illa

prestes. Volumus autem quod commendata beneficia predicta debitis propterea non fraudentur obsequiis: et animarum cura in eis quibus illa immineat nullatenus negligatur: sed illorum congrue supportentur onera antedicta: Quodque infra sex menses a die habitae pacificae possessionis computandos novam provisionem super singulis beneficiis predictis: quae te vigore presentium assequi contigerit: et quorum singulorum fructus, redditus, et proventus, vigintiquatuor ducatorum auri similes secundum communem aestimationem valorem annuum excesserint: in totum sub plumbo expedire: ac annatam et alia iura Camerae apostolicae et dictis officialibus debita, solvere tenearis: Alioquin quoad illa presentes littere et earum vigore pro tempore gesta quecunque nullius sint roboris vel momenti. Datum Malleani Portuensis diocesis sub annulo Piscatoris die II.ª Maii M. D. XX. Pontificatus nostri anno octavo [1].

Breve do papa Leão X ao Ministro Provincial da Provincia de Portugal da Ordem dos Frades Menores da Observancia

1520—Maio 6

Leo Papa X—Dilecti filii, salutem et apostolicam benedictionem. Exponi nobis nuper fecit charissimus in Christo filius noster Portugalliae et Algarbiorum Rex illustris, quod alias ipse in opido de Stremoz Elborensis diocesis unum monasterium pro nonnullis nobilibus puellis virginibus sponso Christo desponsari volentibus opere satis sumptuoso, ac magnifico de Sedis apostolicae licentia construi et aedificari fecit, illudque de bonis propriis congruenter dotavit, ac curae, et correctioni fratrum ordinis minorum regularis observantiae propter eorum vitae exemplaritatem et bonae famae odorem subiici cupit, Et cum in dicto oppido sit domus Sancti Francisci fratrum conventualium eiusdem ordinis, quorum vita a religionis cultu

[1] Arch. Nac., Maç. 29 de Bullas, num. 12.—*Sobrescrito:* Dilecto filio Michaeli de Silva; Clerico Ulixbonensi.

et vivendi norma adeo defecit quod illis citra dicti monasterii, et illius monialium non esset committendo, Et propterea nobis humiliter supplicari fecit, ut sibi aliam similem domum in alio loco honesto pro perpetuis usu et habilitatione dictorum fratrum conventualium construi et aedificari faciendi, ac eisdem fratribus conventualibus illam recipiendi, et inhabitandi, ac tibi domum dicti oppidi de fratribus de observantia reformandi, illamque eis pro eorum perpetuis usu et habitatione concedendi, et illius fratribus de observantia curam monasterii, et illius monialium huiusmodi committendi licentiam concedere, ac alias in praemissis opportune providere de benignitate apostolica dignaremur. Nos igitur, qui utriusque sexus religiosarum personarum reformationem et animarum profectum nostris potissime temporibus supremis desideramus affectibus, huiusmodi supplicationibus inclinati eidem Regi aliam similem domum in alio loco honesto pro perpetuis usu et habitatione dictorum fratrum conventualium construi, et aedificari faciendi, tibique illam eisdem fratribus conventualibus pro eorum perpetuis usu et habitatione concedendi, ac eis illam recipiendi, et inhabitandi tibique domum oppidi huiusmodi de fratribus de observantia reformandi, illamque eis pro eorum perpetuis usu, et habitatione concedendi, et illius fratribus de observantia curam monasterii, et illius monialium huiusmodi committendi plenam et liberam apostolica authoritate tenore presentium licentiam concedimus, et etiam facultatem, Contradictores et rebelles per censuram ecclesiasticam, et alia iuris opportuna remedia compescendo, invocato etiam ad hoc (si opus fuerit) auxilio brachii secularis. Non obstantibus constitutionibus et ordinationibus apostolicis ac dictae domus fundatione, privilegiis quoque et indultis dictis fratribus conventualibus tam per foelicis recordationis Bonifacium VIII de non recipiendo novas domos ad habitandum, et per Clementem V. Martinum etiam V. et Nicolaum similiter V. et Sixtum IIII. et Innocentium VIII. ac Alexandrum VI. et Julium II et alios quoscunque Romanos Pontifices predecessores nostros, quam nos et Sedem apostolicam etiam motu proprio, et ex certa scientia, et cum quibusvis etiam derogatoriarum derogatoriis, aliisque fortioribus, efficacioribus, et insolitis clausulis, irritantibusque et aliis decretis concessis, Quibus omnibus illorum tenores, ac si de verbo ad verbum insererentur, presentibus pro sufficienter expressis habentes, illis alias in suo robore permansuris, hac vice dumtaxat specialiter et expresse derogamus, Aut si aliquibus communiter vel divisim ab eadem sit Sede indultum quod interdici, suspendi, vel excommunicari non possint per litteras apostolicas

non facientes plenam et expressam ac de verbo ad verbum de indulto huiusmodi mentionem. Datum Malliani Portuensis diocesis sub anulo Piscatoris die VI Maii M.ª D. XX. Pontificatus nostri anno octavo [1].

Breve do papa Leão X a el-Rei

1520—Junho 3

Leo Papa X—Charissime in Christo fili noster salutem et apostolicam benedictionem Superioribus diebus scripseramus ad Maiestatem tuam de classe atque exercitu regis turcarum quodque pedestres illius copiae iam Bosphorum transductae navales undique in classem cogebantur et de quo praeter litteras tui quoque hic apud nos oratoriis et nuntii opera te certiorem fieri mandaveramus de eo usque adhuc supersedimus amplius scribere, etsi enim fidem habeamus eis qui tunc ad nos alati erant nuntiis, tamen ut res sunt humanae quae novae aliae litterae ad nos postea non pervenerant, aut mutatam tyranni illius sententiam, aut in alias partes conversum impetum fuimus arbitrati ecce autem nunc repente pluribus ex locis tumultuosius ad nos prescriptum est classem iam in mare esse deductam terrestrem exercitum in itinere esse magnamque manum militum ad ea litora et portus quibus obiecta Rhodus est paratam expectare ut se cum reliquo exercitu coniungat, porro classem eam aliquanto esse ampliorem quam antea scripseramus ad trecentas nam naves et quinquaginta esse cum eis navigiis latioribus quibus equorum satis magnus numerus deferatur quo sane manifestum fit, etsi id quoque omnium in illis regionibus sermone et fama predicetur Rhodum ab impiis illis hostibus atque ea expugnata reliquas etiam christiani nominis insulas peti hoc nos nuntio vehementer perturbati et in maximum timorem coniecti sumus verentes ne antequam subsidio ire possit illa praeclara et nobilis civitas propugnaculum christianitatis totius predam et potestatem crudelissimorum hostium perveniat quae non solum nostra sed Maiestatis quoque tuae et communium temporum

[1] Arch. Nac., Maç. 22 de Bullas, num. 33.—*Sobrescrito:* Dilecto filio Ministro provinciali provinciae Portugalliae: ordinis fratrum minorum de observantia.

infamia nos omnes, qui a Deo curae et administrationi fidelium populorum praefecti sumus et apud ipsum Deum et ad presens in posterumque omni hominum memoriae graviter subiiceret reos, quanquam nos quidem quantum potuimus conniximus nec solum monendo laborandoque sed etiam pro nostra copia, ut licitum fuit, quae iam prioribus illis nuntiis paraveramus auxilia ea nunc submissimus, Maiestas ipsa quoque tua suscipere pro sua parte curam debet, ut et Dei erga se liberalitate et suae expectatissimae virtuti et communi christianae reipublicae saluti satisfaciat res quidem moram dilationemque non recepit quare eamdem Maiestatem tuam hortamur in Domino et per viscera misericordiae Dei nostri obsecramus per illam salutem eternam quam ab ipso Deo in altera illa et meliore expectas vita per quam cum honore regii nominis qui in hac quoque presente tanto regi non est negligendus ut statim evestigio classe tua missa ea subsidia ad illam Deo dilectam urbem defendendam subministris quibus si non oppugnari hostis ac sustentari res et retineri civitas illa possit, in cuius salute conservanda universae christianitatis salus honor dignitasque conservatur precaremur te et obsecraremus pluribus, sed neque res multa verba neque tua singularis prudentia requirit est enim factis opus sicut uberius ex litteris oratoris tui Maiestas tua intelliget, cui fidem omnem habebit. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub annulo Piscatoris die III Junii M.D.XX. Pontificatus nostri anno octavo[1].

Breve do papa Leão X a D. Miguel da Silva

1520—Junho 4

Leo Papa X—Dilecte fili salutem et apostolicam benedictionem. Nobilitas generis vitae ac morum honestas aliaque laudabilia probitatis et virtutum merita quibus personam tuam percepimus insignita nos inducunt ut te specialibus favoribus et gratiis prosequamur Hinc est quod nos te qui charissimi in Christo filii nostri Emanuelis Portugalliae et Algarbiorum

[1] *Copia*, *na* Biblioth. d'Ajuda, Mss., Miscel., vol. 31, fol. 216.
Vidè a nota a pag. 59.

Regis illustris ad nos et Sedem apostolicam orator destinatus, et ut asseris de nobili comitum genere procreatus existis, generoso favore prosequi volentes: Motu proprio et ex certa nostra scientia tenore presentium tecum ut quoscunque duos canonicatus et duas praebendas aut totidem dignitates sub uno et eodem tecto unius cathedralis etiam metropolitanensis, vel collegiatae ecclesiae, etiam si altera earundem dignitatum in cathedrali etiam metropolitanensi post pontificalem maior seu collegiata ecclesia huiusmodi principalis existat, et ad dignitates huiusmodi consueverint qui per electionem assumi, eisque curam immineat animarum, si tibi alias canonice conferantur, aut eligaris, presenteris vel alias assumaris ad illos et instituaris in eis recipere et insimul usque ad sex menses a die ultimi illorum habitae per te pacifice possessionis computandos, duntaxat, retinere libere et licite valeas constitutionibus et ordinationibus apostolicis, ac ecclesia in qua canonicatus et praebendae ac dignitates huiusmodi forsan fuerint iuramento confirmatione apostolica vel quavis firmitate alia roboratis statutis et consuetudinibus privilegiis quoque indultis et litteris apostolicis eidem ecclesie concessis, quibus etiam si ad illorum derogationem de illis eorumque totis tenoribus specialis specifica expressa individua ac de verbo ad verbum non autem per clausulas generales id importantes mentio seu quevis alia expressio habenda aut aliqua alia exquisita forma servanda esset illorum omnium tenores presentibus pro sufficienter expressis et insertis habentes illis alias in suo robore permansuris, hac vice duntaxat harum serie specialiter et expresse derogamus caeterisque contrariis nequaquam obstantibus auctoritate apostolica tenore presentium de specialis dono gratiae dispensamus: proviso quod canonicatus et prebendae ac dignitates praedicti debitis propterea non fraudentur obsequiis et animarum cura in eisdem dignitatibus si qua illis imineat nullatenus negligatur, sed eorum canonicatuum et praebendarum congrue supportentur onera consueta: volumus autem quod infra dictos sex menses unum ex canonicatibus et unam ex praebendis, ac dignitatem quam malueris, alioquin primus ex canonicatibus et primam ex praebendis ac primam dignitatem ex obtentis, quam seu quas ex tunc vacare decernimus omnino dimittere tenearis. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub annulo Piscatoris die IIII iunii M°.D.XX°. Pontificatus nostri anno octavo [1].

[1] Arch. Nac., Maç. 36 de Bullas, num. 60.—*Sobrescrito*: Dilecto filio Michaeli Silvae clerico Ulixbonensi.

Carta d'el-Rei ao papa Leão X

1520 — Julho? ??

Sanctissimo in Christo pater ac beatissimo Domino Domino nostro Vestrae Sanctitatis devotissimus filius Emanuel Dei gratia Rex Portugaliae et Algarbiorum citra ultraque mare in Africa dominus Guineae et expeditionis navigationis ac commercii Aethiopiae Arabiae Persidis atque Indiae humilima beatorum pedum oscula. Ex Sanctitatis atque ex Michaelis Silvii oratoris nostri litteris intelleximus variis ex locis ac multorum litteris et nuntiis esse ad Vestram Sanctitatem alatum turcarum tyrannum non modo ingentem triremium et aliarum navium classem Constantinopoli comparasse verum etiam coacto maximo exercitu pedestres copias Bosphorum traiecisse, atque in ipsa navigia eo tempore quo litterae destinabantur iam ascendere esseque verendum ne huiusmodi conatus ad obsidendam terra marique Rhodum intendat nosque sicut caeteros christianos principes ad ipsam civitatem, quae totius reipublicae christianae et nostrae fidei velut murus et propugnaculum sit defendendam cum res exigere cohortatur nos vero Beatissime Pater etsi tot undique atque tam variis adversus Christi hostes bellis tamque necessariis expeditionibus assidue urgemur, ut tantae rerum moli vix satis esse possimus cum tamen quicquid facultatum viriumque nobis est in huiusmodi usus profundere atque intendere semper simus assueti haud dubie, tunc in hac re ubi universae christianitati periculum imminet tum in caeteris quae pias causas ac presertim Sanctae Sedis Apostolicae et catholicae fidei tutelam commoda et augmentum concernent, pensatis expensisque pro tempore viribus nostris minime deesse enitemur quapropter Michael Sylvio oratori nostro scribimus, ut nos reddat harum rerum in dies certiores quibus cognitis certisque nuntiis acceptis huic rei consulere, ac meo animo et Vestrae Sanctitatis desiderio, quantum in nobis fuerit, satisfacere profecto conabimur diu feliciterque valeat Vestra Sanctitas cuius votis Deus Optimus Maximus favere dignetur. Datum Eburae nonis Junii *(sic)* anno Nativitatis Dominici M.D.XX [1].

[1] *Copia, na* BIBLIOTH. D'AJUDA, Mss., Miscel., vol. 31, fol. 216 v.
Vidè a nota a pag. 59.
É resposta ao breve de 3 *de junho.*

Breve do papa Leão X a el-Rei

1520—Agosto 4

Leo Papa x—Charissime in Christo fili salutem et apostolicam benedictionem. Inter multiplices curas quas ex pastoralis officii nobis licet insufficientibus meritis ex alto commissi debito sustinere debemus illam libentissime amplectimur, per quam religio propagationem suscipere potest, et christifidelium presertim catholicorum Principum ad id tandem ac vota ad exauditionis gratiam admittimus, et alias desuper providemus, prout conspicimus in domino salubriter expedire: Exponi siquidem nobis nuper fecit Maiestas Tua quod ipsa ob singularem, quem ad ordinem fratrum minorum de observantia gerit devotionis affectum, et uberes fructus quos in Dei ecclesia plantare solent, desiderat, ut apud heremitorium sive capellam aut ecclesiam Sancti Antonii de Padua, in districtu vel limitibus praeceptoriae de Pynheiro militiae Jesu Christi Cisterciensis ordinis Funchalensis vel alterius diocesis una domus pro usu et habitatione aliquorum fratrum eiusdem ordinis sub regulari observantia degere debentium cum refectorio dormitorio cimiterio hortis ortaliciis et aliis necessariis officinis sub invocatione eiusdem Sancti Antonii construatur, et pro eiusdem domus ecclesia dictum heremitorium concedatur, Nos igitur huiusmodi pio desiderio annuere volentes supplicationibus Tuae Maiestatis in hac parte nobis nuper porrectis inclinati, eidem Tuae Maiestati prope heremitorium praefatum vel in illo unam domum pro usu et habitatione unius guardiani et aliquorum fratrum dicti ordinis sub regulari observantia degere debentium cum campanili humili campanis refectorio dormitorio hortis ortaliciis, et aliis necessariis officinis sub dicta invocatione construi et edificari faciendi auctoritate apostolica tenore presentium licentiam et facultatem elargimur, ac heremitorium sive ecclesiam Sancti Antonii praedictam pro ecclesia praefatae domus concedimus, Necnon domui praefatae postquam erit constructa illiusque guardiano et fratribus pro tempore existentibus quod omnibus et singulis privilegiis immunitatibus exemptionibus favoribus et gratiis, quibus aliae domus dicti ordinis et eorum guardiani et fratres pro

tempore existentes in genere vel in specie ex usu vel consuetudine aut alias utuntur potiuntur et gaudent, seu uti potiri et gaudere poterunt quomodolibet in futurum uti potiri et gaudere libere et licite possint et valeant auctoritate Apostolica prefata earumdem tenore presentium de specialis dono gratiae indulgemus. Non obstantibus felicis recordationis Bonifacii Papae VIII predecessoris nostri qua cavetur ne qui ordinis mendicantium fratres nova loca ad habitandum recipere presumant absque apostolicae Sedis licentia speciali faciente plenam et expressam ac de verbo ad verbum de prohibitione huiusmodi mentionem. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub Annulo piscatoris die IIII Augusti MDXX. Pontificatus nostri anno octavo [1].

Breve do papa Leão X ao cardeal Infante D. Affonso

1520—Agosto 14

Leo Papa X—Dilecte fili noster salutem et apostolicam benedictionem: Honestis petentium presertim Sancte Romane ecclesie Cardinalibus votis libenter annuimus eaque favoribus prosequimur opportunis: Exponi nobis nuper fecit circunspectio tua quod ipsa que de Alcobaza et Sanctae Crucis Cisterciensis et Sancti Augustini ordinum monasteria Ulixbonensis et Colimbriensis diocesibus ex concessione et dispensatione apostolica in commendam inter alia obtinet desiderat unum vicarium etiam episcopali dignitate fulgentem in dictis monasteriis constituere posse, ut inibi iurisdictionem exerceat et omnia facere possit que illorum abbates et priores illis presidentes facere possent: Nos itaque tuo honesto desiderio huiusmodi annuentes eidem circumspectioni tuae ut unum vel duos vicarios in dictis monasteriis constituere et deputare etiam si episcopus seu episcopi fuerint et illos quotiens placuerit destituere et alios constituere possit cum plena et libera potestate in monachos et personas ac vassallos et subditos dictorum monasteriorum exercendi eosque corrigendi, puniendi et refor-

[1] ARCH. NAC., Maç. 22 de Bullas, num. 21.—*Sobrescrito:* Carissimo in Christo filio nostro Emanueli Portugalliae et Algarbiorum Regi Illustri.

mandi, ac profiteri volentibus habitum per monachos dictorum monasteriorum gestari solitum exhibendi, et professionem per eosdem monachos emitti solitam si illam emittere voluerint recipiendi et admittendi, ac omnia et singula faciendi in omnibus et per omnia perinde ac si vicarius seu vicarii praedicti eisdem monasteriis preessent: Praemissis ac constitutionibus et ordinationibus apostolicis, ac monasteriorum et ordinum predictorum iuramento confirmatione apostolica vel quavis firmitate alia roboratis statutis et consuetudinibus privilegiis quoque et indultis monasteriis et ordinibus praedictis forsan concessis: Quibus illorum tenores pro sufficienter expressis et insertis habentes illis alias in suo robore permansuris specialiter et expresse derogamus: caeterisque contrariis nequaquam obstantibus auctoritate apostolica tenore presentium de specialis dono gratie licentiam et facultatem concedimus pariter et indulgemus: Datum Romae apud Sanctum Petrum sub annulo Piscatoris die XIIII.ª Augusti M.° D. XX.° Pontificatus nostri annò octavo [1].

Breve do papa Leão X ao cardeal Infante D. Affonso

1520 — Agosto 14

Leo Papa X — Dilecte fili noster salutem et apostolicam benedictionem: Exigit tuae devotionis affectus quo nos et Romanam ecclesiam cuius honorabile membrum existis revereris, ut petitiones tuas per quas subditis tuis iusticiam commode ministrare valeas, quantum cum Deo possumus ad exauditionis gratiam admittamus: Exponi nobis nuper fecisti quod circunspectio tua que ecclesiam Visensem in administrationem et de Alcobaza et Sanctae Crucis Monasteria Cistersiensis ordinis Ulixbonensis et Columbriensis diocesium ex concessione et dispensatione apostolica in commendam obtines desiderat iurisdictionem tam voluntariam quam contentiosam inter subditos tuos in quibusvis civitatibus et diocesibus Regni Portugalliae exercere posse: Quare nobis humiliter supplicari fecisti ut hu-

[1] ARCH. NAC., Maç. 34 de Bullas, num. 33. — *Sobrescrito:* Dilecto filio nostro Alfonso Sanctae Luciae in Septem Soliis diacono Cardinali.

iusmodi tuo desiderio annuere de benignitate apostolica dignaremur. Nos igitur huiusmodi supplicationibus inclinati eidem circunspectioni tuae ut in quibusvis civitatibus et diocesibus regni huiusmodi in quibus te pro tempore esse contigerit in quoscunque tam ratione Visensis quam aliarum ac dictorum et aliorum monasteriorum que in titulum vel commendam seu administrationem vel alias obtines et imposterum obtinebis subditos tuos et utriusque sexus omnimodam iurisdictionem voluntariam et etiam contentiosam cuiusvis licencia minime requisita exercere libere et licite valeas: Praemissis ac constitutionibus et ordinationibus apostolicis statutisque et consuetudinibus ecclesiarum et monasteriorum ac ordinis huiusmodi iuramento confirmatione apostolica vel quavis firmitate alia roboratis: caeterisque contrariis nequaquam obstantibus auctoritate apostolica tenore presentium de specialis dono gratiae concedimus pariter et indulgemus: Datum Romae apud Sanctum Petrum sub annulo Piscatoris die XIIII.ª Augusti M.°D.XX.° Pontificatus nostri anno octavo [1].

Breve do papa Leão X ao cardeal Infante D. Affonso

1520—Agosto 14

Leo Papa X—Dilecte fili salutem et apostolicam benedictionem: Quanto Romanam Ecclesiam cuius honorabile membrum existis honoras plenius tuorum magnitudine meritorum tanto per eam attolli mereris favoris gratia potioris: Hinc est quod nos tuis qui ecclesiam Visensem in administrationem obtines in hac parte supplicationibus inclinati Tibi ut ecclesiam huiusmodi necnon monasteria aliaque loca ecclesiastica quae obtines, et in posterum obtinebis, eorumque personas in quibus tibi visitationis officium de iure vel consuetudine competit et competere poterit, per aliquam seu aliquas personam seu personas idoneam vel idoneas quam vel quas ad id duxeris deputandam seu etiam deputandas visitare possis et procurationes ratione visitationis huiusmodi tibi debitas ab eisdem ec-

[1] ARCH. NAC., Maç. 34 de Bullas, num. 21.—*Sobrescrito:* Dilecto filio nostro Alfonso Sanctae Luciae in Septem Soliis Diacono Cardinali.

clesiis monasteriis locis et personis taliter visitatis semel duntaxat anno quolibet in pecunia numerata recipere moderatas etiam si procurationes huiusmodi summam triginta turonensium argenti, quorum XII valeant unum florenum auri de Florentia pro die qualibet excedant tenore presentium indulgemus. Quocirca venerabilibus fratribus Columbriensi et Lamacensi episcopis, ac dilecto filio officiali Ulixbonensi per presentes mandamus, quatenus ipsi vel duo aut unus eorum per se vel alium seu alios faciat auctoritate nostra personam seu personas quam vel quas te ad praemissorum visitationis officium duxeris, ut premittitur, deputandam seu etiam deputandas ad illud admitti, tibique vel procuratori tuo per te procurationes predictas iuxta huiusmodi nostrae concessionis tenorem, super quo eorum consciencias oneramus semel duntaxat anno quolibet integraliter exhiberi, contradictores per censuras ecclesiasticas et alia iuris opportuna remedia appellatione remota compescendo: Non obstantibus constitutionibus a felicis recordationis Innocentio IIII et Gregorio X° et quibuslibet aliis Romanis pontificibus praedecessoribus nostris in contrarium editis, ac privilegiis et indulgentiis apostolicis quibuscunque specialibus vel generalibus de quibus quorumque totis tenoribus de verbo ad verbum in nostris litteris specialem oporteat fieri mentionem, per quem presentibus non expressa vel totaliter non inserta effectus huiusmodi gratiae impediri valeat quomodolibet vel differri: nostrae tamen intentionis existit quod ii quorum facultas ad integram solutionem huius summae supportatis aliis oneribus consuetis non suppetunt ultra quam iuxta suarum huiusmodi facultatum exigentiam commode possint: illi vero qui de dicta summa nihil solvere possunt ad solvendum aliquid pretextu indulti huiusmodi nullatenus compellantur: aut si aliquibus communiter vel divisim a Sede apostolica sit indultum quod interdici suspendi vel excommunicari non possint per litteras apostolicas non facientes plenam et expressam ac de verbo ad verbum de indulto huiusmodi mentionem: Datum Romae apud Sanctum Petrum sub annulo Piscatoris die XIIII Augusti M.D.XX. Pontificatus nostri anno octavo [1].

[1] ARCH. NAC., Maç. 30 de Bullas, num. 5.— *Sobrescrito:* Dilecto filio nostro Alfonso Sanctae Luciae in Septem Soliis Diacono Cardinali.

Breve do papa Leão X ao Vigario geral da Guarda

1520 — Dezembro 14

Leo Papa x—Dilecte fili salutem et apostolicam benedictionem. Nuper pro parte carissimi in Christo filii nostri Emanuelis Portugaliae et Algarbiorum Regis illustris nobis exposito quod cum in loco de Covilhaã Egitaniensis diocesis duae vel plures parrochiales ecclesiae institutae existerent, quarum una dicti loci et illius incolarum qualitate et numero consideratis sufficeret, et ob earum pluritatem et parrochianorum in tot parrochias divisorum numeri paucitatem illarum edificia vetustate consumpta et non instaurata ruine periculis subiicerent rectores vero ex suarum ecclesiarum fructibus se sustentare et temporalia iura persolvere aliaque eis incumbentia onera perferre commode nequibant, sed si una ex dictis ecclesiis in loco qui ipsi Emanueli Regi commodius videretur sita duntaxat remanente, relique omnes quae duae vel tres erant perpetuo supprimerentur, et extinguerentur, aut saltem in capellas simplices redigerentur, et illarum parrochia et parrochiani ac bona mobilia et immobilia remanenti ecclesiae, ad hoc quod illius rector pro tempore existens ad omnia onera quae reliquis ecclesiis incumbebant supportandum arctatus existeret perpetuo applicarentur et appropriarentur, et edificia translata, inde telluris superficie et sepulturis in illis et earum ambitu existentibus ad ipsam remanentem ecclesiam congruis in ea locis locandis et sola ad profanos usus in dictae remanentis ecclesiae utilitatem convertendis redigerentur ex eo profecto dicta remanens ecclesia facilius conservaretur, et illius rector dictorum incolarum spirituali consolationi posset diligentius satisfacere, Pro parte dicti Emanuelis Regis nobis humiliter supplicato, ut alicui viro probo, seu loci ordinario in partibus illis vocatis dictarum ecclesiarum rectoribus, dimissa una ex dictis ecclesiis quae ei dimittenda videretur, seu in alium locum ad id magis commodum et decentem per eum translata, reliquas parrochiales ecclesias praedictas perpetuo supprimat, et extinguat, ac illarum parrochiales et parrochianos, necnon omnia et singula mobilia et immobilia bona et iura remanenti ecclesiae, cum hoc quod illius rector pro

tempore existens omnia et singula onera que modernis supprimendarum ecclesiarum huiusmodi rectoribus incumbebant supportare teneretur, perpetuo applicet et appropriet, et edificia superficie telluris et sepulturis inde ut prefertur translatis et sola sive archas ad usus profanos in dicte remanentis ecclesiae utilitatem rediget et redigi permittat, et alia faciat quae circa praemissa et servitium dictae remanentis ecclesiae et celebrationem divinorum in ea ac ministerium sacramentorum ecclesiarum quomodolibet opportuna et necessaria sibi viderentur, et quae ordinaret de modernorum ipsarum ecclesiarum rectorum consensu, vel cum ipse supprimendae ecclesiae per eorum cessum vel decessum aut quanvis aliam dimissionem vacarent effectum sortiri debere decernat committere et mandare de benignitate apostolica dignaremur. Nos de premissis certam notitiam non habentes ad eiusdem Regis supplicationem tibi, cum dilectus filius Michael de Silva ecclesiae Egitaniensis usque ad certum tempus nondum elapsum administrator in spiritualibus et temporalibus per sedem apostolicam deputatus, et parte dicti Regis ad nos et sedem eandem destinatus in Romana Curia de presenti resideret, per alias nostras in forma brevis litteras comisimus et mandavimus quatenus vocatis dictis modernis rectoribus et aliis qui forent evocandi de premissis omnibus et singulis te diligenter informares ac in eis plenarie ordinares statueres et faceres prout tibi videretur faciendum, prout in dictis litteris plenius continetur. Cum autem (sicut prefatus Emanuel Rex nobis nuper exponi fecit) in dicto oppido et extra illius muros quindecim vel circa parrochiales ecclesiae quarum aliquae de iure patronatus ipsius Regis, aliae vero aliorum laicorum et forsan clericorum existant et propterea prefatus Emanuel Rex ex premissis nobis expositis causis summopere desideret ut tredecim ex ecclesiis huiusmodi demoliantur et due duntaxat remaneant, quibus remanentibus omnes redditus demoliendarum ecclesiarum aequis portionibus applicentur, ac earundem demoliendarum ecclesiarum rectores nunc et pro tempore existentes in dictis duabus ecclesiis in quibus tot beneficia censeantur et sint erecta quot ecclesiae demolitae fuerint perpetui beneficiati portionarii nuncupati existant, ac illos redditus quos ecclesiis demoliendis huiusmodi percipiebant percipiant, patroni vero ecclesiarum demoliendarum huiusmodi illud ius patronatus in beneficiis sic erectis quod habebant in ecclesiis demolitis, habeant, statui et ordinari, Nobis propterea humiliter supplicari fecit, ut tibi quod vocatis dictarum demoliendarum ecclesiarum rectoribus et aliis qui fuerint evocandi, ac dimissis duabus ex dictis xv ec-

Bulla do papa Leão X

1520—Dezembro 23

Leo episcopus servus servorum Dei Ad perpetuam rei memoriam. Solet Romanus Pontifex pro pastoralis officii superna ei dispositione commissi executione votiva ea que pro monasteriorum tam virorum quam mulierum et aliorum regularium locorum felici statu et personarum etiam feminei sexus in illis sub religionis iugo degentium bene beateque vivendi studio a predecessoribus suis provida sunt ordinatione decreta ne temporum lapsu in dissuetudinem abeant sed eo efficacius debito mancipentur effectui quo fuerint pluries apostolica auctoritate suffulta sue approbationis et innovationis munimine roborare aliasque desuper providere prout Catholicorum Regum vota deposcunt et in Domino conspicit salubriter expedire. Dudum siquidem a felicis recordationis Nicolao papa v predecessore nostro emanarunt littere tenoris subsequentis: Nicolaus episcopus servus servorum Dei Ad perpetuam rei memoriam Inter curas innumeras quibus ad summum apostulatus officium licet immeriti divina providentia vocati occurrentium universalis ecclesie rerum et negotiorum varietatibus involvimur illam attentius nos amplecti convenit per quam regulares ordines et loca iugi sanctimonie dedita prout congrue conspicimus in spiritualibus refloreant et ex hoc prosperitatis optate dirigantur effectu unde efficacis ad id solicitudinis studium impendere cupimus ut ordines et loca huiusmodi que perniciose deformationis attigerunt seu attigere contigerit opprobrium ad debitum reformationis reducantur et continuum dante Domino in spiritualibus et temporalibus suscipiant incrementum Cum itaque sicut carissimi in Christo filii nostri Alfonsi Portugalie et Algarbii Regis Illustris insinuatione didicimus in plerisque tam virorum quam monialium monasteriis prioratibus et aliis regularibus locis sanctorum Benedicti et Bernardi ordinum in regno Portugalie constitutis temporum varietate ac illis pro tempore presidentium seu administratorum regiminis maliciis et negligentiis causantibus regularis depressa fuerit observantie norma ritusque monasticus et divinum ministerium laxata sint et nisi debite provisio-

nis remedium adhibeatur amplius laxari timentur in dies et persone inibi regulari observantie divisisque officiis ascripte pie vite studio necnon suam contemplationis iugo sepositis variis criminibus et excessibus se immergere periculosius non timuerint in suarum animarum salutis dispendium et non sine scandalorum fomite sacre religionis opprobrium cultusqne divini detrimentum pernitiosumque exemplum plurimorum pro parte prefati Alfonsi Regis asserentis superiores monasteriorum prioratuum ac aliorum locorum sancti Benedicti et sancti Bernardi ordinum predictorum in dicto regno constitutorum in remotis agere quominus possint debite visitationis officium in eisdem monasteriis prioratibus et locis huiusmodi exercere nobis fuit humiliter supplicatum quatinus super hiis oportune providere de benignitate apostolica dignaremur Nos igitur qui singulorum monasteriorum prioratuum ac aliorum religiosorum locorum omnium statum cultumque huiusmodi nostris potissime temporibus ubique adaugeri summis desideriis affectamus intentionem qua prefatus Rex Alfonsus ad visitationem correctionem reformationem et salutarem dispositionem monasteriorum prioratuum et locorum huiusmodi pro illorum salubriori dirigendo regimine cupidus et attentus existit benignis non immerito prosequentes affectibus et solicitudinis nostre debitum in hiis ne ex more dispendio abusus antedicti in deteriora proserpant salubriter exequi cupientes dilecto filio Abbati Monasterii Alcobace Cisterciensis ordinis Ulixbonensis diocesis pro tempore existenti quecunque monasteria prioratus seu loca ecclesiastica regularia tam virorum quam monialium sancti Bernardi et sancti Benedicti ordinum predictorum exempta et non exempta in dicto regno consistentia illorum presidentes ac alias in eis degentes utriusque sexus personas visitandi et de quibusvis criminibus et excessibus summarie simpliciter et de plano sine strepitu et figura iudicii sola facti veritate inspecta inquirendi crimina et excessus huiusmodi absque tamen personarum deletu puniendi et corrigendi criminosos etiam et delinquentes quorum culpe et demerita id exegerint cuiuscunque status gradus vel preeminentie fuerint suis monasteriis prioratibus dignitatibus administrationibus personatibus et officiis aliisque beneficiis ecclesiasticis privandi et ab illis amovendi et si huiusmodi excessuum gravitas id exposcat incarcerandi prout alias de iure fuerit faciendum quascunque etiam deformitates in moribus et modo vivendi ac circa observantiam regularem sancti Benedicti et sancti Bernardi ordinum huiusmodi inductas debite reformandi inutilia et damnosa evellendi profiqua vero et necessaria plantandi ac omnia et singula

antiqua monasteriorum prioratuum ac locorum sancti Benedicti et sancti Bernardi ordinum huiusmodi consuetudines et statuta auctoritate nostra recensendi et diligenter examinandi et prout dictus abbas pro tempore existens secundum Deum salubrem quoque et felicem monasteriorum prioratuum et locorum predictorum necnon in eis divinis pro tempore laudibus insistentium personarum statum expedire cognoverit iuris et equitatis insecuto tramite illa ex eisdem statutis et consuetudinibus que rationabilia fore invenerit approbandi et confirmandi aliis vero debitis reductionis moderationisque presidiis addendi vel detrahendi nova quoque rationabilia statuta que necnon antiqua inibi ac huiusmodi consuetudines iuxta ipsius abbatis pro tempore existentis approbationem confirmationem additionem et detractionem in antea vigere debeant concedendi et ordinandi ac omnia alia et singula que in premissis et circa ea necessaria fuerint quomodolibet vel oportuna faciendi ordinandi statuendi necnon ea que ordinaverit et statuerit exequendi Contradictores quoque quoslibet et rebelles necnon quoscunque quominus huiusmodi visitationis officium per abbatem monasterii Alcobace huiusmodi pro tempore existentem exerceri possit cuiuscunque status gradus vel conditionis fuerint per se vel alium quomodolibet impedientes per censuram ecclesiasticam et alia iuris remedia cuiusvis appellationis sublato obstaculo invocato etiam ad hoc si opus fuerit auxilio brachii secularis compescendi plenam et liberam auctoritate apostolica tenore presentium concedimus facultatem Non obstantibus constitutionibus et ordinationibus apostolicis necnon monasteriorum prioratuum locorum et ordinum predictorum iuramento confirmatione apostolica vel quacunque firmitate alia roboratis statutis et consuetudinibus contrariis quibuscunque Aut si aliquibus communiter vel divisim ab apostolica sit sede indultum vel in antea indulgeri contingat quod interdici suspendi vel excommunicari aut monasteriorum et locorum quibus presunt regiminibus et administrationibus suisve dignitatibus personatibus administrationibus officiis vel beneficiis ecclesiasticis privari non possint per litteras apostolicas non facientes plenam et expressam ac de verbo ad verbum de indulto huiusmodi ac eorum ordinibus nominibus et cognominibus mentionem et quibuslibet aliis privilegiis exemptionibus libertatibus indulgentiis et litteris apostolicis generalibus vel specialibus quorumcunque tenorum existant per que presentibus non expressa vel totaliter non inserta effectus earum ipsiusque abbatis Alcobacie pro tempore existentis iurisdictionis explicatio in hac parte impediri valeat quomodolibet vel dif-

ferri et de quibus quorumque totis tenoribus habenda sit in nostris litteris mentio specialis Volumus autem quod dictus abbas monasterii Alcobacie pro tempore existens huiusmodi visitationis exercendo officium monasteria prioratus loca personas que pro tempore visitaverit nimia familiarium et laicorum sed dumtaxat personarum ad hoc utilium et necessariarum comitiva non gravet Quodque in exigendo procurationes pro relevandis expensis quas dictum abbatem in huiusmodi visitationis officio subire contigerit taxam in constitutione felicis recordationis Benedicti papae XII predecessoris nostri que incipit Vas electionis desuper ordinata contentam quamquidem constitutionem etiam alias in omnibus et sub penis in ea contentis in huiusmodi visitatione et cura eam observari volumus nullatenus excedat ac personis quas idem abbas visitaverit ad prestandum vel solvendum sibi quicquam ultra taxam huiusmodi minime teneantur nec ultra illam si facultates ad solutionem taxe huiusmodi non suppetant ultra illud quod rationabiliter solvere possunt per dictum abbatem Alcobacie pro tempore existentem ab eis quicquam exigendi vigore presentium eidem abbati aliqua sit attributa potestas quodque abbas ipse in monasteriis prioratibus et locis dictorum sancti Benedicti et sancti Bernardi ordinum exemptis et dicte sedi immediate subiectis ac personis earumdem huiusmodi visitationis officium in hiis dumtaxat que curam animarum concernere dinoscuntur valeat exercere Nulli ergo omnino hominum liceat hanc paginam nostre concessionis et voluntatis infringere vel ei ausu temerario contraire Si quis autem hoc attemptare presumpserit indignationem omnipotentis Dei ac beatorum Petri et Pauli apostolorum eius se noverit incursurum Datum Rome apud Sanctum Petrum anno Incarnationis Dominice millesimo quadringentesimo quinquagesimo secundo quarto kalendas iulii Pontificatus nostri anno sexto Et deinde pro parte carissimi in Christo filii nostri Emanuelis Portugalie et Algarbiorum Regis illustris nobis fuit humiliter supplicatum ut litteris huiusmodi robur apostolice approbationis adiicere aliasque in premissis oportune providere de benignitate apostolica dignaremur Nos igitur huiusmodi supplicationibus inclinati apostolica auctoritate tenore presentium dictas litteras cum omnibus et singulis in eis contentis clausulis approbamus et innovamus et presentis scripti patrocinio communimus decernentes traditam per easdem litteras dicto abbati monasterii Alcobace visitandi inquirendi corrigendi reformandi incarcerandi puniendi compescendi et alia premissa faciendi facultatem perpetuis esse temporibus duraturam et nec per no-

strum nec per alicuius dicti monasterii Alcobace etiam qui ea usus nunquam fuerit obitum quomodolibet expirare potiorique pro cautela facultatem eandem ceteraque omnia et singula ipsi abbati monasterii Alcobace per dictum predecessorem in eisdem litteris concessa de novo concedimus et ea volumus totiens quotiens opus fuerit executioni debite demandari Non obstantibus constitutionibus et ordinationibus apostolicis ac omnibus illis que dictus predecessor in suis litteris predictis voluit non obstare ceterisque contrariis quibuscunque Nulli ergo omnino hominum liceat hanc paginam nostre approbationis innovationis communionis decreti concessionis et voluntatis infringere vel ei ausu temerario contraire Si quis autem hoc attemptare presumpserit indignationem omnipotentis Dei ac beatorum Petri et Pauli apostolorum eius se noverit incursurum Datum Rome apud Sanctum Petrum anno Incarnationis Dominice millesimo quingentesimo vicesimo Decimo kalendas januarii Pontificatus nostri anno octavo [1].

Bulla do papa Leão X ao cardeal Infante D. Affonso

1521 — Março 1

Leo episcopus servus servorum Dei dilecto filio Alfonso Sanctae Luciae in Septem Soliis diacono cardinali salutem et apostolicam benedictionem. Ad personam tuam quam multiplicum gratiarum muneribus illarum largitur insignivit Altissimus dirigentes paterne considerationis intuitum et attente prospicientes quod tu Romanam ecclesiam cuius honorabile membrum existis tuorum honoras plenius magnitudine meritorum dignum quin potius debitum reputamus ut personam eandem specialibus favoribus et prerogativis decorantes ea tibi libenter concedimus per quae de beneficiis ecclesiasticis personis benemeritis et tibi obsequentibus ac alias gratis et acceptis providere et erga illos gratiosum te reddere possis dudum siquidem tibi quoad viveres solus per te vel alium seu alios quem vel quos ad id duceres deputandum vel deputandos etiam quando et quotiens te de licentia nostra a Romana Curia etiam ubilibet et extra montes

[1] Arch. Nac., Collecção Especial, Caixa 9.

etiam pro tua voluntate abesse contingeret de quibuscunque beneficiis ecclesiasticis cum cura et sine cura secularibus et quorumvis ordinum regularibus quae ad collationem provisionem presentationem electionem institutionem seu quamvis aliam dispositionem tuam tam de iure quam consuetudine tam ratione Sanctae Luciae in Septem Soliis quae denominatio tui cardinalatus existit ac Visensis quam ex concessione et dispensatione apostolica in administrationem aut alias obtinebis et aliarum cathedralium etiam metropolitanarum ecclesiarum quibus te ex similibus concessione et dispensatione apostolica preesse contingeret quam quorumcunque monasteriorum prioratuum prepositatuum dignitatum personatuum administrationum et officiorum aliorumque beneficiorum ecclesiasticorum secularium et quorumvis ordinum regularium quae ex similibus concessione et dispensatione apostolica in titulum vel commendam seu administrationem aut alias invicem velut aliis unita aut quocunque alio titulo obtinebas et im posterum obtineres communiter vel divisim quomodolibet et quocunque iure vel titulo tunc pertinebant et spectabant aut in posterum spectare et pertinere contingeret etiam si secularia canonicatus et prebendae dignitates personatus administrationes vel officia in Visensi seu aliis cathedralibus metropolitanis post pontificales maiores seu collegiatis ecclesiis huiusmodi principales regularia vero monasteria non tamen consistorialia prioratus prepositurae prepositatus dignitates personatus administrationes vel offitia ac prioratus prepositurae prepositatus conventuales ac offitia huiusmodi claustralia forent et ad dignitates personatus prioratus prepositurаs prepositatus administrationes vel offitia canonicatus et prebendas caeteraque beneficia huiusmodi consuevissent qui per electionem aut quemvis alium modum assumi eisdem curam immineret animarum ac etiam si beneficia huiusmodi ex eo qui illa obtinentes aliquorum predecessorum nostrorum Romanorum Pontificum aut Sanctae Romanae ecclesiae cardinales etiam viventium familiares continui commensales seu Apostolicae Sedis notarii subdiaconi acolyti capellani cubicularii nuncii vel litterarum apostolicarum abbreviatores aut scriptores quicunque alii Romanae Curiae officiales quocunque nomine nuncupati forent seu ex quavis alia causa etiam dispositioni apostolicae spicialiter vel alias preterquam ratione familiariter continue commensalitatis familiarium nostrorum continuorum commensalium qui tunc erant seu alias dum etiam cardinalatus honore fungebamur fuissent aut quandiu militanti ecclesiae preessemus essent generaliter reservata seu generali apostolica reservatione affecta

existerent quae extra dictam curiam quomodolibet etiam illorum commendis cessantibus vacare contingeret quibusvis personis de quibus tibi videretur etiam quaecunque quotcunque et qualiacunque beneficia ecclesiastica cum cura et sine cura obtinentibus et expectantibus providere et alia eis conferre ac de illis alias disponere libere et licite valeres perinde ac si collationes et commendae necnon litterae expectativae spiciales reservationes mandata de uniendo et quevis alias dispositiones etiam eiusdem Sanctae Romanae ecclesiae cardinalibus etiam motu simili vel ad eorum instantiam eatenus concessa vel in posterum concedenda tam per nos seu Romanum Pontificem pro tempore existentem quam legatos de latere etiam cardinales quoscunque etiam motu simili et ex certa scientia cum quibusvis praegnantibus et fortissimis ac insolitis clausulis non emanassent seu emanarent et quod regulae cancellariae apostolicae dignitatum maiorum et principalium aliorumque beneficiorum etiam cardinalium aut Romanorum Pontificum non tamen nostrorum familiarium continuorum commensalium seu eorumdem Sanctae Sedis officialium seu alias quovismodo reservationes generales sive speciales continentes sive inducentes constitutiones aut alias quomodolibet affecta facientes ad dicta monasteria prioratus prepositurаs prepositatus dignitates personatus administrationes vel officia canonicatus et prebendas aliaque beneficia nullatenus se extendentes sed de ipsis quae pro tempore quomodolibet extra curiam predictam etiam cessantibus commendis illorumque commendata forent vacare contingeret ut prefertur libere disponeres perinde ac si collationes et commendae nostrae gratiae expectativae spiciales et aliae reservationes affectiones uniones constitutiones et mandata huiusmodi non apparent si vero in dicta curia per obitum vel promotionem aut quamvis aliam dimissionem preterquam per resignationem in manibus nostris aut successorum nostrorum Romanorum Pontificum vacare et de illis sic vacantibus vel vacaturis per nos vel sedem predictam disponi contigeret etiam si beneficia huiusmodi etiam ex quavis causa etiam ex eo quod illa obtinentes pro tempore dictae sedis notarii subdiaconi acolyti capellani cubicularii nuntii abbreviatores et scriptores seu alii officiales aut quavis alia qualitate aliquam aliam generalem reservationem inducente qualificati aut predecessorum nostrorum Romanorum Pontificum aut aliorum eiusdem Sanctae Romanae ecclesiae cardinalium etiam tunc viventium non tamen nostri ut prefertur familiares continui commensales existerent dispositione apostolica generaliter reservata non forent et ipsi officiales ac familiares benefi-

cia huiusmodi commendae vel unionis aut quovis alio titulo obtinerent quod in expeditionem litterarum apostolicarum super illorum collatione et provisione huiusmodi aut commenda seu quavis alia dispositione ecclesiis tam cathedralibus et monasteriis consistorialibus exceptis tunc si in eadem curia presens fores per te ipsum si vero te ab illa etiam pro tua voluntate ubilibet etiam ultra montes de licentia nostra abesse contingeret tui ad id specialiter per te deputati procuratoris accedere assensum alioquin gratiae et litterae desuper conficiendae nullius essent roboris vel momenti auctoritate apostolica et ex certa nostra scientia de specialis dono gratiae indulsimus prout in nostris inde confectis litteris plenius continetur Nos igitur te quem paterna prosequimur caritate amplioris gratiae favore volentes prosequi motu scientia auctoritate similibus litteras nostras predictas cum omnibus et singulis in eis contentis ad hoc ut tu tam illarum quam presentium vigore beneficia ecclesiastica quocumque modo premisso et alias qualitercunque qualificata in Ulixbonensi et Colimbriensi civitatibus et diocesibus consistentia ad venerabilium fratrum nostrorum modernorum et pro tempore existentium archiepiscopi Ulixbonensis et episcopi Colimbriensis collationem provisionem electionem nominationem vel confirmationem aut aliam dispositionem similem vel dissimilem communiter vel divisim spectantia pro tempore de caetero tam in apostolicis quam ordinariis collatoribus mensibus concessis vacantia quotiens dicti moderni et pro tempore existentes Ulixbonensis archiepiscopus et episcopus Colimbriensis stantibus generalibus reservationibus et affectionibus seu alias impediti illam conferre aut alias de illis disponere necnon litteras expectativas in Ulixbonensi et Colimbriensi civitatibus et diocesibus predictis prosequentes illa acceptare et de illis sibi provideri facere vel obtinere ex gratiarum earumdem tenore nequiverunt personis idoneis quibus tibi videbitur iuxta dictarum litterarum continentiam et tenorem conferre disponere pro libito tuae voluntatis libere et licite valeas prout valeres si beneficia in Ulixbonensi et Colimbriensi huiusmodi civitatibus et diocesibus consistentia in Visensi civitate et diocesi consisterent et ad tuam collationem et omnimodam dispositionem ratione dictae ecclesiae Visensis pertinerent extendimus et ampliamus, non obstantibus constitutionibus et ordinationibus apostolicis necnon Ulixbonensis et Colimbriensis ecclesiarum iuramento confirmatione apostolica vel quavis firmitate alia roboratis statutis et consuetudinibus necnon omnibus illis quae in dictis litteris volumus non obstare caeterisque contrariis quibuscunque Nulli ergo omnino

hominum liceat hanc paginam nostrae extensionis et ampliationis infringere vel ei ausu temerario contraire Si quis autem hoc attemptare presumpserit indignationem omnipotentis Dei ac Beatorum Petri et Pauli apostolorum eius se noverit incursurum Datum Romae apud Sanctum Petrum anno Incarnationis Dominicae M.° D.° vicessimo Kalendas Martii Pontificatus nostri anno octavo [1].

Breve do papa Leão X a el-Rei

1521 — Março 23

Charissime in Christo fili noster salutem et apostolicam benedictionem. Posteaquam aperte cognovimus iniquitatis filium et perditionis alumnum, atque acerrimum orthodoxae fidei hostem Martinum Lutherum non solum praestare in impiis actionibus et cogitationibus suis quibus multos in Germania decepit sed in dies maiora atque atrociora scelera moliri pro cura gregis Dominici regendi nobis incumbente nunquam destinimus omnia quaecumque potuimus, ad eam labem avertendam remedia adhibere egimusque in primis ea de re saepe diligenter cum Caesarea Maiestate tum per litteras tum per nuntios et certos homines nostros ad eam missos, quod item in praesentia facimus, scientes quantum momentum ipsius vel auctoritas vel voluntas ad iuvandam causam afferre possit et quidem Caesarea Maiestas sua, ut est alta atque praeclarissima indole, naturaque ad fidem et religionem fovendam inclinata, tantum se facturam semper ostendit quantum nos de optima eius mente nobis et causae ipsi polliceri posse videbamur tamen vel certo malefacto vel tacitis suggestionibus Sathanae vel pestilentibus consiliis eorum qui pacem invident christianis et sanctae ecclesiae Dei, quique ex publico mortalium incommoda sua metiuntur vel aliqua alia latente ratione et causa res hucusque ita remisse tracta est ut facile appareat nullo ea remedia adhibita esse quae oportebat, quaeque ipsi solicito animo expectabamus sed quod hactenus

[1] *Copia, na* Biblioth. d'Ajuda, Mss. Miscel., vol. 31, fol. 237.
Vidè a nota a pag. 59.

factum non est, non desperamus id in posterum fieri posse praesertim si Regia Maiestas tua partem huius solicitudinis nostrae suscipere, et publicam causam quo debet patrocinio tueri non recusarit: id est si statuerit quantum optimo christiano principi convenit, tantum de causa ipsa sibi esse laborandum et nunc quidem certum aliquem hominem ex suis ad Caesaream Maiestatem miserit oratum, obtestatumque velit religioni et fidei christianae non solum non deesse quemadmodum facit sed iam de publico eius periculo commoveri, atque in ea iuvanda sustinendaque imperii sui auctoritate aliquanto efficacius quam hactenus factum est et ardentibus exercere quod ut facias e pietatis tuae quam Deo sanctaeque eius ecclesiae semper prestitisti, ut fides quam tantis terrae marisque pericolis ad incognitas usque mundi partes promovisti, etiam in antiquis sedibus suis per Maiestatem tuam conservatam se esse intelligat: est prudentiae ne oblatam de re christiana benemerendi non optabilem illam quidem sed pulchram occasionem vel neglexisse vel parum ursise videaris est alti illustrisque animi tui ad immortalitatem aspirantis, atque his angustiis quas natura tibi ad vivendum dedit minime contenti, ut rectae sanctaeque factorum gloria et virtus perfruare, et eandem ad omnem posteritatem transmittas, id vero ut facias, ita contendimus a Maiestate tua ut nihil prius nihil efficacius nihil animo magis solicito nihil iustiore de causa hoc tempore contendere ab ea posse videamur et quoniam dubitatur, ne ille perditus et maledictus homo libros suos a nobis et Sancta hac Sede damnatos in linguam hispanam conversos per Hispanias divulgandos et disseminandos curet; quo perniciosa eorum lectione sub velo boni et sancti rudimenti etiam nationem illam in errorem et confusionem inducat quod si fierit facile eiusmodi libri possent etiam in terras regiae ditionis tuae penetrare, ea propter hortamur illam in Domino diligentissime atque ab ea omni affectu animi nostri requirimus edicere gravem im modum et cavere velit ut ne minima quidem dictorum librorum scedula in regni tui terras recipiatur: et non solum ne recipiatur sed tanquam mortiferum venenum ab omnibus evitetur quemadmodum eadem Maiestas tua intelliget a dilecto filio Michaele Silvio oratore apud nos suo quo cum rem omnem mentemque super ea re communicavimus Datum apud Sanctum Petrum sub annulo Piscatoris die XXIII Martii M.D.XXI Pontificatus nostri anno nono [1].

[1] *Copia, na* BIBLIOTH. D'AJUDA, Mss., Miscel., vol. 31, fol. 213.—*Sobrescrito:* Carissimo in Christo filio nostro Emanueli Portugaliae et Algarbiorum Regi Illustri.
Vidè a nota a pag. 59.

Breve do papa Leão X ao cardeal Infante D. Affonso

1521—Março 23

Leo Papa x—Ad futuram rei memoriam Decet Romanum Pontificem ea quae in contentionis scrupulum nimis curiosa interpretatione aliquando trahi possent ita suae declarationis arbitrio plena facere quod exinde nulli valeat dubitationis involucrum quomodolibet exoriri accepimus siquidem quod cum dilectus filius noster Alphonsus Sanctae Luciae in Septem Soliis diaconus cardinalis diversas etiam in ecclesiastica dignitate constitutas personas in suos veros et indubitatos familiares gratiose receperit quorum nonnulli actu sui commensales et alii non commensales sed stipendiati reliqui vero nec actu continui commensales sui stipendiati sed dumtaxat in rotulo familiarium suorum annotati existunt a nonnullis revocetur in dubium an singuli ipsi per eumdem Alphonsum cardinalem ut prefertur etiam pro tempore in familiares recepti etsi continui commensales sui per quatuor menses per obitum dumtaxat esse desierint pro eiusdem Alphonsi cardinalis veris familiaribus censeri et ut tales privilegiis indultis immunitatibus libertatibus prerogativis gratiis et exemptionibus Romanae ecclesiae cardinalium familiaribus tam per nos quam predecessores nostros Romanos Pontifices concessis uti et sub constitutionibus ac cancellariae apostolicae regulis per nos editis et edendis active et comprehendi debeant nos igitur ad quos pertinet singula dubia presertim commodum familiarium cardinalium eorumdem concernentia declarare volentes motu proprio non ad alicuius nobis super hoc oblatae petitionis instantiam, sed ex certa nostra scientia omnes et singulos per eumdem Alphonsum cardinalem in suos familiares et domesticos nostro permissu hactenus receptos et im posterum recipiendos etsi in tinello eiusdem Alphonsi cardinalis non comederint nec biberint, et familiaritatem illorum per quatuor menses iuxta Sixti 4[1] et Innocentii 8[1] Romanorum Pontificum predecessorum nostrorum et nostrae constitutionum et per nos innovatarum tenores non continuaverint et actu per eosdem quatuor menses ratione obiectionis supervenientis infra quatuor menses huiusmodi continui com-

mensales esse probati non fuerint dummodo per eumdem Alphonsum cardinalem vere et non ficte in familiares et domesticos recepti et rotulo familiarium suorum et annotati existant veros et non fictos eiusdem Alphonsi cardinalis familiares continuos commensales existere dummodo numerus familiarium huiusmodi ducentos minime excedat ipsosque omnibus et singulis privilegiis indultis immunitatibus libertatibus prerogativis gratiis et exemptionibus eiusdem Sanctae Romanae ecclesiae cardinalium familiaribus per nos et quoscunque predecessores nostros concessis uti, et sub constitutionibus ac regulis Apostolicae Cancellariae per nos editis et edendis active et passive comprehendi debere in omnibus et per omnia perinde ac si ipse Alphonsus cardinalis post eius ad cardinalatus dignitatis assumptionem Romanam Curiam per tempus secutus extitisset ac omnes familiares huiusmodi eidem cardinali inservientes actu in tinello eiusdem Alphonsi cardinalis per quatuor menses comedissent et bibissent sicque per quoscunque iudices et causarum palatii apostolici auditores et Romanae ecclesiae huiusmodi cardinales tam in eadem curia quam extra eam in quavis instantia iudicari sententiari et definiri debere irritum quoque et innane si secus super hiis a quoquam quavis auctoritate scienter vel ignoranter contigerit attemptari auctoritate apostolica tenore presentium decernimus et declaramus non obstantibus constitutionibus et ordinationibus apostolicis ac eiusdem cancellariae regulis caeterisque contrariis quibuscunque. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub annulo Piscatoris die XXIII Martii M.D.XXI Pontificatus nostri anno nono [1].

Carta d'el-Rei ao papa Leão X

1521 — Maio 10

Quum pro nostra erga Sedem Apostolicam et Vestram Sanctitatem peculiari observantia semper consueverimus Beatissime Pater successus omnes nostros et quae pro fidei orthodoxae cultusque divini propagatione

[1] *Copia, na* BIBLIOTH. D'AJUDA, Mss., Miscel, vol. 31, fol. 250 v.
Vidè a nota a pag. 59.

et augmento sedula cura magnoque impendio assidue laboramus eorum fructum et commoda quae indies clementissimus Deus concedere dignatur eidem utpote vero Christi vicario et totius reipublicae christianae arbitro et moderatori significare operae pretium visum est nunc etiam (quod tantopere tantoque studio iam diu querebamus) prescribere ut potentissimum illum indiorum atque ethiopum christianorum antistitem et principem presbyterum Joannem Abixiae provinciae dominum divina favente clementia tandem invenerimus nobisque perpetuo amicitiae foedere conciliaverimus quo et Deo gratias pro tanto beneficio agentes Vestrae Sanctitati cuius foelici tempore et auspicio tantus nostrae fidei thesaurus repertus est merito gratulemur: et Mecham ipsam perfideique Mahumetis sepulcrum funditus evertendum ac fidem Christi in universum propagandam esse propediem speremus nam cum antecessores nostri (ut erant Mahumeticae perfidei hostes acerrimi) ampliandi christiani nominis desiderio potiusquam ullius emolumenti spe illecti novis provinciis et longinquis regionibus perquirendis operam impendissent: nos eorum secuti vestigia quamvis multo labore et impensis nostrorumque sanguine et maximis periculis felicioribus tamen auspiciis progressi sumus ac reperta divino suffragio India partisque praeterea multis provinciis et victoriis quo melius ac comodius res christiana gereretur restabat, ut huic tanto tamque potenti principi (qui et ipse nostrum foedus et amicitiam maxime affectabat superioribusque annis legatum cum litteris et muneribus ac non exiguo sanctae veraeque crucis ligno ad nos miserat) iungeremur cuius legationem tametsi veram esse multis ac perspicuis argumentis arbitraremur ut tamen res ipsa firmius et oculata fide constare posset cum ipso legato oratorem etiam nostrum qui omnia exacte perscrutaretur eo remisimus qui cum propter viarum difficultates et moram in ipso itinere interiisset nec iussa nostra interceptus morte exequi potuisset: nunc nostra classis per varios casus ac magna terrae marisque pericula, divino certe concilio, ad ipsius presbyteri Joannes tam optata litora portusque tandem delata est: cognitoque et regionis et gentis statu ac rerum omnium (quantum temporis brevitas sinebat) conditione atque icto et obfirmato sanctissimae fidei nostrae foedere dimissoque ad ipsum presbyterum Joannem eius legato cum quibusdam etiam ex nostris, qui ipsius provinciae mores religionem fidem atque intima quaeque sedulo rimarentur, ipsa classis in India reversa est sicut ex nuntiis ac litteris proxime ad nos delatis liquido cognovimus, quarum exemplum ne quispiam ulterius dubitare possit ad Michaelem Sylvicum oratorem no-

strum misimus a quo Vestra Sanctitas rem omnem ordinem intelliget quapropter Beatissime Pater divinis freti auspiciis haud dubie speramus propediem fore ut coniunctis sub sanctae crucis vexillo presbyteri Joannis nostrisque armis atque in perfidos christiani nominis hostes unanimiter conversis (si Vestrae Sanctitatis numen et aspiraverit) maior in dies progressus et maioris opere incrementum sequatur quo verus Dei cultus nostraque fides et religio sublimentur, atque illa orientis ora tam diversis mundi tractibus tam longe relegata in quam sacras apostolorum voces intonuisse tam re ipsa compertum habemus nostrae occidentali perpetuo conciliata viros Sanctae Romanae Ecclesiae ritus cultumque agnoscat Vestrae Sanctitati ut legitimo totius christiani gregis pastori debitum obsequium et obedientiam oblatura diu etc. *(sic)* x Maii M.°D.°XX.°I.° [1].

Breve do papa Adriano VI a el-Rei

1522—Maio 13

Adrianus Papa VI—Charissime in Christo fili noster salutem et apostolicam benedictionem. Inter alia quae nobis dilectus filius Aries de Sosa Maiestatis tuae apud nos orator nomine tuo exposuit, id etiam retulit quod eadem Maiestas tua provide considerans quam lubrica sit et seductionibus obnoxia impuberum aetas cauteque perpendens idem suis in germanis qui huiusmodi sunt quod in aliis possé perquam facile evenire, cuperet uti prudentissimum Regem decet huiusmodi casibus occurrere atque ut in caeteris rebus omnibus sic in hac parte Serenissimi patris sui sapientiam imitari, qui optimo consilio idem animadvertens a felicis recordationis Leone papa X° praedecessore nostro ut curam bonorum et proventuum tam spiritualium quam temporalium dilecti filii nostri Alfonsi Sanctae Mariae in Septem soliis Diaconi Cardinalis donec maturiori etate cresceret habere posset impetravit et propterea nobis idem Maiestatis tuae orator nomine tuo supplicavit, ut tibi similem tam super eiusdem Cardinalis quam cete-

[1] *Copia, na* BIBLIOTH. D'AJUDA., MSS., Miscel., vol. 31, fol. 169.
Vidè a nota a pag. 59.

rorum fratrum tuorum bonis quibuscumque administrandis facultatem et auctoritatem impartiri dignaremur. Nos igitur pium hoc tuum consultumque propositum, in Domino commendantes considerantesque puerilem etatem utpote firmiori iudicio carentem aliena moderatione indigere, videntesque nulli tutius, aut decentius tales personas et earum bona quam propriis germanis demandari, presertim iis qui Regali Dignitate magno consilio singularique probitate praediti esse dignoscuntur, qualem Maiestatem tuam per multam famam accepimus, eidem Maiestati tuae ut tam dicti Alfonsi cardinalis quam aliorum germanorum tuorum bona tam spiritualia quam temporalia et tam presentia quam futura donec ipsi ad etatem legitimam pervenerint regere, gubernare et administrare, et temporalia in Alfonsi Cardinalis et germanorum predictorum usus, spiritualia vero tam in eorum respective usus et in ecclesiarum et aliorum beneficiorum unde ipsi fructus pervenerint, necessitates, quam prosecutionem belli contra infideles Africae prout magis cognoveris et tibi videbitur expedire super quo tuam conscientiam oneramus, convertere possis et valeas auctoritate apostolica tenore presentium concedimus et indulgemus: Non obstantibus constitutionibus et ordinationibus apostolicis ceterisque in contrarium facientibus quibuscumque. Datum Caesaraugustae sub annulo Piscatoris die XIII maii M.D.XXII. Suscepti á nobis offitii Apostolatus anno primo [1].

Breve do papa Adriano VI a el-Rei

1522—Maio 18

Adrianus Papa VI—Charissime in Christo fili noster salutem et apostolicam benedictionem. Expositum fuit nobis pro parte dilecti filii Alfonsi del Algava quod mense martii proxime preterito navis quedam auro, margaritis, et aliis mercibus onusta cuius ipse Alfonsus gubernator erat ab Indiis charissimi in Christo filii nostri Caroli Romanorum et Hispaniarum Regis in imperatorem electi rediens, non procul á portu Sancti Vincentii,

[1] ARCH. NAC., Maç. 3 de Bullas, num. 20.—*Sobrescrito:* Charissimo in Christo filio nostro Joanni Portogalliae et Algarbiorum Regi Illustri.

á quodam praedone gallico rapta fuerit: quodque post octo dies dictus praedo prope portum Ulixbonensem supra Verlingas, in tuam classem, ad custodiam maritimam regni tui deputatam, inciderit, qua visa, pyrata navem ipsam dimiserit, illa vero gaudens, libertate recepta, classi tuae predictae se coniunxerit, et una cum classe praedonem indesecuta fuerit donec ille caperetur, quo capto iterum navis velut hostium esset a classe Serenitatis tuae detineatur, et mandato Serenitatis tuae merces et omnia quae in navi erant custodiantur. Quare pro parte eiusdem Alfonsi nobis fuit humiliter supplicatum ut ei in hiis paterna benivolentia assistere dignaremur. Nos igitur qui omnes gravatos adiuvare cupimus, precibus supplicantis inclinati hortamur Maiestatem tuam ac serio monemus, ut dicto Alfonso hac in re iusticiam breve et expeditam ministrari iubeat, nec patiatur bona illius ab officialibus suis per iniuriam detineri, in quo rem faciet tali, qualis ipsa est principe dignam conscientiae suae utilem et Deo, nobisque ac dicto electo imperatori, cuius dictus Alfonsus subditus est, pergratam. Datum Caesaraugustae sub Annulo piscatoris XVIII.° *(sic)* maii M.D.XXII. Suscepti a nobis offitii Apostolatus anno primo [1].

Breve do papa Adriano VI a el-Rei

1522—Maio 21

Adrianus Papa VI—Charissime in Christo fili noster salutem et apostolicam benedictionem. Cum sicut Maiestas tua nobis nuper per dilectum filium Arias de Suosa militem militiae de Avis Maiestatis tuae apud nos oratorem fecit exponi ipsa desideret aliquando pro sua spirituali consolatione monasteria monialium ingredi: Nos votis tuis in hac parte favorabiliter annuentes Maiestati tuae, ut quotiens sibi placuerit, quecunque monialium etiam inclusarum ordinum quoruncunque monasteria cum XX^ti^ personis per eam assumendis super quo ipsius conscientiam oneramus, ingredi dummodo in illis non pernoctet, nec illi de dicta comitiva pernoctent

[1] ARCH. NAC., Maç. 35 de Bullas, num. 3.—*Sobrescrito*. Carissimo in Christo filio nostro Joanni Portugalliae et Algarbiorum Regi Illustri.

libere et licite possit auctoritate apostolica tenore presentium de specialis dono gratiae indulgemus: Non obstantibus constitutionibus et ordinationibus apostolicis ac statutis et consuetudinibus monasteriorum et ordinum praedictorum iuramento confirmatione apostolica vel quavis firmitate alia roboratis caeterisque contrariis quibuscunque: Datum Caesaragustae sub annulo Piscatoris die XXI.ª maii M.°D.XXII. Suscepti a nobis apostolatus offitii anno primo [1].

Breve do papa Adriano VI ao Bispo de Lamego, capellão-mór da Capella Real

1522—Maio 22

Adrianus Papa VI—Venerabilis frater salutem et apostolicam benedictionem: Exponi nobis nuper fecit charissimus in Christo filius noster Joannes Portugalliae et Algarbiorum Rex Illustris quod licet Maiestas sua pro suo corporali exercitio et intermissione á curis nonnulla nemora et alia loca venatui accommodata sub suo temporali dominio consistentia specialiter reservaverit, et sub certis etiam pecuniariis poenis, ne quis ibi sine sua licentia aliquod venationis genus exerceat prohibuerit, venationesque et silvaticae fatigationes omnibus clericis a sacris sint canonibus interdicte: tamen aliqui clerici ea forsan confidentia freti, quod secularium non arctentur edictis, vel per eos nequeant coerceri, aut alias contra prohibitionem huiusmodi in nemoribus et aliis locis praedictis aucupari et venari frequenter presumunt, non in ipsius Regis solum, sed etiam apostolicae auctoritatis contemptum: Quare nobis fecit humiliter supplicari, ut id eis prohibere, aliasque in praemissis opportune providere de benignitate apostolica dignaremur: Nos itaque eiusdem Joannis Regis honestis desideriis annuentes Fraternitati tuae committimus et mandamus, quatenus ad ipsius Joannis omnimodam requisitionem, omnes et singulos clericos etiam in sacris et presbyteratus ordinibus constitutos sub excommunicationis ac pe-

[1] ARCH. NAC., Maç. 3 de Bullas, num. 17.—*Sobrescrito:* Charissimo in Christo filio nostro Joanni Portugalliae et Algarbiorum Regi Illustri.

cuniariis poenis tuo arbitrio imponendis et moderandis, et per ministros tuos exigendis moneas quatenus in aliquo ex dictis silvis et aliis locis prohibitis, sine ipsius Regis expressa licentia venari, aut per illa cum canibus vel accipitribus seu falconibus, aut alio venatorio apparatu vagari presumant: in contrarium non obstantibus quibuscunque: Datum Caesaragustae sub annulo Piscatoris die XXII.ª maii M.° D. XXII. Suscepti a nobis apostolatus officii anno primo [1].

Carta d'el-Rei ao papa

1523?—Principios? [2]

Muyto samto in Christo padre e muyto bemaventurado Senhor o vosso devoto e obidiente filho dom Joam per graca de Deus Rey de Portugal e dos Algarves daaquem e daleem maar em Africa senhor de Guine e da comquista navegacam e comerçio de Etiopya Arabia Persia e da Imdia com toda omildade emvio beijar seus samtos pees. Muyto samto in Christo padre e muyto beem avemturado Senhor eu escrevo a dom Miguel da Sylva do meu conselho e meu embaixador que fale a Vosa Samtidade sobre as avagamtes dos moesteiros de Sam Jorge da ordem de Samto Agostinho da dioçesy do bispado de Coimbra e de Sam Cristovam de Lafoeẽs da ordem de Sam Bernardo da dioçesy do bispado de Vyseu que ora vagaram per faleçimento de Dieguo da Gama que foy dom prior do comvemto de Tomar da ordem do meestrado de Nosso Senhor Jesuu Christo o qual os tynha em encomenda dos quaaes peco e soprico a Vosa Santidade que queyra proveer e fazer mercee asy em encomenda ao Ifamte dom Amrrique meu muyto amado e precado irmaão pellas rezoõees que ho dito meu embaixador lhe apresentara e muy principalmente por a mym fazer.... merce pois as cousas de bem de meus irmaaos tanto me tocam como Vosa Santidade sabe nem de nenhuas outras devo ter maior cuidado Soprico e

[1] Arch. Nac., Maç. 3 de Bullas, num. 14.—*Sobrescrito:* Venerabili fratri Fernando Episcopo Lamacensi, et pro tempore existenti Cappellano maiori Capellae Regis Portugalliae.

[2] *A bulla da concessão d'estes mosteiros é de* 2 de março de 1523.

peco muyto por merce a Vosa Santidade que ho queyra nyso ouvyr e lhe dar ynteira fee e crenca e fazer o que de Vosa Santidade por suas muy grandes vertudes espero e em muy syngullar merce o receberey della Muyto santo etc. *(sic)* [1].

Bulla do papa Adriano VI aos suffraganeos do arcebispado de Lisboa

1523—Fevereiro 20

Adrianus episcopus servus servorum Dei Universis suffraganeis ecclesiae Ulixbonensis salutem et apostolicam benedictionem Hodie dilectum filium nostrum Alfonsum Sanctae Luciae in Septem Soliis diaconum cardinalem in quartodecimo suae aetatis anno constitutum administratorem in spiritualibus et temporalibus ecclesiae Ulixbonensis extra Romanam Curiam defuncti pastoris solatio destitutae donec vigessimum dictae aetatis annum attingeret de fratrum nostrorum consilio apostolica auctoritate constituimus et deputavimus et deinde quamprimum dictum vigessimum annum attigisset ex hodie prout ex tunc et e converso de persona sua eidem ecclesiae similibus consilio et auctoritate providimus ipsumque illi in archiepiscopum et pastorem praefecimus ac de persona sua eidem ecclesiae provisum ipsumque illi in archiepiscopum et pastorem praefectum fore decrevimus curam et administrationem eiusdem ecclesiae etiam dicta administratione durante sibi in spiritualibus et temporalibus plenarie committendo prout in nostris inde confectis litteris plenius continetur Quocirca universitatem vestram rogamus monemus et hortamur attente per apostolica scripta vobis mandantes quatenus eidem Alfonso cardinali administratori et futuro archiepiscopo tanquam membra capiti obsequentes exhibeatis eidem obedientiam et reverentiam debitas et devotas ita quod mutua inter vos et ipsum gratia gratos sortiatur effectus nosque devotionem vestram possamus propter hoc in Domino merito commendari Datum Romae apud Sanctum Petrum anno Incarnationis Dominicae MDXXII X° kalendas Martii Pontificatus nostri anno primo [2].

[1] *Minuta, no* Arch. Nac., Cartas missivas, Maç. 2, num. 113.
[2] *Copia, na* Biblioth. d'Ajuda, Mss., Miscel, vol. 31, fol. 244 v.
Vidè a nota a pag. 59.

Bulla do papa Adriano VI ao cardeal Infante D. Affonso

1523—Fevereiro 20

Adrianus episcopus servus servorum Dei dilecto filio Alfonso Sanctae Luciae in Septem Soliis diacono cardinali salutem et apostolicam benedictionem. Divina supereminens largitas nonnumquam in multis sic suae gratiae dona difundit quod aetatis defectu patientes per suarum virtutum merita defectum supplentis eumdem merentur ad dignitatum culmina promoveri Cum itaque nos hodie te qui ut accepimus in quatuordecimo tuae aetatis anno constitutus existis administratorem in spiritualibus et temporalibus ecclesiae Ulixbonensi ad praesens certo modo pastoris regimine destitutae donec vigessimum dictae aetatis annum huiusmodi attingeres de persona tua eidem ecclesiae ex tunc prout ex nunc et e converso similibus consilio et auctoritate providere teque illi in archiepiscopum et pastorem praeficere intendamus, nos sperantes quod tu per grandium virtutum dona quibus circumsultus existis eidem ecclesiae esse poteris multipliciter fructuosus motu proprio non ad tuam vel alterius pro te nobis super hoc oblatae petitionis instantiam sed de nostra mera liberalitate tecum ut quamprimum dictum vigessimum annum attigeris eidem ecclesia preesse ac illius curam et administrationem recipere illamque in eisdem spiritualibus et temporalibus gerere et exercere ac munus consecrationis suscipere et illo uti libere et licite valeas defectu aetatis praemissae quem ad hoc patieris in illius vigesimo anno praedicto tunc constitutus ut praefertur ac Lateranensis concilii et quibusvis aliis constitutionibus et ordinationibus apostolicis ac dictae ecclesiae iuramento confirmatione apostolica vel quavis firmitate alia roboratis statutis et consuetudinibus caeterisque contrariis nequaquam obstantibus auctoritate praefata tenore presentium de specialis dono gratiae dispensamus Nulli ergo omnino hominum liceat hanc paginam nostrae dispensationis infringere vel ei ausu temerario contraire Si quis autem hoc attemptare presumpserit indignationem omnipotentis Dei ac beatorum Petri et Pauli apostolorum eius se noverit

incursurum Datum Romae apud Sanctum Petrum anno Incarnationis Dominicae millesimo quingentesimo vigesimo secundo x.° kalendas Martii. Pontificatus nostri anno primo[1].

Bulla do papa Adriano VI ao cabido do arcebispado de Lisboa

1523—Fevereiro 20

Adrianus episcopus servus servorum Dei dilectis filiis ecclesiae Ulixbonensis salutem et apostolicam benedictionem. Hodie dilectum filium nostrum Alfonsum Sanctae Luciae in Septem Soliis diaconum cardinalem in quartodecimo suae aetatis anno constitutum administratorem in spiritualibus et temporalibus ecclesiae vestrae Ulixbonensis tunc per obitum bonae memoriae Martini archiepiscopi Ulixbonensis extra Romanam Curiam defuncti pastoris solatio destitutae donec vigessimum dictae aetatis annum attigeret de fratrum nostrorum consilio apostolica auctoritate constituimus et deputavimus et deinde quamprimum dictum vigessimum annum attigisset ex hodie prout ex tunc et e converso de persona sua eidem ecclesiae similibus consilio et auctoritate providimus ipsumque illi in archiepiscopum et pastorem praefectum fore decrevimus curam et administrationem eiusdem ecclesiae etiam dicta administratione durante sibi in spiritualibus et temporalibus plenarie committendo prout in nostris inde confectis litteris continetur Quocirca discretioni vestrae per apostolica scripta mandamus quatenus eumdem Alfonsum cardinalem administratorem et futurum archiepiscopum tanquam patrem et pastorem animarum vestrarum grato admittentes honore ac exhibentes eidem obedientiam et reverentiam debitas et devotas eius salubria monita et mandata suscipiatis humiliter et efficaciter adimplere curetis alioquin sententiam quam idem Alfonsus cardinalis administrator et futurus archiepiscopus rite tulerit in rebelles ratam habebimus et faciemus auctore Domino usque ad satisfactionem

[1] *Copia, na* Biblioth. d'Ajuda, Mss., Miscel., vol. 31, fol. 238 v.
Vidè a nota a pag. 59.

condignam inviolabiliter observari. Datum Romae apud Sanctum Petrum anno Incarnationis Dominicae millesimo quingentesimo vigesimo secundo decimo kalendas Martii. Pontificatus nostri anno primo[1].

Bulla do papa Adriano VI ao clero do arcebispado de Lisboa

1523—Fevereiro 20

Adrianus episcopus servus servorum Dei dilectis filiis clero civitati et diocesi Ulixbonensis salutem. Hodie dilectum filium nostrum Alfonsum Sanctae Luciae in Septem Soliis diaconum cardinalem in quartodecimo suae aetatis anno constitutum administratorem in spiritualibus ecclesiae Ulixbonensis tunc per obitum bonae memoriae Martini archiepiscopi Ulixbonensis extra Romanam Curiam defuncti pastoris solatio destitutae donec vigessimum dictae aetatis annum attingeret de fratrum nostrorum consilio apostolica auctoritate constituimus et deputavimus et deinde quamprimum dictum vigessimum annum attigisset ex hodie prout ex tunc et e converso de persona sua eidem ecclesiae similibus consilio et auctoritate providimus ipsumque illi in archiepiscopum et pastorem praefecimus ac de persona sua eidem ecclesiae provisum ipsumque illi in archiepiscopum et pastorem praefectum curam et administrationem eiusdem ecclesiae etiam dicta administratione durante sibi in spiritualibus et temporalibus plenarie committendo prout in nostris inde confectis litteris plenius continetur Quocirca discretioni vestrae per apostolica scripta mandamus quatenus eodem Alfonso cardinali administratori et futuro archiepiscopo tanquam patri et pastori animarum vestrarum humiliter intendentes ac exhibentes sibi obedientiam et reverentiam debitas et devotas eius salubria monita et mandata suscipiatis humiliter et efficaciter adimplere curetis alioquin sententiam quam idem Alfonsus cardinalis et administrator et futurus archiepiscopus rite tulerit in rebelles ratam habebimus et faciemus actore

[1] *Copia, na* Biblioth. d'Ajuda, Mss., Miscel., vol. 31, fol. 241 v.
Vidè a nota a pag. 59.

Domino usque ad satisfactionem condignam inviolabilitir observari. Datum Romae apud Sanctum Petrum anno Incarnationis Dominicae millesimo quingentesimo vigesimo secundo x.° kalendas Martii. Pontificatus nostri anno primo [1].

Bulla do papa Adriano VI aos vassallos da diocese de Lisboa

1523 — Fevereiro 20

Adrianus episcopus servus servorum Dei dilectis filiis universis vassallis ecclesiae Ulixbonensis salutem et apostolicam benedictionem. Hodie dilectum filium nostrum Alfonsum Sanctae Luciae in Septem Soliis diaconum cardinalem in quartodecimo suae aetatis anno constitutum administratorem in spiritualibus et temporalibus ecclesiae Ulixbonensis tunc per obitum bonae memoriae Martini archiepiscopi Ulixbonensis extra Romanam Curiam defuncti pastoris solatio destitutae donec vigessimum dictae aetatis annum attingeret de fratrum nostrorum consilio apostolica auctoritate constituimus et deputavimus et deinde quamprimum dictum vigessimum annum attigisset ex hodie prout ex tunc et e converso de persona sua eidem ecclesiae similibus consilio et auctoritate providimus ipsumque illi in archiepiscopum et pastorem praefecimus ac de persona sua eidem ecclesiae provisum ipsumque illi in archiepiscopum et pastorem praefectum fore decrevimus curam et administrationem eiusdem ecclesiae etiam dicta administratione durante sibi in spiritualibus et temporalibus plenarie committendo prout in nostris inde confectis litteris plenius continetur Quocirca universitati vestrae per apostolica scripta mandamus quatenus eumdem Alfonsum cardinalem administratorem et futurum archiepiscopum tanquam patrem et pastorem animarum vestrarum devote suscipientes et debita honorificentia prosequentes eidem fidelitatem solitam necnon consueta servitia et iura sibi a vobis debita exhibere integre studeatis alio-

[1] *Copia, na* Biblioth. d'Ajuda, Mss., Miscel., vol. 31, fol. 244.
Vidè a nota a pag. 59.

quin sententiam sive poenam quam idem Alfonsus cardinalis administrator et futurus archiepiscopus rite tulerit sive statuerit in rebelles ratam habebimus et faciemus auctore Domino usque ad satisfactionem condignam inviolabiliter observari. Datum Romae apud Sanctum Petrum anno Incarnationis Dominicae millesimo quingentesimo vigesimo secundo x.° kalendas Martii. Pontificatus nostri anno primo[1].

Bulla do papa Adriano VI ao cardeal Infante D. Affonso

1523—Fevereiro 20

Adrianus episcopus servus servorum Dei dilecto filio Alfonso Sanctae Luciae in Septem Soliis diacono cardinali salutem et apostolicam benedictionem. Ecclesiarum utilitati tunc recte consulitur et indemnitati salubriter providetur cum viris circumspectis et providis earum cura committitur unde Romanus Pontifex cui ex apostolatus incumbit officio de universis orbis ecclesiis solicite considerantes illarum administrationes Sanctae Romanae ecclesiae cardinalibus interdum committit ut per illorum providentiam circumspecta ecclesiae ipsae preserventur a noxiis ac dante Domino felicibus in spiritualibus et temporalibus proficiant incrementis Dudum siquidem provisiones ecclesiarum omnium tunc vacantium et in antea vacaturarum ordinationi et dispositioni nostrae reservavimus decernentes ex tunc irritum et inane si secus super hiis per quoscunque quavis auctoritate scienter vel ignoranter contingeret attemptari postmodum vero ecclesia Elborensis cui bonae memoriae Alfonsus episcopus Elborensis dum viveret presidebat per obitum eiusdem Alfonsi episcopi qui extra Romanam Curiam debitum naturae persolvit pastoris regimine destituta nos vacatione huiusmodi fidedignis relatibus intellecta tam eidem ecclesiae Elborensi de cuius provisione nullus praeter nos hac vice se intromittere potuit sive potest reservatione et decreto obsistentibus supradictis

[1] *Copia, na* Biblioth. d'Ajuda, Mss., Miscel., vol. 31, fol. 245.
Vidè a nota a pag. 59.

de gubernatore utili idoneo per quem circumspecte regi et salubriter dirigi valeat quam tibi ut statum tuum iuxta cardinalatus exigentiam dignitatis decentius tenere et expensarum onera quae te iugiter de necessitate subire oportet facilius perferre valeat de alicuius subventionis auxilio providere volentes ac sperantes quod tu propter grandium virtutum dona quibus personam tuam illarum largita Altissimus insignivit eidem ecclesiae Elborensi esse poteris multipliciter fructuosus te in quartodecimo tuae aetatis anno constitutum quem hodie ecclesiae Ulixbonensi tunc pastore carenti administratorem in spiritualibus et temporalibus donec vigessimum dictae aetatis annum attingeres de fratrum nostrorum consilio apostolica auctoritate constituimus et deputavimus et deinde quamprimum dictum vigessimum annum attingeret ex hodie prout ex tunc et e converso de persona tua eidem ecclesiae Ulixbonensi similibus consilio et auctoritate providimus praeficiendo te illi in archiepiscopum et pastorem tecumque motu proprio ut in dicto vigessimo anno eidem ecclesiae Ulixbonensi in archiepiscopum et pastorem praefici et praeesse valeres dispensavimus per diversas nostras litteras prout in illis plenius continetur perpetuum in eisdem spiritualibus et temporalibus ecclesiae Elborensis huiusmodi administratorem etiam una cum Sanctae Luciae in Septem Soliis quae denominatio tui cardinalatus existit ac praefata Ulixbonense omnibus et singulis aliis ecclesiis quibus te praeesse aut in administratorem dari et deputari contigerit necnon monasteriis prioratibus praeposituris dignitatibus personatibus administrationibus officiis canonicatibus et prebendis caeterisque beneficiis ecclesiasticis cum cura et sine cura secularibus et quorumvis ordinum regularibus quae in titulum et commendam aut alias obtines et in posterum obtinebis ac pensionibus annuis quas percipis et percipies in futurum de simili eorumdem fratrum consilio dicta auctoritate tenore presentium constituimus et deputamus curam et administrationem eiusdem ecclesiae Elborensis tibi in eisdem spiritualibus et temporalibus plenarie committendo firma spe fiduciaque conceptis quod dirigente Domino actus tuos praefata ecclesia Elborensis per tuae circumspectionis industriam et studium fructuosum regetur utiliter et prospere dirigetur ac grata in eisdem spiritualibus susciperet incrementa volumus auctoritate quod debitis mensae episcopalis Elborensis administratione ecclesiae Elborensis huiusmodi durante supportatis oneribus de residuis eiusdem mensae fructibus redditibus et proventibus disponere et ordinare libere et licite valeas sicuti episcopi Elborenses qui pro tempore fuerunt de illis disponere et or-

dinare potuerunt seu etiam debuerunt alienatione tamen quorumcunque bonorum immobilium et preciosorum mobilium dictae mensae tibi penitus interdicta Quocirca circumspectioni tuae per apostolica scripta mandamus quatenus curam et administrationem praedictas sic per te vel alium seu alios exercere studeas solicite fideliter et prudenter quod ecclesia ipsa Elborensis gubernatori provido et fructuoso administratori gaudeat se commissam tuque praeter eternae distributionis premium nostrae et dictae Sedis benedictionem et gratiam exinde uberius consequi merearis. Datum Romae apud Sanctum Petrum anno Incarnationis Dominicae millesimo quingentesimo vigesimo secundo x.° kalendas Martii. Pontificatus nostri anno primo [1].

Bulla do papa Adriano VI ao cabido da diocese de Evora

1523—Fevereiro 20

Adrianus episcopus servus servorum Dei dilectis filiis capitulo ecclesiae Elborensis salutem et apostolicam benedictionem. Hodie dilectum filium nostrum Alfonsum Sanctae Luciae in Septem Soliis diaconum cardinalem perpetuum administratorem ecclesiae vestrae Elborensis tunc per obitum bonae memoriae etiam Alfonsi episcopi Elborensis qui extra Romanam Curiam debitum naturae persolvit pastoris solatio destitutae quoad viveret in spiritualibus et temporalibus de fratrum nostrorum consilio auctoritate apostolica constituimus et deputavimus curam et administrationem ipsius ecclesiae Elborensis sibi in eisdem spiritualibus et temporalibus plenarie committendo prout in nostris inde confectis litteris plenius continetur. Quocirca discretioni vestrae per apostolica scripta mandamus quatenus eidem Alfonsi cardinali et administratori tanquam patri et pastori animarum vestrarum humiliter intendentes ac exhibentes sibi obedientiam et reverentiam debitas et devotas eius salubria monita et mandata suscipiatis humiliter et efficaciter adimplere curetis alioquin senten-

[1] *Copia, na* Biblioth. d'Ajuda, Mss., Miscel., vol. 31, fol. 239.
Vidè a nota a pag. 59.

tiam quam idem Alfonsus cardinalis et administrator rite tulerit in rebelles ratam habebimus et faciemus auctore Domino usque ad satisfactionem condignam inviolabiliter observari. Datum Romae apud Sanctum Petrum anno Incarnationis Dominicae millesimo quingentesimo vigesimo secundo x.° kalendas Martii. Pontificatus nostri anno primo [1].

Bulla do papa Adriano VI ao clero da diocese de Evora

1523 — Fevereiro 20

Adrianus episcopus servus servorum Dei dilectis filiis clero civitatis et diocesis Elborensis salutem et apostolicam benedictionem. Hodie dilectum filium nostrum Alfonsum Sanctae Luciae in Septem Sokis diaconum cardinalem administratorem ecclesiae Elborensis tunc per obitum bonae memoriae etiam Alfonsi episcopi Elborensis qui extra Romanam Curiam debitum naturae persolvit pastoris solatio destitutae quoad viveret in spiritualibus et temporalibus de fratrum nostrorum consilio auctoritate apostolica constituimus et deputavimus curam et administrationem ipsius ecclesiae Elborensis sibi in eisdem spiritualibus et temporalibus plenarie committendo prout in nostris inde confectis litteris plenius continetur Quocirca discretioni vestrae per apostolica scripta mandamus quatenus eidem Alfonso cardinali et administratori tanquam patri et pastori animarum vestrarum humiliter intendentes ac exhibentes sibi obedientiam et reverentiam debitas et devotas eius salubria monita et mandata suscipiatis humiliter et efficaciter adimplere curetis alioquin sententiam quam idem Alfonsus cardinalis et administrator rite tulerit in rebelles ratam habebimus et faciemus auctore Domino usque ad satisfactionem condignam inviolabiliter observari. Datum Romae apud Sanctum Petrum anno Incarnationis Dominicae millesimo quingentesimo vigesimo secundo x.° kalendas Martii. Pontificatus nostri anno primo [2].

[1] *Copia, na* Biblioth. d'Ajuda, Mss. Miscel., vol. 31, fol. 243 v.
[2] *Idem*, idem, fol. 242 v.
Vidè a nota a pag. 59.

Bulla do papa Adriano VI ao povo da cidade e diocese de Evora

1523—Fevereiro 20

Adrianus servus servorum Dei *(sic)* dilectis filiis populo civitatis et diocesis Elborensis salutem et apostolicam benedictionem. Hodie dilectum filium nostrum Alfonsum Sanctae Luciae in Septem Soliis diaconum cardinalem perpetuum administratorem ecclesiae Elborensis tunc per obitum bonae memoriae etiam Alfonsi episcopi Elborensis qui extra Romanam Curiam debitum naturae persolvit pastoris solatio destitutae quoad viveret in spiritualibus et temporalibus de fratrum nostrorum consilio auctoritate apostolica constituimus et deputavimus curam et administrationem ipsius ecclesiae Elborensis sibi in eisdem spiritualibus et temporalibus plenarie committendo prout in nostris inde confectis litteris plenius continetur Quocirca universitatem vestram rogamus et hortamur attente per apostolica scripta vobis mandantes quatenus eumdem Alfonsum cardinalem et administratorem tanquam patrem et pastorem animarum vestrarum grato admittentes honore ac exhibentes sibi obedientiam et reverentiam debitas et devotas eius salubribus monitis et mandatis humiliter intendatis ita quod ipse in vobis filios et vos in eo per consequens patrem invenisse benevolum gaudeatis. Datum Romae apud Sanctum Petrum anno Incarnationis Dominicae millesimo quingentesimo vigesimo secundo x.° kalendas Martii Pontificatus nostri anno primo [1].

[1] *Copia, na* Biblioth. d'Ajuda, Mss., Miscel., vol. 31, fol. 243.
Vidè a nota a pag. 59

Bulla do papa Adriano VI aos vassallos da diocese de Evora

1523—Fevereiro 20

Adrianus episcopus servus servorum Dei dilectis filiis universis vassallis ecclesiae Elborensis salutem et apostolicam benedictionem. Hodie dilectum filium nostrum Alfonsum Sanctae Luciae in Septem Soliis diaconum cardinalem perpetuum administratorem ecclesiae Elborensis tunc per obitum bonae memoriae etiam Alfonsi episcopi Elborensis qui extra Romanam Curiam debitum naturae persolvit pastoris solatio destitutae quoad viveret in spiritualibus et temporalibus de fratrum nostrorum consilio auctoritate apostolica constituimus et deputavimus curam et administrationem ipsius ecclesiae Elborensis sibi in eisdem spiritualibus et temporalibus plenarie committendo prout in nostris inde confectis litteris plenius continetur. Quocirca universitati vestrae per apostolica scripta mandamus quatenus eumdem Alfonsum cardinalem et administratorem tanquam patrem et pastorem animarum vestrarum devote suscipientes et debita honorificentia prosequentes, eidem fidelitatem solitam necnon consueta servitia et iura sibi a vobis debita exhibere integre studeatis alioquin sententiam sive penam quam idem Alfonsus cardinalis et administrator rite tulerit sive statuerit in rebelles ratam habebimus et faciemus auctore Domino usque ad satisfactionem condignam inviolabiliter observari. Datum Romae apud Sanctum Petrum anno Incarnationis Dominicae millesimo quingentesimo vigesimo secundo x.° kalendas Martii. Pontificatus nostri anno primo [1].

[1] *Copia na* Biblioth. d'Ajuda, Mss., Miscel., vol. 31, fol. 243.
Vidè a nota a pag 59.

Bulla do papa Adriano VI ao cardeal infante D. Affonso

1523 — Fevereiro 20

Adrianus episcopus servus servorum Dei dilecto filio Alfonso Sanctae Luciae in Septem Soliis diacono cardinali salutem et apostolicam benedictionem. Divina disponente clementia cuius inscrutabili providentia ordinationem suscipiunt universa in Apostolicae Sedis specula meritis licet insufficientibus sublimati ad universas orbis ecclesias aciem nostrae considerationis extendimus et pro earum statu salubriter dirigendo apostolici favoris auxilium adhibemus sed de illis cogitare propensius nos convenit quas propriis carere pastoribus intuemur, ut eis iuxta cor nostrum pastores praeficiantur idonei sui commissos sibi populos per suam circumspectionem providam salubriter dirigant et informent ac bona ipsarum ecclesiarum non solum gubernent utiliter sed etiam multimodis efferant incrementis. Dudum siquidem provisiones ecclesiarum omnium tunc vacantium et in antea vacaturarum ordinationi et dispositioni nostrae reservavimus decernentes ex tunc irritum et inane si secus super hiis per quoscunque quavis auctoritate scienter vel ignoranter contingerit attemptari postmodum vero ecclesia Ulixbonensis cui bonae memoriae Martinus archiepiscopus Ulixbonensis dum viveret presidebat per obitum eiusdem Martini archiepiscopi qui extra Romanam Curiam debitum naturae persolvit pastoris regimine destituta nos vacatione huiusmodi fidedignis relatibus intellecta ad provisionem eiusdem ecclesiae Ulixbonensis celerem et felicem de qua nullus preter nos hac vice se intromittere potuit sive potest reservatione et decreto obsistentibus supradictis in ecclesia ipsa Ulixbonensis longe vacationis exponatur incommodis paternis et solicitis studiis intendentes post deliberationem quam de praeficiendo eidem ecclesiae Ulixbonensi personam utilem et etiam fructuosam cum fratribus nostris habuimus diligentem. demum ad te Sanctae Luciae in Septem Soliis diaconum cardinalem in quartodecimo tuae aetatis anno constitutum consideratis grandium virtutum donis quibus personam tuam illarum largitor Al-

tissimus multipliciter insignivit et quod tu cardinalatus honore fungens scies et poteris ecclesiam praedictam Ulixbonensem salubriter regere et feliciter gubernare direximus oculos nostrae mentis quibus omnibus debita meditatione pensatis te administratorem in spiritualibus et temporalibus ecclesiae Ulixbonensis huiusmodi donec vigessimum dictae aetatis annum attigeris de fratrum eorumdem consilio apostolica auctoritate constituimus et deputamus ita quod interim debitis et consuetis mensae archiepiscopalis Ulixbonensis supportatis oneribus liceat tibi de residuis illius fructibus redditibus et proventibus disponere et ordinare sicuti archiepiscopi Ulixbonenses qui pro tempore fuerunt de illis disponere et ordinare potuerunt seu etiam debuerunt alienatione tamen quorumcunque bonorum immobilium et pretiosorum mobilium dictae mensae tibi penitus interdicta et deinde quamprimum dictum vigessimum eiusdem aetatis annum attigeris ex nunc prout ex tunc et e converso eidem ecclesiae Ulixbonensi de persona tua similibus consilio et auctoritate providimus teque illi praeficimus in archiepiscopum et pastorem ac de persona tua eidem ecclesiae Ulixbonensi provisum teque illi in archiepiscopum praefectum fore decernimus curam et administrationem durante tibi in eisdem spiritualibus et temporalibus committendo ita tamen quod propter hoc Sanctae Luciae in Septem Soliis diaconus cardinalis esse non desinas sed sanctae Luciae huiusmodi diaconus cardinalis existens eiusdem Ulixbonensis ecclesiae verus presul et pastor existas firma spe fiduciaque conceptis quod dirigente Domino actus tuos praefata Ulixbonensis ecclesia per tuae circumspectionis industriam et studium fructuosum regetur utiliter et prospere dirigetur ac grata in eisdem spiritualibus et temporalibus suscipiet incrementa Quocirca circumspectioni tuae per apostolica scripta mandamus quatenus impositum tibi a Domino onus regiminis et administrationis praedictorum devote suscipiens curam regimen et administrationem praedictas sic per te vel alium seu alios solicite geras et fideliter prosequaris quod exinde sperati fructus adveniant ipsaque ecclesia Ulixbonensis gubernatori provido et fructuoso administratori gaudeat se commissam tuque per eternae retributionis premium nostram et dictae Sedis Apostolicae benedictionem et gratiam exinde uberius consequi merearis. Datum Romae apud Sanctum Petrum anno Incarnationis Dominicae millesimo quingentesimo vigesimo secundo x.° kalendas Martii. Pontificatus nostri anno primo [1].

[1] *Copia, na* Biblioth. d'Ajuda, Mss., Miscel., vol. 31, fol. 241 v.
Vidè a nota a pag. 59.

Breve do papa Adriano VI ao cardeal infante D. Affonso

1523—Março 3

Adrianus Papa VI—Dilecte fili noster salutem et apostolicam benedictionem. Scribimus ad charissimum in Christo filium nostrum Joannem Portugalliae et Algarbiorum Regem illustrem fratrem germanum tuum eius Maiestatis significantes manifestum discrimen et periculum quod Belgrado proximis annis et nunc insula Rhodo ab immanissimo turcarum tyranno captis universae christianae reipublicae impendet monemusque ut clarissimorum praedecessorum suorum menor fidei christianae (duobusque tantum superantibus propugnaculis brevi tempore amissis) extreme laboranti opportunam opem ac salutarem auxilium afferre velit quod licet eum pro singulari sua erga Deum pietate facturum speremus considerantes tamen Circumspectionem tuam Sanctae Romanae Ecclesiae honorabile membrum existere ac fidei de qua nunc agitur columnam esse ac propterea quantum in ea est conari debere ut dictam christianam rempublicam tam secularium quam ecclesiasticorum principum opem et suppetias implorantem opera et consilio suo vivet eam paterno affectu hortamur, et in virtute sanctae obedientiae monemus atque requirimus, ut beneficiorum quos ab omnipotente Deo et hac Sancta Sede recipit memor eiusdem Joannem Regis aures, crebris interpellationibus, ac precibus pulsare velis ut paternas exhortationes nostras audire atque adimplere non differat, eiusque Maiestati persuadere ut attenta huius Sanctae Sedis quam rebus omnibus exhaustam invenimus paupertate et inopia propter quod illa sine suis et aliorum principum auxiliis ad hanc rem perparum prestare potest de opportuno aliquo subsidio huc mittendo ad reprimendos perfidissimum tyranni impetus quos nisi Deus eiusdem tyranni mentem a consideranda nostra infirmitate per misericordiam suam averterit propediem expectamus providere non gravetur in quo eadem Circumspectio tua rem quidem se et eminenti gradu quem in ecclesia Dei obtinet, dignam ac omnipotenti Deo bonorum omnium retributori tam gratam quam debitam, nobis vero

et dictae Sedi, ac universae ecclesiae christianae reipublicae summe necessariam et carissime amplectandam faciet, prout ex dilecto filio Michaele de Silva dictae Maiestatis hic oratori, cui super his late locuti sumus plenius intelliget cui indubiam fidem adhibebit. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub annulo Piscatoris die III Martii M.D.XXIII. Pontificatus nostri anno primo [1].

Breve do papa Adriano VI ao cardeal infante D. Affonso

1523—Abril 10

Adrianus Papa VI—Dilecto fili noster salutem et apostolicam benedictionem. Exponi nobis nuper fecisti quod tu, qui in decimo quarto vel circa aetate tuae anno constitutus existis studio litterarum et aliis occurrentiis occupatus horas canonicas hactenus (prout teneris) non recitasti et quia studium huiusmodi continuare intendis, circa recitationem horarum huiusmodi debitum tuum adimplere non posse vereris quare supplicari fecisti nobis humiliter ut tibi super hiis de absolutionis beneficio quoad pretium ac opportunae dispensationis gratiam quoad futurum providere de benignitate apostolica dignaremur Nos igitur huiusmodi supplicationibus inclinati, te ab omissione horarum huiusmodi recitationis auctoritate apostolica per presentes absolvimus tecumque ut quousque vigessimum quintum dictae aetatis annum attigeres (dummodo interim duae personae ecclesiasticae horas canonicas pro te singulis diebus recitent et persolvant tuque horas gloriosae Virginis Mariae singulis diebus per te ipsum, et singulis dominicis ac festivis diebus, etiam dictas horas canonicas per te ipsum recites) ad easdem horas canonicas aliter dicendum seu recitandum minime tenearis, auctoritate apostolica tenore presentium de speciali gratia dispensamus, non obstantibus constitutionibus et ordinationibus apostolicis caeterisque contrariis quibuscunque. Volumus autem quod poeni-

[1] *Copia, na* BIBLIOTH. D'AJUDA, Mss., Miscel., vol. 31, fol. 224 v.—A tergo: Dilecto filio nostro Alfonso Sanctae Luciae in septem soliis diacono Cardinali.
Vidè a nota a pag. 59.

tentiam quam confessor idoneus ad id per te eligendus propter omissionem horarum huiusmodi tibi iniunxerit adimplere omnino tenearis alioquin presentes nullius sint roboris vel momenti. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub annulo Piscatoris die x Aprilis M.D.XXIII. Pontificatus nostri anno primo [1].

Breve do papa Clemente VII a el-Rei

1524—Fevereiro 22

Clemens Papa VII—Charissime in Christo fili noster salutem et apostolicam benedictionem. Cum sicut accepimus, per obitum quondam Vazqui Marini vacaverint Sanctae Mariae de Moncon, et Sanctae Mamedis de Trobiscoso parrochiales ecclesiae Bracharensis diocesis, ad quas per decessum dicti Vasqui, dilecto filio nostro Joanni Baptistae tituli Sancti Apollinaris praesbytero Cardinali Cavallicensis regressus, apostolica auctoritate concessus fuerat, nuper vacaverint, et propterea dicto regressui locus fuerit, ipseque Joannes Baptista Cardinalis in dictarum ecclesiarum quae in tuo regno consistunt, adipiscenda possessione ope et opera tuae Maiestatis indigeat, eandem Maiestatem tuam hortandam et in Domino requirendam duximus: ut pro sua erga Nos et hanc Sanctam Sedem devotione, eidem Cardinali, qui dictae sedis honorabile membrum existit, vel eius legitimo procuratori, in assequenda dictarum ecclesiarum pacifica possessione, vigore presentium, cum de dicto regressu sibi concesso nobis legitime fuerit facta fides iustum favorem prestare, et ita efficere velit, ut ipsarum ecclesiarum possessionem, quam iuxta tenorem litterarum regressus huiusmodi propria auctoritate capere potest, libere assequatur. In quo Maiestas eadem tua rem se dignam, ac nobis, qui omnibus Cardinalibus in rebus honestis favere tenemur, plurimum gratam faciet, ipsumque Joan-

[1] *Copia, na* BIBLIOTH. D'AJUDA, Mss., Miscel., vol. 31, fol. 225.—A tergo: Dilecto filio nostro Alfonso Sanctae Luciae in septem soliis diacono Cardinali.
Vidè a nota a pag. 59.

nem Baptistam Cardinalem perpetuo amicitiae vinculo sibi devinciet. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub annulo Piscatoris die XXII.ª februarii. M.D.XXIIII.º Pontificatus nostri anno primo [1].

Bulla do papa Clemente VII ao povo da cidade e da diocese de Vizeu

1524—Setembro 9

Clemens episcopus servus servorum Dei. Dilectis filiis populo civitatis et diocesis Visensis salutem et apostolicam benedictionem. Hodie ecclesie Visensis tunc certo modo quem etiam si ex illo quevis generalis reservatio etiam in corpore iuris clausa resultaret haberi voluimus pro expresso pastoris solatio destitute de persona dilecti filii Johannis electi Visensis nobis et fratribus nostris ob suorum exigentiam meritorum accepta de fratrum eorundem consilio apostolica auctoritate providimus, ipsumque illi prefecimus in episcopum et pastorem curam et administrationem ipsius ecclesie sibi in spiritualibus et temporalibus plenarie committendo prout in nostris inde confectis litteris plenius continetur. Quocirca universitatem vestram rogamur et hortamur attente per apostolica scripta vobis mandantes quatinus eundem Johannem electum tanquam patrem et pastorem animarum vestrarum grato admittentes honore ac exhibentes sibi obedientiam et reverentiam debitas et devotas eius salubribus monitis et mandatis humiliter intendatis ita quod ipse in vobis devotos filios et vos in eo per consequens patrem invenisse benivolum gaudeatis Datum Rome apud Sanctum Petrum anno Incarnationis Dominice millesimo quingentesimo vigesimo quarto Quinto idus septembris Pontificatus nostri anno primo [2].

[1] ARCH. NAC., Maç. 2 de Bullas, num. 1.—*Sobrescrito:* Charissimo in Christo filio nostro Joanni Portugalliae et Algarbiorum Regi Illustri.

[2] ARCH. NAC., Maç. 19 de Bullas, num. 35.

Breve do papa Clemente VII a el-Rei

1524—Outubro 16

Clemens Papa VII—Carissime in Christo fili noster salutem et apostolicam benedictionem. Novit Serenitas tua quam longa lite olim sit disceptatum super monasterio beatae Mariae de Traroca Cisterciensis ordinis Lamacensis diocesis in tuo regno consistenti, utque dilectus filius Accursius Cazinigo Notarius et familiaris noster basilicae Principis apostolorum de Urbe Canonicus iamdudum illud sibi per sacrum Palatii nostri Auditorium adiudicari, et omnes censuras contra possessorem tunc dicti monasterii concedi obtinuerit. Qui cum postea ipso monasterio ad manus dilecti filii nostri fratris tui Cardinalis Ulixbonensis devoluto, nostris temporibus de iustitia nos requisivisset, Nos ob singularem paternamque benivolentiam, qua Serenitatem tuam et eundem Cardinalem merito prosequimur, tuo apud nos oratori plures menses indulsimus, quibus vos de his commone facere posset, ut eiusdem Accursii iustas querelas, vestra equitate sopiremus. Verum congruo iam tempore expectato, nulloque responso per Serenitatem tuam reddito, iterum de iustitia a dicto Accursio requisiti, iisdem nos benivolentia et respectu vestri permoventibus, adhuc tres alios menses ad priorem dilationem adiicere statuimus, quo interea responsum a vobis habere possimus. Hortantes Serenitatem tuam in Domino et paterne requirentes, ut pro Dei honore ac iustitiae cultu, quam semper complexus es, velis dictum Accursium vel via iustitiae vel concordia aliqua quietum reddere, nosque ab eo onere ministrandae ei ulterioris iustitiae liberare. Quod sane prestanti tuae naturae et consuetudini congruet, et nobis erit gratum. Aliter enim dicto trimestri spatio elapso, nec pastorali nostro offitio deesse, nec iustas dicti Accursii preces diutius negligere possemus. Quemadmodum haec idem orator tuus pluribus ad te verbis scribet. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub annulo Piscatoris die XVI octobris M.D.XXIIII. Pontificatus nostri anno primo [1].

[1] ARCH. NAC., Maç. 20 de Bullas, num. 17.—*Sobrescrito*: Carissimo in Christo filio nostro Joanni Portugalliae et Algarbiorum Regi Illustri.

Breve do papa Clemente VII ao cardeal Infante D. Affonso

1524—Outubro 16

Clemens Papa VII—Dilecte fili noster salutem et apostolicam benedictionem. Non cessat dilectus filius Accursius Cazinigo notarius et familiaris noster qui super monasterio Beatae Mariae de Traroca Cisterciensis ordinis Lamacensis diocesis sibi dudum ante commendam circumspectioni tuae de eo factam commendato sententias definitivas executoriales litteras et omnes censuras pro se et contra predecessorem in dicto monasterio tuum in sacro palatii nostri auditorio reportavit nobis supplicare ut suam iustitiam tantopere dilatam, tandem auctoritate nostra iuvare et effectu donare vellimus nam quominus ius tuum ac censuras circumspectionem tuam sit prosecutus eius reverentia ac respectu nostraque voluntate hactenus detentus est quare cum iustitiae debitores omnibus simus licet ipsius Accursii aequissimis precibus pulsemur, tamen pro paterno ac debito respectu quo circumspectionem tuam prosequimur ad id tempus quo eum supersedere ac responsum circumspectionis tuae expectare dudum cogimus etiam trimestre spatium adiiciemus quo interim ad has nostras responsum a te haberi possimus hortantes te dilecte fili noster in Domino et paterne requirentes, ut eundem Accursium aliquo modo quietum reddere nosque ab onere administrandae ei ulterioris iustitiae quod sane elapso hoc trimestri spatio dignare non possemus liberare vellis quod dignum erit genere et dignitate tua ac nobis gratum. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub annulo Piscatoris die XVI Octobris M.D.XXIIII. Pontificatus nostri anno primo [1].

[1] *Copia, na* BIBLIOTH. D'AJUDA, Mss., Miscel., vol. 31, fol. 226.—A tergo: Dilecto filio nostro Alphonso Sanctae Mariae in Sepulcho diacono Cardinali Ulixbonensi.
Vidè a nota a pag. 59.

Breve do papa Clemente VII ao cardeal Infante D. Affonso

1524 — Novembro 27

Clemens Papa VII — Dilecte fili noster salutem et apostolicam benedictionem. Dudum siquidem felicis recordationis Leo Papa X praedecessor noster nonnulla ecclesiastica beneficia etiam dignitates in Elborense et aliis ecclesiis etiam generaliter reservata usque ad certum expressum valorem primo, etiam cessantibus commendis, vacatura, specialiter suae et Sedis apostolicae dispositioni reservando, ac ordinariis et aliis, ne de illis se intromitterent inhibendo, dilecto filio Michaeli de Silva clerico Ulixbonensi, carissimi in Christo filii nostri Portugalliae Regis illustris apud eum tunc, et nunc apud nos et dictam Sedem oratori motu proprio et ex certa scientia, ac de apostolicae potestatis plenitudine ad eius vitam commendavit, illaque ex tunc sibi commendata, ac omnes et singulas collationes, provisiones et commendas et alias dispositiones de eis eatenus et deinceps, etiam per eum et dictam Sedem pro quibuscunque etiam cardinalibus quovis modo, et eis quibuscunque causis factas, et faciendas, nullas, irritas et inanes existere, nec titulum etiam coloratum alicui tribuere possidendi, eundemque Michaelem in ipsorum beneficiorum assecutione cunctis etiam cardinalibus anteferri debere; ac sibi plenum ius in illis esse quesitum, ita quod solam possessionem, et fructuum et redditum perceptionem expectare deberet, aliasque et alia decrevit, certis desuper executoribus deputatis: quibus mandavit, quatenus eundem Michaelem seu eius procuratorem in corporalem dictorum beneficiorum possessionem inducerent, amotis quibusvis detentoribus ab eisdem; quos ipse praedecessor tanquam alieni raptores amovit, amotosque, et propterea nec de spolio, aut attentatis contra eundem Michaelem agi posse nunciavit: prout in litteris apostolicis desuper in forma brevis expeditis plenius continetur. Et deinde, sicut accepimus, scolastria dictae ecclesiae Elborensis, quae inibi dignitas non tamen maior post pontificalem existit, per obitum bonae memoriae Francisci Fernandez episcopi Fecensis illius dum viveret, ultimi

possessoris, extra Romanam curiam tempore recolendae memoriae Adriani Papae VI etiam predecessoris nostri, et ante illius coronationem, videlicet ante diem ultimam mensis augusti anni à nativitate Domini millesimi quingentesimi vigesimi secundi, defuncti, vacante, et ad praefatum Michaelem vigore dictarum litterarum, ex eo etiam quod nos per quandam constitutionem sive regulam cancellariae nuper editam effectum et vigorem constitutionis sive regulae revocatoriae per praefatum Adrianum praedecessorem antedictam vacationem editae ad diem dictam coronationem sequentem reduximus, restrinximus, seu retraximus pertinente, dilectus filius Antonius Didaci pro clerico se gerens ex ordinaria seu apostolica collatione vigore certae gratiae expectativae sibi concessae, et per dictam reservationem eidem Michaeli concessam suspensae, in illa se intrusit, et intrusus existit, in praefati Michaelis preiudicium non modicum et iacturam. Nos igitur attendentes dictam scolastriam dictae reservationis vigore eidem Michaeli, et nulli alteri deberi, et ad ipsum duntaxat spectare: motu proprio non ad dicti Michaelis vel alterius pro eo nobis super hoc oblatae petitionis instantiam, sed ex nostra mera deliberatione, ac ex certa scientia, et apostolicae potestatis plenitudine Circunspectionem tuam, qui eiusdem ecclesiae Elborensis perpetuus administrator existis, hortamur in Domino, ac requirimus, ut si rem gratam nobis facere desideras, eundem Michaelem seu eius legitimum procuratorem in dictae scolastriae, iuriumque et pertinentiarum omnium illius realem et actualem possessionem inducas, et per dilectos filios capitulum eiusdem ecclesiae Elborensis, quibus etiam per alias nostras litteras mandamus, ut ipsum ad dictam scolastriam recipiant, et admittant, induci facias, et defendas inductum, dicto Antonio et quovis alio detentore amoto; prout etiam nos ex nunc per presentes amovemus, et amotum esse, eumque de spolio ac vitio attentati minime agere posse decernimus: sed si ius habere pretendat, eum de iure suo via petitorii duntaxat experiri posse; sicque ubique etiam in auditorio Rotae iudicari debere volumus. Non obstantibus praemissis necnon constitutionibus et ordinationibus apostolicis, statutisque et consuetudinibus dictae ecclesiae Elborensis iuramento, quod dicto Michaeli ad effectum praemissorum, quatenus opus sit, relaxamus confirmatione apostolica, ac quavis alia firmitate roboratis, privilegiis quoque et indultis, ac litteris apostolicis, praefatis capitulo et quibusvis aliis quomodolibet concessis, confirmatis, et innovatis: quibus illorum tenores pro sufficienter expressis habentes, illis alias in suo robore permansuris, hac vice duntaxat specialiter et

expresse derogamus, caeterisque contrariis quibuscunque. Et de his, quae Circunspectio tua in praemissis fecerit, quam totius per tuas litteras nobis significare curabis. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub annulo Piscatoris die XXVII novembris M.D.XXIIII. Pontificatus nostri anno secundo[1].

Breve do papa Clemente VII a el-Rei

1525—Março 30

Clemens Papa VII—Carissime in Christo fili noster salutem et apostolicam benedictionem. Dilectus filius Carolus Strotius civis Florentinus cum audisset Petrum Strotium fratrem suum, qui in India negociabatur, obiisse, cogitabat ad Maiestatem tuam se conferre, ut bona, quae ille reliquit, in quibus haereditario iure ipse succedit, beneficio tuo consequeretur. Hortamur igitur in Domino Maiestatem tuam, ut ipsum nostra causa commendatum habeas, curesque sive ad te venerit, sive alteri hanc curam dederit, ut quoad aequitas patietur, quam commode, et quam primum negocium conficiat, et ad bona perveniat. Id erit nobis sane gratum. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub annulo Piscatoris die XXX martii MDXXV. Pontificatus nostri anno secundo[2].

Carta do cardeal Santiquatro a el-Rei

1525—Abril 1

Serenissima Regia Maiestas humillime commendo. Cum iamdiu clarae memoriae Serenissimae Maiestatis vestrae genitor Dominum Rodericum Lopez de Carvallo Doctorem familiarem suum ac quodam modo alum-

[1] Arch. Nac., Maç. 20 de Bullas, num. 5.—*Sobrescrito:* Dilecto filio nostro Alfonso Sancti Blasii Diacono Cardinali.

[2] Idem, idem, num. 9.—*Sobrescrito:* Carissimo in Christo filio nostro Joanni Portugalliae et Algarbiorum Regi Illustri.

num, ad urbem hac potissimum causa destinandum decrevisset, ut in huius curiae practica, modisque ita instrueretur, quod succedente tempore tam in ipsius Regis, quam etiam Reverendissimi Domini Cardinalis Germani vestri servitiis negociisque exercendis, aptus et idoneus evaderet, eundem Dominum Rodericum non vulgariter commendavit, meque pro mea quam erga amplitudinem suam antiquam noverat servitute, litteris etiam suis requisivit, ut ipsum in familiarem meum ad huiusmodi effectum sicut feci recipere vellem, et quia prefatus Dominus Rodericus bene, ac cum omni modestia in dicta Curia se gessit ac in ipsius practica et negociis ita laudabilem impendit operam, in eisque ita egregie est instructus, ut et Maiestati Vestrae et eidem Reverendissimo Domino Cardinali, quotiens opus esset, hic in curia et extra eam fideliter et accurate inservire possit: Quare cum ad regiam Maiestatem Vestram redire statuerit, fructum aliquem obedientiae suae, necnon suorum laborum, ac periculorum reportaturus, non incongruum sed potius iustum et conveniens mihi visum est, ut sicut serenissimus olim pater suus eum tanquam bonum, et devotum suum servitorem mihi commendare voluit, ita modo ipsum tanquam bonum familiarem meum celsissimi vestrae ob eius presertim virtutem, modestiam, vitaeque integritatem vicissim commendem. Quae solita erga fideles suos clementia et liberalitate eundem prout fides, et merita sua exposcunt, tractare, et inter devotos suos habere dignabitur, a quo insuper de meo erga Maiestatem Vestram sincero affectu, et in sibi gratificando promptitudine peculiarique servitute coram plenius intelliget cui etiam super his plenam fidem dignabitur adhibere Quae felicissime valeat. Romae die prima aprilis MDXXV.— *Humilis servitor—Laurentius Episcopus Pistoriensis Cardinalis Sanctorum Quattuor*[1].

[1] ARCH. NAC., Corp. Chron., Part. 1.ª, Maç. 32, Doc. 21.—*Sobrescrito:* Serenissimo Principi ac excellentissimo Domino Domino Johanni Portugaliae et Algarbiorum etc. Regi invictissimo Domino meo colendissimo.

Breve do papa Clemente VII a el-Rei

1525—Junho 18

Clemens Papa VII—Carissime in Christo fili noster salutem et apostolicam benedictionem. Quod Romani Pontifices praedecessores nostri more et instituto solemni observare soliti sunt, ut Rosam ex auro perfectam Quarta Dominica Quadragesimae consecrarent, quam deinde dono mitterent alicui ex christianis Principibus illo honore digno, cuius merita essent in Sanctam Sedem apostolicam egregia, nos quoque secuti maiorum nostrorum consuetudinem legitimo tempore et modo fecimus, omnemque adhibuimus cerimoniam et religionem: Deinde vero cum volveremus animo ad quem potissimum illam destinaremus, occurrit e vestigio cogitationibus nostris Serenitas tua quae nobis hoc vel munere nostro vel iudicio dignissima visa est, tum ob virtutes praeclaras et illustres maiorum suorum et praecipue clarae memoriae Emanuelis patris sui: tum quod ipsa talibus orta parentibus eisdem ingredi cepit ad omnem virtutis celebritatem vestigiis: deditque iam documenta animi sui in Deum omnipotentem et eius sponsam ecclesiam sanctam magna atque eximia: Cum autem hanc sententiam nostram proposito tuae Serenitatis nomine in sacro venerabilium fratrum nostrorum Sanctae Romanae ecclesiae Cardinalium consistorio aperuissemus, omnibus ad unum iudicata est, et nostra voluntas recta atque grata, et tua virtus digna quae omni honore decoraretur: eam igitur ipsam Rosam sacram atque solemnem Serenitati tuae cum honorifica mentione verborum dicantes, elegimus dilectum filium Antonium Ribeirum camerarium nostrum regni tui popula... virtute ac modestia nobis probatum, qui eam ad te afferret, quique hoc munere atque officio duplicata laetitia fungeretur, tum quod a nobis electus esset, tum quod deferret hoc donum ad Regem suum, cuius et natura et voluntate observantissimus esset. Quod quidem donum etsi precio sanè haud magnum est, tamen quia non utilitatis et commodi causa, sed cuiusdam potius divini humanique coniuncti honoris traditur, non est tibi parvi faciendum. Mittimus quod animi nostri et amoris erga te pignus est, quod scimus tibi haud minus

gratum fore, quam si auri pondus magnum mitteremus, cum Serenitas tua animorum magis quam divitiarum pro sua mentis celsitudine spectatrix sit: Illud est in isto munere praeciosum, quod Sacramentum misterii continet non mediocre: flos enim sanguinis beatissimorum martyrum hoc flore representatur, quod ut Rosa aperit anni tempus ad spem et commodum dierum laetiorum, sic illi gloriosi martyres mentes hominum aperuerunt ad fructum expectandum beatioris vitae. In quo nobis videtur Serenitas tua simile fere mysterium imagine sua imitari. Vernante enim etatis tuae tempore iam aperis spem vel potius expectationem nostram et omnium exples, quid de te possit in christianae Reipublicae commodum et beneficium sperari. Donum igitur mediocre magno a nobis animo, maiore cum relligione ad te missum est: quod ut cum ea, qua consecratum est, tradatur etiam cerimonia, committimus venerabili fratri episcopo Visensi, aut si is absens extiterit, alteri cuicunque episcopo, qui a te moribus et pietate dignus eligetur, ut re divina solemniter perfecta post missarum solemnia Rosam eam ipsam in manibus tuis faciat assignari, ac ut spiritualem nostram uberius sentias liberalitatem, eidem episcopo facultatem concedimus in nomine Dei Omnipotentis, et beatorum eius apostolorum Petri et Pauli Serenitati tuae et aliis centum, quos duxeris nominandos vere penitentibus et confessis, quattuorque ecclesias per vos eligendas iuxta formam litterarum nostrarum super iubileo emanatarum visitantibus omnes sancti iubilei indulgentias, et peccatorum remissiones auctoritate nostra elargiendi. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub annulo Piscatoris die XVIII iunii M.D.XXV. Pontificatus nostri anno secundo[1].

[1] ARCH. NAC., Maç. 20 de Bullas, num. 41.—*Sobrescrito:* Carissimo in Christo filio nostro Joanni Portugalliae et Algarbiorum Regi Illustri.

Breve do papa Clemente VII ao cardeal Infante D. Affonso

1525—Junho 18

Clemens Papa VII—Dilecte fili noster salutem et apostolicam benedictionem. Et officio et amore in te nostro congruum ducimus ut quaecunque nobis in illo vestro regno ad dignitatem vel commodum huius Sanctae Sedis pertinentia incidant ea omnia ad te qui eiusdem Sedis praenobile membrum es potissimum deferamus firma sane spe adducti te pro illo honore quem geris proque eximia pietate et prestanti virtute tua eiusdem Sedis commodis quae ad te ex parte redundabunt pie semper consulturum fore. Cum igitur hoc anno rosam auream solemnibus dicatam cerimoniis serenissimo illi Regi fratri tuo destinaremus propterea quod munus id quamquam pretio tenui tamen mysterio extimandum, nostro in vos amori, floridaeque eiusdem Regis tam etati quam virtuti congruebat delegissemusque ex omni nostrorum numero dilectum filium Antonium Ribeirum camerarium nostrum qui hoc munus illi deferret eidemque Antonio nobis equidem valde charo et fido vestrique nominis et natura et voluntate observantissimo mandavimus complura quorum aliqua apud eum Regem nonnulla apud alios acturus cum esset in omnibus eum ope et favore Circumspectionis tuae uti, consilioque Regi voluimus ut non tam illius nos quidem ministerio quam tuae Circumspectionis fidei et auctoritati omnia permiserimus is igitur etiam de litteris apostolicis quas in die Coenae Domini hoc anno de more legi fecimus in illo regno publicandis et observandis et de fructibus nonnullorum beneficiorum et praeceptoriarum ad Camaram Apostolicam spectantibus istic exigendis et quod maxime ad munus ac personam tuae Circumspectionis pertinet de dignitate et libertate ecclesiastica istic tuenda aget nostro nomine tecum diffusius atque cum in his tum in nonnullis aliis quae eum cum dicto Rege agere voluimus ad commodum et salutem christianorum omnium pertinentia, auxilium auctoritatem gratiamque Circumspectionis tuae requiret hortamur itaque te studiose paterneque tibi iniungimus ut et ipsum Antonium cum fide audire

eique in omnibus his tuum favorem et gratiam accommodare velis quod nobis quam speratum tam etiam gratum erit Datum Romae apud Sanctum Petrum sub annulo Piscatoris die XVIII Junii M.D.XXV. Pontificatus nostri anno secundo[1].

Carta d'el-Rei ao papa[2]

Etsi prius nobis esset notum quae Vestrae Sanctitatis cum Cesarea Maiestate inita sit amicitiae societas nunc tamen ex eius brevi atque etiam e Michaelis Sylvii oratoris apud eam nostri litteris multo id uberius causasque etiam ac rationes quae ad ipsum foedus impulerant clarius intelleximus quae cum Vestram Sanctitatem et ipsam Sanctam Sedem Apostolicam tangant pro nostro in eam amorem et quam omnes religiosi principes debent observantia hoc certe nobis tam molestum est quam stabilem inter christianos pacem perpetuamque concordiam semper optavimus quod Vestrae Sanctitati minime novum esse putamus quae nos nostrumque animum diu satisque perspectum habere debet caeterumque nos ad hanc societatem et huius foederis munus simul suscipiendum advocat atque hortatur equidem cum ipsum negotium tanti sit ponderis ac momenti ut pro rei magnitudine omnia quae ad id faciunt, atque explicari oportet epistolari angustia nec capi nec comprehendi recte possint: omnem circa hoc mentem voluntatemque nostram ipsi Michaeli Sylvio oratori nostro copiose declaravimus is pro nobis responsum dabit Vestrae Sanctitati cuius etc. *(sic)*[3].

[1] *Copia, na* BIBLIOTH. D'AJUDA, Mss., Miscel., vol. 31, fol. 246.—A tergo: Dilecto filio nostro Alfonso Sancti Blasii diacono Cardinali Portugalensi.
Vidè a nota a pag. 59.

[2] *Por não ter data, vae no fim da missão de D. Miguel da Silva, a que pertence, isto é, antes de* 8 *de julho de* 1525, *dia em que participou ia partir de Roma.*

[3] *Copia, na* BIBLIOTH. D'AJUDA, Mss., Miscel., vol. 31, fol. 168.
Vidè a nota a pag. 59.

Carta d'el-Rei ao papa

Operae pretium existimavi Beatissime Pater pro mea erga Vestram Sanctitatem observantia proque eius in me amore atque (ea quae semper cognovi expertusque sum) libertate et clementia sicut successus semper nostros et quaecunque occurrunt scribere consuevi ita et nunc eius rei Vestram Sanctitatem certiorem reddere, quae non solum mores animumque excolere sed animarum quoque salutem et catholicae fidei religionisque noster augmentum et propagationem concernere videatur noverit igitur Beatitudo Vestra nostrum hoc Lusitaniae regnum vel propter indigenarum ingenium rei bellicae ac disciplinae militare magis deditum vel ob assidue instantes bellorum expeditionumque nostrarum occupationes non ea litteratorum presertim in sacris litteris copia abundare quam et ego optarem et esse nunc maxime oportere, cum enim divina providentia innumere fere regiones et insulae, in Ethiopia, India ac maiore Asiae Africaeque parte nostra opera seduloque studio Christi fidem indies suscipiant quorum aliquod ne nomen quidem christianum unquam audisse antea perhibentur, viris profecto doctis ac peritis opus e quibus veluti discipulis Domini fidem nostram ac religionem imbuantur eorumque errores si qui supersint penitus extirpentur quo fuit ut non minus huic negotio quam classibus exercitibusque instruendis operam adhibendam esse censiamus nam cum gymnasium quod hactenus Olisipone extitit propter ipsius urbis locisque importunitatem atque acris intemperiem qui civitatem assidue solet vexare ibi commode florescere minime possit, decrevi Eburam urbem sane et loci situ et rerum opulentia huic rei aptissimam illud transferre et quamvis in ipsis edificiis et in caeteris quae generale studium exigere potest plurimum e nostro aerario impendamus tamen ad ipsius gymnasii decus studiique celebritate Vestrae Sanctitatis favore gratia et auxilio opus est honoribus nam *(?)* ac premiis viri docti maxime profecto alliciuntur, quapropter Vestram Sanctitatem quanto possum studio supplex oro, ut tam iuxto tamque officioso desiderio aspirare atque ipsi gymnasii favere et tum apostolicis gratiis tum et ecclesiasticis proventibus opem ferre (ut Christi vicarium ac Dominici gregis pastorem decet) benigne dignetur prout Ve-

strae Sanctitati latius suggeret Michael Sylvius orator noster cui fidem integram et effectum super hac re oro prestet Vestrae Sanctitatis quae diu feliciterque valeat, atque eius votis Deus optimus maximus adspiret [1].

Breve do papa Clemente VII ao cardeal Infante D. Affonso

1525—Julho 27

Clemens Papa VII—Dilecte fili noster salutem et apostolicam benedictionem. Si dilectus filius Michaël Silva omni tempore quo apud nos tam nostris quam felicis recordationis Leonis predecessoris nostri temporibus oratorem vestrum egit, cum summa erga nos fide et iam (quod gratum esse vobis videbat) parem erga nos benevolentiam coniunxit nobisque ipsis in omni varietate temporum nostrorum amantissime atque officiosissime afficit potest Circumspectio tua per se perspicere eius discessum nobis non potuisse non eveniret molestum non quo propter hoc de serenissimi fratris tui sicut ad eum describimus iudicii et prudentiae opinione quicquam diminutum habeamus cum omnis nobis illius voluntas grata esse debeat necesseque sit quicunque vestrum nomen huc afferat eum nobis venire gratissimum sed quod ipsum Michaelem de nobis optime meritum a nobis develli cum necessario doleremus etiam causa revocationis eius haud satis probare poteramus sic enim nobis et litterae et novus orator serenissimi fratris tui aperuerant illum veritum esse ne si amplificare dicti Michaelis dignitatem cogitavissemus eius dignitas principum suorum dignitati officeret quod quidem nobis non parvam attulit ut debuit admirationem neque enim aut verbum oratore *(?)* eius de ea re exciderat ullum aut si nos ad ipsum perfecissemus etiam id non potius ad augmentum dignitatis vestrae quam diminutionem pertinere arbitraremur cum omnis principum splendor eo magis eluceat quo subditorum praecipueque merentium dignitas sublevatur ac nos quidem Circumspectioni tuae illud verissime

[1] *Copia, na* Biblioth. d'Ajuda, Mss., Miscel., vol. 31, fol. 168.
Vidè a nota a pag. 59.
Quanto á data, vidè a nota do documento anterior.

testari possumus ipsum Michaelem cum nobis ipsis deferentibus oblata ei fuisset a supradicto Leone x cardinalatus dignitas constantissime renuisse atque omne studium suum ad Circumspectionis tuae amplificationem, quae tunc secuta est convertisse quare cum fratris tui tuamque animi magnitudinem reputaremus cui conveniret favere potius quam obstare vestrorum ornamentis facile intelleximus eisdem Michaelis revocationem non a vestro iudicio et voluntate sed a pravis malevolorum suasionibus fuisse prefactam qui nunc tamen ut est vestri nominis et natura et voluntate observantissimus quique nihil unquam charius habuit quam omni vestrae voluntate obsequi nobis quidem eius discessu dolentibus tam praeceps atque aproperatum iter ob estivos fervores ei dissuadentibus ad vos citus pertendit ut ne suae quidem vitae periculo á vestri executione imperii retardari possit quem nos nisi summe atque unice amemus virum (ut tute perspicies) omni virtutum genere prestantem ac plurimis et maximis erga nos officiis probatum ingrati atque iniusti simus necesse est teque dilecte fili omni affectu hortamur et pro nostra in te benevolentia singulari requirimus ut quando idem Michael magnis cum suis suique patris meritis erga vos et clarae memoriae genitorem vestrum munitus ad vos reddit huic nostram et benivolentiam et commendationi vellis non mediocriter prodesse cumque eum apud nos in honore atque amore summo esse sicut eius virtus vestraque gratitudo expostulat audiemus quod et litterae et novus orator vester nobis pollicentur persuadere sibi Circumspectionem suam volumus non modo nos id pro letissima re sed magno etiam munere habituros qui illud quoque a Circumspectione tua amanter postulamus ut secum pro sua prudentia et animi magnitudine regioque vestro splendore consideret ac perpendat (id quod nos tui quidem honoris amantissimi sincere ac vere perspicimus) si dictum Michaelem a nobis quandocunque eius rei cogitationem susceperimus ornari contigerit (a qua re ob merita et virtutes hominis non prorsus abhorremus) id vehementer ad tuae Circumspectionis amplitudinem ac dignitatem pertinere si quidem ille omni tempore vester futurus est et in quacunque fortuna eo etiam devinctior vobis quo suum honestamentum vestrae etiam voluntati ac favori acceptum referre poterit nos quidem hunc hominem aptissimum et valde idoneum iudicamus cuius dexteritate et prudentia haec Sanctae Sedes saepe uti possit cuius quidem commodis te qui illius tum praecipuum atque honorificum membrum es non adversari debere scimus et adesse vellet confidimus si igitur ad tuum in Michaelem amorem multis de causis vel nobilitatis vel

virtutis vel meritorum erga vos suorum conflatum ac debitum et indies ut speramus augendum nostri respectum ac pondus adiicies in eo fili noster scitote nobis qui te ut debemus summe diligimus et magna facimus rem longe gratissimam esse facturum simul ut ipsi Michaeli in nonnullis rem ecclesiasticam bonumque universale concernentibus quae ei tecum communicanda mandavimus fidem habeas tuamque in his gratiam et auctoritatem accommodes te in Domino ac paterne requirimus quemadmodum ex eodem Michaeli plenius intelliges. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub annulo Piscatoris die XXVII Julii M. D. XXV. Pontificatus nostri anno secundo [1].

Bulla do papa Clemente VII a Antonio, bispo Pistoriense

1525 — Agosto 20

Clemens episcopus servus servorum Dei venerabili fratri Antonio episcopo Pistoriensi salutem et apostolicam benedictionem Romani pontificis providencia circunspecta singulis ecclesiis et monasteriis que vacationis incomoda deplorare noscuntur ut utilium gubernatorum fulciantur presidio prospicit diligenter et personis ecclesiasticis quibuslibet presertim pontificali dignitate preditis ut in suis opportunitatibus aliquod suscipiant relevamen prout decens est et congruum de subventionis auxilio providet opportuno. cum itaque sicut accepimus monasterium beate Marie de Carboneiro ordinis sancti Benedicti Bracharensis diocesis quod bone memorie Didacus episcopus Funchalensis ex concesione et dispensatione apostolica in comendam dum viveret obtinebat commenda huiusmodi per obitum dicti Didaci episcopi qui extra Romanam curiam debitum nature persolvit cessante adhuc eo quo dum eidem Didaco episcopo commendatum fuit vacabat modo vacare noscatur ad presens, nos tam eidem monasterio de

[1] *Copia, na* BIBLIOTH. D'AJUDA, Mss., Miscel., vol. 31, fol. 245.—A tergo: Dilecto filio nostro Alphonso Sancti Blasii diacono Cardinali Portugaliae.
Vidè a nota a pag, 59.

gubernatore utili et idoneo per quem circunspecte regi et salubriter dirigi valeat quam tibi qni camere apostolice clericus ac noster prelatus domesticus existis ut statum tuum iuxta pontificalis exigentiam dignitatis decencius tenere valeas de alicuius subventionis auxilio providere ac specialem graciam facere volentes teque a quibusvis excumunicationis suspensionis et interdicti aliisque ecclesiasticis sentenciis censuris et penis a iure vel ab homine quavis occasione vel causa latis si quibus quomodolibet innodatus existis ad efectum presentium dumtaxat consequendum harum serie absolventes et absolutum fore censentes, necnon verum et ultimum dicti monasterii vacationis modum etiam si ex eo quevis generalis reservatio etiam in corpore iuris clausa resultet presentibus pro expresis habentes motu proprio non ad tuam vel alterius pro te nobis super hoc oblate petitionis instantiam sed de nostra mera liberalitate monasterium predictum cuius fructus redditus et proventus ad triginta tres florenos auri in libris dicte camere taxati reperiuntur quovis modo et ex cuiuscunque persona seu per liberam cuiusvis cessionem de illius regimine et administratione in dicta curia vel extra eam etiam coram notario publico et testibus sponte factam vacet etiam si tanto tempore vacaverit quod eius provisio iuxta Lateranensis statuta concilii aut alias cannonicas sanciones ad sedem apostolicam legitime devoluta existat et ex quavis causa ad sedem prefatam spicialiter vel generaliter pertineat ac super regimine et administratione predictis inter aliquos lis cuius statum presentibus haberi volumus pro expreso pendeat indecisa dummodo tempore datis presentium eidem monasterio de abbate provisum aut illud alteri commendatum canonice non existat cum omnibus iuribus et pertinentiis suis tibi per te quoad vixeris etiam una cum Pistoriense cui preesse dinosceris omnibusque et singulis aliis ecclesiis monasteriis prioratibus prepositurís prepositatibus canonicatibus et prebendis dignitatibus personatibus administrationibus officiis ceterisque beneficiis ecclesiasticis cum cura et sine cura secularibus et ordinum quorumcunque regularibus que et quibusvis concesionibus et dispensationibus apostolicis in titulum comendam administrationem ac alias obtines et in posterum obtinebis quecunque quotcunque et qualiacunque sint ac pensionibus annuis quas super quibusvis fructibus redditibus et proventibus ecclesiasticis tibi asignatis percipis et percipies in futurum tenendum regendum et gubernandum ita quod liceat tibi debitis et consuetis ipsius monasterii supportatis oneribus ac quarta si abbatialis monasterii huiusmodi separata seorsum a conventuali pro restauratione

fabrice ac ornamentis vestibus et paramentis emendis sarciendisque ac pauperum alimonia prout maior exegerit et suaserit necesitas si vero communis mensa fuerit tertia omnium fructuum eiusdem monasterii parte pro supradictis oneribus supportandis ac sustentatione monacorum omnibusque aliis deductis oneribus annis singulis inpartita de residuis illius fructibus redditibus et proventibus disponere et ordinare sicuti monasterii huiusmodi abbates qui pro tempore fuerunt de illis disponere et ordinare potuerunt seu etiam debuerunt alienatione tamen quorumcunque bonorum inmobilium et preciosorum mobilium ipsius monasterii tibi penitus interdicta auctoritate apostolica commendamus curam regimen et administrationem ipsius monasterii tibi in spiritualibus et tenporalibus plenarie commitendo, decernentes ex nunc irritum et inane si secus super hiis a quoquam quavis auctoritate scienter vel ignoranter contigerit attemptari. Quocirca venerabili fratri nostro episcopo Casertanensi et dilectis filiis Bracharensi ac Ulixbonensi officialibus per apostolica scripta motu simili mandamus quatinus ipsi vel duo aut unus eorum per se vel alium seu alios tibi in adipiscenda possessione vel quasi regiminis et administrationis ac bonorum dicti monasterii assistentes faciant auctoritate nostra tibi a dilectis filiis conventu obedientiam et reverentiam debitas et devotas necnon vassalis et aliis subditis dicti monasterii consueta servicia ac iura tibi ab eis debita integre exhiberi, contradictores per censuram ecclesiasticam appellatione posposita compescendo. Non obstantibus felicis recordationis Bonifacii pape VIII predecesoris nostri ac aliis constitutionibus et ordinationibus apostolicis necnon monasterii et ordinis predictorum iuramento confirmatione apostolica vel quavis firmitate alia roboratis statutis et consuetudinibus contrariis quibuscunque aut si conventu vasalis et subditis prefatis vel quibuscunque aliis communiter vel divisim ab eadem sit sede indultum quod interdici suspendi vel excumunicari non possint per litteras apostolicas non facientes plenam et expressam ac de verbo ad verbum de indulto huiusmodi mencionem Volumus autem quod propter commendam huiusmodi in dicto monasterio divinus cultus ac solitus monacorum et ministrorum numerus nullatenus minuatur sed eius et dictorum conventus congrue supportentur onera antedicta. Nulli ergo omnino hominum liceat hanc paginam nostre absolutionis commende decreti mandati et voluntatis infringere vel ei ausu temerario contraire. Si quis autem hoc attemptare presumpsserit indignationem omnipotentis Dei ac beatorum Petri et Pauli apostolorum eius se noverit incursurum Datum Rome apud San-

ctum Petrum anno Incarnationis Dominice millesimo quingentessimo vigessimo quinto tertio decimo kalendas septembris. Pontificatus nostri anno secundo[1].

Breve do papa Clemente VII a el-Rei

1525—Outubro 17

Clemens Papa VII—Carissime in Christo fili noster salutem et apostolicam benedictionem. Ex aliquot Serenitatis tuae litteris, et ex iis, quae dilectus filius Martinus de Portugallo orator apud nos tuus tuo nomine nobis rettulit, cognovimus ea, quae Serenitas tua a nobis cuperet obtinere, super quibus respondimus ipsi oratori. Quod ad alia pertinet, quae non dubitamus illum ad te perscripturum esse, de ea vero facultate super monasteriis, quam carissimo in Christo filio nostro Carolo electo Imperatori in regno Castellae concessam esse scribis, cuius tu similem impetrare velles. Quoniam propter anni tempus aberat magna pars venerabilium fratrum nostrorum non potuimus, quid agere deberemus deliberare, quos expectaturi sumus. Quanquam illam facultatem praedicto Carolo datam extremis diebus felicis recordationis Adriani VI, praedecessoris nostri ipsum venerabilium fratrum nostrorum collegium, neque scivit tunc dari neque unquam postea probavit, sepeque a nobis petiit ut eam tanquam nullam, et invalidam decernere deberemus. Quod voluimus tuae Serenitati significare, ut intelligeres cuius tu similem gratiam peteres de ea gratia nihil adhuc certi factum, et decisum fuisse. Quicquid tamen futurum est, nostra erga Serenitatem tuam animi benivolentia, amorque constabit. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub Annulo piscatoris die XVII octobris. M. D. XXV. Pontificatus nostri anno secundo[2].

[1] *Copia incorrecta n'um instrumento publico, no* ARCH. NAC., Gav. 19, Maç. 15, num. 22.

[2] ARCH. NAC., Maç. 19 de Bullas, num. 1.—*Sobrescrito:* Carissimo in Christo filio nostro Joanni Portugallie, et Algarbiorum Regi Illustri.

Breve do papa Clemente VII ao cardeal Infante D. Affonso

1526—Março 27

Clemens Papa VII—Dilecte fili noster salutem et apostolicam benedictionem. Cum libenter Circumspectioni tuae omnium litterarum apostolicarum observantiam et executionem tum illarum libentius commendamus in quibus non solum nostris sed tuae quoque Circumspectionis servitoribus ac devotis benignos nos exhibemus. Cum itaque prioratum monasterii Sanctae Mariae de Costa ordinis Sancti Augustini Bracharensis diocesis illius commenda per obitum bonae memoriae Joannis episcopi cessante dilecto filio Antonio Vellez cubiculario secreto nostro subdito vestro commendaverimus sicut ex aliis nostris sub plumbo confectis litteris apparebit Circumspectionem tuam hortamur paternaque dilectioni requirimus, ut litteras apostolicas easdem pro tuo officio et consuetudine opportunis favoribus prosequaris, et debitum sortiri facias effectum haec et omnis alia tuae Circumspectionis opera ac benignitas in dicti Antonii honestum favorem collata nobis gratia erit. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub annulo Piscatoris die XXVII Martii M. D. XXVI. Pontificatus nostri anno tertio [1].

Bulla do papa Clemente VII

1526—Julho 20

Clemens episcopus servus servorum Dei Dilecto filio Magistro Michaeli de Silva clerico Ulixbonensi scriptori et familiari nostro salutem et apostolicam benedictionem. Grata devotionis et familiaritatis obsequia que

[1] *Copia, na* BIBLIOTH. D'AJUDA, Mss., Miscel., vol. 31, fol. 246 v.—A tergo: Dilecto filio nostro Alfonso Sancti Blasii diacono cardinali Portugalensi.
Vidè a nota a pag. 59.

nobis et apostolice sedi hactenus impendisti et adhuc sollicitis studiis impendere non desistis necnon nobilitas generis vite ac morum honestas aliaque laudabilia probitatis et virtutum merita quibus personam tuam etiam fidedignorum testimoniis iuvari percepimus nos inducunt ut illa tibi favorabiliter concedamus que tuis commoditatibus fore conspicimus oportuna. Cum itaque hodie tu assereris tibi in parrochiali ecclesia Sancti Stephani de Alanquer Ulixbonensis diocesis quam dilectus filius Raphael Egidii ipsius ecclesie rector obtinet vel ad illam ius competere omni iuri tibi in illa vel ad illam quomodolibet competenti in manibus nostris sponte et libere cesseris eundem Raphaelem in possessione ecclesie huiusmodi in qua existit quantum in te fuit pacificum dimittendo nosque cessionem ipsam duxerimus admittendam. Nos tibi pro carissimo in Christo filio nostro Johani de Portugalie Rege illustri ad nos et sedem predictam destinato oratori asserenti te de nobili genere procreatum existere ne propterea nimium dispendium patiaris de alicuius subventionis auxilio providere premissorumque obsequiorum et meritorum tuorum intuitu spetialem gratiam facere volentes Teque a quibusvis excommunicationis suspensionis et interdicti aliisque ecclesiasticis sententiis censuris et penis a iure vel ab homine quavis occasione vel causa latis si quibus quomodolibet innodatus existis ad effectum presentium dumtaxat consequendum harum serie absolventes et absolutum fore censentes. Necnon omnia et singula beneficia ecclesiastica cum cura et sine cura que etiam ex quibusvis apostolicis dispensationibus obtines et expectas ac in quibus et ad que ius tibi quomodolibet competit quecunque quotcunque et qualiacunque sint eorumque fructuum redditum et proventuum veros annuos valores ac huiusmodi dispensationum tenores presentibus pro expressis habentes apostolica auctoritate tenore presentium tibi quod dicto Raphaele qui in hoc per dilectum filium Antonium Ribero clericum Bracharensem procuratorem suum ad hoc ab eo specialiter constitutum expresse consentit cedente vel decedente seu ecclesiam predictam alias quomodolibet dimittente vel amittente et illa quovis modo vacante etiam apud sedem predictam liceat tibi ad dictam ecclesiam cuius et illi annexorum fructus redditus et proventus centum ducatorum auri de camera secundum communem extimationem valorem annuum ut etiam asseris non excedunt tam prioris tituli tui si quis fuerit quam earundem presentium quas vim valide et efficacis provisionis habere decernimus regressum accessum et ingressum liberos habere illiusque et annexorum predictorum corporalem possessio-

nem per te vel alium seu alios propria auctoritate libere apprehendere et retinere absque alia nova tibi desuper facienda provisione de speciali gratia indulgemus. Decernentes ex nunc irritum et inane si secus super hiis a quoquam quavis auctoritate scienter vel ignoranter contigerit attemptari. Quocirca venerabilibus fratribus nostris Casertanensi et Elborensi episcopis ac dilecto filio officiali Ulixbonensi per apostolica scripta mandamus quatenus ipsi vel duo aut unus eorum per se vel alium seu alios auctoritate nostra faciant te iure et indulto regrediendi accedendi et ingrediendi et in eventum regressus accessus et ingressus ecclesie et annexorum predictorum iuriumque et pertinentiarum suorum omnium possessione pacifice frui et gaudere Non permittentes te per dictum Raphaelem seu quoscunque alios contra presentium tenorem quomodolibet molestari inquietari vel perturbari Contradictores auctoritate nostra appellatione postposita compescendo. Non obstantibus constitutionibus et ordinationibus apostolicis contrariis quibuscunque Aut si Raphaeli vel quibusvis aliis communiter vel divisim ab eadem sit sede indultum quod interdici suspendi vel excommunicari non possint per litteras apostolicas non facientes plenam et expressam ac de verbo ad verbum de indulto huiusmodi mentionem. Nulli ergo omnino hominum liceat hanc paginam nostrorum absolutionis indulti decreti et mandati infringere vel ei ausu temerario contraire Si quis autem hoc attemptare presumpserit indignationem omnipotentis Dei ac beatorum Petri et Pauli apostolorum eius se noverit incursurum. Datum Rome apud Sanctum Petrum anno Incarnationis Dominice millesimo quingentesimo vigesimo sexto tertio decimo kalendas augusti Pontificatus nostri anno tertio [1].

[1] Arch. Nac., Maç. 11 de Bullas, num. 22.

Breve do papa Clemente VII ao cardeal Infante D. Affonso

1530—Agosto 26

Clemens Papa VII—Dilecte fili noster Dudum felicis recordationis Leo Papa X praedecessor noster Circumspectioni tuae ut usque ad decem annos ad Romanam Curiam accedere et in ea residere minime tenearis et nihilominus omnibus et singulis privilegiis libertatibus immunitatibus exemptionibus prerogativis favoribus indultis facultatibus et gratiis quibus cardinales in dicta curia pro tempore residentes tam de iure et consuetudine quam per regulas cancellariae et alias constitutiones etiam super litterarum apostolicarum tam gratiam quam iustitiam concernentium expeditione gratis et onerum subportatione ac pecuniarum preterquam annatarum ecclesiarum monasteriorum et aliorum beneficiorum ecclesiasticorum per te pro tempore obtentorum solutione et alias quomodolibet utebantur potiebantur ac uti potiri et gaudere poterant in futurum eandem circumspectio tua uti potiri et gaudere libere et licite valeres in omnibus et per omnia perinde ac si postquam ad cardinalatus sublimitatem assumptus fueras personaliter ad ipsam curiam accessisses et in consistorio dicti predecessoris per eum os tibi clausum et mox apertum fuisse et in eadem curia resideres concessit per suas litteras prout in illis plenius continetur Cum autem sicut dicta circumspectio tua nobis nuper exponi fecit dicti decem anni iam efluxerint nos ipsius Circumspectionis tuae in hac parte nobis porrectis supplicationibus inclinati praefatae tuae circumspectioni ut usque ad unum annum a data presentium computandum ad curiam predictam accedere minime tenearis et nichilominus privilegiis libertatibus immunitatibus exemptionibus prerogativis favoribus indultis et gratiis predictis interim uti quodque unam ecclesiam et unum monasterium iuxta regulam cancellariae apostolicae desuper editam eligere quod vero ad alias ecclesias aliaque monasteria et beneficia alternativae Cardinalibus absentibus per dictam regulam concessa uti libere et licite valeas auctoritate apostolica tenore presentium concedimus decernentes quod ele-

ctio ecclesiae et monasterii huiusmodi pro tua cedula facienda dummodo illam infra mensem postquam presentes habueris ad cancellariam predictam per primum *(?)* cursorem consignandam custodi eiusdem cancellariae mittas in omnibus et per omnia valeat ac si presens in curia tempore publicationis dictae regulae fuisses et infra tempus in dicta regula adhuc prefixum electionem fecisses et cedulam huiusmodi eidem custodi consignasses eandemque circumspectionem tuam indulto super conferendis beneficiis ecclesiasticis sibi alias concesso libere uti posse non obstantibus premissis ac constitutionibus et ordinationibus apostolicis ac cancellariae apostolicae regulis necnon quibusvis dicti et aliorum similium indultorum revocationibus et suspensionibus ac aliis contrariis dispositionibus adversus quas in omnibus et omnia ac si nunquam emanassent Circumspectionem tuam ac dictum tibi concessum indultum in pristinum et validissimum statum restituimus et plenarie reintegramus caeterisque contrariis quibuscunque. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub annulo Piscatoris die XXVI Augusti M.D.XXX. Pontificatus nostri anno septimo [1].

Carta de Pero de Sousa a D. Martinho de Portugal

1531—Fevereiro 2

Senhor—Os muitos anuncios e precursores da vinda de Vossa Senhoria a estas partes e tambem algũa carta sua com que me acho ainda que velha em que me mandava que ja não lhe screvesse e ultimamente ho dizello ho doutor Bras Neto ao papa e affirmarlhe por certa sua vinda, me tinhão de todo tyrado ho preposito de lhe screver, porem porque ja isto outras vezes se disse e se dilatou com cuydar que por ventura ainda esta la ache a Vossa Senhoria ocorrendo este caso novo que agora naceo ainda que de muitos dias segundo eu creo cuidado e fabricado determinei de com ella lho fazer saber, e he que ho papa envia la huum seu secretayro que se chama micer Baldino frorentim por nuncio com termo de

[1] *Copia, na* BIBLIOTH. D'AJUDA, Mss. Miscel., vol. 31, fol. 239 v.— *Sobrescrito:* Dilecto filio nostro Alfonso Sancti Blasii diacono Cardinali.
Vidè a nota a pag. 59.

dous anos e para cobrar algũas meas anatas que se devem a sse apostolica, principalmente segundo ouço dos comendadores e preceptores das comendas novamente feytas. Dizem que tambem a proseguir a petição das decimas e asy pera assentar não sey que tracto de especiaria em Florença Isto não se disse senão agora depois que por certo se divulgou a vinda de Vossa Senhoria quem alevantou esta lebre não ho sey ainda que posso algũa cousa coniecturar, e se creesse ao que alguũs me dizem do mato sae o com que elle se queyma e ordio esta tea o tecedor que sempre e quem ca podera e devera ir a isto a mão sabendo ho passou por ysso sem outro officio mais que screvelo donde tambem vou presumindo que tambem deu a ysso azo de sotocapa e não he muito pois requere reserva. Emfim vejo que tudo se vaza pello particular e não ha hy quem se lembre do pubrico e bem comum. Leyxo estas contemprações pois dellas e doutras muitas em que ja me ocupei em vaão não me fica senão ho pessar sem remedio.

Ao senhor conde vosso irmão screvi como a lite que ho Barroso trazia contra Vossa Senhoria sobre são Jorje a venceo que não se lhe pode por nenhũa maneira valer.

Grande pena recebi por estes tempos ver a Vossa Senhoria tão pouco ditoso, que tendo tanto trabalhado ca e la não somente não acrecentou mas dyminuyo em suas rendas não me parece que seria cousa pera Vosa Senhoria leyxar a posse nem El rey nosso senhor consemtyr em seus reynos que ho que da não seja estavel e fyrme mormente no que toca aos mosteiros e que aja nenhum natural e menos ho estranjeiro que presuma sem sua vontade por taes modos aver nada.

Esta carta que aqui vay do Barroso elle ma enviou aberta rogandome que a enviasse a Vosa Senhoria e outro tamto me tinha ja antes dito de palavra Estoutra ma deu huum por terceyra pessoa dizendo que he cousa que releva a Vosa Senhoria que lha enviasse.

As novas que eu sabya destas partes screvo na carta do senhor conde hy as podera Vosa Senhoria ver, ho al screvi por Lucas dOrta que daquy se partyo por estafeta e ja ca ha novas que la he.

Ha terra esta muy cara e tal que se não po... nella viver e a gente se partyria toda se não fosse a certa esperança das novidades. Ho que cayo do jardim dAgostim Guis pello deluvyo ja se torna a refazer creo que quando Vosa Senhoria embora vyra ja o achara concertado. Aquy esta todavya ho duque dAlbanya muyto favorecido do papa, e vem Pero de la

Cueva nuncio special sobre as cousas do concilio, por parte do emperador de Saboya ha aquy novas que os soyçoros vezinhos luteranos começão por la hũa civel guerra, ainda que depois destas primeiras novas vierom outras que a cousa estava algo mais apaziguada. De Roma dia de Nosa Senhora das Candeas 1531.—Servidor e feytura de Vosa Senhoria —*Pero de Sousa*[1].

Breve do papa Clemente VII a el-Rei

1531—Março 14

Clemens Papa VII—Charissime in Christo fili noster salutem et apostolicam benedictionem. Cum dilectus filius Christoforus de Barroso clericus Lamacensis diocesis charissimi in Christo filii nostri Caroli Romanorum Imperatoris semper Augusti secretarius in Auditorio Rote super prioratu Monasterii Sancti Georgii ordinis Sancti Augustini Columbriensis diocesis contra dilectum filium Martinum a Portugallia pro clerico se gerentem aliquandiu litigando tres conformes sententias reportaverit litteris executorialibus in forma solita decretis. Et quia parum esset sententias ferre, nisi ille executioni debite demandentur. Cupientes igitur ut sententie et littere executoriales executioni debite demandentur. Ea propter Serenitatem tuam regiam rogamus et hortamur in Domino quatenus eidem Christophoro vel eius legitimo procuratori efficacis defensionis auxilio assistens opem et operam efficaces impendas ut tue Celsitudinis fultus praesidio possessionem dicti prioratus iuxta executorialium litterarum huiusmodi tenorem assequi valeat, quod si feceris, prout confidimus, aequitati ac apostolicae Sedis honori et solite devotioni tuae consonum facies, nobis vero rem plurimum gratam praestabis, qui eundem Christoforum ob Caesaream Maiestatem nobis gratum et acceptum paterno affectu prosequimur. Datum Rome apud Sanctum Petrum sub annulo Piscatoris die XIIII martii M. D. XXXI. Pontificatus nostri anno octavo[2].

[1] Arch. Nac., Mss. da Casa do Conde de S. Lourenço, vol. 1.°, fol. 329.—*Sobrescrito:* Ao muyto Reverendo e illustre Senhor ho Senhor Dom Martinho de Portugal etc. meu senhor e em sua absencia..... o Conde do Vymyo..... em Lisboa.

[2] Arch. Nac., Maç. 18 de Bullas, num. 9.—*Sobrescrito:* Charissimo in Christo filio nostro Joanni Portugallie et Algarbiorum Regi Illustri.

Breve do papa Clemente VII a el-Rei

1531—Março 17

Clemens Papa VII—Charissime in Christo fili noster salutem et apostolicam benedictionem. Preclarae devotionis sinceritas, qua erga nos, et Sedem apostolicam resplendere dinosceris non indigne meretur, ut devotis petitionibus tuis gratum assensum prebeamus. Cum itaque sicut nobis nuper exponi fecisti, certam partem reliquiarum unius ex brachiis gloriosi martyris Sancti Sebastiani, quae in una ex ecclesiis civitatis Mediolanensis erant, inde furtim subtracta, et ad regnum tuum delata ad manus tuas pervenit, Tuque partem reliquiarum pro tui spirituali consolatione ac devotione in tuo palatio cum debita veneratione collocasti, illamque in eadem capella dicti palatii, seu aliqua ecclesia collocare, seu etiam conservare, et cum ad aliquam civitatem dicti regni te contuleris, Tecum deferre, et donec ibi, vel alibi fueris, decenter et cum lampadibus accensis conservare, et tenere donec rector ecclesiae, a qua reliquiae ipsae ablatae fuerunt, illas sibi restitui petierit, et legitime probaverit illas ex dicta ecclesia sua ablatas fuisse, in cuius eventum unam tibi retinere, aliam vero partes *(sic)* sibi restituere posse desideras. Nos tuis devotis desideriis (quantum cum Deo possumus) satisfacere volentes tuis in hac parte supplicationibus inclinati Maiestati tuae ac Portugalliae, et Algarbiorum Regi pro tempore existenti, ut reliquias brachii Sancti Sebastiani huiusmodi absque alicuius censurarum incursu modo praemisso conservare, et retinere, necnon aliquem confessorem, qui te, et quancunque aliam personam a censuris, si quas premissorum occasione quomodolibet incurristis, auctoritate apostolica absolvere, et penitentiam salutarem iniungere possit, eligere libere et licite valeas, constitutionibus et ordinationibus apostolicis ceterisque contrariis nequaquam obstantibus, auctoritate predicta tenore presentium de speciali gratia concedimus et indulgemus. Volumus autem quod rectori ecclesiae, cuius reliquiae ipsae erant, si illas sibi restitui petierit, et ad ecclesiam suam spectare probaverit, unam sibi restituere duntaxat tenearis. Aliam vero partes *(sic)* tibi retinere possis, nec ad alterius

partis restitutionem a quoquam cogi aut compelli valeas. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub annulo Piscatoris die XVII martii. M.D.XXXI. Pontificatus nostri anno octavo [1].

Bulla do papa Clemente VII

1531—Junho 30

Clemens episcopus servus servorum Dey, Venerabilibus fratribus Casertanensi et Visensi ac Lamacensi episcopis salutem et apostolicam benedictionem. Hodie a nobis emanarunt littere tenoris subsequentis. Clemens episcopus servus servorum Dey ad perpetuam rey memoriam. Exposcit debitum pastoralis ofitii cui disponente Domino presidemus ut ad ea per que religiosorum locorum quorumlibet statui et profectui ac in illis Altissimo famulantium salutari directioni et in regulari disciplina perseverantie valeat salubriter provideri solicite intendamus et hiis que propterea processisse dicuntur ut illibata persistant libenter cum a nobis petitur apostolici muniminis presidium propensius impartiamur. Sane carissimus in Christo filius noster Johannes Portugualie et Algarbiorum rex ilustris nobis nuper exponi fecit quod dudum postquam felicis recordationis Johannes Papa XXII predecessor noster procurante clare memorie Dionisio tunc Rege Portugalie et Algarbiorum militiam Jhesu Christi in Portugalie ac Algarbiorum regnis instituerat ac inter alia voluerat seu ordinaverat quod prioratus conventus nuncupatus oppidi de Thomar dicte militie nulius diocesis caput totius ipsius militie existeret ac pro tempore existens prior dicti prioratus in eiusdem militie milites iurisdictionem spiritualem haberet et in eodem prioratu treginta portiones pro treginta fratribus dicte militie qui continuo in ipso prioratu residerent et illius pro tenpore existenti priori predicto subditi ac milites spirituales eiusdem militie existerent et Deum pro aliis illius militibus pro defensione fidei catholice ac patrie contra infideles institutis et ordinatis deprecarentur ipse-

[1] ARCH. NAC., Maç. 2 de Bullas, num. 16.—*Sobrescrito:* Charissimo in Christo filio nostro Joanni Portugalliae et Algarbiorum Regi Illustri.

esset inveniretur dilecto filio Amtonio de Ulixbona fratri ordinis Sancti Jeronimi qui amtea minister et provincialis ipsius ordinis Sancti Jeronimi fuerat et ad hoc sufitiens et aptus erat reformationem prioratus huiusmodi commisisset ac dilectus filius Martinus a Portugalia tunc in partibus illis apostolice sedis cum potestate legati de latere nuntius sufficienti ad id ut asserebat per litteras dicte sedis facultate suffultus eidem Amtonio prioratum ipsum reformandi apostolica qua fungebatur auctoritate facultatem concessisset prefactus Antonius visitator sic deputatus licentia suy superioris sibi in capitulo provinciali fratrum dicti ordinis Sancti Jeronimi quod tunc celebrabatur desuper inpartita ad reformationem prioratus huiusmodi procedens dilectum filium Didacum do Reguo tunc prioratus priorem qui in prioratu et militia predictis educatus non fuerat sed senper inter seculares vixerat et a certis annis regimen dicti prioratus habuerat et subditos suos iuxta constitutiones et stabilimenta ipsius militie regere et gubernare prout conveniens erat nesciebat et alias ad regendum dictum prioratum minus idoneus et suffitiens erat ab offitio et dignitate prioratus huiusmodi amovit cui pro reconpensa reddituum et proventuum quos idem Didacus annuatim ex ipso prioratu percipiebat in aliis redditibus dicte militie Jhesu Christi seu aliorum benefitiorum eeclesiasticorum assignavit. Et deinde idem Antonius visitator in ipso prioratu dormitorium et refectorium et alias officinas necessarias construi fecit ac statuit et ordinavit quod omnes illius fratres in communi viverent et cum aliqui reformari et in communi vevere *(sic)* noluisent quod duodicim ex illis antiquis per eum electis in parrochiali ecclesia matrice totius dicti oppidi Thomariensis ut illis in divinis deservirent et sacramenta ministrarent ac divina offitia in illa decantarent stare deberent ac portiones suas prout in dicto prioratu percepiebant perciperent quodque fratres predicti qui abitum iuxta illius militie regularia instituta non deferebant sed vestes clericorum secularium gestabant ex tunc de cetero tunicam et scapularem ac cuculam de pano laneo albo et desuper in pectoribus cruces Christi rubeas apertas in albo iuxta consuetudinem dicte militie gestarent et insuper sexdecim novitios in prioratu et militia prefatis profiteri et vivere volentes recellit et illos cum aliis religiosis sui ordinis Sancti Jeronimi in religione ipsius militie Jhesu Christi ac bonis moribus et virtutibus instruxit. Cum autem sicut eadem petitio subiungebat prefati novitii tria substantialia vota videlicet obedientiam castitatem et paupertatem prout in aliis religionibus fieri consuevit profiteri voluit sed hoc absque sedis predicte auctoritate fieri nequeat

nis Sancti Jeronimi obtenta desuper suorum prelatorum licentia observare teneantur se conformare ac tenpore reformationis huiusmodi durante quandiu inibi manserint omnibus libertatibus indulgentiis gratiis indultis religiosis seu ordinis Sancti Jeronimi concessis uti potiri et gaudere possint ita ut eo modo quo illis uti potuissent si in eorum monasteriis et conventu mansissent uti potiri et gaudere possint auctoritate et tenore predictis concedimus et pariter indulgemus decernentes irritum et inane quicquid secus super hiis a quoquam quavis auctoritate scienter vel ignoranter contingerit attemptari Non obstantibus premissis ac litteris Johannis predecessoris huiusmodi et quibusvis aliis constitutionibus et ordinationibus apostolicis necnon dicte militie Jhesu Christi iuramento confirmatione apostolica vel quavis firmitate alia roboratis statutis consuetudinibus stabilimentis usibus et naturis privilegiis quoque et indultis illis sub quibuscunque tenoribus et formis aut cum quibuscunque clausulis et decretis concessis et approbatis quibus omnibus tenores illorum ac si de verbo ad verbum inserti forent presentibus pro sufficienter expressis habentes illis alias in suo robore permansuris hac vice dumtaxat spitialiter et expresse derogamus ceterisque contrariis quibuscunque Nuli ergo omnino hominum liceat hanc paginam nostre approbationis confirmationis decreti supplectionis precepti mandati concessionis indulti et derogationis infringere vel ey ausu temerario contraire Si quis autem hoc attemptare presumpserit indignationem omnipotentis Dey et beatorum Petri et Pauli apostolorum eius se noverit incursurum Datum Rome apud Sanctum Petrum anno Incarnationis Dominice milessimo quingentessimo trigesimo primo pridie kalendas iulii Pontificatus nostri anno octavo Quocirca fraternitati vestre per apostolica scripta mandamus quatinus vel duo aut unus vestrum litteras predictas et in eis contenta quecunque ubi et quando opus fuerit ac quotiens pro parte Johannis et pro tenpore existentium Portugalie et Algarbiorum regis dicte militie Jhesu Christi magistri seu administratoris necnon prioris et fratrum prioratus huiusmodi desuper fueritis requisiti solemniter publicamtes eisque in premissis efficacis defensionis presidio asistentes fatientes actoritate *(sic)* nostra litteras et in eis contenta huiusmodi firmiter observari ac singulos quos littere ipse concernunt illis pacifice gaudere non permitentes eos desuper contra earum tenorem quomodolibet molestari contradictores quoslibet et rebeles per censuras et penas ecclesiasticas appelatione postposita compescendo ac legitimis super hiis habendis servatis procesibus censuras et penas ipsas iteratis vicibus agravamdo in-

vocato etiam ad hoc si opus fuerit auxilio brachii secularis Non obstantibus recolemde memorie Bonifatii pape VIII similiter predecessoris nostri qua cavetur nequis extra suam civitatem vel diocesem nisi in certis exceptis casibus et in illis ultra unam dietam a fine sue diocesis ad iuditium evocetur seu ne iudices a Sede predicta deputati extra civitatem vel diocesem in quibus deputati fuerint contra quoscunque procedere aut alii vel aliis vices suas committere presumant et de duabus dietis in concilio generali edita et aliis apostolicis constitutionibus necnon omnibus supradictis aut si aliquibus communiter vel divisim ab eadem sit Sede indultum quod interdici suspendi vel excommunicari non possint per litteras apostolicas non facientes plenam et expressam ac de verbo ad verbum de indulto huiusmodi mentionem. Datum Rome apud Sanctum Petrum anno Incarnationis Dominice milessimo quingentessimo tregessimo primo pridie kalendas julii. Pontificatus nostri anno octavo [1].

Breve do papa Clemente VII a el-Rei

1531—Setembro 8

Clemens Papa VII—Charissime in Christo fili noster salutem et apostolicam benedictionem: Superioribus mensibus per alias nostras litteras hortati fuimus Serenitatem Tuam ut possessionem monasterii Sancti Andreae d'Ansede Portugallensis diocesis dilecto filio Emanueli de Azevedo familiari tuo cui illud antea per nos dilecto filio nostro Joanni Dominico Cardinali Tranensi commendatum per cessionem commende dicti Cardinalis vacans auctoritate apostolica commendaveramus si ipsum monasterium de tuo iure patronatus non esset prout non esse accepimus, tradi facere velles, non obstante quod nos idem monasterium post commendam dicti Cardinalis iam antea factam ad preces Tuae Serenitatis dilecto filio Emanueli de Sousa prioris conmend'inmemores commendavissemus, cum ipsius Cardinalis ius in dicto monasterio vel ad illud, prorsus validum per potioritatem temporis, ipsius autem Emanuelis de Sousa tanquam posterius

[1] Arch. Nac., Gav. 7.ª, Maç. 4, num. 7.

nullum esset, Nec sicuti sperabamus intelleximus possessionem ipsam eidem Emanueli de Azevedo traditam fuisse opera dicti Emanuelis de Sousa forsan ei obsistente. Quamobrem Serenitatem Tuam iterum hortandam duximus et hortamur in Domino, ut pro solita eius reverentia erga apostolicam Sedem et pro evidenti dicti Emanuelis de Azevedo iustitia velit eidem Emanueli de Azevedo benigne favere ad dictam possessionem iuxta litteras apostolicas dictae commende sibi concessas assequendam. In quo Tua Serenitas praeterquam quod rem a se debitam, et suae aequitati congruam nobis etiam et dicto Cardinali pergratam faciet. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub Annulo piscatoris die III septembris. M. D. XXXI. Pontificatus nostri anno octavo [1].

Breve do papa Clemente VII a el-Rei

1531 — Setembro 24

Clemens Papa VII—Charissime in Christo fili noster salutem et apostolicam benedictionem. Alias cum dilectus filius Christophorus de Barroso clericus Lamacensis diocesis charissimi in Christo filii nostri Caroli Romanorum Imperatoris semper augusti secretarius super prioratu monasterii per priorem gubernari soliti Sancti Georgii, ordinis Sancti Augustini Columbriensis diocesis, qui alias tunc certo modo vacans sibi per eum quoad viveret tenendus, regendus, et gubernandus, apostolica authoritate commendatus fuerat, contra Martinum a Portugallia pro clerico se gerentem, et in ipso prioratu intrusum in Romana Curia coram diversis causarum Palatii apostolici auditoribus litigando tres conformes diffinitivas sententias ipsius prioratus adiudicatorias pro se et contra eundem Martinum reportasset, litteris executorialibus desuper in forma solita decretis, Maiestati tuae Regiae per alias nostras in forma Brevis litteras scripsimus, illam obnixe rogantes, ut pro iusticiae debito sententias et litteras executoriales huiusmodi exequi et locom *(sic)* habere permitteres. Cum autem si-

[1] ARCH. NAC., Maç. 19 do Bullas, num. 3.—*Sobrescrito*. Charissimo in Christo filio nostro Joanni Portugalliae et Algarbiorum Regi Illustri.

cut accepimus, prefatus Martinus in pertinacia cordis induratus et proprie salutis immemor, non solum sententiis et litteris executorialibus huiusmodi parere, et ab ipsa intrusione abstinere recusavit, verum etiam excommunicationis et interdicti ac alias sententias et censuras ecclesiasticas in eum sua contumacia exigente latas sustinere non veretur, in anime sue periculum, et ipsius Christophori non modicum detrimentum, perniciosum quoque exemplum et scandalum plurimorum. Quare attendentes et considerantes premissa etiam in vilipendium et contemptum apostolice Sedis authoritatis cedere, Maiestatem tuam, quam authoritatis huiusmodi defensionem semper suscipere vidimus, rogamus, et in Domino hortamur, quatenus in ministranda iusticia nobiscum assistens, sententias et litteras executoriales huiusmodi, ac brachium seculare inde emanatum iuxta illarum continentiam et tenorem executioni demandari, et locum habere, ac Martinum ab ipso prioratu expelli, et Christophorum prefatos *(sic)* in illius possessionem induci authoritate tua Regia percipias et mandes, quod si prout indubie speramus, effeceris, rem Principe dignam, et Regie Maiestati convenientem, ac nobis et Deo omnipotenti gratam efficies nosque devotionem tuam in Domino plurimum commendare. Datum Rome apud Sanctum Petrum sub annulo Piscatoris die XXIIII septembris M. D. XXXI. Pontificatus nostri anno octavo [1].

Breve do papa Clemente VII ao cardeal Infante D. Affonso

1531—Setembro 25

Clemens Papa VII—Dilecte fili noster salutem et apostolicam benedictionem. Alias postquam felicis recordationis Leo Papa X predecessor noster Circumspectioni tuae ut usque ad decem annos ad Romanam Curiam accedere et in ea residere minime tenereris et nihilominus omnibus et singulis privilegiis libertatibus, immunitatibus, exemptionibus, preroga-

[1] ARCH. NAC., Maç. 19 de Bullas, num. 34.—*Sobrescrito:* Charissimo in Christo filio nostro Joanni Portugallie et Algarbiorum Regi Illustri.

tivis, favoribus, indultis, facultatibus et gratiis quibus cardinales in dicta curia pro tempore degentes tam de iure et consuetudine quam per regulas cancellariae et alias constitutiones et super litterarum apostolicarum tam gratiam quam iustitiam concernentium expeditione gratis, ac pecuniarum praeterquam annatarum ecclesiarum et monasteriorum per te pro tempore obtentorum solutione et alias quomodolibet utebantur, potiebantur, et gaudebant ac uti potiri et gaudere possent in futurum eadem Circumspectio tua uti potiri et gaudere valeret in omnibus et per omnia perinde ac si postquam ad cardinalatus sublimitatem assumptus fueras personaliter ad ipsam Romanam Curiam accessisses et in consistorio dicti predecessoris per eum os tibi clausum et apertum fuisset, et in eadem Curia resideres per suas concesserat, nos eidem Circumspectioni tuae per alias nostras in forma brevis litteras ut usque ad annum ex tunc computandum ad Curiam praedictam accedere minime tenereris, et nihilominus, privilegiis libertatibus, immunitatibus, exemptionibus, prerogativis, favoribus, indultis, facultatibus et gratiis praedictis interim uti valeres concessimus, prout in eisdem litteris plenius continetur, dignum itaque censentes uti te qui charissimi in Christo filii nostri Joannes Portugalliae et Algarbiorum Regis illustri frater germanus existis amplioris gratiae favore prosequamur tuis in hac parte supplicationibus inclinati annum praedictum ad triennium a fine ipsius anni per nos tibi ut praefertur concessi intra quem ut asseris adhuc existis computandum quo durante ad dictam Curiam accedere minime tenearis, et nihilominus eisdem privilegiis libertatibus immunitatibus exemptionibus prerogativis facultatibus gratiis et indultis interim utaris potiaris et gaudeas ac si eadem Curia presens adesses, et quoad hoc pro presente haberi et reputari libere et licite possis et debeas auctoritate apostolica tenore presentium extendimus et ampliamus non obstantibus praemissis ac quibusvis constitutionibus et ordinationibus apostolicis necnon omnibus illis quae in dictis litteris concessum fuit non obstare caeterisque contrariis quibuscunque. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub annulo Piscatoris die XXV Septembris M.D.XXXI. Pontificatus nostri anno octavo [1].

[1] *Copia, na* BIBLIOTH. D'AJUDA. Mss., Miscel., vol. 31, fol. 247.—A tergo: Dilecto filio nostro Alphonso Sancti Blasii diacono Cardinali Portugallensi nuncupato.
Vidè a nota a pag. 59.

Breve do papa Clemente VII ao cardeal Infante D. Affonso

1531—Outubro 8

Clemens Papa VII—Dilecte fili noster salutem et apostolicam benedictionem. Cum sicut ad nostrum pervenit auditum saepius in regno Portugalliae causas iudicibus minus idoneis et iuris ignaris ac suspectis ab apostolica sede cuius officiales ad id deputati personarum huiusmodi qualitatum notitia non habent committi et delegari ac praedictos iudices commissionum huiusmodi forma non servata et alias nulliter in causis ipsis procedi et diversos abusos committi diversaque propterea inconvenientia subsequi nos in sede iustitiae divina dispositione constituti cupientes in dicto regno et ubique unicuique iustitiae complementum ministrari et propterea causas a dicta sede delegandas talibus personis quae iusto ab iniusto et iniquum ab iniquo sive aliqua animi anxietate et corruptella legitime decernere possint committi Circumspectionem tuam quam Altissimus, una cum clarissimis natalibus summis virtutum dotibus illustravit, et de qua nedum in his sed etiam in aliis maioribus specialem in Domino fiduciam obtinemus hortamur in Domino ut per singulas civitates et dioceses dicti regni unum duos vel tres aut plures probos viros in iure peritos et in dignitate ecclesiastica constitutos omni suspicione carentes prout amplitudo singularum civitatum et diocesium huiusmodi exegerit et expediens committi possint habita etiam ut consultius Circumspectio tua id facere possit, tam a locorum ordinariis quam a quibuscunque aliis de quibus tibi videbitur de scientia moribus et vita eorundem plena informatione nobis quam citius commode poteris per tuas litteras nominare eorumque nomina cognomina et qualitates significare procures ut possimus in praemissis prout tenemur congruis remediis providere. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub annulo Piscatoris die VIII.° Octobris M. D. XXXI. Pontificatus nostri anno octavo [1].

[1] *Copia, na* Biblioth. d'Ajuda, Mss., Miscel., vol. 31, fol. 247 v.—A tergo: Dilecto filio nostro Alfonsi Sancti Blasii diacono cardinali Portugallensi nuncupato.

Vidè a nota a pag. 59

Breve do papa Clemente VII ao cardeal Infante D. Affonso

1531 — Outubro 8

Clemens Papa VII — Dilecte fili noster salutem et apostolicam benedictionem. Cum sicut nobis nuper exponi fecisti, licet tu qui Ulixbonensi et Elborensi ecclesiis ex concessione et dispensatione apostolica preesse dignosceris in causis quarum cognitio ad te ratione dictarum ecclesiarum pertinet cum iurisperitorum consilio per te vel vicarios aut officiales procedere consueveris in plenaria ordinarii iudiciarii observatione diversae nullitates saepius committantur quae si in causis ipsis summarie simpliciter et de plano sine strepitu et figura iudicii sola facti veritate inspecta procedi posset non solum evitarentur sed etiam partes litigantes a plurimis expensis et laboribus relevarentur ac celeriori et faciliori causarum expeditioni consuleretur nobis humiliter supplicari fecisti ut tibi in causis huiusmodi summarie (ut prefertur) procedendi facultatem concedere de benignitate apostolica dignaremur nos igitur ut commissum tibi pastorale officium efficacius exequi valeas tuis petitionibus huiusmodi annuentes Circumspectioni tuae ut in quibuscunque causis ecclesiasticis beneficialibus profanis civilibus criminalibus et mixtis quarum cognitio ad te ordinario iure ratione praedictarum aut aliarum quarumcunque cathedralium etiam metropolitanarum ecclesiarum quibus te ex dispensatione ac concessione similibus pro tempore preesse seu quarum administratorem te deputari contigerit ac monasteriorum quorumcunque per te pro tempore obtentorum in genere vel in specie per viam simplicis querelae aut appellationis et a iudicibus ab eadem sede delegatis interpositae aut alias quovis modo tibi per sedem apostolicam seu illius auctoritate quomodolibet commissis et committendis cuiuscunque qualitatis existant in quibus plenaria observatio iudiciarii ordinationis quomodolibet requiratur per te vel ubi industria tua electa non fuerit etiam per alium sive alios de ipsorum iurisperitorum consilio summarie simpliciter et de plano ac sine strepitu et figura iudicii sola facti veritate inspecta etiam terminis substantialibus de stilo palatii nostri apostolici servari solitis minime aut unico contextu

servatis prout tibi visum fuerit nisi alias tibi in litteris commitatur procedere et eas ipsas cum omnibus et singulis earum incidentibus dependentibus emergentibus annexis et connexis audire decidere et fine debito terminare libere et licite valeas auctoritate apostolica tenore presentium concedimus facultatem decernentes processus sic formandos et sententias desuper alias rite ferendas validas et efficaces existere, nec pretextu commissionis plenariae observationis iudiciarii ordinis modo eaque in summariis servanda sunt serventur impugnare posse sicque per quoscunque iudices quavis auctoritate fungentes sublata eis et eorum cuilibet quavis aliter iudicandi facultate et auctoritate iudicari et definiri deberet ac irritum et innane quicquid secus contigerit attemptari non obstantibus constitutionibus et ordinationibus apostolicis caeterisque contrariis quibuscunque. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub annulo Piscatoris die VIII.° Octobris M.D.XXXI. Pontificatus nostri anno octavo [1].

Breve do papa Clemente VII ao Infante D. Luiz

1532—Maio 15

Clemens Papa VII—Dilecte fili salutem et apostolicam benedictionem: Cum ad Serenissimum fratrem tuum Regem mittamus venerabilem fratrem Marcum episcopum Senogalliensem prelatum domesticum et nuntium nostrum, iussimus ei ut Nobilitatem tuam paterne salutaret á nobis, et cum ea de omnibus rebus nostris colloqueretur, hortamur illam in Domino ut ipsum Marcum episcopum et nuntium benigne ipsa audire, et audiri ab eodem Rege curare, plenamque fidem in referendis habere, ac gratiam et favorem tuum in cunctis per eum agendis apud Regem eundem et quos opus erit accommodare velis. Quod recipiemus ab ea pergratum. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub annulo Piscatoris die XV maii M.D.XXXII. Pontificatus nostri anno nono [2].

[1] *Copia, na* BIBLIOTH. D'AJUDA, Mss., Miscel., vol. 34, fol. 251 v.—A tergo: Dilecto filio nostro Alphonso Sancti Blasii diacono Cardinali.

Vidè a nota a pag. 59.

[2] ARCH. NAC., Maç. 37 de Bullas, num. 58.—*Sobrescrito:* Dilecto filio nobili viro Aloysio de Portugallia Infanti Regni Portugalliae.

Breve do papa Clemente VII ao cardeal Infante D. Affonso

1532 — Maio 15

Clemens Papa VII — Dilecte fili noster salutem et apostolicam benedictionem. Mittentes venerabilem fratrem Marcum episcopum Senogalliensem prelatum domesticum et nuntium nostrum exhibitorem presentium ad Maiestatem serenissimi fratris tui pro his rebus quas ab eodem episcopo nuntio plenius intelliges cum pro paterna benivolentia in te nostra ac fiducia cunctarum rerum in te Sanctae Romanae ecclesiae cardinali nostrarum eidem episcopo nuntio mandaverimus ut Circumspectionem tuam ex parte nostra inviseret ac in omnibus ope et gratia eius uteretur tametsi ex te ipso et tuo boni cardinalis officio confidimus te nuntio nobis ex doctrina fide et preclaris virtutibus suis grato et accepto facile aditum et benignum auditum ei apud eumdem serenissimum fratrem tuum ac te et quosvis alios curare, fidemque in cunctis referendis habere favoremque et opem tuam ubicunque poteris exhibere nostra causa velis ut is commissiones nostras celerius ac favoribus exequi possit quod erit nobis pergratum. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub annulo Piscatoris die XV Maii. Pontificatus nostri anno nono[1].

[1] *Copia, na* Biblioth. d'Ajuda, Mss., Miscel., vol. 31, fol. 248. — A tergo: Dilecto filio nostro Alphonso Sancti Blasii diacono Cardinali Ulixbonensi nuncupato.
Vidè a nota a pag. 59.

Breve do papa Clemente VII a el-Rei

1532—Maio 21

Clemens Papa VII.—Charissime in Christo fili noster salutem et apostolicam benedictionem: Non cessat venerabilis frater noster Joannes Dominicus episcopus Albanensis Sanctae Romanae Ecclesiae cardinalis Tranensis nuncupatus instare apud nos, ut medio authoritatis et intercessionis nostrae apud Serenitatem tuam possessionem monasterii Sancti Andreae d'Ansede ordinis Sancti Benedicti Portugallensis diocesis pro se, vel eo in cuius favorem ipse cessit consequi possit, sicut hactenus non potuit licet saepius Tuae Maiestati super hoc scripserimus. Nos Sanctae Romanae Ecclesiae Cardinali praesertim in litterarum apostolicarum exequutione deesse non valentes, eiusdem cardinalis precibus et instantia moti, Serenitatem Tuam hortamur in Domino ut possessionem dicti monasterii iuxta litterarum apostolicarum desuper expeditarum continentiam, eidem cardinali vel in cuius favorem ipse cessit, pariter litteras apostolicas exhibituro tradi mandare velit, Quod et si debitum est, tamen una cum dicto cardinale gratum recipiemus. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub annulo Piscatoris die XXI maii. M.D.XXXII. Pontificatus nostri anno nono [1].

[1] Anex. Naq., Maç. 18 de Bullas, num. 19.—*Sobrescrito:* Charissimo in Christo filio nostro Joanni Portugalliae et Algarbiorum Regi Illustri.

Carta d'el-Rei ao Doutor Braz Neto

1532

Doutor Bras Neto amiguo, Eu el Rey vos envio muyto saudar. Com esta carta vos envio duas sopricacoes de Diogo Pachequo frade da ordem de sam Francisquo da terceira ordem do qual me quero serviir na capelania da capela dos meus pacos da Ribeira de Muja, por ser dele e de sua bondade bem enformado e por os vezinhos daly daredor estarem dele e de seu servico contentes e pelas ditas sopricacões veres o que por elas se soprica e requere por o que escuso de nesta mais volo declarar. E soomente vos encomendo muyto que logo como esta vos for dada vos trabalhes quanto posivel vos for por as ditas sopricacões despachardes conforme ao nelas conteudo no que muyto vos gradecerey poerdes toda diligencia. E asy de as letras diso me enviardes com os primeiros recados que pera mym despachardes. E ey por bem que a expediçam diso facaes a minha custa e creo que se fara niso pouqua despesa e vos asy trabalhay por que com pouco gasto se faca. E se pela ventura comprir falardes ao santo padre de minha parte na expediçam das ditas sopricacoes fazeio naquele modo que virdes que pode mais aproveitar, dizendolhe que asy pela bõa enformacam que tenho da bondade e suficiencia do dito Diogo Pachequo como por me querer dele servir na capelania dos ditos meus pacos, receberey em merce de sua Santidade lhe querer conceder o que por suas sopricacoes requere e se tanbem em outro cabo aproveitar o falardes de minha parte a alguũs cardeaes ou oficiaes asy o fazee e muyto vos gradecerey de com a mais brevidade que vos for posivel me enviardes os despachos. Pero dAlcacova Carneiro a fez em Setuvel a dias de *(sic)* de 1532—Rey · ⋮ ·

No fundo da pagina: Pera Bras Neto sobre estas soprica..... ....a[1] de Diogo Pachequo frade de sam Francisquo[2].

[1] *Lacerado.*

[2] Arch. Nac., Gav. 11.ª, Maç. 8, num. 19.—*Sobrescrito:* Por el Rey etc.—Ao doutor Bras Neto do seu conselho e seu enbaixador em corte de Roma etc.

Carta de D. Martinho de Portugal ao conde da Castanheira

1533—Janeiro 4

Senhor—Aprove a Noso Senhor que me troux esta terra que não foi pouco segundo os desastres cheguei antes do natal tres dias não fui ao papa senão quando pude ir pubricamente quisera elle que fora loguo de noite não quis ir e mostreime muy agravado delle recebeome meamente como homem que estava envergonhado de mim naquele dia não tive tempo nem quis mais que darlhe a carta p.ª de Sua Alteza e dizerlhe cousas geraes e fuime.

Ao outro dia fomos Dom Pedro e eu ao emperador di ao papa pera lhe elle beijar o pee fiquei com elle soo e dixelhe alguas cousas donde não quis que me aqueixase delle senão pidiome perdão trabalhei muito por ser o auctor enfim ficou elle reo e eu o quei mester que me contentem fezme todas nosas cousas loguo irão como puderem sabei que todas são feitas asi me Deos ajude que me pareçe inposivel dispidirse aqui nada segundo o enperador e os seos ocupão todo o tempo depois dos Reis avera mais vao eu estou hum pouco doente cousas estranhas acho ca dese nunçio et de Bras Neto o qual foi la por elle o trabalhar e de lla instigarem o papa que nos disem co nuçio soube o que pasara no conselho sobre a reposta do que elle pidio antes que lhe ElRei noso senhor falase nem lha dese cuyda o papa que sabe todas as miudezas della Bras Neto tem feitas cousas nesta terra asi de desordem de sua pesoa como do estado dElRei que he pera se quemar digao quem quizer am lhe de fazer muita merçe como se costuma Deos o ajude mas ja ellas são pera se saberem posme a natureza aver sempre de reformar ruindades que outros fazem e pera saberdes que a menos que tem feicta foi leixarse preceder de tres enbaxadores de Ingraterra que aqui andão senpre como cousa cha e se asentava abaxo de todos tres hera tanto o desejo de se por no banco que se leixara preceder de hum cão eu não sei que agora faça dyloei ao papa o que me dixer screverey a Sua Alteza..

Soube que Sua Alteza não dava o arcibispado de Braga a seos irmaos e que se falava em outras pesoas Vosa Senhoria vera bem se eu devo de cuydar que se se não der aos infantes se ha hi outrem a que se deva de dar de qualquer maneira Vosa Senhoria por me fazer merçe defenda minha honra e se lenbre como sou seu servidor e crede me que El-Rei não tem creligo en seu reigno que asi o sirva co a merçe que lhe fizer como eu e isto he asi pollos sanctos avangelhos mais largo screverey a Vosa Senhoria a primeira vez de Bolonha aos quatro de Janeiro 1533. —*Dom Martinho de Portugal*[1]

Cedula consistorial

1533—Janeiro 31

Hodie sanctissimus in Christo pater et dominus noster dominus Clemens divina providentia Papa VII in suo consistorio secreto ut moris est ad relationem Reverendissimi in Christo patris Domini Antonii tituli Sanctorum Quatuor Coronatorum presbiteri Cardinalis maioris Poenitentiarii postquam felicis recordationis Leo Papa X Sanctitatis suae praedecessor procurante clarae memoriae Emanuele Portugalliae et Algarbiorum Rege qui tunc in humanis agens multas terras, provincias et insulas a capitibus de Bojardo *(sic)* usque ad Indos possidebat in quibus nullus episcopus qui ea quae erant ordinis episcopalis exerceret habebatur excepto vicario pro tempore existente oppidi de Thomar nullius diocesis qui frater militiae Jesu Christi Cisterciensis ordinis existebat et iurisdictionem episcopalem in dictis terris, provinciis et insulis ex privilegio apostolico olim sibi concesso habebat vicariam de Thomar huiusmodi de consensu bonae memoriae Didaci Pigneiro tunc dicti oppidi vicarii apostolica auctoritate suppresserat et extinxerat, ac tunc parochialem ecclesiam Beatae Mariae per eundem Emanuelem Regem in civitate do Funchal in insula de Madeira in mari oceano sita consistentem fundatam in qua unus frater dictae militiae et nonnulli beneficiati seculares beneficia ecclesiastica portiones nun-

[1] Arch. Nac., Mss. da Casa do Conde de S. Lourenço, vol. 1.°, fol. 390.—*Sobrescrito:* Ao muito magnifico senhor o senhor conde da Castanheira meu senhor etc.

cupata obtinentes existebant in cathedralem ecclesiam cum sede et episcopali ac capitulari mensis aliisque cathedralibus insigniis honoribus praeeminentiis, ac in ea unum decanatum maiorem ac certas alias non maiores post pontificalem dignitates, necnon etiam certos tunc expressos canonicatus et totidem prebendas pro certo tunc expresso personarum numero erexerat et instituerat, illique omnia et singula fructus redditus et proventus et emolumenta quae vicarius de Thomar pro tempore existens ex iurisdictione et vicaria suppressa huiusmodi percipiebat, necnon annuos redditus quingentorum ducatorum auri de camera ex annuis redditibus ad ipsum Emanuelem Regem in ipsa insula da Madeira spectantibus de ipsius Emanuelis Regis consensu necnon pro dignitate ac canonicatuum et praebendarum dote certa tunc expressa bona perpetuo applicaverat et appropriaverat ac civitatem prefatam pro civitate necnon illius districtum seu territorium cum prefatam da Madeira ac omnibus aliis insulis terris provinciis et bonis quibuscunque dicto vicario subiectis et quae de iure privilegio vel indulto apostolico subiici debebant ac castris et villis in dictis insulis terris provinciis et bonis consistentibus pro diocesi necnon omnes et singulos clericos et quorumvis ordinum religiosos pro clero, incolasque et habitatores ipsarum civitatum et diocesis Funchalensis pro populo concesserat et assignaverat, necnon ius patronatus et presentandi Romano Pontifici pro tempore existenti personam idoneam ad eandem ecclesiam Funchalensem dum pro tempore vacare contingeret prefato Emanueli et pro tempore existenti Portugalliae et Algarbiorum Regi ad effectum ut eidem ecclesiae de persona per Regem nominanda huiusmodi et non alias provideri deberet, ad dignitates vero ac canonicatus et praebendas huiusmodi pro tempore existentes magistro dictae militiae ad quem iuspatronatus seu presentandi ad dicta beneficia dum pro tempore vacent pertineret institutionem autem episcopo Funchalensi pro tempore existenti perpetuo reservaverit ac eidem ecclesiae sic erectae ab eius primaeva erectione huiusmodi tunc vacanti de persona prefati Didaci dicta authoritate procederat praeficiendo ipsum illi in episcopum et pastorem aliasque et alia fecerat et ordinaverat prout in literis ipsius Leonis praedecessoris desuper confectis plenius continetur. Cumque dicto Didaco postmodum vita functo idem dominus noster Papa procurante serenissimo Domino Joanne moderno Portugalliae et Algarbiorum Rege praefati Emanuelis nato et successore dictam ecclesiam Funchalensem in Metropolitanam ac Indiarum omniumque et singulorum alias pro illius tunc ut praemittitur ex paro-

chiali in cathedralem erectae diocesi assignatarum et caeterarum temporalis ditionis prefati Regis insularum et terrarum novarum tunc ac postmodum repertarum et in posterum reperiendarum cum archiepiscopali et provinciali dignitate praeeminentia iurisdictione, superioritate, authoritate et crucis delatione ac aliis metropoliticis ac primatialibus insigniis de Reverendissimorum dominorum meorum Sanctae Romanae Ecclesiae Cardinalium consilio similiter apostolica authoritate erexisset et instituisset, et inter alias insulas eidem ecclesiae Funchalensi pro eius diocesi assignatas insula Sancti Michaelis nuncupata in eodem mari oceano sita caeteris dos Açores illi adiacentibus maior et notabilior ac magno christianorum populo refecta et munita existeret et in illius parte qua Angra nuncupatur inter alias una insignis parochialis ecclesia ab invocatione Sancti Salvatoris dicatur in qua unus rector forsan frater dictae militiae et nonnulli clerici forsan seculares ibidem perpetui beneficiati portionarii nuncupati fore noscuntur consisteret, et prefatus Dominus Joannes Rex in ipsa insula Sancti Michaelis divinum cultum efflorere et animarum salutem propagari pio affectu desideraret. Idem dominus noster Papa habita super his cum eisdem Reverendissimis dominis meis deliberatione matura et de illorum consilio eadem authoritate praefato Domino Joanne Rege super hoc eidem Sanctitati suae humiliter supplicante ad omnipotentis Dei laudem et gloriam ac beatae Mariae Virginis eius gloriosae genitricis totiusque curiae coelestis honorem oppidum seu pagum in quo ipsa ecclesia Sancti Michaelis in civitate quae Sancti Salvatoris nuncupetur, ac ecclesiam ipsam Sancti Salvatoris in cathedralem ecclesiam sub invocatione Sancti Salvatoris pro uno episcopo Sancti Salvatoris nuncupando qui eidem ecclesiae Sancti Salvatoris praesit ac in ea illiusque civitate et diocesi spiritualia prout divini cultus augmento et animarum salute expedire cognoverit conferat et seminet, necnon episcopalem iurisdictionem authoritatem et potestatem exerceat ac omnia et singula alia quae alii episcopi in suis ecclesiis civitatibus et diocesibus de iure vel consuetudine facere possunt facere libere et licite possit et debeat, ac pro tempore existenti archiepiscopo Funchalensi iure metropolitico subsit cum sede et episcopali ac capitulari mensis aliisque insigniis et iurisdictionibus episcopalibus ac privilegiis immunitatibus facultatibus et gratiis quibus aliae cathedrales ecclesiae et earum praesules in regno et dominiis Portugalliae existentibus similiter de iure vel consuetudine aut alias quomodolibet utuntur potiuntur et gaudent ac uti potiri et gaudere poterunt quomodolibet

in futurum, necnon in ea unum decanatum post pontificalem maiorem pro uno decano ad quem cura animarum prout ad rectorem ipsius ecclesiae Sancti Salvatoris pertinebat pertineat, et unum archidiaconatum pro uno archidiacono et unam cantoriam pro uno cantore, ac unam thesaurariam pro uno thesaurario, necnon unam scolastriam non maiores inibi post pontificales dignitates pro uno scolastico ac duodecim canonicatus et totidem praebendas pro duodecim canonicis qui simul cum decano archidiacono, cantore, thesaurario et scolastico prefatis capitulum ipsius ecclesiae faciant et constituant ita quod nunc rector ipsius ecclesiae Sancti Salvatoris decanus et unus archidiaconus necnon clerum et populum civitatis et diocesis Sancti Salvatoris huiusmodi curie et jurisdictioni ipsius episcopi Sancti Salvatoris pro tempore existentis quoad legem diocesanam et jurisdictionem etiam perpetuo subiecit ac eidem erectae ecclesiae pro illius dote omnia et singula iura et emolumenta episcopalia seu quae episcopus Funchalensis ex insulis separatis huiusmodi antea percipiebat seu percipere poterat necnon redditus annuos quingentorum ducatorum auri in auro largorum cruciatorum nuncupatorum ad valorem centum millium regalium monetae illarum partium ascendentium ex annuis redditibus ad dictum Joannem Regem ut dictae militiae Jesu Christi perpetuum administratorem in spiritualibus et temporalibus per Sedem Apostolicam deputatum in dicta insula Sancti Michaelis spectantibus ipsius Joannis Regis et administratoris ad hoc expresso accedente consensu, necnon decanatui omnes et singulos fructus ipsius ecclesiae Sancti Salvatoris quos illius Rector pro tempore existens antea percipiebat valorem centum ducatorum similium commune exestimatione annuum non excedentes necnon ex eisdem redditibus ad ipsum Joannem Regem et administratorem in eadem insula Sancti Michaelis pertinentibus singulis aliis quatuor dignitatibus quadraginta qui sexdecim millia singulis autem canonicatibus et praebendis huiusmodi similiter pro eorum dote xxx ducatorum auri similium qui duodecim millium regalium similium valorem constituunt redditus annuos computatis tamen seu inclusis quoad alias quatuor dignitates ac canonicatus et praebendas huiusmodi fructibus seu proventibus quos dicti beneficiati ex eorum in eadem ecclesia beneficiis . . seu illorum ratione ac alius cantor et alius thesaurarius, ac alius ex prefatis clericis in eadem ecclesia Sancti Salvatoris perpetuis beneficiatis portionariis nuncupatis magis idoneis per primo futurum episcopum Sancti Salvatoris ad hoc examinandis scolasticus et alii duodecim canonici ex beneficiatis si tot fuerint,

alioquin alii clerici seculares per ipsum Regem nominandi canonici eiusdem dictae ecclesiae existant, ac decanatum archidiaconatum, cantoriam, thesaurariam scolastriam, necnon canonicatus et praebendas erectos prefactos respective litterarum desuper conficiendarum vigore absque alia provisione de illis sibi facienda obtineant seu obtinere possint erexit et instituit, necnon ex insulis, terris, provinciis ecclesiae Funchalensis alias pro eius diocesi assignatis huiusmodi totam Sancti Michaelis prefatam ac illi adiacentem Tertiam, necnon Sancti Georgii, et Gratiosa ac de Pico ac de Faxa *(sic)* ac das Flores necnon a do Corvo nuncupatas insulas quae antea diocesis Funchalensis erant cum omnibus et singulis illarum castris, villis et locis ac districtibus quorum omnium denominationes pro expressis haberi voluit, necnon clero et populo personis ecclesiasticis, monasteriis, hospitalibus et aliis piis locis ac beneficiis ecclesiasticis cum cura et sine cura secularibus et quorumvis ordinum regularibus a praedicta ecclesia et diocesi Funchalensi etiam perpetuo dismembravit et separavit, necnon eidem ecclesiae Sancti Salvatoris locum seu pagum sic in civitatem erectum pro civitate ac insulas dismembratas huiusmodi cum omnibus iuribus et pertinentiis suis pro illius districtu diocesi et territorio in spiritualibus et temporalibus prout ad dictum episcopum Funchalensem antea pertinebant seu pertinere poterant, illarumque incolas et habitatores pro clero et populo perpetuo concessit et assignavit percipiebant illis duntaxat qui ex dictis redditibus dicti Joannis Regis administratoris solvebantur percipere consueverant de ipsius Joannis Regis et administratoris consensu perpetuo applicavit et appropriavit ac voluit Sanctitas Sua quod si communi *(?)* fructus quos dictae ecclesiae Sancti Salvatoris rector antea percipiebat ad praedictorum quinquaginta ducatorum summam non ascenderent tunc id quod ex dicta summa centum ducatorum desit ex ipsius Joannis Regis et administratoris redditibus in dicta insula integraliter compleri seu perfici deberet, et ipsum Joannem Regem et pro tempore existentem administratorem seu magistrum ad id teneri et astrictum fore, quodque fructus redditus et proventus pro singulorum dignitatum ac canonicatuum et praebendarum dote huiusmodi applicare et alii quos ratione eorundem dignitatum ac canonicatuum et praebendarum percipiebant seu in futurum percipient in quotidianas distributiones ac inter praesentes et interessentes et non alias distribuantur et dividantur. Et insuper idem dominus noster Papa iuspatronatus et praesentandi infra annum propter loci distantiam eidem domino nostro Papae et pro tempore existenti Romano Ponti-

pliari et ad formam cathedralis ecclesiae in omnibus et per omnia reduci facere, illamque ac omnes et singulas alias ecclesias templa, capellas, monasteria et pia loca earundem civitatum et diocesis Sancti Salvatoris in earum aedificiis manutenere reparare et conservare, necnon mitra baculo pastorali, vestimentis, paramentis, ornamentis, calicibus, patenis, thuribulis, vasis, libris, luminaribus, organis, campanis et aliis tam ipsi ecclesiae Sancti Salvatoris et illius praesuli ac dignitates obtinentibus et canonicis et personis quae aliis ecclesiis capellis, templis, monasteriis et piis locis praedictis ac illorum beneficiatis et ministris inibi ad divinum cultum necessariis decenter fulcire, necnon pro tempore dictae ecclesiae Sancti Salvatoris existenti praesuli dignitatibus et canonicis de praemissis illis perpetuo concessis et assignatis dotibus et ipsius Joannis Regis et administratoris in dicta insula redditibus necnon in dicta ecclesia Sancti Salvatoris et per ipsius civitatem et diocesem existentibus ecclesiarum parochialium vicariarum capellarum et piorum locorum huiusmodi rectoribus vicariis, capellanis officialibus presbyteris clericis et aliis personis illis in divinis deservientibus solita et congrua redditus et salaria annua impendere necnon ad aliarum novarum parochialium ecclesiarum vicariarum, cappellarum, templorum et piorum locorum in civitate et diocesi Sancti Michaelis prefatis ubi et quoties iuxta temporum et locorum qualitatem et exigentiam opportuerit et alias prout inter ipsos administratorem seu magistrum et episcopum conventum fuerit construi et erigi facere ac rectores vicarios, cappellanos beneficiatos, officiales et personas in illis cultui divino et animarum curae necessarios in congruo numero deputare et debite sustentare et necessaria eis ministrare prout ratione dictae militiae de iure vel consuetudine seu alias tenetur et obligatur. De caetero penitus et omnino teneatur et astrictus existat, quodque prioratus, praepositurae parrochiales ecclesiae, vicariae, capellae ac alia cum cura et sine cura beneficia et officia ecclesiastica quorum qualitates denominationes et invocationes pro expressis haberi voluit in ecclesia et civitate Sancti Salvatoris praedictis procurante dicto Rege, ac illius praedecessoribus administratoribus magistris dictae militiae vel alias quomodolibet erecta instituta et ordinata, ac illorum rectoribus vicariis cappellanis, sacerdotibus, clericis beneficiatis, officialibus et personis in illis deservientibus deputata, redditus et salaria, necnon donationes et concessiones quaecunque ecclesiis, vicariis cappellis et locis prefatis facta et quae in futurum fient nisi de ipsius Sancti Salvatoris episcopi pro tempore existentes permissione et consensu ac alias prout de

per viam simplicis querelae adiri possit etiam extra eius dictam diocesem Sancti Salvatoris perinde ac si in ea constitutus esset voluit, irritum quoque et decrevit, necnon constitutioni suae de unionibus committendis et exprimendo valore si opus fuerit ac stat..... necnon quibusvis privilegiis et indultis apostolicis sub quibuscunque tenoribus et formis concessis forsan contrariis specialiter et expresse derogavit. In quorum omnium et singulorum fidem ac testimonium praemissorum hanc praesentem cedulam fieri et per secretarium nostrum infrascriptum subscribi iussimus et fecimus, illamque manu propria subscripsimus cum impressione nostri parvi soliti sigilli. Datum Bononiae anno Domini millesimo quingentesimo trigesimo tertio die vero ultima mensis ianuarii Pontificatus praefati Santissimi Domini nostri Clementis Papae septimi anno decimo—Hipp. vicecancellarius—Zaffrius Farratinus[1].

Breve do papa Clemente VII ao cardeal Infante D. Affonso

1533—Março 4

Clemens Papa VII—Dilecte fili noster salutem et apostolicam benedictionem. Dudum tibi ut quoad viveres per te vel alium seu alios quem seu quos ad id duceres deputandos etiam quando et quotiens te de licentia nostra a Romana Curia ubilibet et ultra montes abesse contigeret de quibuscunque beneficiis ecclesiasticis tam secularibus quam regularibus ad tuam collationem provisionem presentationem electionem seu quamvis aliam dispositionem communiter vel divisim tam ratione Sancti Blasii quae denominatio tui cardinalatus existit ac Ulixbonensis et Elborensis quarum administrator in spiritualibus et temporalibus per Sedem Apostolicam deputatus existis quam aliorum quarumcunque cathedralium etiam metropolitanarum et aliarum ecclesiarum monasteriorum prioratuum et beneficiorum per te quomodolibet obtentorum et obtinendorum pertinentibus etiam si dispositioni apostolici specialiter vel generaliter reservata seu ex gene-

[1] Arch. Nac., Livro de diversas Bullas, fol. 61. *Mss.*

rali apostolica reservatione affecta forent extra Romanam Curiam vacantibus pro tempore factae nullatenus emanassent et si in dicta curia vacarent tuus vel tui procuratores ad provisiones et quasvis alias dispositiones de illis per nos et Romanum Pontificem pro tempore existentem faciendas in expeditione desuper litterarum deberet accedere assensus alioquin provisiones et dispositiones Romani Pontificis huiusmodi nullae forent per alias nostras litteras indulsimus prout in illis plenius continetur. Nos igitur volentes te quem tuis quamplurimis exigentibus meritis singulari dilectione prosequimur amplioris gratiae favore prosequi motu proprio ex certa nostra scientia indultum cum omnibus et singulis in eo contentis clausulis et desuper confectas litteras huiusmodi quarum tenores presentibus pro sufficienter expressis ac de verbo ad verbum insertis habemus ad hoc ut illarum et presentium vigore tu quandiu et quotiens te a dicta Curia et ubilibet et ultra montes etiam pro tua voluntate abesse contigerit iurisdictione ordinaria tibi ratione praedictarum Ulixbonensis et Elborensis ac quarumcunque aliarum per te nunc et pro tempore quomodolibet obtentarum ecclesiarum quomodocunque competente uti et beneficia praedicta ratione ecclesiarum monasteriorum prioratum dignitatum officiorum et beneficiorum ecclesiasticorum secularium et regularium quae ut praefertur et etiam invicem vel aliis unita seu aliis quocunque iure vel titulo obtinens et in posterum obtinebis ad tuam collationem vel aliam dispositionem expectantia alias iuxta dictarum litterarum continentia et tenore conferre et de illis pro tuae voluntatis libito disponere valeas auctoritate apostolica tenore presentium extendimus et ampliamus et insuper tibi ut in ecclesiis et monasteriis praedictis ad illorum prosperum regimen et salubrem directionem quoscunque gubernatores provisores et alios officiales prout tibi videbitur constituere et deputare ac per illos seu alios quos ad id duxeris eligendos etiam ipsorum vel aliorum monasteriorum seu diversorum ordinum religiosos ecclesias huiusmodi et praedicta alia quaecunque monasteria et loca ecclesiastica secularia et quorumcunque ordinum regularia et illorum etiam in dignitate constitutas personas in quibus tibi visitationis officium de iure privilegio consuetudine vel alias competit quotiens tempus visitationis ingruerit etiam duo tria aut plura ex eisdem ecclesiis monasteriis et locis una die visitare ipsaque ministeria in capite et membris reformare et persona illa obtinentes etiam per illorum beneficiorum privatione corrigere et castigare et in eis presidere ac procurationes ratione visitationis huiusmodi tibi debitas ab eisdem ecclesiis monasteriis

locis et personis taliter visitatis etiam in pecunia numerata recipere in omnibus et per omnia perinde ac si illa personaliter visitares necnon terras et proprietates ecclesiarum et monasteriorum per te pro tempore obtentorum quotiens pro illorum evidenti utilitate videbitur expedire pro aliis terris et proprietatibus utilioribus permutare demum extra tuas civitates et dioceses ac monasteria per te obtenta causas tuorum subditorum per te audire decidere ac terminare et in eis quae coram te dumtaxat agitabantur simpliciter et de plano ac sine strepitu et figura iudicii sola facti veritate inspecta appellatione remota procedere illasque de iurisperitorum consultorum tuorum assensu decidere et fine debito terminare et alia in praemissis et circa ea necessaria facere et exequi libere et licite possis apostolica auctoritate tenore presentium extendimus et ampliamus non obstantibus nostra super declarationem et moderationem similium indultorum per nos edita et tertia mensis octobris anni proximi preteriti in cancellaria apostolica publicata et piae memoriae Innocentii IV ac Gregorii X et de una Bonifacii VIII ac quorumcunque aliorum Romanorum Pontificorum praedecessorum nostrorum necnon concilii generalis de duabus dietis dummodo ultra tres dietas vigore presentium aliquis non trahatur aliisque apostolicis ac in provincialibus et synodalibus conciliis editis generalibus vel specialibus constitutionibus et ordinationibus necnon huiusmodi ecclesiarum monasteriorum et ordinum iuramento confirmatione apostolica vel quavis firmitate alia roboratis statutis et consuetudinibus privilegiis quoque indultis et litteris apostolicis etiam in forma brevis etiam officium visitationis huiusmodi tantum personaliter fieri disponentibus et alias sub quibuscunque tenoribus et formis ac cum quibusvis clausulis et decretis concessis et etiam pluries confirmatis ac concedendis et confirmandis ac in mari magno et bulla aurea contentis et continendis quibus omnibus illorum tenores presentibus pro sufficienter expressis ac de verbo ad verbum insertis habentes illis alias in suo robore permansuris hac vice duntaxat specialiter et expresse motu et scientia similibus derogamus caeterisque contrariis quibuscunque Volumus etiam quod persona seu personae per te ad disponendum de beneficiis pro tempore deputatae iuxta voluntatem et ordinationem tuam in personarum per te in rotulo vel litteris desuper conficiendis nominandarum favorem vel commodum tantummodo disponere valeant et quae aliter gesserint nullius sint roboris vel momenti tuque de dictis beneficiis nihilominus cum illorum vacationes habueris notitia disponere possis perinde ac si dispositiones aliquae de illis contra

voluntatem et dispositionem tuas huiusmodi minime processissent. Datum in civitate nostra Bononiae sub annulo Piscatoris die quarta Martii M. D. XXXIII. Pontificatus nostri anno decimo [1].

Bulla do papa Clemente VII

1533 — Abril 30

Clemens episcopus servus servorum Dei. Venerabilibus fratribus universis suffraganeis ecclesie Bracharensis salutem et apostolicam benedictionem. Hodie dilectum filium Henricum electum Bracharensem in vigesimo primo sue etatis anno constitutum administratorem in spiritualibus et temporalibus ecclesie Bracharensis tunc per obitum bone memoriae Didaci olim archiepiscopi Bracharensis extra Romanam Curiam defuncti pastoris solatio destitute donec vigesimum septimum dicte etatis annum attingeret de fratrum nostrorum consilio auctoritate apostolica constituimus et deputavimus Et deinde cum dictum vigesimum septimum annum attingeret ex tunc prout ex ea die et e contra de persona sua nobis et eisdem fratribus ob suorum exigentiam meritorum accepta eidem ecclesie de simili consilio dicta auctoritate providimus ipsumque illi in archiepiscopum prefecimus et pastorem ac de eadem persona sua eidem ecclesie provisum ipsumque illi in archiepiscopum prefectum fore decrevimus curam et administrationem eiusdem ecclesie etiam huiusmodi administratione durante in eisdem spiritualibus et temporalibus plenarie committendo prout in nostris inde confectis litteris plenius continetur Quocirca Universitatem vestram rogamus monemus et hortamur attente per apostolica scripta vobis mandantes quatenus eidem Henrico administratori et electo tanquam membra capiti obsequentes exhibeatis ei obedientiam et reverentiam debitas et devotas Ita quod mutua inter vos et ipsum Henricum gratia gratos sortiatur effectus et nos devotionem vestram possimus propterea in

[1] *Copia, na* Biblioth. d'Ajuda, Mss., Miscel., vol. 31, fol. 248 v. — A tergo: Dilecto filio nostro Alfonso Sancti Blasii diacono Cardinali Portugaliae.

Vidè a nota a pag. 59.

Domino merito commendari. Datum Rome apud Sanctum Petrum anno Incarnationis Dominice millesimo quingentesimo trigesimo tertio pridie kalendas maii Pontificatus nostri anno decimo [1].

Fórma do juramento para receber o pallio

Forma iuramenti ratione Pallii.

Ego Henricus archiepiscopus Bracharensis ab hac hora in antea fidelis et obediens ero beato Petro sancteque apostolice Romane ecclesie et domino meo domino Clementi pape VII suisque successoribus canonice intrantibus Non ero in consilio aut consensu vel facto ut vitam perdant aut membrum seu capiantur mala captione Consilium vero quod mihi credituri sunt per se aut nuntios seu litteras ad eorum damnum me sciente nemini pandam Papatum Romanum et regalia Sancti Petri adiutor eis ero ad retinendum et defendendum salvo meo ordine contra omnem hominem Legatum apostolice sedis in eundo et redeundo honorifice tractabo et in suis necessitatibus adiuvabo Vocatus ad Synodum veniam nisi prepeditus fuero canonica prepeditione Apostolorum limina Romana Curia existente citra singulis annis ultra vero montes singulis bienniis visitabo aut per me aut meum nuntium nisi apostolica absolvar licentia Possessiones vero ad mensam mei Archiepiscopatus pertinentes non vendam neque donabo neque impignorabo neque de novo infeudabo vel aliquo modo alienabo inconsulto Romano Pontifice Sic me Deus adiuvet et hec sancta Dei evangelia [2].

[1] Arch. Nac., Maç. 19 de Bullas, num. 25.
[2] Idem, Mac. 12, idem, num. 25.

Bulla da Penitenciaria

1534—Abril 1

Venerabili in Christo patri Dei gratia Archiepiscopo Ulixbonensi vel eius Vicario in spiritualibus seu Officiali generali Antonius miseratione divina tituli Sanctorum Quatuor Coronatorum presbyter Cardinalis salutem et sinceram in Domino charitatem Ex parte serenissimi Principis Johannis Portugallie et Algarbiorum Regis fuit propositum coram nobis quod cum in oppido de Torres Vedras Ulixbonensis diocesis certa domus seu certum hospitale pro infirmis Sancti Lazari inibi alendis et manutenendis iamdudum institutum et erectum fuerit et existat et per ipsius hospitalis fundatorem certi redditus perpetui videlicet in certa frumenti ordei vini pecuniarum ac avium sive gallinarum quantitatibus rebusque aliis consistentes assignati et deputati fuerint, et multotiens contigat unum solum infirmum et aliquando nullum in hospitali predicto existere quandoque vero etiam redditus predicti per manus collectorum et ministrorum eorumdem male distribui seu distrahi et propterea attendens quod si hospitale predictum in conventum sive domum ordinis fratrum Carmelitarum qui nuper in regno Portugalie laudabiliter reformati fuerunt erigeretur et pauperes infirmitate predicta laborantes inibi confluentes in alio loco reciperentur et gubernarentur profecto fratres dicti ordinis populo dicti oppidi tam in verbi divini predicatione et bono exemplo quam missarum et aliorum divinorum officiorum celebratione plurimum proficerent et divinus cultus inibi incrementum susciperet non modicum Nos igitur consideratione dicti Regis inducti auctoritate domini pape cuius penitenciarie curam gerimus et de eius speciali mandato super hoc vive vocis oraculo nobis facto Cirscunspectioni vestre committimus quatenus si est ita hospitale predictum in domum sive conventum fratrum dicti ordinis Carmelitarum apostolica auctoritate et sine alicuius preiudicio erigatis et instituatis ac dicti hospitalis redditus dicte domui erigende applicetis Proviso tamen quod pauperes predicti si fuerint pro tempore in aliquo alio loco eiusdem oppidi vel extra illius muros vicino tamen et non remoto eis predictos fra-

tres cum omnibus suis supellectilibus et utensilibus competentes assignando recipiantur et in primis et ante omnia de redditibus et proventibus dicti hospitalis per aliquem probum virum laicum sive clericum vel dicti ordinis religiosum a dicto Rege pro tempore deputandum decenter gubernentur alimentisque et regimine consuetis non fraudentur alioquin presentes littere eisdem fratribus nullatenus suffragentur Non obstantibus fundatione vel dotatione dicti hospitalis ac constitutionibus et ordinationibus apostolicis necnon statutis et consuetudinibus tam provincialibus quam synodalibus ceterisque contrariis quibuscunque Datum Rome apud Sanctum Petrum sub sigillo officii penitenciarie kalendas aprilis Pontificatus domini Clementis pape VII anno undecimo [1].

Breve do papa Clemente VII ao cardeal Infante D. Affonso

1534 — Maio 5

Clemens Papa VII — Dilecte fili noster salutem et apostolicam benedictionem. Cum venerabilis frater noster Joannes Dominicus episcopus Sabinensis Sanctae Romanae ecclesiae cardinalis Tranensis nuncupatus rem iudicatam et litteras executoriales in sacri palatii nostri auditorio super abbatia seu prioratu Sancti Andreae de Ancedo Portugalensis diocesis obtinuerit sicut tibi plenius constare faciet nos qui omnium multoque magis Sanctae Romanae ecclesiae cardinalium iustitiae favorem nostrum impartire debemus tuae Circumspectioni iniungimus ut nostro nomine apud istum serenissimum Regem fratrem tuum et quos opus fuerit instes et procuratoribus eiusdem cardinalis dum ab eis requireris opportune faveas ut litterae executoriales et res indicata praedicta debitae executioni demandentur et dictae abbatiae seu prioratus possessio eiusdem cardinalis procuratoribus tradatur iuxta earumdem litterarum continentiam et tenorem quod licet debitum sit tamen intuitu dicti Joannis Dominici cardinalis erit

[1] Arch. Nac., Maç. 2 de Bullas, num. 15.

nam fidem in hoc habebis. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub annulo Piscatoris die XXII Maii M.D.XXXIIII. Pontificatus nostri anno undecimo [1].

Breve do papa Clemente VII a el-Rei

1534—Maio 23

Clemens Papa VII—Charissime in Christo fili noster salutem et apostolicam benedictionem. Cum venerabilis frater noster Joannes Dominicus episcopus Sabinensis Sanctae Romanae Ecclesiae Cardinalis Tranensis nuncupatus rem iudicatam et litteras executoriales in sacri palatii nostri auditorio super abbatia seu prioratu Sancti Andreae de Ancedo Portugallensis diocesis obtinuerit, sicut Serenitati tuae plenius constare faciet, Nos qui omnium, multoque magis Sanctae Romanae Ecclesiae Cardinalium iustitiae favorem nostrum impartiri debemus Maiestatem tuam hortamur et studiose requirimus, ut procuratoribus eiusdem Cardinalis favere et oportunas litteras concedere velis ut litterae executoriales et res iudicata praedictae debitae executioni demandentur, et dictae abbatiae seu prioratus possessio eiusdem Cardinalis procuratoribus tradatur iuxta earundem litterarum continentiam et tenorem. Quod licet debitum sit, tamen intuitu dicti Cardinalis recipiemus a Maiestate tua pergratum. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub annulo Piscatoris, die XXIII maii, M.DXXXIIII. Pontificatus nostri anno undecimo [2].

[1] *Copia, na* BIBLIOTH. D'AJUDA, Mss., Miscel., vol. 31, fol. 226.—A tergo: Dilecto filio nostro Alfonso Sancti Blasii diacono Cardinali Portugallensi nuncupato.
Vidè a nota a pag. 59.

[2] ARCH. NAC., Maç. 22 de Bullas, num. 4.—*Sobrescrito:* Charissimo in Christo filio nostro Joanni Portugalliae et Algarbiorum Regi Illustri.

Bulla do papa Paulo III ao cardeal Infante D. Henrique

1534—Novembro 8

Paulus episcopus servus servorum Dei Dilecto filio Henrico Infanti Portugalie electo Bracharensi salutem et apostolicam benedictionem. Rationi congruit et convenit honestati ut ea que de Romani pontificis gratia processerunt licet eius superveniente obitu littere apostolice super illis confecte non fuerint suum consequantur effectum Dudum siquidem cum felicis recordationis Clemens papa VII predecessor noster sub datum videlicet quinto idus septembris pontificatus sui anno undecimo Sancti Salvatoris de Paçoo de Sousa et Sancti Michaelis de Bustello Sancti Benedicti ac prioratum nuncupatum eiusdem Sancti Salvatoris de Moreyra Sancti Augustini ordinum Portugalensis diocesis monasteria tunc certis modis vacantia tibi per te quoad viveres tenenda regenda et gubernanda de fratrum suorum de quorum numero tunc eramus consilio apostolica auctoritate commendare intenderet dictus predecessor intendens quod apostolice sedis consueta clementia ad ea libenter intendebat per que commende et alie dispositiones per illam de ecclesiis et monasteriis quibuslibet pro tempore facte pretextu quarumvis censurarum ecclesiasticarum nequirent quomodolibet impediri ne si forsan aliquibus sententiis et censuris ecclesiasticis ligatus existeres commenda ipsa posset propterea quomodolibet impugnari providere volens te a quibusvis excommunicationis suspensionis et interdicti aliisque ecclesiasticis sententiis censuris et penis si quibus quomodolibet innodatus existebas ad id duntaxat ut commenda predicta suum consequeretur effectum dicta die quinto idus septembris auctoritate predicta absolvit et absolutum fore nuntiavit Non obstantibus constitutionibus et ordinationibus apostolicis ac monasteriorum et ordinum predictorum iuramento confirmatione apostolica vel quavis firmitate alia roboratis statutis et consuetudinibus ceterisque contrariis quibuscunque Ne autem de absolutione huiusmodi pro eo quod super illa dicti predecessoris eius superveniente obitu littere confecte non fuerunt valeat quo-

modolibet hesitari tuque illa frustreris effectu volumus et similiter apostolica auctoritate decernimus quod absolutio predicta perinde a dicta die quinto idus septembris suum sortiantur effectum ac si super illis ipsius predecessoris littere sub eiusdem diei datum confecte fuissent prout superius enarratur quodque presentes littere ad probandum plene eandem absolutionem predecessoris huiusmodi ubique sufficiant nec ad id probationis alterius adminiculum requiratur Nulli ergo omnino hominum liceat hanc paginam nostre voluntatis et decreti infringere vel ei ausu temerario contraire Si quis autem hoc attemptare presumpserit indignationem omnipotentis Dei ac beatorum Petri et Pauli apostolorum eius se noverit incursurum Datum Rome apud Sanctum Petrum anno Incarnationis Dominice millesimo quingentesimo trigesimo quarto tertio nonas novembris Pontificatus nostri anno primo [1].

Bulla do papa Paulo III ao bispo do Porto

1534—Novembro 3

Paulus episcopus servus servorum Dei Venerabili fratri episcopo Portugalensi salutem et apostolicam benedictionem. Dudum felicis recordationis Clemens papa VII predecessor noster Sancti Salvatoris de Paçoo de Sousa et Sancti Michaelis de Bustello Sancti Benedicti ac prioratum nuncupatum eiusdem Sancti Salvatoris de Moreyra Sancti Augustini ordinum Portugalensis diocesis monasteria certis modis quos haberi voluit pro expressis vacantia dilecto filio Henrico Infanti Portugalie electo Bracharensis per eum quoad viveret tenenda regenda et gubernanda de fratrum suorum de quorum numero tunc eramus consilio apostolica auctoritate commendavit curam regimen et administrationem ipsorum monasteriorum sibi in spiritualibus et temporalibus plenarie committendo prout in nostris inde confectis litteris cum dictus predecessor antequam eius littere desuper conficerentur sicut Domino placuit rebus fuisset humanis exemptus plenius continetur Cum igitur ut idem Henricus electus et com-

[1] Arch. Nac., Maç. 19 de Bullas, num. 38.

commendavit curam regimen et administrationem ipsorum monasteriorum sibi in spiritualibus et temporalibus plenarie committendo prout in nostris inde confectis litteris cum dictus predecessor antequam eius littere desuper conficerentur sicut Domino placuit rebus fuisset humanis exemptus plenius continetur Quocirca Discretioni vestre per apostolica scripta mandamus quatenus eundem Henricum electum et commendatarium benigne recipientes et honorifice pertractantes ac exhibentes sibi honorificentiam et reverentiam congruentes eius salubria monita et mandata suscipiatis humiliter et efficaciter adimplere curetis alioquin sententiam quam idem Henricus electus et commendatarius rite tulerit in rebelles ratam habebimus et faciemus auctore Domino usque ad satisfactionem condignam inviolabiliter observari Datum Rome apud Sanctum Petrum anno Incarnationis Dominice millesimo quingentesimo trigesimo quarto tertio nonas novembris Pontificatus nostri anno primo[1].

Breve do papa Paulo III ao cardeal Infante D. Affonso

1534 — Dezembro 23

Paulus Papa III — Dilecte fili noster salutem et apostolicam benedictionem. Litteras Circumspectionis tuae de assumptione nostra gratulantes nobis per se gratissimas dilectus filius Henricus de Meneses prudenti eas sermone subsecutus fecit etiam gratiores nam et verba eius et tuarum litterarum omnis sensus humanitate benivolentiaque in nos tua redundarunt cum multa de laudibus nostris commemorando et nobis supra meritum nostrum tribuendo tum operam et auctoritatem tuam ad omnem Sedis Apostolicae dignitatem in vestris regnis pientissime policendo quae omnia cum iucundissima nobis acciderunt tum illud non minus quod commemorata felicis recordationis Leonis X et Clementis VII praedecessorum nostrorum vobiscum coniunctione et particulari benivolentia parum illos prae nobis a te desiderari nec minus in nobis spei reponere te dixisti su-

[1] Arch. Nac., Maç. 23 de Bullas, num. 22.

mus equidem fili ac semper erimus ea erga te voluntate cum ob serenissimum fratrem tuum, tum ob te ipsum, tuique animi regias virtutes quibus istam cardinalatus dignitatem ornatiorem atque ampliorem reddis ut neque illis neque ullus aliis nostris praedecessoribus in amore et affectu erga te cedere intendamus neque enim alter facere possemus in tantis erga Deum vestris ac genitoris vestri meritis christiana fide atque imperio ad orientem atque meridiem latissime propagato tantoque vestro cultu et observantia Sanctae Apostolicae Sedis verum haec plenius et particularius idem Henricus scribet ad Circumspectionem tuam quam cum serenissimo suo fratre Deus omnipotens diutissime ac felicissime conservare dignetur. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub annulo Piscatoris die XXIII Decembris M. D. XXXIIII. Pontificatus nostri anno primo [1].

Breve do papa Paulo III ao cardeal Infante D. Affonso

1535 — Fevereiro 5

Paulus Papa III — Dilecte fili noster salutem et apostolicam benedictionem. Magnitudo meritorum tuorum quibus personam tuam illarum largiter Altissimus multipliciter insignivit promeretur, ut ea tibi favorabiliter concedamus per quae tibi commissum pastorale officium facilius exercere et personas tibi subiectas in melius dirigere possis. Dudum siquidem felicis recordationis Clemens Papa VII praedecessor noster tibi etiam tunc administratori Ulixbonensis et Elborensis ecclesiarum in spiritualibus et temporalibus per Sedem Apostolicam deputatos inter alia ut extra Ulixbonensem et Elborensem civitates et dioceses ac de fructibus monasteriorum per te obtentorum causas tuorum subditorum audire, decidere, ac terminare et in eis quae coram te duntaxat agitarentur simpliciter et de plano ac sine strepitu et figura iudicii sola facti veritate inspecta appellatione remota procedere illasque de iurisperitorum tuorum assensu decidere et

[1] *Copia, na* Biblioth. d'Ajuda, Mss. Miscel., vol. 31, fol. 250. — A tergo: Dilecto filio nostro Alphonso Sancti Blasii diacono Cardinali Portugalliae Illustri.

Vidè a nota a pag. 59.

fine debito terminare ac alia in praemissis et circa ea necessaria facere et exequi posses per suas in forma brevis litteras indulsit prout in illis plenius continetur Nos volentes te favore prosequi gratiae amplioris motu proprio et ex certa scientia volumus et apostolica auctoritate decernimus, ut tu etiam in tuis civitatibus et diocesibus ac monasteriis existentibus litteris praedictis iuxta earum tenorem uti possis et valeas. Non obstantibus quibusvis apostolicis ac in provincialibus vel synodalibus conciliis editis generalibus vel specialibus constitutionibus et ordinationibus necnon omnibus illis quae praefatus praedecessor in dictis suis litteris voluit non obstare caeterisque contrariis quibuscunque. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub annulo Piscatoris die v Februarii M.D.XXXV. Pontificatus nostri anno primo [1].

Carta de D. Martinho de Portugal ao conde da Castanheira

1535 — Março...

Leixuo muitas rezoes que me obrigão ser voso ser.... e a Vosa Senhoria meu senhor mas a vosa ida de França e..... nada e a minha vinda pera ca et o que nisto ou.... e vos devo e deveis a minha vontade et ao amor que vos tenho et quão livremente porei a barca et as redes como dizem por voso serviço et por cima de tudo isto que saom o mor amiguo que ha daqui aonde estaes et com menos perjuizo de quem ho he meu com tudo isto não sei como Vosa Senhoria entende aver.... annos que me não screvestes hua soo regra deven... a tudo isto que diguo muitas e muitas vezes se h.. al.... novidade como soi daver en nossa terra peco... por merçe que não creaes de mim senão o que devo a meus avos certo como Deos he Deos por nhenhua via vos mereço senão muito amor e muita am.... et muito mor por quão bem sirvo a El Rei noso senhor con tão pouca esperança e ainda com pouco cognicimento que

[1] *Copia, na* Biblioth. d'Ajuda, Mss., Miscel., vol. 31, fol. 252.—A tergo: Dilecto filio nostro Alphonso Sancti Blasii diacono Cardinali.

Vidè a nota a pag. 59.

Sua Alteza mostra ter diso tinha por certo a minha estada la tantos annos con tantas deshonras abastar pera se doer qualquer homem doutro que as pasase pera folgar de ho contentar em algua cousa mas Deos seja louvado que a mim tudo me falta.

Neste negocio dos cristaos novos fiz e dixe estando la e avisei de ca a Sua Alteza todo o que devia e Vosa Senhoria tera visto por minhas cartas e fazei me senhor tanta merçe . . os dias qu estivestes fora da corte estrovarão verdes algũas dellas que . . . gaes ao secretario que vol as mostre por dom Filipe screvi ao conde do Vimioso muita parte do pasado Vosa Senhoria o queira ver e se lhe parecer que ficou por fazer cousa que devese sede meu inmiguo e se não dizee a Sua Alteza por que me trata mal e me deshonra quisera agora que isto he acabado mandar pidir licenca a Sua Alteza pera me poder ir a Paris a estudar. . a viver ou estar aqui sen cargo nem obrigação sempre. . seu serviço depois ouve por milhor esperar o que quer fazer ha hum anno que tenho aqui en minha pousada a dom Anrique de Meneses o qual certo he muito bom homem e tem todas as partes que se requerem mas anbos enbaxadores não pode ser nem he serviço de Sua Alteza nem honra minha nem estarei mais ainda que saiba darem me quanto ha no mundo sofri o ate qui pera se ver que neste negocio se fez o que se pode e pera elle ser testemunha sem enbargo que por todos os meiios que se pode se trabalhou de sé presumir o contrairo não he nada estar hum anno e hum mes que ora faz mas neste tempo sempre eu ey de buscar maneira pera o contentar e aprender lhe a condicão e . . . dou *(?)* dir.° por ser mas parecer que o manda Sua Alteza e tan. . desconfiança he pera pasmar senpre eu ei de sofrer e aparar aqueixadas a quantos de mim quiserem dizer o que quiserem se depois se toma as maos ser tudo falso ullo premio nem de palavra neste meiio tempo screve nos Sua Alteza a cada hum hua carta tal hua como a outra sen mudar letra e onde hua vem borada o vem tãobem a outra e algus culpão aquele senhor que deu aos deradeiros como aos primeiros que vierão a sua vinha por cyma de ter preço feito com elle *(?)* ca nem ha convença nem esperança eu fiei senpre a vida e a honra e a fazenda de Sua Alteza e en todas estas Vosa Senhoria sabe como são recompensado.

A Vosa Senhoria se ha de dizer tudo como a mim mesmo guardaii o e falaii o como vos parecer des que este negocyo se tracta e veiio don Anrique he o estado e authoridade d El Rei,... tornado atraz tanto como estava adiante que era ma... que de todos os outros principes e não he por

don Anrique querer que seja assi Deos me não salve se não he muito bom homem e sabe mui bem muitas cousas e mil.. as que ouvio as desta arte denbaxador e de nego... com authoridade sabe tudo as vesas de maneira que pera se fazer o que ha de ser se não ha de fazer o que lhe... reçe e faz a sua cousa he acabarse o negoçio se.... qualquer via o enbaxador do enperador soia vir.... cassa e eu a sua como aqui foi veiio loguo ver di p.. diante foi tantas vezes e com tão pouca authoridade vello que lhe ronpeo a cortesia disto podera dizer o portador muito se o tomardes destramente preguntandolhe se he amiguo do conde e como se conversão quis que fosemos tantas vezes a casa do conde e com elle ao paço que ficou en o aconpanharmos e asi a... dauditores como fazia no feito de seu irmão..... lho leixei de dizer quando compria a elle parecialhe o contrairo estou sopontio delle por mescrever o conde que dizem la que favoreço os cristaos novos e screveme outras cousas que mui bem entendo por fazer seos negocios e sescusar dos meos dom Anrique he dopinião que quebremos tudo e que desta maneira tem os reis necesidade dos homes do que pode segir não ha lenbranca ora dom Anrique não ve e disto menos que de todas as outras cousas.

Mando Diogo Soarez Homem com este despacho a Sua Alteza pera me trazer resulução do que ei de fazer e asi pera me pidir despacho dese Funchal e do que me devem mando que aguarde Vosa Senhoria e o enportune e não faça senão ho que lhe Vosa Senhoria mandar beijar vos ei as maos por o ouvirdes e mandardes despachar como cousa vosa que sou Noso Senhor a muito magnifica pessoa e stado de Vosa Senhoria tenha e accrecente como deseja de Roma aos .... de março de 1535.—*Dom Martinho de Portugal Arcebispo do Funchal*[1].

[1] Arch. Nac., Mss. da Casa do Conde de S. Lourenço, vol. 1.°, fol. 393.—*Sobrescrito:* Ao muito magnifico senhor o senhor conde da Castanheira meu senhor.

Breve do papa Paulo III a D. Miguel da Silva, bispo de Vizeu

1535—Abril 7

Paulus Papa III—Venerabilis frater salutem et apostolicam benedictionem. Exponi nobis nuper fecisti quod cum tu in partibus Portugalliae a Romana Curia nimis distantibus resideas et curam signaturarum officii scribae secretorum regiorum de Puridade nuncupatarum per charissimum in Christo filium nostrum Joannem Portugalliae Regem illustrem pro tempore factarum habeas difficile est tibi valde singulis bienniis iuxta iuramentum per te in promotione tua ad ecclesiam Visensem prestitum limina beatorum Petri et Pauli personaliter visitare. Quare supplicari fecisti nobis humiliter ut tibi super his oportune providere de benignitate apostolica dignaremur. Nos igitur huiusmodi supplicationibus inclinati auctoritate apostolica tenore presentium te a reatu periurii et quibusvis sententiis, censuris et penis quas ex eo quod dicta limina in preteritum forsan non visitasti quomodolibet forsitan incurristi penitus et omnino absolvimus ac totaliter liberamus, tibique ut usque ad septennium a data presentium computandum limina apostolorum huiusmodi, dummodo aliquis tuo nomine id faciat, visitare nullatenus tenearis, nec ad id a quoquam invitus possis compelli auctoritate predicta per easdem presentes concedimus, ac iuramentum prefatum quoad hoc pro dicto tempore relaxamus non obstantibus premissis et constitutionibus et ordinationibus apostolicis ac statutis et consuetudinibus etiam iuramento confirmatione apostolica vel quavis firmitate alia roboratis privilegiis quoque indultis ac litteris apostolicis quibus illorum omnium et quaruncunque scripturarum occasione premissorum quomodolibet confectarum tenores presentibus pro sufficienter expressis ac de verbo ad verbum insertis, necnon modos et formas ad id servandos pro individuo servatis habentes hac vice duntaxat illis alias in suo robore permansuris harum serie specialiter et expresse derogamus

ceterisque contrariis quibuscunque. Datum Rome apud Sanctum Petrum sub annulo Piscatoris die VII aprilis M. D. XXXV. Pontificatus nostri anno secundo *(sic)* [1].

Bulla do papa Paulo III ao cardeal Infante D. Affonso

1535 — Maio 13

Paulus episcopus servus servorum Dei dilecto filio Alfonso Sancti Blasii diacono cardinali salutem et apostolicam benedictionem. Benignitate Apostolicae Sedis dignum est prelatis presertim Romanae Ecclesiae cardinalibus qui pro eisdem ecclesiae statu salubriter et prospere dirigendo assidue laborare non cessant ut de bonis quae viventes possident libera sit in ultima voluntate potestas et ordinata per eos perpetua roboris firmitate subsistant suae auctoritatis robur interponere Hinc est quod nos volentes te qui ut accepimus extremum tuae peregrinationis diem dispositione testamentaria desideras prevenire favore prosequi gratiae specialis motu proprio non ad tuam vel alterius pro te nobis super hoc oblatae petitionis instantiam sed nostra mera libertate tibi ut de quibuscunque bonis mobilibus et immobilibus quocunque modo via iure forma et causa ad te spectantibus cuiuscunque qualitatis seu quantitatis summae valoris seu pretii et conditionis fuerint et in quibuscunque rebus consistant etiam si illa aut illorum pars ex proventibus ecclesiasticis quarumcunque cathedralium etiam metropolitanarum quibus prees et in futurum te forsan preesse aut quas in administrationem seu alias te obtinere contigerit ac aliarum ecclesiarum monasteriorum et beneficiorum ecclesiasticorum commendatorum concessorum et collatorum seu quarumvis pensionum annuarum tibi super quibusvis fructibus redditibus et proventibus ecclesiasticis assignatarum ac quae in futurum committi commendari concedi conferri et assignari contigerit etiam ratione cardinalatus honoris quo tu pro tuorum

[1] ARCH. NAC., Maç. 25 de Bullas, num. 22. — *Sobrescrito:* Venerabili fratri Michaeli de Silva Episcopo Visensi.

excellentia meritorum fulgere dinosceris aut alia quavis occasione causa vel contemplatione ad te pervenerint aut in posterum pervenirent et qualitercunque quomodocunque et undecunque per te acquisita fuerint vel acquirentur in futurum quorum omnium qualitates quantitates veros annuos valores specificationes denominationes causasque et occasiones huiusmodi ac si specifice et sigillatim exprimerentur et denotarentur ac nuncuparentur etiam si bona ipsa talia fuerint quod in generali appellatione bonorum seu supellectilium non veniant ac specialibus indigeant vocabulis presentibus pro sufficienter expressis et specificatis habentes volumus dummodo bona ipsa non sint altaris vel altarium aut alias divino cultui destinata necnon de quibusvis iuribus et actionibus per viam testamenti nuncupati seu in scriptis codicillorum vel donationis tam inter vivos quam causa mortis et alio quovis modo et in quasvis pias et non pias causas et alios quoscunque etiam non pios alias tamen licitos usus necnon inter quasvis personas sive consanguinei aut servitores vel alii existant testandi ordinandi illaque relinquendi erogandi donandi et alias de illis disponendi libere prout tibi videbitur aut duxeris faciendum plenam et liberam auctoritate apostolica tenore presentium ex certa scientia concedimus facultatem decernentes te heredes et successores ac executores tuos et alios quoscunque quibus negotium tuae ultimae voluntatis commiseris ad solvendum tertiam vel aliam partem bonorum per te relictorum quae per constitutiones apostolicas post tui obitum ad Camaram Apostolicam seu ad nos vel successores nostros Romanos Pontifices pertinere seu in pios vel alios usus etiam contra infideles converti deberent et quorum valorem huiusmodi tibi ac heredibus et successoribus tuis liberaliter concedimus et donamus hiis tamen exceptis quae Romanus Pontifex pro tempore existens ex bonis Sanctae Romanae Ecclesiae cardinalium etiam similes facultates habentium habere consuevit minime teneri ac ex nunc testamentum ordinationes legata ac quicquid super hiis per te testare relinqui erogari dari disponi et ordinari contigerit ac omnia et singula quae inde sequentur valida et efficacia fore ut perpetua roboris firmitate subsistere ac volentes et etiam decernentes sic ab omnibus censeri et reputari ac per quoscunque iudices et commissarios etiam causarum palatii apostolici auditores in Romana Curia vel extra eam in quacunque instantia sublata eis et eorum cuilibet qualis aliter interpretandi facultate sententiari definiri et iudicari debere irritum quoque et inane si secus super hiis a quoquam quavis auctoritate scienter vel ignoranter contigerit attemptare quocirca cu-

pientes ut presentes litterae et illarum vigore pro tempore facta et condita testamentum dispositiones institutiones ordinationes donationes et legata quaecunque ac executorum deputationes executioni debitae demandentur et effectum plenarium sortiantur venerabilibus fratribus Cassanatensi et Visensi episcopis ac dilecto filio decano ecclesiae Elborensis per apostolica scripta motu simili mandamus quatenus ipsi vel duo aut unus eorum per se vel alium seu alios executoribus a te semper permissis pro tempore deputatis tuisque heredibus et successoribus et aliis quorum intererit efficacis defensionis presidio assistentes ac praemissa omnia et singula ubi et quoties opus fuerit fuerintque super hoc requisiti solemniter publicantes non permittant eos vel eorum aliquem contra testamenta legata institutiones ordinationes et dispositiones deputationes caeteraque in instrumentis et litteris desuper iuxta tenorem presentium conficiendis contenta vel eorum aliquod per locorum ordinarios seu fructuum reddituum et proventuum eidem camerae debitorum collectores e subcollectores pro tempore deputatos aut alios quoscunque quavis auctoritate directe vel indirecte quomodolibet impediri seu molestari contradictores per censuram ecclesiasticam appellatione postposita compescendo invocato etiam ad hoc si opus fuerit auxilio brachii secularis non obstantibus praemissis ac constitutionibus necnon quibuscunque litteris felicis recordationis Alexandri Papae VI praedecessoris nostri per quas statuit et ordinavit quod tertia pars bonorum eorum quibus similes facultates testandi concessae essent et de quibus ipsi testati forent eidem camerae applicarentur et applicata censerentur eo ipso necnon ecclesiarum monasteriorum vel aliorum regularium locorum in quibus beneficia huiusmodi forsan fuerint seu a quibus ipsa regularia beneficia dependere contigerit et ordinum quorum illa extiterint iuramento confirmatione apostolica vel quavis firmitate alia roboratis statutis et consuetudinibus ac privilegiis et indultis apostolicis sub quibuscunque tenoribus et formis ac cum quibuscunque etiam derogatoriarum derogatoriis aliisque efficacioribus et insolitis clausulis irritantibusque et aliis decretis ac alias quomodolibet concessis approbatis et innovatis quibus omnibus etiam si pro illorum sufficienti derogatione de illis eorumque totis tenoribus specialis specifica expressa et individua ac de verbo ad verbum non autem per clausulas generales idem importantes mentio seu quevis alia expressio habenda aut aliqua alia exquisita forma ad hoc servanda foret tenores huiusmodi etiam presentibus pro sufficienter expressis habentes quoad praemissa motu et scientia similibus specialiter et

expresse derogamus et derogatum esse volumus contrariis quibuscunque aut si ordinariis collectoribus ac subcollectoribus praefatis a dicta sit sede indultum quod interdici suspendi vel excommunicari non possint per litteras apostolicas non facientes plenam et expressam ac de verbo ad verbum de indulto huiusmodi mentionem verum quia difficile foret presentes litteras ad singula quaeque loca in quibus expediens fuerit deferri volumus et eisdem motu scientia et voluntate decernimus quod illorum transumptis manu notarii publici subscriptis et sigillo alicuius curiae ecclesiasticae aut personae in dignitate ecclesiastica constitutae munitis ea prorsus in iudicio et extra ac alias ubilibet fides adhibeatur quae presentibus adhiberetur si essent exhibitae vel ostensae. Nulli ergo omnino hominum liceat hanc paginam nostrae concessionis mandati derogationis voluntatis et decretorum infringere vel ei ausu temerario contraire. Si quis autem hoc attemptare presumpserit indignationis omnipotentis Dei ac beatorum Petri et Pauli apostolorum eius se noverit incursurum. Datum Romae apud Sanctum Petrum anno Incarnationis Dominicae millesimo quingentesimo trigesimo quinto tertio idus Maii. Pontificatus nostri anno primo[1].

Bulla do papa Paulo III

1535 — Junho 11

Paulus episcopus servus servorum Dei Ad perpetuam rei memoriam. In supereminenti apostolice sedis specula meritis licet imparibus divina disponente clemencia constituti et solerti meditatione pensantes quod Religio Militie sancti Jacobi de Spata sub regula Sancti Augustini ab immemorabili tempore citra ad orthodoxe fidei defensionem tutelam et augmentum propugnatores acerrimos et religione decoros producere non cessat dignum quanpotius debitum reputamus ut que eidem religioni pro illius salubri directione et profectu a diversis Romanis Pontificibus predecessoribus nostris in genere concessa fuerunt per nostri operis ministerium sin-

[1] *Copia, na* Biblioth. d'Ajuda, Mss. Miscel., vol. 31, fol. 226 v.
Vidè a nota a pag. 59.

gulis ipsius religionis personis suffragentur Sane pro parte dilecti filii nobilis viri Georgii ducis Colimbriensis eiusdem militie in regno Portugalie perpetui administratoris per sedem apostolicam specialiter deputati nobis nuper exhibita petitio continebat quod licet dudum felicis recordationis Alexander iij. tunc magistrum et fratres militie huiusmodi tam clericos quam laicos tunc presentes et futuros in speciales et proprios sancte Romane Ecclesie filios receperit statuens quod quecunque possessiones et bona que tunc iuste et legitime possiderent aut in futurum concessione pontificum largitione regum vel principum ac oblatione fidelium seu aliis iustis modis prestante Domino possent adipisci firma eis suisque successoribus et illibata permanerent quodque si in locis desertis aut locis sarracenorum de novo ecclesia construerent ecclesie ipse plena gauderent libertate nec aliqua decimarum aut alterius rei exactione per episcopos gravarentur decreverit et pie memorie Lutius etiam iij. ex ecclesiis per fratres militie huiusmodi in deserto tunc constructis vel construendis per venerabiles fratres nostros archiepiscopos et episcopos per Ispanias constitutos quicquam diocesanis legis nomine requiri vel a ministris suis requiri permitti prohibuerit et quod ultra memoriam hominum sub sarracenorum fuisset potestate detentum desertum acceperit et intelligi debere statuerit ac recolende memorie Innocentius iiij. a magistro et fratribus pro tempore existentibus militie huiusmodi decimas animalium suorum seu ex ipsis animalibus decimas exigi etiam prohibuerit ac pro tempore existentibus magistro et fratribus eiusdem militie ut de blado vino lana lignis montaitiis lapidibus animalibus et aliis que eos pro utilibus suis emere vel vendere contingeret nulla pedagia rodagia et gabellas que pro hiis a secularibus exigebantur solvere tenerentur indulserit Et similis memorie Gregorius viiij. illum locum desertum in premissis intelligi declaraverit qui non habitatus penitus neque cultus ultra memoriam hominum fuisset sarracenorum potestate detentus ac censuerit ecclesias in talibus desertis a fratribus ipsis constructas seu etiam construendas plena libertate gaudere et nichil ab eis eiusdem legis diocesanis nomine posse per episcopos exigi quas in locis huiusmodi dicti fratres habentes potestatem petita a sede apostolica licentia construendi eas cum suis plebibus per suos clericos gubernarentur idoneos Et etiam felicis recordationis Martinus v. magistrum et fratres militie huiusmodi ac illius ordinis professores conventus monasteria et loca cum omnibus personis membris rebus bonis iuribus et pertinentiis suis que tunc possidebant ac in futurum possent adipisci ab

omni iurisdictione dominio potestate visitatione correctione et superioritate ordinariorum iudicum et superiorum aliorum tam secularium quam regularium quorumcunque usque ad eiusdem sedis beneplacitum exemerit et plenarie liberaverit eosque et ea sub beati Petri et dicte sedis protectione atque sua susceperit ac exemptos et exempta esse sibique et dicte sedi immediate subesse voluerit ita quod huiusmodi durante beneplacito ordinarii iudices et superiores predicti etiam ratione delicti seu contractus aut rei de qua ageretur ubicunque committeretur delictum iniretur contractus aut res ipsa consisteret nullam in eos aut aliquem eorum ac conventus monasteria loca personas res et bona predicta possent iurisdictionem potestatem dominium correctionem visitationem seu superioritatem quomodolibet exercere sed dumtaxat coram eo et sedis predicte delegatis tenerentur de iustitia respondere Decernens ex tunc omnes et singulos processus ac excommunicationis suspensionis et interdicti sententias quos et quas contra eos ac conventus monasteria et personas ac membra huiusmodi haberi contingeret seu etiam promulgari irritos et inanes Ac etiam pie memorie Innocentius viij. statuerit decreverit et ordinaverit quod ex tunc de cetero perpetuis futuris temporibus magister priores preceptores milites et fratres militie huiusmodi ad receptionem vel provisionem alicuius in dicta militia pretextu litterarum ipsius sedis vel legatorum eius minime tenerentur et ad id inviti compelli non possent quodque statuto et decreto ac ordinatione predictis per eiusmodi que in litteris apostolicis apponi consueverat Aut si magistro et fratribus predictis vel quibusvis aliis communiter vel divisim ab eadem sit sede indultum quod ad receptionem vel provisionem alicuius minime teneantur et ad id compelli aut quod interdici suspendi vel excommunicari non possint quodque de huiusmodi vel aliis beneficiis ecclesiasticis ad eorum collationem provisionem presentationem seu quanvis aliam dispositionem coniunctim vel separatim spectantibus nulli valeat provideri per litteras apostolicas non facientes plenam et expressam ac de verbo ad verbum de indulto huiusmodi mentionem et quascunque alias etiam fortiores et efficaciores ac derogatorias clausulas nunquam censeretur derogatum nisi dum et quotiens per ipsum Innocentium et pro tempore existentem Romanum Pontificem per trinas diversas litteras eisdem magistro et fratribus presentatas cum intervallo duorum mensium inter eorum datum et presentationes illis significatum foret intentionis sue et Romani Pontificis pro tempore existentis esse velle derogare et non alias aliter nec alio modo Ac etiam recolende memorie

Nicolaus v. magistro militibus fratribus et personis ac locis eiusdem militie in regno Portugalie pro tempore existentibus ut omnibus et singulis privilegiis prerogativis concessionibus et indultis magistris conventui militibus et fratribus ipsius militie in regno Castelle constitutis quomodolibet concessis perpetuo uti et gaudere possent indulserit Ac similiter felicis recordationis Julius ij. Romani Pontifices predecessores nostri *(sic)* indultum huiusmodi approbaverit ac magistro prioribus militibus et fratribus militie Sancti Jacobi de Spata huiusmodi dicti regni Portugalie pro tempore existentibus ut omnibus et singulis gratiis libertatibus indultis conservatoriis privilegiis indulgentiis exemptionibus honoribus et litteris apostolicis quibus magistri milites et fratres de Calatrava et Alcantara militiarum Castelle et Legionis regnorum utebant potiebant et gaudebant ac in futurum uti potiri et gaudere possent uti potiri et gaudere valerent indulserit Ac tam ipsi Alexander et Lutius ac Innocentius iiij. et Martinus ac Innocentius viij. necnon Nicolaus et Julius quam diversi alii Romani Pontifices etiam predecessores nostri diversa alia privilegia iurisdictiones facultates immunitates concessiones indulgentias libertates prerogativas exemptiones gratias favores et indulta magistro prioribus preceptoribus militibus fratribus et personis ac monasteriis prioratibus domibus et locis militie Sancti Jacobi huiusmodi successivis temporibus per diversas eorum litteras concesserint confirmaverint et innovaverint prout in eisdem litteris plenius continetur Et magistri priores preceptores fratres et alie persone eiusdem militie Sancti Jacobi de Spata sive in Legionis Castelle et Aragonum sive in Portugalie et Algarbiorum regnis constituti sint eiusdem professionis existant et sub eisdem regularibus institutis militent nec alia inter eos differentia quam quod in diversis regnis consistunt fore dinoscatur ac premissam favorem ipsius militie de Spata in genere concessa appareant nichilominus nonnullos hesitare posse an singule littere predecessorum huiusmodi eidem Georgio duci et administratori ac pro tempore existentibus prioribus preceptoribus fratribus et personis ac monasteriis prioratibus domibus et locis eiusdem militie in dicto regno Portugalie constitutis suffragari possint Pro parte eiusdem Georgii ducis et administratoris nobis fuit humiliter supplicatum ut premissa omnia et singula ac quecunque alia privilegia iurisdictiones facultates immunitates concessiones indulgentias libertates prerogativas exemptiones gratias favores et indulta pro tempore existentibus magistro seu administratori prioribus preceptoribus militibus fratribus et personis ac monasteriis prioratibus domi-

bus et locis dicte militie Sancti Jacobi Castelle Legionis et Aragonum regnorum per predictos et alios quoscunque Romanos Pontifices predecessores nostros tam in genere quam in specie concessa confirmata et innovata cum omnibus et singulis clausulis et derogationibus in eis expressis sibi et pro tempore existentibus magistro prioribus preceptoribus militibus fratribus personis monasteriis prioratibus domibus et locis eiusdem militie dicti regni Portugalie concedere aliasque sibi in premissis oportune providere de benignitate apostolica dignaremur Nos qui religiosorum quorumlibet et presertim pro fide Christi militantium votis quantum cum Deo possumus libenter annuimus eundem Georgium ducem et administratorem a quibusvis excommunicationis suspensionis et interdicti aliisque ecclesiasticis sententiis censuris et penis a iure vel ab homine quavis occasione vel causa latis si quibus quomodolibet innodatus existit ad effectum presentium dumtaxat consequendum harum serie absolventes et absolutum fore censentes huiusmodi supplicationibus inclinati premissa omnia et singula ac quorum omnium tenores formas et effectus ac si de verbo ad verbum insererentur presentibus haberi volumus pro expressis quecunque alia privilegia iurisdictiones facultates immunitates concessiones indulgentias libertates prerogativas exemptiones gratias favores conservatorias et indulta pro tempore existentibus magistro seu administratori prioribus preceptoribus militibus fratribus et personis ac monasteriis prioratibus domibus et bonis dicte militie Sancti Jacobi Castelle Legionis et Aragonum regnorum per predictos et alios quoscunque Romanos Pontifices predecessores nostros tam in genere quam in specie concessa confirmata et innovata cum omnibus et singulis clausulis et derogationibus in eis expressis Georgio moderno ac pro tempore existentibus administratori seu magistro ac prioribus preceptoribus militibus fratribus personis monasteriis prioratibus et domibus ac locis militie regni Portugalie huiusmodi Ita ut Georgius modernus et pro tempore existens administrator seu magister ac priores milites fratres persone monasteria prioratus domus et loca militie regni Portugalie huiusmodi premissis omnibus et singulis ac quibuscunque aliis privilegiis iurisdictionibus facultatibus immunitatibus concessionibus indulgentiis libertatibus prerogativis exemptionibus gratiis favoribus conservatoriis et indultis predictis iuxta litterarum super illorum singulis confectarum continentiam et tenorem in omnibus et per omnia perinde ac si illis specialiter et expresse concessa fuissent libere et licite uti valeant auctoritate apostolica tenore presentium concedimus Quocirca venerabili fratri

nostro episcopo Casertanensi et dilectis filiis ministro monasterii per ministrum seu priorem gubernari soliti Sanctissime Trinitatis Ulixbonensis ac scolastico ecclesie Egitaniensis per apostolica scripta mandamus quatinus ipsi vel duo aut unus eorum per se vel alium seu alios presentes litteras et in eis contenta quecunque ubi et quando opus fuerit ac quotiens pro parte Georgii moderni et pro tempore existentium administratoris seu magistri ac priorum preceptorum militum fratrum et personarum militie regni Portugalie huiusmodi seu alicuius eorum..... requisiti fuerint solemniter publicantes eisque in premissis efficacis defensionis presidio assistentes faciant auctoritate nostra litteras huiusmodi et in eis contenta quecunque firmiter observari ac singulos quos eedem littere concernunt illis pacifice gaudere non permitentes eos desuper per quoscunque quomodolibet indebite molestari contradictores per censuram ecclesiasticam appellatione postposita compescendo Non obstantibus constitutionibus et ordinationibus apostolicis ac quibusvis aliis privilegiis indultis et litteris apostolicis etiam in forma brevis per eosdem et quoscunque alios Romanos Pontifices predecessores nostros et presertim recolende memorie Calixtum iij. et Leonem x. etiam Romani Pontifices predecessores nostros sub quibuscunque tenoribus et formis ac cum quibusvis etiam derogatoriarum derogatoriis aliisque efficatioribus et insolitis clausulis ac irritantibus et aliis decretis etiam ad instantiam seu supplicationem quorumcunque etiam Portugalie Regum aut aliarum personarum quarumlibet cuiuscunque dignitatis status gradus ordinis vel conditionis existentium seu eorum intuitu seu consideratione quomodolibet concessis approbatis et innovatis etiam si in eis caveretur expresse quod ex tunc de cetero qui habitum per fratres militie huiusmodi gestari solitum contra stabilimenta ipsius militie quibus caveri dicitur expresse quod illis ex tunc de stipendio provideri deberet etiam de illius magistri licentia seu etiam apostolica auctoritate susceperint in criminalibus privilegio fori ecclesiastici gaudere non debeant nec a solutione tributorum vettigalium et aliorum onerum realium et personalium immunes vel exempti existant quibus omnibus etiam si de illis illorumque totis tenoribus specialis expressa et individua mentio habenda aut aliqua exquisita forma ad hoc servanda foret tenores huiusmodi ac si de verbo ad verbum nichil penitus omisso ac forma in illis tradita observata inserti forent presentibus pro sufficienter expressis habentes illis alias in suo robore permansuris hac vice duntaxat specialiter et expresse derogamus et sufficienter derogatum esse ac adversus pre-

missa nemini suffragari posse decernimus contrariis quibuscunque aut si aliquibus communiter vel divisim a dicta sit sede indultum quod interdici suspendi vel excommunicari non possint per litteras apostolicas non facientes plenam et expressam ac de verbo ad verbum de indulto huiusmodi mentionem Nuli ergo omnino hominum liceat hanc paginam nostre absolutionis concessionis mandati derogationis et decreti infringere vel ei ausu temerario contraire Si quis autem hoc attemptare presumpserit indignationem omnipotentis Dei ac beatorum Petri et Pauli apostolorum eius se noverit incursurum Datum Rome apud Sanctum Marcum anno Incarnationis Dominice millesimo quingentesimo trigesimo quinto tertio idus Junii Pontificatus nostri anno primo [1].

Carta de D. Martinho de Portugal ao conde da Castanheira

1535—Setembro 10

Senhor—Este correo me deu hua carta de Vosa Senhoria de muito poucas regras et mais conprida que podia ser por tudo bejo as maos a Vosa Senhoria mas não quero que me digaes que me deveis nada por os despachos que vos de ca mandei senão por quão voso servidor são et por a boa vontade com que ei de por minha pesoa et todo o mais quando conprir a voso serviço Vosa Senhoria me fara tantas merces et Deos me leixara fazer vos tantos serviços que anbos estaremos contentes de vos eu querer o que vos quero.

El Rei noso senhor me fez merce do Funchal ha dez annos e val mil cruzados ate gora não são as bullas delle de arcebispado expididas nem as minhas por esta causa nem despachados seis ou sete homes que la são pera o governar e ha hum anno e meiio que estão esperando despacho et todos a minha despesa das rendas do Funchal não ouve senão cinco mil

[1] Arch. Nac., Collecção Especial, Caixa 9.

cruzados que me Sua Alteza enprestou por meiio de Vosa Senhoria agora lhe peço por merce que me mande dar os outros cinco et os mande arecadar se render menos diso não poso ter perda porque Sua Alteza he obrigado na hereição do arcebispado a darlhe cada anno mil cruzados Diogo Soarez levou disto apontamentos e screvio tambem a Sua Alteza Vosa Senhoria por me fazer merce diga a Sua Alteza que mos mande dar pera pagar o que devo Fernão dAlvarez sabe o que agora aqui tomei a caimbo e não me ficão seiscentos cruzados pera provisoes pera que ei mester mais de dois mil não os fazendo se perderão outros tantos ja que outra merce não hei o meu se me devia de dar.

Os negocios desta enquisição estão como Vosa Senhoria ve et se esta vinda do enperador algua cousa não obra avei por certo que se não ha nella de melhorar nada eu desejo como a vida que se acabe asi por Sua Alteza ser servido como por se por nelle tanto de verdade e o principal por se não falar nesta terra ja em tal co... eu desejo de ir ao enperador a visitalo da parte de Sua Alteza porque lhe poso dizer o que deve de fazer pera o bem da cousa que se lhe não pode dizer por outrem são cousas particulares de ca que a pratica lhe ha de dar que o faça et dizerselhe seria baxeza como ora cum tal camareiro ou privado do papa ou amigo de t..s pessoas que estão neste.. despachos poderão nisto aproveitar e que elle lhe man... dizer tal cousa... e asi desejo que Alvoro Mendez venha visitar o papa des que eu vier do enperador e a falar neste negocio e faremos co enperador mande algua pessoa especial en quatro dias se vera o que se nisto pode fazer se se asi não acabar creio *(?)* que se não deve mais de falar et porque Alvoro Mendez e outros m screverão que de Castela vai que nos avemos remisamente sabera o enperador se he asi ou não e sera testemunha: Vosa Senhoria se lhe isto asi parece bem a mim me fara muita merçe pollo ordenar desta maneira e se neste mundo me ha de fazer alguas esta sera a primeira et a mor daqui a Napoles polla posta se vai en hum dia por jornadas em quatro estarey la outros quatro Alvoro Mendez estara aqui sete ou oyto temme scrito que en chegado a Napolez me ha loguo de vir aqui ver e a esta terra.

Don Anrique fez senpre ate qui o que pode et servio muito bem e com muito desejo esta morto porque ve *(?)* as cousas et por estar ca e tem rezão não pode ninguem ser ospede dous annos se não for nua prisão e fora desta prove casa elle não pode estar nem deve nem sera serviço de Sua Alteza nem de nosa terra se estas poucas regras pera se elle ir não

abastarem as muitas são desnecesarias seu falase a Vosa Senhoria creries que he asi beijo as maos de Vosa Senhoria de Roma aos dez de Setenbro 1535.—*Dom M. de Portugal arcebispo primas*[1].

Carta de D. Martinho de Portugal a el-Rei

1535—Setembro 13

Senhor—Por este correo me mandou Vosa Alteza que fizessemos dom Anrique de Meneses e eu socrestar a fazenda de Diogo Rodriguez Pinto, que os dias passados faleceo naom sei se sabe Vosa Alteza que estaom nestas partes outros seos hirmaos que devem de ter tudo ja avido. Esta diligencia se ouvera de fazer sendo elle vivo: ha hum anno e meio que o tenho lembrado a Vosa Alteza. Faço nela o que dira a Vosa Alteza o conde da Castanheira a que o escrevo. A este despacho e diligençias que de la vem lhe falecem algũas cousas e outras sobejaom: quem o screveo oulhou mais a carne que ao bem delle. Se algũa cousa se socrestar, segundo a fazenda for, avisarei Vosa Alteza. Nisto se naom podia mais fazer do que faço: a dom Anrique pareceo assi bem, e ordenou que se fizesse assi. Tudo o que mais sobre isto occorrer farei como me elle dixuer. Se fora licito fizera elle mesmo estas diligencias por si. Tanto deseja servir Vosa Alteza em todas as cousas em que o manda ou sabe que he seu serviço. Tomei a caimbo duzentos e cincoenta cruzados, saber, cento e cincoenta que dei pera este correo e os cem pera se fazerem estas diligencias: gastarsehão como se deve. Creo que seria mais serviço de Vosa Alteza aver aqui dinheiro ou credito seu, que tomalo cada vez a caimbo, e muito caro, e em que se perde muito, e naom se despachaom muitos negocios, que estaom por fazer por mingoa delle. De Roma xiij de Setembro 1535.—Feitura et servo de Vosa Alteza—*Dom M. de Portugal arcebispo primas*[2].

[1] Arch. Nac., Mss. da Casa do Conde de S. Lourenço, vol. 1.°, fol. 395.—*Sobrescrito:* Ao muito magnifico senhor o senhor conde da Castanheira meu senhor.

[2] Idem, idem, fol. 58.—*Sobrescrito:* A El Rey nosso senhor.

Bulla do papa Paulo III a D. Duarte de Portugal

1535 — Outubro 27

Paulus episcopus servus servorum Dei Dilecto filio Edoardo de Portugallia clerico Elborensis diocesis salutem et apostolicam benedictionem Apostolice sedis consueta clementia ad ea libenter intendit per que commende per illam de ecclesiis et monasteriis quibuslibet pro tempore facte pretextu quarumvis censurarum ecclesiasticarum nequeant quomodolibet impugnari Cum itaque nos hodie monasterium Sancti Michaelis de Refoyos de Basto ordinis Sancti Benedicti Bracharensis diocesis ad presens certo modo vacans tibi per te quoad vixeris tenendum regendum et gubernandum de fratrum nostrorum consilio apostolica auctoritate commendare intendamus Nos ne si forsan aliquibus sententiis et censuris ecclesiasticis ligatus existas commenda predicta possit propterea quomodolibet impugnari providere volentes te a quibusvis excommunicationis suspensionis et interdicti aliisque ecclesiasticis sententiis censuris et penis a iure vel ab homine quavis occasione vel causa latis si quibus quomodolibet innodatus existis ad hoc duntaxat ut commenda predicta ac singule littere apostolice desuper conficiende suum sortiantur effectum auctoritate predicta tenore presentium absolvimus et absolutum fore nuntiamus Non obstantibus constitutionibus et ordinationibus apostolicis ac monasterii et ordinis predictorum iuramento confirmatione apostolica vel quavis firmitate alia roboratis statutis et consuetudinibus ceterisque contrariis quibuscunque Nulli ergo omnino hominum liceat hanc paginam nostre absolutionis et nuntiationis infringere vel ei ausu temerario contraire Si quis autem hoc attemptare presumpserit indignationem omnipotentis Dei ac beatorum Petri et Pauli apostolorum eius se noverit incursurum Datum Rome apud Sanctum Petrum anno Incarnationis Dominice millesimo quingentesimo trigesimo quinto sexto kalendas novembris Pontificatus nostri anno primo[1].

[1] Arch. Nac., Maç. 17 de Bullas, num. 17.

Bulla do papa Paulo III a D. Duarte de Portugal

1535—Outubro 27

Paulus episcopus servus servorum Dei Dilecto filio Edoardo de Portugallia clerico Elborensis diocesis salutem et apostolicam benedictionem Romani pontificis providentia circumspecta ecclesiis et monasteriis singulis que vacationis incommoda deplorare noscuntur ut gubernator utilium fulciantur presidio prospicit deligenter ac personis ecclesiasticis quibuslibet ut in suis opportunitatibus congruum suscipiant relevamen de subventionis auxilio prout decens est providet opportuno Sane monasterio Sancti Michaelis de Refoyos de Basto ordinis Sancti Benedicti Bracharensis diocesis quod quondam Franciscus Borges clericus ex concessione apostolica in commendam dum viveret obtinebat commenda huiusmodi per obitum dicti Francisci qui extra Romanam Curiam diem clausit extremum cessante adhuc eo quo dum eidem Francisco commendatum fuit vacabat modo vacante Nos verum et ultimum dicti monasterii vacationis modum etiam si ex illo quevis generalis reservatio etiam in corpore iuris clausa resultet presentibus pro expressis habentes ac tam eidem monasterio de gubernatore utili et idoneo per quem circumspecte regi et salubriter dirigi valeat quam tibi in tertio decimo vel circa tue etatis anno constituto pro quo carissimus in Christo filius noster Johannes Portugallie et Algarbiorum Rex illustris nobis super hoc supplicavit ut commodius sustentari valeas de alicuius subventionis auxilio providere volentes monasterium predictum sic vacans tibi per te quoad vixeris etiam una cum omnibus et singulis beneficiis ecclesiasticis cum cura et sine cura secularibus et quorumvis ordinum regularibus que ex quibusvis concessionibus et dispensationibus apostolicis in titulum et commendam ac alias obtines et imposterum obtinebis ac pensionibus annuis tibi super quibusvis fructibus redditibus et proventibus ecclesiasticis assignatis quas percipis et percipies in futurum tenendum regendum et gubernandum de fratrum nostrorum consilio apostolica auctoritate commendamus curam regimen et administrationem ipsius monasterii tibi in spiritualibus et temporalibus

plenarie committendo firma spe fiduciaque conceptis quod dirigente Domino actus tuos monasterium ipsum per tue diligentie laudabile studium regetur utiliter et prospere dirigetur ac grata in eisdem spiritualibus et temporalibus suscipiet incrementa Volumus autem quod propter huiusmodi commendam in dicto monasterio divinus cultus ac solitus monachorum et ministrorum numerus nullatenus minuatur sed illius ac dilectorum filiorum conventus eiusdem congrue supportentur onera consueta et quod tu oneribus huiusmodi debite supportatis necnon quarta si abbatialis separata et seorsum a conventuali Si vero communis inibi mensa fuerit tertia parte omnium fructuum redditiuum et proventuum dicti monasterii in restaurationem illius fabrice seu ornamentorum emptionem vel fulcimentum aut pauperum alimoniam prout maior exegerit et suaserit necessitas omnibus aliis deductis oneribus annis singulis impartita de residuis fructibus redditibus et proventibus monasterii huiusmodi disponere et ordinare sicuti ipsius monasterii abbates qui pro tempore fuerunt de illis disponere et ordinare potuerunt seu etiam debuerunt alienatione tamen quorumcunque illius bonorum immobilium et preciosorum mobilium tibi penitus interdicta Quodque antequam regimini et administrationi dicti monasterii te in aliquo immisceas in manibus venerabilium fratrum nostrorum Bracharensis archiepiscopi et Lamacensis episcopi seu alicuius eorum fidelitatis debite solitum prestes iuramentum iuxta formam quam sub bulla nostra mittimus introclusam quibus et eorum cuilibet per alias nostras litteras mandamus ut ipsi vel eorum alter a te nostro et Romane ecclesie nomine huiusmodi recipiant seu recipiat iuramentum Quocirca Discretioni tue per apostolica scripta mandamus quatenus curam regimen et administrationem monasterii huiusmodi sic per te vel alium seu alios gerere et exercere studeas fideliter et prudenter quod monasterium ipsum gubernatori provido et fructuoso administratori gaudeat se commissum tuque preter eterne retributionis premium nostram et apostolice sedis benedictionem et gratiam exinde uberius consequi merearis Datum Rome apud Sanctum Petrum anno Incarnationis Dominice millesimo quingentesimo trigesimo quinto sexto kalendas novembris Pontificatus nostri anno primo [1].

[1] Arch. Nac., Maç. 18 de Bullas, num. 35.

Bulla do papa Paulo III a D. Duarte de Portugal

1535 — Outubro 27

Paulus episcopus servus servorum Dei Dilecto filio Edoardo de Portugallia clerico Elborensis diocesis salutem et apostolicam benedictionem Exigentibus meritis tue devotionis inducimur ut te specialibus et gratiis prosequamur Cum itaque nos hodie monasterium Sancti Michaelis de Refoyos de Basto ordinis Sancti Benedicti Bracharensis diocesis ad presens tunc certo modo vacans tibi per te quoad vixeris tenendum regendum et gubernandum de fratrum nostrorum consilio apostolica auctoritate commendare intendamus Nos te qui ut accepimus non obstante defectu natalium quem de soluto ex illustri Portugallie Regum prosapia procreato genitus et soluta clericali caractere rite insignitus existis premissorum intuitu gratioso favore prosequi volentes motu proprio non ad tuam vel alterius pro te nobis super hoc oblate petitionis instantiam sed de nostra mera liberalitate tecum ut monasterium predictum recipere et in huiusmodi commendam quoad vixeris retinere libere et licite valeas defectu predicto ac Pictavensis concilii et quibusvis aliis constitutionibus et ordinationibus apostolicis ac monasterii et ordinis predictorum iuramento confirmatione apostolica vel quavis firmitate alia roboratis statutis et consuetudinibus ceterisque contrariis nequaquam obstantibus auctoritate apostolica tenore presentium de specialis dono gratie dispensamus Nulli ergo omnino hominum liceat hanc paginam nostre dispensationis infringere vel ei ausu temerario contraire Si quis autem hoc attemptare presumpserit indignationem omnipotentis Dei ac beatorum Petri et Pauli apostolorum eius se noverit incursurum Datum Rome apud Sanctum Petrum anno Incarnationis Dominice millesimo quingentesimo trigesimo quinto sexto kalendas novembris Pontificatus nostri anno primo [1].

[1] Arch. Nac., Maç. 24 de Bullas, num. 20.

Bulla do papa Paulo III a el-Rei

1535—Outubro 27

Paulus episcopus servus servorum Dei Carissimo in Christo filio Johanni Portugallie et Algarbiorum Regi illustri salutem et apostolicam benedictionem Hodie monasterium Sancti Michaelis de Refoyos de Basto ordinis Sancti Benedicti Bracharensis diocesis tunc certo modo quem haberi voluimus pro expresso vacans dilecto filio Edoardo de Portugallia clerico Elborensis diocesis per eum quoad viveret tenendum regendum et gubernandum de fratrum nostrorum consilio apostolica auctoritate commendavimus curam regimen et administrationem ipsius monasterii sibi in spiritualibus et temporalibus plenarie committendo prout in nostris inde confectis litteris plenius continetur Cum itaque fili carissime sit virtutis opus Dei ministros benigno favore prosequi ac eos verbis et operibus pro Regis eterni gloria venerari Maiestatem tuam regiam rogamus et hortamur attente quatenus eundem Edoardum commendatarium et prefatum monasterium sue cure commissum habens pro nostra et apostolice sedis reverentia propensius commendatos in ampliandis et conservandis iuribus suis sic eos benigni favoris auxilio prosequaris quod idem Edoardus commendatarius in commisso sibi predicti monasterii regimine possit Deo propicio prosperari ac tibi exinde a Deo perennis vite premium et a nobis condigna proveniat actio gratiarum Datum Rome apud Sanctum Petrum anno Incarnationis Dominice millesimo quingentesimo trigesimo quinto sexto kalendas novembris Pontificatus nostri anno primo[1].

[1] Arch. Nac., Maç. 17 de Bullas, num. 9.

Bulla do papa Paulo III ao arcebispo de Braga

1535 — Outubro 27

Paulus episcopus servus servorum Dei Venerabili fratri archiepiscopo Bracharensi salutem et apostolicam benedictionem Hodie monasterium Sancti Michaelis de Refoyos de Basto ordinis Sancti Benedicti Bracharensis diocesis tunc certo modo quem haberi voluimus pro expresso vacans dilecto filio Edoardo de Portugallia clerico Elborensis diocesis per eum quoad viveret tenendum regendum et gubernandum de fratrum nostrorum consilio apostolica auctoritate commendavimus curam regimen et administrationem ipsius monasterii sibi in spiritualibus et temporalibus plenarie committendo prout in nostris inde confectis litteris plenius continetur Cum igitur ut idem Edoardus commendatarius in commissa sibi cura regiminis et administrationis eiusdem monasterii quod tibi ordinario iure subesse dinoscitur commodius proficere valeat tuus favor sibi fore noscatur plurimum opportunus fraternitatem tuam rogamus et hortamur attente per apostolica scripta tibi mandantes quatenus eundem Edoardum commendatarium et monasterium predictum sue cure commissum habens pro nostra et apostolice sedis reverentia propensius commendatos in ampliandis et conservandis iuribus suis sic eos tui favoris presidio prosequaris quod ipse Edoardus commendatarius tuo fultus presidio in commisso sibi predicti monasterii regimine se possit utilius exercere tuque divinam misericordiam ac nostram et eiusdem sedis benedictionem et gratiam valeas exinde uberius promereri. Datum Rome apud Sanctum Petrum anno Incarnationis Dominice millesimo quingentesimo trigesimo quinto sexto kalendas novembris Pontificatus nostri anno primo[1].

[1] Arch. Nac., Maç. 17 de Bullas, num. 11.

Bulla do papa Paulo III ao arcebispo de Braga e ao bispo de Lamego

1535—Outubro 27

Paulus episcopus servus servorum Dei Venerabilibus fratribus Bracharensi archiepiscopo et Lamacensi episcopo salutem et apostolicam benedictionem Cum nos hodie monasterium Sancti Michaelis de Refoyos de Basto ordinis Sancti Benedicti Bracharensis diocesis tunc certo modo vacans dilecto filio Edoardo de Portugallia clerico Elborensis diocesis per eum quoad viveret tenendum regendum et gubernandum de fratrum nostrorum consilio apostolica auctoritate duxerimus commendandum curam regimen et administrationem eiusdem monasterii in spiritualibus et temporalibus plenarie committendo prout in nostris inde confectis litteris plenius continetur Nos ipsius Edoardi commendatarii in partibus illis degentis ne propter hoc ad sedem apostolicam accedendo personaliter laborare cogatur volentes parcere laboribus et expensis fraternitati vestre per apostolica scripta mandamus quatenus vos vel alter vestrum ab eodem Edoardo commendatario nostro et Romane ecclesie nomine fidelitatis debite solitum recipiatis seu recipiat iuramentum iuxta formam quam sub bulla nostra mittimus introclusam ac formam iuramenti huiusmodi quod idem Edoardus commendatarius prestabit nobis de verbo ad verbum per eius patentes litteras suo sigillo munitas per proprium nuntium quantotius destinare curetis Datum Rome apud Sanctum Petrum anno Incarnationis Dominice millesimo quingentesimo trigesimo quinto sexto kalendas novembris Pontificatus nostri anno primo [1].

[1] Arch. Nac., Maç. 17 de Bullas, num. 21.
Tem nas costas o instrumento do juramento prestado pelo procurador de D. Duarte nas mãos do Infante D. Henrique aos 29 de outubro de 1536.

Bulla do papa Paulo III aos religiosos do mosteiro de S. Miguel de Refoyos de Basto

1535 — Outubro 27

Paulus episcopus servus servorum Dei Dilectis filiis conventui monasterii Sancti Michaelis de Refoyos de Basto ordinis Sancti Benedicti Bracharensis diocesis salutem et apostolicam benedictionem Hodie monasterium vestrum Sancti Michaelis de Refoyos de Basto ordinis Sancti Benedicti Bracharensis diocesis tunc certo modo quem haberi voluimus pro expresso vacans dilecto filio Edoardo de Portugallia clerico Elborensis diocesis per eum quoad viveret tenendum regendum et gubernandum de fratrum nostrorum consilio apostolica auctoritate commendavimus curam regimen et administrationem ipsius monasterii sibi in spiritualibus et temporalibus plenarie committendo prout in nostris inde confectis litteris plenius continetur Quocirca Discretioni vestre per apostolica scripta mandamus quatenus eundem Edoardum commendatarium grato admittentes honore ac exhibentes sibi obedientiam et reverentiam debitas et devotas eius salubria monita et mandata suscipiatis humiliter et efficaciter adimplere curetis Alioquin sententiam quam idem Edoardus commendatarius rite tulerit in rebelles ratam habebimus et faciemus auctore Domino usque ad satisfactionem condignam inviolabiliter observari Datum Rome apud Sanctum Petrum anno Incarnationis Dominice millesimo quingentesimo trigesimo quinto sexto kalendas novembris Pontificatus nostri anno primo[1].

[1] Arch. Nac., Maç. 24 de Bullas, num. 10.

Bulla do papa Paulo III aos vassallos do mosteiro de S. Miguel de Refoyos de Basto

1535—Outubro 27

Paulus episcopus servus servorum Dei Dilectis filiis universis vassalis monasterii Sancti Michaelis de Refoyos de Basto ordinis Sancti Benedicti Bracharensis diocesis salutem et apostolicam benedictionem Hodie monasterium Sancti Michaelis de Refoyos de Basto ordinis Sancti Benedicti Bracharensis diocesis tunc certo modo quem haberi voluimus pro expresso vacans dilecto filio Edoardo de Portugallia clerico Elborensis diocesis per eum quoad viveret tenendum regendum et gubernandum de fratrum nostrorum consilio apostolica auctoritate commendavimus curam regimen et administrationem ipsius monasterii sibi in spiritualibus et temporalibus plenarie committendo prout in nostris inde confectis litteris plenius continetur Quocirca universitati vestre per apostolica scripta mandamus quatenus eundem Edoardum commendatarium devote suscipientes et debita honorificentia prosequentes et fidelitatem solitam necnon consueta servitia et iura sibi a vobis debita integre exhibere studeatis Alioquin sententiam sive penam quam idem Edoardus commendatarius rite tulerit seu statuerit in rebelles ratam habebimus et faciemus auctore Domino usque ad satisfactionem condignam inviolabiliter observari Datum Rome apud Sanctum Petrum anno Incarnationis Dominice millesimo quingentesimo trigesimo quinto sexto kalendas novembris Pontificatus nostri anno primo[1].

[1] Arch. Nac., Maç. 24 de Bullas, num. 19.

Bulla do papa Paulo III ao bispo Gaietanense, ao Chantre de Santa Maria da villa de Ourem, e ao vigario de Coimbra

1535—Novembro 13

Paulus episcopus servus servorum Dei Venerabili fratri episcopo Gaietanensi et dilectis filiis cantori ecclesie Beate Marie oppidi de Ourem Ulixbonensis diocesis ac officiali Colimbriensi salutem et apostolicam benedictionem Hodie a nobis emanarunt littere tenoris subsequentis Paulus episcopus servus servorum Dei Ad perpetuam rei memoriam Inter curas multiplices que nobis ex apostolatus officio incumbere dinoscuntur illam libenter amplectimur per quam status personarum quarumlibet presertim religiosarum quarum precibus assiduis et sanctis operationibus propiciatur Altissimus non solum ubique floreat sed etiam auctore Domino felicibus proficiat incrementis Sane pro parte dilectorum filiorum moderni provincialis et aliorum ministrorum ac conventuum monasteriorum ordinis Sanctissime Trinitatis Redemptionis Captivorum Regni et secundum morem ipsius ordinis provincie Portugallie nobis nuper exhibita petitio continebat quod licet ipsi privilegia exemptiones concessiones et indulta monasteriis eiusdem ordinis provincie Castelle et Legionis ac Bethice secundum morem huiusmodi ac eorumdem provincie Castelle et Legionis ac Bethice illiusque monasteriorum provinciali et ministris ac conventibus et forsan in genere toto ordini predicto per Sedem Apostolicam concessa ad monasteria ordinis regni et provincie Portugallie huiusmodi illorumque provincialem et alios ministros ac conventus prefatos se extendere credant tamen a nonnullis de huiusmodi extensione hesitatur maxime cum in toto regno et provincia Portugallie predictis duo dumtaxat exigui valoris conventualia monasteria necnon in quibus solum Binidicti ordinis fratres resident duo heremitoria sive oratoria existant ac iidem provincialis et alii ministri necnon conventus ipsius regni de privilegiis huiusmodi quibus se tueantur ob eorum paupertatem et prelatorum dicti ordinis qui hactenus fuerunt incuriam realiter docere nequeant quo fit ut provincialis et alii

ministri necnon conventus prefati ac persone ordinis regni Portugallie illorumque monasteriorum huiusmodi tam in personis quam in rebus a locorum ordinariis et aliis iudicibus ecclesiasticis ac secularibus passim indebite molestentur ac in suis iuribus opprimentur et frequenter prefati iudices ob privilegiorum huiusmodi carentiam eisdem provinciali et aliis ministris conventibus et personis etiam pro quacunque levissima re diversas iniurias et diversa opprobria inferendi occasionem assumant que dicti provincialis et alii ministri ac conventus si huiusmodi privilegia penes se haberent sibi inferri non permitterent unde religio ab illarum partium fidelibus parvipenditur et illorum solita devotio frigescit ac monasteria ipsa religiosis destituuntur et divinus cultus in eis necnon elemosine et pie largitiones ab eisdem fidelibus erogari solite ex quibus ipsi provincialis et alii ministri ac persone ordinis et regni Portugallie predictorum vite subsidium recipiunt indies minuatur Quare pro parte moderni provincialis et aliorum ministrorum ac conventuum regni et provincie Portugallie predictorum nobis fuit humiliter supplicatum ut eis eorumque monasteriis et in illis degentibus personis quod huiusmodi privilegiis gaudere possint concedere ac alias eorum indemnitati in premissis oportune providere de benignitate apostolica dignaremur Nos igitur qui ordinem predictum in visceribus gerimus caritatis et illius personarum prosperum statum paterno zelamus affectu modernum provincialem et alios ministros necnon conventus monasteriorum regni et provincie Portugallie huiusmodi ac eorum singulos a quibusvis excommunicationis suspensionis et interdicti aliisque ecclesiasticis sententiis censuris et penis a iure vel ab homine quavis occasione vel causa latis si quibus quomodolibet innodati existunt ad effectum presentium dumtaxat consequendum harum serie absolventes et absolutos fore censentes huiusmodi supplicationibus inclinati omnia et singula privilegia exemptiones concessiones et indulta provinciali et aliis ministris et superioribus necnon conventibus ac singulis religiosis personis dicti ordinis prefate provincie Castelle et Legionis ac Bethice et illorum monasteriis per quoscunque Romanos Pontifices predecessores nostros ac per nos et Sedem predictam quocunque modo ac sub quibuscunque tenoribus et formis ac verborum expressionibus generaliter concessa et pluries confirmata quorum tenores presentibus haberi volumus pro expressis ac imposterum concedenda et confirmanda provinciali et aliis ministris necnon conventibus ac singulis religiosis personis ordinis regni et provincie Portugallie huiusmodi nunc et pro tempore existentibus

ac eorum monasteriis presentibus et futuris ita ut ipsi huiusmodi privilegiis exemptionibus concessionibus et indultis predictis ubicunque in iudicio et extra utantur potiantur et gaudeant ac uti potiri et gaudere possint pariformiter et eque principaliter auctoritate apostolica tenore presentium concedimus illaque eisdem provinciali et aliis ministris ac conventibus necnon singulis religiosis personis ordinis et regni ac provincie Portugallie illorumque monasteriis huiusmodi in utroque foro suffragari ac etiam quoad eos etiam sub sententiis censuris et penis ac cum clausulis necnon decretis in litteris apostolicis desuper confectis contentis iuxta illorum tenorem observari in omnibus et per omnia ac si illa eisdem provinciali ac aliis ministris necnon conventibus et singularibus religiosis personis ordinis regni et provincie Portugallie illorumque monasteriis huiusmodi primo et principaliter concessa fuissent et eis tali modo concederentur sicque per quoscunque iudices et commissarios etiam causarum palacii apostolici auditores sublata eis et eorum cuilibet quavis aliter iudicandi et interpretandi facultate et auctoritate iudicari et difiniri debere necnon quicquid secus super hiis a quoquam quavis auctoritate scienter vel ignoranter contigerit attemptari irritum et inane decernimus Non obstantibus quibusvis apostolicis ac in provincialibus et sinodalibus conciliis editis generalibus vel specialibus constitutionibus et ordinationibus necnon dicti ordinis incremento confirmatione apostolica vel quavis firmitate alia roboratis statutis et consuetudinibus a quibusvis privilegiis indultis et litteris apostolicis quibusvis ecclesiis ac illarum presulibus et capitulis necnorum *(sic)* locorum ordinariis et aliis personis ecclesiasticis et secularibus cuiuscunque etiam archiepiscopalis dignitatis status gradus ordinis conditionis excellentie et preeminentie existentibus etiam cardinalatus honore fungentibus ac aliis ordinibus congregationibus et conventibus ac monasteriis quomodolibet ac sub quibuscunque tenoribus et formis necnon cum quibusvis clausulis et decretis etiam iteratis vicibus concessis approbatis et innovatis ac concedendis approbandis et innovandis quibus omnibus etiam si de illis eorumque totis tenoribus specialis specifica individua et expressa mentio seu quevis alia expressio habenda aut aliqua alia exquisita forma ad hoc servanda foret tenores huiusmodi ac si de verbo ad verbum nichil penitus omisso et forma in illis tradita insererentur pro sufficienter expressis habentes illis alias in suo robore permansuris hac vice dumtaxat specialiter et expresse derogamus ac omnibus illis que in litteris apostolicis privilegiorum exemptionum et indultorum

provinciali et aliis ministris conventibus et religiosis personis ac monasteriis ordinis et provincie Castelle et Legionis ac Bethice concessorum huiusmodi concessum fuit non obstare ceterisque contrariis quibuscunque Decernentes quod singulis tam presentium quam privilegiorum provincie Castelle et Legionis ac Bethice huiusmodi concessorum litterarum transumptis pro provinciali et aliis ministris ac conventibus et religiosis personis necnon monasteriis ordinis et provincie Portugallie huiusmodi ac eorum singulis conficiendis manu notarii publici subscriptis et sigillo alicuius persone in dignitate ecclesiastica constitute munitis eadem prorsus fides adhibeatur que ipsis originalibus litteris adhiberetur si forent exhibite vel ostense Nulli ergo omnino hominum liceat hanc paginam nostre absolutionis concessionis derogationis et decreti infringere vel ei ausu temerario contraire Si quis autem hoc attemptare presumpserit indignationem omnipotentis Dei ac beatorum Petri et Pauli apostolorum eius se noverit incursurum Datum Rome apud Sanctum Petrum anno Incarnationis Dominice millesimo quingentesimo trigesimo quinto idus novembris Pontificatus nostri anno primo Quocirca discretioni vestre per apostolica scripta mandamus quatinus vos vel duo aut unus vestrum per vos vel alium seu alios litteras predictas et in eis contenta quecunque ubi et quando opus fuerit ac quotiens pro parte provincialis et aliorum ministrorum ac conventuum et religiosarum personarum ordinis regni et provincie Portugallie predictorum seu alicuius eorum desuper fueritis requisiti solemniter publicantes eisque in premissis efficacis defensionis presidio assistentes faciatis auctoritate vestra litteras et in eis contenta huiusmodi firmiter observari ac singulos quos dicte littere concernunt illis pacifice gaudere non permittentes eos desuper contra earumdem litterarum tenorem per quoscunque quomodolibet molestari contradictores quoslibet et rebelles per censuram ecclesiasticam et alia oportuna iuris remedia appellatione postposita compescendo ac legitimis super hiis habendis servatis processibus censuras et penas ipsis iteratis vicibus aggravando invocato etiam ad hoc si opus fuerit auxilio brachii secularis Non obstantibus felicis recordationis Bonifacii pape VIII predecessoris nostri qua cavetur ne quis extra suam civitatem et diocesim nisi in certis exceptis casibus et in illis ultra unam dietam a fine sue diocesis ad iudicium evocetur seu ne iudices a sede predicta deputati extra civitatem vel diocesim in quibus deputati fuerint contra quoscunque procedere aut alii vel aliis vices suas committere presumant et de duabus dietis in concilio generali edita dummodo

non ultra tres dietas aliquis auctoritate presentium non trahatur et aliis apostolicis constitutionibus ac omnibus supradictis aut si aliquibus communiter vel divisim a dicta sit sede indultum quod interdici suspendi vel excommunicari non possint per litteras apostolicas non facientes plenam et expressam ac de verbo ad verbum de indulto huiusmodi mentionem Datum Rome apud Sanctum Petrum anno Incarnationis Dominice millesimo quingentesimo trigesimo quinto idus novembris Pontificatus nostri anno primo [1].

Breve do papa Paulo III ao cardeal Infante D. Affonso

1535 — Dezembro 16

Paulus Papa III — Dilecte fili noster salutem et apostolicam benedictionem. Alias felicis recordationis Leo Papa X praedecessor noster Circumspectioni tuae ut per decennium ad Romanam Curiam accedere et in ea residere minime tenereris et nihilominus omnibus et singulis privilegiis libertatibus immunitatibus exemptionibus prerogativis favoribus indultis et gratiis quibus alii Sanctae Romanae Ecclesiae cardinales in eadem Curia residentes tam de iure et consuetudine quam per regulas Cancellariae Apostolicae et alias constitutiones apostolicas etiam super litterarum apostolicarum expeditione gratis ubique facienda ac pecuniarum praeterquam annatarum ecclesiarum et monasteriorum per te pro tempore obtentorum solutione et alias quomodolibet utebantur potiebantur et gaudebant uti potiri et gaudere posses in omnibus et per omnia perinde ac si ad eandem Curiam accessisses et os tibi per ipsum praedecessorem in illius consistorio ut moris est clausum et deinde apertum fuisset per quasdam concessit et deinde piae memoriae Clemens Papa VII etiam praedecessor noster cum dictum decennium iam forsan elapsum esset eidem Circumspectioni tuae ut per annum ex tunc computandum ad Curiam praedictam accedere similiter non tenereris et nihilominus privilegiis li-

[1] Arch. Nac., Collecção Especial, Caixa 10.

bertatibus immunitatibus exemptionibus indultis et gratiis praedictis gauderes per alias etiam concessit successive vero idem Clemens praedecessor annum praedictum tunc proxime expiraturum ad triennium a fine dicti anni computandum prorogavit per alias postmodumque dictus Clemens praedecessor dicto triennio forsan elapso seu de proximo expiraturo eidem Circumspectioni tuae ut per alium triennium ad Curiam praedictam accedere non tenereris et nihilominus privilegiis immunitatibus et gratiis praedictis gauderes per aliquas in forma brevis litteras similiter concessit prout in singulis litteris praedictis plenius continetur Cum autem sicut nobis nuper exponi fecisti ultimo dictum triennium per dictum Clementem praedecessorem ut praefertur concessum infra quod ut asseris adhuc existis de proximo instare noscatur tuque ob quamplures tuas occupationes quibus deteneris nequeas adhuc ad dictam Curiam commode accedere nos tua merita considerantes duximus illorum intuitu commoditati tuae peramplius consulendum tuisque itaque supplicationibus inclinati triennium ultimo dictum ad illud triennium ab illius fine computandum ita ut interim ad Curiam praedictam accedere similiter non tenearis et nihilominus privilegiis libertatibus immunitatibus indultis et gratiis huiusmodi iuxta ultimarum praefati Clementis praedecessoris litterarum praedictarum continentiam et tenorem uti potiri et gaudere possis in omnibus et per omnia prorogamus pariter et extendimus per presentes non obstantibus praemissis ac constitutionibus et ordinationibus apostolicis necnon omnibus illis quae praefatus Clemens praedecessor in dictis litteris voluit non obstare caeterisque contrariis quibuscunque. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub annulo Piscatoris die XVI Decembris M. D. XXXV. Pontificatus nostri anno secundo [1].

[1] *Copia, na* BIBLIOTH. D'AJUDA, Mss., Miscel., vol. 31, fol. 253.
Vidè a nota a pag. 59

Carta de Alvaro Mendes de Vasconcellos a el-Rei

1536 — Abril 22

Senhor — Esta pequena carta escrevo a Vosa Alteza pera duas cousas a primeira pera lhe dizer que por este correo ser tam imçerto como aquy direy lhe não escrevo tam largo como o farey polo correo de Vosa Alteza ou polo do senhor cardeal voso irmão porque cada hum deles ou anbos partirão muito cedo a segunda pera lhe dizer que sou vivo a Deus graças e que doente nem são não faleci nem faleço nas cousas de voso serviço.

O enperador entrou em Roma a b dabril e partiose daqui a xbiij do dito mes: os seus grandes negoçios e as endoenças e a brevidade do tenpo tudo foy contrairo aos negoçios de Vosa Alteza: o enperador os falou ao papa, saber, o da inqisição primeiramente e o do senhor cardeal o modo e palavras escreverey largamente por cada hum dos sobreditos correos, e por não ser pusivel aver reposta e resolução conveniente dos ditos negoçios me mandou que ficase aquy quatro ou cinqo dias e que ho alcançaria em Sena ou em Florença e que daly me mandaria o que a Vosa Alteza escrevese tanbem mandou ficar aqui Cobos e Granvela pera acabem *(sic)* seus negoçios e lhes encarregou que me ajudasem nos de Vosa Alteza, se me não faleçerem estou pera tomar reposta amenhaã sabado bespera de Pascoela: prazera a Deus que sera tal como eu desejo pera serviço de Vosa Alteza: e porque daqui e de tudo a muyto muyto que escrever começando da entrada do enperador ate oje e este correo he tam imçerto que creo que daqui a dous meses não chegara a Castela e agora a esta ora me dixe Cobos que o despachava daqui ao enperador e dahi avia dir a França ao enbaixador do enperador e dahi a Castela guardo tudo como ja dise pera mandar cos de Vosa Alteza e emtanto Vosa Alteza me perdoe porque os negoçios nem a presa do correo me dão tenpo.

Dom Amrique estaa aqui na minha pousada com preposito segundo se diz de se ir com qualquer despacho que sera o maior serviço que a Vosa Alteza pode fazer: tenho aquy sabido e visto cousas tam inportan-

tes a voso serviço que me espanto como se gastou tanto tenpo sem se remedear o dano delas: de tudo escreverey muito largo podera ser que antes que eu chegue ao enperador escreva ele a enperatriz e mande dar conta a Vosa Alteza de tudo o de quaa, se asy for e Vosa Alteza não tiver ainda despachado correo pera quaa com o que lhe eu escrever respondera como mais for servydo que creo que tardara pouco o que eu despachar ou chegara primeiro que o do enperador, por iso não digo nesta mais: o enperador sera dia de Pascoela em Sena e dahi hira a Florença e a Mantua: o cardeal Santiquatro acho grande servidor de Vosa Alteza e muito qeixoso de vosos servidores e com muitas rezões. Noso Senhor a vida e real estado de Vosa Alteza acreçente como deseja de Roma a xxij de Abril de b^c^xxxbj annos.—Beijo as reaes mãos de Vosa Alteza —*Alvaro Mendez de Vasconçelos* [1].

Bulla do papa Paulo III

1536—Abril 25

Paulus episcopus servus servorum Dei Ad perpetuam rei memoriam Exposcit debitum pastoralis officii cui disponente Domino presidemus ut ad ea per que monasteria et religiosa loca quecunque salubriter dirigantur et in eis regularis discipline norma servetur ac cultus divinus augeatur et omnis benevivendi institutio cum eterne vite premio valeat salubriter adimpleri sollicite intendamus ac hiis que provide processisse comperimus ut inconcussa soliditate roborentur apostolici muniminis presidium propensius impartiamur prout catholicorum Regum vota exposcunt et id conspicimus in Domino salubriter expedire Sane charissimus in Christo filius noster Johannes Portugallie et Algarbiorum Rex illustris nobis nuper exponi fecit quod alias cum in monasterio sedi apostolice immediate subiecto per priorem gubernari solito Sancte Crucis Colimbriensis ordinis Sancti Augustini Canonicorum regularium a certis temporibus ordo mo-

[1] Arch. Nac., Mss. da Casa do Conde de S. Lourenço, vol. 1.°, fol. 416.—*Sobrescrito:* A El Rey nosso *(sic)*.

nasticus et mores personarum inibi degentium adeo depravati et corrupti existerent ut nulla ferme pristini instituti norma seu regula servaretur prefatus Johannes Rex ut tutor et curator dilecti filii Henrici Portugallie Infantis clerici in decimoseptimo vel circa sue etatis anno tunc constituti eius fratris germani dictum monasterium ex concessione apostolica in commendam obtinentis cupiens monasterium ipsum ac illius canonicos et personas ad salutis viam et rectum vivendi modum reducere necnon animarum canonicorum et personarum huiusmodi periculis obviare dilectum filium Blasium de Vragaa ordinis Sancti Jeronimi professorem in reformatorem dicti monasterii fiduciam in Domino sumens eiusdem Blasii medio et opera superno suffragante auxilio monasterium ac illius canonicos et personas huiusmodi ex aspera et lubrica via ad planam et solidam viam reduci posse elegit et deputavit Et dictus Blasius reformator accitis secum nonnullis aliis sui ordinis fratribus dictum monasterium ac illius canonicos et personas prefatos Domino cooperante reformavit et ad verum religionis et regule tramitem iuxta pristina instituta reduxit ac pro premissorum perpetua stabilitate nonnulla constitutiones ordinationes et statuta de novo edidit et ab antiquo editis addidit nonnulla etiam in totum abolevit limitavit et auxit ac immutavit prout in Domino expedire et temporis qualitatem exigere animadvertit Ac propterea prefatus Johannes Rex pro canonicorum dicti monasterii pace et tranquillitate huiusmodi reformationis perpetuitate nonnulla loca terras redditus etiam decimales censure ecclesiarum et aliorum locorum a dicto monasterio et ab illius mensa priorali perpetuo dismembravit et separavit illaque mense conventuali ipsorum canonicorum per eos administranda et percipienda eorumdem canonicorum victu vestitu substentatione manutentione conventus monasterii huiusmodi capitulariter super hoc congregatorum ad id tunc expresso accedente consensu perpetuo applicavit et appropriavit Necnon postmodum pro perpetuitate reformationis monasterii huiusmodi tam prefatus Henricus commendatarius quam dilectus filius noster Alfonsus tituli Sanctorum Johanni et Pauli presbyter cardinalis cui regressus ad dictum prioratum in decessus ipsius Henrici ac forsan alios eventus concessus existit iurisdictionem dominium superioritatem potestatem et correctionem ad priorem maiorem dicti monasterii pro tempore existentem spectantes dilecto filio moderno et pro tempore existenti priori claustrali eiusdem monasterii iuxta illius statuta et constitutiones pro tempore electo remiserunt seu in eum transtulerunt prout in publicis instrumentis seu autenticis scri-

pturis tam super dismembratione et applicatione per ipsum Henricum commendatarium postmodum approbatis ac per eosdem conventum acceptatis quam super remissione seu translatione predictis respective confectis dicitur plenius contineri Quare prefatus Johannes Rex nobis humiliter supplicari fecit ut pro regularis observantie in ipso monasterio perseverantia super hiis opportune providere de benignitate apostolica dignaremur Nos qui dudum inter alia voluimus quod petentes beneficia ecclesiastica aliis uniri tenerentur exprimere verum annuum valorem etiam beneficii cui aliud uniri peteretur alioquin unio non valeret et semper in unionibus commissio fieret ad partes vocatis quorum interesset ac idem servaretur in confirmationibus unionum iam factarum quique monasteriorum et religiosorum quorumlibet salubrem directionem et profectum sinceris exoptamus affectibus locorum terrarum redditum ac censuum dismembratorum et applicatorum huiusmodi situs confines qualitates quantitates denominationes ac illorum necnon fructuum redditum et proventuum eorumdem ac dicte mense veros annuos valores necnon instrumentorum et scripturarum predictorum tenores presentibus pro expressis habentes huiusmodi supplicationibus inclinati electionem deputationem reformationem reductionem dismembrationem separationem applicationem appropriationem remissionem et translationem predictas necnon omnia et singula illas concernentia in dictis instrumentis seu scripturis contenta auctoritate apostolica tenore presentium approbamus et confirmamus ac illis perpetuum confirmationis robur adiicimus illaque suos effectus sortiri et inviolabiliter perpetuo observari debere decernimus supplentes omnes et singulos iuris et facti defectus si qui forsan intervenerint in eisdem Et nihilominus pro potiori cautela bona terras redditus et census huiusmodi a monasterio seu illius priorali mensa predictis prout per dictum Johannem Regem dismembrata et separata fuerunt de novo auctoritate et tenore predictis perpetuo dismembramus et separamus illaque mense conventuali prefate etiam perpetuo applicamus concedimus et appropriamus Ac quod de cetero perpetuis futuris temporibus conventus seu canonici monasterii huiusmodi pro tempore existentes capitulariter et non alias congregati unum priorem claustralem ad id idoneum ad triennium duntaxat qui huiusmodi durante triennio omnem in spiritualibus et temporalibus in dicto monasterio ac illius capella Sancti Johannis eidem monasterio contigua in qua dilectis filiis parrochianis ecclesie ipsius monasterii que etiam parrochialis existit ecclesiastica sacramenta ministrantur necnon in canonicos

parrochianos et personas eiusdem monasterii iurisdictionem dominium potestatem correctionem et superioritatem exerceat ac infra clausuram ipsius monasterii cum omni sua iurisdictione in spiritualibus et temporalibus continue resideat necnon canonicorum et personarum monasterii huiusmodi curam gerat absque eo quod dictus Henricus seu pro tempore existens quivis aliud dicti monasterii prior seu illius prioratum in titulum vel commendam obtinens eidem priori claustrali sic electo contravenire sive iurisdictionem et superioritatem huiusmodi ad se trahere surripere vel perturbare aut in illa seu electione prioris claustralis huiusmodi se aliquatenus intromittere aut in bonis separatis et applicatis prefatis quicquam innovare seu dominium et superioritatem aliquam exercere valeat eligere necnon tam modernus quam qui pro tempore fuerint dicti monasterii priores claustrales ut prefertur electi et conventus prefati omnibus et singulis privilegiis libertatibus immunitatibus gratiis exemptionibus favoribus et indultis ac omnibus aliis tam spiritualibus quam temporalibus in genere seu in specie dicto monasterio ac illius prioribus maioribus pro tempore existentibus ac etiam forsan conventui tam a romanis pontificibus predecessoribus nostris quam a Regibus principibus et quibusvis aliis personis ecclesiasticis et secularibus quomodolibet concessis et quibus priores maiores cum conventu huiusmodi et singuli eorum de iure vel consuetudine hactenus usi potiti et gavisi sunt uti potiri et gaudere libere et licite valeant etiam in omnibus et per omnia perinde ac si eis specialiter concessa fuissent auctoritate et tenore predictis concedimus et pariter indulgemus Et nihilominus venerabilibus fratribus nostris Lamacensi et Sancti Thome episcopis in curia dicti Regis aut alibi commorantibus et eorum cuilibet per presentes committimus et mandamus quatenus adhibitis aliquibus probis peritis et timoratis viris quos prefatus Rex ad id adhibendos duxerit si constitutiones ordinationes et statuta predicta licita iusta et honesta necnon ad vere religionis integritatem ac observantie regularis rigorem inibi inconcusse servandas et ad personarum monasterii et ordinis huiusmodi tranquillitatem necessaria repererint illa ac circa eandem reformationem gesta quecunque apostolica auctoritate predicta approbent et confirment ac omnes et singulos iuris et facti defectus si qui in illis intervenerint suppleant illaque tam in Sancte Crucis predicto quam aliis dicti ordinis que ab eo reformationem in futurum suscipient monasteriis et domibus in omnibus et per omnia iuxta illorum continentiam et tenorem inviolabiliter observari eadem auctoritate apostolica faciant et

mandent Ac huiusmodi constitutiones ordinationes et statuta per eos approbata et confirmata perpetuo inviolabiliter observari debere et illis nullo unquam tempore a prioribus conventu et canonicis prefatis aut aliquibus aliis personis cuiusvis dignitatis status conditionis preeminentie vel qualitatis existentibus in toto vel in parte absque speciali licentia commissione et facultate a sede predicta ad hoc eis specialiter concessa et commissa infringi seu immutari non posse Necnon licentiam commissionem et facultem *(sic)* huiusmodi alias quomodolibet pro tempore concessas nullius roboris vel momenti existere nullamque in iudicio et extra fidem facere et sic ab omnibus censeri debere decernimus Quocirca venerabili fratri nostro episcopo Casertanensi et dilectis filiis decano Colimbriensis ac cantori Ulixbonensis ecclesiarum per apostolica scripta mandamus quatenus ipsi vel duo aut unus eorum per se vel alium seu alios presentes litteras et in eis contenta quecunque ubi et quando opus fuerit ac quotiens pro parte conventus monasterii huiusmodi desuper fuerint requisiti solemniter publicantes eisque in premissis efficacis defensionis presidio assistentes faciant auctoritate nostra presentes litteras et in eis contenta huiusmodi firmiter observari ac singulos quos eedem presentes concernunt illis pacifice gaudere non permittentes eos desuper contra earumdem presentium tenorem quomodolibet molestari impediri vel perturbari contradictores quoslibet et rebelles per censuras et penas ecclesiasticas aut alia opportuna iuris remedia appellatione postposita compescendo invocato etiam ad hoc si opus fuerit auxilio brachii secularis Non obstantibus priori voluntate nostra ac Lateranensis concilii novissime celebrati uniones perpetuas nisi in casibus a iure permissis fieri prohibentes necnon felicis recordationis Bonifacii Pape VIII predecessoris nostri qua cavetur ne quis extra suam civitatem vel diocesem nisi in certis exceptis casibus in illis ultra unam dietam a fine sue diocesis ad iudicium evocetur seu ne iudices a sede predicta deputati extra civitatem vel diocesem in quibus deputati fuerint contra quoscunque procedere aut alii vel aliis vices suas committere presumant et de duabus dietis in concilio generali edita dummodo ultra tres dietas aliquis auctoritate presentium non trahatur et quibusvis aliis constitutionibus et ordinationibus apostolicis necnon monasterii et ordini Sancti Augustini predictorum iuramento confirmatione apostolica vel quavis firmitate alia roboratis statutis et consuetudinibus ac quibusvis privilegiis et indultis apostolicis eisdem monasterio et Henrico ac pro tempore prioratum predictum in titulum vel commendam obtinente necnon

conventui prefatis sub quibuscunque tenoribus et formis ac cum quibusvis etiam derogatoriarum derogatoriis aliisque efficacioribus et insolitis clausulis necnon irritantibus et aliis decretis etiam motu proprio et ex quibusvis causis ac quavis consideratione etiam iteratis vicibus concessis approbatis et innovatis etiam si de illis eorumque totis tenoribus specialis specifica individua et expressa non autem per clausulas generales id importantes mentio seu quevis alia expressio habenda aut aliqua alia exquisita forma ad hoc servanda foret tenores huiusmodi pro sufficienter expressis habentes illis alias in suo robore permansuris hac vice duntaxat specialiter et expresse derogamus ceterisque contrariis quibuscunque aut si aliquibus communiter vel divisim a dicta sit sede indultum quod interdici suspendi vel excommunicari non possint per litteras apostolicas non facientes plenam et expressam ac de verbo ad verbum de indulto huiusmodi mentionem Nulli ergo omnino hominum liceat hanc paginam nostre approbationis confirmationis suppletionis dismembrationis separationis applicationis concessionis appropriationis indulti commissionis mandationis derogationis et decretorum infringere vel ei ausu temerario contraire Si quis autem hoc attemptare presumpserit indignationem omnipotentis Dei ac beatorum Petri et Pauli apostolorum eius se noverit incursurum Datum Rome apud Sanctum Petrum anno Incarnationis Dominice millesimo quingentesimo trigesimo sexto Septimo kalendas maii Pontificatus nostri anno secundo [1].

Bulla do papa Paulo III a Duarte de Portugal

1536 — Abril 26

Paulus episcopus servus servorum Dei Dilecto filio Eduardo a Portugullia clerico Ulixbonensi seu alterius civitatis diocesis salutem et apostolicam benedictionem Romani pontificis providentia circunspecta ecclesiis et monasteriis singulis que vacationis incommoda deplorare noscuntur ut gubernatorum utilium fulciantur presidio prospicit diligenter ac

[1] Arch. Nac., Maç. 27 de Bullas, num. 1.

personis ecclesiasticis quibuslibet ut in suis opportunitatibus congruum suscipiant relevamen de subventionis auxilio prout decens est providet opportuno Dudum siquidem provisiones ecclesiarum et monasteriorum omnium apud sedem apostolicam tunc vacantium et in antea vacaturorum ordinationi et dispositioni nostra reservavimus decernentes ex tunc irritum et innane si secus super hiis per quoscunque quavis auctoritate scienter vel ignoranter contingeret attemptari Cum itaque postmodum monasterium Beate Marie de Ceica Cisterciensis ordinis Colimbriensis diocesis ex eo quod dilectus filius Johannes de Chauoins nuper ipsius monasterii abbas regimini et administrationi illius cui tunc preherat per dilectum filium Henricum de Meneses laycum Ulixbonensis diocesis procuratorem suum ad hoc ab eo specialiter constitutum in manibus nostris sponte et libere cessit nosque cessionem ipsam duximus admittendam apud sedem predictam vacaverit et vacet ad presens nullusque de illius provisione preter nos hac vice disponere potuerit sive posset reservatione et decreto obsistentibus supradictis nos tam eidem monasterio de gubernatore utili et ydoneo per quem circunspecte regi et salubriter dirigi valeat quam tibi qui ut asseris in tertio decimo vel circa tue etatis anno constitutus et non obstante defectu natalium quem de carissimo in Christo filio nostro Johanne Portugallie Rege tunc soluto genitus et soluta clericali caractere rite insignitus existis ac ex cuius laudabilibus puerilis etatis indiciis prout fidedignorum testimoniis accepimus verisimiliter concipitur quod succedentibus tibi annis te in vitam debeas producere virtuosam ut commodius sustentari valeas de alicuius subventionis auxilio providere volentes teque a quibusvis excommunicationis suspensionis et interdicti aliisque ecclesiasticis sententiis censuris et penis a iure vel ab homine quavis occasione vel causa latis si quibus quomodolibet innodatus existis ad effectum presentium dumtaxat consequendum harum serie absolventes et absolutum fore censentes necnon omnia et singula monasteria prioratus et alia beneficia ecclesiastica cum cura et sine cura secularia et quorumvis ordinum regularia que ex quibusvis dispensationibus et concessionibus apostolicis in titulum et commendam ac alias obtines et expectas necnon in quibus et ad quas ius tibi quomodolibet competit quecunque quodcunque et qualiacunque sint eorumque fructuum redditum et proventuum veros annuos valores ac huiusmodi dispensationum et concessionum tenores necnon quarumcunque pensionum animarum tibi super quibusvis fructibus redditibus et proventibus ecclesiasticis assignatarum quantitates presentibus

pro expressis habentes monasteriorum predictuum cuius fructus redditus et proventus ad sexaginta sex florenos auri in libris Camere apostolice taxati reperiuntur sive premisso sive alio quovismodo quem etiam si ex illo quevis generalis reservatio etiam in corpore iuris clausa resultet presentibus haberi voluimus pro expresso aut ex alterius cuiuscunque persona seu per similem cessionem dicti Johannis vel cuiusvis alterius de illius regimine et administratione in Romana curia vel extra eam etiam coram notario publico et testibus sponte factam vacet etiam si tanto tempore vacaverit quod eius provisio iuxta Lateranensis statuta concilii aut alias canonicas sanctiones ad sedem predictam nominatione devoluta et illa ex quavis causa ad sedem eandem specialiter vel generaliter pertineat et de illo consistorialiter disponi consueverit seu debeat ac super illius regimine et administratione prefatis inter aliquos lis cuius statum presentibus haberi voluimus pro expresso pendeat indecisa dummodo tempore date presentium non sit eidem monasterio de abbate provisum aut illud alteri commendatum canonice non existat cum omnibus iuribus et pertinentiis suis tibi per te quoad vixeris etiam una cum omnibus et singulis monasteriis prioratibus et aliis beneficiis ecclesiasticis cum cura et sine cura secularibus et regularibus que in titulum et commendam ac alias obtines ut prefertur imposterum obtinebis ac pensionibus annuis quas percipis et percipies in futurum tenendum regendum et gubernandum ita quod liceat tibi debitis et consuetis ipsius monasterii ac dilectorum filiorum conventus eiusdem supportatis oneribus ac quarta si abbatialis separata et seorsum a conventuali Si vero communis inibi mensa fuerit tertia pro omnium fructuum redditum et proventuum ipsius monasterii in restaurationem illius fabrice seu ornamentorum emptionem vel fulcimentum aut pauperum elemosinam prout maior exhegerit et suaserit necessitas annis singulis impartita de residuis fructibus redditibus et proventibus monasterii huiusmodi disponere et ordinare sicuti ipsius monasterii abbates qui pro tempore fuerunt de illis disponere et ordinare potuerunt seu etiam debuerunt alienatione tamen quorumcunque illius bonorum immobilium et preciosorum mobilium tibi penitus interdicta auctoritate apostolica commendamus curam regimen et administrationem ipsius monasterii tibi in spiritualibus et temporalibus plenarie committendo Quocirca venerabilibus fratribus nostris Ulixbonensi et Bracharensi archiepiscopis ac episcopo Casertanensi per apostolica scripta mandamus quatenus ipsi vel duo aut unus eorum per se vel alium seu alios tibi in adimplenda possessione vel

quasi regiminis et administrationis predictis ac bonorum dicti monasterii beate Marie auctoritate nostra assistentes faciant tibi a conventu prefatis obedientiam et reverentiam congruentes..... a dilectis filiis vassallis et aliis subditis eiusdem monasterii beate Marie consueta servitia tibi ab eis debita integre exhiberi contradictores auctoritate nostra appellatione postposita compescendo Non obstantibus Lateranensis concilii novissime celebrati per quod inter alia sancitum extitit ut cum monasteria per obitum abbatum qui illis preherant vacarent nullo pacto cuiquam possent commendari nisi per conservatione auctoritatis dicte sedis et ad occurrendum malitiis illam impugnantium pro temporum qualitatis aliter Romani Pontifici pro tempore existenti de fratrum suorum consilio visum foret expedire sed de persona idonea eis ita provideretur ut illis idonei abbates prout deceret profuturi essent et aliis apostolicis constitutionibus ac monasterii beate Marie et ordinis predictorum iuramento confirmatione apostolica vel quavis firmitate alia roboratis statutis et consuetudinibus privilegiis quoque et indultis apostolicis eidem ordini ac predicto et aliis eiusdem ordinis monasteriis ac illorum abbatibus prelatis superioribus conventibus et personis etiam per pie memorie Eugenium IIII Martinum V. Nicolaum etiam V. Calixtum III. Pium II Sixtum etiam IIII Innocentium VIII et quoscunque alios Romanos Pontifices predecessores nostros et sedem predictam etiam per modum statuti perpetui aut etiam contractus seu quasi et alias quomodolibet etiam ex quibusvis causis etiam motu proprio et ex certa scientia ac de apostolice potestatis plenitudine etiam consistorialiter ac cum quibusvis efficassissimis etiam derogatoriarum derogatoriis aliisque efficacioribus et insolitis clausulis ac cum oppositione irritantis decreti eius quod contra illa vel eorum aliquod in totum vel in partem scienter vel ignoranter attemptari contingeret etiam iteratis vicibus concessis approbatis et innovatis et quocunque tempore etiam longissimo et forsan immemorabili observatis etiam si in eis ac statutis predictis caveatur expresse quod provisiones et alie dispositiones monasteriorum eiusdem ordinis etiam per sedem eandem pro tempore facte nullius sint roboris vel momenti nisi iuxta regularia instituta dicti ordinis dicta auctoritate confirmata et alias sub certis inibi expressis modo et forma facte fuerint et eadem monasteria ipsius ordinis qualitercunque et ubicunque etiam apud sedem predictam pro tempore vacantia nullatenus aut aliis quam religiosis eiusdem ordinis ipsum ordinem expresse professis commendari possint et commende de illis aliis quibuscunque personis etiam

sancte Romane ecclesie cardinalibus aut Regum vel aliorum principum filiis seu alia quacunque dignitate vel prerogativa fulgentibus etiam per quascunque litteras apostolicas etiam cum quibusvis efficacissimis et insolitis etiam eisdem statutis et privilegiis expresse derogantibus clausulis pro tempore facte nullius sint roboris vel momenti conventusque monasteriorum eorundem huiusmodi commendis et provisionibus non obstantibus ad electiones et superiores dicti Cisterciensis ordinis seu eorum commissarii et confirmationes electionum pro tempore factarum alias iuxta regularia instituta et laudabiles consuetudines dicti ordinis ac privilegia et indulta predicta procedere possint exque monasteriis ipsis quomodocunque vacantibus per electionem canonicam per conventus eorundem monasteriorum de personis ordinem ipsum expresse professis ac in presbyteratus ordine constitutis et vocatis ipsius ordinis patribus abbatibus faciendam omni impedimento cessante provideri debeat et eisdem conventibus eligere negligentibus ius providendi dictis monasteriis per illa vice ad immediatos patres abbates devolvatur ipsumque patres abbates et conventus provisionibus seu commendis apostolicis ac litteris derogatoriis huiusmodi etiam quasvis censuras et penas in se continentibus carere minime teneantur exque statutis et privilegiis huiusmodi etiam per quascunque litteras apostolicas etiam *(?)* derogatoriarum derogatorias et insolitas clausulas in se continentes derogari aut illorum effectus impediri non posset nec derogatum censeatur nisi huiusmodi derogatio consistorialiter facta et per diversas literas patri abbati pro tempore existenti monasterii Cistertii Cabinolensis diocesis et capitulo generali dicti ordinis et deffinitoribus eiusdem capituli etiam cum certi temporis intervallo intimata sint et si illis derogari contingat etiam cum eorum insertionem derogatio huiusmodi nisi de consensu abbatis et dilectorum filiorum conventus monasterii Cistertii huiusmodi facta fuerit nulli suffragetur Quibus omnibus etiam si alias de illis eorumque totis tenoribus specialis specifica expressa et individua non autem per clausulas generales idem importantes mentio seu quevis alia expressio habenda aut aliqua alia exquisita forma ad hoc servanda foret tenores huiusmodi ac si de verbo ad verbum nichil penitus omisso et forma in illis tradita observata inserti forent presentibus pro sufficienter expressis habentes illis alias in suo robore permansuris hac vice dumtaxat specialiter et expresse derogamus contrariis quibuscunque aut si conventui dicti monasterii beate Marie vassallis et subditis prefatis vel quibusvis aliis communiter vel divisim ab eadem sit sede indultum

quod interdici suspendi vel excommunicari non possint per litteras apostolicas non facientes plenam et expressam ac de verbo ad verbum de indulto huiusmodi mentionem sed quod ad obtinendum dictum monasterium beate Marie defectum natalium pateris antedictum Nos enim tecum ut monasterium beate Marie predictum vigore presentium recipere et in huiusmodi commendam quoad vixeris retinere libere et licite valeas defectu predicto ac Pictavensis concilii et quibusvis aliis constitutionibus et ordinationibus apostolicis ac statutis et consuetudinibus ut prefertur roboratis necnon privilegiis et indultis supradictis ceterisque contrariis quibuscunque nequaquam obstantibus eadem auctoritate apostolica tenore presentium de specialis dono gratie dispensamus Volumus autem quod propter huiusmodi commendam in ipso monasterio beate Marie divinus cultus ac solitus monachorum ac ministrorum numerus nullatenus minuatur sed illius et eius conventus predictorum congrue supportentur onera antedicta quodque antequam regimini et administrationi dicti monasterii beate Marie te in aliquo immisceas in manibus dictorum archiepiscoporum et et *(sic)* episcopi seu alicuius eorum nostro et Romane ecclesie nomine fidelitatis debite solitum prestes iuramentum iuxta formam quam sub bulla nostra mittimus introclusam ac formam iuramenti huiusmodi quod prestabis nobis de verbo ad verbum per tuas patentes litteras tuo sigillo munitas quantotius destinare procures Et insuper prout est irritum decernimus et innane si secus super hiis a quoquam quavis auctoritate scienter vel ignoranter attemptatum forsan est hactenus vel imposterum contigerit attemptari Datum Rome apud Sanctum Petrum anno Incarnationis Dominice millesimo quingentesimo trigesimo sexto Sexto kalendas maii Pontificatus nostri anno secundo [1].

[1] Arch. Nac., Maç. 17 de Bullas, num. 30.

Breve do papa Paulo III a el-Rei

1536 — Maio 27

Paulus Papa III — Charissime in Christo fili noster salutem et apostolicam benedictionem. Dilectus filius Franciscus Veloso parafrenarius noster et tuus fidelis subditus nobis exposuit, quod licet ipse parrochialem ecclesiam Sancti Romani de Hedral Bracharensem canonice assecutus aliquandiu possederit tamen postea dilectus filius Ludovicus Gonsaluez miles militiae Jesu Christi Maiestatem tuam falso informans, quod dicta parrochialis iam in preceptoriam dictae militiae a te nominata et erecta fuerat, sibi de illa per te tanquam dictae militiae magistrum provideri obtinuit, et ipsum Franciscum non vocatum, nulloque iuris ordine servato sua possessione huiusmodi spoliavit, vicaria tantum dictae parrochialis ipsi Francisco dimissa. Quamobrem idem Franciscus assertus eandem parrochialem nunquam antea per Maiestatem tuam in preceptoriam nominatam fuisse commendatitias a nobis pro sua restitutione litteras ad te postulavit. Commendamus igitur Serenitati tuae iustitiam familiaris nostri subditi tui, ut re breviter et summarie cognita, possessionem dictae parrochialis ei restitui mandare, et ne deinceps super ea contra iustitiam molestetur providere velis, ipsum enim Franciscum fideliter nobis inservientem paterne diligimus, gratumque nobis erit, quicquid pro ipsius Francisci iuribus et commodis conservandis benigne faciendum duxeris, sicut etiam dilectus filius noster cardinalis Sanctorum Quattuor suis litteris et dilectus filius Henricus de Meneses verbis Maiestati tuae referent. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub annulo Piscatoris die XXVII maii M.D.XXXVI. Pontificatus nostri anno secundo [1].

[1] Arch. Nac., Maç. 24 de Bullas, num. 33. — *Sobrescrito:* Charissimo in Christo filio nostro Joanni Portugalliae et Algarbiorum Regi Illustri.

Breve do papa Paulo III ao arcebispo de Braga e ao bispo de Lamego

1536—Junho 18

Paulus Papa III—Venerabiles fratres salutem et apostolicam benedictionem: Accepimus quod ex eo quod venerabilis frater Michael episcopus Visensis qui officium scriptoriae litterarum apostolicarum ex concessione et dispensatione apostolica obtinet nulli alteri quam Sedi apostolicae subest, multi pretendentes ipsum Michaelem episcopum eis aliquid debere, eum cum coram aliquo ordinario convenire non possint, et nimis onerosum sit eis propterea ad Romanam curiam venire a prosecutione iurium suorum cessant, et aliquando quadam desperatione adducti ipsum Michaelem episcopum coram curia seculari convenire procurant et conveniunt, quo fit ut vel ipsis creditoribus dannum et iactura inferatur vel libertas ecclesiastica violetur. Nos igitur huiusmodi inconvenientibus quantum cum Deo possumus obviare volentes, motu proprio et ex certa scientia nostris fraternitatibus vestris mandamus quatenus vos vel alter vestrum si et quoties aliqui quicquam a praefato Michaele episcopo sibi deberi praetendentes eum coram vobis evocare voluerint, eos cuiuscunque dignitatis status gradus ordinis et conditionis fuerint, authoritate nostra audiatis, causasque ipsorum iustitia mediante terminetis, Nos enim vobis causas ipsas si criminales prout iuris, si vero civiles fuerint etiam summarie simpliciter et de plano sine strepitu et figura iudicii audiendi et fine debito terminandi, ac causas ipsas si coram aliquo iudice ecclesiastico introductae sint si ipsi et episcopus in eum non consenserint ad vos advocandi et in statu debito resumendi, et quibusvis iudicibus et personis quavis etiam pontificali et regali vel alia ecclesiastica, seu seculari dignitate fulgentibus presertim laicis etiam sub suspensionis a divinis ac excommunicationis aliisque sententiis censuris et poenis ecclesiasticis et pecuniariis vestro arbitrio moderandis, nec in causis contra dictum Michaelem episcopum motis et movendis se intromittant inhibendi, ac eos quos inhibitioni huiusmodi non obtemperasse vobis constiterit censuras et poenas praedi-

ctas incurrisse declarandi et legitimis super hiis per vos habendis servatis processibus illas etiam iteratis vicibus aggravandi interdictum ecclesiasticum apponendi auxiliumque brachii secularis si opus fuerit invocandi, absolutionis beneficium simpliciter vel ad cautelam prout iuris fuerit impendendi, omniaque et singula alia in praemissis et circa ea necessaria seu oportuna faciendi decernendi et exequendi authoritate apostolica per presentes licentiam concedimus et facultatem. Non obstantibus praemissis ac felicis recordationis Bonifacii papae VIII praedecessoris nostri de una et concilii generalis de duabus dietis edita non tamen ultra tres, ac aliis constitutionibus et ordinationibus privilegiis quoque et indultis apostolicis et regiis pragmaticisque sanctionibus stabilimentis quoque usibus et naturis quoruncunque ordinum etiam militiarum etiam per sedem apostolicam confirmatis sub quorumvis verborum formis atque fortioribus et insolitis clausulis irritantibusque decretis forsan emanatis et innovatis, quibus illorum tenores ac si de verbo ad verbum eisdem presentibus insererentur hac vice duntaxat motu simili derogamus, caeterisque contrariis quibuscunque. Datum Romae apud Sanctum Marcum sub annulo Piscatoris die XVIII junii M.D.XXXVI. Pontificatus nostri anno secundo[1].

Carta d'el-Rei ao cardeal Santiquatro

(1536, pouco depois de 21 de agosto)[2]

[3] Reverendissimo in Cristo padre que como irmaão muyto amo, Eu dom Joham etc. vos envio muyto saudar. pelo muy grande amor que tenho ao ifante dom Duarte meu muyto amado e precado irmaão e por aver por muy certo que ele o tem muy inteiro pera me servir e pelos muy grandes merecimentos de sua pesoa dignos de toda honra merce e acrecentamento

[1] ARCH. NAC., Maç. 23 de Bullas, num. 9.—*Sobrescrito:* Venerabilibus fratribus Archiepiscopo Bracharensi et episcopo Lamacensi et cuilibet eorum.

[2] *Data das escripturas do casamento, de que trata esta carta. Vidè o documento publicado a pag.* 333 *do* 3.° vol. do Corpo Diplomatico.

[3] *Antes de começar, no alto da pag., tem escripto*—atravesada—, *naturalmente para assim se passar a limpo.*

que lhe fizer: concertey de o casar com dona Isabel filha do duque de Braguança dom James meu primo que Deus aja e lhe fiz no dito casamento aquelas merces que me pareceo que neste comeco lhe devia fazer como ha irmão que muyto amo e creo que sempre mas servira e conhecera, asy bem e inteiramente como ele he obrigado e o deve fazer. E estam feitas as escrituras do contrato do dito casamento e jurados pera vinda a dispensacam do santo padre se receberem por palavras de presente como manda a santa madre igreja. E porque eu desejo muyto e queria que se fizese e concludise logo o dito casamento, vos envio com esta carta sopricaçam minha pera o santo padre pela qual suplico e peço por merce a sua Santidade que queira conceder a dita dispensaçam como por ela compridamente veres. muyto vos rogo que por vertude da crença que vos envio apresentes a sua Santidade minha sopricaçam e lhe facaes relaçam de como asy tenho concertado de casar o dito Ifante meu Irmão com a dita dona Isabel, e que estam jurados: e que lhe soprico e peço muyto por merce que queira conceder a dita dispensacam e mandar que se faça breve ou bulla que pera inteiro efeito do dito casamento se requerem e com tantas suas bençoes e de tanta boa vontade como o merece a sua Santidade filho del Rey meu Senhor e padre que santa gloria aja que sempre aos summos pontifices e a santa see apostolica tam devota e inteiramente servio em todas as obras que se ofereceram pera se seguir muyto seu louvor: e como eu lho mereço pelo que tenho feito e espero fazer em todas as cousas de servico de noso Senhor e que forem de maior acrecentamento de sua fee e louvor da santa see apostoliqua e de sua Santidade e que o receberey dela em muy grande merce e de vos muy singular prazer se fazer esta expediçam o mais em breve que seja posivel. E a Pero de Sousa escrevo e mando que vos solicite e requeira o despacho desta expediçam pera a bula ou breve della me enviar em grande diligencia e a ele mando recado pera o que se ouver de dar asy na camara apostolica como pera as despesas e custos que se fizerem e muy grande prazer me fares em trabalhar como as bulas me venham o mais breve que posa ser e que nom aja niso nenhuña dilacam. Reverendissimo etc. [1]

[1] *Minuta, no* Arch. Nac., Cartas missivas, Maç. 2, num. 356.

Bulla do papa Paulo III

1536 — Outubro 27

Paulus episcopus servus servorum Dei Dilecto filio Francisco tituli Sancte Praxedis presbytero Cardinali Cornelio nuncupato salutem et apostolicam benedictionem Devotionis tue quam ad nos et sanctam Romanam ecclesiam geris magnitudo facit ut que ad augmentum ipsius tue devotionis cedere possint quantum nobis cum Deo licet favorabiliter annuamus ut igitur in agendis gratiis ipsi Deo et Domino Nostro Jesu Christo pro felici victoria per carissimum in Christo filium nostrum Johannem Portugallie et Algarbiorum Regem illustrem in Indiarum partibus contra Christi nominis inimicos capteque civitatis Diu nuncupate per Dei gratiam nuper habita in maiori altari Basilice Principis Apostolorum missam et alia divina officia celebrare possis Circumspectioni tue ipso die pro hac vice duntaxat missam et alia divina officia huiusmodi etiam in presentia nostra celebrandi solemniter constitutionibus et ordinationibus apostolicis ac statutis et consuetudinibus dicte basilice iuramento confirmatione apostolica vel quavis firmitate alia roboratis nequaquam obstantibus tenore presentium de speciali gratia licentiam concedimus pariter et indulgemus Nulli ergo omnino hominum liceat hanc paginam nostre concessionis et indulti infringere vel ei ausu temerario contraire Si quis autem hoc attemptare presumpserit indignationem omnipotentis Dei ac beatorum Petri et Pauli apostolorum eius se noverit incursurum Datum Rome apud Sanctum Petrum anno Incarnationis Dominice millesimo quingentesimo trigesimo sexto Sexto kalendas novembris Pontificatus nostri anno secundo[1].

[1] Arch. Nac., Maç. 7 de Bullas, num. 46.

Bulla do papa Paulo III

1536 — Novembro 3

Paulus episcopus servus servorum Dei ad perpetuam rei memoriam Pastoralis officii cura meritis licet imparibus nobis ex alto commissa nos excitat et inducit ut circa statum fidelium quorumlibet presertim vitam heremiticam ducentium et mundanis spretis illecebris in solitudine studio pie vite et assiduis orationibus vacantium salubriter dirigendum operosis studiis iugiter intendamus ac eos ut quietius Altissimo vota sua persolvere possint eorumque loca et heremitoria benignis favoribus confoveamus et hiis que propterea processisse dicuntur ut firmiora persistant cum a nobis petitur apostolici muniminis presidium propensius impartiamur Sane pro parte dilectorum filiorum modernorum provincialis et rectorum ac heremitarum pauperum Jesu Christi nuncupatorum congregationis Montis Osse nuncupate Portugallie et Algarbiorum regnorum nobis nuper petitio continebat exhibita quod licet a tanto tempore cuius initii hominum memoria non existit heremite pro tempore existentes congregationis huiusmodi que ad presens in decem et septem vel circa heremitoriis seu domibus provinciis nuncupatis in heremo existentibus quarum singulis singuli rectores presunt et quarum domus Montis Osse nuncupata caput existit ac quarum omnium necnon plurium heremitarum quorum aliqui presbyteri et alii clerici ceteri vero laici existunt in eis pro tempore degentium provincialis eiusdem congregationis pro tempore existentes *(sic)* generalem curam et regimen habere et exercere dinoscitur et que ac quarum bona et persone sub iurisdictione correctione et visitatione provincialis et rectorum huiusmodi et ab omni ordinariorum locorum iurisdictione visitatione correctione et superioritate hactenus permanserunt et permanent consistit sub infrascripto laudabili et religioso vivendi modo videlicet in singulis domibus huiusmodi in refectorio seu cenaculo communiter comedentes in dormitorio communiter dormientes divini officii pensum nocturnis et diurnis horis per certum orationum dominicarum et salutationum angelicarum numerum ac septem psalmos penitentiales ac apostolorum simbolum et alias

de beata semper virgine Maria orationes iuxta providam ipsius congregationis ordinationem devote exolventes demum agriculture suorum prediorum curam prudenter impendentes in communi omnia habentes et quamvis solum castitatis votum emittant proprium tamen prohibentibus eorum ordinationibus habere nequeuntes ac proprii et inobedientie reos penis gravibus punientes hactenus devotum Altissimo famulatum exibere studuerint ac electio provincialis et rectorum eorumdem quorum administrationes triennales sunt die sancte penthecostes fieri et pro illa cellebranda in domo montis Osse nuncupata predicta ex una Vallis Infantis nuncupata rector et tres coheremite ac ex singulis aliis domibus supradictis rector et unus coheremita singulis trienniis convenire et illi ac rector et quattuor coheremite eiusdem domus montis Osse provincialem et rectores singularum domorum predictarum pro sequenti triennio eligere necnon statuta et ordinationes circa morum correctionem et sanctiorem vivendi modum ac mandatorum Christi exactiorem observantiam ac alias ipsius congregationis felicem directionem condere consueverint et felicis recordationis Gregorius XII. Eugenius IIII. Martinus V. Sixtus IIII. Alexander VI. et forsan alii romani pontifices predecessores nostri et forsan nos diversas gratias privilegia facultates et indulta ac inter alia exemptionem decimarum et primitiarum ex terris quas propriis manibus aut expensis incolunt ac quod in tunc domibus ipsius congregationis viginti heremite esse et ipsi heremite campanile et campanam habere possent quodque domus huiusmodi quovismodo dari seu concedi aut in quemvis ordinem transmutari seu cuivis ordini vel militie applicari nequirent tam montis Osse quam forsan certis aliis domibus congregationis huiusmodi concesserint et prefactus Sixtus predecessor exemptionem decimarum et primitiarum huiusmodi et forsan alias gratias ad certas alias eiusdem congregationis domus tunc expressas extenderit ac heremiticus vivendi modus etiam sine lege et capite tam veteri quam novo testamento sit permissus et provincialis rectores et heremite prefacti sub lege et capite Domino famulantes in huiusmodi vivendi modo heremitico hactenus exemplariter cum odori bone fame et populorum circumvicinorum laudabili testimonio vixerint et vivant nichilominus provincialis rectores et heremite prefati cupiunt premissa ut uberiorem obtineant roboris firmitatem nostre approbationis munimine roborari Quare pro parte provincialis rectorum et heremitarum predictorum nobis fuit humiliter supplicatum ut predictis ac omnibus et singulis aliis eis concessis privilegiis et indultis nostre approbationis ro-

bur adiicere ac alias in premissis oportune providere de benignitate apostolica dignaremur Nos igitur qui Deo devotorum profectibus quantum cum Deo possumus libenter intendimus provincialem et rectores ac heremitas prefatos et eorum singulos a quibusvis excommunicationis suspensionis et interdicti aliisque ecclesiasticis sententiis censuris et penis a iure vel ab homine quavis occasione vel causa latis si quibus quomodolibet innodati existunt ad effectum presentium duntaxat consequendum harum serie absolventes et absolutos fore censentes huiusmodi supplicationibus inclinati citra approbationem ipsius congregationis et illius modi heremitici vivendi supradicta et alia privilegia exemptiones gratias concessiones et indulta tam apostolica quam ordinaria et alias rite regia auctoritatibus congregationi ac illius domibus et illarum bonis et personis concessa ac consuetudine legitime prescripta acquisita necnon eiusdem congregationis dummodo sint rationabilia et honesta ac sacris canonibus non contraria statuta et ordinationes circa modum vivendi hactenus edita et cum edita fuerint in futurum edenda necnon omnia et singula alia premissa quorum omnium tenores ac si de verbo ad verbum nichil penitus omisso inserti forent presentibus haberi volumus pro expressos quatenus sint in usu ex certa scientia nostra auctoritate apostolica tenore presentium approbamus et confirmamus ac illis perpetui firmitatis robur adiicimus et ea inviolabiliter observari debere necnon modernis prefatis et pro tempore existentibus ipsius congregationis provinciali rectoribus heremitis et personis suffragari et sic per quoscunque iudices quavis auctoritate fungentes sublata eis quavis aliter iudicandi et interpretandi facultate et auctoritate iudicari et diffiniri debere necnon quidquid secus contigerit attemptari irritum et inane decernimus omnesque et singulos iuris et facti defectus si qui forsan in ordinariorum et regum concessionibus huiusmodi intervenerint supplemus ac privilegia facultates exemptiones gratias concessiones et indulta domui montis Osse huiusmodi concessa et ad tunc existentes domos congregationis huiusmodi extensa ad alias domos eidem congregationi post illorum concessionem aggregatas et in futurum aggregandas extendimus et ampliamus non obstantibus premissis ac quibusvis apostolicis necnon provincialibus et sinodalibus constitutionibus et ordinationibus et regule ac domorum congregationis huiusmodi iuramento confirmatione apostolica vel quavis firmitate alia roboratis statutis et consuetudinibus necnon quibusvis privilegiis indultis et litteris apostolicis quomodolibet ac sub quibuscunque tenoribus et formis necnon cum quibus etiam derogatoriarum

derogatoriis clausulis irritantibusque et aliis decretis concessis approbatis et innovatis quibus omnibus tenores illo ac si de verbo ad verbum insererentur presentibus pro sufficienter expressis habentes illis alias in suo robore permansuris hac vice duntaxat specialiter et expresse derogamus ceterisque contrariis quibuscunque Nulli ergo omnino hominum liceat hanc paginam nostrorum absolutionis approbationis confirmationis adiectionis decreti supplectionis extensionis ampliationis et derogationis infringere vel ei ausu temerario contraire Si quis autem hoc attemptare presumpserit indignationem omnipotentis Dei ac beatorum Petri et Pauli apostolorum eius se noverit incursurum Datum Rome apud Sanctum Petrum anno Incarnationis Dominice millesimo quingentesimo trigesimo sexto Tertio nonas novembris Pontificatus nostri anno tertio[1].

Bulla do papa Paulo III

1536—Novembro 15

Paulus episcopus servus servorum Dei Dilecto filio Henrrico Infanti Portugallie Electo Bracharensi salutem et apostolicam benedictionem Personam tuam nobis ut apostolice sedi devotam tuis exigentibus meritis paterna benivolentia prosequentes illa tibi favorabiliter concedimus que tuis commoditatibus fore conspicimus opportuna hinc est quod nos qui dudum inter alia voluimus et ordinavimus quod littere reservationis et assignationis et motu proprio cuiusvis pensionis annue super alicuius beneficii fructibus expediri non possent nisi de consensu illius qui dictam pensionem persolvere tunc haberet quinque hodie ecclesie Portugallensis certo tunc expresso modo apud sedem apostolicam pastoris solatio destitute de persona dilecti filii Balthasaris electi Portugallensis nobis et fratribus nostris ob suorum exigentiam meritorum accepta de fratrum eorundem consilio apostolica auctoritate providimus prefaciendo ipsum illi in episcopum et pastorem prout in nostris inde confectis litteris plenius continetur tibi ut statum tuum iuxta pontificalis dignitatis exigentiam decentius tenere va-

[1] Arch. Nac., Maç. 12 de Bullas, num. 26.

leas de alicuius subventionis auxilio providere ac premissorum meritorum tuorum intuitu specialem gratiam facere volentes teque a quibusvis excommunicationis suspensionis et interdicti aliisque ecclesiasticis sententiis censuris et penis a iure vel ab homine quavis occasione vel causa latis si quibus quomodolibet innodatus existis ad effectum presentium duntaxat consequendum harum serie absolventes et absolutum fore censentes motu proprio non ad tuam vel alterius pro te nobis super hoc oblate petitionis instantiam sed de nostra mera liberalitate tibi pensionem annuam mille et quingentorum auri in auro largorum super mense episcopalis Portugallensis fructibus redditibus et proventibus etiam si super illis alie pensiones aliis assignate sint dummodo omnes pensiones huiusmodi insimul medietatem eorundem fructuum reddituum et proventuum non excedant tibi quoad vixeris vel procuratori tuo ad hoc a te specialem mandatum habenti per dictum Balthasarem electum et successores suos episcopos Portugallenses pro tempore existentes pro una videlicet in Beatis Joannis Baptiste et alia medietatibus pensionis mille et quingentorum ducatorum in Domini Nostri Jesu Christi nativitatem festivitatibus annis singulis primo solutionis termino incipiente in festo nativitatis Sancti Joannis Baptiste huiusmodi proxime preterito integre persolvendam et per te quoad vixeris etiam postquam munus consecrationis susceperis etiam una cum Bracharense cui preesse dinosceris ac omnibus et singulis aliis ecclesiis monasteriis et beneficiis ecclesiasticis cum cura et sine cura secularibus et quorumvis ordinum regularibus que ex quibusvis concessionibus et dispensationibus apostolicis in titulum et commendam ac alias obtines et imposterum obtinebis ac quibusvis fructibus redditibus et proventibus ecclesiasticis loco pensionum annuarum necnon pensionibus annuis super similibus fructibus redditibus et proventibus tibi reservatis et assignatis ac reservandis et assignandis quos et quas percipis et percipies in futurum quecunque quodcunque et qualiacunque sint percipiendam et exhigendam et levandam auctoritate predicta tenore presentium reservamus constituimus et assignamus decernentes Baltasarem electum et successores prefatos ad integram solutionem ipsius pensionis per presentes reservatis tibi faciendam iuxta reservationis constitutionis et assignationis predictorum tenores fore efficaciter obligatos ac volentes et eadem auctoritate statuentes quod ille ex Baltasare electo et successoribus prefatis qui in dictis festivitatibus vel saltem infra triginta dies earum singulas immediate sequentes pensionem per presentes reservatam predictam per

eum tunc debitam non persolverit cum effectu lapsis diebus eisdem ingressus ecclesie interdictus existat et donec tibi vel eidem procuratori tuo de pensione per presentes reservata huiusmodi tunc debita integre satisfactum aut alias tecum vel cum dicto procuratori tuo super hoc amicabiliter concordatum fuerit preterquam in mortis articulo constitutus interdicti huiusmodi relaxationem beneficium nequeat obtinere Si vero per sex menses dictos triginta dies immediate sequentes sub huiusmodi interdicto animo quod absit permanserit indurato ex tunc affluxis mensibus ipsis a regimine et administratione dicte ecclesie Portugallensis suspensus existat eo ipso non obstantibus voluntate priore et ordinatione nostris predictis ac Lateranensis concilii novissime celebrati pensiones super fructibus mensarum episcopalium nisi ex cessionis aut alia probabili causa reservare prohibentis et quibusvis aliis constitutionibus et ordinationibus apostolicis ac dicte ecclesie Portugallensis iuramento confirmatione apostolica vel quavis alia firmitate alia roboratis statutis et consuetudinibus contrariis quibuscunque Aut si Baltasari electo et successoribus prefatis vel quibusbis aliis communiter vel divisim ab eadem sit sede indultum quod ad prestationem vel solutionem pensionum alicuius minime teneantur et ad id compelli non possint per litteras apostolicas non facientes plenam et expressam ac de verbo ad verbum de indulto huiusmodi mentionem et qualibet alia dicte sedis indulgentia generaliter vel specialiter cuiuscunque tenoris per quid presentibus non expressam vel totaliter non insertam effectus huiusmodi gratie impediri valeat quomodolibet vel diferri et de qua eiusque toto tenore habenda sit in nostris litteris mentio specialis Nulli ergo omnino hominum liceat hanc paginam nostre absolutionis reservationis constitutionis assignationis decreti voluntatis et statuti infringere vel ei ausu temerario contraire Si quis autem hoc attemptare presumpserit indignationem omnipotentis Dei ac beatorum Petri et Pauli apostolorum eius se noverit incursurum Datum Rome apud Sanctum Petrum anno Incarnationis Dominice millesimo quingentesimo trigesimo sexto Decimo septimo kalendas Decembris Pontificatus nostri anno tertio [1].

[1] Arch. Nac., Maç. 15 de Bullas, num. 9.

Bulla do papa Paulo III ao bispo de Castellamare e aos vigarios geraes de Evora e Lisboa

1536—Novembro 15

Paulus episcopus servus servorum Dei Venerabili fratri Episcopo Castellimaris et dilectis filiis Elborensis ac Ulixbonensis officialibus salutem et apostolicam benedictionem Hodie dilecto filio Henrico Infanti Portugallie Electo Bracharensi pensionem annuam mille et quingentorum ducatorum auri de Camera super fructibus redditibus et proventibus Mense Episcopalis Portugallensis sibi quoad viveret vel procuratori suo ad id ab eo speciale mandatum habenti per dilectum filium Balthasarem Electum Portugallensem de cuius persona etiam hodie ecclesie Portugallensis certo tunc expresso modo apud sedem apostolicam pastoris solatio destitute de fratrum nostrorum consilio per quasdam providimus preficiendo ipsum illi in episcopum et pastorem et successores suos episcopos Portugallenses pro tempore existentes annis singulis in certis terminis tunc expressis sub interdicti ingressus ecclesie et deinde suspensionis regiminis et administrationis dicte ecclesie sententiis integre persolvendam motu proprio per alias nostras litteras reservavimus constituimus et assignavimus prout in eisdem litteris plenius continetur Quocirca Discretioni vestre per apostolica scripta motu simili mandamus quatinus vos vel duo aut unus vestrum si et postquam dicte posteriores littere vobis presentate fuerint per vos vel alium seu alios faciatis auctoritate nostra pensionem predictam Henrico electo quoad vixerit vel procuratori suo prefato iuxta reservationis constitutionis et assignationis predictarum ac decreti nostri in eisdem litteris appositi continentiam et tenorem efficaciter persolvi Et nichilominus quemlibet ex Balthasare electo et successoribus prefatis quem huiusmodi interdicti et suspensionis sententias incurrisse vobis constiterit quoties super hoc pro parte dicti Henrici electi fueritis requisiti tamdiu dominicis et aliis festivis diebus in ecclesiis dum maior inibi populi multitudo ad divina convenerit interdictum et suspensum publice nuncietis et faciatis ab aliis nunciari donec Henrico electo vel procuratori suo prefato

de pensione huiusmodi tunc debita fuerit integre satisfactum ipseque interdictus et suspensus huiusmodi interdicti et suspensionis relaxationis beneficium meruerit obtinere contradictores per censuram ecclesiasticam appellatione postposita compescendo Non obstantibus omnibus que in dictis posterioribus litteris voluimus non obstare seu si Balthasari electo et successoribus prefatis vel quibusvis aliis communiter vel divisim a dicta sit sede indultum quod interdici suspendi vel excommunicari non possint per litteras apostolicas non facientes plenam et expressam ac de verbo ad verbum de indulto huiusmodi mentionem Datum Rome apud Sanctum Petrum anno Incarnationis Dominice millesimo quingentesimo trigesimo sexto Decimo septimo kalendas decembris Pontificatus nostri anno tertio [1].

Carta do cardeal Santiquatro a el-Rei

1536 — Dezembro 3

Serenissima Regia Maiestas humillime commendo.—Et si super vacaneum puto monasterium Sanctae Catherinae in Monte Synai Serenissimae Maiestati vestrae commendare: cum intellexerim quanta pietate et munificentia sanctum illum locum semper complecti consueverit. Tamen ut tam boni operis particeps fierem, ac ut debito servitutis mee satisfacerem, venientem in Portugalliam venerabilem religiosum fratrem Macharium eiusdem monasterii generalem procuratorem, absque meis ad eiusdem Maiestatem vestram literis proficisci non sum passus: considerans quam pium sit et laudabile, tam celebre ac sanctum fidelium religiosorum monasterium in illis infidelium partibus, christianorum Principum benignitate, conservari: et quoniam Maiestas vestra pro sua clementia et bonitate aliàs erga huiusmodi religiosos se liberalissimam prebuit, non dubitabo etiam meas preces interponere, ut fratrem ipsum Macharium ad eius conspectum admittere, benignoque vultu illum audire, ac praedictum monasterium solita benignitate complecti non dedignetur. Quo fiet, ut largus omnium bonorum retributor Deus optimus Maximus et regnum et res suas omnes

[1] Arch. Nac., Maç. 31 de Bullas, num. 16.

maiori indies et honore et gloria propagabit: Felicissime valeat Serenissima Maiestas Vestra cui me servitutemque meam humillime commendo. Datum Rome III.ª Decembris MDXXXVI.º—E Serenissimae Maiestatis Vestrae—*Humillimus servitor—A. Cardinalis Sanctorum, III.er Maior Penitenciarius* [1].

Bulla do papa Paulo III

1537—Março 23

Paulus episcopus servus servorum Dei Ad perpetuam rei memoriam Ut respublica christiana viris doctis abundet ac litterarum scientia ubique floreat totis viribus procurantes votis omnium que ad hoc tendere dinoscuntur libenter annuimus eaque favoribus prosequimur opportunis Sane pro parte dilectorum filiorum prioris claustralis et conventus monasterii sedi apostolice immediate subiecti Sancte Crucis extra et prope muros Colimbriensis ordinis Sancti Augustini nobis nuper exhibita petitio continebat quod alias dilectus filius frater Blasius de Braga ordinis Sancti Jeronimi monasterium predictum reformavit et ad regularem observantiam reduxit Et attendens quod universalis ecclesia ad sui regimen ac defensionem viris litteratis permaxime dinoscitur indigere ad universalem et communem tam canonicorum dicti monasterii quam aliorum christifidelium utilitatem unum Sancti Augustini et aliud Sancti Johannis nuncupata religiosorum quorumvis ordinum et clericorum ac laicorum collegia ac universitatem studii generalis in dicto monasterio instituit pro quorum collegiorum et universitatis conservatione et perpetuitate nonnulla statuta et ordinationes ac inter alia quod prior claustralis dicti monasterii tunc et pro tempore existens esset rector collegiorum ac universitatis predictorum haberetque super magistros lectores collegiales scolares officiales et personas quascunque necnon res mobiles et immobiles preciosas et non preciosas dictorum collegiorum et universitatis ac ad collegia et universi-

[1] ARCH. NAC., Corp. Chron., Part. 2.ª, Maç. 209, Doc. 89.—*Sobrescrito:* Serenissimo Principi ac invictissimo Domino Domino Joanni Portugalliae et Algarbiorum Regi Domino meo Colendissimo.

tatem huiusmodi quomodolibet pertinentes omne dominium potestatem correctionem administrationem et iurisdictionem ac per se vel alium seu alios illa exercere et quoscunque Baccalariatus Licentiature Magisterii ac Doctoratus gradus iuxta statuta et ordinationes huiusmodi per se vel alium seu alios conferre et una cum canonicis consiliariis per viam oppositionis cathedras ipsorum collegiorum ac universitatis de personis idoneis iuxta uniuscuiusque facultatem ac ad tempus in ipsis statutis expressum et non alias providere ac rector magistri lectores collegiales scolares officiales persone res et bona quecunque dictorum collegiorum ac universitatis ac inibi iam et pro tempore graduati omnibus et singulis privilegiis libertatibus prerogativis exemptionibus et gratiis quibuscunque Senensis Parisiensis Salamantinensis Complutensis ac aliis quibuscunque universitatibus studiorum generalium quomodolibet concessis et quibus rectores magistri lectores collegiales scolares officiales persone res et bona quecunque ipsarum Senensis Parisiensis Salamantinensis Complutensis ac aliarum universitatum studiorum generalium et in eis graduati quomodolibet utebantur potiebantur et gaudebant uti potiri et gaudere possent ac singulis diebus antequam lectiones inibi inciperent custos maior ac omnes scolares et studentes dictorum collegiorum ac universitatis interessent misse Spiritus sancti in Capella Sancti Johanni Baptiste dicti monasterii celebrande edidit et fecit prout in scripturis desuper confectis plenius dicitur contineri Quare pro parte prioris et conventus et Blasii predictorum asserentium quod ipsi prior et conventus usque ad presens omnia predicta faciunt ac sustentant suis expensis et sperant sustentare nobis fuit humiliter supplicatum ut premissa omnia et singula approbare et confirmare aliasque desuper opportune providere de benignitate apostolica dignaremur Nos igitur quemlibet ex priore et conventu ac Blasio predictis a quibusvis excommunicationis suspensionis et interdicti aliisque ecclesiasticis sententiis censuris et penis a iure vel ab homine quavis occasione vel causa latis si quibus quomodolibet innodatus existit ad effectum presentium duntaxat consequendum harum serie absolventes et absolutum fore censentes huiusmodi supplicationibus inclinati auctoritate apostolica tenore presentium premissa omnia et singula ac prout illa concernunt alia quecunque licita et honesta ac sacris canonibus non contraria in dictis scripturis contenta approbamus et confirmamus supplemusque omnes et singulos tam iuris quam facti defectus si qui forsan intervenerint in eisdem illaque et quascunque donationes et concessiones quorumcunque bonorum et eis-

dem collegiis ac universitati per Reges Principes dominos et alias quascunque seculares ac ecclesiasticas personas quomodolibet iam forsan factas et in eis contenta quecunque perpetue firmitatis robur obtinere ac inviolabiliter observari debere Necnon dictum Blasium quotiens voluerit quecunque statuta et ordinationes licita et honesta ac sacris canonibus non contraria premissa omnia et singula quomodolibet concernentia auctoritate apostolica condere ac etiam iam facta alterare et mutare et quascunque penas in contravenientes apponere illaque executioni debite demandare ac omnia et singula in premissis et circa ea quomodolibet necessaria et opportuna facere ac tam Blasium quam omnes et singulos monasterii ac collegiorum et universitatis huiusmodi causa studii vel cuiusvis negociationis ac occupationis etiam in quibusvis locis ad que eos declinare contigerit omnes et singulas horas canonicas diurnas et nocturnas secundum officium noviter in Romana Curia editum dicere et recitare quando eis opus fuerit ac tam predictam quam illas quas Blasius ac prior claustralis et alii sacerdotes monasterii et collegiorum ac universitatis huiusmodi vel eorum aliqui celebrare voluerint missas antequam illucescat dies celebrari Necnon collegia universitatem rectorem magistros lectores collegiales scolares officiales persone ac mobilia et immobilia ac se moventia bona et res quecunque collegiorum et universitatis huiusmodi et inibi iam et pro tempore graduatos omnibus et singulis privilegiis immunitatibus preeminentiis facultatibus prerogativis antelationibus indultis et gratiis quibuscunque quibus Senensis Parisiensis Salamantinensis Complutensis ac alie universitates quecunque studiorum generalium illarumque rectores lectores cathedratici collegiales scolares graduati officiales persone res et bona quecunque quomodolibet utuntur potiuntur et gaudent ac uti potiri et gaudere quomodolibet poterunt in futurum uti potiri et gaudere libere et licite valere ac presentes litteras et in eis contenta quecunque sub nullis etiam exprimentibus ac inserentibus illorum totum tenorem revocationibus suspensionibus limitationibus derogationibus et quomodolibet contrariis dispositionibus comprehendi nullatenus posse sed semper ab illis excepta et quotiens opus fuerit totiens in pristinum ac validissimum statum et sub quacunque datum per rectorem pro tempore existentem huiusmodi quotiens sibi placuerit eligenda eo ipso restituta esse et censeri Ac recitantes secundum officium noviter editum huiusmodi ad aliud officium recitandum nullatenus teneri nec ad id ab alio quam a rectore predicto cogi aut compelli posse ac tam privilegiorum quam presentium litterarum huiusmodi

transumptis manu alicuius notarii publici subscriptis et sigillo alicuius persone in dignitate ecclesiastica constitute munitis plenam et indubitatam ac eandem prorsus sicuti eisdem presentibus fidem ubique adhiberi Et sic per quoscunque tam apostolica et ordinaria quam delegata et mixta auctoritate fungentes iudices et personas ubique iudicari cognosci et decidi debere sublata eis et eorum cuilibet quavis aliter iudicandi cognoscendi ac decidendi facultate necnon irritum et inane quicquid secus super hiis a quoquam quavis auctoritate scienter vel ignoranter contigerit attemptari statuimus et decernimus Et nihilominus venerabili fratri nostro episcopo Casertanensi ac dilectis filiis cantori Ulixbonensis ac decano Colimbriensis ecclesiarum per apostolica scripta mandamus quatenus ipsi vel duo aut unus eorum per se vel alium seu alios auctoritate nostra faciant presentes litteras et in eis contenta quecunque plenum effectum sortiri ac ab omnibus inviolabiliter observari illisque omnes et singulos quos quomodolibet concernunt pacifice frui et gaudere nec permittant quemquam contra tenorem presentium modo aliquo molestari impediri aut inquietari contradictores quoslibet et rebelles etiam per quascunque de quibus eis placuerit censuras et penas appellatione postposita compescendo invocato etiam ad hoc si opus fuerit auxilio brachii secularis Non obstantibus premissis ac felicis recordationis Bonifacii pape VIII predecessoris nostri qua cavetur ne quis extra suam civitatem et diocesem nisi in certis exceptis casibus et in illis ultra unam dietam a fine sue diocesis ad iudicium evocetur seu ne iudices a sede predicta deputati extra civitatem vel diocesem in quibus deputati fuerint contra quoscunque procedere aut alii vel aliis vices suas committere presumant ac de duabus dietis in concilio generali edita dummodo ultra tres dietas aliquis auctoritate presentium non trahatur et non alias apostolicis ac in provincialibus et synodalibus conciliis editis generalibus vel specialibus constitutionibus et ordinationibus ac monasterii et ordinis ac universitatum predictorum statutis et consuetudinibus ac fundationibus etiam iuramento confirmatione apostolica vel quavis firmitate alia roboratis privilegiis quoque indultis ac litteris apostolicis etiam in forma brevis per quoscunque romanos pontifices predecessores nostros et nos ac sedem predictam etiam per viam generalis legis et statuti perpetui ac initi et stipulati contractus ac motu proprio et ex certa scientia ac de apostolice potestatis plenitudine et cum quibusvis irritativis annullativis cassativis revocativis preservativis exceptivis restitutivis declarativis mentis attestativis ac derogatoriarum dero-

gatoriis aliisque efficacioribus efficassissimis et insolitis clausulis, quomodolibet etiam pluries concessis confirmatis et innovatis quibus etiam si pro illorum sufficienti derogatione de illis eorumque totis tenoribus specialis et individua ac de verbo ad verbum non autem per clausulas generales idem importantes mentio seu quevis alia expressio habenda aut exquisita forma servanda foret et in eis caveatur expresse quod illis nullatenus derogari possit illorum omnium ac dictarum et quarumcunque aliarum scripturarum occasione premissorum quomodolibet confectarum tenores presentibus pro sufficienter expressis ac de verbo ad verbum insertis necnon modos et formas ad id servandos pro individuo servatis habentes hac vice duntaxat illis alias in suo robore permansuris harum serie specialiter et expresse derogamus ceterisque contrariis quibuscunque Nulli ergo omnino hominum liceat hanc paginam nostre absolutionis approbationis confirmationis suppletionis statuti mandati derogationis et decretorum infringere vel ei ausu temerario contraire Si quis autem hoc attemptare presumpserit indignationem omnipotentis Dei ac beatorum Petri et Pauli apostolorum eius se noverit incursurum Datum Rome apud Sanctum Petrum anno Incarnationis Dominice millesimo quingentesimo trigesimo sexto decimo kalendas aprilis Pontificatus nostri anno tertio [1].

Bulla da Penitenciaria

1537 — Agosto 20

Antonius miseratione divina tituli Sanctorum Quatuor Coronatorum presbyter cardinalis Serenissime Domine Catherine Portugalie et Algarbiorum Regine illustri salutem et sinceram in Domino charitatem Romana ecclesia quecunque beneficia presertim a principibus christianis ortodoxe fidei propagatoribus et turcharum tirannis deturpatoribus sibi illata innumerata pretermittit non solum ipsorum principum verum etiam illorum eorum obsequis et servitiis precipue in ipsorum animarum salutem tendentibus deditorum personas specialibus favoribus gratiis et indultis in-

[1] Arcu. Nac., Maç. 11 de Bullas, num. 11.

terdum prosequi consuevit quos ad id propria eorum merita multipliciter recomendant Sane pro parte vestra nobis nuper exhibita petitio continebat quod cum vos in capella vestra quindecim et forsan plures cantores capellanos habeatis cuperetis sumopere quindecim ex eis vobis melius visis et per vos nominandis ut commodius sustentari valeant in per eos obtentis beneficiis ecclesiasticis per alium seu alios in divinis serviendi licentiam apostolica auctoritate concedi super quibus supplicari fecistis humiliter vobis super hiis per sedem apostolicam de opportuno remedio misericorditer provideri Nos igitur humiliter vestris supplicationibus inclinati auctoritate domini pape cuius penitentiarie curam gerimus et de eius speciali mandato super hoc vive vocis oraculo nobis facto vobis et quindecim ex capellanis qui nunc et pro tempore vestra in capella fuerint vobis melius visi et per vos nominande *(sic)* eorum servitio durante omnibus et singulis beneficiis ecclesiasticis cum cura et sine cura qualitercunque qualificatis et alias de iure statuto fundatione privilegio vel alias personalem residentiam requirentibus que in quibusvis ecclesiis sive locis obtinent et imposterum obtinebunt per vicarium seu vicarios aut substitutum seu substitutos idoneum vel idoneos ad eorum liberum nutum ponendos et amovendos ordinariorum locorum vel quorumvis aliorum licentia super hoc minime requisita in divinis deservire necnon omnes et singulos fructus redditus et proventus oblationes obventiones et emolumenta quecunque eorumdem beneficiorum cum ea integritate quothidianis distributionibus dumtaxat exceptis cum qua illos perciperent si in eisdem ecclesiis personaliter residerent et ad residendum interim minime teneantur percipere et levare libere et licite valeant vobis et quindecim de capellanis qui nunc et pro tempore fuerint predictum tenore presentium indulgemus ac concedimus Quocirca venerabilibus in Christo patribus Dei gratia archiepiscopo Bracharensi et ad presens in Romana Curia residenti Casertanensi et Portugalensi episcopis et eorum cuilibet eisdem auctoritate et mandato committimus quatinus per se vel alium seu alios vobis et capellanis predictis in premissis efficacis defensionis presidio assistentes faciant vos de illos indulto et concessione pacifice frui et gaudere nec permittant vos et capellanos predictos contra tenorem presentium per locorum ordinarios aut alios quoscunque iudices et personas cuiuscunque status gradus ordinis vel conditionis fuerint et quacunque etiam pontificali prefulgeant dignitate vel auctoritate etiam apostolica fungantur contra tenorem presentium molestari aut perturbari aut alias quomodolibet inquietari contradictores quoslibet

et rebelles etc. Non obstantibus etc. *(sic)* Datum Rome apud Sanctum Petrum sub sigillo officii penitentiarie decimo tertio kalendas Septembris pontificatus domini Pauli tertii anno tertio [1].

Breve do papa Paulo III a el-Rei

1537 — Agosto 20

Paulus Papa III — Charissime in Christo fili noster salutem et apostolicam benedictionem. Ordinavimus dilecto filio Hieronymo Ricenati apud Serenitatem tuam nuntio nostro, ut quaedam commodum ac honorem venerabilis fratris Martini a Portugallia archiepiscopi Funchalensi Indiae Primatis de hac Sancta Sede apostolica semper benemeriti concernentia tuae Serenitati nostro nomine referret. Quamobrem petimus a Maiestate tua ut dictum Hieronymum nuntium, ut solita est, cum fide audire, et benigne super hoc exaudire velit. Datum Romae apud Sanctum Marcum sub annulo Piscatoris die XXX augusti M.D.XXXVII. Pontificatus nostri anno tertio [2].

Breve do papa Paulo III

1538 — Março 14

Paulus Papa III — Universis et singulis venerabilibus fratribus archiepiscopis et episcopis ac dilectis filiis abbatibus et prioribus ac aliis personis in dignitate ecclesiastica constitutis necnon eorundem archiepisco-

[1] Arch. Nac. Livro de Breves e Bullas, fol. 83. — *Diz em seguida*. Augustus: Taxa centum exposuit trecentos — Pro supradicta expeditione expositi fuerunt ducati viginti quinque iulios quinque. — Petrus Domenicus. — Ad compotum Regine Domine Nostre.

[2] Arch. Nac., Maç. 25 de Bullas, num. 46. — *Sobrescrito:* Carissimo in Christo filio nostro Joanni Portugalliae et Algarbiorum Regi Illustri.

porum et episcoporum vicariis in spiritualibus et officialibus generalibus salutem et apostolicam benedictionem. Exponi nobis nuper fecerunt dilecti filii nobilis vir Georgius Dux Colimbriensis Sancti Jacobi de Spata regni Portugalliae sub regula Sancti Augustini et de Avis Cisterciensis ordinis militiarum magistratuum perpetuus administrator per Sedem apostolicam specialiter deputatus ac universi priores praeceptores et fratres earundem militiarum quod licet alias per felicis recordationis Julium papam II praedecessorem nostrum tunc magistrorum priorum praeceptorum et fratrum militiarum huiusmodi conquestione percepto quod nonnulli archiepiscopi, episcopi, et alii ecclesiarum prelati et clerici ac ecclesiasticae personae tam religiosae quam seculares, necnon duces, marchiones, comites, barones nobiles, milites et layci communia civitatum, universitates oppidorum, castrorum villarum ac aliae singulares personae civitatum et diocesium ac aliarum partium diversarum occupaverant et occupari fecerant castra, villas et alia loca, nemora, molendina, prata, terras, domos, possessiones, iura et iurisdictiones, necnon fructus redditus et proventus magistratuum, prioratuum praeceptoriarum, aliorumque beneficiorum earundem militiarum, et nonnulla alia bona mobilia et immobilia spiritualia et temporia *(sic)* ad magistros, priores praeceptores, et fratres militiarum huiusmodi pro tempore existentes eorumque familiares, servitores, et vassallos ac magistratus prioratus, praeceptorias et beneficia militiarum huiusmodi communiter vel divisim spectantia et pertinentia, ac in gravem magistratuum prioratuum, praeceptoriarum et beneficiorum huiusmodi laesionem nonnullis clericis nobilibus et laycis concessa et alienata, et ea detinebant indebite occupata, seu ea detinentibus praestabant auxilium, consilium vel favorem, nonnulli etiam civitatum diocesium et partium earumdem eisdem magistris, prioribus, praeceptoribus et fratribus super dictis castris villis, et aliis locis, nemoribus, molendinis, pratis, terris, domibus, possessionibus, iuribus, et iurisdictionibus, necnon fructibus, redditibus, et proventibus praedictis, ac quibusvis aliis bonis mobilibus et immobilibus spiritualibus et temporalibus, ac libertatibus et privilegiis dictis militiis rebusque et personis earumdem tam a Romanis Pontificibus, quam Principibus Saecularibus concessis, necnon aliis rebus ad eosdem magistros, priores, praeceptores et fratres, eorumque familiares, servitores et vassallos, ac beneficia communiter vel divisim spectantibus et pertinentibus, ac eorum personis multiplices molestias, et iniurias inferebant, et iacturas idem praedecessor eisdem magistris, prioribus, praeceptoribus, et fratribus con-

servatoriam perpetuo duraturam per diversas litteras suas vobis et vestrum cuilibet directivas concesserit, prout in eisdem litteris plenius dicitur contineri, etiam propterea vos et vestrum singuli earundem litterarum vigore administratori, prioribus, praeceptoribus et fratribus praefatis contra quoscunque molestatores, perturbatores, detentores et iniuriatores, ac alios praedictos indifferenter, omnique respectu postposito iusticiam ministrare et assistere debueritis et debeatis, Nihilominus vos dum iidem administrator, priores, praeceptores et fratres, aut eorum aliqui super villis, castris, terris et aliis rebus in dictis litteris specificatis, ac iniuriis, et molestiis sibi pro tempore illatis contra detentores, molestatores, et iniuriatores, ac alios praedictos coram vobis litigare habent, et ad vos pro consequendo iusticiae complemento recurrunt. Quandoque ex eo quod aliqui ex detentoribus, molestatoribus, et iniuriatoribus, ac aliis praedictis archiepiscopali, episcopali, vel alia ecclesiastica dignitate praefulgeant, aliqui vero mundana potentia et favoribus pollent, ad eorum dignitatem, potentiam, et favores nimio respectu habito, non curantes aliter ipsis administratori prioribus, praeceptoribus, et fratribus sic gravatis etiam vos requirentibus iusticiam ministrare mandatisque apostolicis ut tenemini obtemperare contra tales praelatos et potentes viros onus conservatoriae huiusmodi acceptare recusatis. Quo fit, ut plerisque aliis praelatis, et potentibus viris videntibus vos ad dignitatem et potentiam respectum habere res et bona militiarum huiusmodi occupandi, iniuriasque et molestias administratori, prioribus, praeceptoribus, et fratribus ipsis inferendi occasio potissima praebetur in grave militiarum et administratoris, priorum, praeceptorum et fratrum huiusmodi praeiudicium et gravamen ac plurimorum perniciosum exemplum. Quare cum parum prosint mandata a Sede apostolica emanata nisi debite executioni demandentur iidem administrator, priores, praeceptores, et fratres nobis humiliter supplicari fecerunt, ut eis praemissis opportune providere de benignitate apostolica dignaremur. Nos igitur dictarum militiarum indemnitati et conservationi paterno affecto consulere volentes, ac singularum litterarum praedictarum tenores presentibus pro sufficienter expressis habentes huiusmodi supplicationibus inclinati vobis et vestrum cuilibet in virtute sanctae obedientiae et sub indignationis nostrae ac maioris excommunicationis latae sententiae penis ex certa scientia ac de apostolicae potestatis plenitudine districte praecipiendo mandamus quatenus quotiens pro parte eorundem et pro tempore existentium administratorum priorum, praeceptorum, et fratrum, ac personarum

militiarum huiusmodi fueritis requisiti dummodo legitime impediti non sitis, onus conservatoriae huiusmodi contra quoscunque molestatores, perturbatores, presumptores, occupatores, et alios praedictos cuiuscunque dignitatis, status, gradus, ordinis, conditionis, nobilitatis, excellentiae et praeminentiae existentes etiam si archiepiscopali, episcopali vel alia ecclesiastica dignitate ac imperiali regia, ducali, vel alia mundana auctoritate et honore fulgeant omni mora exceptione, excusatione, et dilatione cessantibus suscipiatis, et suscipere, ac eisdem administratoribus, prioribus, praeceptoribus et fratribus, ac eorum cuilibet contra eosdem molestatores, et alios praedictos efficacis defensionis praesidio assistere ac procedere, et iusticiam ministrare, alias iuxta praedictarum litterarum continentiam et tenorem debeatis. Nos enim vos si presentibus nostris parere recusaveritis, sententias, censuras, et penas praedictas eo ipso absque aliqua declaratione incurrisse, auctoritate et tenore praemissis decernimus et declaramus. Non obstantibus piae memoriae Bonifatii pape VIII etiam praedecessoris nostri de una, et concilii generalis de duabus dietis, ac quibusvis aliis apostolicis, necnon in provincialibus et synodalibus conciliis editis generalibus vel specialibus constitutionibus et ordinationibus, ac quarumcunque ecclesiarum, civitatum, terrarum, et locorum etiam iuramento, confirmatione apostolica vel quavis firmitate alia roboratis statutis et consuetudinibus, privilegiis quoque indultis et litteris apostolicis praefatis et quibusvis aliis personis etiam exemptis sub quibuscunque tenoribus et formis, ac cum quibusvis etiam derogatoriarum derogatoriis, aliisque fortioribus, efficacioribus et insolitis clausulis, irritantibusque et aliis decretis quomodolibet concessis, confirmatis, et innovatis. Quibus omnibus etiam si pro illorum sufficienti derogatione de illis, eorumque totis tenoribus specialis, specifica, expressa et individua ac de verbo ad verbum non autem per clausulas generales idem importantes mentio seu quaevis alia expressio habenda foret, tenores huiusmodi ac si de verbo ad verbum insererentur presentibus pro plene et sufficienter expressis habentes, illis alias in suo robore permansuris hac vice duntaxat specialiter et expresse derogamus caeterisque contrariis quibuscunque. Verum quia difficile foret presentes litteras ad singula in quibus de eis fides forsan facienda fuerit, loca deferre, volumus et eadem auctoritate apostolica decernimus, quod ipsarum transumptis manu publici notarii subscriptis, et sigillo alicuius personae in dignitate ecclesiastica constitutae munitis in iudicio et alibi ubi opus fuerit eadem prorsus fides adhibeatur quae adhiberetur eisdem pre-

sentibus si forent exhibitae vel ostensae. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub annulo Piscatoris die XIIII martii MDXXXVIII. Pontificatus nostri anno quarto [1].

Breve do papa Paulo III a D. Miguel da Silva, bispo de Vizeu

1538—Maio 22

Paulus Papa III—Venerabilis frater salutem et apostolicam benedictionem. Quod iam diu oecumenicum universale concilium indixerimus per generalem illius publicationem, et per nostras etiam particulares litteras ad te sicut ad caeteros christianitatis praelatos scriptas, tibi notum esse non dubitamus, quo fit ut non parum miremur te tui officii et debiti oblitum esse, cum ad ipsum concilium in calendis presentis mensis, quo tempore inchoari debebat non veneris, eoque magis miremur, quod á tua virtute, prudentia, ac probitate exemplum in veniendo caeteris praelatis istius regni oriturum esse expectabamus. Visum est itaque nobis te iterum admonere, ne nostrae voluntatis, et rei ipsius nescius sis, volentes, ac tibi in virtute sanctae obedientiae et sub indignationis nostrae poena praecipientes, ut receptis presentibus ad iter te expedias, et ad nos sine aliqua excusatione venire matures. Licet enim non minus caeterorum quam tuum in hoc obsequium desyderemus, facit tamen rerum omnium, et praecipue curiae nostrae experientia, quae in te est, ut te ante caeteros ad veniendum urgeamus. Datum in domo Sancti Francisci extra muros Niciensis sub annulo Piscatoris die XXII maii M.D.XXXVIII. Pontificatus nostri anno quarto [2].

[1] ARCH. NAC., Maç. 7 de Bullas, num. 18.

[2] Idem, Maç. 24, num. 29.—*Sobrescrito:* Venerabili fratri Michaeli de Silva episcopo Visensi.

Breve do papa Paulo III ao Infante D. Henrique, eleito arcebispo de Braga

1538—Junho 4

Paulus Papa III—Dilecte fili salutem et apostolicam benedictionem Dudum postquam nos motu proprio et ex certa scientia nostra, tibi ut ad triennium solus per te vel alium seu alios quem vel quos ad hoc ad hoc *(sic)* duceres deputandum vel deputandos de quibuscunque beneficiis ecclesiasticis cum cura et sine cura secularibus et quorunvis ordinum regularibus, quae ad collationem provisionem electionem vel quanvis aliam similem vel dissimilem dispositionem tuam de iure consuetudine privilegio indulto vel alias quomodolibet tam ratione Bracharensis cui etiam tunc preeras, et aliarum cathedralium etiam metropolitanarum ecclesiarum, quibus te infra triennium huiusmodi praefici, aut in administratorem deputari contingeret, quam quoruncunque monasteriorum prioratuum dignitatum personatuum administrationum et officiorum ac aliorum beneficiorum ecclesiasticorum secularium et regularium, Quae ex quibusvis concessionibus et dispensationibus apostolicis in titulum vel commendam aut quocunque alio titulo obtinebas aut in futurum obtineres communiter vel divisim etiam una cum quibusvis capitulis tunc quomodolibet pertinebant, et spectabant, aut in posterum pertinerent, et spectarent, etiam si secularia canonicatus et prebendae dignitates etiam maiores et principales personatus administrationes vel officia etiam curata et electiva in Bracharense seu aliis cathedralibus et metropolitanis vel collegiatis ecclesiis, regularia vero monasteria non tamen consistorialia prioratus prepositurae prepositatus dignitates etiam conventuales personatus administrationes vel officia etiam claustralia, ac similiter curata et electiva, ipsaque beneficia certo tunc expresso modo disponi apostolicae specialiter, vel preterquam ratione familiaritatis continuae commensalitatis nostrae familiarium nostrorum continuorum commensalium, qui tunc erant, seu alias dum cardinalatus fungebamur honore fuerant, aut quamdiu regimini militantis ecclesiae preessemus essent, aut Sanctae Romanae ecclesiae cardinalium quorum consen-

sus requirendus foret, generaliter reservata seu ex generali apostolica reservatione affecta existerent, seu forent, quae extra dictam curiam quomodolibet etiam illorum commenda cessante vacare contingeret quibusvis personis de quibus tibi videretur tam tua ordinaria quam apostolica auctoritate providere et illa etiam conferre et alias de illis disponere valeres perinde ac si collationes et commendae nostrae expectativae gratiae speciales reservationes mandata de uniendo seu providendo privilegia facultates indulta gratiae seu quevis aliae similes vel dissimiles disponnes ac desuper confectae litterae apostolicae etiam in forma brevis cardinalibus aut familiaribus nostris etiam antiquis et descriptis, seu in quibusvis aliis etiam motu et scientia similibus aut cum quibusvis efficassissimis et insolitis clausulis concessa et concedenda, ac regulae cancellariae et constitutiones apostolicae dignitatum maiorum et principalium aliorumque beneficiorum reservatoriae non emanassent, nec emanarent, aut apparerent per quasdam in forma brevis indulseramus, indultum ac cum omnibus et singulis in eis contentis clausulis et decretis desuper confectis litteras huiusmodi adversus quascunque expectativas et alias gratias ad vacatura et indulta contraria per nos in genere vel in specie et ex quibusvis causis ac quavis consideratione quibusvis personis sub quibuscunque tenoribus et formis, ac cum quibusvis clausulis et decretis concessas et concessa ac in pristinum et eum in quo antequam gratiae et indulta predicta emanarent erant, statum quoad vacatura restituentes reponentes et plenarie reintegrantes, terminum ad quod indultum praedictum tibi concessum extiterat, ac desuper confectas litteras huiusmodi cum omnibus et singulis in eis contentis clausulis et decretis ad tui vitam per alias nostras litteras extendimus et prorogavimus, prout in eisdem litteris plenius continetur. Cum autem postmodum nos qui ut expectantes apostolici ex eorum gratiis expectativis fructum reportare possent, certas constitutiones sive regulas revocatorias facultatum conferendi per nos editas et in cancellaria apostolica diversis temporibus publicatas innovando omnia et singula facultates et indulta quibusvis archiepiscopis episcopis et praelatis ac personis etiam ordinariam collationem seu aliam dispositionem beneficiorum ecclesiasticorum de iure vel consuetudine habentibus disponendi quomodolibet de beneficiis ecclesiasticis etiam dispositioni apostolicae generaliter reservatis seu affectis per nos sub quibuscunque tenoribus et formis ac cum quibusvis clausulis et decretis etiam motu et scientia similibus eatenus concessas et concessa quoad ea in quibus nondum erant sortita

effectum per unam die XXII.ª mensis augusti pontificatus nostri anno secundo cum irritantis appositione decreti revocaveramus, per aliam die II mensis octobris eiusdem pontificatus anno tertio in dicta cancellaria publicatas constitutiones, indulta quibusvis archiepiscopis episcopis et aliis locorum ac collatoribus ordinariis quoad viveret seu ad tempus disponendi de beneficiis ecclesiasticis secularibus et regularibus ad eorum collatione in aliis quam alternatis seu eisdem ordinariis collatoribus per nos concessis mensibus vacantibus a nobis et sede predicta aut eius legatis etiam motu et sciencia praedictis concessa cum simili irritantis decreti appositione revocaverimus. Nos te qui carissimi in Christo filii nostri Joannis Portugalliae et Algarbiorum Regis illustris frater germanus existis, et iuxta morem patriae infans nuncuparis, quemque speciali studio charitatis prosequimur specialis favore gratiae prosequi ac singularum litterarum et constitutionum revocatoriarum predictarum formas et tenores presentibus pro expressis haberi volentes. necnon te ac indultum illiusque extensionem ac singulas litteras tibi concessas huiusmodi cum omnibus et singulis derogationibus decretis et clausulis in eisdem litteris contentis adversus revocationes et irritantia decreta predicta necnon in pristinum robur, et eum statum in quo ante easdem revocationes quomodolibet existebas, et ille erant, harum serie restituentes reponentes revalidantes et plenarie reintegrantes, ac restituta et reposita necnon revalidata et reintegrata esse et censeri debere decernentes, motu et scientia similibus volumus, et apostolica auctoritate praefata tibi concedimus atque decernimus. Quod indultum et illius extensionem, ac singulae desuper confectae litterae huiusmodi cum omnibus et singulis in eisdem litteris contentis derogationibus decretis et clausulis a data presentium valeant, plenamque roboris firmitatem obtineant, et tibi suffragentur, etiam ad hoc ut tu quoad vixeris indulto tibi concesso et litteris huiusmodi uti, et beneficia sub eodem indulto comprehensa, alias iuxta ipsarum litterarum continentiam et tenorem conferre, et de illis disponere libere et licite valeas etiam in omnibus et per omnia perinde ac si constitutiones revocatoriae huiusmodi non emanassent, decernentes collationes et provisiones de dictis beneficiis vigore indulti huiusmodi alias rite per te faciendas validas et efficaces existere, suosque effectus sortiri posse et debere Et sic in praemissis omnibus per quoscunque iudices etiam causarum palatii apostolici auditores in quavis causa et instantia, sublata eis et eorum cuilibet quavis aliter iudicandi et interpretandi facultate et auctoritate iudicari et diffiniri debere,

necnon irritum et inane si secus super his a quoquam quavis auctoritate scienter vel ignoranter contigerit attentari. Non obstantibus revocationibus et decretis nostris predictis et aliis constitutionibus apostolicis, necnon omnibus illis, quae in singulis litteris predictis voluimus non obstare, caeterisque contrariis quibuscunque. Datum in Domo Sanctae Crucis extra muros Niciensis sub annulo Piscatoris die IIII junii M. D. XXXVIII. Pontificatus nostri anno quarto [1].

Carta de D. Pedro Mascarenhas ao conde da Castanheira

1538—Junho 10

Mui magnifico e illustre senhor—aos xxiij.° do passado sendo eu aqui chegado aos xix screvi a Vossa Senhoria com aças presa por ser por correo supito ao menos a minha noticia, e porque tamben screvi a Sua Alteza a quem nunca ho posso fazer pouco ainda que queira, nom me ficou tempo pera mais largo ho fazer a Vossa Senhoria: has cartas mandei a Valhadoli enderençadas a Joan da Silveira que has mandasse a Vossa Senhoria, porque ainda nom sei que Sua Alteza ali tenha pessoa propia aos negocios de seu serviço, bejarei has mãos de Vossa Senhoria quando me screver, avissar me das minhas cartas que lhe dão, em que tempo e de quando são, maiormente has que nom vão por correos propios de Sua Alteza, porque saiba se vão la ter a salvamento, e a diligencia que faz a quem nas mando, que se stivese çerto fazer ho que sei que Vossa Senhoria faz com has que vam ter a seu poder pera minha molher seria fora deste cuidado e medo em que stou de se me perder algũa carta, mormente agora que tenho Franca no meo. a Vossa Senhoria bejo mil vezes as mãos pollas merçes que me minha mãe e molher screvem que lhes Vossa Senhoria la faz em lhes mandar minhas cartas, e do que lhes screve nas suas.

Quanto senhor ao termo em que hos negocios ca stão pollo que

[1] Arch. Nac., Maç. 37 de Bullas, num. 56.—*Sobrescrito:* Dilecto filio Henrico a Portugallia Electo Bracharensi.

screvo a Sua Alteza que he muito e mui sobejo, ho entendera que pois a de ter ho enfadamento desoutras nom lho quero dar nesta, Vossa Senhoria pode ben afirmar que se me nom faltar ho tempo, de minha parte se nom perdera nenhũa oucasian do serviço de Sua Alteza, mas as coussas nom se despoem pera os efeitos que nos comprem.

Da vinda e tornada do senhor infante tudo sta ben como Vossa Senhoria diz e mais pois ho la tendes, do soçeço de sua jornada avia ben que falar e pouco que screver, e no pouco que la screvi quando soube sua vinda ei que disse muito, se Vossa Senhoria ainda ten guardada minha carta abaste que esta gente ca he tan sospeitossa e çiossa de seu interesse como Vossa Senhoria sabe.

Quanto senhor a merçe que me faz em me deseijar fora das postas por ella lhe bejo as mãos, mas ha que lhe eu peço por mui maior he que pollas postas me faça logo ir de ca, porque do desfazimento desta junta se ha de resolver hos principais fundamentos com que me Sua Alteza ca mandou, e ho que ficar toquante a corte romana, eu me rendo ao senhor Pero de Sousa que por seu saber e spiriençia he mais pera isso que eu.

Eu senhor non screvo nada disto a Sua Alteza porque ho spero fazer com ha detriminação que se aqui tomar e conta que lhe disso der, e antão alenbrarei a Sua Alteza has condições con que me ca mandou e eu açeitei villo servir, per çima de ho poder tan mal fazer, e creo que com ajuda de Vossa Senhoria Sua Alteza me fará nisto ha merçe que lhe eu mereço, e nom querera que juntamente nesta parte minha conçiençia e honra macussen.

Ho mor medo que tenho he ha dilação das repostas, porque segundo stais em custume de nom responder ao que vos compre que fareis ao que vos peden, e ha prova disto he que a iii.° de Janeiro leixei hos despachos feitos de cousas que avia de dizer ao papa em chegando a elle, as quaes me aviam de vir per correo antes que partisse da corte do emperador, e asi outras que avia de dizer ao mesmo emperador em reposta do que la screvi que me elle dissera, e ouje são x de Junho e nom tenho ca tais despachos screvendo me sempre pollos correos que vieram que tras aquelle partia outro que traria os despachos e reposta de minhas cartas, e como ho tempo nom spera por ningem leva tanben comsigo as oucasiões que nelle servem, e as coussas que vem fora de tempo aproveitam pouco, e aos que deseijan ben servir helhes isto dor e as vezes vergonha, e comtudo ha perda he de seu dono, e com isto acabo pidindo a Nosso Senhor

que sua mui magnifica illustre pessoa guarde e acrecente seu stado como Vossa Senhoria deseija a quem senhor bejo as mãos. de Niça a x de Junho de 538.

Servidor de Vossa Senhoria—*Dom Pero Mascarenhas* [1].

Carta de D. Pedro Mascarenhas ao conde da Castanheira

1538—Agosto 6

Mui magnifico illustre senhor—Per este correo d El Rey noso senhor que qua veo sobala espidicam do bispado de Sylves e chegou a mim a xij de Julho receby hũa de Vosa Senhorya feita a xxiij de Junho e segumdo acupação em que Vosa Senhorya ficava dagazalhar e bamquetear os ospedes nom foy pequena merçe pera mym alembrar lhe em tal tempo: n esta me diz Vosa Senhorya que ficava em cuidado por aver muitos dias que não vyra minhas cartas, e polo mesmo correo reçeby outra do senhor Ifamte dom Luis feita aos mesmos xxiij em que me diz que hamtam lhe dera Vosa Senhorya hũa carta mynha que divya de ser das que escryvy de Nyça de xxiij ou xxiiij de Mayo, asy que por aquelas cartas saberya Vosa Senhorya a causa de sua tardada, depoys terya mais larga enformação pollo correo que despachey de Nyça e depoys lhe escryvy de Genova como sempre fiz per todalas vyas que tenho escrito a El Rey noso senhor e n esta parte nom quero agora mais dizer senão que lhe beijo as mãos pellas novas que me da do contemtamento que de mim levaram eses senhores da companhia do senhor Ifamte se em algũa cousa lh o mereçy he no pesar que me leixaram de nom ir em sua companhia, no senhor Ifamte nom fallo que bem sabe Vosa Senhorya que nom a hy primcepe que nom deva mays do que paga.

Na merce que El Rey noso senhor fez ao senhor dom Manuel de Sousa enleyto byspo de Sylves recebo eu ca muy grande parte asy pollo

[1] Arch. Nac., Mss. da Casa do Conde de S. Lourenço, vol. 1.°, fol. 146.—*Sobrescrito:* Ao mui magnifico e illustre senhor meu senhor o senhor conde da Castanheira veader da fazenda d El Rei nosso senhor.

modo com que se fez como pola grandeza della e se eu fora marca pera yso de qua beijara as mãos a El Rey noso senhor e quem ysto diz tambem trabalhara polo syrvir em sua espidyçam como me Vosa Senhorya manda e me elle escreve, mas este correo chegou ca em forte tempo pera negoçeos porque estes italyanos em Julho e Agosto nom entemdem senão em vyver e escapar adoeçer e os que se achão fora de Roma neste tempo nom hemtrão nela e eu senhor como quem se poupa pera mayores cousas tam pouco quis entrar em Roma ate a fim dagosto aymda que esta provysão que fiz em minha saude he no fumdo do ssaco e bem roto que haquy omde estou acolhydo por boons ares não pude fogir as febres e outros males que ha mester outro repouso e não ho de quem amda por estalajes e ysto ponha Vosa Senhorya a comta de sua concyençia com ho mais que mynha molher la dira.

Ho papa entrou em Roma a xxj do pasado e posto que as pesoas com quem se ade negoçear o que El Rey noso senhor manda açerca dos moysteiros do emleito byspo de Sylves nom serem aymda todas em Roma eu mandey loguo dous cryados meus hum que me qua serve de soliçitador e outro de secretaryo a Roma ao senhor Pero de Sousa a quem escryvy o que Sua Alteza mandava nesta espidicão pera que elle em mynha ausencya entemdese nyso e mandase aos meus o que havyão de fazer pera se saber as pemsoes dos moysteiros e se avia algum regreso a elles porque ysto manda Sua Alteza que se segure primeiro que falarse na espydicão de Sylves dou toda esta conta a Vosa Senhorya por que saiba que neste negoçeo se fara o que for posyvel por se despachar prestes tamto que me obrigara a chegarme mays perto de Roma e a entrar nela se ao negoçeo compryr, sem embargo do cardeal Santiquatro que nysto me ha de ajudar estar fora de Roma esperamdo que venha Setembro como fazem outros muitos seus companheyros daquy pode Vosa Senhorya dar ao senhor dom Manuel a conta que lhe pareçer porque ha presa com que estas faço por me fazerem a saber de Roma que partya hum correo nom sey se me dara lugar a mays que ha darlhe as boas oras da emleição e a fazerlhe saber que tenho recebydas suas cartas.

As vystas do emperador com seu yrmão El Rey de Franca e amizade em que ficam tera la Vosa Senhorya milhor sabydo que heu sem embargo que ho emperador prestes o fez qua saber em Italya, agora he o tempo pera vos la ajudardes da conjumção no que toca as navegaçoes, a este pomto me quisera achar em Valhedolym com tamto que fora de ca-

minho pera minha casa sem embargo de lla fazer tam pouca mingoa como ca faço de porveyto comtudo quando compryra posera na praça as promesas que me sobre yso fizeram em Barçelona aymda que heu tenho o emperador por tal que no que elle poder he o tempo der compryra tudo o que deve com El Rey noso senhor mormente nesta cousa em que lhe vay tamto enterese e em que elle tem bem cahydo na conta.

Com ha comcordia destes primcepes se ha por çerto o comcylyo yr por diamte e proseguirse a comquista contra o turco por yso os que ouverem de vyr ao comsylyo e a comquista de Costantinoplla comesemse a fazer prestes pera Março que vem e o senhor dom Manuel de Sousa entra em bom tempo no seu byspado pera não poder refusar a jornada e com ysto acabo, pidimdo a Noso Senhor que ha muy magnifica e ilustre pesoa de Vosa Senhorya guarde e acreçemte seu estado como dezeja, de Banharea a bj dias dagosto de 1538.

Estas cartas não sey por que vyas irão a Vosa Senhorya as enderenço por me fazer merçe fara dellas o que sohe.

Bejo as maos de Vosa Senhorya—*Dom Pedro Mascarenhas*[1].

Carta d'el-Rei para o cardeal Farnese

1538[2]

Reverendissimo in Christo padre etc. Eu mando pedir ao santo padre que por me fazer muy grande merce queira prover do bispado de Silves do regno do Algarve que ora estaa vago por falecimento de dom Fernando Coutinho que o tinha a dom Manuel de Sousa do meu conselho por suas muytas vertudes letras e grande zelo que tem de servyr a noso Senhor, e porque pera Sua Santidade asy o fazer como ey por muy

[1] Arch. Nac., Mss. da Casa do Conde de S. Lourenço, vol. 1.°, fol. 450.—*Sobrescrito:* Ao muy manyfico e ilustre senhor..... o senhor comde da Casta..... ..ador da fazenda... o senhor etc.

[2] *A partida de D. Pedro Mascarenhas para Roma foi a 29 de dezembro de 1537, e a 23 de setembro do anno seguinte foi passada a bulla do provimento do bispado de Silves. A carta acima é pois anterior a 23 de setembro de 1538, e põe-se aqui á falta de outra indicação de data.*

certo que o fara pois he pera dom Manuel de quem Sua Santidade deve esperar que regera e governara aquele bispado asy bem como comvem a servico de noso Senhor e de modo que do tal provimento seja Sua Santidade muyto contente aproveitara muyto voso favor e ajuda nam tam soomente nisto que Sua Santidade deve folgar de fazer, mas ainda em cousas de muyto mor calidade e importancia [1] vos rogo muy afeytuosamente que niso aproveites e ajudes asy como creo que o fares pois volo eu rogo e como em mynhas cousas sempre fizestes. E porque a dom Pedro etc. screvo sobre iso mais largo receberey de vos em singular prazer ouvirdelo e dardeslhe fee e crenca. Reverendissimo etc.

Outra tal pera o cardeal Santiquatro sem o acancelado [2].

Bulla do papa Paulo III a el-Rei

1538 — Setembro 22

Paulus episcopus servus servorum Dei Carissimo in Christo filio Johanni Portugalie et Algarbiorum Regi illustri salutem et apostolicam benedictionem Hodie Sancti Salvatoris de Travanca et Sancti Petri de Pedroso ordinis Sancti Benedicti Bracharensis et Portugalensis diocesis monasteria tunc certis modis quos haberi voluimus pro expressis vacantia dilecto filio Henrico electo Bracharensi per eum quoad viveret tenenda regenda et gubernanda de fratrum nostrorum consilio apostolica auctoritate commendavimus curam regimen et administrationem ipsorum monasteriorum sibi in spiritualibus et temporalibus plenarie committendo prout in nostris inde confectis litteris plenius continetur Cum itaque fili charissime sit virtutis opus Dei ministros benigno favore prosequi ac eos verbis et operibus eterni gloria venerari Maiestatem tuam regiam rogamus et hortamur attente quatenus eundem Henricum electum et commendatarium et prefata monasteria sue cure commissa habens pro nostra et apo-

[1] *Desde a palavra* — nam — *até aqui, está sublinhado.*

[2] *Minuta, no* Arch. Nac., Cartas missivas, Maç. 2, num. 302. — *Nas costas por letra coeva:* Pera os cardeaes Fernes e Santiquatro sobr'o bispado de Silves pera dom Manuel.

stolice sedis reverentia propensius commendatos in ampliandis et conservandis iuribus suis sic eos benigni favoris auxilio prosequaris quod idem Henricus electus et commendatarius in commisso sibi dictorum monasteriorum regimine possit Deo propicio prosperari ac tibi exinde a Deo perennis vite premium et a nobis condigna proveniat actio gratiarum Datum Rome apud Sanctum Marcum anno Incarnationis Dominice millesimo quingentesimo trigesimo octavo nono kalendas octobris Pontificatus nostri anno quarto[1].

Bulla do papa Paulo III ao bispo do Porto

1538 — Setembro 23

Paulus episcopus servus servorum Dei Venerabili fratri episcopo Portugalensi salutem et apostolicam benedictionem Hodie monasterium Sancti Petri de Pedroso ordinis Sancti Benedicti Portugalensis diocesis tunc certo modo quem haberi voluimus pro expresso vacans dilecto filio Henrico electo Bracharensi per eum quoad viveret tenendum regendum et gubernandum de fratrum nostrorum consilio apostolica auctoritate commendavimus curam regimen et administrationem ipsius monasterii sibi in spiritualibus et temporalibus plenarie committendo prout in nostris inde confectis litteris plenius continetur Cum itaque ut idem Henricus electus et commendatarius in commissa sibi cura regiminis et administrationis dicti monasterii quod tibi ordinario iure subesse dinoscitur commodius proficere valeat tuus favor sibi fore noscatur plurimum opportunus fraternitatem tuam rogamus attente tibi per apostolica scripta mandantes quatenus tu eundem Henricum electum et commendatarium ac monasterium predictum sue cure commissum habens pro nostra et apostolice sedis reverentia propensius commendatos in ampliandis et conservandis iuribus suis sic eos tui favoris presidio prosequaris quod ipse Henricus electus et commendatarius tuo suffultus presidio in commisso sibi predicti monasterii regimine se possit utilius exercere Tuque divinam misericordiam ac

[1] Arch. Nac., Maç. 7 de Bullas, num. 41.

nostram et eiusdem sedis benedictionem et gratiam valeatis exinde uberius promereri Datum Rome apud Sanctum Marcum anno Incarnationis Dominice millesimo quingentesimo trigesimo octavo nono kalendas octobris Pontificatus nostri anno quarto[1].

Bulla do papa Paulo III aos bispos de Lamego e de Vizeu

1538—Setembro 23

Paulus episcopus servus servorum Dei Venerabilibus fratribus Lamacensi et Visensi episcopis salutem et apostolicam benedictionem Cum nos hodie Sancti Salvatoris de Travanca et Sancti Petri de Pedroso ordinis Sancti Benedicti Bracharensis et Portugalensis diocesium monasteria tunc certis modis vacantia dilecto Henrico *(sic)* electo Bracharensi per eum quoad viveret tenenda regenda et gubernanda de fratrum nostrorum consilio apostolica auctoritate duxerimus commendandum curam regimen et administrationem eorundem monasteriorum in spiritualibus et temporalibus plenarie committendo prout in nostris inde confectis litteris plenius continetur Nos ipsius Henrici electi et commendatarii in partibus illis degentis ne propter hoc ad sedem apostolicam accedendo personaliter laborare cogatur volentes parcere laboribus et expensis fraternitati vestre per apostolica scripta mandamus quatenus vos vel alter vestrum ab eodem Henrico electo et commendatario nostro et romane ecclesie nomine fidelitatis debite solitum recipiatis seu recipiat iuramentum iuxta formam quam sub bulla nostra mittimus introclusam ac formam iuramenti huiusmodi quod idem Henricus electus et commendatarius prestabit nobis de verbo ad verbum per eius patentes litteras suo sigillo munitas per proprium nuntium quantotius destinare curetis Datum Rome apud Sanctum Marcum anno Incarnationis Dominice millesimo quingentesimo trigesimo octavo nono kalendas octobris Pontificatus nostri anno quarto[2].

[1] Arch. Nac., Maç. 23 de Bullas, num. 14.
[2] Idem, Maç. 17, num. 8.

Bulla do papa Paulo III aos vassallos dos mosteiros de S. Salvador de Travanca e S. Pedro de Pedroso

1538—Setembro 23

Paulus episcopus servus servorum Dei Dilectis filiis Sancti Salvatoris de Travanca et Sancti Petri de Pedroso ordinis Sancti Benedicti Bracharensis et Portugalensis diocesium monasteriorum vassallis salutem et apostolicam benedictionem Hodie Sancti Salvatoris de Travanca et Sancti Petri de Pedroso ordinis Sancti Benedicti Bracharensis et Portugalensis diocesium monasteria tunc certis modis quos haberi voluimus pro expressis vacantia dilecto filio Henrico electo Bracharensi per eum quoad viveret tenenda regenda et gubernanda de fratrum nostrorum consilio apostolica auctoritate commendavimus curam regimen et administrationem ipsorum monasteriorum sibi in spiritualibus et temporalibus plenarie committendo prout in nostris inde confectis litteris plenius continetur Quocirca universitati vestre per apostolica scripta mandamus quatenus eundem Henricum electum et commendatarium devote suscipientes et debita honorificentia prosequentes ei fidelitatem solitam necnon consueta servitia et iura sibi a vobis debita integre exhibere studeatis alioquin sententiam sive penam quam idem Henricus electos *(sic)* et commendatarius rite tulerit seu statuerit in rebelles ratam habebimus et faciemus auctore Domino usque ad satisfactionem condignam inviolabiliter observari Datum Rome apud Sanctum Marcum anno Incarnationis Dominice millesimo quingentesimo trigesimo octavo nono kalendas octobris Pontificatus nostri anno quarto[1].

[1] Arch. Nac., Maç. 25 de Bullas, num. 12.

Bulla do papa Paulo III aos conventos de S. Salvador de Travanca e S. Pedro de Pedroso

1538 — Setembro 23

Paulus episcopus servus servorum Dei Dilectis filiis Sancti Salvatoris de Travanca et Sancti Petri de Pedroso ordinis Sancti Benedicti Bracharensis et Portugalensis diocesium monasteriorum conventibus salutem et apostolicam benedictionem Hodie monasteria vestra Sancti Salvatoris de Travanca et Sancti Petri de Pedroso ordinis Sancti Benedicti Bracharensis et Portugalensis diocesium tunc certis modis quos haberi voluimus pro expressis vacantia dilecto filio Henrico electo Bracharensi per eum quoad viveret tenenda regenda et gubernanda de fratrum nostrorum consilio apostolica auctoritate commendavimus curam regimen et administrationem ipsorum monasteriorum sibi in spiritualibus et temporalibus plenarie committendo prout in nostris inde confectis litteris plenius continetur Quocirca Discretioni vestre per apostolica scripta mandamus quatenus eundem Henricum electum et commendatarium grato admittentes honore ac exhibentes sibi obedientiam et reverentiam congruentes eius salubria monita et mandata suscipiatis humiliter et efficaciter adimplere curetis alioquin sententiam quam idem Henricus electus et commendatarius rite tulerit in rebelles ratam habebimus et faciemus auctore Domino usque ad satisfactionem condignam inviolabiliter observari Datum Rome apud Sanctum Marcum anno Incarnationis Dominice millesimo quingentesimo trigesimo octavo nono kalendas octobris Pontificatus nostri anno quarto[1].

[1] Arch. Nac., Maç. 24 de Bullas, num. 31.

Bulla do papa Paulo III ao Infante D. Henrique

1538 — Setembro 28

Paulus episcopus servus servorum Dei Dilecto filio Henrico electo Bracharensi salutem et apostolicam benedictionem Apostolice sedis consueta clementia ad ea libenter intendit per que commende per illam de ecclesiis et monasteriis quibuslibet pro tempore facte pretextu quarumvis censurarum ecclesiasticarum nequeant quomodolibet impugnari Cum itaque nos hodie Sancti Salvatoris de Travanca et Sancti Petri de Pedroso ordinis Sancti Benedicti Bracharensis et Portugalensis diocesium monasteria ad presens certo modo vacantia tibi per te quoad vixeris tenenda regenda et gubernanda de fratrum nostrorum consilio apostolica auctoritate commendare intendamus Nos ne si forsan aliquibus sententiis censuris et penis ecclesiasticis ligatus existas commenda predicta possit propterea quomodolibet impugnari providere volentes te a quibusvis excommunicationis suspensionis et interdicti aliisque ecclesiasticis sententiis censuris et penis a iure vel ab homine quavis occasione vel causa latis si quibus quomodolibet innodatus existis ad hoc duntaxat ut commenda predicta ac singule littere apostolice suum sortiantur effectum auctoritate predicta tenore presentium absolvimus et absolutum fore nuntiamus Non obstantibus constitutionibus et ordinationibus apostolicis ac monasteriorum et ordinum predictorum iuramento confirmatione apostolica vel quavis firmitate alia roboratis statutis et consuetudinibus ceterisque contrariis quibuscunque Nulli ergo omnino hominum liceat hanc paginam nostre absolutionis et nuntiationis infringere vel ei ausu temerario contraire Si quis autem hoc attemptare presumpserit indignationem omnipotentis Dei ac beatorum Petri et Pauli apostolorum eius se noverit incursurum Datum Rome apud Sanctum Marcum anno Incarnationis Dominice millesimo quingentesimo trigesimo octavo nono kalendas octobris Pontificatus nostri anno quarto [1].

[1] Arch. Nac., Maç. 24 de Bullas, num. 12.

Bulla do papa Paulo III

1538 — Outubro 1

Paulus episcopus servus servorum Dei Dilecto filio Emanueli de Sousa electo Silvensi salutem et apostolicam benedictionem Apostolatus officium meritis licet imparibus nobis ex alto commissum quo ecclesiarum omnium regimini divina dispositione presidemus utiliter exequi eo adiuvante Domino cupientes sollicite corde reddimur et solertes ut cum de ecclesiarum ipsarum regiminibus agitur committendis tales eis in pastores preficere studeamus qui populum sive cure creditum sciant non solum doctrina verbi sed etiam exemplo boni operis informare commissasque sibi ecclesias velint et valeant auctore Domino in spiritualibus et temporalibus salubriter regere et feliciter gubernare Dudum siquidem provisiones ecclesiarum omnium tunc vacantium et in antea vacaturarum ordinationi et dispositioni nostre reservavimus decernentes ex tunc irritum et inane si secus super hiis per quoscunque quavis auctoritate scienter vel ignoranter contingeret attemptari Et deinde ecclesia Silvensis cui bone memorie Ferdinandus episcopus Silvensis dum viveret presidebat per obitum eiusdem Ferdinandi episcopi qui extra Romanam curiam debitum nature persolvit pastoris solatio destituta Nos vacatione huiusmodi fidedignis rellatibus intellecta ad provisionem eiusdem ecclesie celerem et felicem de qua nullus preter nos hac vice se intromittere potuit sive potest reservatione et decreto obsistentibus supradictis ne ecclesia ipsa longe vacationis exponatur incommodis paternis et sollicitis studiis intendentes post deliberationem quam de preficiendo eidem ecclesie personam utilem et etiam fructuosam cum fratribus nostris habuimus diligentem demum ad te presbyterum Elborensem de nobili genere procreatum et pro quo charissimus in Christo filius noster Joannes Portugallie et Algarbiorum Rex illustris nobis super hoc per suas litteras humiliter supplicavit ac cui apud nos de litterarum scientia vite munditia honestate morum spiritualium providentia et temporalibus circumspectione aliisque multiplicum virtutum donis fidedigna testimonia perhibentur direximus oculos nostre mentis

Quibus omnibus debita meditatione pensatis de persona tua nobis et eisdem fratribus ob suorum exigentiam meritorum accepta prefate ecclesie de ipsorum fratrum consilio auctoritate apostolica providimus teque illi in episcopum preficimus et pastorem curam et administrationem ipsius ecclesie tibi in spiritualibus et temporalibus plenarie committendo in illo qui dat gratias et largitur premia confidentes quod dirigenter *(sic)* Domino actus tuos prefata ecclesia sub tuo felici regimine regetur utiliter et prospere dirigetur ac grata in eisdem temporalibus et temporalibus *(sic)* suscipiet incrementa iugum igitur Domini tuis impositum humeris prompta devotione suscipiens curam et administrationem predictas sic exercere studeas solliciter fideliter et prudenter quod ecclesia ipsa gubernatori provido et fructuoso administratori gaudeat se commissam tuque preter eterne retributionis premium nostram et apostolice sedis benedictionem et gratiam exinde uberius consequi merearis Datum Rome apud Sanctum Marcum anno Incarnationis Dominice millesimo quingentesimo trigesimo octavo kalendas octobris pontificatus nostri anno quarto [1].

Breve do papa Paulo III ao Infante D. Duarte

1538—Outubro 21

Paulus Papa tertius—Dilecte fili salutem et apostolicam benedictionem Solet sedes apostolica honestis catholicorum regum precibus prout potest annuere ac cupientibus vitam ducere regularem favorem benivolum impartiri Cum itaque sicut charissimus in Christo filius noster Johannes Portugallie et Algarbiorum Rex qui militie Jesu Christi Cisterciensis ordinis in regno Portugallie perpetuus administrator in spiritualibus et temporalibus per sedem apostolicam deputatus existit nobis nuper exponi fecit alias fe-

[1] Arch. Nac., Livro de Breves e Bullas, fol. 8 v.—*É precedida da cedula consistorial sobre o mesmo, datada de 23 de setembro, e seguida das bullas competentes: da absolvição, consagração, recommendação a El-Rei, ao metropolitano, ao capitulo, ao clero, ao povo, e aos vassallos do bispado de Silves. Todas estas bullas teem a mesma data da da provisão; entretanto a de recommendação a El-Rei, já publicada no* Tomo III, pag. 451, *e copiada do original* (Maço 17 de Bullas, num. 23), *tem a data de 9 das kalendas de outubro, isto é, 23 de setembro, a mesma data da mencionada cedula consistorial.*

licis recordationis Leo papa decimus predecessor noster procurante clare memorie Emanuele Portugallie et Algarbiorum Rege tunc in humanis agente nonnulla monasteria iuris patronatus eiusdem Regis eo in id tunc consentiente in preceptorias dicte militie sub certis modo et forma tunc expressis erexerit et instituerit seu erigi et institui concesserit prout in litteris apostolicis desuper confectis dicitur plenius contineri et dictus Johannes modernus Rex ipsius Emanuelis Regis natus ex certis causis cupiat etiam prioratum maiorem monasterii per priorem gubernari soliti Sancte Crucis Colimbriensis ordinis Sancti Augustini qui de iure patronatus ipsius Johannis Regis ex privilegio apostolico ratione fundationis vel dotationis concesso cui non est hactenus in aliquo derogatum fore dinoscitur et quem dilectus filius Henricus electus Bracharensis ex concessione et dispensatione apostolica in commendam obtinet et ad quem regressus et accessus in certos tunc expressos eventus dilecto filio nostro Alfonso tituli Sanctorum Johannis et Pauli presbytero cardinali ac ex cuius fructus redditus et proventus certa portio pro illius canonicis et personis ac certis aliis expensis separata extitit separationeque huiusmodi apostolica auctoritate postmodum confirmatam in preceptoriam dicte militie ad instar aliarum preceptoriarum eiusdem militie erigi et institui ac illi pro eius dote portione predicta salva et illius separatione huiusmodi firma remanente residuum fructuum reddituum et proventuum prioratus huiusmodi applicari et appropriari Tuque qui clericali caractere rite insignitus ac cum unica et virgine coniugatus et prefati Regis frater germanus existis ob meliorem vite frugem cupias in dicta militia una cum prefato Johanne Rege et administratore ac militibus et fratribus sub regulari habitu virtutum Domino famulari Nos desideriis ipsius Johannis Regis in hiis et aliis quantum cum Deo possumus satisfacere ac te in huiusmodi tuo preposito confovere ut decentius sustentari possis de aliquo subsidio providere volentes eiusdem Johannis Regis in hac parte supplicationibus inclinati cum ad hoc Johannis cardinalis ac Henrici electi et commendatarii expressus accedat assensus prioratum predictum qui conventualis existit et cuius fructus redditus et proventus ad duo milia florenorum auri in libris camere apostolice taxati quinque millium ducatorum auri de camera secundum communem extimationem valorem annuum ut asseris non excedunt et super quibus annua pensio duorum millium ducatorum venerabili fratri nostro Petro episcopo Legionensi illam annuatim percipienti auctoritate predicta reservata existit quodque de illo consistoriali-

ter disponi consueverit in preceptoriam dicte militie ad instar aliarum preceptoriarum eiusdem militie per dictas litteras seu illarum vigore erectarum et institutarum iuxta earumdem litterarum vim formam continentiam et tenorem cum omnibus privilegiis et indultis eis concessis portione tamen predicta pro canonicis et aliis prefatis salva et illesa permanente ad tui vitam dumtaxat salva et illibata remanenti auctoritate apostolica tenore presentium erigimus et instituimus ac de dicta portione predicta reliquos omnes et singulos fructus redditus proventus et bona quecunque eiusdem prioratus eidem erecte preceptorie similiter ad tui vitam auctoritate et tenore predictis applicamus et appropriamus necnon eidem Johanni Regi et pro tempore existenti ius patronatus et presentandi seu eligendi et nominandi personam idoneam ad dictam erectam preceptoriam prout ad dictum prioratum pertinebat et prout in aliis preceptoriis predictis sibi concessis extitit necnon magistro seu administratori eiusdem militie pro tempore existenti militem ad dictam preceptoriam pro tempore presentatum instituendi et nichilominus preceptoriam predictam sic erectam ab eius primeva erectione huiusmodi vacantem cum omnibus iuribus et pertinentiis suis tibi postquam habitum per fratres eiusdem militie gestari solitum susceperis et professionem regularem per eosdem fratres emitti solitam expresse emiseris ex nunc prout ex tunc et econtra eadem auctoritate apostolica conferimus et de illa etiam providemus ac illam tibi collatam et de ea provisum fore decernimus mandantes venerabilibus fratribus nostris Lamacensi et Visensi ac Tingensi episcopis quatinus ipsi vel duo aut unus eorum per se vel alium seu alios te postquam habitum susceperis et professionem huiusmodi emiseris vel procuratorem tuum nomine tuo in corporalem possessionem erecte preceptorie ac illius iurium et pertinentiarum predictorum inducant auctoritate nostra et defendant inductum amoto exinde quomodolibet illicito detentore facientes te vel pro te procuratorem predictum ad preceptoriam huiusmodi ut est moris admitti tibique de illius fructibus redditibus proventibus iuribus et obventionibus universis integre responderi contradictores etc. *(sic)* Non obstantibus premissis ac constitutionibus et ordinationibus apostolicis necnon monasterii et ordinis ac militie predictorum etiam iuramento confirmatione apostolica vel quavis firmitate alia roboratis statutis consuetudinibus stabilimentis usibus et naturis ac quibusvis privilegiis indultis ac litteris apostolicis illis ac pro tempore existenti magistro seu administratori et militibus militie huiusmodi necnon superioribus et conventui monasterii pre-

dicti sub quibuscunque tenoribus et formis ac cum quibusvis etiam derogatoriarum derogatoriis aliisque efficacioribus et insolitis clausulis necnon irritantibus et aliis decretis etiam motu proprio et ex certa scientia etiam quavis consideratione et ex quibusvis causis etiam iteratis vicibus concessis approbatis et innovatis etiam quod de illa nullatenus aut non nisi sub certis modo et forma derogari possit et si illis aliter derogari contingat derogatio huiusmodi nullatenus suffragetur quibus omnibus etiam si per illorum sufficiente derogatione de eis eorumque totis tenoribus specialis specifica individua et expressa mentio seu quevis alia expressio habenda aut aliqua exquisita forma ad hoc servanda foret tenores huiusmodi ac si de verbo ad verbum nichil penitus omisso ac forma in illis tradita inserti forent presentibus pro sufficienter expressis habentes illis alias in suo robore permansuris hac vice dumtaxat specialiter et expresse derogamus ceterisque contrariis quibuscunque Aut si pro tempore existenti dicte militie militie *(sic)* magistro seu administratori et fratribus predictis vel quibusvis aliis communiter vel divisim ab apostolica sit sede indultum quod receptionem vel provisionem alicuius minime teneantur et ad id compelli aut interdici suspendi vel excommunicari non possint per litteras apostolicas non facientes plenam et expressam ac de verbo ad verbum de indulto huiusmodi mentionem et quelibet alia dicte sedis indulgentia generali vel speciali cuiuscunque tenoris existat per quam presentibus non expressam vel totaliter non insertam effectus huiusmodi gratiis impedire valeat quomodolibet vel differri et de qua cuiusque toto tenore habenda sit in nostris litteris mentio specialis Volumus autem quod te cedente vel decedente seu erectam preceptoriam predictam alias quomodolibet dimittente erectio institutio applicatio et appropriatio predicte casse et extincte sint et esse censeantur ipseque prioratus in pristinum revertatur eo ipso et insuper ex nunc irritum decernimus et inane si secus super hiis a quoquam quavis auctoritate scienter vel ignoranter contigerit attemptari Datum Ostie sub annulo Piscatoris die vigesima prima octobris 1538 Pontificatus nostri anno quarto [1].

[1] Arch. Nac., Livro de Breves e Bullas, fol. 25.—*Diz em côta*: Pro supra et retroscripta expeditione expositi fuerunt ducati quinque millia et centum et tres Julii sex—Petrus Domenicus.

Bulla da Penitenciaria

1538—Novembro 19

Antonius miseratione divina tituli Sanctorum Quatuor Coronatorum presbyter cardinalis venerabili in Christo patri domino Johanni d Albuquerque Dei gratia episcopo Goenensi salutem et futuram in Domino charitatem Eximie devotionis affectus quem erga sedem apostolicam ac romanam ecclesiam gerere comprobamini non indigne promeretur ut petitionibus vestris libenter annuamus illaque vobis favorabiliter concedamus per que conscientie pacem et anime vestre salutem Deo propitio consequi valeatis Sane ex parte vestra nobis oblata petitio continebat quod licet vos et successores vestri pro tempore existentes limina apostolorum Petri et Pauli de urbe singulis biennis per vos vel procuratorem vestrum ratione vestre episcopalis dignitatis visitare teneamini quia tamen propter magnam distantiam ecclesie vestre Goenensi usque ad Portugalie regnum et Portugallia ad urbem ac alias legitimas causas id comode facere minime valeas supplicari fecistis humiliter vobis et successoribus vestris huiusmodi super hiis per sedem apostolicam de opportuno remedio misericorditer provideri Nos igitur vestris in hac parte supplicationibus inclinati auctoritate domini pape cuius penitentiarie curam gerimus et de eius speciali mandato super hoc vive vocis oraculo nobis facto vobis et successoribus vestris huiusmodi quandiu in episcopatum Goenensem resideritis et illi residerint ut de cetero vita vestra et illorum durante dicta limina per vos et illos vel procuratorem predictum visitare minime teneamini nec teneantur vobis autem moderne episcope ut quandiu in regno Portugallie seu curia serenissimi Regis eiusdem Portugallie resideritis eadem limina de sexennis in sexennium dumtaxat per vos vel procuratorem vestrum visitare teneamini et ob id aliquas censuras vel penas minime incurratis nec successores vestri incurrant veris existentibus premissis tenore presentium indulgemus ac licentiam et liberam concedimus facultatem Non obstantibus iuramento per vos alias de dicta limina visitando prestito ac aliis apostolicis constitutionibus et ordinationibus ceterisque contrariis qui-

buscunque Datum Rome apud Sanctum Petrum sub sigillo officii penitenciarie decimo tertio kalendas decembris pontificatus domini Pauli pape tertii anno quinto [1].

Breve do papa Paulo III a el-Rei

1538 — Dezembro 21

Paulus papa III — Filho nosso in Christo muito amado Saude e apostolica bençam Ja muytas e muytas vezes escrevemos a nosso Amado filho o Cardeal de Portugal teu Irmão que viesse ao universal Concilio e que pera muytas cousas que pera elle se aviam primeiro de aparelhar viesse a nos e a nossa Sancta Cidade E per muytas nossas cartas rogamos a tua Magestade que nam somente permitisse que elle esta obrigaçam comprisse como em muytas maneiras era obrigado, mas ainda o ortasse a ysso, e com fraterna auctoridade o constrangesse De maneira que nos maravilhamos o dicto Cardeal ja nam ser comnosco sendo tanto tempo passado Em verdade segundo ora per outras nossas letras mais largamente escrevemos a tua Magestade as excusacões em contrairo allegadas nam reçebemos nem as avemos nunca de receber Como quer que totalmente tenhamos determinado a nenhum excusar, salvo aquelle que os sagrados canones excusarem Certamente como tua Magestade per sy mesma pode ver facilmente, quanto ao dicto Cardeal nam ha hy razões alguas per as quaes elle deva fazer algũa demora em sua vinda, asy por elle ser Cardeal da sancta igreja de Roma e ja antigo na dignidade como por elle estar na frol da idade, a qual todo trabalho pode sofrer, tambem por elle ser de muyta auctoridade, a qual procede de tua Magestade e allem de todo por todos poderem tomar exemplo de tal varão. Por a qual razam ortamos a tua Magestade e outra vez lhe rogamos que nam somente nos nam queira em isto contrariar, mas ainda com sua auctoridade nos favoreça, e comova ao dicto Cardeal a vir onde nos estamos com toda trigança. E nos

[1] Arch. Nac. Livro de Breves e Bullas, fol. 35. — *Tem em seguida*. December: Taxa quadraginta — Exposuit ducentos quadraginta — Pro supradicta expeditione expositi fuerunt ducati 20 julii 5 — Petrus Domenicus.

ainda afirmamos isto com tua Serenidade, que allem de nos em isto reçebermos de tua Magestade muito agradavel obra, tambem a estada do dicto Cardeal comnosco sera em honra e proveito, nam somente seu, mas tambem de tua Magestade e de todo teu Reino. E nos faremos de maneira que todos os dias tua Magestade isto conheça por as mesmas obras, cada vez mais e mais. Allem de todo o que he dicto ves filho muito amado os tempos ora serem taes, que por muitos respeitos que a tua prudencia nam sam escondidos, tu mesmo por tua vontade nam somente devias mandarnos o dicto Cardeal, mas ainda se elle nam quissesse o devias a ysso constranger. E nos bem sabemos que sua vontade pende da de tua Magestade a qual nam sem muita razam elle tem em muita veneraçam, mas como quer que todo isto mais copiosamente mandamos dizer a nosso nuncio, pera que de nossa parte o aja de dizer a tua Magestade outra vez ortamos a tua Magestade com todo cuidado e amor que dando fe as pallavras do dicto nuncio açerca do que he dicto, nos cumpras nosso desejo, nem consenta que em hũa cousa tam divida por direito ajamos mais de trabalhar, asy como nos temos por çerto que tua Magestade por o amor que nos tem e por sua devoçam fara. De Roma 21 de dezembro 1538. de nosso ponteficado anno 5 [1].

Bulla do papa Paulo III a el-Rei

1539 — Janeiro 24

Paulus episcopus servus servorum Dei Carissimo in Christo filio Johanni Portugalie et Algarbiorum Regi illustri salutem et apostolicam benedictionem Hodie monasterium Sancti Andree de Ansede ordinis Sancti Augustini Portugalensis diocesis tunc certo modo quem haberi voluimus pro expresso vacans dilecto filio Sancio de Noronha clerico Elborensi per eum quoad viveret tenendum regendum et gubernandum de fratrum nostrorum consilio apostolica auctoritate commendavimus curam regimen

[1] Arch. Nac., Corp. Chron., Part. 1.ª, Maç. 63, Doc. 82.
Traducção da epocha.

et administrationem ipsius monasterii sibi in spiritualibus et temporalibus plenarie committendo prout in nostris inde confectis litteris plenius continetur. Cum itaque fili carissime sit virtutis opus Dei ministros benigno favore prosequi ac eos verbis et operibus pro Regis eterni gloria venerari Maiestatem tuam regiam rogamus et hortamur attente quatenus eundem Sancium commendatarium et prefatum monasterium sue cure commissum habens pro nostra et apostolice sedis reverentia propensius commendatos in ampliandis et conservandis iuribus suis sic eos benigni favoris auxilio prosequaris quod idem Sancius commendatarius in commisso sibi predicti monasterii regimine se possit Deo propicio prosperari ac tibi exinde a Deo perennis vite premium et a nobis condigna proveniat actio gratiarum Datum Rome apud Sanctum Petrum anno Incarnationis Dominice millesimo quingentesimo trigesimo octavo Nono kalendas februarii Pontificatus nostri anno quinto[1].

Bulla do papa Paulo III ao arcebispo de Braga, ao ministro do mosteiro da Trindade de Lisboa e ao vigario geral de Vizeu

1539—Abril 25

Paulus episcopus servus servorum Dei Venerabili fratri archiepiscopo Bracharensi et dilectis filiis ministro monasterii per ministrum gubernari soliti Sanctissimae Trinitatis Ulixbonensis ac officiali Visensi salutem et apostolicam benedictionem. Hodie a nobis emanarunt litterae tenoris subsequentis. *Segue a bulla*=Ad fidei constantiam=*d'esta mesma data, já publicada no* vol. IV, pag. 437, *e continúa:* Quocirca discretioni vestrae per apostolica scripta mandamus quatinus vos vel duo aut unus vestrum per vos vel alium seu alios preinsertas litteras ubi et quando opus fuerit ac quotiens pro parte dicti Johannis Regis fueritis requisiti solemniter publicantes eisque in premissis efficacis defensionis presidio assistentes faciatis auctoritate nostra dictas litteras et in eis contenta quecunque in-

[1] Arch. Nac., Maç. 25 de Bullas, num. 16.

violabiliter observari ac Johanem regem prefatum omnesque et singulos alios quas litterae ipsae quomodolibet concernunt, eis pacifice frui et gaudere non permittentes quemquam contra illarum tenorem quomodolibet molestari contradictores auctoritate nostra appellatione postposita compescendo invocato etiam ad hoc si opus fuerit auxilio brachii secularis Non obstantibus omnibus supradictis seu si aliquibus communiter vel divisim ab eadem sit sede indultum quod interdici suspendi vel excommunicari non possint per litteras apostolicas non facientes plenam et expressam ac de verbo ad verbum de indulto huiusmodi mentionem. Datum Tusculi anno Incarnationis Dominice millesimo quingentessimo trigessimo nono Septimo kalendas maii Pontificatus nostri anno quinto [1].

Carta de Fr. André da Insoa a el-Rei

1539 — Dezembro 20

Senhor—depois de ter mandado a Vosa Alteza as obidiemcias por homde o noso padre gerall sospindia os capitolos ate ida do padre commissairo, torney logo a sprever de Bordeos o que pasey em a comgregaçam que se ay fez, e como sobre todalas dificuldades, que se ay poseram ao conceder do commisairo, o padre geral trouxe a materia a taes termos, e asy com algũas diligemcias que eu em iso tive, com que todos concederam tudo o que Vosa Alteza pidia ffiquamdo tudo isto asy firme e asemtado per congregaçam, me party pera esta Roma homde com algũa diligemcia que fiz por causa de atalhar ao imverno chigei em muito pouquo tempo: E amtes que partise o padre gerall como lhe eu pidia dous homeẽs que são o lume de toda a nosa hordem qua destas partes de Italia, nunqua pratiquamdo comigo se pode afirmar que podiam ir, Amtes do primeiro que eu trazia asinado, e que eu nomiey a Vosa Alteza que era frey Joham Calvo, por ser homem muy grave qua em estas partes e acabar de ser commissairo geral de toda Italia e ser agora ao presemte

[1] Arch. Nac., Gav. 7.ª, Maç. 5, num. 6.—*Inserta n'uma carta de* Fr. Nicolao de Lisboa, *Ministro do Mosteiro da Trindade.*

commissairo da hordem em esta corte que he officio de muyta marqua e jumtamente por ser favorecido do papa e muytos cardeaes, sempre me dixe que aimda que não ouzara de sprever a Vosa Alteza tudo o que lhe niso parecia por não julgar que se queria escusar, que ele se afirmava que em nenhuũa maneira iria, sem embargo que ele faria em iso muyto aimda que sabia ser escusado, E pera me em isto asegurar trazia outras particularidades que em isto o podiam impedir, as quaes eu dixe a Vosa Alteza acerqua da eleiçam do gerall. E no primcipio amtes que eu pasase a Paris da primeira vez que lhe eu faley em Bordeos não me desesperou tamto, porque particularmente não sabia aimda nada de sua vomtade, depois emtretamto que se jumtava a congregaçam e que eu ya a Paris e a Imves, o padre gerall lhe spreveo por huum correo que se ay fez e jumtamente ao procurador da hordem, que com muy boas razoes o persuadise a querer aceytar, pera que quamdo eu fose estivese ja expidido de negocios, o padre commissairo depois de ver suas cartas e as razões do padre procurador, se escusou do padre gerall com muytas razoes que lhe pera iso deu, e lhe spreveo por huum correo, E pasado isto porque o gerall tinha por muyto mais certo que o p.... frey Leonardo o não aceytaria por ter ja renunciado ser commissairo gerall e se apartar em hũa casinha fora de todolos officios da hordem, detriminou de me dar outro padre do quall jumtamente como me tinha emformado e de suas calidades eu sprevy a Vosa Alteza, Eu pela descomfiamça que ja tinha de ambos de dous os asinados de Vosa Alteza o receby de boa vomtade e porem com esta condiçam que o padre gerall não concluise nada com ele ate que o eu não tratase e pratiquase pera ver que cousa era: o padre gerall foy disto contemte damdome autoridade pera que eu em iso fizese o que quigese segundo a enformaçam que eu tinha de Vosa Alteza: Com isto asy concluso me vim a esta cidade de Roma e depois de muytas pratiquas com este padre que dixe e jumtamente com algũas pesoas que dele tinham familiaridade e outras diligemcias que em iso fiz, Achey que pera semelhante cargo era huum homem arrazoado, sem ter outras avamtagees que sey que pera tall officio sam necessarias, E isto digo a Vosa Alteza porque de tres cousas que os gramdes prelados necessariamente ão de ter, que são bomdade, sciemcia, experiemcia, o achey muy falto em as duas ultimas, aimda que na primeira que he bomdade e virtude o achase muy avamtajado segundo o que de sua breve comversaçam pude tirar e segumdo a fama que tem, E porem como eu sabia a emtemçam de Vosa Al-

teza, e que me não mandou qua pera de quatrocentas e tamtas legoas levar homeens arrazoados pois nas mesmas provincias se acham asaz deles, E tambem como conhecesse quamto mall traz a hũa republica bomdade soo sem sciemcia e experiemcia em quem na ade reger e governar, com muyta disimulaçam sem nenhuum escamdalo dezabri maão dele, pomdo me amtes em comdiçam de nam levar nenhuum que de levar homem contra o que sey que não he seu serviço; E ja deixado este padre depois com quamtos dezenganos tinha do padre frey Joham Calvo segundo me tinha enformado o gerall em Bordeos e aquy em chegamdo o procurador, estamdo asy com muy pouqua esperamça destes dous padres que trazia asinados, temdo por outro cabo fee que pois noso Senhor sabia que Vosa Alteza não pretemdia aquy senão religião e asesego da hordem, me avia necessariamente dajudar, me fuy ao padre commissairo (porque ate emtão lhe não tinha aimda falado claramente em iso pera saber o que tinha em o outro padre) e lhe dey a carta de Vosa Alteza e jumtamente lhe pratiquey toda a sua emtemçam e a maneira das provincias e quamto serviço faria a Vosa Alteza tomar este caminho e depois de me pidir termo de dous dias pera isto pratiquarmos e de o em este tempo muyto persuadir, se veyo a resolver comigo e a dizer me em scrito que ele era contemte por servir a noso Senhor e a Vosa Alteza de tomar este caminho em que aimda que soubese morrer em o caminho por causa do imverno, que ele deixaria todolos negocios e se partiria. E porem que me rogava que pois ja isto tinha negado ao padre gerall por carta e ao procurador por boca que hordenase de maneira com que parecesse que o fazia jumtamente ao gerall. Eu como tive esta palavra faley ao embaxador dom Pedro que rogase ao procurador da hordem que outra vez da parte do gerall lho tornase a rogar, e o procurador ainda que se escusava por lhe parecer que era escusado, jumtamente com o embaxador da parte do geral lho rogaram, o quoall a pouquas instancias pela palavra que me tinha dada em secreto aceytou o caminho e o officio, cousa de que o procurador e outras pesoas se espantaram muyto, porque tinham eles todos que era ouciosidade em tall tempo e temdo os negocios que tinha em Italia deixar esta corte. E finalmente este padre de que qua todos duvidavamos aceytou o caminho, e se partira logo, não sem comtrariedade de muytos cardeaes, os quaes em minha presemça pela necessidade que a religião aquy tem dele, e por ser homem muy exemplar e muy exercitado nos officios da hordem e nas cousas do direito desta corte com muytas

razões lhe contradixerom o caminho, E certifico a Vosa Alteza que depois que aquy chigey, e me enformey de novo de sua pesoa e vida e da conta que em Italia se faz dele, e na esperamça que se tinha em todas estas partes de ser gerall que eu desesperey de o poder persuadir a este caminho. E porem como as cousas de Vosa Alteza se fundam todas em vertude, quiz noso Senhor que se esquecesse de tudo o que o podia impidir e que com tão boa vomtade cometese este caminho.

A bem oyto dias que ouveramos de ser partidos por o padre commissairo ter determinado de ir ter a festa do natall a Turim e porem o proteytor da nosa hordem que he o cardeal de Samta + me foy em isto a maão, dizemdo que abastava por servir Vosa Alteza consimtir que este padre saise agora desta corte semdo em ela tão necessario, que pois asy era que ao menos pera acabar certos negocios que sua samtidade avia de fazer necessariamente com ele, que o deixase estar ate depois do natall, Eu lhe torney a falar per duas vezes e rogey ao embaxador que lhe falasse, e tamto trabalhei em iso que ja dezabrirão maão dele, pelo quall por tirar impidimentos que podem soceder estamdo em esta corte nos partiremos daquy amenhaã ter a festa homde podermos e pois por este impidimento não se pode fazer o que se tinha detriminado que era ir a Turim.

Eu trabalhey muyto por me expidir de qua pera o padre commissairo chegar a tempo que podera muy particularmente visitar cada provimcia antes de fazer nenhuũ capitolo, E porem achey qua tamta contrariedade em publico e em secreto pera se dar este commissairo da maneira que Vosa Alteza o pede, que quis mais que padecesse o tempo em isto tardamdo algũa cousa que perder se algũa cousa da emtemção de Vosa Alteza, porque pode crer que são estas cousas de calidade que fizeram perder o sono muytas noutes ao padre gerall, e de trovado em este negocio me vinha cada ora com huũ acordo e todolos acordos vinham a isto que por algũa bõa maneira se queria escusar de Vosa Alteza, os quais acordos pera fugir deles me custaram muytas cautelas e disimulaçoes e fazer que os não emtemdia emtemdemdo eu por outro cabo, que todos estes padres prelados outra cousa não arreceam senam semear se isto agora per todolos reynos cousa tão dezejada dos subditos e que nunqua poderam aver, Eu vemdo estas cousas e simtimdo que o negocio tinha em sy mais dificuldades do que eu la cuidava, e que se pola vemtura escapava daquy, e deixase estes padres cuidar muyto em iso e alomgar se com muy-

tos conselhos, que quiçais o proprio interesse vemceria a verdade, escolhy perderemse em isto mais dous meses, e fazelo com todas as condições que eles querem que deixar de ter efeyto cousa tão vertuosa, E portamto Vosa Alteza não se espamte não poder ir tão brevemente como cuidava, porque por estas razões e por outras muytas que querendo noso Senhor direy a Vosa Alteza quando for se não pode mais fazer.

Eu tive em Bordeos muy gramde debate com o padre gerall quaise por dous dias sem nos podermos detriminar, porque lhe pidia que pois eu ya a Roma por não trocer tamtos caminhos em tempo de imverno que me dese logo hũa commissão em bramquo pera logo daquy o padre commissairo que ouvese de ir tomar o caminho direito pera este negocio ter mais cedo effeyto, dixeme depois de muytos debates que em nenhũa maneira o avia de fazer, dizemdo que não estava em rezão, que fose huũ padre notavel com huũ modo de commissão nova e feyto caisi gerall e que entrase em huũ reyno sem no primeiro emformar de sua emtemçam e como se ade reger e de muitas outras particularidades. Eu lhe absolvy suas razoes com dizer que por hũa fala em a quall eu milhor podia soprir pois tinha mais particular noticia das provincias, que não era bem que huũ padre tão grave trocesse dozemtas ou trezentas legoas e lhe dixe outras cousas que a isto o podiam obrigar sobre tudo se pos em nenhuma maneira o fazer. Eu como o vy tam determinado em querer ver o padre commissairo que avia de ir, e que tudo isto eram cousas accessorias que nem nas disimulando podiam danar ao primcipall que ja estava avido e asy como vise que isto eram soo disputas de tempo e de mais huum pouquo de trabalho, detriminey de me calar e aceytar a condiçam e fazer lhe em tudo a vomtade, por lhe não dar ocassiam de poder vir ao que pela vemtura ele desejava que era desconcertarse este negocio porque muitas vezes as pesoas que carregadamente concedem hũa cousa busquam huũs biquos extraordinarios e sem preposito, pera que com algũa aparencia se posão livrar da palavra que deram, Asy que por esta causa nos partimos em busca do padre gerall, o quall me prometeo que ou em Paris ou em a provimcia de Framdes o achara (cousa certo de muito rodeo) E este soo he huũ dos mayores trabalhos que em toda esta jornada symto naão por mim, que em me parecer que em isto he noso Senhor servido e Vosa Alteza nenhuũ trabalho symto, senão pelo padre commissairo, o quall sey que recebe disto muy mayor trabalho que se fora duas vezes a estes reynos, E porem pois o padre gerall doutra maneira não quer eu o tomo em

parte por milhor e isto pera o dar da comissão, porque vemdo presencialmente amte sy huũ padre tão grave e fora de suas terras por seu mandado, o obrigara a lhe dar muyto mais copiosa commissão do que dera não sabemdo detriminadamente quem avia d aceytar. Eu espero com todos estes caminhos em noso Senhor de ate meada coresma sermos la aimda que venha tão baixa, porque muy largo tempo... fiqua aimda que vamos por toda a coresma pera se visitarem as provincias e fazer capitolos.

O papa depois de ter mandado chamar o padre commissairo estoutro dia e lhe emcomendar certas cousas de substamcia que em o caminho a de fazer de sua parte, a saber, em Lombardia e em Framça, me mandou chamar a mim, e esteve comigo hũa mea ora querendo saber a vomtade de Vosa Alteza em este negocio, Eu o enformey do que pera aquele tempo era necessario e declarey o zelo que Vosa Alteza em isto tinha e pratiquando das religiões lhe dixe quam reformadas as Vosa Alteza tinha agora em todos seus reynos. Depois de algũas pratiquas d esta calidade me fez hũa falla asaz comprida acerqua d este padre que Vosa Alteza escolhera aprovando lhe muyto a eleyçam, e me dixe que dixese a Vosa Alteza que se isto não fora cousa sua, que em nenhũa maneira o deixara ir, porque ele esperava de fazer cedo concilio e pera negocios d esta calidade e outros d esta corte Romana ele tinha necessidade d ele: estas forão suas palavras formaes, as quais porque foram muytas e todas sobre esta materia, direy a Vosa Alteza levamdo me noso Senhor porque asy m o mandou o papa Isto pratiquou comigo domingo depois da missa 14 dias de dizembro e nos nos partimos amanhaã sabado d esta Roma 20 dias do mesmo mez de dizembro de 1539.—*Frey Amdre da Imsoa* [1].

[1] Arch. Nac., Corp. Chron., Part. 1.ª, Maç. 66, Doc. 60.—*Sobrescrito:* A el Rey noso Senhor—*Nas costas por lettra coeva:* 1540—Do padre frey Andre da Insoa de 20 dias de dezembro de Roma—Recebida ao primeiro d abril em Lixboa per Silva.

Carta de Pero Antonio ao cardeal Infante D. Henrique

1540—Abril 6

Senhor—nesta nam digo outra cousa senam que receby as cartas de Vossa Alteza de x de fevereiro e de XIIII e acerca dos negocios nam pudy acabar cousa alguũa porque foram estes dias samtos nos quays se nam pudo negociar tenho dado asynar a sopricaçam do monitorio de Tavyra e como a tyver asynada escreverey a Vossa Alteza o custo e nam semdo do que me manda, a despedirey.

Nas coadiutorias de Lisboa de Pero Lourenço e Dioguo d Abreu, Sua Santidade he emformada da fraude que cometerão e a rota tambem que o mesmo juiz lho dixo alem de lho dizer o cardeal S. IIII.° e Jacobaccis porem nam se acha maneira como se possam anullar as suas bullas Aymda que comste da fraude da bulla de Clemente porque os beneficios nam vam de pays a filhos senam indirecte de que nam sam obrigados fazer mençam, nas suas bullas, comtudo parece ao Cardeal S. IIII.° que eu faça propoer huũa commissam em synatura do papa porque S. Santidade he bem emformada dysto na qual se mande ao juiz que comstandolhe desta fraude julgue as bullas por sorreticias e nullas, eu a mando fazer oje se o nosso procurador julgar que seja bem e a farey propoer na primeira.

Nas causas outras se nam fez cousa nenhuũa que releve por estes dias santos senam que tyrey a causa de Guymerães da mão de Pero Worsio e a fiz remeter a m Jacobo de Puteo.

Novas nesta terra nam hay outras senam que o concerto amtre o emperador e elRey se vaa alargamdo, porem hay esperamça que se acabara bem, co Turquo se fez tregua por seys meses et deinde ad beneplacitum Regis Francie segundo dizem muitos o Cardeal Farnes escreveo que por ysto fez o Turquo a tregua de ca, por poder emtender milhor nas cousas da Imdia.

Os perusinos alevantaramse contra o papa porque nam querem pa-

gar certa imposiçam de sal que Sua Santidade lhe quer poer, a saber, tres reis mays por livra e fizeram gemte e armaram se, por onde seraa necessario fazer exercito contr'elles praza a nosso Senhor que sygua o milhor e o que for mays serviço de Sua Santidade porque a impresa he de muito perigo.

O Cardeal de Ferrara partio d aquy a segunda feira da somana samta pera Framça o dia que chegaram as cartas de Vossa Alteza eu lhe embiey a carta que lhe Vossa Alteza escreveo e o secretario a quem eu a emderecey me escreveo que folgara tanto co ella quanto dizer se possa.

Dos mays negocios escreverey mays largo pollo correo ordinario que partira demtro de dous dias em toda maneira: n este meio e sempre nosso Senhor a real pessoa vida e estado de Vossa Alteza guarde e acrecemte como deseja de Roma aos seis de abril 1540.—*Perantonio* [1].

Carta de Antonio de Barros ao Infante D. Luiz

1540—Junho 12

Senhor—A xxx de maio aribou aqui Christovam de Sousa embaixador d el rei voso irmão o qal foi pousar com ho cardeal Samti Catro e alli esteve ate VII d este mes que nam a podido aver audiencia do papa ate estoncis, e foi con elle o dito cardeal e Sua Santidade lhe mostrou muito gasalhado esteverom falamdo bem duas oras e asi tornarom a casa do cardeal Samti Catro e a ho outro dia o embaixador se foi pera sua casa que gia tem tomada.

Amtes que ho embaixador caribase escrivi a Vossa Alteza como fora mandado de la ca o aviso da morte do Imfamte cardeal voso Irmão que santa groria agia e que viera primeiro ca caise hum dia todo que ho coreio d el rei o qal aviso foi dado a ho papa e logo deu Alcobaca a ho cardeal Freneses seu necto e a mim me an preguntado: eu dise e digo que e da fumdacam e dotacam da coroa e am me respondido que nam

[1] Arch. Nac., Corp. Chron., Part. 1.ª, Maç. 67, Doc. 63.—*Sobrescrito:* Ao Cardeal Iffante de Portugal nosso Senhor—Em Evora—De porte dous vintens.

porque de lla veio o aviso que nam de maneira que a d aver fadiga segundo vegio Deus de ja o pago a qem e causa d isto que bem o merece.

O que d isto sei me am dito que no dia d amtes que viese o coreio d el rei asi amte da noite duas oras fora hum omem do bamco a qem respomdem os Galvais aqui em busca d Antonio Ribeiro que aqui faz os negocios do bispo de Viseu o qal nam se achiava e o buscarom com muita diligiemcia que era cousa que emportava muito o qal deu o aviso a ho nuncio que la estava e o dito nuncio o dise a ho papa e se ve craramente que ele lh a dado o dito aviso e de lla foi avisado o dito Antonio Ribeiro e pera mais certeza d isto o dito Antonio Ribeiro esta com o dito cardeal Freneses e come seu paom e bebe seu vinho e mais o cardeal Franeses e afilhado do bispo de Vizeu e tem trebutados todos estes ca porque o dito bispo de Vizeu asemtou sobre o bispado de Vizeu a dous sacretarios do papa pensois e cada dia asemta por aver emdultos pera ho seu bispado e abadias e d estas cousas asi, e cando se falecer pensara El rei que da o bispado livre a outrem e elle esta caregado de pensois asi que isto e o que d estes negocios sei.

Ho dito nuncio e muito do bispo e d este Antonio Ribeiro e com eles se conselha o qal tem ca hua reserva e como soube que ho cardeal e morto logo a revalidou e pos mais nos bispados que som vagos pera levar tudo a hos naturais no que el rei voso irmão avia de mandar que ninguem ca fizesse por tam ma carne que de sua e vosas altezas a dito camto mal ca ha podido e tudo com mentiras como elle a querido.

Ho papa se lhe a revelada hua cidade que se diz Perosa grande e forte e soberba e giente biligossa porque lhes avia feito por hum mais trobuto do solito sobre o sal e pos lhes e rededor x mil imfantes em II meses se renderom como fazem todos os povos e gia esta seu filho dentro com II mil imfamtes e duzentos de cavallo em tudo e ditoso Sua Santidade.

Hos venezeanos som concertados com ho turco no qal concerto dão logo a ho turco trezentos mil cruzados e mais a cidade de Napoles de Romania e a fortaleza de Malvasia que he boa nova pera ho turco e ma pera quem tocar.

Has cartas que Vossa Alteza mandou pera que as mandasse a Malta logo d aqui partirom que foi a 2 d este junio as qais dei a ho solicitador da riligiom que se chiama Joam Antonio Nibio e me parece que como este Alvaro Pinto se faleceo que foi em marco logo ouvera Vossa Alteza de

mandar avisar porque nas diligiemcias vai muito pera hos negocios vimrem presto em effeito.

Sobre a comenda de Leca e asoutra *(sic)* Alvaro Pimto trazia ca hua demanda com ho bispo do Porto e cabydo sobre as liberdades das ditas comendas e se a gastado muito nesta demanda e agora depois do bailio ser morto se aperta muito na dita demanda pera a qal a mister que Vossa Alteza mande sua precuracam pera a defemder e mais ca e gastado muito dinheiro e se deve muito a hos procuradores porque o balio nam lhes avia mandado dinheiro a mais de hum ano e esta demanda e de muita emportancia pera a religion segundo estes ca dizem portamto Vossa Alteza se for seu servico mande que se mande o nececario porque emporta como digo e mais ho balio tinha gia avida hua semtenca comtra o bispo e cabido do Porto e dizem que ten justica e pera histo a mister muito presto remedear porque emporta: beigio as maos de Vossa Alteza cuja vido *(sic)* e stado ho senhor Dios prospere lomgo tempo como desegia: de Roma a XII de junio 1540—Servidor de Vossa Alteza—*Antonio de Barros* [1].

Carta de Christovam de Sousa a el-Rei

1540—Julho 30

Senhor—Aos dezoito de Julho me deram hũa de Vossa Alteza com outra pera Duarte de Mello ao quall mandei chamar logo e lha dey e elle com ho acatamento devydo a tomou e pos sobre a cabeça e dizendolhe eu que me desse a reposta com brevidade por estar este coreo ordinairo pera partir dai a dous dias me dise que ele se achava tam prove que pera buscar dinheiro pera sua ida se nam atrevia e comtudo se lhe a elle parecera que Vossa Alteza lhe compria falar com elle ou se querer servir delle pera outra qualquer parte que elle ho buscara per seus amigos, e porem que isto nam era senam informaçoes de homens que lhe nam queriam bem e que era sobre hũa conesia que elle impetrara em

[1] Arch. Nac., Corp. Chron., Part. 1.ª, Maç. 67, Doc. 108 —*Sobrescrito:* Pera ho Imfanti don Luis.

Coimbra e que me pedia da parte de Vossa Alteza que quisesse mandar ver seu dereito e que me emtregava a sua reserva: eu lhe respondi que Vossa Alteza nam me mandava nada daquilo somente que lhe desse aquela carta e escrevese ho tempo que me vos dizieis que serieis na corte de Sua Alteza e que tambem escrevese ho que me parecia que vos farieis de vossa ida: a isto me respondeo ao tempo que lhe pedi que elle hir nam podia pelas rezões que tinha ditas e que se Vossa Alteza nam avia por bem que elle tomase esta conesia tendo elle ho dereito della e sendo sua por justiça que elle punha em maos de Vossa Alteza asi mesmo e esta conesia e todo outro beneficio que tivesse que Vossa Alteza fizese e ordenase de tudo ho que fosse seu serviço fizlhe que escrevesse tudo isto ha Vossa Alteza e com esta minha mando hũa sua por via do bispo de Coimbra porque por elle recebi esta de Vossa Alteza: quanto senhor ao que me parece deste negocio, eu me quis imformar de lletrados sem ho elle saber com as graças da sua reserva e quanto a rigor de justiça elle ante e nesta Rota nam ha duvida senam que lha mandaram emtregar e dar ha posse della, e porem nem ho papa com rezam nam devia de dar tall graça nem nenhum homem de bem devia de querer aver beneficio por tall modo: elle ao meu parecer fara tudo ho que lhe Vossa Alteza mandar sobre este beneficio polas rezões que lhe eu dei de nam folgar de aver beneficio por esta via quanto mais nam no avemdo Vossa Alteza por bem: comtudo olhe Vossa Alteza que elle ja por esta reserva nam pode aver outra porque diz ho papa que lhe faz merce e graça da primeira conesia que vagar por qualquer modo que vacar: esta he ja vaga e elle lamcou mão por ella por iso nam pode soltar esta e lamçar mão por outra porque nam ha de querer perder ho dereito quem tiver espeitativa pera aquella se ou ho *(sic)* ordinairo nos seus meses, de modo que por servir Vossa Alteza perde hũa conesia em Coimbra que he ho seu sumo bem e tarde avera outra: e ho papa he tam velho que mais se deve desperar delle hir se deste mundo que estar nelle no quall elle tem toda sua esperança de aver de comer: se Vossa Alteza ouver por sua conciencia que he rezam de fazer com ho bispo que lhe de ha posse da primeira que vacar por morte escrevalho pera sua satisfaçam ou lhe de esperança de lhe satisfazer a perda que recebe em allgum beneficio quando suceder quando lhe escrever e mandar que renhuncie esta em que ho bispo falla ha Vossa Alteza.

He pois a materia da ocasiam a falar nestes homens portugeses que estam estamtes em Roma certo senhor que ho que diser delles prosupo-

nho que nam he com zello de os imfamar mas por desejar de os ver emendados e Vossa Alteza nam deservido de seus naturaes: elles todos sam mui perjudiciaes a seu serviço e ao asesego e bem desse reino, e porem isto nam tem remedio pera deixar de ser porque se defemder que nenhum seu naturall qua venha viver teram rezam de se agravar de Vossa Alteza pois lhe tira ho meo de poderem ter de comer polla igreiga porque nam podem todos viver com Vossa Alteza pera lho dar, e tiralhe os acontecimentos e boas estrelas que poderam ter pera serem grandes prelados como se viu no cardeall dom Gorge que de menos sorte que muytos que qua estam, foi e ho amtigo adagio ho diz Rei por natura papa por ventura, e se Vossa Alteza quiser mandar absolutamente que se vam os que nesta corte estam queixarsea Sua Santidade que lhe tira moços desporas muito bem despostos que tem portugeses e sera deffraudar sua corte que sem estrangeiros nam sera nenhũa e que parecera nam muita amizade nam folgar que os seus vasallos ho sirvam e acompanhem e assi os que residem em sua corte: e ho emperador mandou levar daqui ho bispo Solis hũa noite a Napolles e dali o embarcaram para Espanha fez tanto ho papa sobriso ate mandar ao embaixador do emperador que se fosse e que lhe nam falase nada em cousa do emperador de maneira que lho tornaram aqui sam e salvo: e asi escreveo a outros tres ou quatros *(sic)* cortesaos espanhoes que se fosem loguo pera Espanha os quaes amostraram as cartas ao papa e elle lhes mandou que estivessem sobre sua palavra e escreveo ao emperador queixandosse diso, e tornou loguo o emperador a escrever aos mesmos que estivesem embora em Roma: digo isto por vir a pedir ha Vossa Alteza que me faça merce que quando lhe pedirem as taes cartas que olhe se he seu serviço dalas porque de pequenas cousas se vem as grandes e de hum destes homens se por a nam obedecer ha carta de Vossa Alteza vem mandarlhe fazer ho que despois lhe pesara por ser seu vassallo, e mais donde cuidam os que pedem estas cartas ha Vossa Alteza que fazem mall aos com que tem as lites ou deferenças fazemlhe grandes bens e honras porque semdo lite com amostrar carta de Vossa Alteza como quer favorecer a outra parte nesas oras tem sentença por si e contra quem manda ha carta e se he outra deferença falo ser honrado porque ha Sua Santidade que em lhe Vossa Alteza saber ho nome que he muito honrado e que he ho que elle diz de sy, eu afirmo ha Vossa Alteza que folgam muyto com estas cartas e que fazem muito em seu partido nesta tera: dos que Vossa Alteza tiver desgosto mandelhe cor-

tar as raizes se os quiser castigar, com defender que lhes nam arendem suas rendas nem lhe comprem ho pam se as recolherem porque isto os fara hir pedir misericordia e trazerem cuidado de nam falarem em beneficio que Vossa Alteza leve desgosto, e porem esta defesa seja secreta porque mandando pruvico averam do papa grandes remedios e escumunhões pera nam ser e secreta posto que seja craro ser misterio nam tem de que lancar mão pera se queixarem nem ho remediarem, e com rezam poso dizer ha Vossa Alteza que nam encarega sua conciencia em ordenar que nenhum destes homes que agora estam em Roma se vam pera ho reino e pera seus beneficios porque se me parecera que ha emcaregava nam lho escrevera porque eu pera mim tenho que elles estam todos em pecado mortall porque seu imtento nam he senam estarem pera aver mais beneficios temdo todos mais do que merecem nem lhes convem mais por quem sam, e isto por quallquer modo que os puderem aver como seja averigoado nem pedilos ser lycito, e mais nam se podem conhecer se sam creligos se soldados que he hum motivo pera quem os conhece por creligos e curas dallmas de amdar sempre chorando lagrimas a Deos que os traga ha conhecimento da vida em que amdam: se me emtremeto em cousa que pudera escusarme perdoe Vosa Alteza por me fazer merce porque ho zello que tenho de ver que ha vida destes homes coresponda com seus caregos, e de emquanto Deos premitir que Vosa Alteza aja por seu serviço terme nesta tam perdida tera suas coussas sejam feitas a servico de Deos e acrescentamento do seu bom nome me deram motivo a isto escrever: de Veneza por carta de Pero Carollo tive novas que ho principe Amdre Doria ira na volta de Napoli de Romania e Malvasia com sesenta gales e dezaseis naos grosas chamado daquelas cidades por se nam quererem entregar ao turquo e que tinha tomado hum quosairo do turquo que se chama Navarete com oyto galleotas ha empresa he grande nam se tem ainda aqui por certa nem ho marques dagilar tem tall nova muy cedo se sabera, e asi mescreveo que esperavam quada dia ai em Veneza por Amrique de Macedo que era ja resgatado por dous mill cruzados e que este poderia trazer nova mais certa se armavam pera a India: eu porque a estas novas de Veneza acerqua da India sempre as tenho por sospeitas posto que escritas por portuges, tenho mandado hum homem ao Cairo e que toque Suez espero por elle ate quinze de setembro espero em Deos que traga tal nova por onde seja bem empregado ho trabalho pola certeza que se tera do que diser: noso Senhor ho muy allto estado e reall

coroa de Vossa Alteza acrescente e os dias de vida a seu samto serviço como Vossa Alteza deseja, de Roma oje xxx de Julho de 1540.—*Christovom de Soussa*[1].

Bulla do papa Paulo III a D. Duarte de Portugal

1540—Setembro 24

Paulus episcopus servus servorum Dei Dilecto filio Eduardo a Portugalia clerico Elborensis diocesis salutem et apostolicam benedictionem Exigentibus meritis tue devotionis inducimur ut te specialibus favoribus et gratiis prosequamur Cum itaque nos hodie monasterium Sancti Johannis de Tarouca Cisterciensis ordinis Lamacensis diocesis ad presens certo modo vacans tibi per te quoad vixeris tenendum regendum et gubernandum de fratrum nostrorum consilio apostolica auctoritate commendare intendamus Et sicut accepimus alias postquam non obstante defectu natalium quem ex carissimo in Christo filio nostro Johanne Portugalie et Algarbiorum Rege illustri tunc soluto genitus et soluta clericali caractere rite insignitus fueras tecum ut eodem defectu non obstante in abbatem cuiusvis monasterii prefici et preesse illudque in spiritualibus et temporalibus regere et gubernare valeres apostolica auctoritate inter alia dispensatum extiterit Nos volentes te qui ut accepimus in vigesimo octavo vel circa tue etatis anno constitutus existis premissorum meritorum tuorum intuitu favore prosequi gratioso motu proprio non ad tuam vel alterius pro te nobis super hoc oblate petitionis instantiam sed de nostra mera liberalitate tecum ut monasterium predictum recipere et in commendam quoad vixeris retinere libere et licite valeas defectu predicto ac Pictavensis concilii et quibusvis aliis constitutionibus et ordinationibus apostolicis necnon monasterii et ordinis predictorum iuramento confirmatione apostolica vel quavis firmitate alia roboratis statutis et consuetudinibus ceterisque contrariis nequaquam obstantibus dicta auctoritate tenore presentium

[1] Arch. Nac., Corp. Chron., Part. 1.ª, Maç. 67, Doc. 137.—*Sobrescrito:* A ell rey nosso senhor.

de specialis dono gratie dispensamus Nulli ergo omnino hominum liceat hanc paginam nostre dispensationis infringere vel ei ausu temerario contraire Si quis autem hoc attemptare presumpserit indignationem omnipotentis Dei ac beatorum Petri et Pauli apostolorum eius se noverit incursurum Datum Rome apud Sanctum Petrum anno Incarnationis Dominice millesimo quingentesimo quadragesimo Octavo kalendas octobris Pontificatus nostri anno sexto [1].

Bulla do papa Paulo III a D. Duarte de Portugal

1540 — Setembro 24

Paulus episcopus servus servorum Dei Dilecto filio Eduardo a Portugalia clerico Elborensis diocesis salutem et apostolicam benedictionem Apostolice sedis consueta clementia ad ea libenter intendit per que commende de ecclesiis et monasteriis quibuslibet pro tempore facte pretextu quarumvis censurarum ecclesiasticarum nequeant quomodolibet impugnari Cum itaque nos hodie monasterium Sancti Johannis de Tarouca Cisterciensis ordinis Lamacensis diocesis ad presens certo modo vacans tibi per te quoad vixeris tenendum regendum et gubernandum de fratrum nostrorum consilio apostolica auctoritate commendare intendamus Nos ne si forsan aliquibus sententiis censuris et penis ecclesiasticis ligatus sis commenda predicta possit propterea quomodolibet impugnari providere volentes te a quibusvis excommunicationis suspensionis et interdicti aliisque ecclesiasticis sententiis censuris et penis a iure vel ab homine quavis occasione vel causa latis si quibus quomodolibet innodatus existis ad hoc duntaxat ut commenda predicta ac singule littere apostolice desuper conficiende suum sortiantur effectum auctoritate predicta tenore presentium absolvimus et absolutum fore nuntiamus Non obstantibus constitutionibus et ordinationibus apostolicis ac monasterii et ordinis predictorum iuramento confirmatione apostolica vel quavis firmitate alia roboratis statutis et consuetudinibus ceterisque contrariis quibuscunque Nulli ergo omnino

[1] Arch. Nac., Maç. 24 de Bullas, num. 16.

hominum liceat hanc paginam nostre absolutionis et nuntiationis infringere vel ei ausu temerario contraire Si quis autem hoc attemptare presumpserit indignationem omnipotentis Dei ac beatorum Petri et Pauli apostolorum eius se noverit incursurum Datum Rome apud Sanctum Petrum anno Incarnationis Dominice millesimo quingentesimo quadragesimo Octavo kalendas octobris Pontificatus nostri anno sexto [1].

Bulla do papa Paulo III

1540—Setembro 24

Paulus episcopus servus servorum Dei ad futuram rei memoriam Decet Romanum Pontificem opportuna adhibere remedia ut commende et alie dispositiones per eum de quibusvis ecclesiis et monasteriis pro tempore facte sublatis impedimentis quibuslibet suum sortiantur effectum Cum itaque nos hodie monasterium Sancti Johannis de Tarouca Cisterciensis ordinis Lamacensis diocesis ad presens certo modo vacans dilecto filio Eduardo a Portugalia clerico Elborensis diocesis per eum quoad viveret tenendum regendum et gubernandum de fratrum nostrorum consilio apostolica auctoritate commendare intendamus Et sicut accepimus in privilegiis et indultis apostolicis eidem ordini ac predicto et aliis Cisterciensis ordinis monasteriis et personis etiam per pie memorie Eugenium IIII Martinum V Calixtum III Pium II Sixtum IIII Nicolaum etiam V Innocentium VIII et quoscunque alios romanos pontifices predecessores nostros et sedem apostolicam etiam iteratis vicibus concessis approbatis et innovatis inter alia caveatur expresse quod provisiones et alie dispositiones monasteriorum eiusdem ordinis etiam per sedem predictam pro tempore facte nullius sint roboris vel momenti nisi iuxta regularia instituta dicti ordinis auctoritate predicta confirmata et alias sub certis inibi expressis modo et forma facte fuerint ac quod monasteria ipsius ordinis qualitercunque et ubicunque etiam apud sedem predictam pro tempore vacantia nullatenus aut aliis quam religiosis eiusdem ordinis ordinem ipsum ex-

[1] Arch. Nac., Maç. 23 de Bullas, num. 23.

presse professis commendari possint et commende de illis aliis quibuscunque personis etiam sancte romane ecclesie cardinalibus aut regum vel aliorum principum filiis seu alia quacunque dignitate vel prerogativa fungentibus etiam per quascunque litteras apostolicas etiam cum quibusvis efficassissimis et insolitis etiam eisdem statutis privilegiis et indultis expresse derogantibus clausulis pro tempore facte similiter nullius sint roboris vel momenti conventusque monasteriorum eorundem huiusmodi commendis et provisionibus non obstantibus ad electiones et superiores dicti ordinis seu eorum commissarii ad confirmationes electionum pro tempore factarum alias iuxta regularia instituta et laudabiles consuetudines dicti ordinis ac privilegia et indulta predicta procedere possint Quodque monasteriis ipsis quomodocunque vacantibus per electionem canonicam per conventus eorumdem monasteriorum de personis ordinem ipsum expresse professis ac in presbyteratus ordine constitutis et vocatis ipsius ordinis patribus abbatibus faciendam omni impedimento cessante provideri debeat et eisdem conventibus eligere negligentibus ius providendi dictis monasteriis illa vice ad immediatos patres abbates devolvatur ipsique patres abbates et conventus provisionibus seu commendis apostolicis ac litteris derogatoriis huiusmodi etiam quasvis censuras et penas in se continentibus parere minime teneantur Quodque privilegiis et indultis ipsis etiam per quascunque litteras apostolicas etiam derogatoriarum derogatorias et insolitas clausulas in se continentes derogari aut illorum effectus impediri non possit nec derogatum censeatur nisi huiusmodi derogatio consistorialiter facta et per diversas litteras patri abbati pro tempore existenti monasterii Cistertii Cabilonensis diocesis et capitulo generali dicti ordinis ac diffinitoribus eiusdem capituli etiam cum certi temporis intervallo intimata fuerit et si illis aliter derogari contingat etiam cum eorum insertione derogatio huiusmodi nisi de consensu abbatis pro tempore existentis et dilectorum filiorum conventus monasterii Cistertii huiusmodi facta fuerit nulli suffragetur Nos ne commenda per nos facienda huiusmodi pretextu privilegiorum et indultorum predictorum impediri possit sed suum plenarium sortiatur effectum providere volentes motu proprio non ad tuam vel alterius pro te nobis super hoc oblate petitionis instantiam sed de nostra mera liberalitate privilegiis et indultis ipsis etiam si per modum statuti perpetui aut etiam contractus seu quasi etiam motu simili et ex certa scientia ac de apostolice potestatis plenitudine aut etiam consistorialiter ac cum quibusvis efficacissimis et insolitis etiam derogatoriarum deroga-

toriis clausulis irritantibusque et aliis decretis concessa approbata et innovata fuerint et alias de illis eorumque totis tenoribus specialis specifica individua et expressa ac de verbo ad verbum nihil penitus omisso et forma in illis tradita observata inserti forent presentibus pro expressis habentes ad hoc duntaxat ut commenda de dicto monasterio Sancti Johannis eidem Eduardo facienda huiusmodi ac singule littere apostolice desuper conficiende suum plenum sortiantur effectum auctoritate predicta tenore presentium hac vice duntaxat specialiter et expresse derogamus Non obstantibus constitutionibus et ordinationibus apostolicis ac monasterii Sancti Johannis et ordinis predictorum iuramento confirmatione apostolica vel quavis firmitate alia roboratis statutis et consuetudinibus ceterisque contrariis quibuscunque Nulli ergo omnino hominum liceat hanc paginam nostre derogationis infringere vel ei ausu temerario contraire Si quis autem hoc attemptare presumpserit indignationem omnipotentis Dei ac beatorum Petri et Pauli apostolorum eius se noverit incursurum Datum Rome apud Sanctum Petrum anno Incarnationis Dominice millesimo quingentesimo quadragesimo Octavo kalendas octobris Pontificatus nostri anno sexto [1].

Bulla do papa Paulo III aos bispos do Porto e de Coimbra

1540—Setembro 24

Paulus episcopus servus servorum Dei Venerabilibus fratribus Portugalensi et Colimbriensi episcopis salutem et apostolicam benedictionem Cum nos hodie monasterium Sancti Johannis de Tarouca Cisterciensis ordinis Lamacensis diocesis tunc certo modo vacans dilecto filio Eduardo a Portugalia clerico Elborensis diocesis per eum quoad viveret tenendum regendum et gubernandum de fratrum nostrorum consilio apostolica auctoritate duxerimus commendandum curam regimen et administrationem ipsius monasterii sibi in spiritualibus et temporalibus plenarie committendo prout in nostris inde confectis litteris plenius continetur Nos ipsius

[1] Arch. Nac., Maç. 24 de Bullas, num. 6.

Eduardi commendatarii in partibus illis degentis ne propter hoc ad sedem apostolicam accedendo personaliter laborare cogatur volentes parcere laboribus et expensis fraternitati vestre per apostolica scripta mandamus quatenus vos vel alter vestrum ab eodem Eduardo commendatario nostro et romane ecclesie nomine fidelitatis debite solitum recipiatis seu recipiat iuramentum iuxta formam quam sub bulla nostra mittimus introclusam ac formam huiusmodi iuramenti quod idem Eduardus prestabit nobis de verbo ad verbum per eius patentes litteras suo sigillo munitas per proprium nuntium quantocitius destinare curetis Datum Rome apud Sanctum Petrum anno Incarnationis Dominice millesimo quingentesimo quadragesimo Octavo kalendas octobris Pontificatus nostri anno sexto[1].

Bulla do papa Paulo III a D. Duarte de Portugal

1540—Setembro 30

Paulus episcopus servus servorum Dei dilecto filio Eduardo a Portugalia clerico Elborensis diocesis salutem et apostolicam benedictionem Vite ac morum honestas aliaque laudabilia probitatis et virtutum merita super quibus apud nos fidedigno commendaris testimonio nos inducunt ut illa tibi favorabiliter concedamus que tuis commoditatibus fore conspicimus opportuna Cum itaque prioratus monasterii per priorem gubernari soliti Sancte Marie de Quarquere ordinis Sancti Augustini Canonicorum regularium Lamacensis diocesis quem venerabilis frater noster Didacus episcopus Sancti Thome insule Sancti Thome nuncupate ex concessione et dispensatione apostolica in commendam nuper obtinebat commenda huiusmodi ex eo quod dictus Didacus episcopus illi hodie per dilectum filium Petrum Domenec cubicularium et familiarem nostrum procuratorem suum ad id ab eo specialiter constitutum in manibus nostris sponte et libere cessit nosque cessionem ipsam duximus admittendam cessante adhuc eo quo dum eidem Didaco episcopo commendatus fuit vacabat modo vacare noscatur ad presens Nos tibi asserenti dudum postquam tu non ob-

[1] Arch. Nac., Maç. 25 de Bullas, num. 8.

Eduardi commendatarii in partibus illis degentis ne propter hoc ad sedem apostolicam accedendo personaliter laborare cogatur volentes parcere laboribus et expensis fraternitati vestre per apostolica scripta mandamus quatenus vos vel alter vestrum ab eodem Eduardo commendatario nostro et romane ecclesie nomine fidelitatis debite solitum recipiatis seu recipiat iuramentum iuxta formam quam sub bulla nostra mittimus introclusam ac formam huiusmodi iuramenti quod idem Eduardus prestabit nobis de verbo ad verbum per eius patentes litteras suo sigillo munitas per proprium nuntium quantocitius destinare curetis Datum Rome apud Sanctum Petrum anno Incarnationis Dominice millesimo quingentesimo quadragesimo Octavo kalendas octobris Pontificatus nostri anno sexto [1].

Bulla do papa Paulo III a D. Duarte de Portugal

1540—Setembro 30

Paulus episcopus servus servorum Dei dilecto filio Eduardo a Portugalia clerico Elborensis diocesis salutem et apostolicam benedictionem Vite ac morum honestas aliaque laudabilia probitatis et virtutum merita super quibus apud nos fidedigno commendaris testimonio nos inducunt ut illa tibi favorabiliter concedamus que tuis commoditatibus fore conspicimus opportuna Cum itaque prioratus monasterii per priorem gubernari soliti Sancte Marie de Quarquere ordinis Sancti Augustini Canonicorum regularium Lamacensis diocesis quem venerabilis frater noster Didacus episcopus Sancti Thome insule Sancti Thome nuncupate ex concessione et dispensatione apostolica in commendam nuper obtinebat commenda huiusmodi ex eo quod dictus Didacus episcopus illi hodie per dilectum filium Petrum Domenec cubicularium et familiarem nostrum procuratorem suum ad id ab eo specialiter constitutum in manibus nostris sponte et libere cessit nosque cessionem ipsam duximus admittendam cessante adhuc eo quo dum eidem Didaco episcopo commendatus fuit vacabat modo vacare noscatur ad presens Nos tibi asserenti dudum postquam tu non ob-

[1] Arch. Nac., Maç. 25 de Bullas, num. 8.

assecutionem alterius beneficii ecclesiastici quavis auctoritate collati vacet etiam si tanto tempore vacaverit quod eius collatio iuxta Lateranensis statuta concilii ad sedem apostolicam legitime devoluta ipseque prioratus dispositioni apostolice specialiter vel quia conventualis existit ut prefertur generaliter reservatus existat et ad illum consueverit quis per electionem assumi eique cura etiam iurisdictionalis immineat animarum super eo quoque inter aliquos lis cuius statum presentibus haberi volumus pro expresso pendeat indecisa dummodo tempore datum presentium non sit in eo alicui specialiter ius quesitum cum omnibus iuribus et pertinentiis suis tibi per te quoad vixeris etiam una cum omnibus et singulis monasteriis et beneficiis ecclesiasticis cum cura et sine cura secularibus et regularibus que in titulum et commendam aut alias obtines ut prefertur et imposterum obtinebis ac fructibus ecclesiasticis necnon pensionibus annuis quos et quas percipis et percipies in futurum tenendum regendum et gubernandum ita quod liceat tibi debitis et consuetis ipsius prioratus supportatis oneribus de residuis illius fructibus redditibus et proventibus disponere et ordinare sicuti illum in titulum pro tempore obtinentes de illis disponere et ordinare potuerunt seu etiam debuerunt alienatione tamen quorumcunque illius bonorum immobilium et preciosorum mobilium tibi penitus interdicta commendamus Quocirca venerabili fratri nostro episcopo Casertanensi et dilectis filiis Portugalensi et Colimbriensi officialibus per apostolica scripta mandamus quatenus ipsi vel duo aut unus eorum per se vel alium seu alios te recepto prius a te nostro et romane ecclesie nomine fidelitatis debite solito iuramento iuxta formam quam sub bulla nostra mittimus introclusam vel procuratorem tuum nomine tuo in corporalem possessionem prioratus iuriumque et pertinentiarum predictorum inducant auctoritate nostra et defendant inductum amoto exinde quolibet illicito detentore facientes te vel pro te procuratorem predictum ad prioratum huiusmodi ut est moris admitti tibique de illius fructibus redditibus proventibus iuribus et obventionibus universis integre responderi contradictores auctoritate nostra appellatione postposita compescendo Non obstantibus pie memorie Bonifacii pape VIII etiam predecessoris nostri et aliis apostolicis constitutionibus ac monasterii beate Marie et ordinis predictorum iuramento confirmatione apostolica vel quavis firmitate alia roboratis statutis et consuetudinibus contrariis quibuscunque Aut si aliqui super provisionibus seu commendis sibi faciendis de prioratibus huiusmodi speciales vel aliis beneficiis ecclesiasticis in illis partibus generales

dicte sedis vel legatorum eius litteras impetrarint etiam si per eas ad inhibitionem reservationem et decretum vel alias quomodolibet sit processum quibus omnibus te in assecutione dicti prioratus volumus anteferri sed nullum per hoc eis quoad assecutionem prioratuum vel beneficiorum aliorum preiudicium generari seu si venerabili fratri nostro episcopo Lamacensi et dilectis filiis conventui dicti monasterii beate Marie vel quibusvis aliis communiter vel divisim ab eadem sit sed indultum quod ad receptionem vel provisionem alicuius minime teneantur et ad id compelli aut quod interdici suspendi vel excommunicari non possint Quodque de prioratibus huiusmodi vel aliis beneficiis ecclesiasticis ad eorum collationem provisionem presentationem electionem seu quamvis aliam dispositionem coniunctim vel separatim spectantibus nulli valeat provideri seu commenda fieri per litteras apostolicas non facientes plenam et expressam ac de verbo ad verbum de indulto huiusmodi mentionem et qualibet alia dicte sedis indulgentia generali vel speciali cuiuscunque tenoris existat per quam presentibus non expressam vel totaliter non insertam effectus huiusmodi gratie impediri valeat quomodolibet vel differri et de qua cuiusque toto tenore habenda sit in nostris litteris mentio specialis proviso quod propter commendam vestram huiusmodi dictus prioratus debitis non fraudetur obsequiis et animarum cura in eo si qua illi immineat nullatenus negligatur sed eius congrue supportentur onera antedicta Nos enim ex nunc irritum decernimus et inane si secus super hiis a quoquam quavis auctoritate scienter vel ignoranter contigerit attemptari Nulli ergo omnino hominum liceat hanc paginam nostre absolutionis commende mandati voluntatis et decreti infringere vel ei ausu temerario contraire Si quis autem hoc attemptare presumpserit indignationem omnipotentis Dei ac beatorum Petri et Pauli apostolorum eius se noverit incursurum Datum Rome apud Sanctum Marcum anno Incarnationis Dominice millesimo quingentesimo quadragesimo Pridie kalendas octobris Pontificatus nostri anno sexto[1].

[1] Arch. Nac., Maç. 18 de Bullas, num. 17.

Bulla do papa Paulo III a D. Duarte de Portugal

1540—Dezembro 10

Paulus episcopus servus servorum Dei dilecto filio Eduardo a Portugalia iuniori clerico Elborensis diocesis salutem et apostolicam benedictionem Apostolice sedis consueta clementia ad ea libenter intendit per que commende per illam de monasteriis et regularibus beneficiis quibuslibet pro tempore facte pretextu quarumvis censurarum ecclesiasticarum nequeant quomodolibet impugnari Cum itaque nos hodie prioratum maiorem nuncupatum monasterii per priorem maiorem nuncupatum gubernari soliti Sancte Crucis Colimbriensis ordinis Sancti Augustini ad presens certo modo vacantem tibi per te quoad vixeris tenendum regendum et gubernandum de fratrum nostrorum consilio apostolica auctoritate commendare intendamus Nos ne si forsan aliquibus sententiis censuris et penis ecclesiasticis ligatus sis commenda predicta possit propterea quomodolibet impugnari providere volentes te a quibusvis excommunicationis suspensionis et interdicti aliisque ecclesiasticis sententiis censuris et penis a iure vel ab homine quavis occasione vel causa latis si quibus quomodolibet innodatus existis ad hoc duntaxat ut commenda predicta ac singule littere apostolice desuper conficiende suum sortiantur effectum auctoritate predicta tenore presentium absolvimus et absolutum fore nuntiamus Non obstantibus constitutionibus et ordinationibus apostolicis ac monasterii et ordinis predictorum iuramento confirmatione apostolica vel quavis firmitate alia roboratis statutis et consuetudinibus ceterisque contrariis quibuscunque Nulli ergo omnino hominum liceat hanc paginam nostre absolutionis et nuntiationis infringere vel ei ausu temerario contraire Si quis autem hoc attemptare presumpserit indignationem omnipotentis Dei ac beatorum Petri et Pauli apostolorum eius se noverit incursurum Datum Rome apud Sanctum Petrum anno Incarnationis Dominice millesimo quingentesimo quadragesimo Quarto idus decembris Pontificatus nostri anno septimo[1].

[1] Arch. Nac., Maç. 25 de Bullas, num. 2.

Bulla do papa Paulo III aos bispos de Lamego e do Porto

1540—Dezembro 10

Paulus episcopus servus servorum Dei venerabilibus fratribus Lamacensi et Portugalensi episcopis salutem et apostolicam benedictionem Cum nos hodie prioratum maiorem nuncupatum monasterii per priorem maiorem nuncupatum gubernari soliti Sancte Crucis Colimbriensis ordinis Sancti Augustini tunc certo modo vacantem dilecto filio Eduardo a Portugalia iuniori clerico Elborensis diocesis per eum quoad viveret tenendum regendum et gubernandum de fratrum nostrorum consilio apostolica auctoritate duxerimus commendandum curam regimen et administrationem ipsius monasterii in hiis que ad illius prioratus commendam huiusmodi pertinent sibi in spiritualibus et temporalibus plenarie committendo prout in nostris inde confectis litteris plenius continetur Nos igitur Eduardi commendatarii in partibus illis degentis ne propter hoc ad sedem apostolicam accedendo personaliter laborare cogatur volentes parcere laboribus et expensis fraternitati vestre per apostolica scripta mandamus quatenus vos aut alter vestrum ab eodem Eduardo commendatario nostro et romane ecclesie nomine fidelitatis debite solitum recipiatis seu recipiat iuramentum iuxta formam quam sub bulla nostra mittimus introclusam ac formam iuramenti quod idem Eduardus commendatarius prestabit nobis de verbo ad verbum per eius patentes litteras suo sigillo munitas per proprium nuntium quanto citius destinare curetis Datum Rome apud Sanctum Petrum anno Incarnationis Dominice millesimo quingentesimo quadragesimo Quarto idus decembris Pontificatus nostri anno septimo [1].

[1] Arch. Nac., Maç. 17 de Bullas, num. 12.

Bulla do papa Paulo III a D. Duarte de Portugal

1540—Dezembro 10

Paulus episcopus servus servorum Dei dilecto filio Eduardo a Portugalia iuniori clerico Elborensis diocesis salutem et apostolicam benedictionem Apostolice sedis consueta clementia ad ea libenter intendit per que commende per illam de monasteriis et regularibus beneficiis quibuslibet pro tempore facte pretextu quarumvis censurarum ecclesiasticarum nequeant quomodolibet impugnari Cum itaque nos hodie prioratum maiorem nuncupatum monasterii per priorem maiorem nuncupatum gubernari soliti Sancte Crucis Colimbriensis ordinis Sancti Augustini ad presens certo modo vacantem tibi per te quoad vixeris tenendum regendum et gubernandum de fratrum nostrorum consilio apostolica auctoritate commendare intendamus Nos ne si forsan aliquibus sententiis censuris et penis ecclesiasticis ligatus sis commenda predicta possit propterea quomodolibet impugnari providere volentes te a quibusvis excommunicationis suspensionis et interdicti aliisque ecclesiasticis sententiis censuris et penis a iure vel ab homine quavis occasione vel causa latis si quibus quomodolibet innodatus existis ad hoc duntaxat ut commenda predicta ac singule littere apostolice desuper conficiende suum sortiantur effectum auctoritate predicta tenore presentium absolvimus et absolutum fore nuntiamus Non obstantibus constitutionibus et ordinationibus apostolicis ac monasterii et ordinis predictorum iuramento confirmatione apostolica vel quavis firmitate alia roboratis statutis et consuetudinibus ceterisque contrariis quibuscunque Nulli ergo omnino hominum liceat hanc paginam nostre absolutionis et nuntiationis infringere vel ei ausu temerario contraire Si quis autem hoc attemptare presumpserit indignationem omnipotentis Dei ac beatorum Petri et Pauli apostolorum eius se noverit incursurum Datum Rome apud Sanctum Petrum anno Incarnationis Dominice millesimo quingentesimo quadragesimo Quarto idus decembris Pontificatus nostri anno septimo[1].

[1] Arch. Nac., Maç. 25 de Bullas, num. 2.

Bulla do papa Paulo III aos bispos de Lamego e do Porto

1540.—Dezembro 10

Paulus episcopus servus servorum Dei venerabilibus fratribus Lamacensi et Portugalensi episcopis salutem et apostolicam benedictionem Cum nos hodie prioratum maiorem nuncupatum monasterii per priorem maiorem nuncupatum gubernari soliti Sancte Crucis Colimbriensis ordinis Sancti Augustini tunc certo modo vacantem dilecto filio Eduardo a Portugalia iuniori clerico Elborensis diocesis per eum quoad viveret tenendum regendum et gubernandum de fratrum nostrorum consilio apostolica auctoritate duxerimus commendandum curam regimen et administrationem ipsius monasterii in hiis que ad illius prioratus commendam huiusmodi pertinent sibi in spiritualibus et temporalibus plenarie committendo prout in nostris inde confectis litteris plenius continetur Nos igitur Eduardi commendatarii in partibus illis degentis ne propter hoc ad sedem apostolicam accedendo personaliter laborare cogatur volentes parcere laboribus et expensis fraternitati vestre per apostolica scripta mandamus quatenus vos aut alter vestrum ab eodem Eduardo commendatario nostro et romane ecclesie nomine fidelitatis debite solitum recipiatis seu recipiat iuramentum iuxta formam quam sub bulla nostra mittimus introclusam ac formam iuramenti quod idem Eduardus commendatarius prestabit nobis de verbo ad verbum per eius patentes litteras suo sigillo munitas per proprium nuntium quanto citius destinare curetis Datum Rome apud Sanctum Petrum anno Incarnationis Dominice millesimo quingentesimo quadragesimo Quarto idus decembris Pontificatus nostri anno septimo [1].

[1] Arch. Nac., Maç. 17 de Bullas, num. 12.

Breve do papa Paulo III a D. Duarte de Portugal

1540—Dezembro 13

Paulus Papa III—Dilecte fili salutem et apostolicam benedictionem. Cum nos nuper prioratum maiorem monasterii per priorem gubernari soliti Sancte Crucis Colimbriensis, quem quondam Eduardus etiam a Portugallia senior in commendam dum viveret obtinebat, commenda huiusmodi per obitum ipsius Eduardi extra romanam curiam defuncti cessante, adhuc eo quo ante commendam ipsam vacabat modo vacantem tibi per te quoad viveres tenendum regendum et gubernandum de fratrum nostrorum consilio auctoritate apostolica commendaverimus, curam regimen et administrationem tibi in spiritualibus et temporalibus plenarie committendo. Nos ne dum littere apostolice super commenda huiusmodi expedientur, monasterium ipsum in spiritualibus et temporalibus detrimenta aliqua sustineat providere volentes tibi ut etiam litteris predictis non expeditis vigore presentium possessionem seu quasi regiminis et administrationis dicti monasterii apprehendere, ac illius fructus reditus et proventus percipere et levare, illudque in spiritualibus et temporalibus huiusmodi regere et gubernare libere et licite valeas in omnibus et per omnia perinde ac si super commenda predicta littere apostolice expedite fuissent, auctoritate predicta tenore presentium de speciali gratia indulgemus Mandantes dilectis filiis conventui ac vassallis et subditis dicti monasterii quatinus tibi obedientiam et reverentiam debitas et devotas exhibentes, tua salubria monita et mandata humiliter suscipiant, et efficaciter adimplere, ac vassalli et subditi prefati te devote suscipientes, tibi fidelitatem solitam, et iura tibi ab eis debita integre exhibere procurent, alioquin sententiam sive penam quam rite tuleris, sive statueris in rebelles ratam habebimus, et faciemus auctore Domino usque ad satisfactionem condignam inviolabiliter observari. Non obstantibus felicis recordationis Bonifacii pape VIII predecessoris nostri, que incipit iniuncte, et quibusvis aliis constitutionibus et ordinationibus apostolicis ac monasterii et ordinis predictorum iuramento confirmatione apostolica vel quavis firmitate

alia roboratis statutis et consuetudinibus, ceterisque contrariis quibuscunque. Volumus autem quod infra tres menses a data presentium computandos litteras apostolicas super commenda predicta sub plumbo in totum expedire, ac iura camere apostolice propterea debita persolvere omnino tenearis, alioquin trimestri huiusmodi elapso commenda ipsa nulla sit, et esse censeatur eo ipso. Datum Rome apud Sanctum Petrum sub annulo Piscatoris die XIII decembris M.D.XXXX. Pontificatus nostri anno septimo [1].

Carta de Jorge de Barros a el-Rei

1541—Fevereiro 16

As deradeyras cartas que escrevy a Vos alteza foram em oito de Janeiro por Affonso Fernandes que levou o judeu que veio da India nas quoaes dizia como o bispo de Vyseu estava em Bolonha e que asentava em mandar diamte a dom Jorge como fez em IX do dito mes e que loguo se partia apos hele da qual cousa o cardeal Santyquatro sempre dovidou. apos isto ouvee cartas de Bolonha de hum homem que aly tenho pera me avisar do que o bispo faz o quoal me escreveo como o dito bispo mandou hũa parte de sua gente e casa a Plasencia que sam lx milhas direito caminho pera Purtugal e que depois disto aos xxii do dito mes de Janeiro se partio pelo rio do Po abaixo caminho de Ferrarra e que dizia que daly hyria a Veneza que sam quarenta e cinco legoas atras de Bolonha que se ouver de tornar a Plasencia como os seus que la estam dizem ade tornar a desandar todo este caminho e de Plasencia comecar amdar por diamte porque tudo isto te agora parece atraves e pera de tudo ser avisado ho omem que tinha em Bolonha seguio o bispo pera me avisar destes lugares e fazendo seu caminho direito hyra com hele te o por no Dalfinado que he ja fora dItalia e hentam me partyrey posto que o regimento que trago de Vosa Alteza me da lugar que como partyr o

[1] ARCH. NAC., Maç. 25 de Bullas, num. 43.—*Sobrescrito:* Dilecto filio Eduardo a Portugallia clerico Elborensis diocesis.

posa eu fazer prazera a Deus que isto sera cedo e amtes da pascoa porque se se delatar pera mais parecera ja outra cousa o que estara emtam a Vosa Alteza castigalo com lhe tomar la o seu e o dos que o aconselham vasalos de Vosa Alteza como vemos que ho emperador fez ao cardeal Salviates e a outros que tinham rendas e seus reynos e o não queriam servir no que ho papa nam tera que dezer pois Vosa Alteza manda a este seu vasalo que va resydir em seu bispado e o nam quer fazer como hele aqui mandou a todolos byspos que nam tem hoficios na corte que syrvam porque tambem diz a quem lhe fala no bispo que o nam vee nem sabe dele outra cousa senam dizerem lhe que se cartea com Vosa Alteza e que lhe respomde e que esta acordado com hele de que homem nam sabe nada e porem se acordo nam sofrera mais delacam que te a pascoa porque a qui cartas da corte do emperador que dizem que sera em Milão por todo abryl e o papa poem ja termo em dizer que partyra pera Bolonha na segunda somana da coresma pera se ver com hele e o mesmo dizem que elRey de Franca vira a Torim e que destes ajuntamentos ou sahyra gramde concordia ou ao contrario de que qui ha grandes aparencyas e sospetas de gerra que se tomarem o bispo desta parte tem a desculpa justa ainda que ha tencam nam seja tal porque dira que nam tem pasagem que se tal for o que Deus nam mande parece me que seria bom ser homem avisado do que Vosa Alteza pasou com hele e de sua vontade.

Polas cartas pasadas escrevemos a Vosa Alteza que o papa dizia que se partyria pera Bolonha depois da candelaria e depois dela pasada tempurizou te ver cartas do emperador as quoaes vieram esta somana e dizem que o emperador sera em Milão por todo abril e asy o dixe Sua Santidade a Santyquatro o quall diz que tambem asentou que a xij de março sera a partida que sera se a vinda do emperador he certa da qual algus dovidam porque o cardeal Comtarino que o papa lhe manda por legado estava em Ferrarra a x deste mes e vay muy devagar e porem com palavra de o tomar em Ratysbona asy que nestes termos esta qua a partida do papa. E porem emquoamto isto nam ha efecto anda ele aqui em grandes festas de comvidar cada dia a filha do emperador e o marido dela e Pero Luis e sua molher e filhas e a Costanca e suas filhas e princesa de Salmona e outras baronesas de Roma e daqui salevantou gugarem o domigo pasado as canas peramte Sua Santydade os castelhanos e algus purtugeses e aver touros e a noute momos vestidos de vestidos de duas cores e telas de prata e hyrem beyjar o pee a Sua Santydade

que estava sentado no meio do seram com estas damas todas e mandarlhes que dancem e a madama a qual anda comtente segundo parece de fora o que senxerga no papa dizem que he porque seu marido amda cada dia em mascaras com hos cardeaes seu irmão e primo e rompe por as pracas muitas lanças darmas e faz feitos domem digno de gerra.

Asy mais me dixe Santyquatro e outras pessoas que o papa tinha concertado de todo sua neta com ho filho de monsiur de Gysa e que lhe dam lxxb mil escudos douro e casi xxb mil em goias e prata e cousas de casa esperase cada dia por ele e ja qui fora se ousara de pasar por Lombardia por ser do emperador porque tamanhas vam qua as sospeitas da gerra pera qual diz o papa a seus povos digo *(sic)* da terra da igreja que ajam pacyencya nos direitos que lhe ora pos sobre o sal em que aumentou mais de cxx mil ducados daquilo que soya valer como parece rezão que de x que valia o pos em xxxb do que ha grandes cramores e porem tem mão e crea Vosa Alteza que afora este caminho busca todo outro de tyrar dinheiro salvo que te gora se nam vendem os propios da igrega como fez propor em comsystorio hos dias pasados em que se escreveo a Vosa Alteza vende duzentos cavalos *(?)* de sam Pedro a mil ducados cada hum rendem perpetuamente a sete e meio por cento que seram por ca mil ducados xxx mil reaes alem disto se puseram por estas pracas duas sortes de bulas de que hua sera com esta na qual contem que toda pesoa que tyver hũa ca que page censo a igrega o posa resgatar e a outra que acordandose com os ofyciaes de Sua Santidade e contentando a o *(?)* camaralengo toda pesoa que tyver hofycio da sede apostolyca sem aver mister abelidade de pesoa pera o servir o posa por a hora de sua morte em quem quiser destas bulas dizem que ja nam quer que se huse.

O visorey de Napoles he hydo Apulhas prover nas fronteyras do mar e asy a dandar provendo todo o reyno e o mesmo faz dom Fernando de Gonzaga vysorey de Cezilia e o marques del Gasto em Piamonte e Alexandria delapalha dizem que os franceses tratam com hus castelhanos pera lhe darem o lugar foram descubertos de maneira que cada hum esta oulhando pelo que lhe cumpre noso Senhor mande que tudo seja bem e lhe rogo que acreçente a vida e real estado de Vosa Alteza de Roma a xbj de fevereiro 1541 — *Jorge de Bairos* [1].

[1] Arch. Nac., Corp. Chron., Part 1.ª, Maç. 69, Doc. 48. — *Sobrescrito:* A El Rey noso Senhor.

Carta d'el-Rei a Christovam de Sousa

1541—Março

Christovão de Sousa amiguo, eu elRey vos envio muito saudar, eu vos tinha escrito esa carta segumdo per ela vereis *(sic)*. E vendo que podia o neguocio da vila do Cabo de Gue yr adiante e demandar muy grossas despesas por onde eu nam podese comprir com o papa sobreestive em volla mandar. O que sobcedeo per esoutra carta volo escrevo Deus seja louvado por tudo donde fiquo metido em tam grande despesa como se requere pera socorrer Azamor e tenho ja feita muyto grande em gente do regno e soldados de Castela que ja tenho despendidos cento e cincoenta mil cruzados e histo he nada em respeito do gasto que sera avelo de socorrer per terra e do outro que espero em Deus que faça em os comquistar. E porque as cousas asy estam eu nam posso entender em nenhũa outra que me custe dinheiro ainda que seja de muito meu gosto e grande proveito, e tempo he pera o papa nam querer o meu dinheiro mas ajudarme com o seu e por iso não ha que responder a nenhũa destas cousas, mas quis vos mandar esta carta pera verdes por ela o em que eu estava e vos ficar toda a sustancia dela pera o que sobceder e nam sabera ninguem que vola eu mando, nem que nenhũa cousa destas recebestes por minha enformaçam e pera dizerdes ao papa e a Santiquatro que como vy vosas cartas vos quisera responder e a causa porque sobrestive em o fazer e as grandes despesas que tenho ao diante e a grande vontade pera conquistar estes mouros e o grande periguo que deles tanto crecerem se pode seguir a estes regnos e a Castela e ainda a toda a christandade e quam grande poder sera o seu se se fizer cada huũ deles rey de Feez o que ja fora feito ou lhe falecera muy pouquo se eu nam favorecera elrey de Feez que polo favorecer e defender oferecendo lhe ajuda e grande exercito se comprise contra os xariffes foy causa dos seus lhe serem fieis e dos xarifes lhe nam entrarem pela terra e por isto nam quis pazes com os xariffes que mas cometião por muytos annos a este fim de poderem guanhar o regno de Feez e vos sabereis bem darlhe largua conta

e elles o saberam pelas istorias antiguas do poder de Marroquos e que daly se guanhou Espanha pelos pecados dos christãos que entam heram, e eu espero em nosso Senhor que me ajude contra eles nam porque me aja por menos pecador mas cuido que o sam mais que todos nem tenho rezão de cuidar que aqueles heram mais pecadores do que aguora todos somos, e lhes fareis de todo acabado estes neguocios a que lhe respondia por esa carta e despois de serem pasados algũs dias em pratiqua que nam possa parecer que vos trazeis pera iso podereis dizer a Santiquatro que ouvestes por grande mofina vossa nam se concludirem estas cousas e estorvalo a minha neecesidade porque quisereis que per vosso meyo ficara isto comiguo e tambem folguareis de se acertar que o papa fora servido do que lhe eu por iso dera com quanto vos pareça que qua se nam istimava ysso como la parecia pelo pouquo que me importava de proveito e que aimda que fosse bem pera ficarem estas cousas aa coroa destes regnos as minhas necesidades nam sofriam comprar proveitos pera ao diante, nem avia aquy outros principalmente senam escusar descontentamentos e carreguos de conciencia porque o proveito hera muy pequeno que as meas anatas podiam valer muy pouquo pelas rezõis que na carta vos diguo que lhe dareis como de vosso, e os moesteiros como os reis quiserem ter hum pequeno de negocio nisto nam se daram nunqua senam a quem eles quiserem e dos prazos credes que eu fazia muy pequena conta asy porque credes que tenho sabido que sam pequena cousa como por algum escrupulo de letrados de quaa que isto vos cheguou por nova que o nam sabeis de mym. E asy desta maneira e pouquo e pouquo em algũas pratiquas vereis como vos saye Santiquatro e o que lhe parecer do preço destas cousas nam lho pondo vos nunqua a nenhũa e falandolho como em cousa pasada como acima diguo. E desta mesma maneira o podereis praticar com as pesoas em que couber e virdes o que podeis descobrir como de coussa pasada em que ja nam entendeis e a este fim vos escrevo tudo ysto, porque ainda que de tudo isto estee fora pelas necesidades que sobrevieram nam se perde verdes vos o que podeis alcamçar pera mo escreverdes, e os mesmos negocios em que estou mentolhem por aguora falarvos em outras cousas.

Item primeiro que faleis ao papa nas novas nem em nenhũa outra cousa lhe tereis em merce de mynha parte todas as que me fez nestes despachos que me mandastes mostrandolhe que tive eu disso muito comtentamento e asy mesmo, o direis ao cardeal dizendolhe a causa porque

aguora lhe não escrevo e que espero de loguo escrever ao papa e a ele. E despois disto dareis as cartas das novas a Sua Santidade e fareis tudo o mais que vos escrevo. E eu tenho muyto contentamento de como nisto e em tudo serviis. Escrita em Lisboa a *(sic)* dias de março de 1541 [1].

Carta d'el-Rei a Christovam de Sousa

1541—Julho 20

Christovam de Sousa amigo eu el Rei vos envio muito saudar. ha dias que vos escripvi que falaseis a Pero Vaaz sobre a igreja do Cruçifixo de Bouças que eu quero pera os estudos de Coimbra e vos me respondestes que falareis ao dito Pero Vaaz e que elle vos disera que faria o que eu ouvese por meu serviço e que se lhe devia de dar com a vigairaria o que lhe fose necesario pera sua mantença e pera tres ou quatro clerigos que diz que ha mester de ter na dita igreja e o mesmo me escreveo o dito Pero Vaaz. eu me quis emformar dos custos que a dita egreja tem e me diseram que ao vigairo atee ora se davam vinte mil reaes per esta maneira quatorze em dinheiro e seis em que lhe dão o pee do altar e pasais e eu vos escripvi que avia por bem que o dito Pero Vaaz ouvese mais dez mil reaes e que asy fosem trinta com a vigairaria porque alem destes custos das rendas da dita ygreja se pagam a cinco capelães seis mil reaes a cada huum e a cinco merçeeiras mil reaes a cada hũa e ao vigairo da igreja de sam Miguel de Palmeira anexa a esta dois mil e quinhentos reaes e ao capelão de sam Martinho outra egreja anexa outros dois mil e quinhentos reaes que são corenta mil reaes afora os trinta que eu ey por bem que elle aja e a ygreja toda com suas anexas nam rende mais que duzentos atee duzentos e cincoenta mil reaes estes annos passados pelo que elle se devia de contentar com os ditos trinta mil reaes. E quando nam vos lhe dizee que eu hey por bem aja quarenta mil reaes que são vinte mais do que atee qui teve e nom sendo disto contente sobre o que trabalhares com elle quanto for posyvel consentires que aja o menos que

[1] Arch. Nac., Corp. Chron., Part. 1.ª, Maç. 69, Doc. 76.

poderdes atee a terça parte do que a dita igreja rende tirando os ditos quarenta mil reaes dos custos que se devem de tirar de toda a renda e elle Pero Vaz aja a parte em que asy com elle asentardes com a vigairia, e consynta que a dita ygreja com a mais renda se anexe aos estudos de Coimbra e sobre o modo em que se esta anexaçam fara avereis conselho com quem ho bem entenda, e sera neçesario que se derogue o padroado que se diz ter na dita igreja o administrador da capella de sancta C.ª do morgado de Medelo o qual Sua Santidade parece que derogara por ser de capela eclesyastica. E porque he duvida se o padroado da dita igreja me pertençe de que o mesmo Pero Vaz pode dar emformaçam eu dou consentimento pera a dita anexaçam: praticares tudo como açima digo e o mais em breve que poderdes expedires este negoçio e me enviares as bulas ou me escreveres o que niso fezerdes porque compre asy a meu serviço escripta em Lixboa a xx dias de Julho de 1541.—*Rei* · ⁝ · [1].

Carta de frei João Calvo a el-Rei

1541—Agosto 28

Senhor—Dias ha que tenho scripto e dado conta a Vossa Alteza como o senhor Deus a mym tam indigno elegeo pera tam sublime e grande officio como he ser pastor universal de toda a ordem de sam Francisco, porque crea Vossa Alteza que eu me acho e conheço non ser tam suficiente quanto se requere e he necessario pera tam ardua cousa empero per outra parte me alegro muyto sabendo que com elle posso servir a Vossa Alteza no que me mandar e certo meus desejos non sam outros senam quererme Vossa Alteza acupar em cousas de seu gosto e serviço, porque nisso me fara assinada merce. E assi sabera Vossa Alteza, que chegando eu a esta cidade de Roma fuy recebido do papa e dos cardeaes com muyta benevolencia e favor que nam somente me fez na minha chegada mas cada dia faz, o qual por causa de huũas casas de recreaçam que

[1] Arch. Nac., Gav. 2.ª, Maç. 9, num. 46.—*Sobrescrito:* Por el Rey—A Christovão de Sousa do seu conselho e seu enbaixador.

aqui em Araceli faz vem ca os mais dos dias, e me pregunta per Vossa Alteza e se tenho algum seu recado, e com Sua Santidade pratico e falo sempre em seus louvores e do seu regno, e certo senhor nam posso tanto dizer que em Vossa Alteza nam aia mais, e Sua Santidade se alegra muyto com isso, e toma contentamento em falar e praticar em cousas do nosso Portugal. E assi mesmo todolos cardeaes os quaes folgam muyto de preguntar pelas cousas desse regno. Quanto ao padre frey Andre da Insoa eu, Senhor, ho mandey por meu commissairo aa provincia d'Alemanha baixa, pera a visitar e fazer novo ministro pera que se comece de emsaiar pera o mais que lhe esta guardado. Elle me escreveo avera x dias em como foy muy bem recebido e com muyto contentamento de toda a provincia por saberem quem elle he e pera quanto, e mais que bem sabia a provincia que lhe non podia eu mandar senam cousa muyto minha e em tudo perfeita, espero por elle no fim de setembro porque sem ele non me acho. Acerca do bispo de Gaieta irmaão do reverendo padre frey Vicente Tunel meu predecessor, elle manda beijar as maãos a Vossa Alteza pella grande merce que lhe Vossa Alteza fez dos duzentos cruzados que lhe manda dar cad'ano no bispado de Lamego e pede a Vossa Alteza que mande ao bispo que lh'os mande com boa vontade e a seu tempo, porque elle he muy pobre, e tem ja tirado as bullas e tem necessidade d'elles. Sua Santidade a feitura d'esta se parte caminho de Luca a se ver com ho emperador e eu me parto caminho de Napoles a fazer capitulo. E aly esperarey a frey Amdre da Insoa e despois irey visitando alguũas provincias te se chegar o tempo pera me partir pera Portugal, porque certifico a Vossa Alteza que o meu corpo amda em Italia e o meu spiritu esta em Portugal tam promto pera servir a Vossa Alteza quanto eu nom posso declarar, porque nam veio o dia e hora quando ey de beijar vossas reaes maãos, e da senhora rainha, pellos quaes sempre oro que o senhor Deus comserve com lomgos dias de vida seu real estado, a seu sancto serviço. Scripta de Roma aos xxviij dias d'agosto, de M. D. XXXXj.—De vostra Regal Maesta—humile e affectionatissimo servitore—*fra Joanne Calvo di tutto l'ordine di san Francesco Ministro generale indegno* [1].

[1] Arch. Nac., Gav. 2.ª, Maç. 6, num. 18.— *Sobrescrito:* Ao serenissimo e muy poderoso Senhor el rey de Portugal, meu Senhor etc.

Carta de frei João Calvo a el-Rei

1541—Setembro 6

Vindo do sagrado comsilio capitolo de Mantua, chegando a Roma achey Sua Santidade movido pera ir a Luca onde se avia de ver com ho emperador e primeyro que partisse falamos ho embaixador de Vossa Alteza e eu per vezes em coussas de seu serviço e falando eu a Sua Santidade algũas vezes e indo ao paço a isso e outras vezes mandando me Sua Santidade chamar e outras vezes n este sagrado mos*teiro de Ara(?)* celi, omde Sua Santidade vem casy todos os dias, por ser seu muyto devoto como por n ele fazer muytas obras de seu gosto, e como per vezes falase a Sua Santidade nas coussas de serviço de Vossa Alteza que eu traguo na cabeça, e todas as trouvesse a bom meo e serviço de noso Senhor e de Vossa Alteza pera dar ao bom primcipio bom cabo das coussas de Vossa Alteza como a outros que não faltão, antes um dia da partida de Sua Santidade me mandou que deixase todo e fose com elle a Luca pera la se averem de fazer e asentar per Sua Santidade e pelo embaixador de Vossa Alteza e per mym todas as coussas de Vossa Alteza, Eu pelo muyto desejo que tenho aas coussas de Vossa Alteza e de em todas ho servir como pela obediemcya que a Sua Santidade devo me fiz prestes, e partido Sua Santidade que foi a xxviii d agosto pera Luca, eu me parti atras e como por meus pecados nada mereça ao Senhor Deus por eles e eu o merecer partido eu seis milhas de Roma, fuy tocado do açoute do Senhor. Deus com todo muy ledo e por yr servir Vossa Alteza me deu tamanha dor no coração com tão fortes acidemtes que perdi a fala, fui trazido a Roma per muytos dias e noutes não tive repousso, fuy asado do fogo das febres, que era coussa fea de ver fuy sangrado, apos os remedios da terra, veo ha mesinha do ceo, de noso Senhor, e m a quis dar por sua misericordia e não por meus merecimentos e do muyto trabalho e pena que tive louvado noso Senhor, vou em muito melhoramento, e crea Vossa Alteza que numca desejey a saude temporal tamto como agora por dar bom fim aas coussas de Vossa Alteza e ho servir. prazera a noso Senhor que me dara saude e

que nestes e em todos seus negoceos e coussas farey eu sempre, e como são obrigado que pera todo eu tenho boa vontade e não tardara nem sera menos a obra e sempre farey o que Vossa Alteza me mandar. ho embaixador foy muyto per extensso instruto de mym e do que a seu serviço cumprya, creo que em Luca asemtara alguũas coussas que ja hiam per aver effeito de seu serviço, a ele me reporto eu, se me achar melhor desposto, loguo syguo minha rota apos Sua Samtidade e se não for que sera por não poder ficarey em Roma pera que vimdo Sua Santidade faca todo o que cumpryr a seu serviço e Vossa Alteza me mandar e sempre ho farey, e por este coreo de Vossa Alteza não ir sem carta minha e pera dar esta conta que a Vossa Alteza dou quis esta escrever a Vossa Alteza, do que se passou mais em Luca me reporto ao embaixador, perdoe me Vossa Alteza, e a Senhora Rainha nosa Senhora peeço perdão por a Sua Alteza não escrever, beyjo as reaes maos de Vossas Altezas, a santissima trindade guarde e defenda Vossas Altezas, saude e paz lhe dee per lomgos annos, seu estado real aumente a seu sancto serviço como Vossa Alteza deseja de Roma aos 6 dias do mes de setembro de 1541 annos.—De essa Vostra Alteza—humile e affectionatissimo servitore—*fra Joanne Calvo Ministro generale* [1].

Carta de frei João Calvo a el-Rei

1541—Novembro 19

Senhor—acabado o capitulo geral me vim direito a Roma, pera esperar ay recado de Vosa Alteza do que me mamdava fazer, e depois de muytas praticas pasadas com Sua Samtidade sobre cousas asy suas como tãobem outras que tocavam ao serviço de Vosa Alteza, porque certo em isto lhe tenho muy largamente dito meu parecer detriminey de entretamto que vinha seu recado ir ispidir cousas que importavam a este reino de Napoles, o papa me mamdou que em toda maneira deixase tudo, e que

[1] Arch. Nac., Corp. Chron., Part. 1.ª, Maç. 70, Doc. 85.—*Sobrescrito:* A el Rey noso Senhor.

fose com ele a Luca homde se ya ver com o emperador, e não somente mo dixe de palavra mas imdo ja me mamdou do caminho hũa posta pela quall me mamdava que logo me fose, partime pera Luca e sete milhas de Roma me tomaram hũas febres de tall maneira que me foy necessario tornar a Roma, homde estive caise morto, ja tornamdo algũa cousa em mim, e não podemdo convalescer, por conselho dos medicos foy necessario mudar o ar e pera isto me vim a Napoles pera jumtamente poder fazer os negocios que tinha, vimdo ja em Napoles carregou tamto a imfirmidade em mim que de todo estive finado duas vezes quiz noso Senhor asy sosterme, ate a vimda de frey Amdre da Imsoa o quall me deu hũa carta de Vosa Alteza, e não seberia dizer quamta consolaçam de spritu com ela receby, somente que tenho pera mim certo, que parte de me achar ja milhor foy ela e a vimda de frey Amdre, E certifico a Vosa Alteza que hũa das cousas com que morria com mais dor, estamdo em o perigo de minha imfirmidade, era morrer sem ter demostrado a Vosa Alteza parte do animo que tinha e tenho pera suas cousas, e pois noso Senhor me guardou e ja agora poso allguũ tamto amdar, espero que he pera este fim; porque com a vida ja tenho esperança que segundo minhas forças demostre não ser imgrato ao muyto que devo a Vosa Alteza e aos muytos sinaes de amor que em sua carta me mostra, aa quall por imteiro não respomdo, porque damdome noso Senhor saude, eu espero de ser a reposta porque segundo os gramdes dezejos que eu tenho disto damdome o tempo lugar, em esa ora me parto, sem ter nenhũa cousa que me agora impida a isto somente fallar quatro palavras a elRey de Framça; a quall cousa acabada em esa ora me parto.

Eu senhor como as cousas dese reino me toquem como das mais primcipaes cousas que tenho em toda a hordem, queria com todas minhas forças quietar todas esas provimcias, e porque sey certo que a provimcia de Portugall nunqua se quietara emquanto a reger o ministro que agora he, pelos frades não gostarem de seu modo de reger, acabado seu tremo, o mamdo cessar, e senam fora per homrra da provimcia, ja a dias que o mandara privar, e porem por esta homrra que não somente toqua a dita provimcia senam a toda a hordem, não somente o favorecy lla pera poder tornar ser electo, mas aimda qua disimuley suas cousas, e as novidades que tem feytas depois de minha saida deses reinos, por favorecer a provimcia, agora que acabou ja seu tempo, e o prolomgallo em o officio he de graça minha a quall segundo Deus e minha conciemcia pera o perse-

verar em o officio nam merece e portamto, ate que eu vaa mamdo instituir o padre frey Jurdão de Samtarem commissairo da provimcia ate que eu tenha capitulo, as rezões que me a isto movem são muytas e porque eu dixe a frey Amdre que screpvese a Vosa Alteza algũas em esta não nas darey, senam que se per riba de tudo isto Vosa Alteza não for servido disto, pode mandar a frey João Moreno a quem tudo mamdo dar acerqua das provisões, que as rompa, aimda que espero que nas cousas de justiça Vosa Alteza sempre me ajude, e porque tãobem ja podia ser que frey Jurdão fose falecido, ou outro justo impidimento e portamto mando a Vosa Alteza duas commissoes em bramquo pera que Vosa Alteza mande a frey João Moreno, que pela mesma forma das outras provisoes se façam outras duas pera se darem a quem hordenar porque eu de qua domde estou lamcamdo todalas contas nenhuũ ao presente pera cousa desta calidade me pareçe milhor que frey Jurdão, per a disposicam em que a provimcia esta: quamto ao que comigo praticou frey Amdre acerqua dos moesteiros da crasta me pareçe muy vertuosa e samta cousa, e damdo me noso Senhor desposiçam pera chegar a Roma, eu o ajudarey em tall maneira com que se faça o que for possivel, com quamto os conventuaes amdão qua tão acautelados em estas cousas que com dificuldade se vencem e porem eu espero que ao menos parte do negocio se acabe, e com o que se acabar eu espero em noso Senhor de ser o portador, deste Napoles a 19 de novembro de 1541 — E Vestre Serenissime Majestatis — fidissimus servus — *frater Johannes Calvus generalis Minister ordinis Sancti Francisci* [1].

Carta de frei João Calvo a el-Rei

1541 — Novembro 20

Senhor — porque ja per outra via screpvo a Vosa Alteza mais largamente, em esta não direy mais senam que frey Amdre da Imsoa veyo de Framdes e me achou em este Napoles homde duas vezes estive a morte,

[1] Arch. Nac., Corp. Chron., Part. 1.ª, Maç. 71, Doc. 13. — *Sobrescrito:* A el Rey noso senhor.

não saberey dizer nem declarar quamta consolaçam recebi em esta imfirmidade com as novas que tive de Vosa Alteza estar de saude, e jumtamente com sua carta; porque tenho que o dizerem me agora que estou fora de perigo me não veyo d outra cousa senão d iso, eu noso Senhor seja louvado fiquo ja milhor e com emtemçam de como poder por me a caminho em esa ora me ir a Roma, e despachar algũas cousas que sua Santidade tem começadas comigo, e jumtamente o que vosa Alteza screpve a frey Amdre, E em esa ora me parto pera eses reinos, não temdo mais impidimento que ver me com el Rey de Framça pera certos negocios que muyto importão, e logo me ir direito a Vosa Alteza, E tenho d iso tamtos dezejos que he escusado ter quem m o lembre, E portamto tenho mandado que os capitulos estejão asy porque prazemdo a noso Senhor eu os quero fazer.

Eu por alguũs justos respeitos mamdo instituir de novo commissario meu em a provimcia de Portugall ao padre frey Jurdão, e isto por tãobem acabar ja seu tempo frey Rodrigo de Figueiro, o quall por quietaçam da provimcia e pelo que pertemce a meu officio sey que he necessario em nenhũa maneira ter este regimento, E se ate gora o não provy temdo feyto muytas novidades depois de minha partida foy soomente por homrra da provimcia, pela quall mesma homrra o favorecy lla pera tornar ser eleyto, lamcando conta que por huũ anno não era bem privall o, E pois que agora acabou ja seu tempo e não he privall o, pera quietaçam dos frades me pareceo muyto segundo Deus prover de commissario ate minha ida porque como eu seja ja velho n estes officios conheço que semtiram mais os frades e mais torvaçam lhes dara terem no tres dias por prelado que todo o triennyo que tiveram, porque o primeiro tempo julgão que he ordinario, e este tomam no por muy grandissima carga especialmente quamdo ja amdão desgostosos, asy que eu faço isto porque julgo pertemcer isto a meu officio, E todavia se Vosa Alteza d isto levar alguũ desgosto, mande logo a frey João Moreno que rompa as provisoes, porque aimda que eu não pretemda senam justiça, tenho eu a Vosa Alteza por tão justo e por tão inspirado por noso Senhor, que o que n iso me mandar esa sera a justiça e por esta causa e jumtamente porque podia ser que frey Jurdão fose morto, ou com tal impidimento que não podese ter o officio, mamdo a Vosa Alteza duas commissões em bramco, pera que posa mamdar por da provimcia, ou d omde quiger, outro padre porque eu lamçadas muy bem minhas contas em toda a provimcia e tomando a calidade do negocio

e o pouquo que a que fazer ate minha ida, não achey ninguem na provimcia mais sem sospeita e fora de parcialidades que frey Jurdão, porque aimda que esteja com sua gota como não seja necessario visitar a provimcia senam soo pera hũa cousa que socede, he muy a preposito, porque dos outros parece que a mais sospeita de parcialidades, E se Vosa Alteza disto for contemte, como espero que seja, e não for necessario commissões em bramquo, ou as mamde romper, ou nam sayam de seu poder, porque com elas se podra fazer muyto deserviço a noso Senhor vimdo por dezastre ter a maãos de pesoa de pouqua conciencia: de Napoles a 20 de novembro de 1541—E Vestre Serenissime Majestatis—servus fidissimus —*frater Johannes Calvus generalis Minister ordinis Sancti Francisci* [1].

Breve do papa Paulo III a el-Rei

1541—Desembro 2

Paulus papa III—Filho nosso in Christo muito amado. Saude e apostolica bencam etc. *(sic)* hoge em nosso secreto consistorio como quer que ja antes na proxima creacam dos cardeaes resservassemos pera nos o lugar de hum cardeal que por nos avia de ser nomeado considerando a singular prudencia doctrina gravidade e comprida idade do veneravel irmão Migel da Silva bispo de Visseu e como elle por estas vertudes e por a muito grande experiencia das cousas em este trabalhosso tempo poderia ser proveitosso a nos e a esta see apostolica mormente em as cousas do concilio que se ora ha de celebrar pera o quall ja dias avia que o tinhamos mandado chamar com os outros perlados de teu reyno Nos o que ja dantes nossos predecessores em sua vontade teveram fazer segundo temos lembrança, dada agora oportunidade dos negocios e dos tempos em o nome do Senhor declaramos e pubricamos o dito Migel bispo por presbitero cardeal da Santa Igreja de Roma o que a tua Magestade quissemos

[1] Arch. Nac., Corp. Chron., Part. 1.ª, Maç. 71, Doc. 15.—*Sobrescrito:* A el Rey noso Senhor.

noteficar por a caridade que.... temos segundo mais compridamente com teu embaixador fallamos que a tua Magestade o escrevesse: de Roma a 1j de dezembro 1542 *(sic)*[1].

Carta do cardeal Farnese ao conde de Portalegre

1541—Dezembro 2

Illustrissimo Signor—Essendo questa mattina seguita in consistoro la promotione del cardinalato di Monsignor de Viseo fratello di Vostra Signoria Illustrissima et mio Patrone et Signore, come ho sempre altretanto desiderato et procurato, quanto Sua Signoria Reverendissima con le rare qualità et virtù sue meritato *(sic)*, ho voluto esser' de primi a farlo sapere a Vostra Signoria Illustrissima, et rallegrarmene co'lei, come conviene all'amore et osservantia, ch'io ho portato sempre et porto piu che mai à quel Signore, et certificarla che nissuna contentezza maggiore mi poteva Sua Beatitudine dare in questi tempi, risguardando non meno all' interesse mio particolare, che non è piccolo, che al publico, essendoci hoggi di carestia de pari suoi, che è stata la cagione, oltre tutte l'altre, che sono infinite, che Nostro Signore quanto meno Sua Signoria Reverendissima l'aspettava et procurava, anzi stava in pensiere di tornarsene in Portugallo, come Vostra Signoria può sapere, l'hà hora promosso da se stesso et senza instantia di persona, con tanta demonstration' d amarlo et di stimarlo, et di potersi servire, et valere dell'opera sua non mediocremente in tante necessità della Chiesa, et della Republica Christiana, che non è da stimar meno questo juditio et testimonio, che la dignità istessa Me ne rallegro dunque con tutto'l core con Vostra Signoria, et prego Dio che ci lassi lungamente godere di questa nostra consolatione, la quale spero che debba esser commune a tutto quel Regno, et che in particolare la Maestà del Re habbia da conoscere anche in questa parte quanto Sua Beatitudine tenghi in consideratione le cose del suo Regno, et exalti et

[1] Arch. Nac., Collecç. de S. Vicente, Liv. 1.°, fol. 1.—*Traducção de lettra contemporanea.*

promova quelli che son atti à poterle far servitio. Altro non voglio dir per hora a Vostra Signoria se non che micer Antonio Ribeiro diligentissimo et amorevolissimo servitore di suo Patrone m'hà fatto singolar piacere à spacciar a mia instantia questo corriere expresso in tutta diligentia. Mi raccomando di contento et di bon core a Vostra Signoria Illustrissima et prego Nostro Signore Dio che Sua Illustrissima persona et stado *(sic)* conservi et accresca come desea *(sic)*. Da Roma alli 2 di dicembre 1541. Come fratello—*Il Cardinale Farnese*[1].

Carta de Pero Domenico á Rainha

1541—Dezembro 8

Senhora—Hũa de Vossa Alteza feita a xx de julho recebi em reposta de outra que lhe screvi na qual me diz ther recebido o indulto que Sua Santidade lhe them comcedido e ficar avisada dos avisos que lhe dava acerca das diligemcias que se deviam fazer pera comservação do dreito desses capelães de Vossa Alteza a quem tinha feito merçe de os nomear pera quamdo vagasse algum beneficio, e que Vossa Alteza ficava servida da expedição do dito indulto e avisos que lhe dava e mais da vomtade com que o fazia mandando me que assi o fizesse em todo porque devia creher que de fazer servicios a Vossa Alteza nom podia perder amtes receber muytas merces. Senhora eu nunca neste mundo outra cousa mais desegei que servir a Vossa Alteza e faço graças a Deus e a Vossa Alteza beijo as mãos particularmente por esta merce que me faz em me mandar cousas que lhe sejam em servicio prazera a Deus que a Vossa Alteza dara muytos annos e boms com muyto contentamento e a mi maneira pera a poder servir.

Ao tempo que recebi a de Vossa Alteza andavamos em requerimentos com Sua Santidade que nom quissesse mandar nuncios a esses renhos de Vossas Altezas o qual ahimda dura e por causa deste negocio a muytos se a tapado a boca e nom se a podido tomar comcruzão em nihũa cousa e por este respeito speramdo tempo comgruo pera o poder

[1] Arch. Nac., Collecç. de S. Vicente, Liv. 1.º, fol. 179.—*Sobrescrito:* Allo Illustrissimo Signor Il Signor Conte de Portalegre Maiordomo maior del Serenissimo Re di Portugallo.

milhor fazer a data picola das quatro dignidades nom he revalidada mas spero em Deus que nisto e em o mais se tomara algũa boa resolução pera que se possa milhor negoçear ahimda que he forte cousa ther negocio com Sua Santidade pola gramde larguesa que neles them e querer que todo vaya a sua voamtade e nom a y remedio ninhum de ho tirar da sua opinião. Vossa Alteza seja certa que si eu achar comodidade de tempo nom me scaescera de ho dizer a madama e ao cardeal Samtiquatro e ao embaixador e tambem a Sua Santidade e a quem for necessareo.

Ca chegou hum capelam de Vossa Alteza conego de Lisboa sobre hũa sua demanda que traz com hum mosteiro do Porto o qual me them dado emformação de todo seu negocio e polo que me Vossa Alteza them mandado que olhe polas cousas de seus capelães o tenho acomselhado e ajudado emquamto he podido e feito offrecimentos que por ser criado de Vossa Alteza farei por ele quamto posa.

Neste viagem que fizemos com Sua Santidade passei por hũa casa de muyta devoção que se chama nossa Senhora de Loreto camera angelical na qual se diz que nossa Senhora foi saudada pol angel Gabriel omde me lembrei de Vossa Alteza e delRey nosso Senhor e Senhores Iffamtes seus filhos e os apresemtei a nossa Senhora em tamtos corpos de cera: e em tal senhal emvio a Vossa Alteza essas sete imagens suas as quais am tocado naquela beavemturada imagem de nossa Senhora e samtas reliquias Vossa Alteza as tomara com aquela devoção que elas merecem e a mi fara merce as aceitar com a voamtade que o fiz: as tres sam pequenhas pera que si Vossa Alteza o havera por servicio se possam cusir nos vestidos dos senhores Iffamtes e as trazer comsigo por devoção Vossa Alteza me fara merçe de me llevar em comta isto si erro porque a voamtade e desegios de servir a Vossas Altezas me obriga a mais: nosso Senhor por intercessam da gloriosa sua may guarde e prospere as pessoas de Vossas Altezas e seu real stado acrescemte por muytos e boms annos a seu santo servicio como por Vossa Alteza he desejado de Roma a iij de dezembro de 1541.

Achei este livro de medalhas e amtigalhas desta Roma e porque podera ser que Vossa Alteza folgara em veher esses toucados o emvio a Vossa Alteza e lhe peço por merce que ma faça em o aceitar com a voamtade com que lho emvio.—*Pero Domenico* [1].

[1] Arch. Nac., Corp. Chron., Part. 1.ª, Maç. 71, Doc. 25.—*Sobrescrito*: A Reyna nossa Senhora.

Carta de el-Rei a Christovam de Sousa

1541

Christovam de Sousa amiguo, eu El Rey vos envjo muito saudar. Pelo jndulto das comendas que foram comçedidas a El Rey meu senhor e padre que santa gloria aja pera os cavaleiros da ordem de Christos lhe ffoy concedida e metida no conto das ditas comendas a jgreja de Sam Salvador de Cervaes que estaa no termo da vila de Prado diocese de Bragua com suas anexas, a saber, Sam Migel de Gualtar e Sam Giam de Lagea que sam anexas a ella in perpetuum e metidas nas ditas comendas da qual jgreja de Sam Tiaguo *(sic)* de Cervaes quando asy foy tomada pera as comendas estava de posse hum Dioguo Gomez d Abreu arcedyaguo do couto, e o que per seu faleçimento sobcedeo no dito arcediagado se pos em demanda com o mestrado dizemdo que a dita jgreja de Cervaes e suas anexas herão anexas jn perpetuum ao dito arçediagado e foy dada sentença em favor do mestrado per virtude da qual El Rey meu Senhor e padre fez merce da dita comenda com suas anexas a Martym Lopez d Azevedo que dela foy metido de posse no ano de xxiiij ou xxb e a teve paçifiqua e sem contradicam de pessoa alguũa atee setembro que pasou deste ano presente de Rj em que faleceo e per seu faleçimento fiz merce da dita comenda com suas anexas a Dom Nuno Alvarez meu muito amado sobrinho que he a pessoa que sabeis e que na guerra dos mouros dos lugares dalem a tem muito bem servida, e mandando elle tomar dela sua posse lhe foy dada da jgreja de Cervaes que he a cabeça e asi de Sam Jiam da Lagea hua das anexas, e querendo a tomar de Sam Migel de Galtar achou nela metido de pose huum Diogo Garçia Caldeirão a quem Dom Dyogo da Silva arcebispo que foy de Bragua a deu tanto que o dito Martym Lopez faleceo nam o podendo fazer por asy ser das commendas pelo qual a ordem e o dito Dom Nuno Alvarez se poem a demanda contra o dito Diogo Garçia sobre a força e exbulho que niso foy feito aa ordem e porque pode ser que a sobplicam *(sic)* do dito Diogo Garcia o Santo Padre ou seus oficiaes pasem alguuns breves ou provisoeis em seu favor, e

isto he cousa que toqua ao mestrado e pende jaa em minha Relação vos emcomendo muito e mando que deis loguo conta de todo o sobredito a Sua Santidade e lhe peçais de minha parte muito por merçe que nam mande pasar os taeis breves nem provisoeis pois tam notoryamente he visto a dita jgreja e suas anexas ser metyda nas ditas comendas e pertençer ao mestrado pelo que o provimento ffeito pelo dito arcebispo não he nem deve ser valioso e nisto jmsistireis como vedes que a calydade do negoçio requerer e tereis todo aviso pera que os ditos breves e provisoeis nam pasem e me avisareis do que niso fizerdes: escrita em Lixboa aos dias de *(sic)* de mil b^e^Rj—Pera Christovam de Sousa[1].

Carta de Christovam de Sousa a el-Rei

1542—Janeiro 11

Senhor—despois da partida do coreo de Vossa Alteza nam socedeo coussa nova que se deva descrever somente despois de vir ho recado da despensaçam do duque de Bragança eu por estar sem hir ao paço fui a casa do cardeal Santiquatro a tomar a reposta do papa sobre ho negotio do duque que escrevo ao duque meudamente ho que pasei em sua casa ho cardeal e eu pasamos muytas praticas sobre todos os negotios, queixandome eu do papa asi de me faltar de sua palavra nesta despensaçam do duque que me deu gratis presente Gorge de Bairos na deradeira audientia que tive com elle e que agora queria dinheiro, e asi vindo discorendo sobre os outros negotios me diso o cardeal que se nam deixavam de fazer senam por minha culpa, porque dando eu de composiçam trinta mil cruzados polos musteiros e vinte mil polas meas natas que o papa era contemte de os fazer como Vossa Alteza pedia e quisese, e que polos prazos dese dez mil cruzados a bom conto, a saber, que ho que se deles tirase fose ametade pera o papa e a outra ametade pera Vossa Alteza e destes dez mil cruzados se pagase Vossa Alteza logo, eu me queixei

[1] Arch. Nac., *junto com o documento da* Gav. 19, Maç, 3, num. 28, *que lhe diz respeito.*

com ho cardeall como me pedia mais dez mil cruzados sabendo que lhe tinha eu dito que os quorenta mil que dava que me pareciam muito e que se os prometera que nam fora senam por nam tornar atras do que tinha prometido dom Pedro e que isto era sem comisam de Vossa Alteza aventurandome a o aver por bem ou mall que fose resoluto que hum crusado mais nam daria, nem menos ho avia descrever ha Vossa Alteza porque pouco mais ou menos sabia ho que Vossa Alteza nisto estava determinado e que o que eu prometera era muito, tornou me afirmar ho cardeall que se eu dese os cincoenta mil cruzados polos dous negotios e ha pensam do cardeal Frenes corese desde o tempo que ho cardeall de boa memoria moreo que logo se fariam estes negotios porque doutra maneira nam tinha comisam do papa, e que o auditor Marelo lhe mandara dizer isto polo seu secretairo, o qual chamou logo presante mim, eu nam quis ouvir nada dizendo que nam importava nada aquilo, nem avia por nada tudo ho que tinha dito neste caso, ate nam ver recado de Vossa Alteza sobre estoutro negotio do cardeall: dou esta conta ha Vossa Alteza pera que saiba que nam se deixam de fazer estes dous negotios senam por estes dez mil cruzados e por esta pensam desde a morte do cardeal que santa gloria aja nam *(sic)* pensam tem algũa rezam porque nesta corte se husa que ha pensam cora desde ho tempo que ho beneficio esta vago: se for coussa que Vossa Alteza com os de seu conselho aja por bem do reino e por seu serviço nam se deixarem estes negotios por estes dez mil cruzados aviseme com deligentia e a mais brevidade que for posivell, e nam por coreo propio porque se nam saiba mas venham as cartas debaixo de capa de Lucas Giralde e dese aventagem em Valhadoli de setenta ou oytenta cruzados porque logo as cartas sam nesta corte em doze ou treze dias e a bom recado: ho negotio de Silves esta despachado com juizes no reino como Vossa Alteza pedia: ho bispo pera o arcebispo de Lixboa tambem despachado e asi os mais dos negotios pequenos que vieram polo coreo de Vossa Alteza.

Qua nam ha outras novas senam que vespera de natal decrarou ho papa que ho duque de Ferara precedese ho duque de Florença, e ho seu embaxador apelou pera o concilio e nam quis hir ao paço nem capela, tornou ho papa a dizer que estivesem na pose em que estavam que era preceder ho de Florença e que ele determinaria mais de vagar, todos afirmam que ho apelar pera o concilio ho forcou a o desfazer, afirmase que ho duque de Ferara tem aceptado partido delrei de França, e asi o du-

que de Orbino ho de Orbino he notorio e pagalhe elrei de Franca dous mil infantes continos e trezentos cavalos afora o que lhe da ha sua pesoa ho de Ferara nam he certo: ho papa fez legados este consistorio pasado e nenhum cardeal, a saber, ho cardeal Carpe legado na marca de Ancona, e ho cardeal Sabelo em Parma e Plasenca legado, e o cardeal Rimeni legado em Perosa: ho governador de Perossa micer Mateo de la Barba governador em Sena por onde afirmam que avera ho papa Sena para seu neto e ha madama como sempre desejou: ho bispo Senegalha que la esteve por nhuntio fogiu pera Sabaia estando por governador em Parma e Plasenza porque ho papa ho mandava prender por eros que fazia, ha neta do papa dizem que casa com ho duque de Saboia e porem nam se a por certo, Ardingelo he vindo de Franca e Capo de Fero ainda la fica e porem remetome ao que escrever dom Francisco, ho bispo de Viseu sam vindas muytas caregas suas a esta cidade, e sua pessoa he ja partida de Bolonha donde veo ter ha festa, dizem que em Sena ade agoardar por recado de Vossa Alteza ou do reino antes que aqui entre, e eu sospeito que se veja com ho papa nesta caça de Montalto pera onde ho papa parte oje pera la e he perto de Sena, andara ho papa nesta caça ate a conversam de sam Paulo, o geral dos franciscos veo a esta cidade ontontem e ontem falou ao papa, e oje pela menha ho fui ver de parte de Vossa Alteza vem bem são e porem fraco, e porque me frei Andre dise que escrevia a Vossa Alteza que se achou ontem na fala com ho papa nam digo mais dele: Nosso Senhor ho mui alto estado e real coroa de Vossa Alteza aumente e prospere e lhe de os dias de vida a seu santo serviço que Vossa Alteza deseja: de Roma oje 11 de janeiro de 1542 — *Christovom de Soussa*[1].

[1] Arch. Nac., Corp. Chron., Part. 1.ª, Maç. 71, Doc. 58.— *Sobrescrito:* A ellrei nosso senhor.

Bulla do papa Paulo III a D. Duarte eleito arcebispo de Braga

1542—Fevereiro 6

Paulus episcopus servus servorum Dei dilecto filio Eduardo electo Bracharensi salutem et apostolicam benedictionem Personam tuam nobis et apostolice sedi devotam tuis exigentibus meritis paterna benivolentia prosequentes illa tibi favorabiliter concedimus que tuis commoditatibus fore conspicimus opportuna Cum itaque nos hodie te qui ut acceperamus in decimonono vel circa tue etatis anno constitutus et non obstante defectu natalium quem pateris de carissimo in Christo filio nostro Johanne Portugalie et Algarbiorum Rege illustri tunc soluto genitus et soluta clericali caractere alias rite insignitus et ex dispensatione apostolica ad subdiaconatus ordinem promotus existebas administratorem in spiritualibus et temporalibus ecclesie Bracharensis tunc certo modo pastoris solatio destitute donec vigesimum septimum annum etatis huiusmodi attingeres de fratrum nostrorum consilio apostolica auctoritate constituerimus et deputaverimus Et deinde ex tunc prout ex ea die et econtra cum dictum vigesimum septimum annum attingeres de persona tua nobis et eisdem fratribus ob tuorum exigentiam meritorum accepta eidem ecclesie de simili consilio dicta auctoritate providerimus preficiendo te illi in archiepiscopum et pastorem ac tecum ut ex tunc ecclesiam predictam recipere et in huiusmodi administrationem donec eundem vigesimumseptimum annum attingeres retinere Et deinde eidem ecclesie in archiepiscopum preesse illamque in spiritualibus et temporalibus regere et gubernare ac cum ad reliquos diaconatus et presbyteratus ordines ex dispensatione apostolica alias rite promotus fores munus consecrationis suscipere et illo uti valeres motu proprio dicta auctoritate dispensaverimus prout in diversis nostris inde confectis litteris plenius continetur Et sicut accepimus tu tempore constitutionis et deputationis ac provisionis et prefectionis predictarum Sancti Johannis de Tarouca et Beate Marie de Ceiça ac Sancti Michaelis de Refoios Cisterciensis et Sancti Benedicti ordinum Lamacensis Colim-

briensis et Bracharensis diocesium monasteria ac super cuius fructibus redditibus et proventibus pensio annua duorum millium ducatorum auri de Camera venerabili fratri nostro Petro episcopo Oxoniensi illam annuatim percipienti ut etiam accepimus dicta auctoritate reservata existit quique conventualis est prioratum maiorem nuncupatum monasterii per priorem gubernari soliti Sancte Crucis Colimbriensis ordinis Sancti Augustini Canonicorum regularium ex concessione et dispensatione apostolica in commendam obtineres prout obtines Nos tibi ut statum tuum iuxta pontificalis dignitatis exigentiam decentius tenere valeas de alicuius subventionis auxilio providere teque premissorum meritorum tuorum intuitu gratioso favore prosequi volentes et a quibusvis excommunicationis suspensionis et interdicti aliisque ecclesiasticis sententiis censuris et penis a iure vel ab homine quavis occasione vel causa latis si quibus quomodolibet innodatus existis ad effectum presentium duntaxat consequendum harum serie absolventes et absolutum fore censentes necnon fructuum reddituum et proventuum dictorum monasteriorum et prioratus veros annuos valores presentibus pro expressis habentes motu simili non ad tuam vel alterius pro te nobis super hoc oblate petitionis instantiam sed de nostra mera liberalitate tecum ut etiam postquam in vim provisionis et prefectionis predictarum pacificam possessionem seu quasi regiminis et administrationis dicte ecclesie ac illius bonorum seu maioris partis eorum assecutus fueris ac munus predictum susceperis monasteria ac prioratum huiusmodi de quibus consistorialiter disponi consuevit in commendam ut prius quoad vixeris etiam una cum dicta ecclesia quandiu illi prefueris retinere libere et licite valeas generalis concilii et quibusvis aliis constitutionibus et ordinationibus apostolicis ac monasteriorum et ordinum predictorum iuramento confirmatione apostolica vel quavis firmitate alia roboratis statutis et consuetudinibus ceterisque contrariis nequaquam obstantibus auctoritate prefata tenore presentium de specialis dono gratie dispensamus decernentes commendam huiusmodi propterea non cessare irritum quoque et inane si secus super hiis a quoquam quavis auctoritate scienter vel ignoranter contigerit attemptari Proviso quod propterea in de Tarouca et de Ceiça ac de Rifeios *(sic)* monasteriis divinus cultus ac solitus monachorum et ministrorum numerus nullatenus minuatur ac prioratus huiusmodi debitis non fraudetur obsequiis et animarum cura in eo si qua illi immineat nullatenus negligatur sed illius ac de Tarouca et de Ceiça necnon de Rifeios monasteriorum ac dilectorum filiorum conventuum eorundem con-

grue supportentur onera consueta Nulli ergo omnino hominum liceat hanc paginam nostre absolutionis dispensationis et decreti infringere vel ei ausu temerario contraire Si quis autem hoc attemptare presumpserit indignationem omnipotentis Dei ac beatorum Petri et Pauli apostolorum eius se noverit incursurum Datum Rome apud Sanctum Petrum anno Incarnationis Dominice millesimo quingentesimo quadragesimo primo Octavo idus februarii Pontificatus nostri anno octavo [1].

Carta de frei João Calvo a el-Rei

1542—Fevereiro 7

Senhor—porque eu estou pera prazemdo a noso Senhor no meio deste mes partir pera esses reinos em esta nam direy mais senam que ja noso Senhor sseja louvado me deixaram as febres as quaes em me deixamdo logo a essa ora me vim a esta Roma pera por em obra as cousas de Vosa Alteza e a minha ida, a quall ya tivera começada sse os negocios de Vosa Alteza de que me o padre frey Amdre deu comta e a sua imfermidade me dera lugar, porque certafico a Vosa Alteza que symto mais a sua imfermidade que a minha por muitos respeitos e porque ssem ele nam poso tam azinha por me a pasar os momtes, e ele noso Senhor seja louvado esta ja milhor allgum tamto de huns vagados da cabeca e com estes tempos quemtes espero que se achara milhor e que o caminho ho curara e porem aymda nam pode esprever nem fazer cousas desta calidade, por homde nam posso esprever mais largamente, e porque ele me dixe que da minha temçam e dos negocios que ca fazemos fazia esprever a Vosa Alteza largamente, em esta nam farey mais que remeter me a ele porque ambos fomos ssempre em eles, e porque eu espero de mui cedo ser la nam mamdo nenhũa provisam de novo pera os provimciaes porque eu em pesoa as quero visitar e fazer capitolos e resedir em elas, e pera ysto milhor fazer eu deixo em tall maneira conçertada toda Italia que poso muy de vagar presidir a todas as provimcias desses reinos e ao ser-

[1] Arch. Nac., Maç. 27 de Bullas, num. 6.

viço de Vosa Alteza estar de vagar porque por isso me deixo algum tamto deter em esta terra e noso Senhor sabe que oje n este mumdo nam dezejo cousa mais que toda minha vida viver em seus reinos e ao bafo de Vosa Alteza pela muita santidade e verdade e religiam que tenho em eles achado, de que largamente tenho emformado toda Italia eu tenho praticado muito com o papa sobre alguas coussas e porque eu fico asym de caminho as guardo todas pera quando vir Vosa Alteza: de Roma oje bij dias de fevereiro de 1542—De Vostra Regal Maiesta—humile e affetionatissimo servitore—*fra Joanne Calvo Ministro generale indegno*[1].

Carta de Jorge de Barros a el-Rei

1542—Fevereiro 10

Senhor—Dioguo de Mesquita chegou aqui em 2 de fevereiro asaz maltrato dos trabalhos da posta como o embaixador podera escrever a Vossa Alteza e tanbem como por ele recebio muytas cartaas de Vossa Alteza amtre as quoaes avia hũa pera mim de 3 de dezembro em que me manda que de ao embaixador o dinheiro que ouver mester per as bulas do arcebispado de Braga em favor de dom Duarte seu filho o que ja tenho comecado a fazer e o acabarey como Vossa Alteza manda e se tivera seu mandado pera tomar este dinheiro pera Framdes se fizera com proveito de Vossa Alteza por o tempo estar pera iso como tambem esteve no que tomey te aqui per as compras do trigo que Vossa Alteza mandou comprar pera Ceita do qual sam ja partidas 2 naaos e tenho esperanca em Deus que hũa seja navegada e que aos 26 de Janeiro fose partida a deradeira que se carregou em Pulha porque tudo se buscou pera ser milhor mercado noso Senhor as leve a salvamento vam a risquo de *(sic)* por me nam mandarem que o segure afora numqua o ver fazer na fazenda de Vossa Alteza nem o fiz quando d iso tive cargo tamto que vierem as

[1] Arch. Nac., Corp. Chron., Part. 1.ª, Maç. 71, Doc. 80.—*Sobrescrito:* A elRey noso Senhor.—*Nas costas por letra coeva:* Recebida a iij de março em Lixboa.

comtas de Palermo e de Pulha se mandaram a Fernam d Alvares com os segundos conhecimentos.

Pola dita carta me escreve Vossa Alteza mais que esta esperando por hum coreo que o embaixador de Lucar ou de Bolonha lhavia de mandar e que com a reposta dele virya tambem a das minhas das quoaes tenho por lembrança que a primeira que escrevy a Vossa Alteza depois de falar com o papa foy em 13 doutubro do ano de 40 e depois cada mes hũa e duas vezes segundo os tempos e acontecymentos a reposta das quoaes parece que jagora nam serve pois estamos em x de fevereiro do ano de 42 que por ser muyto de hum tempo ao outro nam sey que reposta posa ser senam aver Vossa Alteza por bem que pois se serve pouquo de mym em nuncio como me qua chamavam que seja menos de feitor porque sam oficios que repunam muyto hum ao outro posto que toda sorte de servyço de Vossa Alteza pera mim e muyta merce mas como seu prymeiro motivo quando me mandou qua foy falar com o papa e negocear com hele e ora vejo que Vossa Alteza me nam manda fazer nenhũa cousa destas mas antes em algũas que se qua cometeram em que mandaram os cometedores que fose presente diso se nam contentou Vossa Alteza segundo parece pelas cartas da reposta do dito negocio domde acho que nam estou aqui servindo a Vossa Alteza senam de feitor de buscar dinheiro o que te agora tenho feito o melhor qu eu pude como sempre farey e se Vossa Alteza me aqui quer ter pera dar a seus embaixadores dinheiro mandando me hir eu deixarey tamto credito em 2 bamquos e nenhum de Luquas que os que estiverem aquy no serviço de Vossa Alteza se comtentem e com tanto segredo que nunqua o escrevam a nenhũa parte e quoamto ao demais do servyço de Vossa Alteza o embaixador e tal que nam tem necesydade de companheiro e mais como eu aforas cartas de Vossa Alteza lhe nam darem lugar pera iso por onde feitas minhas comtas eu nam sou aqui necesario pera o serviço de Vossa Alteza avendo muyta necesydade de mym em seus reynos per acodir a minhas cousas que deyxey no ar por vir servir a Vossa Alteza como sempre farey avendo necesydade a qual agora nam vejo pois e socedido o que se vee afora ter duas cartas da mão do senhor que qua tinha seu criado por onde me tenho por mais solto e porque espero em Deus que cedo de disto mais larga comta a Vossa Alteza lhe fyquo rogando que tenha ja asentado o que a por seu serviço e que seja em breve tempo pois as vidas que estam cerqua de l anos sam tam curtas que de muyto pouquo mais pode fazer

comta alem da espiryencia que aqui vemos do papa em fora que diz Ayres Vaaz que ainda sua natevitate lhe da biij anos de vida afora lxxbj que tem Deus sabe o que e melhor e asy o avera por seu servico d acrecentar a vida e real estado de Vossa Alteza De Roma a x dias de fevereiro 1542—*Jorge de Barros*[1].

Carta de Pero Domenico a el-Rei

1542—Fevereiro 17

Senhor—Por Amtonio Leite criado do duque de Bragança o qual levou sua dispemsacão e outros despachos screvi a Vossa Alteza e depois por Manoel Leite correo de Vossa Alteza recebi hũa sua feita aos vimte sete de Janeiro passado na qual me diz que por emtão me nom mandara respomder a carta que lhe screvi e que depois o mandaria fazer mais largamente e que porquamto Vossa Alteza era assi servido e mandava a Christovam de Sousa seu embaixador que se vaia pera Portugall me manda a my que dos negocios que pola dita minha carta a Vossa Alteza screvi e dos que ca ficam tenha d eles aquele bom cuydado e trebalhe por assi se concludirem e acabarem como he servicio de Vossa Alteza e n aquillo que se ca offrecer em servicio de Vossa Alteza e me pareçera que aja de dar aviso a Vossa Alteza me manda que assi o faça e tam imteiramente e com aquella comfiamça que me Vossa Alteza faz merçe ther em my e como cumpre a seu servicio: Senhor por esta e polas muyta *(sic)* merçes que me Vossa Alteza them feitas e cada dia faz lhe bejio as mãos e dou graças a Deus por todo e comfio na sua divina bomdade que me illumiara da graça do Spiritu Samto sem a qual ninhũa cousa se pode dizer ser bem feita e me dara ingenio e forças pera o fazer de maneira que Vossa Alteza seja de my servida e temdo diamte este scudo tenho por certo que nom posso errar do mais me Vossa Alteza fara merçe tomar de my a imteira voamtade fieldade e segredo com que Deus queremdo trau-

[1] Arch. Nac., Corp. Chron., Part. 1.ª, Maç. 71, Doc. 83.—*Sobrescrito:* A ElRey noso Senhor.—*Nas costas por lettra coeva:* Recebida a iij de março em Lixboa.

tarei seus negocios remetendo me a obra pola pressa que leva este despacho nom posso dizer mais senom que omtem o embaixador e Jorge de Bairros e eu fomos em casa do cardeal Samtiquatro e prometeo de mandar chamar hums officiaes do collegio dos cardeais peramte mym e veher si podemos tirar esta mea annata de Braga ahimda que nom achamos muyto boa farinha porquamto allegam que o arcebispo morto tomou todos os fruitos do anno porque do dia da provisão a morte non faltarom senom seis dias e por este respeito nom se pode dizer que pagamos duas annatas em hum mesmo anno far se a quamto se possa o mais remeto me a carta do embaixador nosso Senhor a pessoa e real stado de Vossa Alteza guarde prospere e acrescemte como por Vossa Alteza he desejado de Roma aos xvij de fevereiro 1542.—*Pero Domenico*[1].

Carta de Jorge de Barros a el-Rei

1542—Fevereiro 17

Senhor—estando Antonio Leite a cavalo pera se partir com a reposta..... cartas que trouxe Diogo de Mesquita e com os breves de dom Duarte e duque de Braganca chegou Manuel Leite pelo quoal receby 2 cartas de Vossa Alteza ambas de 27 de Janeiro por hũa delas vejo como a por bem que me vaa com ho embaixador por gornadas e no dia que mele dixer pelo que beyjo as maos de Vossa Alteza pois aqui nam fazia nada tendo muyto que fazer em outra parte de que espero cedo de ser lyvre com ajuda de Deus e meu trabalho e asy ficarey mais solto pera o poder servir no que entam e sempre receberey tamta merce de Vossa Alteza em se servir de mim como agora em me mandar hyr porque alem das necesydades que digo poso muy mal ver nesta terra quem tem mostrado pouqua vomtade de comtentar a Vossa Alteza dizemdo sempre que nunqua desejou outra cousa e estas sam as letras humanas que se qua aprendem que sam bem dyferentes das que se tomam das criacoes del Rey que

[1] Arch. Nac., Corp. Chron., Part. 1.ª, Maç. 71, Doc. 93.—*Sobrescrito:* A el Rey nosso Senhor.—*Nas costas:* Recebida a b de março em Lixboa por Manuel Leyte.

Deus aja e de Vossa Alteza que pela parte que me cabee de quantas vezes dormy em suas goardarroupas sobre o junquo domde se criam outros pensamentos e custumes me parecem estes de qua proves por onde acho ser maior a merce que me faz da licenca e na sentenca que me escreveram que se deu em sua Rolacam contra as cousas desta pessoa o que por outra parte ou por hũa estafeta que chegou 3 dias depois de Manuel Leite se comeca a saber o que aprovam muyto e se aquy entra Antonio Ribeyro nam me pareceria mal por este fazer ora por mais franquo que Vossa Alteza seria comtente e asy o dixe ontem Santyquatro ao embaixador e a mim e tambem ser a verdade que Vossa Alteza mandava hyr daqui todos que o papa seria tam alcancado que o dito cardeal se perderia com ele de maneira que segundo todos dizem os a que isto toqua por sospeita que nam avera pessoa a que pareca mal salvo ao papa por se achar alcancado e ao bispo ou cardeal pelo comprenderem muyto em suas letras humanas e muito mais o seram os seus sendo desnaturados por onde nam teram beneficios no reyno e porque o embaixador escrevera isto mais largo o nam faco eu e o que digo e com esperanca que Vossa Alteza o tome com zelo de o querer servir.

Ao embaixador pareceo bem hyrem estas letras de Braga em nosa companhia e a mim o mesmo tem seu *(?)* pagamento..... algũa duvida por vagar isto em hũ *(?)* ano..... vizos *(?)* digo de termo do ano porque nam lhe falta mais..... 5 dias porque a confirmacam dapresentacam ..... Vossa Alteza foy aqui em 24 de setembro do ano de 40 e o arcebispo moreo em 19 de setembro do ano de 41 por onde dizem que por falta de 5 dias nam se deixam de vencer os frutos e outras cousas que o embaixador esprevera a Vossa Alteza e quantos debates sam tidos sobre iso e porem isto ade ser julgado pelos propios rendeyros que sam os cardeaes e camara apostolyqua a que toqua aver trez mil ducados os quoaes an de fazer sempre o seu direito bom posto que segundo o que parece o arcebispo passado ouve hus fruitos e se os nam logrou por os arrendar a termos mais largos dizem que a camara apostolyqua nem o colegio tem que fazer com iso afora dizerem que ainda que seja asy este que ora o socede o erda e que isto nam he como em Castela em que os papas tem espolios e fruitos pendentes e comtudo o embaixador tem bom cudado e omem apos elle e portanto nam se ade perder a mingoa e se nam os dinheiros estam prestes e pelos milhores precos da terra pera Lixboa pois pera Framdes Vossa Alteza nam da lugar.

Pela outra carta me escreve Vossa Alteza que veja se me poso desfazer do trigo que esta comprado ao que digo que pelas cartas pasadas escrevy a Fernam dAlves e lhe mandey hum conhecimento da nao da Ragusa como partio de Cizilia em 16 de dezembro e que tinha cartas que a outra nao estava carregando e que logo partiria apos ela e a de Pulha estava a carga em 25 de janeiro de maneira que todas sam em mar e com taes tempos que espero no senhor Deus que sejam navegadas a salvamento e certefiquo a Vossa Alteza que tenho aqui amostrado trigo do quoal me diz Manuel Leite que valera em Lixboa a cx rs e asy escreve meu irmão por cartas de 23 de Janeiro que se for a Lixboa trygo bom de Cizilia que se despendera a este preco sem embargo do de Frandes estar de 65 te 70 rs e afora isto os dinheiros que tomey pera Frandes huns por outros foram com 5 rs de proveito pera Vossa Alteza e 2 meses de tempo afora hum mes que as naos levam diamte no que heu fiz mais do que se fora meu porque asy me sam as cousas de Vossa Alteza asy me ajude Deus ao qual apraza daumentar a vida e real estado de Vossa Alteza pera seu santo servico de Roma a xbij de fevereiro 1542.

Dizem que de novo se torna a falar no casamento do duque de Saboya com a neta do papa posto que estes dias esteve desfeito—de Genoa esprevem que Granvela se tornara pera Borgonha que se nam quer tornar aventurar com pessoas que o tem em espreita—*Jorge de Barros* [1].

Bulla do papa Paulo III a D. Duarte de Portugal

1542—Abril 14

Paulus episcopus servus servorum Dei Dilecto filio Eduardo a Portugalia electo Bracharensi salutem et apostolicam benedictionem Circa pastoralis officii debitum salubriter adimplendum vigilantes assidue de

[1] *Documento lacerado, no* Arch. Nac., Corp. Chron., Part 1.ª, Maç. 71, Doc. 92. —*Sobrescrito:* A El Rey noso Senhor.—*Nas costas:* Recebida a b de março em Lixboa por Manuel Leite.

statu prioratuum et beneficiorum ecclesiasticorum quorumlibet ne propter illa obtinentium impedimentum aut alias in spiritualibus et temporalibus detrimenta sustineant prospere dirigendo attentius cogitamus ac cum expedit et potissimum cum a nobis petitur libenter eiusdem officii partes favorabiliter impartimur personis quoque nobis et apostolice sedi devotis quarum merita id exigunt ea favorabiliter concedimus que suis commoditatibus fore conspicimus opportuna Exhibita siquidem nobis nuper pro parte dilecti filii Johannis Despindo prioris abbatis nuncupati prioratus monasterii nuncupati Sancti Felicis Adesrestias ordinis Sancti Benedicti Bracharensis diocesis petitio continebat quod ipse qui in septuagesimo vel circa sue etatis anno constitutus existit non sperat regimini et administrationi dicti prioratus qui de iure patronatus charissimi in Christo filii nostri Johannis Portugalie et Algarbiorum Regis illustris ex privilegio apostolico cui non est hactenus in aliquo derogatum fore dinoscitur et quem dictus Johannes Despindo obtinet de cetero prout tenetur intendere et illum in spiritualibus et temporalibus prout expediret regere et gubernare ac onera sibi illius ratione incumbentia perferre per seipsum commode posse et propterea seu ex certis aliis causis cupit te sibi in coadiutorem in regimine et administratione prefatis constitui et deputari Quare pro parte tam dicti Johannis Despindo quam tui nobis fuit humiliter supplicatum ut te eidem Johanni Despindo quoad vixerit et dictum prioratum obtinuerit in coadiutorem perpetuum et irrevocabilem in regimine et administratione prioratus huiusmodi in eisdem spiritualibus et temporalibus constituere et deputare ac alias in premissis opportune providere de benignitate apostolica dignaremur Nos igitur qui prioratum et aliorum beneficiorum ecclesiasticorum omnium felici successui libenter consulimus volentes tibi quem nuper ecclesie Bracharensis tunc certo modo pastoris solatio destitute usque ad certum tunc expressum et nondum elapsum tempus administratorem in spiritualibus et temporalibus de fratrum nostrorum consilio apostolica auctoritate constituimus et deputavimus ac de cuius persona post dictum tempus eidem ecclesie de consilio et auctoritate predictis providimus preficiendo te illi in archiepiscopum et pastorem prout in nostris inde confectis litteris plenius continetur quique ut asseritur in decimonono vel circa tue etatis anno constitutus existis et prioratum maiorem nuncupatum monasterii per priorem maiorem nuncupatum gubernari soliti Sancte Crucis Colimbriensis ordinis Sancti Augustini Canonicorum Regularium ex concessione et dispensatione apostolica in com-

mendam inter alia obtines ut statum tuum iuxta pontificalis dignitatis exigentiam decentius tenere valeas de alicuius subventionis auxilio providere ac gratiam facere specialem teque a quibusvis excommunicationis suspensionis et interdicti aliisque ecclesiasticis sententiis censuris et penis a iure vel ab homine quavis occasione vel causa latis si quibus quomodolibet innodatus existis ad effectum presentium duntaxat consequendum harum serie absolventes et absolutum fore censentes necnon omnia et singula alia beneficia ecclesiastica cum cura et sine cura secularia et quorumvis ordinum regularia que ex quibusvis concessionibus et dispensationibus apostolicis in titulum et commendam ac alias obtines et expectas necnon in quibus et ad que ius tibi quomodolibet competit quecunque quotcunque et qualiacunque sint eorumque ac dicti prioratus maioris nuncupati fructuum redditum et proventuum veros annuos valores ac huiusmodi concessionum et dispensationum tenores presentibus pro expressis habentes huiusmodi supplicationibus inclinati te prefato Johanni Despindo quoad vixerit et prioratum Sancti Felicis predictum obtinuerit in coadiutorem perpetuum et irrevocabilem in regimine et administratione prefatis in spiritualibus et temporalibus cum plena libera et omnimoda potestate facultate et auctoritate omnia et singula que ad huiusmodi coadiutoris officium de iure vel consuetudine aut alias quomodolibet pertinent faciendi gerendi procurandi et exercendi Ita tamen quod tu absque ipsius Johannis Despindo consensu fructus prioratus Sancti Felicis huiusmodi non percipias nec de illis alias te intromittas ipsius Johannis Despindo ad hoc per dilectum filium Petrum Domenec clericum Terraconensis diocesis cubicularium et familiarem nostrum procuratorem suum ad hoc ab eo specialiter constituto expresso accedente consensu auctoritate apostolica tenore presentium constituimus et deputamus Et nihilominus prioratum Sancti Felicis predictum qui conventualis existit et cuius ac illi forsan annexorum fructus redditus et proventus ducentorum ducatorum auri de Camera secundum communem extimationem valorem annuum ut etiam asseritur non excedunt cum primum illum per cessum vel decessum seu quamvis aliam dimissionem vel amissionem dicti Johannis Despindo aut alias quovis modo etiam in aliquo ex mensibus nobis seu romani pontifici pro tempore existenti per nostras seu illius constitutiones desuper editas vel edendas generaliter reservatis seu ordinariis collatoribus per predictas seu alias nostras constitutiones vel litteras alternativarum aut alia privilegia et indulta etiam prioratui Sancti Felicis et ordini Sancti Benedicti predictis ac dile-

ctis filiis illius conventui et monachis necnon superioribus et personis concessis hactenus et imposterum concedendis etiam apud sedem predictam vacare contigerit etiam si actu nunc quovis modo quem presentibus haberi volumus pro expresso et ex cuiuscunque persona seu per liberam resignationem dicti Johannis Despindo vel cuiusvis alterius de illo in Romana Curia vel extra eam etiam coram notario publico et testibus sponte factam aut constitutionem felicis recordationis Johannis pape XXII predecessoris nostri que incipit Execrabilis vel assecutionem alterius beneficii ecclesiastici quavis auctoritate collati vacet etiam si tanto tempore vacaverit quod eius collatio iuxta Lateranensis statuta Concilii ad sedem eandem legitime devoluta ipseque prioratus Sancti Felicis dispositioni apostolice specialiter reservatus existat et ei cura etiam iurisdictionalis imineat animarum ac super eo inter aliquos lis cuius statum presentibus haberi volumus pro expresso pendeat indecisa dummodo prefati Johannis Regis ad hoc accedat assensus cum omnibus iuribus et pertinentiis suis tibi per te quoad vixeris etiam una cum ecclesia Bracharense cui preesse dinosceris et Sancte Crucis huiusmodi ac omnibus et singulis aliis beneficiis ecclesiasticis cum cura vel sine cura secularibus et regularibus que in titulum et commendam ac alias obtines ut prefertur et imposterum obtinebis tenendum regendum et gubernandum Ita quod liceat tibi debitis et consuetis ipsius prioratus Sancti Felicis supportatis oneribus de residuis illius fructibus redditibus et proventibus disponere et ordinare sicuti illum in titulum pro tempore obtinentes de illis disponere et ordinare potuerunt seu etiam debuerunt alienatione tamen quorumcunque bonorum immobilium et preciosorum mobilium eiusdem prioratus Sancti Felicis tibi penitus interdicta ex nunc prout ex tunc et econtra etiam si tu tempore vacationis huiusmodi dictum coadiutoris officium exercere non inceperis ac per te steterit quominus illud exercueris aut presentes littere Johanni Despindo seu conventui prefatis vel aliis quorum interest vel interesse pretendi potest per te aut tuo nomine intimate non fuerint dictusque Johannes Despindo coadiutore non indigeat dicta auctoritate apostolica commendamus ac illum tibi commendatum esse necnon tibi ex nunc plenum ius in dicto prioratu Sancti Felicis vere et non ficte omnino acquisitum existere illumque de cetero ex persona dicti Johannis Despindo ad hoc ut ille alteri quam tibi commendari aut de eo provideri possit minime vacare posse teque beneficio regularum nostrarum de non tolendo ius quesitum ac de triennali possessore gaudere decernimus Districtius inhibentes pro

tempore existenti archiepiscopo Bracharensi et prefatis conventui ac Johanni Regi necnon illi vel illis ad quem vel ad quos institutio persone ad dictum prioratum pro tempore presentate communiter vel divisim pertinet ne de illo cum vacaverit etiam pretextu quorumcunque privilegiorum indultorum et litterarum apostolicorum eis quomodolibet concessorum aliquem ad illum presentare vel nominare aut alias de illo disponere quoquo modo presumant ac decernentes similiter ex nunc quascunque provisiones commendas et alias dispositiones de dicto prioratu Sancti Felicis etiam dicta auctoritate apostolica et per nos vel successores nostros Romanos Pontifices et alias quomodolibet in alterius quam tui favorem factas et faciendas tanquam contra mentem et intentionem nostram factas nullas et invalidas fore et esse nullumque per eas cuiquam ius acquiri vel coloratum titulum possidendi tribui posse necnon presentes litteras de surreptionis obreptionis aut nullitatis vicio seu intentionis defectu notari seu impugnari aut sub quibuscunque illarum suspensionibus derogationibus seu etiam illarum totum tenorem continentibus revocationibus etiam per quascunque litteras aut constitutiones apostolicas seu cancellarie apostolice regulas per nos etiam motu proprio et ex certa scientia ac de apostolice potestatis plenitudine etiam consistorialiter cum nominum et cognominum Johannis Despindo et tui ac date et tenoris earundem presentium litterarum speciali specifica et expressa mentione ac sub quibuscunque tenoribus et formis necnon cum quibusvis clausulis et decretis pro tempore factis comprehendi non posse sed ab illis exceptas existere et continuo durare et quotiens opus fuerit in pristinum et validissimum statum et sub quacunque data per te quotiens tibi placuerit eligenda restitutas fore et censeri sicque per quoscunque iudices et commissarios quavis auctoritate fungentes etiam causarum Palatii apostolici auditores sublata eis et eorum cuilibet quavis aliter iudicandi et interpretandi facultate et auctoritate iudicari et diffiniri debere Quocirca venerabilibus fratribus nostris Feltiensi et Cesenatensi ac Portugalensi episcopis per apostolica scripta mandamus quatenus ipsi vel duo aut unus eorum per se vel alium seu alios faciant auctoritate nostra te officio coadiutoris huiusmodi pacifice frui et gaudere non permittentes te per dictum Johannem Despindo seu quosvis alios desuper quomodolibet indebite molestari et eodem coadiutoris officio cessante te recepto prius a te nostro et Romane ecclesie nomine fidelitatis debite solito iuramento iuxta formam quam sub bulla nostra mittimus introclusam vel procuratorem tuum no-

mine tuo in corporalem possessionem prioratus Sancti Felicis iuriumque et pertinentiarum predictorum inducant auctoritate nostra et defendant inductum amoto exinde quolibet illicito detentore facientes te vel pro te procuratorem predictum ad prioratum Sancti Felicis huiusmodi ut est moris admitti tibique de illius fructibus redditibus et proventibus iuribus et obventionibus universis integre responderi contradictores auctoritate nostra appellatione postposita compescendo Non obstantibus pie memorie Bonifacii pape VIII etiam predecessoris nostri et aliis apostolicis constitutionibus etiam in favorem ordinariorum pro tempore editis ac prioratus Sancti Felicis et ordinis Sancti Benedicti predictorum necnon monasterii seu alterius regularis loci a quo dictus prioratus forsan dependet iuramento confirmatione apostolica vel quavis firmitate alia roboratis statutis et consuetudinibus necnon quibusvis specialibus vel generalibus reservationibus etiam mentalibus expectativis et aliis gratiis unionibus annexionibus et incorporationibus perpetuis vel temporalibus suppressionibus extinctionibus aliis absque consensu coadiutorum deputationibus nominationibus nominandi et conferendi ac aliis citra accessus et regressus facultatibus litteris concessionibus et mandatis ac indultis etiam cum provisionibus seu commendis aut aliis dispositionibus etiam nominatim specialiter et expresse de dicto prioratu Sancti Felicis etiam ex tunc prout ex die vacationis illius et econtra quibusvis personis etiam familiaribus continuis commensalibus nostris etiam antiquis et descriptis seu describendis ac in capella nostra cantoribus capellanis ac dicte curie officialibus etiam officia sua actu exercentibus et alias cuiuscunque dignitatis status gradus ordinis vel conditionis existentibus ac quacunque etiam episcopali archiepiscopali patriarchali aut alia maiori ecclesiastica dignitate etiam cardinalatus honore seu mundana etiam imperiali regia reginali vel alia maiori auctoritate seu excellentia fulgentibus etiam Imperatoris Regum Reginarum Ducum aut aliorum Principum contemplatione vel intuitu seu in eorum aut ecclesiarum monasteriorum mensarum vel beneficiorum ecclesiasticorum universitatum etiam studiorum generalium aut piorum locorum seu etiam in nullius favorem etiam motu proprio et ex certa scientia ac de apostolice potestatis plenitudine etiam ob remunerationem laborum et obsequiorum etiam nobis et dicte sedi impensorum aut in recompensam iurium cessorum vel ablatorum et ex quibusvis aliis quantumcunque maximis et inexcogitabilibus et urgentissimis causis sub quibuscunque verborum formis et expressionibus ac cum quibusvis suspensionibus restitu-

tionibus attestationibus declarationibus modificationibus exceptionibus et aliis efficacissimis et insolitis etiam derogatoriarum derogatoriis clausulis etiam talibus quod illa nullatenus aut non nisi sub certis modo et forma in eis contentis et de consensu eorum quibus illa concessa sunt suspendi possint irritantibusque ac quod illa ex tunc vere et non ficte effectum sortita sint et illis quibus concessa sunt ius in re quesitum sit illique beneficio de non tollendo ius quesitum gaudere ac gratie ipse inter eos et nos ac sedem predictam vim initi contractus habere debeant et aliis decretis etiam per nos et sedem eandem etiam in mente nostra et ad nullius instantiam etiam motu proprio et ex certa scientia ac de apostolice potestatis plenitudine in genere vel in specie concessis hactenus et imposterum concedendis quas et que necnon constitutiones alternativas privilegia et indulta ordinariis collatoribus ac universitatibus huiusmodi etiam cum similibus vel dissimilibus aut etiam fortioribus efficatioribus et insolitis etiam derogatoriarum derogatoriis clausulis concessas et concessa hactenus et imposterum concedendas et concedenda illorumque omnium vim et effectum quo ad hoc omnino suspendimus et in dicto prioratu Sancti Felicis effectum sortiri aut locum sibi vendicare non posse neque debere decernimus illisque ac omnibus et singulis aliis premissis etiam si pro illorum sufficienti derogatione de illis eorumque totis tenoribus specialis specifica expressa et individua ac de verbo ad verbum non autem per clausulas generales idem importantes mentio seu quevis alia expressio habenda aut aliqua alia exquisita forma ad hoc servanda foret tenores huiusmodi ac si de verbo ad verbum nihil penitus omisso et forma in illis tradita observata inserti forent presentibus pro sufficienter expressis habentes illis alias in suo robore permansuris hac vice duntaxat specialiter et expresse derogamus et sufficienter derogatum esse decernimus contrariis quibuscunque Aut si aliqui super provisionibus seu commendis sibi faciendis de prioratibus huiusmodi speciales vel aliis beneficiis ecclesiasticis in illis partibus generales dicte sedis vel legatorum eius litteras impetrarint etiam si per eas ad inhibitionem reservationem et decretum vel alias quomodolibet sit processum quibus omnibus te in assecutione dicti prioratus Sancti Felicis volumus anteferri sed nullum per hoc eis quoad assecutionem prioratuum seu beneficiorum aliorum preiudicium generari Seu si archiepiscopo Bracharensi et conventui prefatis vel quibusvis aliis communiter vel divisim ab eadem sit sede indultum quod ad receptionem vel provisionem alicuius minime teneantur et ad id compelli aut quod interdici su-

spendi vel excommunicari non possint quodque de prioratus huiusmodi vel aliis beneficiis ecclesiasticis ad eorum collationem provisionem seu quamvis aliam dispositionem coniunctim vel separatim spectantibus nulli valeat provideri seu commenda fieri per litteras apostolicas non facientes plenam et expressam ac de verbo ad verbum de indulto huiusmodi mentionem et qualibet alia dicte sedis indulgentia generali vel speciali cuiuscunque tenoris existat per quam presentibus non expressam vel totaliter non insertam effectus huiusmodi gratie impediri valeat quomodolibet vel differri et de qua cuiusque toto tenore habenda sit in nostris litteris mentio specialis Volumus autem quod ab alienatione qualibet bonorum immobilium et preciosorum mobilium dicti prioratus Sancti Felicis penitus abstineas ac de gestis et administratis per te iuxta tenorem constitutionis eiusdem Bonifacii predecessoris rationem reddere et antequam in officio coadiutoris huiusmodi te in aliquo immisceas de eo iuste et fideliter exercendo in manibus venerabilium fratrum nostrorum archiepiscopi Elborensi et episcopi Portugalensi prefati seu alicuius eorum iuramentum prestare tenearis quodque dictus prioratus Sancti Felicis propter commendam nostram huiusmodi debitis non fraudetur obsequiis et animarum curam eo si qua illi immineat nullatenus negligatur sed eius congrue supportentur onera antedicta et insuper ex nunc irritum decernimus et inane si secus super hiis a quoquam quavis auctoritate scienter vel ignoranter contigerit attemptari Nulli ergo omnino hominum liceat hanc paginam nostre absolutionis constitutionis deputationis commende inhibitionis mandati suspensionis derogationis voluntatis et decretorum infringere vel ei ausu temerario contraire Si quis autem hoc attemptare presumpserit indignationem omnipotentis Dei ac beatorum Petri et Pauli apostolorum eius se noverit incursurum Datum Rome apud Sanctum Petrum anno Incarnationis Dominice millesimo quingentesimo quadragesimo secundo Decimo octavo kalendas maii Pontificatus nostri anno octavo [1].

[1] Arch. Nac., Maç. 18 de Bullas, num. 32.

Carta de Pero Domenico a el-Rei

1542—Maio 3

Senhor—Ao primeiro deste mayo fui avisado como ho marques de Aguilar embaixador do emperador fora aquele dia has tres horas depois de medio dia a visitar ao bispo de Viseu, e nom me souberom dizer si era por visitação ou por novo negocio, de maneira que me pareceo fazer serviço a Vossa Alteza ir a visitar ho dito marques com achaque da partida do correo que ele despachava, e pregumtar lhe algũas novas pera as poder screver a Vossa Alteza, e assi fui a sua casa e lhe disse, como por este correo que ele despachava pera ha corte do emperador queria screver a Vossa Alteza, e que lhe pedia por merce si tinha algũas novas que se podessem comunicar pera has poder screver a Vossa Alteza me fizesse merce delas, disse me que nom tinha cousa que nom estevesse tudo na praça e que cada hum falava a seu gusto, e que por isso tambem as saberia eu como ele, e quamto a cousas de estado de que se trautava Vossa Alteza has saberia por ho emperador que tudo lho comunicava como a irmão, e eu vemdo que me non sahia com outra cousa disse lhe como soubera que ele fora a visitar ao bispo de Viseu, e que pois ja era noto esta cousa deste capelo nom se maravilhasse se lhe preguntava si isto fora por causa de visitação ou negoceo do emperador ou desta corte, disse me que fora visitação como he costume os embaixadores visitarem a outros cardeais, e que achara que ho dito bispo de Viseu nunca falava de Vossa Alteza se nom com ho barrete na mão, e que mostrava ser no publico e secreto gramde servidor de Vossa Alteza, e que si outra cousa semtira ele ma dissera, eu lhe disse que assi ho creya eu dele e que omde ele dito marques estava era certo que nom faltava voamtade e saber em cousas que cumprissem a serviço de Vossa Alteza.

Depois emformando me de algums que me bem parecia sobre esta visitação me disserom que fora causa dela ho cardeal de Burgos em cuja casa o dito marques aquela minhãa jamtara, e que ho cardeal de Burgos quasi como mediador que ho devia visitar como he costume de embaixa-

dores visitarem a tudos hos cardeais o comselhara, nom he podido athe agora emtender outra particularidade acerca deste negocio.

Ho cardeal Samctiquatro me them dito como ho bispo de Viseu lhe tinha rogado que quisesse screver a Vossa Alteza ponemdolhe em comciemcia que lhe mandasse acodir com hos fruitos de seus beneficios, e Samctiquatro respomdera que estamdo as cousas como estavam ele ho nom podia fazer porquamto era protector dos negoceos e cousas de Vossa Alteza e cuidava que fazemdo isto poderia errar, mas que mandandolho ho papa ou ho cardeal Frenes faria aquillo que por eles lhe fosse mandado, e que athe agora nom tinha recado ninhum do papa nem menos do cardeal Frenes.

Si Vossa Alteza for servido mandar screver algua reposta ao cardeal Samctiquatro daquillo que lhe tem scrito parece me que Vossa Alteza lhe faria muyta merce e ele ficaria mais comsolado, Vossa Alteza fara aquillo que lhe for serviço, e faça comta que ho papa ha de veher a carta que lhe Vossa Alteza mandara screver.

Vossa Alteza me faça merce si disso for servido que esta carta seja pera Vossa Alteza porque ho mundo he roim e nom sabe homem de quem se fiar ahimda que basta me a mym fazer eu aquillo que me Deus inspira que seja serviço de Vossa Alteza cujo muyto alto e poderoso estado guarde e prospere com acrescentamento de sua real coroa por muytos annos a seu santo serviço como por Vossa Alteza he desejado de Roma a iij de mayo 1542.—*Pero Domenico*[1].

Breve do papa Paulo III a el-Rei

1542—Agosto 18

Paulus Papa III —Charissime in Christo fili noster salutem et apostolicam benedictionem. Mandavimus dilecto filio Hieronymo de Padiglia ordinis fratrum Praedicatorum professori, ac provinciae Portugalliae se-

[1] Arch. Nac., Corp. Chron., Part. 1.ª, Maç. 72, Doc. 1.—*Sobrescrito*: A el Rey nosso Senhor.

cundum morem dicti ordinis priori provinciali in istud regnum revertenti, ut quaedam tuae Serenitati ex parte nostra referret, super quibus tua Serenitas haud aliam fidei ei habere poterit, quam si nos ipsi presentes cum ea loqueremur. Datum Rome apud Sanctum Marcum sub annulo Piscatoris die XVIII augusti M.D.XXXXII. Pontificatus nostri anno octavo [1].

Carta de Francisco Botelho a el-Rei

1542—Novembro 8

Senhor—eu achegey aqui a Roma hum dia despoys que o papa veo do veram domde hera fora, he fiz o milhor que heu pude tudo o que me Vosa Alteza mandou asym com o papa como com os cardeays. Vosa Alteza deve de folgar de me ter ca mandado por cam... sohou minha vymda asym pera Deus como pera tu.. estamdo o papa pera me respomder adohesy que me pos no cabo de todo: por Pero Domenico e pelo que lheva e asym pelo que lhe hescreve Baltezar de Farya vera Vosa Alteza o que pasa, porque heu não hestou em tempo pera mays, somente alembro a Vosa Alteza pelo que ca vejo e me parese que tem tempo pera fazer suas cousas como cumpre e lhe pareser seu serviso alghũas cousas pasey com o papa e com os cardeays aimda que podera não hera tempo de se hescrever. Pero Domenico me parese omem delyjente em que faz com boma vomtade o serviso de Vosa Alteza e hysto he o que sento segumdo Deus minha comsyensa; se me Deus der vida aqui me axhara o recado de Vosa Alteza, a que noso Senhor acresente a vyda e hestado pera o milhor poder servir de Roma aos iij de novembro de myl e quinhentos e quorenta e dous anos—*Francisco Botelho* [2].

[1] ARCH. NAC., Maç. 7 de Bullas, num. 1.—*Sobrescrito:* Charissimo in Christo filio nostro Joanni Portugalliae et Algarbiorum Regi Illustri.

[2] ARCH. NAC., Corp. Chron., Part. 1.ª, Maç. 73, Doc. 3.—*Sobrescrito:* A el Rey noso Senhor—*Nas costas por lettra coeva:* Recebida a x de Janeiro em Almeyrim per Pero Domeniquo.

Lembranças para Francisco Botelho

1542[1]

Estas são as lenbranças que me[2] El Rey noso senhor dixe que dese a Vosa Merce.

Que posto que o numceo não entenda na ynquesyção se faça com ele que ynforme bem o oudytor da camara, yspycyalmente sobre ha prysão de mestre Tomas he Pero de Noronha he o Bugalho, he que se mande a Baltesar de Farya os yndycyos que ha contra eles, he que se ya la são não se deyxe de mandar outros por a yncerteza do tenpo.

Que todas as cartas que se mandarem pera Baltesar de Farya he pera quaesquer pesoas ou outros papes que se mande o trelado de tudu a Baltesar de Farya, he que fyque nele fazer nyso o que for serviso de Sua Alteza, he não se darem se lhe parecer bem.

Que sem ele se não despeça nada porque vay nyso muito a fazenda he servyco de Sua Alteza.

Que Dyoguo Fernandes fora solto se Baltesar de Farya não fora he cometelhe grandes partydos, mas eu queryaho antes preso que solto.

Cartas de Sua Alteza pera Farnes, he Santa Frol, he Santa Cruz, dagardycymentos do que fyzerão no neguocyo da despensasão he asy en todos maes que de parte de Sua Alteza se lhe requeryão, he de como ho eu dixe a Sua Alteza he tanbem lho escpreveho Baltesar de Farya pera que saybão que faz omem o que deve.

Carta do que aguora serve de datayro dagardecymentos de quão bem fez as cousas de Sua Alteza, he que eu ho dyxe he ho escpreveho asy Baltesar de Farya: este parece homem de bem he asy ho dyzem.

Outra ao cardeal Puche que certo he muito deseyoso do servyço dyl Rey noso senhor, he tanbem de como em mynha doença receby dele myl vegytaçoes, he que sayba que ho dixe eu a Sua Alteza.

[1] *Anno em que partiu para Roma Francisco Botelho.*
[2] *Christovam de Sousa?*

Outra ao cardeal Teotyno que he muito bom omem he amyguo de Deus he servydor de Sua Alteza.

Carta da Raynha nosa senhora pera madama filha do enperador, he outra pera a senhora Costança filha do papa que val muito com ele pera que aya de Baltesar de Farya no que compryr a servyço de Sua Alteza.

Que se não pobryque nenhum breve sem prymeiro o levarem a mesa da santa ynquesyção, ou na rolação so certa pena que asy dyzem que se faz em Castela.

O cardeal Creçencyo tem quydado dos breves, he quando ho papa foy pera Bolonha lhe dava ho duque d Albuquerque dynheyro he o enbayxador d yl Rey de França não lh o quys tomar deu lhe Baltesar de Farya dous cavalos hum que custou cento he dez cruzados pera sua pesoa he outro pera hum page que custou quarenta tomou os he fez loguo synaes d agardeçymentos, ysto da parte de Baltesar de Farya como de seu.

Que defenda Sua Alteza que nenhum portuges açeyte em Roma benefycyo nenhum com dar pensão a estrangeyro porque se ysto se poder vedar sera servyço grande de Deus he de Sua Alteza.

Carta pera Luys de Tores por quão bem faz o que cunpre a servyço de Sua Alteza he asy por quão bem vygytado fuy d ele em mynha doença por parte de Sua Alteza, he asy o faz a todos he omem de bem e que val bem por sua maneyra.

Que mande Sua Alteza responder a carta he apontamentos do consele dos portugeses de Genova que m os deu he me pedyo que lhe ouvese a reposta.

Pareçe me que deve Sua Alteza de dar algua cousa ao papa que eu m afyrmo que ho tome, he tanbem que com yso se fação mylhor os negoçyos que com roupas de martas he muitas encavalgaduras.

He tanbem algũa cousa a Durante, he a Bernaldym dela Cruz, he a Yulyo que são camareyros de Sua Santydade, he seus favorecydos.

Asy ao cardeal Puche que he pobre he boom omem he com que o papa folgua, he muito servydor de Sua Alteza, he asy ao cardeal Teotyno he a outros segundo a calydade dos negoçyos forem, he quando for tenpo pera yso se fazer, que certo eu querya antes pera o que cunpre a servyço de Sua Alteza que ouvese ay pensoes deposytadas pera ysto que dadas a nynguem la em Roma podendo ser.

Que Baltesar de Farya não escusa despesa pera quatro ou cynco encavalguaduras, he pera treze ou quatorze pesoas ysto pera andar onesto

he não vergonhoso, a fora outras muitas despesas que ho obrygão como embayxador sem no ser he que se não podem escusar he que cunprem muito a servyço de Sua Alteza fazerem se.

Pede Baltesar de Farya a Sua Alteza que faca merce a seu cuynhado da moradya emquanto la ystyver, que eu afyrmo a Sua Alteza que ele a mereca bem, porque lhe era la muito neçesaryo pera ho ayudar ao servyço de Sua Alteza, porque segundu ho geyto vy nele em Barçelona onde ho achey que ha Sua Alteza daver por mylhor empregada toda ha merce que pera la lhe fyzer que pera nenhũa outra parte, como ya dixe a Sua Alteza, he a Baltesar de Farya toda ha merce he favor que lhe Sua Alteza fyzer lhe mereçe por a vontade com que faz todas as cousas de seu servyço as quaes fara cada vez mylhor porque traz ante sy ser da cryação de Sua Alteza que he synal pera fazer tudo muito bem[1].

Carta do cardeal de Santa Cruz a el-Rei

1543 — Abril 6

S. Maesta — Il dottor Baldassarre de Faria mi presento alli di passati una lettera di Vostra Maesta nela quale me ringratiava degli offitii, che il detto dottore gli haveva scritto, chio havevo fatto per lei, et me eshortava à continuare. Io ancora che poco possa in ogni cosa, et che per consequente habia potuto far' poco in servitio di Vostra Maesta rispetto massime al desiderio, ch'io tengo di servirla, non dimeno la ringratio humilmente per la cortesia, quale ha voluto usar' con me in la sopradetta sua lettera, et le affirmo che in ogni cosa honesta Vostra Maesta me trovera con sommo desiderio di satisfarle, Alla quale bascio la mano humilmente: che Nostro Signore Dio le conceda lunga, et felicissima vita. Di Parma ali vj di Aprile 1543. — Di Vostra Maesta — humille servitore — *M. Cardinale di Santa* +[2].

[1] Arch. Nac., Collecção Moreira, Caderno 7.

[2] Arch. Nac., Corp. Chron., Part. 3.ª, Maç. 16, Doc. 12. — *Sobrescrito*: Al Re di Portugallo mio Signore etc.

Carta de Balthazar de Faria ao conde da Castanheira

1543—Maio 27

Senhor—Depois de ter escrito co aviso de Suecia, socedeo esta cousa d Alcobaca e Sant+ que se fez com acas industria e trabalho como largamente escrevo a Sua Alteza.

Em suma fica concertado com Farnes sobre os fruitos pasados e Alcobaça e Santa+ do padroado de Sua Alteza e de seus sucesores a qual bula vai por este com clausulas exuberamtes e mui favoraves nas quais empregei esa abilidade que me Deus deu fica emposto perpetuo silemcio a este negocio pera sempre e Sua Santidade e Farnes mui determinados de lhe comprazer em tudo o que se oferecer.

Fica desbaratado dom Migel porque por esta via ja nam podera empregar seu esprito de comtradicam, porque toda esperamca pemdia em aver deferemcas emtre Sua Alteza e o papa e por iso lhe chegou esta cousa ao coracam, despois que avio que nam levava remedio comtraminala o vi em comsistorio cum rostinho mais pequeno do que tem, pola qual razam alem doutras mil foi cousa mui expediemte comcluir, e mais porque se ia afistolamdo o negocio que Farnes queria proceder contra o infamte ja desesperado de reposta de Portugal sobre os fruitos pasados, de que fui avisado que tratava de mandar monitorio penal e buscava testemunhas pera provar o nam tuto aceso pera mandar afixar as citacõis em Carpemtras e Avinham, movido a meu ver por persuasam de dom Migel.

Por as quais razõis me abastou o animo a pasar comisam de Sua Alteza no que cuido que fis tam caleficado servico que por ele me podera Vosa Senhoria fazer muita merce da qual eu sam mui comfiado porque o negocio he de muito gosto e escusa mil desaventuras que poderam recrecer: no mais me remito a outra carta que co este vai cuja vida e stado Noso Senhor conserve por largos anos de vida e da senhora condesa De Roma a 27 de Maio 1543.

O dinheiro se tomou aqui com trabalho e nam se achou menos de a razam de iiii^{e} e l *(450)* por cruzado nem este respomdemte de Lucas o quis dar menos se Vosa Senhoria la nam ordena co ele outra cousa, na verdade co as gerras o dinheiro amda mui caro.

Beijo as mãos de Vosa Senhoria—*Baltasar de Faria* [1].

Breve do papa Paulo III a el-Rei

1544—Junho 27

Paulo Papa III—Nosso muito amado filho en Christo saude e bençam apostolica. Como tenhamos mandado vir nosso irmão o bispo de Modon que servia de nosso nunçio açerqua de Vossa Majestade o qual pouco ha que demos coadjutor ao bispo de Verona determinando de nos servir de seu cuydado virtude e bondade em reger a sobredita igreja de Verona pera que segundo o custume desta Santa Se apostolica sempre tenhamos nunçio em vossa corte o qual faça os negoçios nossos e da dita See e camara apostolica e nos escreva o que desta Santa Se desejar Vossa Alteza *(sic)* enviamos em nome de Deus a Vossa Alteza *(sic)* por nosso nunçio e da See apostolica Joam Ricçio de Montepoliçiano electo Sypontino e prelado de nossa casa portador das presentes letras per nos provado por sua virtude obediencia e bondade e a nos muito acepto e amoestamos a Vossa Alteza *(sic)* em nome do Senhor que pollo amor que mostra ter as minhas cousas e polla obediençia que sempre teve a esta Santa See apostolica queira benignamente reçeber e agasalhar a Joam Riccio e nestas cousas e en todallas que daqui em diante lhe diser da minha parte dar tam enteyro credito como se nos em presença lhas disesemos. Datum Roma em Sam Pedro sub annulo Piscatoris a xxbij de junho de M.D.XXXXIIIJ aos dez annos de nosso pontificado [2].

[1] Arch. Nac., Mss. da Casa do Conde de S. Lourenço, vol. 1.°, fol. 120.—*Sobrescrito:* Ao senhor conde da Castinheira — meu senhor.

[2] Arch. Nac., Collecção Moreira, Caderno 2, *no fim.—Tem na ultima pagina da folha em que está escripto:* Trellado do breve de crença pera o Nunçio.

Breve do papa Paulo III ao Infante D. Luiz

1544—Julho 15

Paulus Papa III—Dilecte fili salutem et apostolicam benedictionem: Dilectus filius Joannes electus Syponttinus Nuntius noster loquetur cum tua Nobilitate ex parte nostra super his quae contra dilectum filium nostrum Cardinalem Viseum alias istic in grave huius Sanctae Sedis et honoris nostri praeiudicium facta fuere. Qua re hortamur Nobilitatem tuam in Domino, ut dictum Joannem Nuntium cum fide audiens, tua gratia et auctoritate efficere velis, ut iste Serenissimus frater tuus pro sedis apostolicae et nostro honore, exonerationeque conscientiae suae oportune tandem huic negocio, quod diutius differri non potest, providere velit, quod erit tuo religiosissimo animo et conscientia dignum, et nobis a Nobilitate tua gratissimum: Datum Romae apud Sanctum Marcum sub annulo Piscatoris die XV julii M.D.XXXXIIIj. Pontificatus nostri anno decimo[1].

Carta d'el-Rei a Balthazar de Faria

1544—Julho 20

Doctor Balthasar de Faria, eu ElRey vos envio muito saudar Dioguo Fernandez meu cappelaão me disse como huum Juliam Chulumela que quaa viera com o bispo de Senegualha lhe punha demanda em huũa conesia que tem na see da çidade de Lixboa e o mandava çitar pera laa, pedindo me que vos quisese escrever e mandar que o favoreceseis n ela e de minha parte diseseis ao dito Juliam que nam quisese molestal o nem

[1] Arch. Nac., Maç. 25 de Bullas, num. 29.—*Sobrescrito:* Dilecto filio nobili viro Aloysio Portugalliae Infanti.

impetrarlhe seu beneffiçio; e porque o dito Dioguo Fernandez he muy contino em meu serviço; e por esta rrezam ainda quando a demanda fose justa poderia perder sua justiça quanto mais sendo tam ymjusta, vos encomendo muyto que de minha parte diguaaes ao dito Juliam que nam cure de trazer em demanda o dito Dioguo Fernandez porque me averey por muyto deservido delle nisso e que pois tem tam pouca justiça não queira que eu tenha delle este descontentamento. E trabalhareis com elle pollo fazer deçer da demanda, e por não avexar o dito Dioguo Fernandez, e sendolhe de vos necesaria niso alguũa ajuda folguarey de lha dardes, e porque elle vos dara do caso mais largua emformação nam tenho nisso mais que vos dizer. Antonio Ferraz o fez em Evora a xx dias do mes de Julho de 1544.—*Rey* · ⁝ ·

Pera o doutor Balthasar de Faria sobre Dioguo Fernandez capelaão de Vossa Alteza[1].

Carta de Pero Domenico a el-Rei

1544—Agosto 23

Senhor—Por outras screvi a Vossa Alteza quamto me occorria e agora esta faço porque he rezão que Vossa Alteza seia avisado de todo o que ca passa desejamdo ca algums à vimda do correo que Vossa Alteza ha de despachar e queixamdose algums da tardamça dele specialmente dom Miguel por que spera que ha de vyr resolução de seu negocio e que Vossa Alteza lhe thera feita merce do seu e que thera mitigado o animo e que semdo cousas da igreja Vossa Alteza como principe christianissimo lhas mandara dar, e queixamdose disto com algums cardeais os quais me derom parte do negocio, eu lhes respomdi que si ele amdava por este caminho ele mesmo cortava o pao com que o haviam de abramdar por que bem sabia quam pouco proveito lhe tinha feito polo passado, e se ele era savio podia bem comsiderar que pois ya Vossa Alteza commençara de alar-

[1] Arch. Nac., Corp. Chron., Part. 1.ª, Maç. 75, Doc. 28.—*Sobrescrito:* Por El Rey Ao Doutor Balthasar de Faria do seu desenbargo da casa da sopplicação que ora estaa por seu serviço em Roma.

gar o spiritual ao nuncio como ele screve ao cardeal Farnes era principio pera lhe fazer merce do mais e isto se veya em hum primcipe que assi fazia nos seus subditos, e que thevesse paciencia e fosse savio que o tempo curava muytas cousas pareçeo bem esta reposta, mas como segum dizem Sua Santidade lhe manda dar trezemtos ducados cada mes pera ajuda de costa e speram algum tempo de se pagar de suas remtas e ay hum pouco de atador e o emteresse pode muyto amdam muytos exempros eu refferi isto a Baltasar de Faria e lhe tenho dito todo aquilho que me ha parecido que fosse em serviço de Vossa Alteza ele amdou no negocio mais adiamte porque não quero meter a mão mais do que me pareçe que possa, ele screvera mais cumpridamente de todo e as suas cartas me remeto. Sua Santidade mandou ca prender hums mercadores genoveses dizem que a sido por causa que Joanatim Doria prendeo quatro galeas e duas galeotas do papa porque pretemde que o papa lhe deve dezioito ou vemte mil ducados que tomou ca de hum bispo seu paremte que morreo, e sobre disto se ha despachado ao emperador e se crehe que lhas mandara tornar: o mundo anda ca tam roym que pareçe que o aer deita saetas de maos e iniquos humores e que seja necesairo que isto acabe pera se in totum destruir ou de novo reformar, louvado seja Deos pera sempre, e com todo quando nisto cuido vejo que esses renhos de Vossa Alteza sam os mais pacificos e mais bem aventurados que oge aya na christianidade do que se deve dar graças a Deos e praza a ele que assi seia sempre e o muyto alto e poderoso stado de Vossa Alteza guarde e prospere com acrescentamento da sua real coroa por muytos annos a seu samcto serviço como por Vossa Alteza he desejado de Roma a xxiij de agosto 1544.

O papa mamdou soltar os genoveses com fiamças, e dizem que mamda monitorios e scomunhiões comtra genoveses e chamar o cardeal Doria— *Pero Domenico*[1].

[1] Arch. Nac., Corp. Chron., Part. 1.ª, Maç. 75, Doc. 47.—*Sobrescrito:* A El Rey nosso Senhor.

Carta do arcebispo Sipontino, nuncio de Sua Santidade, a el-Rei

1544—Novembro 7

Señor—Despues que party de Roma eleto por nunçio de Sua Santidad a Vuestra Alteza que fué a xbij del mes de Julio, como avra sabido de su enbaxador, Dios sabe los travajos que e tenido en este camino ansi por aver estado malo como por otras aversidades, y de mas de todo esto en llegando açerca desta villa tuve aviso como uno hermano que solo tenia es falleçido cansado del trabajo che tomo en venir me a ver en el camino por las postas, y de todo e dado graçias a Dios, consolando me en pensar de venir a servir a Vuestra Alteza y a Sua Santidad en esta mia legaçion como es mi deseo con proposito despues de aver besado las manos deste serenissimo prinçipe y consultado alcunos negoçios necessarios luego seguir mi camino, y estando en esto ayer Don Cristoval de Castro dean de la capilla de la serenissima princessa me dio una carta de Vuestra Alteza y me referi su voluntad que es que yo tuviese por bien de detenerme algunos dies por çierto respeto y que desto Sua Santidad seria de my muy servido, de lo qual yo quede muy espantado non allando causa pera mandar me Vuestra Alteza esto, espeçialmente avendo sabido que esta my venida era con mucha sadisfaçion di Vuestra Alteza como su embaxador referio a Sua Santidad y dixo tenerne cartas, e de mas desto muy bien saben el reverendissimo protector y enbaxador di Vuestra Alteza quan afeçionado servidor le soy, y he sido, que de my lo an conoçido en todo lo que a tocado al serviçio di Vuestra Alteza y particularmente en el conçierto d Alcobaço y Santa Cruz lo qual todo passo por my mano e yo lo concluy, y portanto supplico a Vuestra Alteza nom permita aya dilaçion, quanto mas my yda es prinçipalmente pera serviçio de Dios y de Vuestra Alteza y de todos sus reynos, y por tener que conferir con Vuestra Alteza cosas enportantes a la cristianidad, que de otra manera me pareçe non podria dexar de passar esto sin deserviçio di Vuestra Alteza y ofensa di Sua Santidad, por que soy çierto que a saber esto Sua Santidad reçi-

beria pena, portanto la cosa estara segreta asta ver lo que Vuestra Alteza manda, porque dilatandosi non podra dexar Sua Santidad de saberlo. Supplico a Vuestra Alteza lo mire muy bien porque es cosa de mucha consideraçion, y en lo demas me refiero a lo que el dean escrivira a Vuestra Alteza por averle en todo ablado muy largo. Nuestro Señor guarde la muy real persona di Vuestra Alteza con acrecentamento desos sus reynos como los servidores di Vuestra Alteza deseamos, de Valladolid a vij de Novyenbre de dxliij años di Vuestra Alteza—umil servidor que sus reales manos besa—*L. eleto Arcebispo Sipontino* [1].

Carta d'el-Rei a Pero Domenico

1544 *(?)*

Pero Domenico, Eu El Rey etc. *(sic)* Vy a carta que me escrevestes sobre a liçença que me pedis pera vos yrdes ao voso mosteiro a o visitar e comprir nele as obrigacões de vosa conciencia, e por iso e pelas mais rezões que em vosa carta me daes, eu ey por bem que o posaes ffazer e com todo voso descanso e asesego de vosa conciencia ey de receber sempre muyto contentamento e ao mais de vosa carta nam ha necesidade de agora vos responder nem tambem de vos encomendar que na expediçam dos negocios que agora mando pedir a Sua Santidade sendo necesario facaes o que comprir a meu serviço pela confiança que em vos tenho [2].

[1] Arch. Nac., Corp. Chron., Part. 1.ª, Maç. 75, Doc. 91. — *Sobrescrito:* Al Rey de Portugal my Señor.

[2] *Minuta, no* Arch. Nac., Collecção Moreira, Caderno 16.

episcopal do dito bispado de Miranda, desmenbrando e apartando a dita villa de Miranda com as ditas villas e luguares da dita diocesi de Bragua e arçibispado com a dita jurisdição e rendas que a mesa do arcibispo pertençem em elles e que somente seia este bispado de Miranda sofreguaneo ao dito arcibispado de Bragua como o sam os bispados do Porto de Coinbra e Viseu que lhe sam sofreguaneos Asi se peça que Sua Santidade desfaça a preceptoria e comenda que he feita e constituida per autoridade appostollica sobre os fruitos e rendas da dita igreia de Miranda pera os cavaleiros da ordem de Cristus a qual perceptoria ora estaa vagua E as villas e lluguares que se por parte de Sua Alteza pede que se conçedão por bispado e diocesi ao bispado de Miranda sam as seguintes a saber a mesma villa de Miranda e seu termo com suas igreias da dita vila e termo que tem mil e seiscentos e trinta e cinquo moradores, com suas familias, Item a cidade de Braguança e seu termo com as igreias e mosteiros da dita cidade e seu termo que tem cinquo mil seiscentos corenta e nove moradores com suas famillias Item a villa de Vinhais e seu termo com suas iggreias que tem mil e cento e setenta moradores com suas famillias Item a villa d Oiteiro e seu teritorio que tem quinhentos noventa e seis moradores, com suas famillias Item a villa de Monforte de Rio Livre que tem oitocentos sesenta e dous moradores com suas famillias Item a villa do Vimioso que tem duzentos e vinte e tres moradores com suas famillias Item a villa de Chaves e seu termo com suas igrejas que tem tres mil e trezentos oitenta e hum moradores, com suas familias Item a villa de Monte Allegre e termo com suas iggreias que tem moradores dous mil e quatrocentos e trinta, com suas familias nos quais luguares todos haa quinze mil e novecentos e vinte e sete *(sic)* moradores ou vizinhos com suas familias e vall a renda que em estas villas e luguares tem ora segundo os arrendamentos por que esta arrendada: ho arcebispado de Bragua pera sua mesa hum conto trezentos noventa e cinquo mil trezentos e vinte e tres reaes a qual renda se pede se aplique a mesa do bispo de Miranda e a jurisdicão episcopal se conçeda ao dito bispo de Miranda e se desmenbre e aparte da dita diocesy de Bragua e arcibispado d ella e de sua mesa.

E sendo caso que Sua Santidade queira tomar mais enformacão do caso pera fazer a eireição e criação d este bispado de Miranda em corte de Roma se acharão testemumhas que se podem dar que diram o conteudo em esta enformacão ser asy e avida a dita emformação se peça que Sua Santidade queira lloguo sem mais cometer o caso in partibus a seus co-

misarios criar e allevantar o dito bispado de Miranda e porque o caso estaa tam notorio e evidente ser como see daa a emformação a Sua Santidade pareçe escusado fazer se em ella mais exame porque posto que Sua Santidade pasou seu breve ha pitição de Sua Alteza per que cometeo ao nucio e aos bispos das ilhas d Angra e de San Tomee que visem o que Sua Alteza pidia e a enformação que dava acerca da criaçam dos bispados que pidia que se fizesem e criasem no diocesi do arcibispado de Bragua e bispado de Coinbra novamente e fizesem sobre iso diligençias ouvidas as partes e que ho que achasem escrevesem a Sua Santidade do tal breve Sua Alteza atee ora nom usou nem pareçe he necesario por ora fazerem se as ditas diligençias pois se nom pede que se facão por ora mais bispados no diocesi do arcebispado de Bragua que ho dito bispado de Miranda de que esta muito evidente e muito justa causa dever se de alevantar e criar novamente.

E quando a Sua Santidade parecer que sem embarguo do sobre dito se deve cometer o caso in partibus a cumisarios seus pera se enformarem do sobredito e verem se he asi peca se que aos comisarios se dee loguo poder nas letras da comisam que achamdo ser verdadeira ha emformacão que se daa que elles ou cada hum in solidum posa allevantar e criar a dita iggreia de Miranda em see caatredal e lhe dem por diocesi e bispado as ditas villas e luguares com suas iggreias e clerizia e povo com a jurisdição episcopal e rendas que ho arçibispo tem nas ditas villas e luguares como dito he e seiam os deleguados e comisarios os bispos das ditas ilhas d Angra e de San Thome in curia Regis commorantis cum clausulla vel eorum alteri pera que loguo crem *(sic)* e alevantem o dito bispado de Miranda e lhe asinem ha dita diocesi com sua jurisdicão episcopal e rendas que hora tem na dita villa de Miranda e seu termo e nas outras villas e seus termos e luguares a mesa do bispado de Miranda.

E vai consintimento d El Rei noso senhor como mestre e guovernador do mestrado de Christoos pera que se desfaca a comenda e preceptoria que he feita pera cavaleiros da dita ordem na dita iggreia de Miranda e rendas della e se tire a dita iggreia das preceptorias e comendas da dita ordem pera que foy mitida per autoridade appostollica e asy vay consintimento do que haa de ser provido do arcibpado *(sic)* de Bragua per que consente na ereicão e criação deste bispado e que se aparte do diocesi do arcibpado de Bragua etc. *(sic)* [1].

[1] Arch. Nac., Collecção Moreira, Caderno 16.

Bulla do papa Paulo III a el-Rei

1545 — Maio 22

Paulus episcopus servus servorum Dei Carissimo in Christo filio Johanni Portugalie et Algarbiorum Regi illustri salutem et apostolicam benedictionem Gratie divine premium et humane laudis preconium acquiritur si per seculares Principes ecclesiarum prelatis presertim pontificali dignitate preditis opportuni favoris presidium et honor debitus impendatur Hodie siquidem venerabilem fratrem nostrum Emanuelem episcopum nuper Farensem alias Silvensem in archiepiscopum Bracharensem electum a vinculo quo ecclesie Farensi alias Silvensi cui tunc preerat tenebatur de fratrum nostrorum consilio et apostolice potestatis plenitudine absolvimus et ad ecclesiam Bracharensem tunc per obitum bone memorie Eduardi olim electi Bracharensi extra Romanam curiam munere consecrationis sibi nondum impenso defuncti pastoris solatio destitutam de simili consilio apostolica auctoritate transtulimus ipsumque illi in archiepiscopum prefecimus et pastorem curam et administrationem ipsius ecclesie Bracharensis sibi in spiritualibus et temporalibus plenarie committendo prout in nostris inde confectis litteris plenius continetur Cum itaque fili carissime sit virtutis opus Dei ministros benigno favore prosequi ac eos verbis et operibus pro Regis eterni gloria venerari Maiestatem tuam rogamus et hortamur attente quatenus eundem Emanuelem electum et ecclesiam Bracharensem predictam sue cure commissam habens pro nostra et apostolice sedis reverentia propensius commendatos in ampliandis et conservandis iuribus suis sic eos benigni favoris auxilio prosequaris quod idem Emanuel electus tue Celsitudinis fultus presidio in commisso sibi dicte ecclesie regimine possit Deo propitio prosperari ac tibi exinde a Deo perennis vite premium et a nobis condigna proveniat actio gratiarum Datum Rome apud Sanctum Petrum anno Incarnationis Dominice millesimo quingentesimo quadragesimo quinto undecimo kalendas iunii Pontificatus nostri anno undecimo[1].

[1] Arch. Nac., Gav. 14.ª, Maç. 6, num. 4.

Carta de Antonio de Barros ao Infante D. Luiz

1545—Dezembro 26

Senhor—As novas de ca son que o papa mandou fazer iij dias peçisois por Roma e o terceiro domingo do avento fez abrir o consilho e en Trento onde se faz se achiaron xbiij bispos e iiij cardeais, a saber, o cardeal de Monte e o cardeal de Santa + e o cardeal Pollo que e ingres estes foram de ca por legados e o outro e o cardeal de Trento que esta la e assi como se abrio en dia de Santa Luzia o Senhor Deus por sua enfinda misericordia abra os espritos a estes luterano *(sic)* e a hos mais ereticos pera que facam o que for seu santo servico porque se se nam fizer tudo vegio ir danado e pera mal e se o enperador e Franca nam fazem paz nam se fara cousa boa e o que agora se ve e parece que a hi poucas esperanças da paz nem da tregoa du turco o que ca se diz que ho enperador nam quer por querer tudo a sua vontade muitas cousas ouço de maneira que todos buscam e querem o que lhes parece e nam olham o servico de Deus e a miseria de toda a cristindade que se perde com muitas gueras e mortes de pessoas e d outros açeços que he hua piadade ouvir los canto mais ver los que a xxbiij anos que senpre vi guera antre os cristaos e toda antre o enperador e Franca o Senhor Deus lhes dei a graca que facam paz e que vaiam contra os enemigos da sua santa ffe.

Carta feira que foram xbj deste dezenbro a nevado aqui en Roma todo o dia cousa que aqui se faz muito raro e ho papa en consistorio fez iiij cardeais, a saber, o Infante don Anrique voso irmão e o arcebispo de Napoles irmão carnal do cardeal Freneses e hum bispo de Ruão que he francez, e dom Pero Pachiequo que he bispo de Gien o cal esta ca no consillio e nenhum esta em Roma menos o arcebispo de Napoles este dom Pero dizem que foi causa de se por a preimatica en Espanha que nenhum estrangieiro tivese benefício nem pensan en Espanha por o que se dixe que o nam fizerom cardeal o ano pasado todavia agora o fez.

Aqui se diz que El Rei voso irmão a deixado a renda do cardeal de Viseu a ho cardeal de Freneses que faça d ella o que quiser e mais ouço

que esta renda se dara agora a ho cardeal de Napoles que agora se fez que e irmam do Freneses e que dara outra tanta a ho Viseu por ser velho e este outro muito moço e ficar lhe o bispado e os mais beneficios della por morte do Viseu isto ouvi asi e asi me remeto a ho que for verdade.

Lenbro Vosa Alteza o que lhe escrevi no mes d agosto nas cartas que a levado Figueiredo pois e serviço d El Rei voso irmão e asi voso nam sei outra cousa a ho presente salvo que este portugues que leva o barete a ho Cardeal Infante e cunhado de Baltasar de Farria e a muitos rogos que fez o Faria ao cardeal Férneses e a Santa Frol pera que anbos o pedissem a ho papa que lh o desse e assi lh o deram con muitas enportunaçois: beigio as maos de Vosa Alteza cuja vido *(sic)* estado noso Senhor Deus prospere longo tenpo como desegia De Roma a xxbj de dezembro 1545.

O sacretario do enperador que aqui esta nos negocio *(sic)* de Sua Magestade a hido nos principius de setenbro a Alemanha e tornou no mes d outubro e agora n este dezenbro a tornado la e la e agora o que d iso se ca diz que son alguas tramas de novo antre Sua Santidade e ho enperador.

Servidor de Vosa Alteza—*Antonio de Barros*[1].

Breve do papa Paulo III á Rainha D. Catharina

1546—Março 13

Paulus Papa III—Carissima in Christo filia nostra salutem et apostolicam benedictionem. Amamus paterno affectu dilectum filium Arium Velasci clericum Ulisbonensem familiarem nostrum ob eius virtutes, et in nos servitia, quamobrem eum Maiestati tuae studiose commendantes illam hortamur et in Domino requirimus, ut pro tua humanitate et in nos observantia ipsum Arium eiusque familiam, ac negocia, presertimque gratias, quas à nobis obtinuit tam apud istum Serenissimum Regem virum tuum,

[1] Arch. Nac., Corp. Chron., Part. 1.ª, Maç. 77, Doc. 61.—*Sobrescrito:* Pera ho Infante dom Luis.

quam apud caeteros, quos opus fuerit omni honesto favore prosequi, benigneque ne preter iustitiam ab aliquibus istic molestentur eis adesse nostra causa velis, quod recipiemus ab eadem tua Maiestate gratissimum. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub annulo Piscatoris die xiij martii M.D.XXXXVj. Pontificatus nostri anno duodecimo [1].

Determinações da 4.ª sesão do conçilio Terdemtino abreviadas a quail se fez a oito dabril de 1546

Primeiramente reçebe todos os livros do novo e velho testamento com todas suas partes asy como andão na edicção vullgada. Asy mesmo reçebe as tradições ou custumes da Igreja que tocão aa fee ou aos custumes como ditos pella boca de Christo ou dictamdo o Spiritu Sancto promulgados pelos apostolos e todo aquelle que sabemdo e queremdo estes livros e tradicções não reçeber por sagrados seja excommungado.

2º Stabeleçe declarar que de todalas edicções latinas que andão sob a edicção vullgada ou acustumada seja avida por autemtiqua nas lições desputas e exposições e que nimguem com nhum pretexto a engeite.

3º Determina que ninguem nas cousas da fee e custumes e que toquam a edificação da doctrina christaan torça a sagrada espritura e seus sentydos comtra aquele semtido que a samta madre Igreja cujo he do verdadeiro semtido e imterpretação das espirituras julgar teve e tem, nem a ouse imterpretar contra o asemtimento confforme dos padres samtos antygos aimda que estas imterpretações em nhum tempo se ajam de vulgar e aquele que o comtrairo fyzer seja punido com as penas do direito.

4º Julga e estabeleçe que daqui por diante a sagrada espritura mayormente a edicção vulgada se imprima muyto correcta e que a ninguem seja licito emprimir ou fazer emprimir quaesquer livros de coussas sagradas ou sem nome de seu autor, nem daqui por diamte os vemda ou tenha se primeiro nam forem examinados e aprovados pello ordinaryo sob pena de excomunhan e da pena picuniar posta no canone do derradeiro conçilio Lateranemse e se forem relegyosos alem desta examinaçam

[1] Arch. Nac., Maç. 17 de Bullas, num. 1.—*Sobrescrito:* Carissimae in Christo filiae nostrae Catherinae Portugalliae et Algarbiorum Reginae Illustri.

e aprovação sejam obrigados a impetrar liçença de seus sobpriores reconheçidos por elles os livros segundo fforma de suas ordenações e todos aqueles que por esprito os comunicão ou devulgão se primeiro nam forem examinados e aprovados encorrão nas mesmas penas que os impresores e aqueles que hos tiverem, a saber, livros sem tytolo ou os lerem se não manifestarem ao autor, sejam avidos por autores delles e a aprovação dos taees livros se daraa em espriptis e apareçeraa autorizada no primcipio do livro esprito ou impreso o quall todo, a saber, a aprovação e exame se fara graçiosamente por que se aprove o que for digno de ser aprovado e se reprove o que mereçer ser reprovado.

5° Mamda debaixo de preçepto que daqui em diamte ninguem per quallquer modo que seja usurpe as palavras da samta espritura a zombarias ou cousas fabullosas e vaans nem use delas por adulações ou deetracções sobprestiçõees ou em impias e diabolicas emcamtações adevinhações sortes libellos famosos, e todos os homens deste genero temerarios e violadores da palavra de Deus sejam pellos bispos castigados com penas arbitrarias e juridicas.

Item. Asyna a primeira sesão a primeira quimta feira depois de Pimticoste [1].

Bulla do papa Paulo III ao cardeal Guido Ascanio Sforzia

1546—Setembro 2

Paulus episcopus servus servorum Dei Dilecto filio Guidoni Ascanio Sfortie Sancti Eustachii diacono cardinali de Sancta Flora nuncupato camerario nostro salutem et apostolicam benedictionem. Romani pontificis providentia circunspecta ecclesiis et monasteriis singulis que vacationis incommoda deplorare noscuntur ut gubernatorum utilium fulciantur presidio prospicit diligenter et sancte romane ecclesie cardinalibus quos in

[1] Arch. Nac., Corp. Chron., Part. 3.ª, Maç. 16, Doc. 29.—*Nas costas por lettra que parece da epocha:* Decretum concilii Tridentini habitum in 4.ª eiusdem sessione directum domino Egidio Johannis serenissimi Lusitanie Regis oratori apud cesarem.

partem sollicitudinis evocavit Altissimus ut in suis opportunitatibus congruum suscipiant relevamen prout decens est de subventionis auxilio providet opportuno. Cum itaque sicut accepimus monasterium Beate Marie de Cerzeda Cisterciensis ordinis Lamacensis diocesis cui quondam Petrus de Penalva ipsius monasterii abbas dum viveret presidebat seu quod ipse Petrus in commendam ex concessione seu dispensatione apostolica obtinebat per obitum eiusdem Petri qui extra romanam curiam diem clausit extremum seu commenda ipsa per obitum huiusmodi cessante adhuc eo quo ante commendam ipsam vacabat modo vacaverit et vacet ad presens, Nos tam eidem monasterio de gubernatore utili et idoneo per quem circunspecte regi et salubriter dirigi valeat quam tibi ut expensarum onera que te iugiter de necessitate subire oportet facilius perferre ac statum tuum iuxta cardinalatus exigentiam decentius tenere valeas de alicuius subventionis auxilio providere volentes, motu proprio non ad tuam vel alterius pro te nobis super hoc oblate petitionis instantiam sed de nostra mera liberalitate et ex nostra certa scientia, monasterium predictum cuius fructus redditus et proventus ad trecentos et quinquaginta florenos auri in libris camere apostolice taxati reperiuntur sive ut premittitur sive alias quovis modo aut ex alterius cuiuscunque persona seu per liberam resignationem seu cessionem dicti Petri vel cuiusvis alterius de illius regimine et administratione in dicta curia vel extra eam etiam coram notario publico et testibus sponte factam vacet etiam si tanto tempore vacaverit quod eius provisio iuxta Lateranensis statuta concilii aut alias canonicas sanctiones ad Sedem Apostolicam devoluta sit et illa ex quavis causa ad sedem eandem specialiter vel generaliter pertineat, ac de eo consistorialiter disponi consueverit seu debeat, et super regimine et administratione predictis in eadem curia vel extra eam lis cuius statum ac nomina et cognomina iudicum et collitigantium verumque et ultimum dicti monasterii vacationis modum etiam si ex eo quevis generalis reservatio etiam in corpore iuris clausa resultet presentibus haberi volumus pro expressis pendeat indecisa dummodo tempore datum presentium eidem monasterio de abbate provisum, aut illud alteri commendatum canonice non existat cum omnibus iuribus et pertinentiis suis tibi quoad vixeris etiam una cum Sancti Eustachii que denominatio tui cardinalatus existit ac omnibus et singulis aliis ecclesiis et monasteriis ceterisque beneficiis ecclesiasticis cum cura et sine cura secularibus ac predicti et quorumvis aliorum ordinum regularibus que ex quibusvis concessionibus et dispensationibus apostolicis in

titulum commendam et administrationem vel alias obtines et imposterum obtinebis ac reservationibus fructuum redditiuum et proventuum, ac pensionibus annuis tibi super eisdem fructibus redditibus et proventibus assignatis et reservatis quos et quas percipis et percipies in futurum tenendum regendum et gubernandum, ita quod liceat tibi debitis et consuetis ipsius monasterii ac dilectorum filiorum illius conventus supportatis oneribus de residuis illius fructibus redditibus et proventibus disponere et ordinare sicuti ipsius monasterii abbates qui pro tempore fuerunt de illis disponere et ordinare potuerunt seu etiam debuerunt, alienatione tamen quorumcunque bonorum immobilium et preciosorum mobilium dicti monasterii tibi penitus interdicta commendamus, curam regimen et administrationem ipsius monasterii tibi in spiritualibus et temporalibus plenarie committendo firma spe fiduciaque conceptis quod dirigente Domino actus tuos monasterium ipsum per tue circunspectionis industriam et studium fructuosum regetur utiliter et prospere dirigetur, ac grata in eisdem spiritualibus et temporalibus suscipiet incrementa. Quocirca venerabilibus fratribus nostris Anglonensi et Cesenatensi episcopis ac dilecto filio officiali Lamacensi per apostolica scripta mandamus quatenus ipsi vel duo aut unus eorum per se vel alium seu alios faciant tibi a conventu predicto obedientiam et reverentiam congruentes, necnon a dilectis filiis vassallis et aliis subditis eiusdem monasterii consueta servitia et iura tibi ab eis debita integre exhiberi contradictores per censuram ecclesiasticam appellatione postposita compescendo, Non obstantibus Lateranensis concilii novissime celebrati, ac felicis recordationis Bonifacii pape viij predecessoris nostri et aliis apostolicis constitutionibus ac monasterii et ordinis predictorum iuramento confirmatione apostolica vel quavis firmitate alia roboratis statutis et consuetudinibus privilegiis quoque indultis ac litteris apostolicis monasterio et ordini huiusmodi ac illorum personis sub quibuscunque tenoribus et formis ac cum quibusvis etiam derogatoriarum derogatoriis aliisque efficacioribus efficacissimis et insolitis clausulis irritantibusque et aliis decretis per quoscunque Romanos Pontifices predecessores nostros et nos ad sedem predictam quomodolibet etiam pluries concessis confirmatis et innovatis etiam contra huiusmodi commendas etiam si in illis caveatur expresse quod monasteria dicte Cisterciensis ordinis cuicunque persone cuiuscunque dignitatis status gradus ordinis vel condicionis aut preeminentie fuerit etiam si cardinalatus honore perfulgeat etiam per quascunque litteras et dispositiones per Romanum Pontificem

pro tempore existentem ac sedem eandem etiam motu et scientia similibus ac quibusvis aliis efficacissimis et insolitis clausulis etiam derogatoriarum derogatoriis etiam privilegiis indultis statutis ordinationibus et litteris ipsis expresse derogantibus etiam consideratione imperatoris regum reginarum ducum marchionum aut aliorum principum quorumcunque et etiam ad eorum supplicationem et instantiam ac de apostolice potestatis plenitudine concessis commendari non possint quodque religiosi eiusdem ordinis litteris commende de monasteriis huiusmodi pro tempore concessis etiam cum derogationibus huiusmodi et quascunque sententias censuras et penas in se continentibus parere non teneantur, possintque conventus eorumdem monasteriorum huiusmodi commendis non obstantibus ad electiones et patres abbates seu eorum commissarii ad eorum confirmationem libere procedere iuxta regularia instituta dicti ordinis et laudabiles consuetudines ac privilegia, que quoad hoc servari debeant, quodque privilegiis indultis statutis ordinationibus et litteris ipsis per quascunque litteras apostolicas etiam similibus consilio motu scientia ac potestatis plenitudine et auctoritate predictis pro tempore concessas etiam quascunque clausulas etiam derogatoriarum derogatorias et insolitas in se continentes derogari non possint, et si contingat illis consistorialiter derogari, derogatio huiusmodi per trinas litteras Romani Pontificis pro tempore existentis abbati monasterii Cisterciensis Cabilonensis diocesis ac capitulo generali dicti ordinis diversis vicibus presentatas prius intimari debeat, alias nullius sit roboris vel momenti et sic iudicari debeat, Quibus omnibus etiam si pro illorum sufficienti derogatione de illis eorumque totis tenoribus specialis specifica expressa et individua ac de verbo ad verbum non autem per clausulas generales idem importantes mentio seu quevis alia expressio habenda aut aliqua alia exquisita forma ad hoc servanda foret, tenores huiusmodi ac si de verbo ad verbum nihil penitus obmisso et forma in illis tradita observata inserti forent presentibus pro sufficienter expressis habentes, illis alias in suo robore permansuris hac vice duntaxat specialiter et expresse derogamus contrariis quibuscunque. Aut si conventui vassallis et subditis predictis vel quibusvis aliis communiter vel divisim ab eadem sit sede indultum quod interdici suspendi vel excommunicari non possint per litteras apostolicas non facientes plenam et expressam ac de verbo ad verbum de indulto huiusmodi mentionem, Proviso quod propter commendam huiusmodi in dicto monasterio Beate Marie divinus cultus ac solitus monachorum et ministrorum numerus non minuatur sed eius ac con-

ventus predictorum congrue supportentur onera antedicta, Nos enim ex nunc irritum decernimus et inane si secus super hiis a quoquam quavis auctoritate scienter vel ignoranter contigerit attemptari Datum Roncilioni Sutrinensis diocesis anno Incarnationis Dominice millesimo quingentesimo quadragesimo sexto quarto nonas Septembris Pontificatus nostri anno duodecimo [1].

Breve do papa Paulo III a el-Rei

1546—Outubro 20

Serenissimo Regi Portugallie.

Charissime etc. *(sic)* mandavimus per alias nostras in forma brevis litteras venerabili fratri nostro Archiepiscopo Sipontinensi Nuntio apud Maiestatem tuam nostro ut dilecto filio Vanno de Signorinis civi et mercatori Senensi qui sicut asserit dilecti filii nostri Michaelis Cardinalis Visensis in summa 9148 ducatorum creditor extitit constito ei prius de credito huiusmodi ex fructibus ecclesie Visensis quorum dispositio ex quo ipse Michael Cardinalis de illis disponere non potest ad nos et sedem apostolicam pertinet ac aliis rebus et bonis dicti Michaelis Cardinalis isthic existentibus dicto Vanno de summa huiusmodi sicut par et equum est satisfieri curet et faciat prout in eisdem litteris plenius continetur, Licet autem credamus Maiestatem tuam pro debito iustitie si opus fuerit suam regiam auctoritatem ut commissio nostra huiusmodi executioni demandari valeat per se benigne interpositurum, Tamen eam in Domino hortamur et requirimus ut eidem Archiepiscopo Nuntio in predictis nostris litteris exequendis omnes opportunos favores prestare et a tuis prestari facere vellit, Quod recipiemus ab eadem tua Maiestate pergratum, Datum Rome apud Sanctum Marcum etc. *(sic)* xx octobris 1546, Anno duodecimo [2].

[1] Arch. Nac., Gav. 14, Maç. 6, num. 3.
[2] *Copia, no* Arch. Nac., Maç. 12 de Bullas, num. 17.

Breve do papa Paulo III ao bispo de Goa

1546—Outubro 28

Venerabili fratri episcopo Goanensi:

Paulus Papa III—Venerabilis frater salutem etc. *(sic)* Meditatio cordis nostri circa ea potissimum versatur, per quae oves a Dominico ovili aberrantes, ad gremium Sanctae Romanae ecclesiae non solum adducere, sed eas divina instigante gratia ad illud adductas in via veritatis spiritualibus muneribus conservare possumus. Cum itaque sicut non sine grandi et speciali mentis nostrae laetitia accepimus, quod plures insulae Orientalis Indiae sub temporali ditione charissimi in Christo filii nostri Joannis Portugalliae et Algarbiorum Regis illustris existentes, licet divinae fuerint *(?)* legis expertes Spiritu Sancto tamen cooperante illustrati errores suos, quos hactenus observarunt, ab eorum mentibus penitus abierint, ac fidei catholicae et ipsius Sanctae Romanae ecclesiae veritatem amplecti et secundum ritum eiusdem Romanae ecclesiae vivere proponant, ipseque Joannes Rex qui indefessos labores et quasi intollerabiles expensas pro expugnatione infidelium ac propugnatione fidei in dies sustinet prout illius praedecessores etiam sustinuerunt pro affectu desideret praefatos incolas ad lumen veritatis perducere. Nos gregem Dominicum ubique propagari ac propagationem spiritualibus gratiis in charitate conservari sinceris desiderantes affectibus, ac considerantes magnum ipsius Indiae Orientalis a Sede Apostolica distantiam, et propterea eorum animarum saluti providere volentes consideratione praefati Joannis Regis id a nobis humiliter supplicantis tibi et successoribus tuis ipsius Goanensis pro tempore existentibus et ecclesia Goanensi pastoris solatio destituta dilectis filiis ipsius ecclesiae capitulo ad nostrum et dictae sedis beneplacitum, omnes et singulos utriusque sexus dictae Indiae Orientalis incolas pro tempore existentes, vel ad illam se conferentes ad Christi fidem conversos, ac pro tempore se convertentes postquam conversi fuerint, confessionibus eorum *(sic)* te et successores tuos praedictos per vos vel ad id a vobis seu sede huiusmodi vacante dicto capitulo pro tempore deputandis diligenter auditis, ab omni-

bus et singulis excommunicationis etiam maioris suspensionis et interdicti aliisque ecclesiasticis sententiis censuris et poenis a iure vel ab homine quavis occasione vel causa pro tempore latis si quibus etiam pro tempore irretiti fuerint, etiam si illorum absolutio eidem sedi specialiter vel generaliter reservata foret, ac quorumcunque votorum etiam iuratorum necnon ecclesiae praeceptorum transgressionibus ieiuniorum penitenciarum iniunctarum, periurii adulterii, incestus, sacrilegii et fornicationis reatibus, ac quibusvis aliis peccatis, criminibus excessibus et delictis quantumcunque gravibus et enormibus in partibus ipsius Indiae perpetratis, etiam super quibus Sedes prefata merito esset consulenda, de casibus videlicet eidem Sedi quomodolibet reservatis bis in vita et in mortis articulo ac semel tantum in vita et in eodem mortis articulo etiam de contentis in bulla in die Coenae Domini legi consueta, de aliis vero non reservatis casibus toties quoties vobis videbitur et fuerit opportunum absolvendi, et pro commissis poenitentiam salutarem iniungendi, ac cum eis et eorum singulis super irregularitate per eos premissa vel quavis alia occasione vel causa incursa etiam si illam missis et aliis divinis officiis non tamen in contemptum clavium se immiscendo contraxerint, quodque susceptis per eos ordinibus uti et in eis etiam in altaris ministerio ministrare libere et licitè valeant dispensamus, omnemque inhabilitatis et infamiae maculam sive notam contra eos quomodolibet insurgentem penitus et omnino abolemus, necnon eorum vota quaecunque Sancti Jacobi in Compostella Hierosolimitanis *(?)* ac visitatione liminum Beatorum Apostolorum Petri et Pauli, necnon castitatis et religionis votis duntaxat exceptis, in alia pietatis opera commutandi et iuramenta quaecunque sine iuris alieni praeiudicio relaxandi plenam et liberam licentiam et facultatem auctoritate apostolica concedimus per praesentes. Volumus autem ac vobis et cuilibet vestrum in virtute sanctae obedientiae iniungimus et sub suspensionis a divinis et interdicti ingressus ecclesiae necnon maioris excommunicationis latae sententiae eo ipso si contraveneritis absque aliqua declaratione desuper facienda incurrendis poenis, a quibus non nisi a nobis et Romano Pontifice pro tempore existente et in mortis articulo absolvi nequeatis, districte praecipiendo mandamus quatenus praemissa eisdem conversis gratis et absque pecuniae seu alterius rei solutione vel expositione impendatis et impartiamini neque ab illis aliquid petatis seu recipiatis et quia difficile foret presentes nostras litteras ad singula loca ubi opus fuerit deferri. Volumus et eadem apostolica auctoritate decernimus quod ipsarum litterarum tran-

sumptis manu alicuius notarii publici subscriptis et vestro seu alicuius alterius episcopo sigillo munitis eadem prorsus fides in iudicio et extra adhibeatur sicut adhiberetur eisdem originalibus si forent exhibitae vel ostensae. Non obstantibus constitutionibus et ordinationibus apostolicis caeterisque contrariis quibuscunque. Datum Romae XXVIII octobris 1546. Anno XII° [1].

Bulla do papa Paulo III a el-Rei

1547—Março 26

Paulus Papa III—Charissime in Christo fili noster salutem et apostolicam benedictionem: Inservivit nobis cum fide ab initio usque pontificatus nostri dilectus filius Eduardus de Mello clericus Colimbriensis Tuae Maiestatis in temporalibus subditus quamobrem eum nunc in patriam cum bona nostra gratia redeuntem istic permansurum Tuae Maiestati studiose commendamus illam hortantes et requirentes ut eidem Eduardo tam in possessione et fructibus parrochialium ecclesiarum beatae Mariae de Antanhol et Sancti Martini de Casabromba Colimbriensis diocesis ac simplicium beneficiorum oppidi de Conche Elborensis diocesis quae per cessionem dilecti filii nostri Cardinalis Visensis vacantia ipsi Eduardo per alias nostras litteras sub plumbo contulimus iuxta ipsarum litterarum tenorem assequendis, quam in caeteris ei occurrentibus negotiis omni favore adesse nostra causa velit, quod ab eadem Tua Maiestate pergratum recipiemus. Datum Rome apud Sanctum Petrum sub annulo Piscatoris die XXVI martii M.D.XXXXVII. Pontificatus nostri anno tertiodecimo [2].

[1] ARCH. NAC., *Livro* Diversas Bullas, fol. 78. *Ms.*

[2] Idem, Maç. 25 de Bullas, num. 28.—*Sobrescrito:* Charissimo in Christo filio nostro Johanni Portugalliae et Algarbiorum Regi Illustri.

Carta de Fr. Jeronymo de Azambuja a el-Rei

(1547)—Agosto 23

Senhor—Como chegamos a Bolonha escrevemos a Vossa Alteza como eramos chegados. e quam bem dos legados foramos recebidos. e o que se passava caa o bispo ouvera de vir comnosquo e depois por algũas cartas de dom Gil Eanes e doutros que parecia lhe aconselharem que não viesse se deteve em Veneza. e tãobem por ter muitos doentes. e certo as cousas estavão em tanta duvida que Vossa Alteza lhe nom deve por culpa a se nom mover sem muita deliberacão o padre frei Jorge ainda estaa em Roma. mas escreve que viraa cedo nos o padre frei Gaspar e eu estamos aqui e imos a todalas congregacões dos theologos. agora socedeo de novo mandar elrei de França seus prelados a saber dez os quaes se diz que serão aqui daqui a sete dias tãobem manda hum embaixador ao concilio a saber monseor Durfe que ja en Trento esteve por seu embaixador e era tornado a Franca. antes pouquos dias tinha mandado tres. a saber hum ao papa. outro a Veneza outro a Ferrara. ainda que eu creo que o de Ferrara he o que vai a Roma. este passou ja por aqui parece me que a 20 dagosto. tãobem manda dous cardeaes e se diz mandalos todos quantos no reino ha a Roma pera se o papa morrer aiudar Italia a que nom seja espanhol aqui estão jaa os servidores de monseor Durfe que chegarão aqui 3.ª feira 22 dagosto a tomaar pousada mostrase nisto que a sessão se faraa e o concilio ainda que nom venhão os do emperador. o que mais soceder escreveremos a Vossa Alteza. nos mandamos este recado ao bispo pera que nom fosse dos derradeiros. elle creo que tem escrito a Vossa Alteza sobre sua detença nom ha caa outra cousa de novo. nosso Senhor tenha a pessoa real e estado de Vossa Alteza Rainha e Princepe nossos senhores em sua guarda. de Bolonha 23 dAgosto.—*Frei Hieronimo dazambuja.*

Depois de ter escrito o atras nos mandou chamar o cardeal de Monte P.º *(Montepulchano?)* presidente do concilio ao padre frei Gaspar e a mim e nos disse que pelo amor que hum tio seu que foi cardeal tivera a Vossa

Alteza e ao reino e asi pelo que sempre vira em nos. em sermos os primeiros em Trento e aqui de todalas outras nacoes. nos fazia saber como elle tinha carta de monseor Durfe que vem por embaixador ao concilio que seria aqui a sete de setembro. e que tãobem vinhão outros prelados. ainda que nos nom disse que vinhão com a mesma pressa. e que elrei de Franca escrevia aos seus dous bispos que por aqui derredor andavão que logo vista aquella se viessem a Bolonha e que laa tinhão mandado buscalos com este recado e que se nos bem parecesse mandassemos avisar d isto o nosso bispo que elle fazia isto por amor de Vossa Alteza e pela diligentia que sempre vio em nos no seguimento do concilio isto foi dia de São Bertolameu a tarde dizendo nos que o bispo fizera mal nom vir mandandolh o Vossa Alteza mas certo a meu ver elle nom teem culpa porque desejou sempre de nom errar a Vossa Alteza nos lhe mandamos logo este recado ao bispo nom sabemos o que faraa cremos vira ao menos a sessão [1].

Carta do cardeal Farnés ao conde da Castanheira

1547 — Novembro 26

Illustre Signore—Insieme co'l breve di Nostro Signore diritto al' Eccelenza Vostra m'è parso d inviarle anchora questa mia per raccomandarle l'apportatore; il quale sarà il cavalier' Ugolino mio servitore: egli per mio ordine verrà particolarmente à far' riverenza à l'Eccellenza Vostra et l'esporrà l'osservanza, che io le portò, et la speranza ch'io tengo, ch'ella si degni di prestarli il suo favore ne la speditione, che egli proccura del mio negozio. Io non mi stenderò seco con molte parole per impetrar' questa gratia da lei perche sò da un canto quanto sia gentile et cortese, et dal' altro io son tanto volonteroso, et tanto disposto à farle ogni servigio, che non posso senon confidar' molto d'ottenerla; resta che'l cavalier predetto l'esponga il mio desiderio e 'l suo bisogno, et ch'ella nelle sue occasioni

[1] Arch. Nac., Cartas missivas, Maç. 2, num. 171.—*Sobrescrito:* A el Rei nosso Senhor.

si vaglia di me, dove io posso, come d'affettionatissimo servitore, che le sono, et bacio riverentemente le mani di Vostra Eccellenza. Di Roma alli XXVI di Novembre 1547.

Al servitio di Vostra Eccellenza—*Il Cardinale Farnese* [1].

Breve do papa Paulo III a el-Rei

1548—Fevereiro 18

Paulus Papa III—Charissime in Christo fili noster salutem et apostolicam benedictionem: Gratissimum nobis fuit Tuae Serenitatis officium, quo nobis condolere, nosque pie consolari dignata est, de quo gratias ei agimus, secuturi laudabile et christianum eius consilium, ut dolorem et luctum quod ex nostra voluntate fere iam fecimus, nunc piis Tuae Serenitatis accedentibus monitis non solum temperemus, verum etiam ex toto deponamus, voluntatique divinae sicut par est acquiescamus: Datum Romae apud Sanctum Petrum sub annulo Piscatoris die XVIIJ februarii M. D. XXXXVIIJ Pontificatus nostri anno quartodecimo [2].

Carta do cardeal Gaddi á Rainha

1548—Fevereiro 23

Serenissima Regina—Nel tempo ch'io stetti nella corte di Francia havendo preso servitù con la Christianissima Regina sorella di Vostra Altezza, cominciai intender delle virtù della Maestà Vostra essendomi successo poi per gratia di Dio haver acquistato servitu co'l Rè consorte di

[1] ARCH. NAC., Mss. da Casa do Conde de S. Lourenço, vol. 1.°, fol. 105.—*Sobrescrito:* All'illustre Signore il Signor Conte di Castagnera etc.

[2] ARCH. NAC., Maç. 23 de Bullas, num. 2.—*Sobrescrito:* Charissimo in Christo filio nostro Joanni Portugalliae et Algarbiorum Regi Illustri.

Vostra Altezza, et desiderando parimente diventar servitor ancor di lei: mi son promesso nissun mezo esser migliore, che quello di che intendo lei dilettarsi più, cio è delle cose della religione. Per tal causa ho preso animo di indrizzarle la presente operetta, che tratta di quel che s'appartiene saper e fare à un vero christiano, composta da un religioso mio familiare, assai intelligente nella sacra scrittura; Non perche ella habbi à pigliar instruttione da questa operetta, essercitandosi di continuo nell' ufficio che s'appartiene a una Regina christianissima in cose di carità; ma perche leggendola et trovandoci qualche cosa bene ordinata, et che confronti con quello che si opera da lei con infinita pietà nel suo regno, ne possa prender qualche satisfattione. Ne voglio tacere quanto mi pare che Iddio la riconosca, havendole dato un consorte tanto conforme alle sue attioni e voluntà; et che mai cessa di affaticarsi per la fede di Christo, con intentione di ritirar et condurre al rito christiano tante anime che son perdute, sapendosi che à tempi suoi è aumentata nella detta fede una infinita moltitudine danime. Credami Vostra Altezza che Iddio tien particolar protettione di tutti dua, e de regni vostri, vedendo quanti frutti succedono dalle nostre operationi. Queste cause mi hanno dato gran desiderio di acquistar servitu con amendue le Vostre Altezze: onde se Dio mi darà gratia che (si come mi pare haverla acquistata co'l Rè vostro consorte) il medemo mi succeda con l'Altezza Vostra, del che non dubito, per esser cosi danimo come di corpo l'uno unito con l'altro; mi parrà haver conseguito una consolatione infinita; e ne renderò à Dio molte gratie; et à lei ne baciarò humilmente le mani, pregando Iddio per la salute et essaltation sua. Di Roma alli xxiij di Febraro MDXLviij—Di Vostra Altezza—Humile servitore *N. Cardinale Gaddi* [1].

[1] Arch. Nac., Gav. 20.ª, Maç. 14, num. 50.—*Sobrescrito:* Alla Serenissima Regina di Portogallo.

Carta de Antonio de Barros ao Infante D. Luiz

1548—Fevereiro 28

Senhor—No mes de setenbro e novenbro escrivi a Vosa Alteza, agora nam a ca novas salvo que nos dias pasados por parte do enperador se a feito no consistorio do papa hum protesto a ho papa de todos os males que se fizesem por este consilho se nam fazer em Trento que Sua Santidade seria a causa diso com outras muitas cousas, e ho papa pedio a procuracom que ho enbaxador tinha pera fazer o tal protesto e esteve xb dias sen fazer consistorio e pois o fez antes de dia de cinza xb dias e fez hua reposta em escrito de vj folhas onde falou muito largo e bem do enperador.

E porque a procuraçom do enperador dezia que se fizese a protestaçam diante de Sua Santidade e nam contra como ho enbaxador dezia: neste paso pos as maos a ho enbaixador o papa con palavras onestas e de boa sorte.

A isto o enbaxador respondeo que ele o que fazia era por mandado do emperador e que ele ou como procurador ou como enbaixador retificava a protesta que tinha feita e pois muitas palavras se acabou a dita reposta que ho papa dava e acabada dise Sua Santidade que ele tomava a causa em si como juiz e pois logo a cometo *(sic)* a iiij cardealis que visen se ho consilho se peratira de Trento con causa ou nam e se era justo tornarem la outra vez e que do que achiasen lhe desen conta pera niso mandar o que for justica hos cardeais e hum o de Burgos e ho cardeal Polo da casa dIngratera e o de Paris que he francez e o de Crecensis que he romano e Sua Santidade pos logo sentenca descuminhon que nem os que estam no consilho de Bolonha nem os que estam no de Trento procedam em nada ate isto ser viriguado e manda agora çitar os que estam em Trento e os que estam em Bolonha que venham dar suas rezois porque se mudou o consilho a Bolonha e os de Trento porque causa ficarom la.

Ategora nam veio reposta do emperador da reposta que lhe fez o

papa salvo que se espera aqui hum tal doutor Figueiroa do conselho de Sua Magestade e se diz que os negocios antre o enperador e ho papa andarom bem que Deus o faca.

Ho enbaxador que aqui estava que se diz dom Diego de Mendoca que fez os protestos se foi a Sena com 40 cavalos e xx arcabuseiros e esta em Sena se diz agora que ho enperador o manda por governador de Milam e que dom Fernando de Gonzaga que ali esta vaj a ho enperador estar em lugar do duqui d'Alva que e pasado em Espanha que se diz pera trazer a Napoles o principe.

iij corones d'imfanteria alemanes faziam giente secretamente na cidade d'Argientina pera elrei de Franca forom tomados com iij ou 4 capitais e por man *(sic)* mandado do enperador talharom a cabeca a hos dous corones e outro diz que nam era vasalo do enperador e por isto escapou.

Nos dias pasados tomarom prisam hum sobrinho do cardeal Çibo o cal tomarom sobre as teras dos gianoeses e ho levarom preso a Milam dizem porque andava pera matar o princepe Doria isto se diz, eu segundo vegio temo de guera por conto do Piamonte.

Sua Santidade esta ben desposto louvores a Deus e con tanto annimo que nam teme nada noso Senhor Deus deia paz antree stes principes beigio as maos de Vosa Alteza cuja vida e descanso com seu estado noso Senhor Deus deia e prospere longo tenpo como desegia em Roma ogia xxbiij dias de fevereiro 1548.

De Vosa Alteza servidor—*Antonio de Barros* [1].

Carta do cardeal Farnese a el-Rei

1548—Março 16

Serenissimo Re—Il volere raccomandare à Vostra Alteza un familiare suo simile al signor Christofano de Mogueymes Faiardo mi par' da un canto cosa superflua, dall'altro non potendo mancare alla instantia di

[1] Arch. Nac., Corp. Chron., Part. 1.ª, Maç. 80, Doc. 42. —*Sobrescrito:* Pera ho Infante dom ...s.

chi sà che io son devoto servitore suo, et con questo mezo spera ottenere quanto desidera, voglio piu tosto parer' molesto à lei, anco che sia contra mia voglia, che levando lui di questa opinione, defraudare me stesso: essendomi dunque fatto testimonio della nobiltà et meriti suoi, mi par' di poter supplicare Vostra Alteza con tanta piu ragione à degnarsi di concederli che possa andare in Africa con bona gratia sua, et con la speditione opportuna à servire una delle commende di Christo, che sono à dispositione di Vostra Alteza in quelle parti, et finito il tempo di quel servitio, nel quale mi viene fatto fede che complirà al debito et honor' suo ordinar' poi che ne venghi provisto, conforme à quello che si fà con gl' altri, che stanno in quel luogo; che oltre di obbligarsi lui, et far cosa degna della grandezza sua, io ne havero particolare obbligo all'Alteza Vostra alla quale con debita reverentia bacio la mano. Di Roma alli xvi di Marzo M.D.xlviij—Di Vostra Alteza—Devotissimo servitore *Il Cardinale Far....*[1]

Carta do bispo do Porto a el-Rei

1548—Julho 6

Senhor—Por eu estar em tal desposição que esta nom vay asynada de mynha mão beijarey as mãos de Vosa Alteza querer crer a Symão Vaz meu criado portador della em tudo o que sobre mynhas cousas lhe de mynha parte diser, o qual nom emvio pela posta senão a iso, e sabe Deus que a neçesidade em que eu estou he tamanha que não me deu luguar a poder fazer outra cousa, e muyta merçe me fara Vosa Alteza em mandar a este portador que jure se sabe ser verdade o que de mynha parte lhe diser porque ajmda que elle vay nese habito he clerigno e homem de verdade e dirlha: e pois Senhor Vosa Alteza he principe tão justo pera todos e a neçesidade que eu tenho de me partir destas terras he tão evidente muy gram merçe me faraa aver a ella respeito e a eu ter feyto tudo

[1] Arch. Nac., Corp. Chron., Part. 1.ª, Maç. 80, Doc. 57.—*Sobrescrito:* Al Serenissimo Re di Portogallo.

aquylo que a mym foy posyvel em serviço de Vosa Alteza de trinta annos a esta parte, e asy noso Senhor me perdoe meus pecados como soo duas causas me fação pedir por merce a Vosa Alteza aja por bem mynha ida, hũa fiquar quasy tolheyto de hum braço e com tantas e tão maas desposições que fiquando qua este jnverno poderey acabar a vida sem fazer nenhum serviço a Vosa Alteza, porque em que se o comcilio faça e ajnda que se fizese em Veneza eu nom tenho desposição pera estar n elle, e a outra he a gramde neçesidade que tenho pera concluir cousas que jmportão a mynha salvação n eses reynos: e o que se qua do comçilio pode entender e das novas da India que ja escrevy a Vosa Alteza per via de dom Giliannes seu embaxador na corte do emperador e por via do feytor de Framdes lhe podera dizer o portador.

Item. Quoanto a dom Estevão da Gama tudo o que se lhe podia dizer sobre seus negoçios e responder lhe as suas razões estranhando lhe nom açeptar a merçe que por via do emperador lhe Vosa Alteza fazia eu o tenho feyto, a sua reposta he que elle tem feyto muytos serviços a Vosa Alteza e despeso muyto do seu dinheiro n iso e que com satisfação de hũa comenda que pode valer dozentos myl reis em nenhũa maneyra ha de parecer em Portugal, e que pera Vosa Alteza e o mundo saber quoanto elle deseja morrer em seu serviço escholheo por muyto arrezoado meo estar ao juizo de duas pesoas muyto aceptas a Vosa Alteza porque se lhe nom julgarem o que mereçe e o nom aceptar nom dira que Vosa Alteza o agravou e d esta maneyra fiquara sempre em seus reynos e em seu serviço, e se Vosa Alteza se d isto nom ouver por servido esta resoluto de todo em nom hir a eses reynos e ordenar sua vida encomendando se ha ventura, e em estremo desejo tomar Vosa Alteza conclusão com este homem asy por serviço de Deus e salvação d alma de dom Estevão como pelos serviços de seu pay: e n isto nom falo mais larguo porque ha pouquos dias que o fiz respondendo a hũa que me Vosa Alteza escreveo a xj de majo que me derão em Padoa homde me estava curando e me vym loguo a Veneza asy polo que n ella me mandava que fizese como por tãobem me ser ido hum aviso d aquy de certas novas da India: e então como n esta diguo respondy per via do seu embaxador dom Gilianes e do seu feytor de Frandes a xxiij de junho.

Do turquo ha aquy agora novas que quatro sãojaques seus que se adiantarão do seu exerçito quoando ja estavão perto do Sofy forão presos do Sofy e a gente que levavão morta pella gente do mesmo Sofy, posto

que ao tempo que jsto aconteceo o turquo nom era cheguado porque elle mandou muytos dias antes o exerçito diante: e de recontro que o turquo aja avido contra o Sofy nom ha jnda nova.

O padre mestre frey Gaspar que he hum dos padres da ordem de São Dominguos que Vosa Alteza qua tem no conçilio o tem feyto comiguo muyto bem nesta mynha doença e como muyto boom religioso que he, beijo as mãos a Vosa Alteza cuja real *(sic)* e estado noso Senhor acreçente e conserve em seu serviço, escrita de Veneza a seis de julho de 1548.—*O bispo do Porto* [1].

Carta de A. Lipomano á Rainha

1548—Setembro 9

Serenissima Maestà—Scrivendo a Sua Altezza quello che ora mi occorre, et come di breve convengo essere con la Cesarea Maestà non diro molte parole a Vostra Altezza senon che et appresso di lei, et altrove, sero quel vero servo di Vostra Maesta quale essere mi costringono le sue preclarissime virtu. Ben la prego si degni per sua cortesia, et non perche io lo meriti, quando scrivera alla Maesta dell'Imperator in un capitulo raccontargli qualmente io sono servitore di Vostra Altezza et che ancora per amor suo sia contenta havermi grato, promettendole che ove concernera l'honor di Dio et salute dell'anime saro sempre pronto et parato, ne altro mai si conoscera in tutte le mie operationi.

Il signor Dio conservi sempre in sua santa gratia Vostra Altezza et il serenissimo Principe mio dignissimo signore.

Di Verona alli ix di settembr' di xlviij.

Di Vostra Serenissima Maesta—Humile servo *A. Lipomano coadjutore di Verona* [2].

[1] Arch. Nac., Corp. Chron., Part. 1.ª, Maç. 81, Doc. 8.—*Sobrescrito*: A El Rey noso senhor.

[2] Arch. Nac., Gav. 20, Maç. 13, num. 41.—*Sobrescrito*: Alla Serenissima Regina di Portogallo mia Signora.

Carta do bispo do Porto a el-Rei

1548 — Setembro 26

Senhor—A oyto de setembro receby duas cartas de Vossa Alteza spritas em Lixboa a xbj dagosto e por ela vy o desprazer que teve de minha doemça e vomtade pera me dar liçemça e em tudo receby muyta merçe polo que lhe beijo muytas vezes as mãos e amtes que omem chegase com as cartas de Vossa Alteza tinha feito saber a Sua Santidade as razões que tinha pera aver por bem minha yda e despois de elle falar com o cardeal Sancta + legado do comçilio ssobre o que lhe eu fizera a saber me mamdou dizer o cardeal que ho papa estava resoluto em querer fazer a reformação pera a quoal me avya de chamar por eu ser nela neçesareo e quoamdo me este requado chegou tinha eu ja espedido hum meu com a carta de Vossa Alteza pera Baltassar de Faria e outra minha pera o papa tornamdolhe a lembrar as caussas de minha partida, e quoamdo vy que o papa estava detryminado em querer fazer a reformação loguo torney a sprever a dom Joam de Meneses embaxador de Vossa Alteza o qual não sei se recebeo minha carta amtes de ssua partida e a Balthassar de Faria que se lhes pareçese que era certo aver se de fazer a reformação e que compria a servyço de Vossa Alteza estar eu nela que disesem ao papa que assy maltratado do meu braço como estava yrya laa e dysystirya da licemça que pedia porque asy o averya Vossa Alteza por bem, e amtes que os meus requados ambos chegasem era ja la Manuel Leite e o papa era avysado por cartas que ele trouve de Portugal que eu me avya de partir e em comtinemte me emviou pola posta hum breve por que me mamdava chamar e dom Joam me spreveo que o papa lhe rogara que loguo me sprevese e jmsystise comiguo que me partise pera Roma e Balthassar de Faria o messmo, e porem o breve veo amtes das cartas cuja copia emvio a Vossa Alteza e com elle o trelado da carta do cardeal Samta + legado do comçilio por que Vosa Alteza podera ver o que me spreve sobre a reformação e despois veo a carta de dom Juam seu embaxador em que me dezya que pareçia comprir a ser-

viço de Vossa Alteza jr eu a Roma e quoamdo vy a calidade do breve porque me pareçeo comprir a serviço de Deus e de Vossa Alteza partir me pera Roma o faço agora asy maltratado do braço como estou e muyto despeso e com muitas dividas porque alem das despesas ordinarias que faco por serem necesareas posto que mayores que a posybylidade de minha fazemda gastey agora quatrocentos cruzados nas postas que fiz a Portugal e a Roma cuydando de me poder yr e outros quatrocentos gasto em me aperceber pera esta yda em cousas que se não podem scusar e ysto em tempo que me a mym muyto compria yr me recolher pera pagar o que devo e procurar a saude do corpo que amda bem atrybulada porque me falta a ydade saude e fazenda e a Deus dou graças comtudo: faça me Vossa Alteza merce de me avyssar como me devo d aver com dom Mygel da Sylva em Roma pera fazer o que cumpre a vosso servyço sem scamdalizar o papa nem cardeaes.

Item. Vossa Alteza me spreveo os dias pasados que se qua ouvese algum omem portuges que fose auto pera d aquy o servjr com avisos que o avisase d iso e despois que lhe respomdi n este caso soube que estava aqui hum omem portuges (que avera doze ou xb annos que estaa qua) natural de Lixboa por nome Antonio Fernandes filho de hum omem cujo era hum asemto que esta alem da porta de São Lazaro que tem hum cural em que matão gado, e hum seu jrmão dizem que tem carreguo da casa de dom Luis senhor de Quasquaes, e tem la outros jrmãos e yrmaãs, e veo qua com Joam Carlo que ora esta em Framdes casado com hũa filha de Joam Francisco e Lucas Giraldez conhece este omem e podera dar d ele emformação parece omem de bem e não he christão novo, todollos avyssos que avya n esta terra sabya loguo, e os mestres das postas de Veneza Framdes e Lyão e d outras muytas partes tem com elle muyta amizade porque servio jaa em Veneza d isso e com todos os mercadores que tratão em Alixamdrya tem comverssação por omde ssabia todos os avissos que vinhão de laa loguo como chegavão e m os dava, e tem maneira que poderya tratar em Alixamdrya e ter la respomdemte que o avisase de tudo.

Falei lhe se servyrya Vossa Alteza n esta terra n aquillo em que o mandase respomdeo me que elle estava comcertado pera cassar em Framdes e ordenar sua vyda laa com sua mercamçia e trato e que ate falar com seu sogro se não saberya detrymynar porque avemdo se de tornar a Veneza serya necesareo perder muyto laa e Vossa Alteza fazer-lhe qua merce comvynyemte e eu lhe dise que o trato que elle podia la ter teria

qua e mais que segundo me elle dezia seu sogro era de Ytalya posto que agora vivese em Framdes, e que ajmda que o ordenado que lhe Vossa Alteza dese não fose gramde conforme aos servyços lhe poderya fazer merçe com que elle follgase mais que com gramde ordenado, elle mostrou vomtade pera servjr Vossa Alteza posto que se não detryminou em nada, porque eu tãobem não lhe falava senão como de mjm emculquamdo lhe este alvytre Vossa Alteza se pode mamdar emformar delle e se lhe pareçer que cumpre a seu servyco mamdar lhe falar, porque eu sempre serya de parecer que aquy estevese huum omem ydoneo que o poderya servjr com muytos avissos e deste se não teria nhũa sospeita: e ao que tenho emtemdido nesta terra primeiro se sabem aquy os avissos da Imdia que em Costamtinopla e os que la vão somemte as sabem os que o não dizem nem omem que Vossa Alteza la tenha pode saber as cousas tamto no certo como aquy por vya dAlixamdrya nem de laa se podem mamdar a Portugal como daquy.

Item. Como em outra lhe sprevy por vya de Framdes dom Estevão esta esperamdo resposta de Vossa Alteza por vya do emperador sobre seus negoceos e ficou muy comfuso de a não trazer Lourenço Firez e emsystia em querer sabela agora do emperador dizemdo que querya saber o que avya de ser de sua vyda e porque não emtemdia nele que se comtemtaria com o despacho pasado nem sabya se o emperador jmsistiria com elle que se fose com aquele despacho o desvyey de loguo procurar de emtemder a resposta do emperador neste casso, e Vossa Alteza faria a Deus hum gramde servyço pois não quer sprever a este omem da maneira que me elle dezya que se comtemtaria (que era com lhe Vossa Alteza sprever que elle o tinha servydo e que alem de lhe pagar o seu lhe faria aquela merçe que seus servycos merecesem) sprever a Lourenço Pirez seu embaxador que como desy de ordem para que o emperador faça jr este omem com o despacho pasado dizemdo lhe que sprevera a Vossa Alteza e lhe pedira que lhe faça merçe porque Vossa Alteza não ouve por seu servyço o dos juizes nem os comdes o aceptarão porque a dom Estevam pareçe que os comdes não quyserão aceptar aquele jujzo e não jmsystira nysso segumdo me parece e se muytas vezes nesta materea falo he com o zelo com o zelo *(sic)* que tenho do serviço de Vossa Alteza.

Item. Por fazer o que devo a seu servyço diguo que com dom Estevão amda Manuel de Vascomcelos o quoal cujdo que veo com elle por ver se o podia tornar a Portugal e tãobem porque o ajudava a mamter e

ajudou sempre e em Portugal não tinha com que se sustemtase e Vosa Alteza crea que não sey coussa que este omem não fizese por tornar dom Estevão a seu servyço e elle tãobem acabar nele porque çerto he muyto boom omem e em estremo deseja servir Vosa Alteza e asy fala e procura as coussas de seu servyço em todos os llugares e pessoas com que se acha e tenho emtemdido que se Vossa Alteza quysese que allguem lhe disese usprevese de Portugal que Vosa Alteza averya por bem que elle se fose pera seu servyço que elle o faria com muy boa vomtade e por vemtura quoamdo dom Estevão vyse ir este omem se moverya mais a se ir e eu follgaria que queremdo Vosa Alteza fazer esta merçe a este omem vyese por outrem e não por mim e porem eu a averya por muy gramde pera mim fazemdolha Vosa Alteza por respeitos que nesta não diguo.

Item. nesta cidade esta hum omem que amda como clerigno e se chama messer Jeronimo e porem o seu nome he frey Roque dAlmeyda e diz que amda em servyço de Vossa Alteza e porem elle estaa aqui avydo de quem o comversa por omem que trabalha em alquymya com a qual se aquy muitos omens perderão e nhum ganhou: eu sou muyto descomtemte do modo deste omem por cousas que toquão muyto na homra de Deus e que não ssão pera papel posto que parte disso tenho ja sprito em hũa carta a Rainha nossa senhora: eu lhe tenho a elle falado peramte mestre Gaspar que he hum dos padres que Vosa Alteza qua tem sobre cousas de muyta jmportamçia no servyço de Deus de que elle ficou muyto confusso, parecermya muyto servyço de noso Senhor o geral de São Francisco sprever a este omem que se torne ao abyto por não tem *(sic)* despemsação do papa te agora e porem eu follgaria que elle não fose a Portugal e farmeha Vosa Alteza merçe em goardar esto pera sy.

Agora chegarão aquy cartas dEscorçea de como a Rainha daquele reino he ja levada a Framça que ha quer elrey cassar com hum filho seu e tãobem se spreveo que era faleçido o bispo de Verona que o papa la mamdou por legado e Lypomano seu coadjutor que foy numçio a Vossa Alteza fiqua agora bispo de Verona e ja tem tomado a pose do bispado despoes de chegada a nova da morte de seu amteçessor e remdera o bispado iij mil cruzados de que paga mill de pemssão e elle he hum dos tres numçios que ho papa mamda Alemanha etc. Bejo as mãos a Vossa Alteza cuja real vyda e estado nosso Senhor guoarde acrecente e conserve de Veneza a xxbj de setembro de 1548 annos.— *O bispo do Porto* [1].

[1] Arch. Nac., Gav. 20, Maç. 5, num. 27.— *Sobrescrito*: A elRey nosso Senhor.

Bulla da Penitenciaria

1548—Novembro 9

Venerabili in Christo patri Dei gratia archiepiscopo Ulixbonensi vel eius in spiritualibus vicario seu officiali generali Raynutius miseratione divina tituli Sancti Angeli presbyter cardinalis salutem et sinceram in Domino charitatem Sedis apostolicae in omnibus suis actibus providentia circunspecta nonnunquam gesta per eum ea precipue que preter mentem et intentionem suas ab ea extorta esse comperit ne in extorquentium animarum periculum vergant revocare annullare et declarare procurat prout negociorum qualitate pensata id in Domino salubriter expedire cognoscit Sane sicut nuper ad nostram devenit notitiam alias postquam nos de expresso domini pape mandato nobis ex certis causis animum suum ad id moventibus super hoc facto expeditoribus litterarum sacre penitenciarie apostolice dederamus in mandatis ne aliquam matrimonialem dispensationem ad instantiam dilecti in Christo nobilis viri Georgii ducis Colimbriensis magni magistri seu administratoris Sancti Jacobi de Spata et de Avis Sancti Augustini vel alterius ordinis in regno Portugallie militiarum ac dilecte in Christo Marie Manuel mulieris Ulixbonensis vel pro eis expedire auderent vel presumerent quidam procurator seu negociorum gestor prefati Georgii ducis et magni magistri diabolico spiritu ductus fraudes ad expeditores eosdem decipiendum nactus quasdam ad instantiam Georgii ducis Colimbriensis et Marie Manuel mulieris incolarum illustrium Ulixbonensium per quas vobis dabatur in mandatis ut non obstante quod quarto affinitatis gradu invicem se attinebant in asserto per eos scienter contracto matrimonio remanere seu illud de novo contrahere valerent dispensaretis, et successive asserentes unum eorum quarto alterum vero tertio simili affinitatis gradu se attinere et propterea dubitare litteras predictas subreptionis vitio subiacere quasdam alias ab officio penitenciarie huiusmodi cuius curam nos etiam tunc gerebamus litteras per quas etiam vobis mandabatur ut primo dictas litteras validas et sufficientes fore declararetis perinde ac si in eis de distantia tertii gradus predicti mentio

Carta de Antonio de Barros a el-Rei

1549—Janeiro 15

Senhor—A poucos dias que Baltasar de Faria me mostrou hua carta de Vosa real Alteza escrita por Joam de Serpes em Lixboa a hos vj dias do mes de novebro proximo pasado na cal me manda que desista dua demanda que tenho con hum frei Joam Francez sobre a igreja de Santa Maria de Nogueira da diocese de Coinbra que vagou no mes de fevereiro do ano pasado a cal diz que esta nas terras do condado d Arganil de que e padroeiro o bispo de Coinbra e que como padroeiro apresentou e como bispo a confirmou a ho dito frei Joam Fracez da cal demanda dize Vosa Alteza nam aver por ben e que desista della por ser enformado ser do padroado do bispo.

Pasa de xxb annos que eu estou nestas partes e nunca vexei ninguem nem sou homem de demandas e nam digo eu agora contra as cousas do bispo de Coinbra mas contra a minima pesoa dos seus reinos nunca tratei demanda nem vexei pesoa algua salvo no que tive e tenho muita justica, e sei certo e creio verdadeiramente que nunca Vosa Alteza tirou que ninguem boamente requerise sua justica, e que asi o manda en seus reinos e contra si mesmo quer que a justica agia seu lugar e asi tenho por certo que Vosa Alteza sera servido que eu sigua minha justica, cando e donde a tiver e se o bispo de Coinbra pretende que a dita igreja e do seu padroado e que asi e solita ser apresentada por os seus antecesores: disto me parece que ele esta mal enformado e assi enformarom mal Vosa Alteza porque nunca tal foi segundo me tenho ben enformado.

Pera o que lenbro Vosa real Alteza me faca merce ser servido que eu sigua minha justica boamente e se ho bispo pretende ter algua justica como diz mande ca a seus procuradores que a mostrem a leterados nesta corte que se vegia que se tal se achiar eu nam quero demanda nem levar o de ninguem como senpre fiz e se nesta igreja a nam tiver outras vagarom cando esta vagou de que o bispo proveo voltarei a minha graca sobre algua dellas, lenbrando Vosa Alteza que como eu requeiro minha jus-

tica sobre algua igreja logo Vosa Alteza manda escrever que nam entenda niso, porque me parece certamente que se fose verdadeiramente ben enformado que não mandaria tal e nam fallo ja ser mal enformado mas por os servicos que nesta corte tenho feitos a Vosa Alteza e a todos seus irmaos e nam digo en que por ser longa conta e nam falo agora nos mortos como don Martinho e Bras Netto e Simão da Veiga que Deus perdoie suas almas que virom o que fiz Mas don Pero Mascarenhas Christovom de Sousa Francisco Botelho Pero Domenico don Simão da Silveira don Joam de Menezes que agora foi de ca ho bispo do Porto e Baltasar de Faria que agora estan ca todos poden dizer os servicos que fiz e faco a Vosa Alteza nesta corte e em que, por o que espero que me facais muitas merces.

E não duvido disto pois vegio que Vosa Alteza as faz a hos que lhe avexão todos reinos con demandas e que vierom de la fogindo por a enquisicão e som ja alianados dos seus reinos como e Aires Vaz que ten ca seu pai e mai e irmaos e irmas casadas e por casar e tira o dinheiro dos beneficios e demandas do reino con que todos se ca mantem e pois faz contra voso servico o que o bispo do Porto e Baltasar de Faria sabem e pois Vosa Alteza manda a estes fazer honra e merces maior esperanca poso eu ter que mas fara pois o sirvo e tera por bem que sigua eu minha justica boamente no que a tiver: noso Senhor Deus prospere muitos anos con sahude e paz seu real e poderoso estado canto Vosa Alteza desegia cugias maos beigio por muitas vezes De Roma ogie xb de janeiro 1549—De Vosa real Alteza—vasalo—*Antonio de Barros*[1].

[1] Arch. Nac., Gav. 19, Maç. 15, num. 7.—*Sobrescrito*: A El Rei noso Senhor.

Carta de frei Simão de Sousa, Provincial em Portugal dos Frades Conventuaes, a el-Rei

1549 — Agosto 6

Senhor — As cousas desta corte de Roma sam de tão ma digistam que quando homem cuida que as tem concluidas então esta no principio dellas digo isto a Vossa Alteza porque a dous meses que amdo em esta cidade de Roma sem me acabar de despachar e porque saiba o que tenho feito lho contarey. Sabera Vossa Alteza como a primeira vez que fui ao papa e todas as outras foy presemte o douctor Beltasar de Faria o qual destas coussas teve muito bom cuidado como o tem em todas as que sam de serviço de Vossa Alteza e todas as vezes senhor que ao papa faley fuy dele muito bem recebido e porque me parece que Vossa Alteza folgara de saber o que com ele pasey a primeira vez o contarey.

Ele acabava de comer e o doutor Beltasar de Faria tinha asentada a audiencia entramos acabado de comer pusemos nos de giolhos e eu beijei lhe o pe e lhe disse pollo milhor modo que eu pude estas palavras muito bemaventurado padre eu sam indigno provincial de Portugal dos frades conventuais e venho chamado como he custume ao capitulo geral, o serenissimo Rei de Portugal meu Senhor per mim manda beijar os muyto santos pes a Vossa Santidade e lhe manda esta carta.

O Santo Padre tomou a carta e meteo a no seo do que a mim me pessou muito porem quando vy que a nom lia tomey a mão e dise Muito Sancto Padre Vossa Santidade sabera que El Rey de Portugal he tão sancto principe e tão ornado de todas as virtudes o fez Deus que porque semte a offemsa do Senhor Deus quando se faz não a consemte em tal maneira que tem trabalhado muito e gastado sua fazenda por que todos os estados em seus regnos e senhorios se reformem não somente dos religiossos mas dos seculares e o tem acabado com ajuda do mui alto Deus e com sua muito gramde virtude salvo com os religiossos de Sam Francisco conventuais com os quais nunca pode acabar que

se reformasem sobre lho rogar e escrever muitas cartas e lhe mandar mesegeiros e fazer muitas esmollas e merces como cada dia faz nunca pode com eles acabar o que com os outros acabou e crea Vossa Santidade que tendo Sua Alteza cortes lhe pedirão em os dias pasados as cidades e vilas de seus reynos que os reformase ou lhe mandase derribar as casas tudo isto por seu mau viver e emxemplo asi dos frades como das freiras conventuais.

Sua Alteza escreveo muitas vezes a Vossa Santidade como a quem isto imcumbia como a vero pastor e Vossa Santidade pasou hũa letra pera o arcebispo d Evora que he huum muito virtuosso e sancto prelado e comecou a fazer muito sanctamente seu offitio se Vossa Santidade lhe nom atalhara com mandar hũa revocatoria polla qual se deixou de reformar a provincia toda e fazer muito servico ao Senhor Deus tudo a esta ora fora reduzido ad meliorem frugem, isto muito Sancto Padre e bemaventurado Senhor he o que em essa carta El Rei de Portugal lhe pede pera que ex offitio Vossa Santidade o remedeie avendo por bem que os que fizerão hũa profisam tenhão hũa ob...a o que sera muito gramde servico do Senhor Deus e salvação de muitas almas.

Recebida a carta e eu acabamdo de dizer, o qual o papa como mui prudente escuitou e então respomdeo dizendo per mea ora grandes bens de Vossa Alteza certo como pay amorosso de filho obediente e a que muito queria e porque isto he pera dizer mais que pera escrever o deixo a ressolucao foy que veria a carta de Vossa Alteza e respomderia.

Feito isto me fui Asis omde eu fora eleito geral e tivera mais parte pera o ser que ninhuum outro se me nom fora posto hũa muito gramde querella que dese conta de huns auctos que se mandavão a corte de Roma sobre as cassas que se tomarão no que tive grandes trabalhos e aimda amdo com o olho sobre o ombro com o procurador da ordem que amda por saber o que faco em Roma finalmente que isto empedio minha eleicam acoreo me o cardeal de Carpio que mandou que todos os auctos se queimasem e asi se fez o que causou como dito tenho nom ser geral o que sempre fora.

Me fazião vigario cismontano e porque os frades d aquelas provincias trazião gramdes demandas que se processavão na corte do emperador e em Espanha e Framca pedi ao cardeal Carpio que me nom metesse n isso e então todo o capitullo geral e diffindores com o mesmo cardeal legado me fizerão geral em esses regnos de Vossa Alteza de sorte que

levo o poder todo do geral pera essa provincia confirmado por Sua Santidade que o ouve por muito bem.

Mais de Sua Santidade levo a reposta pera Vossa Alteza e huum breve pera os padres da provincia com que Deus e Vossa Alteza serão servidos.

Mais pedi a Sua Santidade hũa plenaria indulgencia por dez annos pera que todos os que em dia de Sam Johão amte portam latinam rogarem a nosso Senhor por a vida e real estado do primcipe nosso Senhor sejão absolutos plenarie de todos seus pecados estas sam as cousas que tenho feitas e amdo ja pera me partir e crea Vossa Alteza que a tudo isto foy presemte e me ajudou e trabalhou muito o doutor Beltasar de Faria sem o qual em esta corte nom se pode acabar cousa algũa polla muita valia que tem em ella asi com o Sumo Pontiffice como com todos os cardeais e isto digo porque o vy com os meus proprios olhos: beijo com todo o acatamento as reais mão *(sic)* a Vossa Alteza e fico rogamdo ao Senhor Deus por a vida e real estado de Vossa Alteza e da Rainha nossa Senhora e do Primcipe nosso Senhor d esta corte Romana oje seis d agosto de 1549. —*Frei Simão de Sousa vigario e commissairo geral em Portugal* [1].

Carta do cardeal de Medicis a el-Rei

1550—Junho 29

Serenissimo Re mio Signor osservantissimo—Confidando nela gratia e benignita di Vostra Maesta, e nel desiderio ch'io tengo di servirle, come non ho mancato fin adesso in quanto son stato ricercato da l'orator suo, ho preso ardire di suppliccarle che me vogli far gratia de l'ordine suo di Santo Giacomo della Spada per un mio parente stretto, qual si dimanda messir Carlo Robolo da Reggio, persona meritevole e che le ne fara honore et io ne restero a Vostra Maesta obbligatissimo, la qual prego che me commandi se in cosa alcuna le posso servire, che mi trovera sempre

[1] Arch. Nac., Corp. Chron., Part. 1.ª, Maç. 83, Doc. 1.—*Sobrescrito*: A el Rey nosso Senhor.

pronto ad obbedirle, e mi sara la maggior gratia e favor ch'io possi havere, ne mi occorrend' altro, me le raccomando humilemente, e le bascio la mano, che Dio nostro Signor la conservi e prosperi longamente. Di Roma alli xxix di Giugno MDL.—Di Vostra Maesta—humillissimo servitore—*El Cardinale di Medicis* [1].

Carta do principe D. João ao papa

1550

Muyto santo in Christo Padre e muyto bemaventurado Senhor o seu devoto e obediente filho Dom Joham Princepe de Portugal com toda humildade envio beijar seus santos pes. Muyto santo in Christo padre e muyto bemaventurado Senhor o bispo de Sulmona nuncio de Vosa Santidade me deu seu breve tam cheo d amor quanto eu nunca poderia servir e merecer a Vosa Santidade posto que o desejo de lhe fazer muy grandes serviços e a particular afeiçam e grande obediencia que a Vosa Santidade tenho mereçam tudo e eu por iso posa com rezam esperar tudo deles e que neste meu casamento eu tivese tantas causas de ter dele grande contentamento e muyto mayor me foy e sera sempre a que me deu de o ter com este seu breve no qual conheco e vejo que nunca tanto poderey servir Vosa Santidade que muyto mais nam deva e seja obrigado fazer e porque ao nuncio faley nisto mais largo a ele me remeto e receberey muy grande merçe de Vosa Santidade crer que tem em mym verdadeiro e muyto obediente filho [2].

[1] ARCH. NAC., Corp. Chron., Part. 2.ª, Maç. 242, Doc. 17.—*Sobrescrito:* Al Serenissimo Re di Portogallo etc. mio Signor osservantissimo.

[2] *Minuta sem data, no* ARCH. NAC., Collecç. de S. Vicente, Liv. 3.º, fol. 219.

Carta d'el-Rei ao papa

1550

Pera o papa — O bispo de Sulmona que Vosa Santidade enviou a mym per seu nuncio se torna pera Vosa Santidade por seu mandado, e como quer que ele em todo tempo que nestes meus reynos resedio servio Vosa Santidade e a Santa see appostolica em tudo como fiel e verdadeiro menistro pareceo me coisa devida e muy propia de tal serviço e fidelidade dar eu a Vosa Santidade por esta minha testemunho diso e juntamente pedir lhe que pelo que dele conhecy nam somente queira ter de sua pessoa este conceito mas ainda na satisfacam de seu serviço mostrar quanto lhe apraz os que desta maneira tem servido e servem e porque sendo ele este nam podia eu deixar de ter dele o contentamento que era rezam nem agora devo deixar de dizer a Vosa Santidade que o receberey muy grande com toda merce que lhe fizer. Muyto santo *(sic)* [1].

Carta de Simão Quinteiro a el-Rei

1551 — Novembro 30

Senhor — Porque por hũa carta de Vossa Alteza mandada ao comendador mor seu embaixador nesta corte me mandou dizer que eu desistisse da igreja ou reitoria dAzare a qual posee Lopo Cardoso porquanto era de sua coroa e padroado sendo eu informado do contrairo, antes tocar ao papa proveer della, da qual me proveo e fez graça não entendendo derogar ao padroado de Vossa Alteza e o dito Lopo Cardoso come os fructos della mal levados sendo leigo sem ter reytor nem vigairo nella que a sirva

[1] *Minuta sem data, no* Arch. Nac., Collecç. de S. Vicente, Liv. 3.°, fol. 217.

e eu são hum pobre crelgo natural desse reyno, peço a Vossa Alteza que não tocando como me hão informado a seu padroado me faca merce e esmola não impedir que eu requeira minha justiça, porque alem que Vossa Alteza fara hũa obra pia eu ficarei obrigado rogar a nosso Senhor pollo acrescentamento de vida e prospero estado de Vossa Alteza. De Roma a xxx de novembro 1551.—*Simão Quinteiro*[1].

Fragmento de carta do commendador-mór a el-Rei

1552—Abril 11

..... Napoles tem me dizem que mandarão la Francisco Ferreyra que eu nom sey a que vay la mais certo que isto porque se temem de mym.

Porque fallo nesta matheria de mosteiros... cardeal Minhanello cunhado do cardeal São Georgio a quem elle alargou ha vacante de dom Pedro de Mello posto que ha demanda se faça em seu nome contra Domingos de Torres contra quem ja tem hũa sentença se me lamentou muyto porque hos dias passados eu soube que esta sentença estava para se dar e lhe fui a mão com pedir ao papa que mandasse suspender esta causa ate eu aver reposta de Vossa Alteza sobre este negocio... ho papa foi mao de ..... a isso e todavya foi contente que nom se falasse nela ate vir ho primeiro correo, e eu tambem fui e ho cardeal que ouvesse patientia por este tempo e como este do bispo de Tangere veo trazer disto recado nom pude eu nisto mais fazer neste negoçeo que ainda ho que fiz foi ex officio que Vossa Alteza nesta matherya nunca mescreveo nem Balthasar de Faria disso me deixou no memorial recado nenhum, polo qual elle ouve ha sentença que digo, e por me pareçer serviço de Vossa Alteza começo a tratar conçerto com elle ho que sera con condição que Vossa Alteza seja contente do que nisso se assemtar, porque me pareçe seu serviço nom aver nisso dillação por ter sabido que elle anda que ho

[1] Arch. Nac., Corp. Chron., Part. 1.ª, Maç. 87, Doc. 26.—*Sobrescrito:* Al Rey nosso Senhor.

papa escreva ao emperador e a Vossa Alteza para que mande a seu embaxador que isto negoçee com Vossa Alteza e elle a ho nuntio, e sera milhor que cuide elle e ho cardeal São Georgio que n isto devem tudo a Vossa Alteza e tambem agora emquanto ha cousa assy esta sempre se fara milhor partido que depois que ouver mays sentenças e ho negoçeo estiver mais avante polla sua parte e o partido sera com condição que segure que sua justiça he milhor que ha de Recaneto e dos outros que pretendem ter direito a estes mosteiros e ja la escrevi a Vossa Alteza que Domingos de Torres me alargava hum d elles para meu filho e ho cardeal por saber que Domingos de Torres ho dezia m.. mandava prometer e creo eu que Vossa Alteza folgara que ho elle aja com aquella penssão que a cada hum d elles ficar, pois ho que tiver a de ser para servir Vossa Alteza.

Ho cardeal de..... escreve a Vossa Alteza pedindo lhe hum abito para hum parente seu e cuida que ho de Sam Tiago he mays honrrado que ho de Christos pareçe me que devia de folgar de lhe fazer esta merçe porque he servidor de Vossa Alteza e ho sabe bem ser de quem ho he, e por ser hũa pessoa tão calyficada n este collegio como he ser decano: façame Vossa Alteza merçe mandar me reposta d isto.

E pareceo me rezão lembrar a Vossa Alteza ho despacho de Balthasar de Faria porque ho servio ca bem e me pareçe que pois estou ca onde ho sey que tenho obrigação de lhe fazer esta lembrança. E nosso Senhor ha vida e real estado de Vossa Alteza por longos annos guarde prospere e a seu santo serviço acreçente como deseja e eu peço a Deus de Roma xj de abril 1552—As reaes maos de Vos Alteza—beyja *O Comendador mor dom Affonso*[1].

[1] Arch. Nac., Corp. Chron., Part. 1.ª, Maç. 88, Doc. 3.—*Sobrescrito:* A El Rey meu Senhor.

Carta de Antonio de Barros a el-Rei

1552—Outubro 16

Senhor—A xj dias deste mes de Setenbro me deu don Affonso comendador moor enbayaxador de Vossa Alteza hua sua carta escrita en Almeirin a xxxj dagosto do anno passado na qual Vossa Alteza me diz que ho dito comendador moor me fallara de vossa parte acerca das demandas e vexaçois que tenho feito e faço a Pero Rabello abade da igreja de Sanpayo de Caria da diocese de Lameguo que Vossa Alteza he enformado que eu lhe faço endevidamente.

A mym me pessa muito ser dada a Vossa Alteza tal enformacão de mym e muito mais me pessa en se não mandar primeiro enformar da verdade pera cando se achiase que eu tivesse culpa nisto de que Pero Rabello de mym se queyxa hou outras pesoas de tais cousas como esta se queixen a Vossa Alteza de mym estonçes me faria e fara merce mandar me castigar como mais fosse seu serviço Mas estas enformaçois que contra mym lhe dom som como houtra tal que nos dias pasados diserom que eu vexava iso mesmo a Simão Lousado sen rezão Do qual negoçio de Simão Lousado e deste con Però Rabello ho comendador mor esta enformado e a visto a verdade de tudo o que nisso passa e pareçieme que assi ho escrevera a Vossa Alteza canto sen culpa eu são dos ditos negocios e canta culpa tem quem ho enforma falsamente contra mym.

Esta demanda que se fez no pasado a ho dito Pero Rabello sobre a dita igreja foy por perate *(sic)* do infante don Luis vosso irmão com o suçesor dos padroados que ficarom do conde de Marialva que Deus tem por doação que lhe fez delles a condessa de Marialva a quem veio soceder e por a dita rezão pertende a dita igreja a Sua Alteza e eu como seu procurador e por seu mandado entendi e defendo a dita demanda e assi por meu propio enteresse como Sua Alteza sabe e corendo a dita demanda se fez conçerto en que ho dito Pero Rabello comsentia que Sua Alteza hunisse as duas partes da dita igreja de Caria a ho seu mosteiro d Estre-

moz e assi me consentia hua pensão e estando isto assi sentado ho dito Pero Rabello sen primeiro comprir o dito concerto reginou a dita igreja en Fernão Piriz arcidiado da Garda o qual Fernão Piriz reginou logo a dita igreja en hum filho do dito Pero Rabello o qual Pero Rabello sen conprir nenhũa cousa se partio de Roma pera lla e por esta causa se lhe faz agora a dita demanda e de isto ser asi ou não ho infante don Luis vosso irmão o sabe bem.

Parecieme certamente que todas estas enformacoes que dou a Vossa Alteza de mym e assi as cartas que por iso manda que de sua perate mescrevom e tudo por favor e não por outra cousa por o que soprico e peco Vossa Alteza me faca merce a qual reçieberey en desconto dos servicos que nesta corte lhe tenho feitos como lhe poderão dizer seus enbaixadores que aqui som vindos que cando de mym lhe for dada algua enformacão por a cal eu mereça reprensão hou castiguo Vossa Alteza mande ca aquella pessoa que aqui estiver por seu mandado que se eu tiver culpa certamente que sera bem que mande fazer de mym o que for mais seu servico e se a não tiver que mande castigar as tais pesoas que falsamente diante de Vossa Alteza defamão dos homeis honrados como eu são esta merce lhe peco que me faca e com isto assi toda pessoa se gardara de não falar diante Vossa Alteza o que não he. noso Senhor Deus prosperes seus muito poderosos e alto estado como muita sahude e vida como desegia cugias maos muitas vezes beigio em Roma xbj d Otubro 1552.—*Antonio de Barros*[1].

Carta d'el-Rei ao commendador-mór

1553—Setembro

Comendador moor sobrinho amiguo Eu El Rey vos emvio muito saudar como aquele que muito amo. com esta vos emvio huũa ynformacam de como se ha de expedir a bula da dismembraçam da jurdiçam da vigai-

[1] Arch. Nac., Corp. Chron., Part. 1.ª, Maç. 88, Doc. 148.—*Sobrescrito:* Pera El-Rey nosso Senhor.

ria de Thomar sobre que ha muitos dias que vos screvy, e porque pera a quietaçam do dom prior e comvento de Thomar comvem muito emviardesme esta bulla na maneira que se comthem nesta ymformacam e a dilacam diso he de gramde periguo aos religiosos da dicta casa, vos encomendo muito que com gramde brevidade a façaes loguo expedir e ma emvieys pelo primeiro o que vos muito agradecerey.

Os dias pasados vos screvy sobre a uniam e traslacam dos mosteiros das Serzedas, de que he abade frey Gabriel, e do de Ceiça de que he abade frey Estevam freires do comvemto de Thomar, o que vereys pola sopricaçam que diso vos emviey E porque este neguocio he de tamto meu comtemtamemto como emtam vos screvy e ymportta muito a minha comsçiemçia, folgaria muito de nele se thomar resolucam e de sua samctidade nele vos conceder o que lhe peco que he de tamto servico de noso Senhor como vedes, pelo que vos emcomemdo muito que niso procureys e trabalheys tamto quamto eu comfio que o vos fareys.

[1] E porque frey Eusebio que era abade de Sam Joham de Tarouca sobre que tambem vos screvy o que pola sopricacam thereys visto, he fugido do comvemto de Thomar, e pode ser que queira alevamtarse com o dicto mosteiro ou fazer dele alguña cousa, ey por bem que tamto que esta vos for dada per virtude da procuracam que laa temdes do dicto frey Eusebio renuncieys loguo o dicto mosteiro em *(sic)*.

E nam expedireys as bullas diso ate verdes outro meu recado somente thomareys diso a sopricaçam asinada para segurança do dicto mosteiro e avisarmeys pelo primeiro. Scritta em Lisboa a *(sic)* de setembro de 1553.

Para o comemdador moor[2].

[1] *Desde aqui até — 1553 — tem um risco perpendicular.*
[2] *Minuta sem data de dia, no* Arch. Nac., Collecç. de S. Vicente, Liv. 8.°, fol. 282.

Carta do commendador-mór ao secretario d'estado Pero d'Alcaçova Carneiro

1553—Novembro 7

Senhor—Porque me parece que Sua Alteza folga de ser avisado de tudo ho que por ca passa e se sabe nesta corte ainda que me seja trabalho estar sempre com a pena na mão como acho via por que screva não me descuido como Vossa merce deve ser boa testimunha segundo estara enfadado de ler cartas minhas mas como eu não desejo outra cousa senão servir Sua Alteza a sua vontade e cuido que nisso lha faço não posso faltar, e asi sabendo que partia esta posta pera Lyão quis fazer as regras que com esta serão e estou tão sen cartas dessa terra, que não sey que me diga pois vivo das alheas e para milhor ho irmão do nuntio tardou tanto que ainda antontem a noute achegou e tralas tão velhas que se não fora as boas novas que me deu de Suas Altezas fora de todo desconsolado mas ainda que anejas nisso me manterei ate chegar Geronimo Cavalo que ja agora seria tempo de vir que aqui avisão ha mercadores que avia de partir em agosto ainda que ho não creo porque ha chegada de Grigorio Botelho que me dizem que foi ao primeiro de setembro me pareçe que ho deteria ate chegar ho Canobio. Vossa merce por ma fazer se não for partido ho faça despachar porque me importa estou tão depresa que não sey ho que digo. Por via de Lyão spero screver as mais vezes a Sua Alteza mas queixase ho que aly esta que ponho pequenos portes e que perde dinheiro. Vossa merce se lhe pareçer mande saber de Lucas ou doutro deses banqueiros a que vão cartas por esta via a como pagão por onça porque daqui eu as pagarei ate ly e mandeme avisar.

Tambem me fara merce saber de Sua Alteza porque Dom Miguel embica muitas vezes e não cuido que vivera muito se manda que falecendo elle ho avise por correo proprio ou polas vias ordinarias porque não sey se vaga por elle algũa cousa ou se ha outra que eu não saiba que obrigue a isto.

Estas cartas ma faça Vossa merce mandalas dar a Joam Francisco Canobio que lhe importam.

Agora tivemos aqui ho maior jubileu que se deu porque leva coyro e cabelo que nem fica caso de quinta feira nem outra cousa senão voto de religião e de castidade, porem não se deu ainda para fora desta corte agora ho quero pidir a ho papa pera ese reino como stiver bem diga o Vosa Merce asi a Sua Alteza e não occorrendo ao presente outra cousa nosso Senhor a muito magnifica pessoa de Vosa Merce goarde e vida acrescente como deseja, a que beijo as mãos. De Roma a 7 de novembro 1553.—Servidor de Vosa Merce—*O Comendador mor dom Affonso*[1].

Carta do cardeal Santa Flor a el-Rei

1558—Dezembro 18

Serenissimo Re—Maestro Bartolomeo da Macerata del'ordine di San Francesco dottore in teologia, e predicatore famoso, viene mandato dal suo generale à Vostra Altezza per alcuni negotii, come da lui intenderà, e perche egli è parente del Maestro delle Ceremonie di Nostro Signore oltre .....,[2] e dottrina sua, per questa cagione.....[2] non ho potuto mancare di raccomandarglelo efficacemente, supplicandola à vederlo volentieri, e fargli carezze, secondo i meriti suoi, che non solo collocherà il tutto in persona virtuosa, e degna del suo favore, ma anco à me ne farà gratia singularissima, della quale ne resterò sempre con obligo all'Altezza Vostra alla quale pregando ogni felicità, bacio con ogni debita reverentia le mani, et humilmente mi raccomando. Di Roma alli xviij di decembre M. D. liij—Di Vostra Altezza—Humillissimo servitore *Il Cardinale Camerario*[3].

[1] Arch. Nac., Corp. Chron., Part. 1.ª, Maç. 91, Doc. 37.— — *Sobrescrito:* Ao muito magnifico Senhor ho Senhor Pero d Alcaçova Carneiro do Conselho d El Rei meu Senhor e seu Secretario etc. meu Senhor.

[2] *Lacerado.*

[3] Arch. Nac., Corp. Chron., Part. 1.ª, Maç. 91, Doc. 63.—*Sobrescrito:* Al Serenissimo Re di Portugallo.

Carta do cardeal de Compostella a el-Rei

1554 — Janeiro 17

Muy alto y muy poderoso Señor — Aqui e entendido la obra que Vuestra Alteza a determinado hazer en la Etiopia y reynos del Preste Juan que bien considerada no es nada diferente de las demas otras sanctas y catholicas que Vuestra Alteza a hecho en que a dado a conocer a todo el mundo su sancto y catholico zelo y quan servidor soys de dios nuestro Señor antes mucho mayor y de qualidad que Su Magestad divina sera muy servido della y su sancta yglesia mas ensalcada.

Acuerdo me que en tiempo de la sancta memoria del papa Paulo se trato deste mesmo negocio y se avia pensado de embiar un patriarcha juntamente con seys obispos hechos de la Compania de Jesus que fuessen a entender en la reformacion de aquellos reynos y cierto la consideracion era buena porque siendo tan grandes como son y tan derramados es ymposible que un patriarcha solo pueda dar recaudo a todos ellos y cumplir con todo lo necesario. ahora segun e entendido parece que solamente se pide por parte de Vuestra Alteza un patriarcha con dos o tres personas que sean sus coadjutores, a efecto que si el patriarcha muriesse suceda luego otro en su lugar de manera que no aya sede vacante. Lo qual me parece muy bien y que esta muy bien pensado pero ciertamente si juntamente con ellos fuessen otros quatro o cinco obispos harian la obra mas cumplida y el fructo sin comparacion mayor lo mesmo le parece al padre Ignatio preposito de la Compania con quien lo comunique Solamente me puso una difficultad que como estos padres son personas de bien y tienen poca ambition de las cosas del mundo, no querrian que pensasen las gentes que ellos procuran estas honrras y dignidades pero no sera de ymportancia pareciendole a Vuestra Alteza que es bien para que por ella se dexe de hazer lo que tanto toca al servicio de dios principalmente que los obispos que se ovieren de hazer se podran consagrar fuera desta corte y en esse reyno de Vuestra Alteza como el dicho padre lo querria Vuestra Alteza se sirva mandarlo considerar y pareciendole que

sera bien que se haga desta manera como creo que le parecera mandara darnos aviso para que en todo se haga como Vuestra Alteza lo ordenare Cuya muy alta y muy poderosa persona Nuestro Señor guarde vuestros reynos y señorios prospere y augmente para su sancto servicio. En Roma xvij de henero 1554.—Muy poderoso Señor—servidor y capellan de Vuestra Alteza que vuestras reales manos besa—*Episcopus Albanensis Cardinalis Compostellanus*[1].

Carta do cardeal Santa Flor a el-Rei

1554—Março 29

Serenissimo Rè—Io non posso negare che la nuova, che mi fú data dell'immatura morte del Serenissimo Principe figlio di Vostra Altezza non mi apportasse dolore infinito, considerando il grande affanno, che ragionevolmente ella ne doveva haver pigliato, et anco vedendo essermi mancato un patrone, del quale io facevo più stima dopo l'Altezza Vostra che di nissun'altro, ch'io m'habbia. Onde giudicai mio debito mandare un mio gentilhuomo à posta, à condolersene con esso lei: Nondimeno l'aviso, che poco dipoi sopragiunse del nascimento del nuovo Principe, mi racconsolò in modo, che dove prima non trovavo via di racquetarmi per tanta disgratia, dipoi conobbi, che Nostro Signore Iddio voleva, che con la gratia della successione di quella felici anima, noi pigliassimo ogni cosa per il meglio, e cosi giudicai, che se l'offitio, e debito mio richiedeva che io mi dolessi con Vostra Altezza dell'infelice caso della morte del figlio, cosi mi sforzava anco à rallegrarmi seco del dono, che la bontà divina gl'haveva fatto del nascimento del nipote, e cosi vengo hora à far l'uno e l'altro per mezo del signor Giovanni Alfonso Berrocal mio caro servitore con tutto lo affetto dell'animo mio, senza altre ragioni di condolentia, ò congratulatione, che quelle, le quali saranno state molte ben considerate dalla somma prudentia, e compositione d'animo dell'Altezza Vostra la qual sapendo, che

[1] Arch. Nac, Corp. Chron., Part. 1.ª, Maç. 91, Doc. 88.—*Sobrescrito:* Al muy alto y muy poderoso Señor el Señor Rey de Portogal etc.

io gli sono vero servitore non deve dubitare, che io non mi rattristi, quanto si possi, d'ogni minimo travaglio, che gl'intervenga, e non mi rallegri, sopra ogni ben mio, di tutte le sue contentezze, et felicità, come più apieno la intenderà dal detto signor Giovanni Alfonso, al quale hò commesso, che gle ne faccia ampia fede, però à lui mi rimetto, supplicandola à prestargli quella fede, che farebbe à me stesso, et à consolarlo delle gratie, che in mio nome gli chiederà, con che prego Nostro Signore Iddio, che gli doni ogni contento, e gli bacio humilmente le mani. Di Roma alli xxix di Marzo M. D. liiij.—Di Vostra Altezza—Humillissimo servitore *Il Cardinale Camerario* [1].

Carta d'el-Rei ao cardeal S. Jorge

1554—Novembro 30

Reverendissimo in Christo padre que como yrmaão muito amo, Eu Dom Joham per graça de deus Rey de Portugal et dos Algarves daquem et dalem maar em Affriqua senhor de Guinne et da comquista navegaçam comercio de Ethiopia Arabia Persia et da Imdia etc. vos emvio muito saudar, Eu emvio pedir ao Samcto Padre que queira unir e anexar as remdas do mosteiro de Palme ao comvemto de Palmela, polas causas e rezões de serviço de noso Senhor, que vos o comendador moor meu muito amado sobrinho e meu embaixador diraa, E porque para o effecto que se pretemde deseio que os quatrocentos cruzados que temdes de pensam no dicto mosteiro se transfiram e pasem sobre o bispado da Guarda, e o dito mosteiro fique livre da dita pensam, vos roguo muito que queiraes comsemtir niso, porque o dito comendador moor vos dara o concensu de Dom Joham de Portugal que ora emvio pedir a Sua Samctidade que proveia do dito bispado da Guarda. E eu por esta dou comsemtimemto para que se ponham os dictos quatrocemtos cruzados de pemsam nos fructos e remdas do dicto bispado da Guarda, extimguindo se a do dito mosteiro, e

[1] Arch. Nac., Corp. Chron., Part. 1.ª, Maç. 92, Doc. 49.—*Sobrescrito:* Al Serenissimo Rè di Portugallo.

em simgular prazer o receberey de vos. Reverendissimo in Christo padre que como irmaão muito amo nosso Senhor vos aia sempre em sua samcta guarda. Scripta em Lixboa a xxx de novembro de 1554.—*El Rey* . : .[1]

Carta do cardeal S. Vitale a el-Rei

1554 — Dezembro 10

Serenissimo Rey e Senhor—Já outras vezes tenho sinificado a Vossa Alteza e hora lhe torno a certificar de novo que depois que desse reino parti, e vim a esta corte, sempre tive por primcipal imtemto buscar ocasioems, em que o podesse servir, e se bem nom se ofrecerão tamtas que podesse comprir o exvicerado desejo que nesta parte tenho, todavia nessas que ocorrerão fiz aquellas obras que Vossa Alteza tem visto que são boas testimunhas do que está no coracão. Hora sabemdo o papa isto, e que eu em vista palavras e obras som mais portugues que italiano, e comsideramdo que Vossa Alteza me fez merce de mil cruzados de pemsão na primeira vagamte, que ouver, em conformidade disso, de sua propia vomtade e sem requerimento meu lhe pareceu de me fazer tambem graça e merce para ajuda de sostemtar minha casa, de reservar em meu favor te comtia de dous mil cruzados sobre as vagamtes que vierem a esta corte dos beneficios desse reino que nom forem da apresentação de Vossa Alteza nem da colação do legado amtes logo exceituou os compremdidos em suas facultades a que nom emtemde jamais prejudicar, a qual merce me fez Sua Santidade presupoemdo que Vossa Alteza folguará de me dar para o efeito della aquelle favor e ajuda que eu por minha servidão lhe mereco, e que eu spero de Vossa Alteza polla vomtade que em suas cartas me screve que tem de me fazer merce, e assi lhe peco por merce que o haja por bem, que tudo será para poder milhor servir a Vossa Alteza cuja vida e real stado nosso Senhor prospere por muitos anos, de Roma a x de dezembro de 1554.—Di Vostra Altezza—Humilissimo servitore *Il Cardinale San Vitale*[2].

[1] Arch. Nac., Corp. Chron., Part. 1.ª, Maç. 94, Doc. 36.—*Sobrescrito:* Ao Reverendissimo in Christo padre Cardeal Sam Jorge etc. meu como irmaão muito amado.

[2] Idem, idem, Doc. 46.—*Sobrescrito:* A El Rey meu Senhor.

Bulla do papa Julio III a João Nunes, eleito patriarcha da Ethiopia

1555—Janeiro 28

Julius etc.—Dilecto filio Johanni Nunez electo Ethiopiae ac regnorum Charissimo in Christo filio nostro Pretioso Johanni ipsius Ethiopiae Imperatori illustri subditorum salutem etc. Divina disponente clementia cuius inscrutabili providentia ordinationem suscipiunt universa in Apostolicae Sedis culmine meritis licet insufficientibus constituti ad universas ecclesias aciem nostrae considerationis extendimus et pro earum statu salubriter dirigendo apostolici favoris auxilium adhibemus sed de illis propensius nos cogitare convenit quas propriis carere pastoribus intuemur ut eis iuxta cor nostrum pastores preficiantur idonei qui commissos sibi populos per suam circunspectionem providam salubriter dirigant et informent ac bona ecclesiarum ipsarum non solum gubernent utiliter sed etiam multitudinis offerant incrementis Sane ecclesia patriarchali Ethiopiae et regnorum charissimo in Christo filio nostro Pretioso Johanni ipsius Ethiopiae Imperatori illustri subditorum certo modo pastoris solatio destituta nos verum et ultimum dictae ecclesiae vacationis modum etiam si ex illo quevis generalis reservatio etiam in corpore iuris clausa resultet presentibus pro expresso habentes et ad provisionem eiusdem ecclesiae celerem et felicem ne longe vacationis exponatur incomodis paternis et sollicitis studiis intendentes post deliberationem quam de preficiendo eidem ecclesiae personam utilem et etiam fructuosam cum fratribus nostris habuimus diligentem demum ad te ex Societate Jesu decretorum et theologiae professorem de legitimo matrimonio procreatum in presbiteratus ordine et aetate legitima constitutum pro quo charissimus in Christo filius noster Johannes Portugalliae et Algarbiorum Rex illustris nobis super hoc per suas literas humiliter supplicavit et cui apud nos de literarum scientia vitae munditia honestate morum spiritualium providentia et temporalium circunspectione aliisque multiplicum virtutum donis fidedigna perhibentur testimonia direximus oculos nostrae mentis quibus omnibus debita

meditatione pensatis teque à quibusvis excommunicationis et censentes de persona tua nobis et eisdem fratribus ob tuorum exigentiam meritorum accepta prefatae ecclesiae de ipsorum fratrum consilio apostolica auctoritate providemus teque illi in patriarcham preficimus et pastorem curam et administrationem ipsius ecclesiae tibi in spiritualibus et temporalibus plenarie committendo, in illo qui dat gratias et largitur proemia confidentes quod dirigente Domino actus tuos praefata ecclesia per tuae circunspectionis industriam et studium fructuosum regetur utiliter et prospere dirigetur ac grata in eisdem spiritualibus et temporalibus suscipiet incrementa Jugum igitur Domini tuis impositum humeris prompta devotione suscipiens curam et administrationem predictas sic exercere studeas sollicite fideliter et prudenter quod ecclesia ipsa gubernatori provido et fructuoso gaudeat se commissa tuque preter aeternae retributionis praemium nostram et Apostolice Sedis benedictionem et gratiam ex inde uberius consequi merearis Quocirca dilectis filiis capitulo et vassallis dictae ecclesiae ac clero et populo eidem ecclesiae immediate subiectis per apostolica scripta mandamus quatenus capitulum tibi tanquam patri et pastori animarum suarum humiliter intendentes exhibeant tibi obedientiam et reverentiam debita et devotas ac clerus te benigne recipientes et honorifice pertractantes tua salubria monita et mandata suscipiant humiliter et efficaciter adimpleri procuret populus vero te tanquam patrem et pastorem animarum suarum devote suscipientes et debita honorificentia prosequentes tuis monitis et mandatis salubribus humiliter intendant ita ut tu in te patrem benevolum invenisse gaudeant vassalli autem predicti te debito honore prosequentes tibi fidelitatem solitam et consuetam servitia et iura tibi ab eis debita integre exhiberi procurent alioquin sententiam sive poenam quam rite tuleris seu statueris in rebelles ratam habebimus et faciemus auctore Domino usque ad satisfactionem condignam inviolabiliter observari Rogamus quoque prefatum Pretiosum Johannem Imperatores et venerabiles fratres nostros universos suffraganeos ipsius ecclesiae eisdem suffraganeis per eadem scripta mandantes quatenus Pretiosus Johannes Imperator et predictam ecclesiam habens pro nostra et dictae sedis reverentia propensius commendatos in conservandis et ampliandis iuribus vestris sic vos benigni favoris auxilio prosequatur quod tu eius fultus presidio in commisso tibi dictae ecclesiae regimine possis Deo propitio prosperari et eidem Pretioso Johanni Imperatori à Deo perennis vitae proemium et à nobis condigna proveniat actio gratiarum suffraganei vero pre-

fati tibi tanquam membra capita obsequentes exhibeant tibi obedientiam et reverentiam debitas et devotas ita quod mutua inter te et eos gratiae gratos sortiantur effectus et nos eorum devotionem possimus propterea in Domino commendare Preterea ad ea que ad tue commoditatis augmentum cedere valeant favorabiliter intendentes, tibi ut a quocunque malueris catholico antistite gratiam et communionem eiusdem sedis habente accitis et in hoc sibi assistentibus duobus vel tribus catholicis episcopis similes gratiam et communionem habentibus munus conservationis recipere valeas et eidem antistiti ut munus predictum recepto prius à te nostro et romanae ecclesiae nomine solito iuramento iuxta formam presentibus annotatam auctoritate nostra impendere libere tibi possit plenam et liberam concedimus presentium tenore facultatem Volumus autem et statuimus ac apostolica auctoritate predicta decernimus quod si non recepto à te per ipsum antistitem dicto iuramento idem antistes munus ipsum tibi impendere et tu illud suscipere presumpseritis dictus antistes à pontificalis offitii exercitio et tam ipse quam tu ab administratione tam spiritua lium quam temporalium ecclesiarum vestrarum suspensi sitis eo ipso forma autem iuramenti per te prestandi quam nobis de verbo ad verbum per tuas patentes literas tuo sigillo munitas per proprium nuntium quantocius destinare procures talis est Ego Johannes Nunes electus etc. Datum Rome apud Sanctum Petrum decimo kalendas februarii anno quinto etc. [1]

Bulla do papa Julio III a João, patriarcha eleito da Ethiopia

1555 — Fevereiro 17

Julius episcopus servus servorum Dei. Dilecto filio Joanni electo Patriarcha Aethyopiae et regnorum charissimo in Christo filio nostro Praetioso Joanni ipsius Aethyopiae Imperatori illustri subditorum salutem et apostolicam benedictionem. Cum nos nuper ecclesiae patriarchali Aethyopiae et regnorum charissimo in Christo filio nostro Praetioso Joanni ipsius

[1] *Copia, muito incorrecta, no* Arch. Nac., *Livro* Diversas Bullas, fol. 136. *Ms.*

Aethyopiae Imperatori illustri *(sic)* tunc certo modo quem haberi voluimus pro expraesso pastoris solatio destitutae de persona tua nobis, et fratribus nostris ob tuorum exigentiam meritorum accepta de ipsorum fratrum consilio apostolica authoritate providerimus praeficiendo te illi in patriarcham et pastorem, ac tibi quoad vixeris, et dictae ecclesiae praefueris in ipsius ecclesiae regimine et administratione in spiritualibus et temporalibus dilectos filios Andream Ieropolensem et Melchiorem Nicenum electos coadiutores cum plena, libera, et omnimoda facultate, potestate, et authoritate omnia et singula, quae ad huiusmodi coadiutoris officium de iure vel consuetudine pertinent, in his quae sunt iurisdictionis ex tunc et postquam munus consecrationis suscipissent, etiam in his quae sunt iurisdictionis faciendi, gerendi, et procurandi de simili consilio dicta authoritate apostolica deputaverimus et constituerimus, ac eidem ecclesiae in diversos eventus de personis ipsorum Andreae et Melchioris electorum, certis tunc expressis modo, et forma providerimus praeficiendo etiam ipsos eidem ecclesiae in patriarchas, et pastores, et successive pallium insigne videlicet pontificalis officii de corpore Beati Petri sumptum, pro parte tua à nobis cum ea, qua decuit instantia postulatum tibi certis tunc expressis modo ét forma assignandum, per certum nuntium tuum destinaverimus prout in disperssis *(sic)* nostris desuper confectis litteris plenius continetur. Nos considerantes ipsius ecclesiae à Curia Romana distantiam, et quam sit dificilis hinc ad ipsam ecclesiam accessus, quotque et quanta huiusmodi tam longo itinere impendant pericula, tam mari quam terra, et propterea volentes te, et successores tuos patriarchas Ethiopiae, et regnorum huiusmodi pro tempore existentes ab huiusmodi itinere quantum cum Domino possumus relevare tibi, quod tam tu, quam Andreas et Melchior electi prefati cessante officio eorum coadiutoriae, ac alii tui in ecclesia predicta successores patriarchae Aethiopiae, et regnorum huiusmodi pro tempore existentes perpetuis futuris temporibus pallio predicto infra vestram *(sic)* Aethiopiae et regnorum huiusmodi, ac alias provinciae vestrae ecclesias tribus Paschalis ressurrectionis, et singulis Penthecostes, ac Nativitatis, ac Circuncisionis, necnon Epiphaniae ac ascensionis Domini, ac Corporis Christi, et Sancti Stephani, necnon Sancti Joannis Evangelistae, ac Dominicae in ramis palmarum, ac Coenae Domini, et Sabbati Sancti necnon Invencionis Sanctae Crucis, et Beati Joannis Baptistae, ac omnium Apostolorum, et trium Beatae Mariae principalium festivitatum; atque commemorationis omnium Sanctorum, et dedicationis principalium eccle-

siarum Provinciae vestrae, ac ordinationis clericorum, et consecrationis episcoporum diebus uti, et si forsan in itinere aut alias palium praedictum, quod Deus advertat, rapiatur, seu alias ammittatur, tu aliud simile palium, quo tu, et successores tui prefato loco tibi per vos destinati ut prefatur utamini conficere, et benedicere, ac crucem ante vos in Provincia vestra deferri facere, et postquam Archiepiscopi et episcopi eiusdem Provinciae vestrae a dilectis filiis capitulis ecclesiarum suarum, aut alias iuxta eorum ritus, si quos habent hactenus observatos electi fuerint alias arbitrio vestro eos etiam cum suppletione defectuum si qui forsan in electionibus huiusmodi intervenerint confirmari, et in ecclesiis ad quas electi erunt instituere; ita tamen quod ipsi confirmati et instituti archiepiscopi et episcopi quantocitius poterunt electionem, et confirmationem, et institutionem suas huiusmodi Sedi Apostolicae per eorum litteras intimare, et debitae fidelitatis iuramentum iuxta formam interius annotatam solitamque obedientiam praestare necnon iuramentum ipsum eidem Sedi transmittere teneatur ac tu assistentibus tibi prefatis Andrea, et Melchiore electis, si inibi affuerint, alias tu et cessante eorum coadiutoris officio ipsi Andreas et Melchior electi assistentibus vobis duobus presbyteris legitime, ac secundum ritum Romanae ecclesiae ordinatis donec adsit copia episcoporum ritè ordinatorum, quo casu duo episcopi, et non duo presbyteri assistere habeant, eisdem sic electis confirmatis, et institutis Archiepiscopis et episcopis postquam eorum litteras super intimationem electionis confirmationis, et institutionis, ut prefertur factae, et praestatione iuramenti, et obedientiae huiusmodi vobis dederint, munus consecrationis ita uti insignibus Archiepiscopi videlicet Archiepiscopalibus post tamen traditionem palii factam, episcopi vero episcopalibus uti, et oleum sanctum consecrare, in fronte chrismare, et ad ordines etiam sacros, et presbyteratus promovere, et alia pontificalia, necnon ordinariam, et alias opportunam et consuetam Archiepiscoporum, et episcoporum dignitatem respective exercere possint impenden *(sic)* ac Archiepiscopis postquam munus consecrationis eis ut prefatur impensum fuerit similo pallium plenitudinis videlicet pontificalis officii, quo similiter ut prefatur utantur tradere et assignare, ac quae hactenus indistinctae existunt eorumdem archiepiscoporum et episcoporum provincias, ac dioceses dividere, et distinguere, necnon quibusvis quos idoneos iudicaveritis consionandi, et verbum Dei populo annunciandi, et predicandi, ac si in presbyteratus ordine constituti fuerint, omnia non tam confirmationis, et sacro-

rum ordinum sacramenta administrandi, et altaria, et tam eorum ornamenta, non tamen calices, et patenas, quam sacerdotum vestimenta, et alia id genus benedicendi facultatem concedere, ac quosque provinciales tuos, et alios tibi tam lege diocesana, quam iure patriarchali quomodolibet subditos à quibusvis peccatis, et illa consequentibus excommunicationibus, suspensionibus et interdictis, ac alias sententiis, censuris et pennis ecclesiasticis qualescunque et quantaecunque sint etiam si in litteris in die coenae Domini legi solitis reservari consueverint injunta inde eis pro modo culpae poenitentia salutari, et aliis quae de iure fuerint iniungenda, absolvere, et eas absolvendi episcopis, vel aliis, de quibus vobis, et pro tempore existenti Patriarchae Aethyopiae, et regnorum huiusmodi videbitur facultatem impartiri, ac tam per vos, quam alios, si expediat, cum quibusvis personis super qualibet irregularitate per eas ex bigamia non tamen vera, et homicidio non tamen voluntario, nisi magna intercedat causa, quae bonum publicum concernat, contractu et defectu aetatis, et quovis alio impedimento ordines sacros et presbyteratus suscipiendi, et in eis ministrandi, necnon super sacramento matrimonii in quibusvis gradibus affinitatis, et consanguinitatis spiritualis et carnalis non tamen a iure divino prohibitis, dummodo quoad cognationem spiritualem, matrimonium inter levantem et levatum non contrahatur, dispensare; ac vota quaecunque etiam, dummodo non sint solemnisata, castitatis et religionis in alia pietatis opera commutare; ac ter in anno Nativitatis videlicet, et Resurrectionis Domini, et Pentecostes festivitatibus populis ipsius provinciae qui contricti, et confessi iuxta ordinationem desuper per vos faciendam aliquod ieiunium servaverint, et pro statu fidelium, et Sanctae Romanae ecclesiae ad Deum pie oraverint, plenariam ac aliis diebus alias temporales summam decem annorum non excedentes indulgentias, et peccatorum remissiones impartiri; necnon libros hereticorum legere, et sociis vestris, ac aliis, de quibus vobis videbitur, eos legendi facultatem concedere, necnon quaevis beneficia ecclesiastica ecclesiis, et aliis locis piis, et religiosis ad proximorum spiritualem vel corporalem utilitatem prout vobis expedire videbitur unire, annectere, et incorporare, ac tam universitates generales, ac collegia in quibus omnes magistratus..... tus[1] gradus assummi possint; necnon quaevis hospitalia pauperum pro infirmis et peregrinis utriusque sexus, ac monasteria, ac collegia puerorum,

[1] *et doctoratus?*

et puellarum, orphanorum, in quibus etiam quaevis alia pia opera ad pietatis, et charitatis erga omnes exercitationem fieri possint erigere, et instituere, ac per vos, vel alios ad id a vobis deputandos tanquam superiores, et reformatores generales, tam universitates collegia, et hospitalia, et monasteria predicta quam quaevis alia monasteria et regularia loca religionum et ordinum quorumcumque utriusque sexus plena iurisdictione visitare, et tam in capite, quam in membris reformare, et pro tempore errantes castigare, corrigere et puniri *(sic)*, ac eos de loco ad locum transferre, necnon si opus fuerit religiones hominum utriusque sexus erigere, et iam erectas approbare, seu reprobare, et extinguere, ac diversas religiones in unam reducere, et eorum constitutiones reformare, easque minuere vel eis addere, prout vobis in Domino videbitur, ac pauperibus tam religiosis, quam non religiosis sub cuiusvis sancti nomine mendicandi, et elemosynas quaerendi, et petendi facultatem concedere, necnon populis vestrae provinciae quae ecclesia Romana circa fidem teneat, et quae sint scripturae canonicae ab omnibus tenendae, et sequendae nomine nostro, et Sedis Apostolicae declarare et quae ecclesia Romana reprobet, et quae scripturae sint reiiciendae iudicare, et quae ecclesiae precepta ad peccatum mortale obligent, et quae non obligent discernere, et manifestare, et dumodo de his, quae de jure divino, aut naturali statuta sint, nihil immutetur circa ea quae de jure positivo existunt, et quoad excommunicationes, suspensiones, et interdicta, aliasque ecclesiasticas sententias, censuras, et penas, ac irregularitates eorum occasione incurrendas statuendo quae ligare habeant, et quae non donec Sedes Apostolica aliud in premissis statuat authoritate nostra statuere, et circa ea omnia dispensare, necnon quoscumque spurios, et defectum natalium quomodolibet patientes legitimare, notariosque apostolica authoritate creare, ac ea omnia, quae dictae Sedis nuntii, et legati de latere facere possunt facere, et exequi, necnon super quibuscumque fructibus, et bonis ecclesiasticis male perceptis cum quibusvis personis componere, et quod inde percipietur piis operibus applicare, ac demum omnia et singula quae ad edificationem animarum, et earum salutem pertinuerint, seu opportuna fuerint, saltem donec responsum super inde a dicta Sede Apostolica habeatur, facere, statuere et exequi libere et licite possitis. Tuque fili Johannes electe si dicti Andreas et Melchior electi praemoriantur, aut alter eorum praemoriatur unum, aut duos alios in premissis coadjutores, et unum post alium in dicta ecclesia Ethiopiae et regnorum huiusmodi successores nominare,

et eligere, ac in episcopos instituere et consecrare; sic tamen quod ipsi sic nominati electi, instituti, et consecrati episcopi successores tui nominationem, electionem, institutionem, ac consecrationem suas Sedi predictae, modo premisso intimare, iuramentum fidelitatis, et obedientiam, etiam ut permittitur prestare, ac super his omnibus litteras suas ad eandem Sedem destinare teneantur cum approbatione consilii tibi in tractandis rebus gravibus iam constituti, seu constituendi, alias libere et licite possis, et valeas plenam et liberam dicta authoritate apostolica per presentes concedimus facultatem, et potestatem. Non obstantibus constitutionibus, et ordinationibus apostolicis, etiam cathedralium ecclesiarum reservatoriis, ac ipsius Patriarchalis ecclesiae, etiam iuramento confirmatione apostolica, vel quavis firmitate alia roboratis statutis et consuetudinibus, caeterisque contrariis quibuscunque. *Segue-se a fórma do juramento, e depois*: Datum Romae apud Sanctum Petrum anno Incarnationis Dominicae 1554. Decimo tertio Call. martii Pontificatus nostri anno quinto [1].

Carta do doutor Antonio Lopes a el-Rei

1555 — Fevereiro 28

Senhor — Tanto que cheguei ha esta corte escrevi ha Vossa Alteza de minha cheguada e que ha ese tempo João Francisco Canobio não era vindo e dahi alguns dias chegou e apremsentou a remisoria ao auditor juiz do feito e chamados eu e precurador do cabido pera ha vermos entreguar e ali se abrio e reconhecerão os sinaes e selos dos notairos e juizes dela com as solenidades costumadas e ficou ao mesmo auditor na mão ate concordarmos de pessoa que ha enterpetase e redozise de portuges em latim e ho precurador do cabido recusou todos os portugueses de sospeitos pera ha dita emterpetação, e posto caso que eu por parte de Vossa Alteza nomease cinco ou seis portugueses que nesta corte ha pessoas inteligentes e sem sospeita ho auditor não quis fazer cousa nenhũa sem ho consultar com ha Rota porque diz ter mandado espesial dela que

[1] *Copia, no* Arch. Nac., *Liv. mss.*, n.º 1122, fol. 302.

nesta causa nenhũa cousa fizese sem primeiro lho comonicar com ela polo que emformada ha Rota sobre este ponto de como não era onesto castelhanos enterpetarem ha linguoa alhea avendo tantos portugueses pera iso finalmente ha rota se resolveo que lhe parecia bem ho que por a parte de Vossa Alteza se aleguava e que a remsoria *(sic)* se emtreguase ha portugues que ha interpetase e que ho auditor ha vise primeiro toda sendo eu presente e ho precurador do cabido e se asinasem todas as folhas e se vise se tinha algũa borradura ou riscado e asi se fez e se achou sem vicio nem duvida nenhũa e comcordamos em hum Fernão Pires coneguo da Guarda que aqui reside o qual ja emterpetou outras e que ho fara muito bem e ho dito auditor lhe entreguou ha dita remisoria com juramento e ha estaa emterpetando com toda ha deligencia posivel.

Eu escrevi a Vossa Alteza quanto comvinha ha seu servico ja que ho cabido quis outros juizes pera a sua remisoria, ho bispo do Cabo Verde que por parte de Vossa Alteza he juiz nela Vossa Alteza ho não acupase em outra cousa e ele ha dese ha execução com ho juiz do cabido porque tendo como tem sabida ha verdade deste neguocio per tantas testemunhas dinas de fee como preguntou na remisoria de Vossa Alteza não comsentiria que as testemunhas do cabido jurasem algũa falsidade e ha carta deve ser dada ha Vossa Alteza.

E aguora torno a lembrar ha Vossa Alteza ho mesmo e posto caso que ho.... prior do Carmo seja tão vertuoso como he todavia ao tempo que a remsoria *(sic)* de Vossa Alteza se ali executou senti eu que ho prior e padres não folguavão nada das testemunhas de Vossa Alteza dizerem que ha dizima do pescado que Vossa Alteza leva he trebuto e dereito real mas desputavam comiguo que como podia isto ser e não avia remedio pera lho meter em cabeca e porque esta empremsão seria dos precuradores do cabido que cada dia ahi estavão e tambem por elles serem interesados neste neguocio por respeito da egreja que tem em Sacavem que lhe ho duque de Braguaça deu e cudarião que daqui lhes poderia vir algũa dizima hordenou ho cabido de escrever qua ao seu precurador quando eu laa estava que ho ouvese por seu juiz polo que he muito necesario ho bispo ser com ele porque com sua autoridade e polo que sabe fara meter por dentro ao prior em quaso que quisese fazer ho que não devia, e não teria por emcomveniente se ho doutor Estevão Preto vise que ho prior em algũa maneira estava afeicoado recusal-o de sospeito e apelar de qualquer pocedemuito *(sic)* que fizese porque ja eu qua dise algũa cousa

disto ao juiz do feito e me deu este remedio: lembro ha Vossa Alteza que os estromentos que sobre isto se tirarem ou sobre qualquer cousa concernente ha remisoria do cabido se me mandem duplicados por diversas vias porque nenhũa cousa daa vencimento nas demandas senão ha deligemcia: perdoeme Vossa Alteza este atrevimento de lhe fazer esta lembrança porque nace do desejo que tenho de ho servir e tambem sam tantas as acupações de Vossa Alteza que me temo sempre poder se esquecer deste neguocio.

Eu escrevi ha Vossa Alteza como ho comendador mor me agravara no hordenado dos sesenta mil reis que me asentou por anno pela carta que lhe Vossa Alteza per mim escreveo em que o deixava em seu arbitrio e aleguava eu ha Vossa Alteza ho muito que gastara em ho ir servir e como deixei minha casa hum ano e meio e que ho precurador do cabido tinha dozentos cruzados que pedia ha Vossa Alteza me igualase com ele: tambem lhe escrevi dos hordenados que tinhão outros precuradores nesta corte que neguociavão causas de muito menos calidade que esta e de pessoas particulares como era ho duque d Alva que neguocea ha causa da dizima de alguns luguares do reino de Grada contra ho arcebispo de Toledo e ho da molher de Cobos contra ho mesmo arcebispo sobre ho adiantado de Caçorla e ho do marques de Tarifa sobre seu casamento e ho da condesa de Punho em rosto sobre o mesmo condado e pedi ao mesmo comendador mor escrevese ha Vossa Alteza ha rezão que eu niso tinha diseme que ho faria Beijarei os pes de Vossa Alteza fazerme esta merce sem embarguo que sem hordenado nenhum ei de servir ha Vossa Alteza nesta causa asi e da maneira que ho serviria dandome dous mil cruzados por anno porque ho faço per natureza e com muito mais cuidado do que faria por salvar minha alma Noso Senhor ho muito real estado de Vossa Alteza guarde e acrecente em lhe dar outros maiores reinos e senhorio como deseja De Roma ha 28 de fevereiro de 1555.—*O doutor Antonio Lopez* [1].

[1] Arch. Nac., Corp. Chron , Part. 1.ª, Maç. 94, Doc. 140 —*Sobrescrito:* A El-Rei Noso Senhor.

Carta do commendador-mór á Rainha

1555—Março 7

Senhora—Esta madre que se chama Meçia Pimenta esta ca tida em muyto boa conta pola ter dado de ssi treze ou quatorze annos que ha que por ca reside assi em sua vida como no tempo que no esprital de Santiago dos Incuravens esteve servindo a Deus sem salairo algum e curando hos infermos que ali vinhão como dara mais larga conta a Vosa Alteza e do tempo que esteve em Hierusalem donde movida de piadade com ver ho esquecimento que se tem daqueles lugares santos e quão desbaratado tudo ho daquelas partes esta se determinou deixar tudo e ir dar conta disto a Vosas Altezas esperando que pois nunca cuidão senão en fazer vertudes quererão ajudar a tão santa obra polo que pedindome quisese screver a Vosa Alteza para que ha ouvise e tambem nom cuidasem que ya com outro zello que ho de serviço de Deus nom pude deixar de fazer esta por me pareçer cousa digna de Vosa Alteza e eu tambem com razão nom me poder scusar pois em mais nom poso neste caso, e assi remetindome a que ela diga ho mais sera ho fin desta pedir a noso Senhor que a vida e real stado de Vosa Alteza por longos annos guarde e prospere como deseja e eu peço a Deus de Roma vij de março 1555.—As reaes mãos de Vosalteza—beyja *O Comendador mor dom Affonso*[1].

[1] Arch. Nac., Corp. Chron., Part. 1.ª, Maç. 95, Doc. 14.—*Sobrescrito:* A Raynha Minha Senhora.

Instrucção d'el-Rei a D. Nuno Manuel

1555—Novembro

Dom Nuno Manuel, o que direys ao Samcto Padre quando o emboora vesitardes de minha parte da promoçam de Sua Sanctidade he o seguimte:

Que da eleiçam e criaçam de Sua Sanctidade em summo pomtifice receby tam grande comtentamento como he rezam e requere as grandes calidades de sua pessoa suas muitas virtudes e seu samcto zelo, pelo qual se pode e deve com muita rezam esperar o remedio de cousas tam necesarias a toda a christindade como sam as de que ela agora carece e que para este meu comtentamento ser ainda muito maior se ajumtou ver a particular afeiçam que El Rey meu senhor e padre them a Sua Sanctidade que me obrigua alem da filial obrigacam deseiar a Sua Sanctidade muy lomgua vida para com ela fazer a nosso Senhor muitos e muy grandes serviços e que therey a Sua Sanctidade em muy simgular merce querer me fazer saber por vos de sua booa disposiçam que espero em Deus que seia sempre a que Sua Sanctidade deseia. Scripta em Lixboa a *(sic)* de novembro de 1555.

Imstruçam que leva Dom Nuno [1].

[1] Arch. Nac., Collecção de S. Vicente, vol. 9.°, fol. 85.

Carta de Francisco Ferreira ao secretario d'estado Pero d'Alcaçova Carneiro

1556—Junho 4

Senhor—Ja por outras minhas lhe temho *(sic)* scritto largo o que ca passava açerca da demanda dos prazos Diogo Mendez não me deixa com comissões pera ver se podesse avocar a causa do ouvidor da camera e tornala a rotta e sobrisso temos ja emformada a sinatura hũa vez e disse que queria ser milhor emformada, assi que tornamos a emformar pola primeira que sera quinta feira que vem quatro de junho espero em nosso Senhor que me dara victoria Vossa Merce crea que elle faz mais do que pode e eu nam durmo, todavia vemha *(sic)* com deligentia o monitorio que lhe mandei intimado e mais a percuraçam que lhe peço porque ja lhe temho scritto o que importa e o Diogo Mendez ate oje nam sentiu este defeito que se o sintira verdadeiramente me dera grandissimo trabalho com dizer que nam era procurador pera esta causa nova, por isso senhor venha logo isto, porque hai perigo na tardanca.

Assi mesmo venha a resoluçam açerca do priolado de Macellos porque estes tempos nam sam pera darse a vagar que concorren muitas cousas como ja lhe tenho scritto porque Santa Frol esta oje pior com o papa que nunca, por isso vemha todo comcruso, elle e gentilomem e honrrado.

O senhor Comendador moor com a morte de dom Miguel despachou este a grande furia por respeito de Sua Alteza e do senhor dom Antonio Farnes esta aimda ca, e porem se va pera França antes do Sam Joham hagora diz o senhor Comendador moor que ha dinsistir nos beneficios que vagarom por morte do Madureira, bem que elle nem o marques nam estam tambem com Sua Santidade ja o marques asta ainda agora como dantes nunca mais foi ao paço esta esperamdo reposta de Sua Magestade ao qual mandou seu irmão dom Rodrigo, e nam pode tardar.

Novas desta terra sabera polas cartas do senhor Comendador moor, da revalidacam da legatia nam he necessario falar que he escusado.

Ca me disserom que scriviam dessa corte que Vossa Merce man-

dara prender a Sebastiam Rodrigues notairo porque diz que lhe imtimara certos procedimentos, pois Vossa Merce tem la a inhibitoria e absolvicam proceda por ella e se nam quereram obedecer mande me un estromento disso logo que os farei vir ca todos e assi mo tem permetido o ouvidor.

Amtontem veo resolucam ao marques de Sua Magestade que se va damdo lhe licença Sua Santidade segundo dizem, o cardeal da Cova vai por viso rey a Napoles e o duque torna a Lombardia, tambem se diz que o cardeal Pacheco e o de Santiago se querem ir e que tem comissam do emperador pera isso, outros dizem que sam feros que fazem, nosso Senhor nos ajude.

Dom Migell faleceo omtem tres do presente o senhor Comendador moor despachara dentro de dous dias hum correo com o testamento, e nosso Senhor etc. *(sic)* de Roma a 4 de junho 1556.

Diogo Mendes de Vasconcellos nam faz senam fazer me gastar he he muito mal insinado, sera necessario que Vossa Merce mande algum dinheiro que lhe juro assi nosso Senhor me guarde de tredos que vou tam retirado no despender que lh o nam poderia screver e porem nam se pode al fazer por serem as espesas desta corte tam gramdes.—Servidor e feitura de Vossa Merce—*Francisco Ferreira* [1].

Carta do commendador-mór a Pero d'Alcaçova Carneiro, secretario d'estado

1556—Setembro 25

Senhor—Esta so sera para dar cuberta a esta carta de Sua Alteza pola qual Vosa merce emtemdera ho que passa n estas partes e asi Francisco Ferreira me veo dizer que estavão pera declarar Vosa merce sobre ho prazo de Pedroso porque constava estar em posse eu acudy a isso e porque Francisco Ferreira trazia hũas eçeiçoes algum tanto frias mandey pedir ao juiz que payrase co elas na causa ate todo ho mes que vem

[1] Arch. Nac., Corp. Chron., Part. 1.ª, Maç. 98, Doc. 80.—*Sobrescrito:* Ao muito magnifico senhor o Senhor Pero Dalcaçova Carneiro do conselho d El Rey nosso Senhor .....rio etc.—meu Senhor.

felo por amor de mym dizendolhe eu tambem que se esperavão papeis e ja dias ha que screvo a Sua Alteza quanto perigo correm estes mosteiros e a Vosa merce quanto lhe convem mandar procuração do que ouver de ser provido de Pedroso e a nada se responde de laa e eu protesto que depois se estes negoçeos se perderem que nem Sua Alteza nem Vosa merce me culpem, e comtudo não deixarey de lhe lembrar tambem ha necessidade que tenho de que Sua Alteza me faça merce responder e hordenarme sey destar aquy ou que manda que faça, e tambem seria ja tempo de ser mandado Hieronimo Cavalo e meu despacho de que peço por merce a Vosa merce se lembre pois deve considerar a necessidade que padeço e mandeme em que ho sirva. E Nosso Senhor sua muito magnifica pessoa guarde e vida acrecente como deseja a que beijo as mãos de Roma a xxv de setembro de 1556. A senhora dona Caterina beyjo as mãos e ja lhe la escrevy sobre suas joyas mas as cousas estão ca mays pera vender e esconder cada hum ho que tem que comprar de novo.— Servidor de Vosa merce—*O Comendador mor dom Affonso* [1].

Carta do cardeal de Araceli á Rainha

1557—Março 20

Serenissima et celsissima Regina—Etsi de honoris accessione ad quenquam scribere inanem quandam videtur habere iactationem, tamen cum his proximis comitiis Paulus quartus Pontifex Maximus non tam ullis meis meritis provocatus quam benignitate sua adductus me cardinalem crearit, non putavi ullam lenitatis opinionem apud te mihi extimescendam, si tecum atque cum celsissimo Rege viro tuo ab usitata consuetudine recessissem, ac de ea re vos certiores per literas meas quamprimum fecissem cum enim vos in me amplectendo eximiam quandam atque à ceterorum Principum more longe alienam voluntatis et benevolentiae significationem mihi semper dederitis, existimavi huic insigni liberalitati

[1] Arch. Nac., Corp. Chron., Part. 1.ª, Maç. 99, Doc. 102.— *Sobrescrito:* Ao muyto magnifico Senhor ho Senhor Pero d Alcaçova Carneiro secretario d El Rey nosso Senhor e do seu conselho etc. meu senhor etc.

vestrae praecipuam quoque observantiam atque eximium cultum a me reddi oportere. Memoria enim teneo ac perpetuo tenebo cum ad regnum istud florentissimum vestrum accessissem atque in conspectum vestrum primum venissem, quàm amanter quamque omni bènevolentia et humanitate vestra, quantoque verborum honore et idem Rex, et tota Regia Domus, et vero in primis tu in me effusi sitis, qua re quid mihi magis honorificum potest aut magis amplum in omni vita accidere? Quanti enim facien... est cum a summo Rege tum a femina inter christianas omnes mulieres longe nobilissima a clarissimis Regibus orta eademque potentissimi Regis coniuge tam amanter primo aspectu in clientelam receptum esse, ac non exiguum gratiae locum apud eam obtinere? Hanc singularem humanitatem tuam vir clarissimus Alfonsus Lincastrius legatus vester oratione sua miritice hoc tempore est subsecutus, ut enim audivit me cardinalem creatum, statim ad me perhumaniter accessit, mihique de tua, ac totius Regiae Domus vestrae erga me voluntate prolixe narravit ac pollicitus est, illudque addidit, nullum hoc tempore nuntium optatiorem ad Maiestatem tuam posse pervenire, quam de hac mea honoris accessione, maiorique eam rem tibi quam mihi ipsi voluptati fore confirmavit, quod ego illi facile assensus sum neque enim hic honos tam ad animi mei fructum et laetitiam magnus est, quam ad curam et sollicitudinem gravis munus enim quod secum coniunctum habet maioris est cuiusdam virtutis maiorumque quarumdam virium, quam quas in me esse sentiam, ut in conferendo maxima mihi divina ope opus sit, quam mihi praesto futuram non dubito, si eam tu pro tua humanitate ac pietate precibus a Deo Optimo Maximo efflagitabis, et operam dabis, ut ab aliis, quos divinae voluntati acceptos esse existimabis, efflagitetur, quas preces tuas fermissimam spem habeo magni apud Deum immortalem ponderis fore, cum quo te non mediocri in gratia esse confido propter tuam singularem virtutem, probitatem, religionem spectatissimamque pudicitiam, qua te non minus quam fortuna inter omnes foeminas excellere constat, in primis vero propter insignem ac regiam liberalitatem atque incensum ardorem tuum in egentium hominum miseriis et paupertate sublevanda et sustentanda his tu virtutibus laudes invictissime mariti tui aequasti, cum ille assiduis bellis gerendis cum christianae religionis expertibus populis pro flagrantissimo studio suo de christiano nomine amplificando ac propagando orbem terrarum nominis sui gloria impleverit. Nunc reliquum est, ut quoniam meritorum tuorum magnitudini tenuitas mea nequaquam parem gra-

tiam potest referre, saltem grata voluntate, et assidua de virtutibus tuis praedicatione respondeam; id quod et semper feci, et in posterum libentissime facturus sum; meaque omnia studia et officia in omnibus rebus sive parvis sive magnis, quae ad te pertinere quaeque te velle cognos..., ita exequar, ut intelligas te beneficia ac benevolentiam tuam non male neque apud ingratum hominem possuisse. Vale. Datum Romae xiij° calendas Aprilis 1557.—Celsitudinis Tuae—humilis servitor *Clemens Cardinalis et Generalis ordinis Sancti Francisci* [1].

Carta do commendador-mór á Rainha

1559—Janeiro 28

Senhora—Quatro cartas de Vosa Alteza recebi por este correo de Sua Alteza que aquy chegou em xiij do presente tres de viij de novembro e hũa de xx de settembro e beijo as reaes mãos de Vosa Alteza polo que me diz acerca do falecimento da duquesa minha irmã e ainda que eu tenho muyta razão de a sentir por quantas ha pera isso e tambem polo tempo em que me faleceo que eu sinto bem em minhas cousas comtudo trabalharey fazer ho que me Vosa Alteza manda e emcomenda e comtudo dou graças a Nosso Senhor que asy ho quis que mal e bem de sua mão tudo são merces e eu por tal tomo esta pois he pouco para ho que merecem meus pecca... ainda que muito para minha fraqueza e para ha sazão em que me toma.

Diz me Vosa Alteza n outra carta sua que Sua Alteza que Deus tem m escreveo sobre Santa Maria d Azambuja que ho doutor Diogo d Amdrade litigava e asy sobre a tarcenaria de Coimbra. Eu respondi entonces a Sua Alteza como Vosa Alteza por minhas cartas podera mandar ver, e faley ao doutor Diogo d Amdrade e elle respondera a Vosa Alteza e porem não me parece sem razão dizer a Vosa Alteza n isto ho que cumpre a seu servico doemdo me do que se faz com meus criados nom semdo asy com

[1] Arch. Nac., Corp. Chron., Part. 1.ª, Maç. 100, Doc. 139.—*Sobrescrito:* Serenissimae ac Celsissimae Reginae Portusgalliae *(sic)*.

outros e fazemdo todolos Principes tanto ho comtrario com hos dos que ho servem e se fez com hos que neste cargo estiverão e eu tenho a Vosa Alteza por tal Princesa que lhe não parecera que tenho pouca razão alem do que concerne a sua concientia, e he que nesta corte se traz ja em proverbio que quem quizer não ter nada e perder hos beneficios que tiver que venha viver comigo porque logo Sua Alteza me manda que lhos tome ou hos faça deixar, alem de laa serem corridos de todos e se isto he razão Vosa Alteza ho julgue, sei lhe dizer que todolos Principes favorecem aquy muyto as cousas dos seus embaixadores e que hos que servem de secretarios nas embaixadas não somente hos mandão ajudar em semelhantes negocios e noutros de mays calidade mas ainda lhe fazem merce como eu tenho visto des que aquy estou a hum Montesa que foy secretario de dom Diogo ho qual levou hum comto de remda de beneficios havidos por reservas, e alem disso lhe deu ho emperador que Deus tem vosso irmão quinhentos ducados de pensão e a outro que servia ho doutor Vargas que estava por embaixador em Veneza lhe deu elrey Felippe trezentos ducados de tença este anno passado, ate lhe dar quatrocentos de pensão, e ho doutor Diogo dAmdrade havemdo oito annos e vay em nove que serve nesta embaixada deste mesmo offitio semdo letrado e vertuoso nom ouve outras merces senão tomarem lhe ho seu, que eu por não importunar Sua Alteza lhe ouve hũa reserva de papa Julio para lhe dar a elle hum pedaço de pão e aos que me servem que polo eu não ter medrado pera mym lho não posso dar nem aos mays e asy vagamdo alguns benefitios ho tempo que ella durou ho cardeal lhe tomou a mor parte sem poder haver mays que soo hum bem pequeno em Alcoemtre e depois outros que lhe ho papa deu não lhe deixa Vosa Alteza haver a posse, nem requerer sua justiça devemdoo emparar e favorecer nela polas razões que acima digo que tambem por ser seu vasalo dObedos e homem de boa gente nom merece de Vosa Alteza senão favor, polo que eu não acho outra maiormente sendo Vosa Alteza a Princesa que he senão ser meu e alcancar lhe minha boa dita como faz a toda cousa minha devoo eu merecer a Deus, mas não aos Princepes que sirvo. Polo qual peço por merçe a Vosa Alteza que queira ver isto se lhe pareçe justo e asy faça ho que emtemder que mays comvem a Princesa que Vosa Alteza he e a sua concientia que he ho que mays importa.

Ao cardeal São Jorge dey a carta de Vosa Alteza sobre ho mosteiro de Refoyos não me parece que esta em ho alargar, antes me diz que tem

pessoas a que deve em casa que quando ho ouvesse de deixar não tem outra cousa com que hos galardoar e ele me disse que responderia a Vosa Alteza e eu cuido que o queira dar a hum filho que de laa trouxe, Tambem no adayado da Guarda esta da mesma maneira.

Quanto ao que Vosa Alteza m escreve acerca da yda de Luys Gonçalves eu dey a carta ao padre Lainez geral da Companhia e lhe faley e ly a carta que Vosa Alteza m escrevia sobre isto, ele me respondeo que quem informara Vosa Alteza que ele n isto podia fazer nada não era pratico nas cousas da Companhia porque a eleição do cargo que Luys Gonçalves tem fez sse em capitulo geral e asy para ho desfazer seria necessario outro, ho qual quão impossivel seja Vosa Alteza ho vee e que d isto ha podera informar milhor ho padre doutor Miguel de Torres que esteve presente e sabe ho que n isto passa que lhe pessava muyto não poder servir Vosa Alteza e ele me disse que tudo s escreveria a Vosa Alteza e não obstante isto me pareceo dar a Vosa Alteza aquy esta comta para que saiba... que fiz de minha parte e pesa me que fossem todos estes negoceos de maneira que eu não pudesse servir n eles milhor Vosa Alteza mas como não são em minha mão recebera Vosa Alteza minha vomtade de servir Vosa Alteza cuja vida e real estado Nosso Senhor por longos annos guarde e prospere e a seu santo servico acreçente como Vosa Alteza deseja e eu peço a Deus. De Roma a xxviij de janeiro de M. D. L. viiij. —As reaes mãos de Vos alteza—beyja *O Comendador mor dom Affonso* [1].

Carta do cardeal de Araceli á Rainha

1560—Julho 6

Serenissima Regina—Essendo stato destinato da Nostro Signore per Nontio costi monsignor Prospero Santa Croce mi è parso di accompagnarlo con la presente à Vostra Altezza, prima per farle humilmente riverenza, et poi per dirle che'l sodetto monsignor è persona veramente honorata, et che spero che farà buona riuscita; egli è molto amico mio, l'hò pregato

[1] Arch. Nac., Gav. 15.ª, Maç. 1, num. 5.—*Sobrescrito:* A Raynha Minha Senhora.

che basci le mani a Vostra Altezza da mia parte, et cosi la supplico ad haverlo per raccomandato, confidandomi ch'egli si portarà in questo suo uffitio di maniera che si acquistarà non solamente la gratia di Vostra Altezza, ma di tutto quel regno; il che è quanto mi occorre dirle con la presente, alla quale pregando ogni felicità et contentezza humilmente mi raccomando. Di Roma li vi di luglio M.D.LX.—Di Vostra Altezza—Humilissimo servitore *Il Cardinale d'Araceli* [1].

Breve do papa Pio IV

1560—Agosto 21

Pius Papa IIII—Vniversis christifidelibus praesentes literas inspecturis salutem et Apostolicam benedictionem P.....[2] qui non vult mortem, sed conversionem peccatoris vices licet immeriti gerentes in terris gregem Dominicum curae nostrae commissum ad vitam lucis eternae quantum cum Deo possumus perducere studemus, et iuxta creditum Nobis Apostolicae solicitudinis officium fidéles singulos, quorum merita pro demeritis penitus sunt imparia ad pia et meritoria opera erga sancta et religiosa loca exercenda spiritualibus muneribus indulgentiis videlicet et peccatorum remissionibus libenter invitamus ut per eorum operum exercitium suorum abolita macula delictorum ad aeternae beatitudinis gloriam foeliciter pervenire mereantur. Cum itaque, sicut accepimus Dilecta in Christo filia nobilis mulier Isabella relicta clarae memoriae Aeduardi dum viveret infantis Portugalliae ob singularem, quam erga sanctum Domini Sepulchrum in Hierusalem gerit devotionis affectum. Cupiat illud pro christifidelium consolatione reaedificari et restaurari, idque de suis propriis facultatibus facere non possit, sed sint christifidelium suffragia ad hoc plurimum opportuna. Nos cupientes, ut praefatum Sepulchrum ad Dei laudem, et exaltationem debite reaedificetur, et restauretur, et christifideles ipsi eo promptius pro praemissis manus porrigant adiutrices, quo ex hoc

[1] Arch. Nac., Gav. 20, Maç. 14, num. 48.—*Sobrescrito:* Alla Serenissima Regina di Portogallo etc.

[2] *Lacerado.*

dono Coelestis gratiae uberius conspexerint se refectos de Omnipotentis Dei Misericordia, ac Beatorum Petri et Pauli Apostolorum eius auctoritate confisi omnibus et singulis utriusque sexus christifidelibus vere poenitentibus, et confessis, seu confitendi propositum habentibus, qui de bonis suis sibi a Deo collatis pro restauratione, et reaedificatione praemissis persone seu personis ad id per dictam Isabellam deputandis manus porrexerint adiutrices quotiens id fecerint plenariam omnium peccatorum suorum indulgentiam, quae vivis et mortuos suffragetur. Necnon decem annos, et totidem quadragenas de iniunctis eis poenitentiis auctoritate apostolica tenore presentium misericorditer in Domino concedimus, et elargimur. Et ut christifideles easdem indulgentias facilius consequantur eis, et eorum singulis, ut aliquem presbyterum secularem, vel cuiusvis ordinis regularem in suum possint eligere confessorem, qui eorum confessionibus diligenter auditis illos a quibusvis penitentiis non adimpletis, necnon ieiuniorum et horarum canonicarum et divinorum officiorum etiam ratione beneficiorum dici debitorum omissionibus, ac omnibus et singulis aliis eorum peccatis, criminibus, excessibus, et delictis in singulis casibus etiam Sedi Apostolicae reservatis exceptis contentis in Bulla in die cenae Domini legi consueta absolvere, et penitentiam salutarem iniungere, ac quecunque vota ultramarino, visitationis liminum eorundem beatorum Petri et Pauli, et Sancti Jacobi in Compostella, necnon Religionis, et Castitatis votis duntaxat exceptis in aliqua pietatis opera commutare libere, et licite possit et valeat, auctoritate et tenore praedictis concedimus et indulgemus, rogantes universos mundi Principes, ut eisdem personis faveant, et opitulentur. Necnon mandantes universis et singulis Venerabilibus fratribus Patriarchis, et Archiepiscopis ac Episcopis, sub ingressus ecclesiae, ac interdicti, et nostrae indignationis poenis, Necnon dilectis filiis Abbatibus Prioribus, et aliis ecclesiarum quarumcunque praelatis, Necnon ipsorum Patriarcharum, Archiepiscoporum, et Episcoporum in spiritualibus, et temporalibus Vicariis, et aliis Ecclesiasticis, tam secularibus, quam quorumcunque etiam mendicantium ordinibus regularibus personis cuiuscunque dignitatis, gradus, status, ordinis, et conditionis existant, quibus presentes litterae, ac super eis transumpta, et impressiones conficienda pro tempore presentata fuerint quatenus quibusvis Dominicis et festivis, etiam solemnitatum, et aliis diebus litteras, et transumpta huiusmodi quotiens super hoc pro ipsorum deputandorum per dictam Isabellam parte requisiti fuerint, in eorum ecclesiis, et locis congruis, tam in submissa, quam

alta voce celebrandis missis, et aliis divinis officiis, et etiam offertoriis, et per tres dies Dominicos etiam processiones faciendo publicent, et publicari faciant, et mandent, ac ad litteras huiusmodi per quascunque civitates et Dioceses publicandum, et publicari faciendum quascunque litteras neccessarias eisdem personis, vel ab eis substituendis absque aliqua pecuniarum exactione concedant, et insuper quoties easdem personas in quibuscunque ecclesiis ubi praedicatores verbi Dei affuerint declinare contigerit quatenus ipsi praedicatores litteras prefatas sub similibus poenis excommunicationis latae sententiae publicari debeant, in aliis vero ecclesiis ubi praedicatores non erunt, unam tabulam ad modum altaris in eadem ecclesia tenere, et habere, ac duos sacerdotes, qui inibi elemosinas recolligant deputari permittant. Districtius inhibentes quibusvis commissariis etiam pro fabrica Basilicae eiusdem Sancti Petri, ac Cruciata Sancta, necnon ordine Sanctissimae Trinitatis redemptionis captivorum nuper Neapolis fundato, et instituto, et ecclesia Sancti Joannis Lateranensis de Urbe, ac Sancti Sebastiani extra muros dictae Urbis, ac Sancti Antonii de Sancto Antonio Viennensis Diocesis Monasteriis, necnon hospitalis Sancti Spiritus in Saxia de dicta Urbe Cisterciensis, et Sancti Augustini ordinum pro tempore deputatis, et deputandis, ne super praemissis easdem personas quovis tempore etiam Quadragesimali molestent, sub poenis prefatis, ac privationis officiorum eorundem aut molestari faciant, nec aliquid ab eis extorqueant, quinimmo quantum in eis erit, eis auxilium, consilium, et favorem praebeant, invocato etiam ad hoc si opus fuerit auxilio brachii secularis. Ipsique Isabellae personas prefatas deputandi, auctoritate, et tenore praedictis licentiam, et facultatem concedimus. Non obstantibus constitutionibus, et ordinationibus apostolicis, necnon quibusvis similium, vel dissimilium indulgentiarum concessionibus, revocationibus, suspensionibus, limitationibus, alterationibus, aut aliis contrariis dispositionibus, etiam in favorem fabricae Basilicae Principis Apostolorum de Urbe, seu cruciatae Sanctae, aut expeditionis predictarum vel alias per Nos, aut alios Romanos Pontifices successores nostros et Sedem Apostolicam etiam Motu proprio et ex certa scientia, ac de Apostolicae potestatis plenitudine. Necnon consistorialiter, et ad quorumvis etiam Regum instantiam quomodolibet pro tempore factis sub quibus praefatas et litteras desuper conficiendas minime comprehendi, sed semper ab illis exceptas et quotiens illae emanabunt, totiens in pristinum statum restitutas, et plenarie reintegratas, ac de novo concessas esse, et censeri debere decernimus, caete-

risque contrariis quibuscunque presentibus post obitum praefatae Isabellae minime valituris. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub annulo Piscatoris die XXI Augusti M.D.LX. Pontificatus nostri anno primo [1].

Bulla do papa Pio IV ao cardeal infante D. Henrique

1560 — Outubro 9

Pius Episcopus etc. — Dilecto filio Henrico tituli Sanctorum Quatuor coronatorum Presbitero Cardinali Infanti Portugallie nuncupato in Portugallie et Algarbiorum Regnis, ac universis Provinciis, Insulis, dominiis, civitatibus, et locis carissimo in Christo filio nostro Sebastiano mediate, vel immediate subiectis, nostro et Apostolice Sedis in rebus fidei de Latere Legato. Salutem etc.

Dilecte fili noster, salutem etc. Cum nos nuper te etiam heretice pravitatis in partibus istis generalem Inquisitorem apostolica auctoritate deputatum, quoad viveres, in Portugallie et Algarbiorum Regnis, ac universis Provinciis, Insulis, dominiis, civitatibus et locis carissimo in Christo filio nostro Sebastiano Portugallie et Algarbiorum Regi mediate vel immediate subiectis, ubicumque existentibus, nostrum et Apostolice Sedis, ac ad nostrum et Sedis eiusdem beneplacitum, circa huiusmodi hereticas pravitates, Legatum de Latere, certis modo et forma, apostolica auctoritate creaverimus et deputaverimus, volentes personam tuam, de qua specialem in Domino fiduciam habemus, ampliori auctoritate et facultate decorare; circumspectioni tue quascunque causas matrimoniales, beneficiales et alias ecclesiasticas, spirituales, prophanas, civiles, criminales, et mixtas, ad forum ecclesiasticum quomodolibet pertinentes, inter quascumque personas ecclesiasticas vel seculares intra limites tue Legationis constitutas, in futurum, durante tempore Legationis tue, huiusmodi moven-

[1] ARCH. NAC., Papeis varios do Santo Officio, Maç. 1, num. 244.

das, quarumcumque appellationum a quibuslibet sententiis diffinitivis, vel earum vim habentibus extra Romanam curiam, et in locis sub dicta Legatione comprehensis, ferendis per quoscumque iudices, ordinarios et delegatos, etiam per nos et dictam Sedem, seu quoscumque alios, etiam ipsius Sedis nuntios, etiam cum potestate Legati de Latere, et in tertia, respectu vero ipsorum nuntiorum, aut delegatorum, etiam in secunda instantia ipsis appellantibus et proponentibus coram te prosequi volentibus et appellatis non recusantibus, existentes dumtaxat pro tempore, interpositarum, cum omnibus et singulis suis incidentibus, dependentibus, emergentibus, annexis et connexis, etiam summarie, simpliciter, et de plano, per te, vel alium, seu alios audiendi, cognoscendi, decidendi, et fine debito terminandi, ac etiam cum potestate citandi, etiam per edictum publicum constito summarie, et extraiuditialiter de non tuto accessu, necnon predictis iudicibus, et quibusvis aliis, etiam sub sententiis, censuris, et penis ecclesiasticis, ac pecuniariis tuo, vel delegatorum tuorum arbitrio moderandis et applicandis inhibendi, et quatinus opus sit, adversus quecumque fatalia, prout iuris fuerit, restituendi sententias super illis latas, dummodo tres conformes sint, vel per te late, et in rem transiverint iudicatas, debite executioni demandari faciendi. Contradictores quoslibet et rebelles per similes sententias, censuras, et penas, ac alia opportuna iuris remedia, appellatione postposita compescendi legitimisque super his habendis, servatis processibus, censuras et penas ipsas, etiam iteratis vicibus aggredi interdictum ecclesiasticum apponendi, necnon auxilium brachii secularis ad hoc, si opus fuerit, invocandi; testes quoque si se gratia, odio, vel favore, aut timore subtraxerint, ad testimonium veritatis perhibendum, etiam sub censuris et penis similibus, appellatione cessante, compellendi, plenam et liberam auctoritate apostolica tenore presentium concedimus facultatem. Non obstante felicis recordationis Bonifatii Papae VIII, illa presertim, qua cavetur, ne quis extra suam civitatem vel diocesim, nisi in certis exceptis casibus, et in illis ultra unam dietam a fine sue diocesis, ad iuditium evocetur, seu ne iudices a Sede predicta deputati extra civitatem et diocesim, in quibus deputati fuerint, contra quoscumque procedere, aut alii, vel aliis vices suas committere presumant, et de duabus dietis, in concilio generali edita, aliisque constitutionibus et ordinationibus apostolicis, ceterisque contrariis quibuscumque. Aut si aliquibus communiter vel divisim ab eadem sit Sede indultum quod interdici, suspendi, vel excommunicari, ac extra, vel ultra certa loca ad iuditium

trahi non possint, per litteras apostolicas non facientes plenam et expressam, ac de verbo ad verbum de indulto huiusmodi mentionem. Datum Rome apud Sanctum Petrum die IX Octobris 1560. Anno 1.°[1]

Breve do papa Pio IV ao cardeal infante D. Henrique

1560 — Dezembro 2

Pius Papa III — Dilecte fili salutem et apostolicam benedictionem. Singularis et eximia tuae circunspectionis integritas, prudentia, relligio, necnon complura alia praeclara virtutum dona, quibus personam tuam illustravit Altissimus, merito nos inducunt, ut illa fidei, curaeque tuae libenter committamus, quae ad Haereticorum confutationem, atque imputationem tendere dignoscuntur. Exponi siquidem nobis nuper fecisti, quod Tu desideras libros prohibitos, ut illorum Authorum falsas, et erroneas opiniones facilius cognoscere valeas, tenere, et legere posse, necnon dilectis filiis haereticae pravitatis in dictis Portugalliae, et Algarbiorum Regnis Inquisitoribus, et aliis personis Theologis et eruditis probatae vitae et relligionis, de quibus tibi videbitur, eosdem libros tenendi, et legendi, ad effectum Haereticos ipsos improbandi, atque refellendi, licentiam concedere possis, per nos tibi indulgeri. Quare nobis humiliter supplicari curasti, ut votis tuis, quae ex zelo divini honoris et defensione orthodoxae fidei proveniunt, benigne annuere dignaremur. Nos igitur attendentes egregiam, perpetuamque tui animi pietatem, ac sinceritatem, quae nobis iampridem cognita est, et perspecta, huiusmodi supplicationibus inclinati, Tibi de cuius bonitate, et erga Deum omnipotentem devotione plurimum confidimus, ut libros quoscunque prohibitos, quo facilius perversas Haereticorum opiniones eorumque nefarios errores intelligere, et discernere possis, liberè et licitè, et absque conscientiae scrupulo, aut ullius censurae ecclesiasticae in tales inflictae incursu, tenere et legere valeas: necnon Inquisitoribus, et aliis personis praedictis, idoneis tamen, et in sa-

[1] Arch. Nac., *Copia authentica extrahida do* Archivo do Vaticano.

cra Theologia peritis, ac doctis, minimeque suspectis, eosdem libros prohibitos tenendi, ac legendi, ad effectum haereticos ipsos impugnandi, et persequendi duntaxat, super quo tuam conscientiam oneramus, licentiam concedere possis: Ita quod illi nullam propterea censuram ecclesiasticam incurrant plenam et liberam auctoritate apostolica tenore praesentium ad nostrum, et Sedis apostolicae beneplacitum facultatem impartimur, pariter et indulgemus. Non obstantibus constitutionibus et ordinationibus apostolicis, et quibusvis prohibitionibus etiam per nos et alios Romanos Pontifices praedecessores nostros, et praesertim per felicis recordationis Paulum Papam III in contrarium quomodolibet factis et promulgatis. Quibus omnibus, illarum tenores praesentibus pro sufficienter expressis habentes, illis alias in suo robore permansuris, hac vice duntaxat specialiter et expresse derogamus, caeterisque contrariis quibuscunque. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub annulo Piscatoris die ij Decembris M. D. LX. Pontificatus nostri anno primo[1].

Breve do papa Pio IV

1560 — Dezembro 24

Pius Papa III — Ad futuram rei memoriam. Exponi nobis nuper fecit charissimus in Christo filius noster Sebastianus Portugalliae et Algarbiorum Rex Illustris, quod in Insulis et partibus Indiarum suo temporali dominio subiectis aliquando contingit, quod chrisma sive oleum sanctum, propterea quod ministri ad id per sacros canones requisiti haberi non possunt, quandoque etiam propter deffectum balsami, quem cum ex suo Portugalliae Regno ad ipsas insulas, et Indiarum regiones deferri oporteat, saepè ob incertam atque periculosam navigationem debito et necessario tempore eo pervenire nequit, in die coenae Domini confici et consecrari minimè potest. Unde tam in salutari baptismate, quàm aliis etiam sanctae ecclesiae sacramentis celebrandis, ac ministrandis multa et gra-

[1] Arch. Nac., Papeis varios do Santo Officio (Caixa 26 de Bullas), Maç. 1, num. 242. — *Sobrescrito:* Dilecto filio Henrico tituli Sanctorum Quatuor Coronatorum praesbitero Cardinali Infanti Portugalliae nuncupato in Portugalliae et Algarbiorum Regnis nostro et apostolicae Sedis in rebus fidei de latere Legato.

via earundem partium christifideles incommoda et detrimenta patiuntur et sustinent in non modicum animarum ipsorum christifidelium periculum et iacturam. Quare idem Sebastianus Rex nobis humiliter supplicari fecit, ut in praemissis opportune providere de benignitate apostolica dignaremur. Nos igitur eximiam et sollicitam eiusdem Sebastiani Regis pietatem, religionem, synceramque erga sacrosancta misteria devotionem plurimum in Domino commendantes universis et singulis Patriarchis, Archiepiscopis, episcopis, aliisque praelatis, nec non praesbiteris, caeterisque ecclesiasticis ministris, quod de caetero in eisdem Insulis, et Indiarum partibus, quotiescunque chrisma sive oleum sanctum propter ministrorum ad illius confectionem, et consecrationem per sacros canones requisitorum, vel propter balsami deffectum in dicto die coenae Domini confici et consecrari non potuerit, super quo locorum eorundem ordinariorum conscientiam oneramus, in sacramentis per eos celebrandis ac ministrandis chrismate sive oleo sancto antecedentis anni absque alicuius censurae vel poenae incursu, aut conscientiae scrupulo uti liberè et licitè possint, et valeant auctoritate apostolica tenore praesentium plenam et liberam licentiam et facultatem concedimus, ipsisque pariter indulgemus. Non obstantibus quibusvis constitutionibus, et ordinationibus apostolicis, caeterisque contrariis quibuscunque. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub annulo Piscatoris Die XXIIII Decembris M.D.LX. Pontificatus nostri anno primo[1].

Carta do cardeal S. Vital a el-Rei

1561—Janeiro 4

Serenissimo Re—Essendo venuto nuovamente aviso della morte di micer Ascanio Scotti Perugino dottor' di leggi, che ha servito à cotesta serenissima corona otto, ò dieci anni per lettore nello studio di Coimbra, dalla quale per li meriti, et virtu sue ricevette gratissime remunerationi et molti favori, et in particolare egli fù honorato dal serenissimo Re avo di Vostra Altezza di felice memoria dell'habito delle commende di Jesù Christo,

[1] Arch. Nac., Maç. 28 de Bullas, num. 57.

Micer Marcantonio de Oddi gentilhuomo Perugino, nipote dello illustrissimo cardinal di Perugia, et fratel cugino del prefato micer Ascanio, desidera per conservar' in casa sua memoria della devota servitù, che hebbe il parente suo con cotesta serenissima corona, che Vostra Altezza si degni, che la medesima gratia dell'habito di Jesù Christo passi nella persona sua, alla qual dignità, et per la nobiltà, et per li costumi, et buone qualità del giovine, fara sempre honore, et Vostra Altezza si obligherà anchora il prefato illustrissimo cardinal di Perugia suo zio dalla cui signoria illustrissima sono stato instantemente pregato à dover far' questo uffitio di supplicarne, si come vengo à farlo con questa mia, facendole fede delle virtù, et meriti del gentilhuomo prenominato, et io sentirò molto piacer', et ne resterò insieme con loro obligato a Vostra Altezza se le piacerà di consolar' amendue di questa gratia grandemente desiderata da lloro; et facendo qui fine bacio humilmente à quella, pregando Nostro Signore Iddio, che conservi la reale persona sua felicissima. Di Roma alli iiij di Gennaio M.D.lxj.—Di Vostra Altezza—Humilissimo servitore *Il Cardinal San Vitale* [1].

Carta do cardeal de Santa Flor a el-Rei

1561—Janeiro 29

Serenissimo Re—Essendo scritto à Vostra Maesta da monsignore illustrissimo cardinale Borromeo, et dal signore ambasciator di lei, si come intendo, in favore di micer Marc' Antonio Motta dottor di leggi, oltre la supplicatione segnata da Nostro Signore à fine che esso ottenga l'habito de cavalieri di Christo dalla Maesta Vostra, sono sforzato io ancora dalle calde raccommandationi, che ho di lui, à raccommandargliele supplicandola, come fo, di tutto cuore à volersi degnare di contentarlo in questo, attento massime che ella in un tempo medesimo collocherà in simile grado una persona degna, et farà favore à quelli signori che ne la pregano. Et

[1] Arch. Nac., Corp. Chron., Part. 1.ª, Maç. 104, Doc. 58.—*Sobrescrito*: Al Serenissimo Re di Portugallo etc.

io in specialità ne resterò con obligo singulare alla Maesta Vostra alla quale humilmente bacio le mani; pregando Nostro Signore Dio per ogni sua prosperità. Di Roma à xxix di Genaro nel LXI.—Di Vostra Maesta —Humilissimo servitore *Il Cardinale Camerario* [1].

Carta do doutor Antonio Lopes a el-Rei

1561—Março 4

Senhor—Vossa Alteza escreveo a Lourenco Pirez de Tavora seu embaixador, sobre ha causa que Pero de Sousa trazia na Rota contra ho bispo de Portalegre sobre ho mosteiro de Paderne emcomendandolhe tivese especial cuidado de acudir e favorescer a ditta causa por este mosteiro ser do padroado da coroa, e o marques de Villa Real o ter per doação que lhe hos reis delle fizerão, e bem assi lhe escrevia que de parte de Vossa Alteza me encarregasse esta causa e como seu procurador me opuzesse a ella E o embaixador me mostrou esta carta de Vossa Alteza e por eu ver quanto a seu servico importava o vencimento della vendo como Pero de Sousa mandava la proceder contra ho bispo per censuras e pretendia aver a posse do ditto mosteiro pus tal diligencia com que ouve sentença na Rota contra ho ditto Pero de Sousa e en favor do ditto bispo, a qual aqui mando a Vossa Alteza e he pasada en re judicata por della não se appellar, e porque este negocio he de muita importancia e este mosteiro fiqua do padroado da coroa liquidamente pera mais seguridade delle escrevo ao bispo que pois estava en concerto com Pero de Sousa ho deve de efeituar por evitar novas differenças que sobre isto podia ainda aver, Vossa Alteza mandara acerqua disto o que lhe parecer mais a seu serviço.

Tenho por escusado lembrar a Vossa Alteza meu despacho porque o tenho feito tantas vezes que fazello agora de novo seria importunação peço a Vossa Alteza muito por merce lembrarsse de meus servicos, e con-

[1] Arch. Nac., Gav. 20, Maç. 13, num. 58.—*Sobrescrito:* Al Serenissimo Re di Portogallo etc.

forme a elles me fazer a merce que lhe tenho pedida E porque esta não he pera outra cousa não alargo senão que peço a noso Senhor ha muito Real pessoa de Vossa Alteza guarde e seu estado acrecente como deseja com muitos maiores reinos e senhorios De Roma 4 de Março 1561 — *O doutor Antonio Lopez* [1].

Carta do doutor Antonio Lopes a el-Rei

1561 — Março 14

Senhor — Ho embaixador me mostrou hũa carta de Vossa Alteza na qual lhe encomendava que mandasse acudir a hũa causa que ho doutor Pero Gorge provisor de Braga avocara a esta corte contra Fernão d Oliveira de Sousa sobre ha comenda de São Salvador da Lagoa de que Vossa Alteza lhe fizera merce, e me mandou que tivesse d ella special cuidado e escrevesse a Vossa Alteza os termos em que fiquava este negocio e porque Vossa Alteza n esta sua carta fazia menção que ho menistro da Trindade tinha jurisdição apostolica pera elle ser juiz de todas has lites que se movesem sobre has comendas e que nenhũa outra justica nem auditor de Rota podesse d ellas conhecer comuniquando este negocio com ho embaixador pareceo que se devia pedir a Sua Santidade confirmacão d este privilegio e meter dentro no motu proprio tais palavras por donde ha Rota fiquase inhibida e remetesse esta causa ao ditto ministro como Vossa Alteza desejava: ho embaixador falou a Sua Santidade e remeteo ao datario que visse este motu proprio e lhe falasse n esta materia, e pareceo ao datario que se devia de mostrar a Sua Santidade a ditta bulla de Liaom de que se fazia menção, polo que busquei em Regio Secreto e na canceleria todolos libros que se acharão assi de breves como de bullas, e achei no ditto Regio has bullas das comendas cujo tralado dei ao embaixador, e n ellas não se acha bulla que de ha jurisdição tão larga como Vossa Alteza escreve somente hũa das bullas o faz juiz asistente e executor das bullas das comendas polo que pareceo que não se devia

[1] Arch. Nac., Gav. 19, Maç. 13, num. 85.— *Sobrescrito*: A El Rey noso Senhor.

mostrar ao datario: o embaixador me disse que escrevia a Vossa Alteza ha necessidade que avia de Vossa Alteza mandar o tralado da ditta bulla que Vossa Alteza diz na sua carta e todavia faz instancia com Sua Santidade pola ditta confirmacão e porque eu fui avisado que ho doutor Pero Jorge mandava por seu procurador proceder na ditta causa a reveria na Rota contra Fernan d Oliveira por ser la citado em pesoa, e não parecer nem mandar procuracão, acudi logo a ditta causa em nome de Vossa Alteza com entenção de a entreter ate o embaixador despachar o motu proprio e me foi mandado dar vista do processo no qual achei que avendo ho ditto doutor Pero Jorge cometida ha causa contra Vossa Alteza e espedido compulsorias as quais foram executadas em Braga polo adayão, se teve tão pouquo respeito ao real acatamento de Vossa Alteza que ho juiz exeicutor e o notairo de Braga não se contentarão de mandar citar a Elvas Fernão d Oliveira que parecesse em Braga mas ainda has portas da se intimarão hum monitorio, em que citavão Vossa Alteza e o tralado dos dittos instrumentos dei ao ditto embaixador e porque o procurador do Pero Jorge vio que por parte de Vossa Alteza podia aver resistencia, determinou proceder comtra Fernando d Oliveira a reveria emtentando contra elle ho remedio possessorio da força que dezia lhe fora feita, polo que achando me eu sem procuração de Fernan d Oliveira e não tendo instrumento nem papel nenhum com que me podesse defender nem por párte de Vossa Alteza nem pola sua determinei fazer hũa supricacão aa signatura de justica pera que Vossa Alteza como mestre da ordem de Christus a cujo maestrado era vinda esta comenda e de cuja mão a tinha o ditto Fernan d Oliveira fosse admitido a esta causa por seu interesse e da ordem e a signatura m a concedeo e sou admittido na ditta causa e trabalho o que posso pera que não se de sentença contra ho ditto Fernan d Oliveira, e pedi ao auditor compulsorias pera mandar vir hos instrumentos necesarios as quais mamdo aqui a Vossa Alteza: Vossa Alteza me fara merce polo que cumpre a seu serviço mandar a seu procurador mande todolos instrumentos que fazem a bem d este caso do feito que pende na Relação, e bem assi he necessario hum instrumento de como esta igreja foi tomada pera has comendas e o instrumento da posse que em nome da ordem se fez e bem assi os mais que ao procurador de Vossa Alteza parecer que convem e principalmente a execucão da bulla em que consta que esta igreja se tomou pera has comendas, e bem assi procuracão do Fernan d Oliveira.

E porque eu offreci com parecer do embaixador hũa procuracão velha que tinha d El Rei voso avoo que Deus aja e a parte opoi ser nulla por Sua Alteza ser falecido he necessario procuracão de Vossa Alteza como Rei e mestre das ordens porque sem ella em nenhũa causa posso ser ouvido Vossa Alteza fara nisto o que lhe parecer mais a seu servico do que mais se offrecer nesta causa avisarei a Vossa Alteza.

Outrosi Vossa Alteza escreveo ao embaixador que me mandasse acudir a hũa causa que Salvador Raimondo trazia nesta corte sobre ha igreja de São Pedro d Arcos que he do padroado de Vossa Alteza ao qual elle falou em concerto e por mais palavras que lhe disse não bastarão pera ho demover a vir a nenhũa concrusão, e parece lhe que por esta igreja estar junto a Braga e elle ser perto d ali deve de ter tomada a posse d ella polo que semdo esta igreja do padroado de Vossa Alteza e por tal julgada por sentenca dada na Relação parece que os officiais de Vossa Alteza não consentirião tomar se posse d ella e porque esta sentenca que Salvador Raimondo ouve foi dada a reveria por se provar que Gaspar Godinho era falecido determino de appellar d ella em nome de Vossa Alteza e cometer a causa a um auditor de Rota e aver hũa inhibitoria pera que n ella não se possa proceder polas executoriais que são mandadas e pera esta causa tambem he necessairo procuração de Vossa Alteza porque não a tenho e do que mais passar avisarei a Vossa Alteza.

Quanto a causa da igreja do Fundão comtra ho licenciado Gil Fernandes polo correo passado escrevi a Vossa Alteza miudamente os termos d ella e entreguei ao embaixador a absolvição da Rota agora se trabalha por que se veja a justica do licenciado do que passar Vossa Alteza sera avisado e tambem pera esta causa he necessario procuracão como pola outra tenho escriptto a Vossa Alteza.

Nas causas de Bellem e da dizima do pescado levo grandissimo trabalho pera dar concrusão a aver outras sentencas, e de tudo particularmente dou comta ao embaixador todolos dias tenho gramde sperança que em ambas se avera boa resolução e aos frades de Bellem escrevo particularmente os termos en que esta esta sua causa.

Eu senhor estou quada dia sperando por nova da merce que me Vossa Alteza tem feita em meu despacho e requerimento, beijarei as mãos a Vossa Alteza fazer me merce mandar me despachar pois ha tanto que este meu requerimento amda em sua real presença e quanto mais longe eu estou pera ho lembrar pois continuamente sirvo a Vossa Alteza tanto

maior obrigacão tem Vossa Alteza por suas reais vertudes de me fazer merce em me despachar: noso Senhor ha muito real pessoa de Vossa Alteza guarde e seu real estado acrecente com muitos maiores reinos e senhorios como deseja de Roma a 14 de marco 1561 — *O doutor Antonio Lopez* [1].

Carta do doutor Antonio Lopes a el-Rei

1561 — Maio 9

Senhor — Vossa Alteza escreveo ao embaixador Lourenco Pirez que me mandasse que eu em seu nome me oppussesse ha causa que Salvador Raimondo traz com Antonio Gonçalves seu capellão sobre ha igreja de São Pedro d Arcos, ha qual he do padroado de Vossa Alteza por ser unida im perpetuo ao mosteiro d Armelo, e porque sobre esta causa Vossa Alteza tinha diversas vezes escriptto ao ditto embaixador pera que falasse a Salvador Raimondo, e lhe falou peraante mim e respondeo a Vossa Alteza o que com elle passara esperando eu que Vossa Alteza provesse nisto de maneira que a tal caso convinha, escreve me Antonio Gonçalves que elle alargara ha posse da igreja a hum irmão de Salvador Raimondo seu procurador por vigor de hũas executoriais que ho ditto Salvador Raimondo ouve ha reveria por ser morto Gaspar Goudinho, e Vossa Alteza não ser parte por me não ter mandado procuracão pera me oppor a ella em seu nome ategora, e estou maravilhado de Antonio Gonçalves sem dar comta a Vossa Alteza alargar a ditta posse por hũas executoriais a has quais posto que não se obedecera não fiqava por isso escomungado, e abastara appelar d ellas diante do vigairo de Lixboa e avisar me pera eu de qua lhe mandar logo ho remedio de tudo, e se Vossa Alteza a este negocio não acude com outros remedios ha causa com Antonio Goncalves estar fora da posse fiqua em termos pera Vossa Alteza correr risqo de perder esta igreja porque omde ate qui eu era reo e elles erão obrigados a pro-

[1] Arch. Nac., Gav. 19.°, Maç. 7, num. 28. — *Sobrescrito:* A El Rei noso Senhor. — Sobre as lites de Roma.

var sua tencão e eu nenhũa cousa venho agora a ser autor e obrigado a provar a união e esta prova sera difficil de fazer pois não ha bulla d'ella senão posse, pareciame a mim que pois ho procurador de Vossa Alteza la não foi citado pera alargar esta posse nem eu qua semdo ha igreja do padroado de Vossa Alteza, e Antonio Goncalves a alargar, que Vossa Alteza se devia mandar restituir, e cuido eu que pois Salvador Raimondo he vasalo de Vossa Alteza não querera yr por diante com esta impetracão da igreja de seu padroado e quando elle fosse tão descompassado Vossa Alteza provera então como lhe parecer que for justiça. Vossa Alteza me fara merce perdoarme en lhe escrever o que entendo nesta materia porque he tão gramde ho desejo que tenho de ho servir e estou tão apaixonado de Antonio Gonçalves alargar ha posse que estas duas causas me forcão escrever a Vossa Alteza o acima ditto.

Quanto ha demanda que nesta corte traz ho doutor Pero Jorge vigairo de Braga sobre ha comenda de Santa Maria de Alagoa quando Vossa Alteza mandou os papeis se procedia contra Fernão dOliveira de Sousa o qual foi citado pesoalmente em Elvas e por não mandar procuracão nem avisso nenhum se procedeo a reveria contra elle e era dada sentenca, da qual eu tenho apellado en nome de Vossa Alteza por ser ja admittido ha causa en seu nome polo interesse que Vossa Alteza tem desta comenda ser da ordem E agora cometto ha causa da appellação a outro auditor e quada dia stou sperando polos papeis que ha Vossa Alteza mandei pidir compulsados polos compulsoriais que la mandei, e porque não pudesse ho ditto Pero Jorge com ha ditta sentenca fazer la algũa novidade sobre ha posse mando aqui a Vossa Alteza hũa inhibitoria pera se lhe intimar e com ella não podera proceder mais adiante e lembro ha Vossa Alteza que ho corregedor da comarqua deve estar advertido pera que não seja o comendador tirado de sua posse e estou maravilhado do doutor Pero Jorge querer tirar esta igreja das comendas podendo fiqar com ha vigairaria. Vossa Alteza provera en tudo como for a seu servico temdo Vossa Alteza por certo que por mim não se perdera hum so ponto por falta de diligencia.

Quanto ha causa do licenciado Gil Fernandes sobre ha igreja do Fundão polo correo pasado mandei a Vossa Alteza a absolvicão pera elle, e agora ho auditor comeca a proceder na causa e aver particularmente a justiça do dito licenciado e todavia o mesmo auditor me disse que folgava que Vossa Alteza por segurar seu padroado mandasse ao licenciado que

se concertasse com este Barreiros e lhe desse algũa pensão Vossa Alteza fara nisto o que lhe parecer que for mais a seu serviço.

Quanto ha causa do mosteiro de Bellem eu escrevo ao provincial particularmente os termos em que esta e os dubios que se resolverão en noso favor contra ho cabido e da speranca que tenho de aver sentença e nesta causa Vossa Alteza pode creer que tenho levado e levo trabalho immenso por hos procuradores do cabido serem tão duros adversarios como sãom.

Quanto ha causa da dizima do pescado ja escrevi a Vossa Alteza a diligencia que se punha pera ho auditor tomar algũa boa resolucão nella o qual tem visto a remissoria do cabido. E por ordem da Rota quer que se despute se ho cabido prova sua tencão que foi hũa resolucao muito em favor de Vossa Alteza temdo eu gramde areceo que a Rota resolvesse que Vossa Alteza provasse esta dizima ser temporal polo cabido pretender que tinha fundada sua tenção no dereito comum polo que o auditor spera acabar a causa muito cedo porque não provando ho cabido como spero que não prove sua tencão se dara com ajuda de Deus sentença em favor de Vossa Alteza sem ser necessario disputar se a remissoria que por parte de Vossa Alteza nesse reino fui exeicutar, e como esta causa he tão importante, e em que tanto tenho trabalhado por aver a sentenca que ouve ey por escusado dizer a Vossa Alteza o continuo cuidado que della tenho nem ho muito que mereço a Vossa Alteza pola vigilancia e diligencia com que ho sirvo.

Beijarei os pes a Vossa Alteza lembrar se de meu despacho e pois la esta ho nuntio que he auditor de Rota e vio algũa parte do que tenho trabalhado por o mais do tempo elle aver estado por nuncio em diversas partes emformar se Vossa Alteza delle, e fazer me merce da comenda que lhe peco pois ha tantos annos que tenho ho habito e sirvo continuamente a ordem de Christus e de São Tiago e he cousa muito razoada que pois são ja velho aja algũa satisfacão em tempo que a possa lograr e porque sei que Vossa Alteza me fara esta merce não direi outro senão que peço a noso Senhor ha muito real pessoa de Vossa Alteza guarde e seu estado acrecemte com maiores reinos e senhorios como deseja de Roma a 7 de Mayo 1561 — *O doutor Antonio Lopez* [1].

[1] Arch. Nac., Gav. 19.ª, Maç. 15, num. 21. — *Sobrescrito:* A El Rey noso Senhor — De serviço de Vossa Alteza.

Carta do doutor Antonio Lopes a el-Rei

1561—Maio 7

Senhor—Vossa Alteza me encomendou os dias passados a causa que Pero de Sousa trazia com dom Andre bispo de Portalegre sobre o mosteiro de Paderne. Eu com hum correo que partio os dias passados mandei a Vossa Alteza a sentença que na Rota foi dada contra o ditto Pero de Sousa em favor do ditto bispo, polla qual foi absoluto de tudo o que Pero de Sousa pedia. E por me parecer necessario para conservação do padroado de Vossa Alteza e do marques haver executoriaes contra Pero de Sousa e declaração como a sentença he passada in re judicata, as houve por comissão do Papa que para isso expedi, e as mandei ao marques porque ainda que o bispo não queira levar as custas a Pero de Sousa todavia as executoriaes são necessarias para o marques as ter em seu cartorio. Dou esta conta a Vossa Alteza para saber o successo desta causa e o serviço que lhe tenho feito nella.

Depois de ter escritto a Vossa Alteza outra que com esta vai em que lhe dou conta das causas e termos dellas, acabei de cometter a causa da appellação sobre a comenda de Fernão de Oliveira de Sousa contra o doutor Pero Jorge e isto em nome de Vossa Alteza por seu interesse como mestre da ordem de Christus e o auditor a quem foi comettida citado o procurador de Pero Jorge mandou passar hũa inibição sub censuris et penis para que la não possa o ditto doutor fazer obra contra o ditto Fernão dOliveira pollas executoriaes que houve nem por socresto, nem tomar posse, a quaal mando aqui a Vossa Alteza juntamente com a outra inibitoria que o mesmo juiz que deu a sentença tinha passada, e porque depois de a ter decernida, tenho entendido que mandou relaxar as dittas executoriaes, portanto foi necessario pera mayor cautella haver esta inibição do juiz que he da ditta appellação.

O reitor e universidade de Coimbra me mandarão as procurações e instruções sobre a causa que dom Lopo de Almeida traz com a dita universidade na Rotta sobre as ygrejas de S. Martinho de Mouros e do Cru-

cifixo de Bouces, as quaes procurações eu logo apresentei para na ditta causa não se poder fazer nunca nenhũa cousa sem eu primeiro ser citado. E porque dom Lopo recebeu hũa carta de Vossa Alteza polla qual lhe manda que va a esse reyno requerer sua justiça, e elle sta ja de caminho todavia para mayor cautella respondo a ditta universidade o que neste negocio he passado e dos termos em que fica para saber como nelle se ha de governar.

Tambem a ditta universidade me escreveo lhe houvesse hũa absolvição da escomunhão em que stava declarada haver incorrido por não pagar a Camara Appostolica os quindenios e annatas que lhe são devidos das uniões que El rey que Deus haja vosso avô mamdou fazer em favor da ditta universidade, e posto que ja lhe mandei hũa de cinco meses, dentro neste maço que vae para a ditta universidade lhe mando outra de seis meses dentro nos quaes poderão mandar fazer o ditto pagamento ou mostrarem a razão que tem a não pagarem o que os officiaes das annatas lhe pedem. Nosso Senhor a muito real pessoa de Vossa Alteza guarde e seu stado acrecente com muito mayores reynos e senhorios como deseja. De Roma a 7 de Mayo 1561.—*O doutor Antonio Lopez* [1].

Carta do doutor Antonio Lopes a el-Rei

1561 — Setembro 16

Senhor—Ho embaixador me encarregou por mandado de Vosa Alteza hũa causa que Alvaro Barreiros traz nesta corte com ho licenciado Gil Fernandez sobre ha igreja do Fundão e posto que esta causa esta nos piores termos que podia ser por ho Alvaro Barreiros ter avido por contradictas hũa sentenca contra ho ditto licenciado por provar que nesse reino o não podia citar e a Rota ter resoluto que o ditto licenciado não podia ser ouvido sem primeiro obedecer a sentenca e entregar a posse da igreja todavia ho embaixador falou a Sua Santidade que concedesse a Vosa Alteza como padroeiro e ao dito licenciado hũa restituição graciosa

[1] Arch. Nac., Gav. 19.ª, Maç. 13, num. 88.—*Sobrescrito*: A El Rey nosso Senhor —sobre lites e negocios da Universidade.

e Sua Santidade por ser cousa de justiça quis que se informasse a signatura, e eu pus tal diligencia juntamente com ho favor do ditto embaixador que a ditta restituição se concedeo e posto que o procurador do Barreiros fez propor em algũas signaturas hũa reformacão que queria aver contra esta restituicão por parte de Vosa Alteza se por tal forca e eu enformei de tal maneira com que tudo lhe foi negado, e estando ho decano da Rota pera mandar absolver ao licenciado Gil Fernandez e proceder ad ulteriora sobre o negocio principal o procurador da parte que he hum Goncalo Dominguez criado do bispo de Ceita que qua esta enformou a Rota como Vosa Alteza mandara prender por esta causa ao Alvaro Barreiros e a outras duas pessoas polo que o ditto decano por mandado da Rota me mandou chamar e me deu hum requado que desse ao embaixador em nome da Rota, sobre esta materia, a sustancia do qual era que ha Rota não qria que estes fosem presos por estes casos senão por outros que pidião a Vosa Alteza por merce os quisesse mandar soltar se por este caso estavão presos e que Vosa Alteza ouvese por seu servico que hos fructos deste beneficio como pola sentença da Rota era ordenado e que sendo estes soltos en caso que estivesem presos por respeito desta igreja, cometião ao arcobispo de Lisboa que absolvesse ao ditto licenciado de quaisquer censuras e disto se manda hum instromento dirigido ao ditto arcobispo o qual aqui mando a Vosa Alteza. E tãobem mando a Vosa Alteza outro instrumento per que ha Rota manda sob graves penas inhibir a Alvaro Barreiros pera que mais não proceda nesta causa ate se qua determinar polo que hos fructos secrestados se lhe não ão de entregar nem darlhe posse da igreja mas o licenciado Gil Fernandez ha de ficar em sua posse como sempre esteve, eu dei o requado ao embaixador ao qual respondeo por mim e por seu secretario da maneira que convinha ao servico e autoridade de Vosa Alteza e a Rota fiqou satisfeita, E da prisão deste naceo que daqui por diante tera a Rota muito maior consideração nos negocios em que se tractar de servico de Vosa Alteza ou de seus padroados, em esta parte Vosa Alteza foi servido como convinha e eu terei o cuidado della como negocio que tanto importa ao serviço de Vosa Alteza como he segurarlhe ho padroado desta igreja Noso Senhor ha muito real pessoa de Vosa Alteza guarde e seu estado acrecente com muitos maiores reinos e senhorios como deseja De Roma a 16 de Setembro 1561 —*O doutor Antonio Lopez*[1].

[1] Arch. Nac., Gav. 19.°, Mac. 13, num. 89.—*Sobrescrito:* A El Rei noso Senhor.

Carta de Lourenço Pires de Tavora a el-Rei

1561—Setembro 25

Senhor—Os dias passados recebi hũa carta de Vossa Alteza per que me mandava chamase Dioguo Pirez clerigno portugues residente nesta corte e de sua parte lhe disese non devese entender nem molestar ao licenciado Manoel Maya sobre a vigararia do Sardoal a qual dezia fora apresentado por dom João de Almeida a quem Vossa Alteza por aquella vez fezera merce do padroado da dita vigararia Eu mandey chamar o dito Dioguo Pirez e lhe ly a carta de Vossa Alteza à qual elle como bom vasallo disse que obedeceria ate que Vossa Alteza fosse informado do que na verdade neste caso passava: e porque elle pretende estar legitimamente provido e não estar Vossa Alteza bem enformado me pedio screvese e pedise a Vossa Alteza lhe quisese fazer merce de mandar que este seu negoceo se vise na Mesa da Conscientia permetindo a seus procuradores que ahy requeiram sua justiça: e porque o dito Dioguo Pirez he homem honrrado e bom sacerdote, e a este modo vive nesta corte parecendo a petição e requerimento justo o aceitey, e creo que a ambas as partes e à jurisdição de Vossa Alteza stara bem procederse por esta via, pella qual peço a Vossa Alteza mande prover com brevidade ao que tever justiça, e non sendo pera al Nosso Senhor vida e real stado de Vossa Alteza guarde e acrecente em seu serviço de Roma xxbiij de setembro M.D.LXj—*Lourenco Pires de Tavora* [1].

[1] Arch. Nac., Gav. 19.ª, Maç. 7, num. 17.—*Sobrescrito:* A El Rey Nosso Senhor.

Carta do doutor Antonio Lopes a el-Rei

1561—Outubro 28

Senhor—Por Antonio Galvão correo de Vossa Alteza que daqui partio a 7 do presente escrevi a Vossa Alteza os termos em que stavão as causas que Vossa Alteza me tem encomendadas, e de que sou procurador, e de novo se ha offrecido o seguinte:

Na causa da dizima do pescado antre o cabido de Lisboa e Vossa Alteza o conego Fernando da Serra procurador do cabido he partido pera esse reyno, e deixou substituido dous procuradores nella, hum chamão Diego Diaz capellão da se, e o outro hum parente do mesmo conego, que chamão Salazar, os quais ambos aceitarão o negocio e o decano de Rota juiz da causa stà resoluto de dentro neste anno acabar de pronunciar nella nesta segunda instancia e a este efeito me declarou sua tenção, a qual era, que eu tomasse qualquer dubio que elle se resolvesse de dar, para com isso dar algũa satisfação ao procurador do cabido, e pera com mais justificação poder sententiar a ditta causa, e assi mandou que eu formasse o dubbio sobre as testemunhas da remissoria do cabido se provavão sua tenção desta dizima ser spritual ou não, por ao cabido tocar o cargo de provar esta spritualidade, conforme a outras resoluçõis que a Rota sobre este ponto resolveo, e que o mostraria aos procuradores do cabido pera ver se se contentavão delle, eu o fiz e o dei ao ditto decano que o tem em seu poder e tenho grande sperança dentro de poucos dias se tomará algũa boa resolução, e de minha parte ponho toda a deligencia que humanamente se pode por e do que socessivamente soceder terei cuidado de avisar a Vossa Alteza como sempre faço.

Quanto a causa do licenciado Gil Fernandes e Alvaro Barreiros sobre a igreja de São Martinho do Fundão, pollo ditto correo mandei a Vossa Alteza a absolvição da escomunhão em que fora declarado pollo auditor de la camara sobre a causa criminal, na qual he accusado pollo fisco e pollo ditto Alvaro Barreiros e avisei a Vossa Alteza o que acerca disto era passado, e bem assi lhe dei conta como na causa civil que pen-

dia em Rota, eu da minha parte pollo que tocava ao serviço de Vossa Alteza por a ditta igreja ser do seu padroado punha toda a deligencia possivel para que a Rota visse a justiça do licenciado Gil Fernandes para com isso se revogar a sentença que Alvaro Barreiros houve a revelia contra o ditto licenciado, e porque o Alvaro Barreiros he presente e tinha feito grandes lamentaçõis a Sua Santidade e a muitos cardeais e a Rota do agravo que dizia Vossa Alteza lhe fazer em o mandar prender a elle e a outras pessoas por esta causa, eu determinei por evitar estes clamores usar de hũa destreza, a qual me sahio como eu desejava, e foi que falei a alguns meus amigos que persuadissem ao Alvaro Barreiros que se contentasse tirar esta causa da Rota, e a compromettessemos em dous letrados, e vindo elle a minha casa fiz de maneira que o negocio esta concertado e a causa compromettida nos doutores Octaviano de Vestris e Gaspar Pagano procuradores desta corte homens honrados, e o Octaviano he meu compadre e muito meu amigo, e mais muito servidor de Vossa Alteza e sou certo que nos fará justiça, e desta concordia se fez logo hum estromento no qual eu como procurador do licenciado Gil Fernandes consenti, e houvemos por extincta a lite, e porque em se o Alvaro Barreiros saindo de minha casa foi aconselhado que se arrependesse, mandei fazer logo hum motuproprio para que Sua Santidade confirmasse esta concordia, e o levei ao cardeal datairo ao qual dei conta de todo este negocio e se me ofreceo que logo o faria assinar de Sua Santidade e estes são os termos em que fica esta causa — e parece me a mim que tenho feito a Vossa Alteza nisto hum serviço importantissimo, no concerto sta declarado que Gil Fernandes ha de pagar as despesas em que sta condenado pollas sentenças da Rota, e pagas ellas começarão os juizes a entender os meritos de cada hum acerca da justiça que tem.

Quanto a causa de São Pedro d'Arcos, eu tenho escritto a Vossa Alteza muito largo, e spero por reposta para saber o que Vossa Alteza ha por seu serviço que faça.

Salvador Raymondo que he a parte adversa he partido pera e... reyno seria muito mais curto caminho se Vossa Alteza houvesse por seu serviço mandallo chamar, e entender Vossa Alteza a razão que tem pera litigar sobre a igreja do seu padroado, dou este aviso a Vossa Alteza de como assi he partido, por me parecer seu servico.

A universidade de Coimbra tem hũa deferença com os anatistas sobre a união dos fruitos do mosteiro de Santa Cruz de Coimbra que El-

Rey vosso avo que Deus haja unio a ditta universidade, e porque os anatistas querem muito mais d aquillo que se lhes deve, o reytor e conselheiros me escreverão sobre esta materia e Vossa Alteza a encomendou tambem ao doutor Antonio Martins agente do Cardeal Iffante, a quem Vossa Alteza mandou o credito pera se pagar o que fosse devido, com o qual eu comuniquei o que nisto me parecia e tinha feito, e respondo a ditta universidade, e lhe dou conta de tudo em hũa que vai neste maço e a mesma conta dou ao doutor Baltesar de Faria que tambem sobre isso me escreveo, eu de minha parte ponho toda a deligencia possivel, e do que soceder terei cuidado de avisar a Vossa Alteza e a ditta universidade, dos mais negocios tenho avisado a Vossa Alteza com o ditto Antonio Galvão, e não se ha offrecido cousa de novo somente que não se fala nesta corte em outra cousa senão nos favores e honras que Sua Santidade faz ao embaixador de Vossa Alteza e das pousadas que lhe deu dentro em palacio, e porque esta não he para outra cousa não direi outro senão que peço a nosso Senhor a muito Real pessoa de Vossa Alteza guarde, e seu real stado acrecente com muito mais reynos e senhorios como deseja De Roma aos 28 de Outubro 1561 — *O doutor Antonio Lopez* [1].

Carta do Geral de S. Domingos á Rainha

1562 — Fevereiro 8

Serenissima Regina — Ho ricevuto col padre fra Francesco Foreiro le litere di Sua Maesta con tutta quella reverenza che si ricerca et con ogni mia sincera sodisfattione per occasione del quali hò reso infinite gratie al Signor Dio che ci habbi datto una si grande et tal signora qual è Sua Maesta la quale trà li soi negocii di grandissima importanza non abbandona d'havere riguardo ancora alle cose nostre minime. Io hò ricevuto el padre fra Francesco molto allegramente si per essere mandato da Sua Maesta come ancora per le sue vertù: et spero che questi signori dil

[1] Arch. Nac., Gav. 19.ª, Maç. 13, num. 89. — *Sobrescrito:* A El Rey nosso Senhor. — De serviço de Sua Altesa.

santo concilio l'havrano in quel prezzo che si conviene. Non mancherò poi io di prestargli piena fede in quello che concerne'l stato dell'ordine nostro et con participatione di monsignor Braccarense segondo che Vostra Maesta mi comanda si espedirà quel tanto che sarà necessareo in beneficio della religione per mantenerla et conservarla anzi accrescerla di ben in meglio à laude di Dio et gloria di Sua Maesta et spiritual utilità dil potentissimo regno suo; Non occorre altro senon di cuore supplicarla si degni conservarci nella sua gratia: acio con l'ombra dil suo favore possino piu animosamente li frati nostri far' el debito loro: sempre pregando nostro Signore per il felice stato di Sua Maestà et del potentissimo Rè. Di Trento viij di febraro 1562.—Di Vostra Maestà—deditissimo servo —*Il generale di frati predicatori* [1].

Breve do papa Pio IV ao cardeal infante D. Henrique

1562—Fevereiro 20

Pius Papa IIII—Dilecte fili noster salutem, et apostolicam benedictionem. Exponi nobis nuper fecit charissimus in Christo filius noster Sebastianus Portugalliae et Algarbiorum Rex Illustris per dilectum filium nobilem virum Laurentium Pirez de Tavora ad nos et sedem apostolicam oratorem suum, quod in Portugalliae et Algarbiorum Regnis, aliisque ipsius Sebastiani Regis dominio temporali suibiectis terris, et locis propter diversarum undique gentium ad illa concursum horrendum detestabileque sodomiae crimen inter aliquos diffidentiae filios ita pullulare cepit, ut nisi ferum hoc hominum genus reprimatur, sincera possit in putredinem pars trahi. Ac ut detestabilis huius criminis rei facilius investigari, corrigi punirique valeant, idem Laurentius ipsius Sebastiani Regis nomine nobis humiliter supplicavit, ut dilectis filiis Inquisitoribus haereticae pravitatis in Regnis et dominiis praefatis nunc et pro tempore existentibus commit-

[1] Arch. Nac., Gav. 2.ª, Maç. 3, num. 35.—*Sobrescrito:* Serenissima et soprana Regina di Portugallo.

tere, et mandare quatenus ipsi coniunctim vel separatim per se vel alium seu alios, quos ad id ducerent deputandos in eisdem Regnis, et dominiis contra omnes et singulas personas seculares vel cuiuscunque etiam exempti, et apostolicae Sedi immediate subiecti, aut militaris ordinis regulares, et clericos, etiam in sacris, et presbyteratus ordinibus constitutos, cuiuscunque status gradus, ordinis, vel conditionis, etiam si exemti existerent, quos huius horrendi criminis reos eis esse constaret, per denunciationem, accusationem, inquisitionem, aut ex mero officio, seu procuratoris fiscalis, quem ad hoc ducerent eligendum, aut cuiusvis alterius instantia, vel prout alias iuxta leges seculares, vel municipalia statuta foret de iure faciendum procederent, illisque ut praefati criminis reos iuxta leges seculares, vel municipalia statuta, aut alias punire et castigare, seu convictos, vel confessos incorrigibiles curiae tradere seculari, et testes nominandos si se gratia odio vel timore subtraherent per censuram ecclesiasticam, et alia iuris remedia ad veritati testimonium perhibendum compellere, et omnia alia et singula quae in praemissis, et circa ea necessaria forent, seu quomodolibet opportuna facere et exequi valerent licentiam et facultatem concedere seu alias in praemissis providere de benignitate apostolica dignaremur. Nos vero qui inter caeteras pastoralis nobis desuper iniuncti officii, illa potissimum cura solicitamur, ut Dominicum gregem nobis commissum ab humani hostis insidiis eripere, illumque Christo Redemptori lucrifacere valeamus, ne tam nefandum scelus, propter quod ira Dei venit, in filios diffidentiae ulterius serpat, sed ut penitus extirpetur, et ex hominum genere deleatur providere cupientes, et an praemissa ita fieri expediat certam notitiam non habentes circunspectioni tuae, de cuius singulari prudentia, et in quibuslibet arduis negotiis gerendis plurimam fiduciam habemus, per praesentes committimus et mandamus, quatenus in praemissis vel iuxta praefatam Sebastiani Regis petitionem, vel alias si aut prout tibi expedire videbitur, super quo tuam conscientiam oneramus, provideas. Nos enim quicquid in praemissis aut circa ea statuendum vel ordinandum duxeris ratum habebimus, inviolabiliterque observari volumus et mandamus. Non obstantibus constitutionibus, et ordinationibus apostolicis et felicis recordationis Bonifacii papae VIII praedecessoris nostri de una et concilii generalis de duabus dietis, ac statutis et ordinationibus etiam in conventibus generalibus editis, privilegiis quoque indultis, et literis apostolicis personis et ordinibus praefatis quomodolibet concessis, ac etiam iuramento confirmatione apostolica, vel quavis firmitate alia

roboratis, caeterisque contrariis quibuscunque. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub annulo Piscatoris die xx februarii M. D. LXII. Pontificatus nostri anno tertio [1].

Carta de frei Francisco Foreiro á Rainha

1562 — Maio 8

Senhora — Parecendo me necessario dar conta a Vossa Alteza do estado em que estão ca has cousas achei nom poder escrever cousa mais certa que nom terem ellas ate gora certeza algũa. hos de quem depende na terra ho bom successo dellas quanto eu posso julgar furtão ho corpo como quem nom quer e arrecea e busca achaques e dilações, asi que ho tempo vaisse e ho mundo peiora de cada vez mais e tanto lhe podem tardar com ho remedio que fique sem ho poder ter. Isto todavia posso affirmar que inda que hos mais dos votos sejão italianos, ninhũa cousa importante pera refforma da igreija se propora que se nom conclua pola milhor parte, porque tenho entendido delles que nom esperão senam conjunção e que outros levantem a lebre porque nom podem ja sofrer quam vexados são e verem quam pouco tem de bispos e que tudo lhe usurpão hos criados dos cardeaes de Roma, dizem que estão tiranizados e que desejão de se verem com jurisdição e authoridade episcopal ja que sobre elles carrega ho peso da conta das almas e ser isto asi e ser este seu animo ja por obra se comeca a ver em muitos de quem pouco se esperava. E nesta materia asaz odiosa que agora se moveo sobre ha obrigação de residir sendo muitos velhos de parecer que se nom bulisse por arrecearem determinarsse cousa de que elles desgostassem vinte e cinco bispos que nom tinham..... [2] annos de idade e de quem nada se esperava fizerão

[1] Arch. Nac., Papeis varios do Santo Officio (Caixa 26 de Bullas), Maç. 1, num. 247. — *Sobrescrito:* Dilecto filio nostro Henrico tituli Sanctorum Quatuor Coronatorum Presbytero Cardinali Infanti Portugalliae apud charissimum in Christo filium nostrum Sebastianum Portugalliae et Algarbiorum Regem Illustrem nostro et apostolicae Sedis de latere legato.

[2] *Lacerado.*

tamanho pendor pera a banda dos bons que creo se avera de determinar ho que nesta materia Deus quer que se entenda, e a sua igreja tanto importa mas tudo isto nem outras algũas cousas que aqui se podem fazer montarão nada emquanto os eleitores do papa forem quem são porque hos eleitos serão como elles etc. Este é ho fundamento donde tudo pende se heste se nom renovar como suspeito que nom se bullira nom espero bem ninhum, outros escreverão ho que passa eu nom escreverei senam ho que cuido que será porque tambem isto servira pera alguns effectos que de Vossa Alteza se esperão pera com el rei de Castella de quem ca has cousas estão muito dependentes, e tambem pera ver Vossa Alteza se é bem mandarem ca mais prelados. Inda que ho bispo de Coimbra se va por sua doenca nom seria de parecer que viessem mais porque se elles são bons prelados mais importa ho que la fazem em seus bispados que ho que ca ate gora eu vejo que se faz ou fara. E se estes nom são, ca nom servirão antes danarão como vejo por alguns de Castella que ca vierão: bem é verdade que hos mais delles são mui honrrados prelados. E estes vultarão muito mais se outros da mesma nação ca nom estiverão. e verdade que é afronta serem ca tam poucos deses reinos mas muito mayor sera serem mal avenidos como serão se nom tiverem muito do spiritu do Senhor. Vossa Alteza por amor de Nosso Senhor faca fazer orações mui particulares por este negocio, porque se elle nom ouver de soceder como hos servos de Deus esperão, prouvera a Deus que nunca fora porque mores amde ser hos males do que ate qui forão se ha corrente delles agora se nom corta. Do bom animo do Papa Lourenço Pires dara larga conta a Vossa Alteza e asi das mais cousas, e eu posso dizer delle que vae desta terra com milhor nome do que embexador de ninhum rei á annos que de ca foy. E nom duvido senam que ade fazer falta pera as cousas do concilio mas confio que ho Senhor inspirara a Vossa Alteza como remedee tudo pera seu serviço como te qui fez e isto peço sempre a nosso Senhor e que neste trabalho do governo acrecente pera si grandes thesouros de gloria e pera o povo muitos bens e grande gloria pera o Senhor dos senhores. A 8 de mayo..... [1]—*Francisco Foreiro* [2].

[1] *Lacerado.*

[2] Arch. Nac., Corp. Chron., Part. 3.ª, Maç. 18, Doc. 72.—*Sobrescrito:* A Rainha nossa Senhora.—*Tem nas costas por lettra talvez contemporanea:* 1562—De frey Francisco Foreiro de viij de mayo.

Carta do Geral dos Prégadores á Rainha

1563—Fevereiro 23

Serenissima et potentissima Regina—Questi giorni passati hebbi le lettere di Vostra Maesta dove mi comanda ch'io non permetta che quelli padri spagnoli castellani che stanno in Portugalle ritornino in Castiglia si come tenea di far il padre provinciale di quella provincia; e perche io conosco quanto siamo..... [1] Maesta e quanto sia el debito nostro di satisfar alli soi pii desiderii io non ho voluto conceder licenzia a detti padri non ostante l'instantia fattami dal detto provinciale di Castiglia se non interviene il beneplacito di Vostra Maesta et cosi ho inserito le mie lettere, di modo che stara in beneplacito di Vostra Maesta di dargli licencia o no. Non manchero poi render infinite gratie a Vostra Maesta che tra gl'altri theologi mandati qua habbi mandato il padre maestro Francisco Forriero il quale, con li soi boni portamenti e sanissima dottrina, ha ornato questo sacro collegio, e honora el sacro ordine nostro, Et diro questa parola con verita che questi theologi mandati da Vostra Maesta sono il decoro di questo sacro concilio, e senza ingiuria dell altri regni portano il primato..... [1] et consolation di Vostra Maesta qual prego nostro Signore conservi felice e prosperi in tutti li soi desiderii. Di Trento a di 23 di febraio 1563.—Di Vostra Maesta —Humilimo servo—*Il Generale di frati predicatori* [2].

[1] *Lacerado.*

[2] Arch. Nac., Corp. Chron., Part. 1.ª, Maç. 107, Doc. 45. —*Sobrescrito:* Alla Serenissima et Potentissima Regina di Portugallo.

Breve do papa Pio IV á Rainha

1563—Setembro 1

Pius Papa IIII—Charissima in Christo filia nostra, salutem et apostolicam benedictionem. Consuevit quotannis à Romanis Pontificibus ad laetitiae spiritualis indicium rosa ex auro fabrefacta magna cum cerimonia in Dominica quarta quadragesimae, qua canitur laetare Hierusalem, benedici; atque ipsorum manibus ad sacra missarum solennia deferri. Ea postea muneri mitti solet Regi alicui, reginaeve, aut alii Principi, qui vel ob sua in christianam religionem praestantia merita, vel ob egregiam pietatem erga Apostolicam Sedem huiusmodi honore digni habeantur. Cogitantibus autem nobis, cuinam potissimum mitteremus eam, quam hoc anno more, rituque praedecessorum nostrorum benediximus: memores singularis pietatis, ac devotionis tuae, eam Serenitati tuae mittendam duximus; munus precio quidem modicum; sed si mysterii magnitudinem spectes simul et nostrum de te iudicium attendas; abs te magna cum religione, et grato admodum animo accipiendum. Nam flos hic florem illum significat: qui de Jesse radice exortus, flos campi, et lilium convallium mysticè praedicatur. Cui tu flori cum suavissimo vitae, et bonorum operum tuorum odore semper placere studueris; merito hoc nostrae benivolentiae signo, ac testimonio te dignissimam esse iudicavimus. Ipsam autem rosam deferendam ad te tradidimus dilecto huic filio Eduardo Carvallo serenissimi Regis nepotis tui familiari: cui nonnulla quoque Maiestati tuae nostris verbis exponenda mandavimus. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub annulo Piscatoris die primo septembris M.D.LXIIJ. Pontificatus nostri anno quarto [1].

[1] Arch. Nac., Maç. 27 de Bullas, num. 38.—*Sobrescrito:* Charissimae in Christo filiae nostrae, Catherinae Portugalliae et Algarbiorum Reginae Illustri.

Quod supplicandum est Sanctissimo ex parte Regis Domini Nostri

1563

Quod inter alias provincias pertinentes ad coronam suorum regnorum et sub eius dominio consistentes, est provincia quae vocatur de Brasil existens versus partem occidentalem, quae fuit noviter reperta et expugnata per subditos seu vassallos horum regnorum, et nunc ab ipsis inhabitata et culta, et cum primum fuit reperta procurarum *(sic)* Reges suae Celsitudinis predecessores sancto zelo et desiderio ampliandi fidem catholicam et religionem christianam, non sine magnis sumptibus suarum facultatum (quia per plures annos continuos excesserunt in magna quantitate expensae in illis partibus factae emolumenta temporalia, quae ex illis fuerunt percepta) mandare construi ecclesias et provideri de ministris ecclesiasticis et aliis rebus necessariis ad cultum divinum et conversionem gentilium in illis partibus habitantium; in quo, Dei bonitate et solerti cura dictorum Regum et suae Celsitudinis, non modicus fructus spiritualis receptus est, medio praesertim et interventu religiosorum Societatis Jesu, quos illuc Maiestas sua destinavit, qui ibi habent collegia et domos, quibus resident; et eodem zelo et animo conversionis et christianae fidei propagationis dictarum partium, fuit erectus auctoritate apostolica ad instantiam Regis Dom *(sic)* Joannis tertii clarae memoriae avi suae Celsitudinis novus episcopatus et ecclesia cathedralis in capitania du *(sic)* Baia de todos os Santos in civitate Salvatoris, quae est metropolitana et caput totius dictae provinciae, sub cuius iurisdictione spirituali et guberno *(sic)* ecclesiastico existunt omnia quae in illis partibus detecta fuerunt, tam versus partes septemtrionales, quam meridionales; qui quidem episcopatus ad presens vacat per obitum Petri Leytano illius ultimi episcopi. Et considerans Celsitudo sua magnum terrarum intervallum quod est in dictis partibus detectum, et noningentas circiter leucas ambitu maris complectitur, quodque per episcopum praedictum non potest commode gubernari nec visitari temporibus necessariis, quinimo est fere impossibile ob magnam

marium distantiam et navigationum difficultatem. Propterea petitur pro parte Regis Domini nostri a Sanctitate Sua, ut dignetur erigere et creare unam administrationem ecclesiasticam in capitaniis consistentibus in partibus meridionalibus in novo gubernio do Rio de Zaneiro *(sic)* nuncupato quae debent dismembrari ex episcopatu Salvatoris. Ita quod praedictus episcopatus extendatur ad omnes capitanias et terras gubernii da Bahia de todos os Santos, et praedicta administratio ad omnes capitanias et terras gubernii do Rio de Zaneiro, et distinguantur per eosdem limites et terminos, cum quibus confinant dicta duo gubernia, quae Celsitudo sua noviter instituit ex eisdem respectibus; quia videtur necessarium pro gubernio ecclesiastico ut dividatur iurisdictio, prout etiam Celsitudo sua fecit pro gubernio seculari; quodque in hac administratione sit unus administrator presbiter graduatus in theologia, seu iure canonico, vel alias habitus pro idoneo, praevio examine et iudicio deputatorum expeditionis Mensae Conscientiae et Ordinum suae Celsitudinis; qui omnes sunt personae ecclesiasticae graves et doctrina praediti. Et cum primum praefatus administrator, ut praefertur qualificatus, fuerit nominatus per suam Celsitudinem, vel per Reges eius successores, absque alia ulteriori confirmatione, commissione, vel licentia dicti episcopi Salvatoris, vel alicuius alterius ordinarii gaudeat et utatur omni iurisditione spirituali et ecclesiastica, tam in foro interiori, quam exteriori in dictis limitibus, quaemadmodum praefatus episcopus Salvatoris in illis habebat, gaudebat, et uti poterat (exceptis illis rebus quae concernunt consecrationem); possitque uti omnibus facultatibus et gratiis, quae per Sanctam Sedem Apostolicam et Pium Papam IV fuerunt concessae administratoribus de Mocanobique *(sic)*, Çofala, Ormuz et Maluco, qui fuerunt creati in India Orientali eisdem rationibus et causis, quibus in his partibus Brasilii petitur Suae Sanctitati. et quod dumtaxat remaneat praedicto episcopo potestas visitandi, seu visitari mandandi dictum administratorem, dum sibi videbitur expedire, et punire eius excessus punitione dignos, possitque insuper cognoscere de appellationibus et gravaminibus a sententiis deffinitivis, seu interlocutoriis vim deffinitivae *(sic)* habentibus dicti administratoris interpositis; et si in futurum videbitur necessarium (ob populorum habitatorum in dies augmentum) fieri in dictis Brasilii partibus aliam administrationem seu administrationes, id possit Celsitudo sua facere, et etiam reges sui successores, prout facere per breve apostolicum in partibus Indiae et Cofalae, Ormuz et Maluco, quodque quilibet dictorum administratorum habeat pro portione et victu

ordinato quolibet anno quingentos cruciatos super facultatibus cameralibus suae Celsitudinis, aut decimis dictarum partium etiam ad eum spectantibus, tanquam gubernatorem et perpetuum administratorem, prout est ordinis et magistratus Domini Nostri Jesu Christi auctoritate apostolica.

Idque totum petendum est a Sanctitate Sua in ampla forma cum clausulis et derogationibus opportunis et necessariis [1].

Breve do papa Pio IV

1565 *(?)*

Dilecto filio Henrico tituli Sanctorum Quatuor Coronatorum presbytero Cardinali Infanti Portugalliae nuncupato in Portugalliae et Algarbiorum Regnis nostro et Apostolicae sedis legato de latere.

Pius Papa III—Dilecte fili salutem etc. Charissimus in Christo filius noster Sebastianus Portugalliae et Algarbiorum Rex illustris nobis nuper exponi fecit quod annis preteritis cum graves multiplicesque querelae contra venerabilem fratrem nostrum Gasparem Cam episcopum Sancti Thomae super variis eius facinoribus et etiam scandalosis excessibus catholico antistite prorsus indignus tam per plures eius diocesanos insulae Sancti Thomae maris Oceani dicto Sebastiano Regi subiectae incolas quam alios fidedignos ad eundem Sebastianum Regem allatae fuissent et frequenter afferrentur licet ipse Sebastianus Rex (ut est honoris et bonae famae prelatorum quietisque et salutis animarum populorum omnium presertim regnorum et dominiorum suorum zelator) prefatum Gasparem episcopum pluries hortatus sit ab his illicitis abstineret bonique et exemplaris pastoris integritatem prestaret ac populum sibi commissum vitae morumque honestate ut boni pastoris officium requirit informaret ipse tamen ad haste *(sic)* benevolas regiae Maiestatis monitiones obsurdescens nullum hactenus resipiscentiae nullumque spei melioris signum ostendit et nisi duritiae cordis impenitentis illius presens aliquod antidotum propinetur verendum est ne postquam in his prorsus occaluerit secum nimis vanumque remedium ne-

[1] Arch. Nac., *Copia authentica extrahida do* Archivo do Vaticano.

quicquam perquiramus Quare Maiestas sua nobis supplicari fecit quatenus in praemissis opportune providere de benignitate apostolica dignaremur Nos igitur tantam hominis pernicaciam *(sic)* diutius oculis conviventibus minime transeundam neque querelam regiam ullatenus dissimulandam sed pro nostri pastoris officii debitorem omnem nobis diligentius perscrutandum esse censentes ac excessuum praedictorum qualitates quantitates circunstantias aliorumque hic forsan exprimendorum tenores presentibus pro expressis habentes huiusmodi supplicationibus inclinati circunspectioni tuae cum etiam ecclesiae Ulixbonensis cuius idem Gaspar episcopus suffraganeus existit ex dispensatione apostolica preesse dinoscaris per presentes committimus atque mandamus quatenus eundem Gasparem episcopum in virtute sanctae obedientiae et sub excommunicationis et suspensionis aliisque sententiis censuris et penis tam ecclesiasticis et pecuniariis quam etiam temporalibus et ecclesiae Sancti Thomae cui preest ac quorumcunque monasteriorum et aliorum beneficiorum ecclesiasticorum per eum quomodolibet obtentorum privativis penis etiam ob non paritionem per eum incurrendis illi etiam districte precipiendo moneas, et requiras ac etiam quacunque iuris et facti via tibi benevisa realiter et cum effectu cogas et compellas ut infra certum competentem et peremptorium terminum ad id per te prefigendum ipse personaliter et non per procuratorem in civitate Ulixbonensi sua metropoli coram te in iudicio omni excusatione cessante compareat super pretensis excessibus delictis et diffamationibus huiusmodi legitime responsurus ac de praemissis omnibus et singulis contra illum tam absentem quam presentem diligenter inquiras testes quoscunque cuiuscunque status gradus ordinis et conditionis existant ad testimonium veritatis perhibendum adigas et examines omnesque iudiciarios actus usque ad sententiam ecclesiae in huiusmodi negocio perficias ac processum desuper in forma probante confectum tuo sub sigillo clausum ad nos et sedem apostolicam illum postmodum cum fratribus nostris visuros sententiam prout iuris fuerit contra praefatum Gasparem episcopum laturos et illum iuxta suorum excessuum gravitatem sanctorumque patrum sanctiones punituros quantotius transmittas. Nos enim circunspectioni tuae dictum Gasparem episcopum et quosvis alios de quibus tibi videbitur etiam per edictum publicum constito summarie et extraiudicialiter de non tuto accessu citandi et etiam sub sententiis censuris et penis premissis instanter et peremptorie super premissis monendi necnon illis et quibusvis aliis personis cuiuscunque

status et dignitatis sub eisdem sententiis censuris et penis districtius inhibendi sententias censuras et penas huiusmodi quoties opus fuerit aggravandi interdictum ecclesiasticum apponendi et auxilium brachii secularis si opus sit invocandi ceteraque in premissis et circa ea necessaria et opportuna faciendi exercendi et exequendi plenam liberam et omnimodam licentiam et facultatem concedimus per presentes Non obstantibus quibusvis constitutionibus et ordinationibus apostolicis ac etiam iuramento confirmatione apostolica vel quavis firmitate alia roboratis statutis et consuetudinibus ac privilegiis indultis et litteris apostolicis Gaspari episcopo et aliis sub quacunque verborum expressione etiam per nos etiam imperatorum et regum contemplatione ac alias quomodolibet etiam iteratis vicibus concessis et approbatis quae cuique contra praemissa nullatenus suffragari volumus atque decernimus caeterisque contrariis quibuscunque Datum Romae. *(sic)* [1]

Carta da Rainha D. Catharina ao papa Pio V

1566 — Fevereiro 6

Muito sancto in Christo Padre e muito bemaventurado Senhor a vossa devota e obediente filha Donna Catherina per graça de Deus Rainha de Portugual et dos Alguarves daquem e dalem mar em Afriqua Senhora de Guine e da comquista naveguação comerçio de Ethiopia Arabia Persia et da Yndia Iffanta d Alemanha de Castella de Liam d Araguam das duas Cessilias de Hierusalem etc. com toda humildade embio beijar seus sanctos pees Muito sancto in Christo et muito bemaventurado Senhor he tam universal o comtemtamento que se tem desta criaçam de Vossa Sanctidade e os louvores que se por isso dam a Nosso Senhor pelo muito que se espera Vossa Sanctidade obre em seu serviço nestes tempos em que a Ygreja catholica tamta necessidade tinha de huum boom pastor que debe Vossa Sanctidade aver por muy certo quamanha consolaçam eu teria da promoçam de Vossa Sanctidade e quanto me alegraria com ela emtemdemdo

[1] *Copia incorrecta, no* Arch. Nac., *Livro* Diversas Bullas, fol. 146. *Ms.*

tambem quam afeiçoado Vossa Sanctidade se mostrou sempre das cousas do Senhor Rey meu netto e comfiamdo das grandes virtudes de Vossa Sanctidade sera isso aguora muito mais acrescemtado Prazera a Nosso Senhor dar muita vida a Vossa Sanctidade para que com ela lhe possa fazer os serviços que sey que deseja e a mim poder mostrar a Vossa Sanctidade quam obediente filha sua sam e dessa Sancta See Apostolica como mais particularmente o dira de minha parte a Vossa Sanctidade o embaixador do Senhor Rey meu netto a que me remeto pedimdo a Vossa Sanctidade muito por merce lhe queira dar imteiro creditto Muito Sancto in Christo Padre et muito bemaventurado Senhor Nosso Senhor por muitos tempos comserve Vossa Sanctidade em seu sancto serviço Scripta em Lixboa a VI de Fevereiro de 1566—Rainha[1].

Breve do papa Pio V ao cardeal infante D. Henrique

1568—Junho 18

Pius Papa V—Dilecte fili noster, salutem, et apostolicam benedictionem. Exigit tuorum praestantia meritorum, ut specialis te gratiae favore prosequamur. Itaque licet nos nuper iustis adducti causis universis venerabilibus fratribus episcopis, et dilectis filiis aliis facultatem habentibus inter alia praeceperimus et interdixerimus: ne beneficia vel officia ecclesiastica quae in eorum manibus pro tempore resignari contigerit; suis, aut dimittentium consanguineis, affinibus, vel familiaribus conferre auderent, aut de illis ipsis providere, decernentes quicquid contra foret attentatum, vires, et effectum non habere; voluerimusque et ordinaverimus, contrafacientes suspensionis poenam eo ipso incurrere; prout in nostris desuper confectis literis latius continetur; volentes tamen personam tuam, praeter regii sanguinis claritatem, multis insignem virtutibus, dignis gratiarum muneribus exornare; earundem literarum praedictarum tenores

[1] Biblioth. d'Ajuda, Sym. Lus., tomo 39, pag. 70.—*Sobrescrito:* Ao muito sancto in Christo Padre muito bemaventurado Senhor Papa Pio Quinto por divina providèntia ora presidente na Ygreja de Deus.

praesentibus pro expressis habentes, Circunspectioni tuae, ut beneficia ecclesiastica in civitate, ac diocesi tua Ulixbonense consistentia, et sub indulto tibi alias concesso comprehensa, quae per liberam, puram, et simplicem resignationem in tuis manibus pro tempore ex causis tamen in praedictis nostris literis expressis factam, et admissam vacaverint; ea etiam familiaribus tuis, dummodo idonei sint iuxta Tridentini decreta concilii, in quo tuam conscientiam oneramus, absque metu censurarum, vel poenarum incursus conferre, ipsisque familiaribus de illis providere liberè, et licitè possis, et valeas; auctoritate apostolica tenore praesentium licentiam, et facultatem concedimus, tibique pariter indulgemus. Non obstantibus literis praemissis, aliisque constitutionibus, et ordinationibus apostolicis, caeterisque contrariis quibuscunque. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub annulo Piscatoris die XVIII Junii M. D. LXVIII. Pontificatus nostri anno tertio[1].

Bulla do papa Pio V ao bispo de Lamego ou ao seu vigario geral

1568 — Agosto 7

Pius episcopus servus servorum Dei Venerabili fratri Episcopo Lamacensi seu eius Officiali aut Vicario in spiritualibus generali seu uni ex Judicibus Sinodo Provinciali deputato dilectis filiis salutem et apostolicam benedictionem Sua nobis dilectus filius Antonius Roderici Rebello Rector parrochialis ecclesie Sancte Marie de Barquoz Lamacensis diocesis petitione monstravit Quod licet ipse Antonius fuerit et sit de dicta diocesi Lamacense consistente in regno Portugallie et propterea trahi non potuerit neque debuerit in iudicium extra limites dicti Regni Nichilominus quidam assertus Vicarius seu Officialis Toletanus in Oppido de Madrid Toletane diocesis Regni Castelle sive Toleti quod per trecenta miliaria a dicta diocesi Lamacense distat residentiam faciens nulle et de facto contra di-

[1] Arch. Nac., Maç. 37 de Bullas, num. 46.—*Sobrescrito:* Dilecto filio nostro Henrico tituli Sanctorum Quatuor Coronatorum presbytero Cardinali Infanti Portugalliae, Sedis Apostolicae legato.

ctum Antonium processit pretendens ipsum Antonium pretensum periurium et simoniam comisisse et quandam pretensam sententiam in favorem cuiusdam asserti sui procuratoris fiscalis et contra dictum Antonium per quam ipsum dicta sua parrochiali privavit ut dicitur promulgavit A qua pro parte dicti Antonii appellato causa appellationis huiusmodi per Nuntium in illis partibus residentem Episcopo Salamantinensi commissa extitit qui ad nonnullos actus processit A quibus ad instantiam dicti asserti procuratoris fiscalis huiusmodi Episcopo Segobiensi in eodem Regno Castelle nulle et surrepticie causa commissa extitit qui perperam et inique procedens dicto Antonio non citato neque vocato quasdam literas requisitorias certis Judicibus directas decrevit ut ipsum Antonium carceraret quarum vigore indebite carceribus mancipatus extitit Ideo pro parte ipsius Antonii a literis huiusmodi earumque executione et carceratione necnon aliis gravaminibus de facto illatis per dictum Episcopum Segobiensem ad nos et sedem apostolicam appellatum extitit et deinde nobis humiliter supplicatum ut causam et causas appellationis et appellationum huiusmodi nullitatisque et nullitatum iniquitatis et iniusticie pretense sententie per Vicarium Toletanum promulgate et pretensi processus coram eo et aliis iudicibus predictis formulatus omniumque inde secutorum attentatorumque et innovatorum quorumcunque una cum toto negocio principali necnon quam et quas idem Antonius habet et movet habereque et movere vult et intendit contra et adversus prefatum procuratorem fiscalem, omnesque alios et singulos instigatores et adversarios ac sua communiter vel divisim interesse putantes in executione citationis presentium vigore decernende nominandos de et super nullitate et invaliditate ac notoria iniquitate et iniusticia dicte pretense sententie per dictum Vicarium Toletanum promulgate ac omnium et singulorum processuum predictorum iactationibusque et molestationibus eidem Antonio prestitis et illatis super dicto pretenso periurio et simonia necnon pretensa privatione dicte parrochialis ecclesie rebusque aliis in actis cause et causarum huiusmodi latius deductis et deducendis aliquibus probis viris in Regno Portugallie commorantibus in quo dictus Antonius predictam parrochialem ecclesiam habet et eorum cuilibet cum omnibus et singulis illarum incidentibus dependentibus emergentibus annexis et connexis summarie simpliciter et de plano audiendas decidendas cognoscendas fineque debito terminandas cum potestate dictum procuratorem fiscalem omnesque alios et singulos sua quomodolibet interesse putantes citandi sibique necnon omnibus et singulis

Judicibus prefatis et aliis quibusvis in dicto Regno Castelle impetratis et impetrandis etiam sub censuris ecclesiasticis et pecuniariis penis eorum arbitrio imponendis et applicandis inhibendi Ac inobedientes et rebelles censuras et penas huiusmodi incurrisse declarandi ipsasque censuras etiam iteratis vicibus aggravandi reaggravandi et interdicendi et auxilium brachii secularis si opus fuerit invocandi et prefatum Antonium a quibusvis excommunicationis sententiis censuris et penis in eum propterea quomodolibet promulgatis simpliciter vel ad cautelam prout iuris fuerit absolvendi et adversus lapsum temporis et fatalium in integrum prout iuris fuerit restituendi ipsumque Antonium in possessione seu quasi dicte parrochialis ecclesie prout iuris fuerit manutenendi et defendendi et mandatum de manutenendo in forma solita ac sub sententiis censuris et penis decernendi et quatenus dicte parrochialis ecclesie possessione spoliatus fuerit ipsum Antonium ad illam prout iuris fuerit restituendi et reintegrandi ac attentata et innovata quecunque prout iuris fuerit revocandi ceteraque in premissis et circa ea necessaria et opportuna faciendi exercendi et exequendi felicis recordationis Bonifacii pape VIII predecessoris nostri de una et concilii generalis de duabus dietis dummodo non utra *(sic)* tres aliisque constitutionibus et ordinationibus apostolicis ceterisque contrariis quibuscunque nequaquam obstantibus committere et mandare de benignitate apostolica dignaremur Quocirca Discretioni vestre per apostolica scripta mandamus quatenus vos vel alter vestrum vocatis qui fuerint evocandi auditisque hinc inde propositis in premissis omnibus et singulis quod iuris fuerit appellatione remota et servatis de iure servandis decernatis et exequamini facientes quod decreveritis et exequendum duxeritis per similes censuras et penas firmiter observari Datum Rome apud Sanctum Petrum anno Incarnationis Dominice millesimo quingentesimo sexagesimo octavo septimo Idus Augusti Pontificatus nostri anno tertio [1].

[1] Arch. Nac., Maç. 27 de Bullas, num. 5.

Breve do papa Pio V a el-Rei

1569—Setembro 28

Pius Papa v—Charissime in Christo fili noster, salutem, et apostolicam benedictionem. Quò magis compertum habemus Maiestatem Tuam et iustitiam diligere, et Deum omnipotentem timere, eò studiosius, atque alacrius facturam esse existimavimus, ut omne studium, potestatemque suam ad propulsandam iniuriam, et unicuique ius suum tribuendum libenter conferat. Hoc cum in omnibus quorumvis hominum rebus iustè tuendis, Maiestatem Tuam pro sua aequitate prestare decet, tum praecipue in adiuvandis causis servorum Dei, qui, ut commodius omnipotenti Deo famulari possent, relicto parentum, propinquorumque subsidio, quo magis sunt ab omnium suorum solatio destituti, eo digniores sunt, quorum commodis, ac securitati Maiestas Tua, quae potest, consulere semper studeat. Allatum est ad nos, te, ut dicitur, sive commoditatis publicae, sive aliorum religiosorum commodis consulendi praetextu, Monasterio Sanctae Crucis Colimbriensis, ordinis canonicorum regularium Sancti Augustini, quod est in tuo Regno, duorum fontium usum, atque possessionem adimere velle, quam illi ab Alfonso usque primo, Portugalliae inclytae memoriae Rege dono acceptam, ad hoc usque tempus per triginta, et quadringentos annos perpetuo obtinuerunt. Quod si verum est, quoniam, quantum adhuc intelligere potuimus, valde ab omni iure, et aequitate alienum esse reperitur, magnum nobis attulit animi dolorem, vehementerque cum ipsa rei indignitate, tum religiosorum illorum incommodo commoti sumus, quibus praedictorum fontium possessio, sine magno Monasterii detrimento nullo modo eripi potest. Quocirca Maiestatem Tuam his nostris literis paternè monendam esse duximus, ut etiam, atque etiam videat quid agat, ne forte in aliquam insciens censuram incidat nam primum quidem neminem suo iure de facto spoliari aequum est, ita enim Maiestas Tua publicae commoditati inservire, caeterorumque religiosorum utilitati consulere debet, ut aliis, quod suum est, non eripiatur neque enim iustum esse potest id, quod cum alterius iniuria coniungitur. Deinde, etiam si publicae commoditati

serviendum sit, potest tamen aliqua iniri ratio, ut eodem tempore et hoc fiat, et Monasterio salva fontium suarum possessione nullum detrimentum afferatur. Denique quomodo tam diuturno tempore, et civitas ipsa fontium illorum aqua caruit, et Monasterio eorundem fontium possessio integra permansit? Sed nos in hac causa nondum quidquam certi statuimus, quippe qui eius ipsius rei quemadmodum dilecto filio oratori apud nos tuo dici mandavimus, et diligenter discutiendae, et maturè considerandae, atque ad nos referendae idoneis viris negotium dedimus, ut his, quae oportent, intellectis, quod aequum fuerit, ipsi deinde statuamus. Illud à Maiestate Tua, quod aequissimum est, pro sua erga nos, Sanctamque hanc Sedem reverentia petimus, ut interim, donec quid iustum sit a nobis dispiciatur, nullam aliquam Monasterio illi insignem iuiuriam fieri permittat, neu viris religiosis nihil tale merentibus suarum rerum possessionem auferri, et quia eam defendunt, probris, et contumeliis insuper vexari sinat; quos ab aliis oppressos Maiestatem Tuam sublevare aequum esset: tantum abest, ut per se illos opprimi aequo animo pati debeat: quis enim eos sublevabit si tu oppresseris? Quin potius illos pro tua, tuorumque salute, pro Regni istius incolumitate pias ad omnipotentem Deum preces fundentes, benignè fovere, auxilioque et favore tuo adiuvare debes, ut per te securam, tranquillamque vitam agentes, uno eodemque tempore et divinis vacare laudibus, et tuam erga se benignitatem, liberalitatemque praedicare possint, quod Maiestatem Tuam pro sua in Deum omnipotentem pietate facturam esse non dubitamus. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub annulo Piscatoris die XXVIII Septembris M.D.LXVIIII. Pontificatus nostri anno quarto[1].

[1] ARCH. NAC., Maç. 28 de Bullas, num. 6 *(e Copia authentica extrahida do* ARCHIVO DO VATICANO).—*Sobrescrito:* Charissimo in Christo filio nostro, Sebastiano Portugalliae et Algarbiorum Regi Illustri.

Breve do papa Pio V

1569—Novembro 25

Pius Papa v—Ad perpetuam rei memoriam. Ex debito pastoralis officii cui disponente Domino presidemus votis illis gratum praestamus assensum per quae ea quae per venerabiles fratres ecclesiarum praelatos pro seminarii in eorum civitatibus iuxta Tridentini concilii erecti manutentione provide statuta fuisse dicuntur ut firma perpetuò et illibata persistant apostolicae confirmationis munimine roboramus aliasque desuper disponimus prout locorum et temporum qualitate pensata conspicimus in Domino salubriter expedire. Exponi sane nobis nuper fecit venerabilis frater archiepiscopus Bracharensis quod ipse alias cupiens Tridentini concilii decreta super manutentione, sustentatione et alimonia puerorum quod idem concilium praescribit debitae executioni demandare cum duobus canonicis suae ecclesiae Bracharensis per dictum archiepiscopum electis cum capitulum eiusdem ecclesiae aliquam electionem etiam certo tempore sibi per ipsum archiepiscopum ad id praefixo desuper facere recusasset seu distulisset sub frivolo pretextu quod dictus archiepiscopus in eligendis personis formam a dicto concilio traditam non servabat asserentes se illos duos canonicos graviores et seniores prius eligere teneri et duobus ex clero licet alter eorum infrascriptae taxationi non assenserit statuit et ordinavit ut quilibet ex illis qui in praedicto concilio nominantur ex fructibus redditibus seu proventibus quos in civitate et diocesi Bracharense habent seu percipiunt ad alendum et sustentandum seminarium Bracharensem civitatis et seu diocesis ex centum ducatis dictorum fructuum redditum et proventuum et alias prout in literis vel scripturis super statuto et ordinatione ac taxatione huiusmodi forsan confectis vel conficiendis plenius dicitur contineri. Cum autem sicut eadem petitio subiungebat praefatum capitulum dictae ecclesiae Bracharensis adversus praemissa tergiversationes et diffugia etiam interiectis certis praetensis appellationibus indies quaeritet, idem archiepiscopus nobis humiliter supplicari fecit ut in praemissis opportune providere de benignitate apostolica dignaremur. Nos

quorum enixae voluntatis est ut erectio dicti seminarii Bracharensis civitatis et seu diocesis ac taxatio et ordinatio taxae per dictum archiepiscopum ut praemittitur facta praedicta perpetuò subsistat et inconcusse observetur ad dictum seminarium alendum et sustentandum eundem archiepiscopum a quibusvis excommunicationis, suspensionis, et interdicti aliisque ecclesiasticis sententiis censuris et poenis a iure vel ab homine quavis occasione vel causa latis si quibus quomodolibet innodatus existit ad effectum praesentium duntaxat consequendum harum serie absolventes et absolutum fore censentes, necnon ordinationis et literarum, aliarumque scripturarum desuper quomodolibet confectarum tenores praesentibus pro expressis habentes, omnesque et singulas ac quascunque appellationes et recursus necnon appellationum et recursuum ac quasvis alias causas et lites tam per capitulum et canonicos quam clerum prefatos super praemissis vel illorum occasione quomodolibet interpositas et introductas ac interponendas et introducendas, necnon etiam indecisas pendentes ad nos harum serie avocantes, illasque sic avocatas perpetuò extinguentes necnon capituli et canonicis ac clero prefatis et quibusvis aliis perpetuum desuper silentium imponentes huiusmodi supplicationibus inclinati erectionem dicti seminarii Bracharensis civitatis et seu taxam seu portionem contributionis ad dictum seminarium alendum et sustentandum ac ordinationem per praefatum archiepiscopum ut praemittitur factam praedicta aliaque praemissa necnon inde secuta et sequenda quaecunque licita tamen et honesta apostolica authoritate per praesentes perpetuo confirmamus et approbamus ac etiam innovamus, illisque perpetuae et inviolabilis firmitatis apostolicae robur adiicimus, omnesque et singulos tam iuris quam facti defectus si qui forsan intervenerint quomodolibet in eisdem supplemus, illaque valida et efficacia fuisse esse ac perpetuò fore suosque plenarios et integros effectus sortiri et obtinere, ac a capitulo et canonicis ac clero praefatis necnon quibuscunque beneficiatis ac aliis omnibus et singulis ad quos spectat, et spectabit inviolabiliter et ad unguem perpetuò observari debere, eosque ad observationem huiusmodi necnon etiam dictae taxae solutionem etiam a die dictae illius taxationis ut supra factae faciendam per dictum archiepiscopum et eius successores ac illius et illorum vicarios et officiales etiam omni et quacunque appellatione et recursu remotis etiam invitos ac etiam per sequestrationem fructuum redditum et proventuum ac pignorum captione, aliisque iuris et facti remediis opportunis, necnon etiam per auxilii brachii secularis invocationem

et adhibitionem cogi et compelli posse et debere, sicque ab omnibus censeri, ac ita per quoscunque iudices et commissarios etiam sacri palatii Apostolici causarum auditores ac Sanctae Romanae Ecclesiae cardinales sublata eis et eorum cuilibet quavis aliter iudicandi et interpretandi facultate et authoritate iudicari et diffiniri debere, necnon si secus super his a quocunque quavis authoritate scienter vel ignoranter contigerit attemptari irritum et inane decernimus. Quocirca venerabilibus fratribus Lamacensi et Visensi ac Mirandensi episcopis sive eorum in spiritualibus vicariis aut officialibus generalibus per presentes committimus et mandamus quatenus ipsi vel duo aut unus eorum per se vel alium seu alios presentes literas et in eis contenta quaecunque ubi et quando opus fuerit ac quoties pro parte dicti archiepiscopi fuerint requisiti solemniter publicantes eisque in praemissis efficacis defensionis praesidio assistentes faciant praemissa omnia ab omnibus quos illa concernunt inviolabiliter observari non permittentes eum desuper per quoscunque contra earundem presentium tenorem quomodolibet indebite molestari contradictores quoslibet et rebelles per sententias censuras et poenas aliaque opportuna iuris remedia appellatione postposita compescendo legitimisque super his habendis servatis processibus sententias censuras et poenas ipsas etiam iteratis vicibus aggravando invocato etiam ad hoc si opus fuerit auxilio brachii secularis Non obstantibus felicis recordationis Bonifacii Papae octavi praedecessoris nostri de una et concilii generalis de duabus dietis dummodo ultra tres dietas quis vigore presentium ad iudicium non trahatur et aliis apostolicis constitutionibus necnon quodam decreto per nos super contributione alias facto ac litteris nostris desuper editis per quod et quas voluimus inter alia quod episcopus seu archiepiscopus qui ante secundam diem iulii anni Domini millesimi quingentesimi sexagesimi septimi seminarium re ipsa non erexisset quandoquidem illud erigeret vel institueret ab ipsa reali erectione nihil eius nomine ultra dimidiam decimam relatam ad antiquam taxam exigeret ac quibusvis etiam iuramento confirmatione apostolica vel quavis firmitate alia roboratis statutis et consuetudinibus privilegiis quoque indultis et literis apostolicis quibusvis personis etiam capitulo praefatis sub quibuscunque tenoribus et formis ac cum quibusvis clausulis et decretis quomodolibet concessis confirmatis et approbatis quibus omnibus etiam si de illis eorumque totis tenoribus specialis specifica et expressa mentio habenda aut aliqua alia exquisita forma ad hoc servata foret tenores huiusmodi pro expressis habentes illis alias in suo

robore permansuris hac vice duntaxat specialiter et expresse derogamus contrariis quibuscunque, aut si aliquibus communiter vel divisim ab eadem sit Sede indultum quod interdici suspendi vel excommunicari non possit per literas apostolicas non facientes plenam et expressam ac de verbo ad verbum de indulto huiusmodi mentionem. Volumus autem quod hi qui beneficia quorum fructus ad valorem annuum quadraginta ducatorum non ascendunt obtinuerint ab hac taxatione omnino excludantur Ita tamen quod plura beneficia obtinens quorum insimul fructus ad valorem praefatum ascendunt pro rata dictorum duorum ducatorum eidem seminario contribuere teneantur. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub annulo Piscatoris die XXV novembris M.D.LXIX. Pontificatus nostri anno. *(sic)* [1]

Cedula consistorial

1570—Junho 9

Hodie Sanctissimus in Christo pater et Dominus noster Dominus Pius divina providentia Papa V in consistorio suo secreto ut moris est ad relationem Beatissimi domini mei domini Francisci Sanctae Romanae Ecclesiae Cardinalis Alciati nuncupati cum Sanctitati Suae innotuisset Ecclesiam Ceptensem in partibus Affricae consistentem que de iure patronatus Serenissimi domini Sebastiani Portugalliae et Algarbiorum Regis Illustris ex privilegio apostolico cui non erat hactenus in aliquo derogatum extitit quaeque per obitum bonae memoriae Genii alias Jacobi episcopi Ceptensis qui extra Romanam Curiam debitum naturae persolvit pastoris solatio destituta existebat nullam in partibus illis ultra propriam civitatem quae in infidelium potestate non sit (humani generis sic promerentibus peccatis) habere diocesim et de Oliveza, Campomaior et Ougella oppida, seu loca in Regno Portugalliae consistentia olim ipsi Ecclesiae Ceptensi pro diocesi assignata ab eadem ecclesia per centum fere leucas, Castellae Regno marique intermediis, distare, ac propterea Ceptensis Episcopus ob locorum predictorum a civitate Ceptensi distantiam itinerisque pericula

[1] *Copia incorrecta, no* Arch. Nac., *Livro* Diversas Bullas, fol. 98. *Ms.*

et discrimina Civitatis et diocesis curam prout opus esset exercere nequire nullumque a multis annis citra apud ipsam civitatem resedisse, illamve per se ipsum visitasse nec visitare curasse Tingensem vero Ecclesiam, quae de iure patronatus eiusdem Regis ex eodem privilegio similiter existebat cuique ad presens Reverendus pater Franciscus Episcopus Tingensis praeest a Civitate Ceptensi ultra XII leucas non distet; et propter plebis paucitatem cum eius diocesis ab eisdem infidelibus etiam occupata detineatur exiguos admodum habeat redditus ad illius Presulis commodam iuxta pontificalis dignitatis exigentiam sustentationem, valoreque eundem Presulem utriusque ecclesiarum huiusmodi necnon oppidi de Mazagan militiae Jesu Christi nullius diocesis in iisdem partibus Affrice consistentis curam commode supportare tam in premissis quam infrascriptis et forsan caeteris aliis in litteris exprimendis causis, eodemque Serenissimo Sebastiano Rege hoc summopere desiderante et eidem Santitate Suae supradicta hoc humiliter supplicante de Oliveza Campomaior et Ougella prefata a Ceptense necnon de Elvas et de Hierumenha et Landoraal ac Veiros necnon Monforte et Barbacena ac Villefernando necnon Villaboin ac Fronteira et Cabeça de Vide ac Alter Pedroso Alter de Chaon et Seda oppida ab Elvorense ecclesiis de illius diocesi omnimodam vero iurisdictionem ecclesiasticam quae in oppido prefato de Mazagan per unum vicarium qui a pro tempore existenti Portugalliae Rege ratione militie Jesu Christi Cisterciensis ordinis cuius idem Serenissimus Sebastianus Rex perpetuus administrator per Sedem apostolicam specialiter deputatus existit certo ipsi assignato stipendio ex mensa magistrali militiae huiusmodi constituebatur exerceri consueverat ab ipsa militia de Beatissimorum dominorum meorum Sanctae Romanae Ecclesiae Cardinalium consilio perpetuo separavit et dismembravit ac de Olivenza Campomaior et Ougalla necnon Mazagan ac de Elvas Jerumenha Landoral Veiros Monforte Barbacena Villafernando Villaboin ac Fronteira et Cabeça de Vide et Alter Pedroso et Alter de Chaon et Seda oppida huiusmodi cum illorum territoriis villis et locis necnon clero populo et personis ac monasteriis ecclesiis et piis locis ac beneficiis ecclesiasticis cum cura et sine cura secularibus et quorumvis ordinum regularibus a Ceptense et Elborense ecclesiis ac militia prefatis necnon omnia et singula fructus redditus et proventus decimas iura obventiones et emolumenta ac iura quae Ceptensis pro tempore existens in de Olivenza Campomaior et Ougella a Ceptense ex nunc, quae vero Archiepiscopus Elborensis in de Elvas Jerumenha Landroal ac

Veiros duntaxat oppidis prefatis eorumque terminis territoriis castris villis et locis prefatis ratione visitationis et aliorum quae sunt ordinis percipere respective consueverunt similiter ex nunc prout ex tunc et è contra cum primum ecclesia Elborensis per cessum vel decessum aut quamcumque aliam dimissionem illius moderni presulis vacare contigerit ab Elborense mensis apostolica auctoritate perpetuo dismembravit ac separavit et tam ab Olivenza Campomaior et Augella ac Mazagan necnon Elvas Jerumenha Landroal ac Veiros quam Monforte Barbacena Villafernando Villaboin et Fronteira ac Cabeça de Vide et Alter Pedroso et Alter de Chaon et Seda oppida huiusmodi ab omni iurisdictione superioritate correctione dominio visitatione et potestate quoad ea quae sunt ordinis et ad visitationem pertinent Episcopi Ceptensi et magni magistri ac Archiepiscopi Elborensi eorumque vicariorum et officialium ac venerabilium virorum eorumdem capitulorum ac de Olivenza Campomaior Ongella Mazagan de Elvas Jerumenha Landroal et de Veiros cum illorum terminis et districtibus duntaxat oppida seu loca prefata a solutione decimarum et quorumcunque aliorum iurium eisdem capitulo magno magistro et Archiepiscopo necnon capitulis per clerum populum et personas huiusmodi ratione subiectionis et superioritatis aut visitationis et legis diocesane debitorum reliquorum Monforte Barbacena Villafernando Villaboin Fronteira et Cabeça de Vide et Alter Pedroso et Alter de Chaon et Seda oppidorum prefatorum iuribus et proventibus infrascriptis duntaxat exceptis quae Archiepiscopus Elborensis hactenus percipere ex illis annuatim consuevit eidem Archiepiscopo pro tempore existenti salvis etiam remanentibus. Ita tamen quod deinceps Episcopus Ceptensis magnus magister et Archiepiscopus Elborensis prefati aliquam iurisdictionem in omnia et singula oppida prefata terminos et territoria ac castra villas et loca, necnon clerum populum et personas ac monasteria ecclesias et pia loca ac beneficia huiusmodi exercere ac beneficia sub separatione et dismembratione huiusmodi comprehensa quaecumque quotcumque et qualiacumque existant, quae antea ad eorum collationem pertinebant conferre seu fructus redditus et proventus iura obventiones et emolumenta per eos in de Olivenza Campomaior et Augella ac Mazagan necnon de Elvas Jeromenha Landroal et de Veiros oppidis terminis territoriis castris et locis prefatis ratione eorumdem subiectionis aut alias quomodolibet percipi solita percipere, ac Episcopus Ceptensis et magnus magister ac Archiepiscopus Elborensis tam in de Olivenza Campomaior de Augella Mazagan de Elvas Jerumenha

Landroal et de Veiros quam Monforte Barbacena Villafernando Villaboin Fronteira et Cabeça de Vide et Alter Pedroso Alter de Chaon et Seda oppidis terminis et territoriis ac castris villis et locis prefatis de his quae ad eos ratione visitationis aut legis diocesanae respective se intromittere nullatenus possint eadem auctoritate apostolica penitus eximit et totaliter liberavit ecclesias quoque Ceptensem et Tingensem prefatas de consilio et auctoritate similibus invicem perpetuo eque principaliter univit annexit et incorporavit ita quod per eumdem Episcopum Tingensem eius vita durante et deinde per unum episcopum qui deinceps perpetuis futuris temporibus Ceptensis episcopi nomine preposito Ceptensis et Tingensis episcopus nuncupari debeat et perpetuo regantur liceatque moderno episcopo Tingensi per se vel alium seu alios possessionem seu quasi regiminis et administrationis ac reliquorum bonorum ecclesie Ceptensis huiusmodi propria auctoritate libere apprehendere et perpetuo retinere, illiusque fructus redditus et proventus in suos et dictarum ecclesiarum usus et utilitatem convertere cuiusvis licentia desuper minime requisita. Ac insuper dictae ecclesiae Ceptensi oppidum de Mazagan prefatam subiecit et pro illius diocesi assignavit, ita ut illud deinceps non nullius prout hactenus extitit sed Ceptensi et Tingensi quandiu duraverit dicta unio et ea cessante Ceptensi diocesi deinceps existat Ceptensisque et Tingensis pro tempore episcopus omnimodam iurisdictionem in illius clerum et populum tanquam illorum verus pastor exercere valeat: Ex aliis quoque in litteris exprimendis causis Prioratum qui de iure patronatus domini Francisci de Mello Comitis de Tentugal existit quem pro tempore obtinenti animarum curam Ecclesiae Beatae Mariae in dicto oppido de Elvas consistentis exercitium incumbit necnon omnia et singula alia beneficia inibi consistentia ex nunc dummodo illa obtinentium ad presens et prefati patroni ad id accedat assensus aut cum primum illa per ea obtinentium huiusmodi cessum vel decessum vaccare contigeret perpetuo suppressit et extinxit. Ac considerantes diocesem Elborensem adeo amplam esse totque et tam populosa habere oppida et terras ut propter eius amplitudinem et populi multitudinem difficile admodum poterit per proprium Archiepiscopum visitari et gubernari et inter alia ipsius diocesis populosa et insignia oppida prefatam de Elvas propter eius magnitudinem civitatem nuncupari, illudque preterquam quod circiter tria millia focularia in se continet, et de Olivenza Campomaior et Augella oppidis prefatis intermedium existit populi numerositate et procerum nobilitate valde insigne existere prefatam-

que ecclesiam Beatae Mariae excepta domo episcopali edifitiorum sumptuositate adeo nobilem existere ut merito episcopali sede dignam videatur, eodem Serenissimo domino Sebastiano Rege super hoc etiam humiliter supplicante, oppidum de Elvas in civitatem necnon ecclesiam Beatae Mariae huiusmodi in cathedralem sub invocatione prefata pro uno Episcopo Elvensi nuncupando qui ipsi erectae ecclesiae presit, illiusque edifitia ampliet et ad formam cathedralis ecclesiae redigat episcopales domos construi et edificari faciat, omnimodamque in illius clerum et populum illi modo infrascripto assignandam iurisdictionem episcopalem exerceat ecclesia vero Elvensis prefato Archiepiscopo pro tempore existenti ac ecclesiae Elborensi metropolitico iure subsit, et in ea unum decanatum qui inibi post pontificalem maior existat pro uno diacono ac unam cantoriam pro uno cantore, necnon unum archidiaconatum pro uno archidiacono quae tertia, ac unam scholastriam pro uno scholastico qui quarta ac unam thesaurariam pro uno thesaurario quae quinta et ultima dignitates existant, necnon decem canonicatos et totidem prebendas, pro decem canonicis prebendatis ac alteram non nisi decretorum doctori, qui etiam in universitate Colimbriensi aut Elborensi graduatus fuerit iisdem modo et forma servatis quae in aliis cathedralibus ecclesiis Regni Portugalliae et apostolica concessione et indulto seu statuto aut alias observari solent conferri possit, et collationes aliter quam apostolica auctoritate factae nullae sint, alios vero duos canonicatus et totidem prebendas dimidias pro duobus canonicis semiprebendatis nuncupandis qui omnes insimul erectae ecclesiae capitulum inter se constituant necnon unam subthesaurariam pro uno subthesaurario qui per alios duos coadiutores coadiuvetur et duas perpetuas vicarias pro duobus perpetuis vicariis qui curam animarum parochianorum dictae ecclesiae Beatae Mariae exercere eisque ecclesiastica sacramenta administrare teneantur: necnon octo offitia de choro nuncupata quorum unum organistae aliud vero magistro cantus qui etiam musicam ediscere volentes doceat reliqua vero sex pueris de choro nuncupandis assignanda in eademque sic erecta ecclesia episcopalem dignitatem cum sede preheminentiis honoribus privilegiis facultatibus quibus aliae cathedrales ecclesiae de iure vel consuetudine utuntur potiuntur et gaudent ac uti potiri et gaudere possint et poterunt quomodolibet in futurum. Necnon episcopali et capitulari mensis et aliis cathedralibus insigniis erexit et instituit ac oppidum de Elvas prefatum civitatis et ecclesiam Beatae Mariae cathedralis necnon incolas et habitatores huiusmodi civium no-

mine et honore decoravit, ac eidem ecclesiae sic erectae oppidum de Elvas pro civitate et illius terminos et territorium ac oppida castra villas et loca prefata pro diocesi necnon ecclesiasticas pro clero, et seculares personas in oppido de Elvas illiusque terminis et territorio ac oppidis locis et villis habitantes pro populo concessit et assignavit ac civitatem et diocesem clerum et populum huiusmodi episcopo Elvensi quoad episcopalem et archiepiscopo Elborensi pro tempore existenti quoad metropolitanam ordinariam iurisdictionem et superioritatem etiam perpetuo subiecit, Necnon episcopali pro illius omnia et singula fructus redditus et proventus decimas iura obventiones et emolumenta et Olivenza Campomaior et Augella per episcopos Ceptenses percipi solita quae ad summam quatuor millium et quingentorum cruciatorum vel circa ascendunt ac ex nunc prout ex tunc et econtra cum primum ecclesiam Elborensem quovis modo vacare contigerit pro cura et labore quas episcopus Elvensis pro tempore subire oportebit in visitandis personaliter locis ab ecclesia Elborensi dismembratis sexcentos et viginti quinque cruciatos ex fructibus redditibus et proventibus quos archiepiscopi Elborenses ex locis ab ecclesia Elborensi dismembratis huiusmodi pro tempore percipere consueverunt Ita ut illorum medietas ex civitatis Elvensis parte reliqua vero medietas ex aliorum locorum a diocese Elborensi dismembratorum redditibus pro rata dividendis solvi debeat ipsique sexcenti et viginti quinque cruciati annui redditus collecte debeant vocari, et pro tempore existens episcopus Elvensis illos percipere nequeat nisi loca ipsa personaliter vtsitaverit ac capitulari mensis prefatis pro illius necnon dignitatuum canonicatuum et prebendis ceterorumque in ea institutorum benefitiorum dote illaque pro tempore obtinentium alimentis neccessariis ac dictae ecclesiae fabrica illiusque ampliatione reparatione paramentis et ornamentis aliisque rebus ad illius ornatum neccessariis omnia et singula fructus redditus proventus iura obventiones et emolumenta ad sexcentos cruciatos annuatim ascendentes prioratus et benefitiorum dictae ecclesiae Beatae Mariae ex nunc si consensus huiusmodi accesserit alias ex nunc prout ex tunc et econtra cum accesserit vel vaccaverit ut prefatur Necnon si omnia et singula alia fructus redditus et proventus quae prefatis sexcentis et viginti quinque cruciatis exceptis ut prefatur archiepiscopus Elborensis necnon Jeruanha Landroal et de Veiros oppidis prefatis percipere consuevit quae omnia insimul summam trium millium et quingentorum cruciatorum constituunt quibus deductis ipsi Elborensi ecclesiae illiusque pro tempore archiepiscopo restantibus

pensionibus quibus illius mensa archiepiscopalis ad presens gravata reperitur triginta mille ducati et ultra annuatim remanebunt reliquorum locorum a diocese Elborensi dismembratorum fructis archiepiscopo Elborensi pro tempore existenti ut prefertur exceptis taxibus collectis nuncupatis mense Elvensi ut prefertur applicatis salvis remanentibus similiter ex nunc si archiepiscopo Elborensis prefati ad hoc accesserit assensus alioquin ut prefata ecclesia Elborensis quovismodo vacare contigerit beatissimi domini mei domini Henrrici tituli Sanctorum Quatuor Coronatorum presbyteri cardinalis Infantis Portugalliae nuncupati eiusdem Sanctitatis Suae et Sedis Apostolicae in partibus illis legati de latere arbitrio adiuncto tamen pro tempore existentis episcopi Elvensis consilio dividenda et distribuenda: Ita quod donec fabrica dictae ecclesiae sit perfecta ex redditibus prefatis postquam illi cum effectum capitulo prefati fuerint incorporati ea ipsorum pars in fabrica huiusmodi exponatur quae ipsi episcopo Elvensi videbitur quamvis ea pars portionem pro fabrica assignatam excedat: Insuper quoque eadem Sanctitas Sua ne quamdiu prior et beneficiati prefati suppressioni prioratus et beneficiorum applicationique et appropriationi prefatis non consenserint aut illa ut prefertur non vaccaverint seu dismembratio fructus redditus et proventus a mensa archiepiscopali Elborensi prefata ut prefertur facta suum non fuerit sortita effectum ecclesia ipsa Elvensis si non debitis saltem neccessariis careat ministris ex fructibus mensae episcopalis Elvensis octingentos cruciatos similes pro manutentione unius cui una dignitas et quatuor personatus quibus quatuor canonicatus conferantur quique interim ipsius ecclesiae Elvensis capitulum inter se constituentes ecclesiae episcopoque Elvensi prefatis in pontificalibus deserviant nisi idem serenissimus dominus Sebastianus Rex pro illorum manutentione de suo aut alias competenter providerit dignitatem et quatuor canonicatus ut prefertur obtinentes percipiendi assignari voluit atque mandavit: Ita tamen quod cum primum prior et beneficiati consenserint aut dictorum beneficia quorum fructus ad sexcentos ducatos ascendunt ut prefertur vacaverint vel dismembratio a mensa archiepiscopali Elborensi facta suum fuerint sortitum effectum aut idem Sebastianus Rex aliter ut prefertur providerit assignatio quingentorum ducatorum huiusmodi cassa et irrita existat ac cessare censeatur eo ipso. Preterea quoque ut fabrica dicte ecclesiae Elvensis decentius manuteneri et conservari possit et ex redditibus supradictis maior rata pars designata obtinentibus canonicis et ministris prefatis valeat assignari attendens quod in ecclesia Bracharensi ex

sex aut pluribus in ea existentibus archidiaconatibus unus de Olivenza nuncupatus existit cui alias in eius fundatione oppida de Olivenza, Campomaior, et Augella prefata quae tunc sub archiepiscopi administratione obsistebant visitandi ius ex eo quod cum illa a diocese Bracharensi per ducenta et ultra milliaria distent Bracharensis episcopus illorum visitationi commode attendere nequeat competebat: cuius ratione archidiaconus pro tempore existens ex eorumdem locorum ecclesiasticis redditibus ducentos et quinquaginta ducatos vel circa annuatim percipit, preter redditus annuos quos in Bracharensi diocese obtinet qui sexcentorum ducatorum similium et forsan maiorem summam constituunt et cum Olivenza Campomaior et Augella oppida prefata proprio decorata pastore visitatione archidiaconi huiusmodi ad presens minime indigere noscatur ius visitandi oppida huiusmodi omniaque et singula iura et redditus que ratione visitationis huiusmodi ex illis archidiaconus huiusmodi hactenus percipere consuevit ex nunc prout ex tunc et è contra cum primum dictus archidiaconatus per cessum vel decessum illum ad presens obtinentis vaccare contigerit similiter perpetuo dismembravit et separavit iusque visitandi prefatum episcopo Elvensi concessit, iura vero et redditus ratione visitationis huiusmodi competentia fabricae dictae ecclesiae Elvensi perpetuo applicavit et appropriavit. Insuper quoque ius patronatus et presentandi personam idoneam ad dictam ecclesiam Elvensem tam hac prima vice quam quoties illius vacatio pro tempore occurrerit Romani Pontifici pro tempore existenti per eum in eiusdem ecclesiae Elvensi episcopum ad presentationem huiusmodi perfici eadem et non alias eidem serenissimo domino Sebastiano et pro tempore existenti Portugalliae et Algarbiorum Regi ac prefato Francisco Comiti suisque heredibus et successoribus ius patronatus et presentandi ad unum canonicatum et unam prebendam similiter tam ab eorum primeva erectione quam ex tunc deinceps pro tempore vacantes episcopo Elvensi pro tempore existenti similiter per eum ad presentationem huiusmodi in ipsis canonicatu et prebenda instituendis respective de simili consilio dicta auctoritate apostolica reservavit concessit et assignavit decernens iura patronatus et presentandi huiusmodi ac si illa iure fundationis seu plene dotationis eisdem serenissimo domino Sebastiano Regi et domino Francisco Comiti prefatis competeret et per Sedem eamdem etiam consistorialiter derogari non posse neque derogatam censeri nisi ipsius serenissimi domini Sebastiani aut pro tempore existentis Portugalliae et Algarbiorum Regis expressus accedat assensus sicque per quoscumque

iudices et commissarios quavis auctoritate fungentes et causarum palatii apostolici auditores et Sancte Romanae Ecclesiae cardinales sublata etc. *(sic)* attentari. Preterea ecclesia Elvensi huiusmodi ab illius primeva erectione vacanti de persona venerabilis viri Antonii Mendez presbyteri Bracharensis diocesis de legitimo matrimonio nati etatisque quinquaginta annorum et ad alios docendum idonei prout testimonio universitatis Elborensis apparet quem idem serenissimus dominus Sebastianus Rex Sanctitati Sua ad hoc per suas litteras presentavit de consilio et auctoritate similibus providit ipsumque illi in episcopum prefecit et pastorem curam regimen et administrationem ipsius ecclesiae Elvensis ipsi in spiritualibus et temporalibus plenarie committendo: Postremo vero unam Antonio Pinto clerico Bracharensis diocesis decretorum doctorio secret.... apostolico centum, et aliam Ludovico Alvarez dOliveira clerico Elborensi licentiato seu bachalario in decretis hereticae pravitatis in civitate Colimbriensi inquisitori aliorum etiam centum millium regalium monetae regni Portugalliae summam quingentorum ducatorum auri non excedentes pensiones annuas ab omni onere decima quarta media et quamvis alia fructuum parte subsidio etiam charitativo tallea impositione et quocumque alio tam ordinario quam extraordinario onere quavis etiam apostolica auctoritate et ex quacumque urgentissima et neccessaria exprimenda causa etiam pro reparatione et fabrica Principis Apostolorum de Urbe ac etiam cruciata sancta necnon extirpatione *(?)* et defensione fidei orthodoxae contra turcas et alios dictae fidei hostes ac scismaticos etiam ad imperatoris regum ducum et aliorum principum instantiam seu dictorum intuitu aut contemplatione etiam de facto aut alias etiam motu proprio et ex certa scientia ac de apostolicae potestatis plenitudine etiam nominatim per Sanctitatem Suam et Romanum Pontificem pro tempore existentem quomodocumque et quantascumque impositas et imponendas liberas immunes et exemptas super mense episcopalis eiusdem ecclesiae Elvensis fructibus etc. *(sic)* Eisdem Antonio Pinto et Ludovico quoad vixerint *(?)* vel eorum procuratoribus legitimis per dictum Antonium electum et successores suos ipsius ecclesiae Elvensis presules et administratores annis singulis pro una videlicet in Beati Johanis Baptistae et altera medietatibus per earumdem in Domini Nostri Jesu Christi nativitatum festivitatibus in civitate Elvensi seu loco in litteris exprimendo et litteris apostolicis super presentibus conficiendis eisdem Antonio electo et successoribus suis minime intimatis ac sub sententiis censuris et penis in similibus apponi solitis integre persolvendas motu simili dicta auctoritate

apostolica reservavit constituit et assignavit decernens pensiones prefatas ex quavis causa quantumvis iuridica annullari invalidari cassari aut ad minorem summam reduci nullatenus posse, sicque per quoscumque iudices etc. etiam causarum palatii auditores ac Sanctae Romanae Ecclesiae cardinales sublata eis etc. iudicari debere. Irritum quoque etc. ac suis de unionibus committendis etc. et exprimendi valore necnon de prestandis consensibus in pensionibus quatenus opus esset necnon Lateranensis concilii novissime celebrati uniones etc. fieri prohibentis, ac quibusvis dictarum ecclesiarum statutis et consuetudinibus etiam iuramento etc. ac privilegiis indultis etc. specialiter et expresse derogavit. Ac etiam voluit Sanctitas Sua prefata quod pro tempore existens episcopus Elvensis ratione de Olivenza Campomaior et Augella locorum prefatorum ab ecclesia Ceptensi ut prefertur dismembratorum in nihilo eiusdem ecclesiae Ceptensis capitulo vel ipsimet ecclesiae obligatus remaneat: verum si capitulum ecclesiae Ceptensis huiusmodi per deffinitivam sententiam quae transitum in rem faciat iudicatam certos florenos quos ab episcopo Ceptensi habere pretendunt licet *(?)* in possessione illos exigendi nunquam fuerint evicerint, eo casu Ceptensis et Tingensis episcopus qui pro tempore erit dictos florenos eisdem capitulo ex redditibus desimalibus quos ex eadem civitate Ceptensi percipiendis futurus vero archiepiscopus Elborensis ex redditibus ecclesiae Elborensis remanentibus prefatas pensiones annuas quibus ad presens ecclesia ipsa gravata reperitur integre persolvere teneantur: Necnon statuta et privilegiorum aliorumque contrariorum tenores pro expressis haberi seu exprimi et censeri ac literas super presentibus simul vel ad partem et in una non facta mentione de aliis exp..... posse. Absolveas eosdem Antonium electum qui professionem fidei iuxta articulos pridem a Sede Apostolica ad hoc propositos solemniter emisit ac Antonium Pinto et Ludovicum a censuris ad eff..... etc. In quorum fidem presentem cedulam nomine beatissimi domini mei vicecancellarii cuius locum tenemus manu nostra subscriptam fieri et per secretarium infrascriptum subscribi parvique dicti beatissimi domini vicecancellarii soliti sigilli iussimus et fecimus impressione communiri Datum Romae etc. anno etc. 1570 die vero nona mensis Junii Pontificatus etc. anno quinto.—Pro beatissimo domino meo—Vicecancellario—Fla. Cardinalis Ursinus [1].

[1] *Copia muito incorrecta, como varias outras do mesmo livro, no* Arch. Nac., *Livro* Diversas Bullas, fol. 92. *Ms.*

Bulla do papa Pio V

1570—Agosto 18

Pius Episcopus Servus Servorum Dei Ad Perpetuam Rei Memoriam Ad Regie Maiestatis fastigium evecti inter precipua rerum bene gestarum ornamenta nihil prestantius aut speciosius sibi sueque Reipublice parare possunt quam pro Catholica fide arma induere et Christiane pietatis hostes strenue exercere qua in re tot veterum Principum Christianorum nobilissimum studium tot inde secute pulcherrime de infidelibus victorie eternam illis gloriam peperere inter quos Lusitanorum quoque Reges non minimam sibi laudis partem merito vindicarunt etenim post exactos gravi et diuturno bello luculentissimisque victoriis Sarracenos qui multis antea seculis totam fere Portugalliam atque adeo Hispaniam armis insederant finibus suis quoties res tulit egressi et classe in Affricam traiecti multis preliis secundis factis ingentem Maurorum audaciam insigniter minuerunt celebres illorum portus et munitissima oppida suo imperio addiderunt omnibusque impietatibus et superstitionibus explosis vere religionis cultum ibidem defixerunt ope tamen et nervis militum Jesu Christi Sancti Jacobi de Spatha et de Avis Cisterciensis et Sancti Benedicti ac Sancti Augustini ordinum quorum egregia virtus iucundum rebus prestitit incrementum militia namque Jesu Christi de proscriptis Templariorum bonis aliis vero predictis partim ex ecclesie rebus partim ex Regum muneribus partim etiam ex piorum virorum elemosinis ad fidei et regni tutelam tum apud dictum Regnum huius sedis auctoritate fundatis cum maxime illud a predictis Infidelibus premeretur etiam militum conventus regionatim dispositi fuerunt qui tanquam propugnacula ad prohibendum Maurorum impetum eosdemque si usus esset prelio lacessendum obiecti perpetuisque contra illos armis pro instituto adstricti sive in defendendo intestino bello sive in externo inferendo decus insigne retulerunt sed qui illis postea successere a veteribus institutis desciscentes piam hanc militiam temere detrectarunt quam maiorum suorum optimus quisque colere tantopere expetivit Hanc nimirum desidiam et negligentiam intelligentes de reparanda

dicta disciplina sepenumero cogitavimus freti studio singulari quo charissimus in Christo filius noster Sebastianus Portugallie et Algarbiorum Rex dictarum militiarum Administrator in spiritualibus et temporalibus auctoritate dicte sedis constitutus iam inde ab ipso Regni sui principio maiorum suorum vestigia persequendi populosque sibi subditos in unitate fidei et ipsius sedis observantia continendi apertissimis documentis flagrare iudicavit Proinde nos in statum militiarum et in mores militum altius inquirentes inter alia deprehendimus Summos Pontifices predictas militias ad perpetuum huius belli usum antiquitus statuisse eiusque rei causa amplissimis ecclesie redditibus ditavisse Sed omni Portugallia Maurorum et Sarracenorum feritate purgata eiusque rebus Dei benignitate pacatis omnes deinceps milites quoniam de tutandis duntaxat Portugallie finibus rem sibi esse pretendebant in preceptorias demigrasse, solosque presbyteros dictarum militiarum professores in ipsis conventibus reliquisse atque ita sensim evenisse ut ii quibus preceptorie per ea tempora institute obtigerentur neque ante illarum assecutionem neque post operam navaverint militarem Novissime autem Portugallie rebus cum alias tum maxime propter dispendiosam Indie Orientalis expeditionem auspiciis clare memorie Emanuelis Regis primum decretam attenuatis felicis recordationis Leonem papa x novas militie Jesu Christi preceptorias numero plures quam veteres pro militibus qui ad Regis et Administratoris prescriptum terra marique preliarentur de opima parrochialium ecclesiarum substantia confecisse Sed nec hos uti equum erat meruisse Regem enim ipsum et Administratorem aliis solum triennium aliis biennium aliis brevius tempus ad militandum statuisse et in huiusmodi facilitate tandiu perseverasse donec a nobis tantam indulgentiam non ferentibus saltem quadriennium illis prescribendum esse neminemque ante peractum triennium preceptoriam consequi posse decretum esset amplius etiam investigando comperimus redditus communes militiarum adeo tenues esse ut modicum auxilium ferre possint de parte vero fructuum multaram preceptoriarum que opulentiores sunt aliquam rationem ad belli usum iniri posse Quibus et aliis rebus partim inquisitione predicta partim usu partim etiam dicti Sebastiani Regis et Administratoris significatione cognitis permoleste ferimus tantam disciplinam tam negligenter defloruisse et eos quos ad suam tutelam ecclesia tantis impendiis suis atque incommodis locupletavit in desidia et otio marcescentes inane tantum militis nomen et inutilia insignia occupare et quasi pro nihilo ducere quod summus Turcharum Tyrannus

totum fere orbem christianum circunstat et mauri Portugallie exitium anhelantes fretum omne perpetuis excursionibus infestat Quibus etiam accedit Scheriphi hostis teterrimi potentia qui post Fessensem et Marrochitanum Tyrannos a se oppressos et trucidatos atque ea regna violenter occupata in immensum augescens oppidorum et portuum predictorum excidia iampridem excogitat Quare nos auxilio et opera quam speramus dicti Sebastiani Regis cuius in Deum pietas in nos et hanc sedem observantia intensum in amplianda fide studium magnanimi preterea generose indolis affectus nobis dudum perspecti sunt ad restitutionem predictam omnium militiarum conversi Ut hoc nostrum institutum impedimentis omnibus explicitum promptos et felices successus capere possit imprimis revocamus et abolemus omnia et quecunque privilegia exemptiones dispensationes et indulta omnium militiarum predictarum ac ipsarum preceptorum et militum etiam antiquas et antiquissimas preceptorias obtinentium sive coniunctim sive divisim et ex quibuscunque causis in genere et in specie concessa ipsarumque usus consuetudines et statuta quamcunque belli immunitatem et ab eo vacationem habentia etiam iuramento confirmatione apostolica vel quocunque alio presidio communita ac etiam ab ipsa Portugallie liberatione continuis temporibus observata et a quibuscunque Romanis pontificibus etiam motu proprio et ex certa scientia deque apostolice potestatis plenitudine ac alias quomodocunque approbata extensa et etiam pluries innovata necnon declarationes sententias et decreta quecunque super huiusmodi exemptione et immunitate etiam auctoritate litterarum dicte sedis habita et promulgata quorum omnium tenores ac si ad verbum insererentur presentibus habemus pro expressis quibuscunque illa concepta sint formulis necnon irritantibus et aliis decretis roborata volentes ea omnia vires et effectum de cetero non habere ac omnes preceptores etiam antiquarum et antiquissimarum preceptoriarum ceterosque milites omnium militiarum predictarum presentes et futuros nullos prorsus exceptos in Affrica et ubicunque pro fide catholica et statu dicti Regni opus erit ad Regis et Administratoris pro tempore existentis mandatum quotiescunque venerit usus equis armisque instructos presto esse suamque etiam in inferendo bello operam sive terra sive mari prestare deficientes seu dicto non audientes exauthorari preceptoriisque privari posse ceterum ex iis que pro salubri dictarum militiarum statu et felici directione alioqui constituta hucusque reperiuntur que nec presentibus contraria sunt nec illorum effectum impedire possunt nihil omnino

detrahere sed illa prorsus immota custodiri intendentes de simili potestatis plenitudine deque dicti Sebastiani Regis et administratoris consensu statuimus et ordinamus ut nulli deinceps habitus regularis cuiusvis dictarum militiarum tribuatur nisi is prius operam rei militari in Affrica triennio perpetuo dederit sed nec quisquam ad hoc munus admittatur ut vacature preceptorie expectationem habeat qui decimum octavum annum sue etatis cum minimum non expleverit Nullus preterea ad munus ipsum recipiatur qui a mauris iudeisve originem duxerit quive opificis mechanice artis filius neposve fuerit sed genere natus nobili saltem eorum qui equites vel scutiferi appellantur qui se in Affrica triennio perpetuo inservisse et predictis qualitatibus predictum esse docuerit tunc demum ad habitum eius militie quam ingredi voluerit admittatur et ad assecutionem preceptorie vacature idoneus declaretur nulla alia Regis et administratoris deliberatione super iis requisita In conferendis vero preceptoriis ea deinceps sit ratio ut ille quarum proventus centum millia regalium monete Portugallie communi estimatione non excedunt non eis amplius militibus concedantur qui ancianitate precedent sed qui tempore vacationis earum docuerint se numero equitum prestitisse quibuscum in Affrica per omne residentie sue tempus inservierunt ita tamen ut qui decimum octavum annum non compleverit equitis locum non occupet ceterum in huiusmodi preceptoriarum assecutione sola predictorum probatio sufficiat nec ad id alie dicti Regis et administratoris litere ut ante hac requirantur quia vero impossibile esset plerisque nobilibus rerum inopia laborantibus eum quem alii equitum numerum sustentare qui tamen in bello magno alioqui usui esse poterunt ideo ut iis quoque opportune consulatur pro consequendis illis preceptoriis quarum annui redditus supra centum millia regalium sunt nec ducenta millia communi estimatione excedunt supra dicta equitum pluralitas quo ad hos locum non habeat sed ipsi ad eas admittantur et in ipsarum assecutione preferantur qui tempore vacationis earumdem probaverint suam in bello operam longiori tempore prestitisse nullus tamen ad servitium huiusmodi nisi literis Regis et administratoris uti usque adhuc consuevit suffultus et preterea duobus equitibus cum minimum instructus recipiatur concurrentibus vero in tempore servitii duobus vel pluribus is obtineat quem plures equites constiterit habuisse ad preceptorias autem que ducenta millia regalium excedunt milites pro equitum numero ac per literas dicti Regis et administratoris duntaxat admittantur Quicunque preceptoriam ad ducenta millia regalium sibi servienti debitam expectaverit

siquidem is sive pro numero equitum sive pro servitii diuturnitate magis qualificatus fuerit etiam aliam minoris valoris preceptoriam valeat acceptare quod et in iis qui preceptorias supra centum millia regalium non tamen ducenta millia excedentes vigore huiusmodi literarum expectabunt videlicet quo ad alias minoris valoris preceptorias poterit observari Sed in predictorum equitum numero ii solum quos serviens propria impensa secum habuerit non autem quos Rex aluerit vel sustentaverit includantur Qui operam suam in bello suffecerint siquidem literas Regis et administratoris habuerint septennium ceteri vero novennium perpetuum in Affrica inserviant quo excurso immunes a residentia censeantur In assequendis tamen vel optandis preceptoriis servientes peracto tempore suo in Affrica absentibus preferantur sive in ancianitate sive in numero equitum concurrant Per hoc tamen nullus omnino qui residentie predicte tempus expleverit deinceps se immunem existimet quin a Rege et administratore causa fidei vel regni quandocunque monitus cum equitibus et armis in Affricam redeat vel alio proficiscatur quo Rex et administrator bellum duxerit faciendum Nullus preterea qui residentie sue tempus non peregerit preceptoriam sibi debitam recipere nec aliam optare possit nisi tempore illius vacationis presens et serviens in Affrica fuerit Quicunque residentie sue tempore illam intermittere voluerit id de expressa visitatorum licentia et causa cognita facere possit sed absentie tempus in prefinito servitii tempore minime computetur Preceptoriarum meliorum seu pinguiorum optio sive pro ratione maioris numeri equitum sive diuturnitatis servitii fieri poterit uti cuique conveniet secundum illarum distinctionem ordinem et naturam optionis vero ratio hec sit ut qui preceptoriam minorem centum millibus regalium habuerit et pro qua obtinenda cum equitibus suis sine literis Regis et administratoris ut dictum est inservierit aliam centum millia non excedentem cum vacabit pro numero equitum suorum quos ab ipso servitii principio ad id usque tempus habuerit optare possit Qui vero preceptoriam excedentem centum millia regalium nec ad ducenta millia ascendentem fuerit assecutus et pro qua obtinenda is cum literis Regis et administratoris inservierit aliam valeat ad ducenta millia duntaxat ascendentem ancianitatis iure optare quin etiam tali ad alias preceptorias ducenta millia excedentes non tamen deinceps ratione diuturnitatis servitii ut antea sed pro equitum numero commutato munere optio debeatur Rursus qui preceptoriam ducenta millia excedentem per literas dicti Regis et administratoris receperit aliam pin-

guiorem seu commodiorem optare possit habita ratione equitum quibuscum ipse ab servitii sui principio usque ad vacationis optate preceptorie tempus docuerit militasse Itidem de iis qui cum literis huiusmodi inservierunt et ipsis petentibus sibi de preceptoriis centum millia non excedentibus fuerit iam provisum ut scilicet deinceps ratione ancianitatis ad alias ducenta millia non excedentes pro equitum vero numero ad alias etiam maioris valoris preceptorias simili optionis iure valeat promoveri Nemo tamen duas preceptorias insimul habere possit et qui unam obtinens aliam optaverit secunda recepta statim priorem que ipso iure vacet dimittere omnino teneatur alioquin ipse sit et optata primatus porro nonnulli sunt qui iam cum literis Regis et administratoris biennio perpetuo et eo amplius in Affrica servierunt quidam biennio non perfecto adhuc serviunt Alii nullis litteris suffulti aliquo tempore operam suam prestiterunt et postea ut bene meriti sunt accepti quibus preceptorie vacature concedantur Idcirco talibus deinceps satis sit si tantum temporis in Affrica alias tamen uti supra statuimus inservierint ut preterito servitii tempore cum futuro collato et coniuncto anni quinque integre perficiantur quorum tribus omnino transactis habitus illis poterit exhiberi et de vacaturis preceptoriis modo predicto eque provideri ac si integrum tempus predictum a nobis statutum continue inservissent Nemo tamen eorum qui ad complendum huiusmodi quinquennium in Affricam sine literis Regis et administratoris redierint vel ibi iam constituti quinquennium ipsum continuaverint preceptoriam centum millia excedentem debeat adipisci ceterum in conferendi preceptoria ei debita ratio numeri equitum qui ab ipso servitii principio fuit et in reliquum tempus erit ut dictum est habeatur Ei vero qui cum literis Regis et administratoris id fecerit de maiori et pinguiori preceptoria sive pro diuturnitate servitii sive pro equitum numero secundum illius naturam debeat provideri De iis quoque qui operam suam in triremibus ad oram Algarbiorum hucusque impenderunt ita fiat ut menses illi duntaxat quos in triremibus transegerunt in partem temporis ad serviendum prefuncti cedant Et qui navales milites mercenarios propria impensa eo conduxerunt his duo huiusmodi milites pro uno equite computentur Dehinc vero huiusmodi triremium opera nemini in partem temporis adscribatur ut preceptoriam obtineat nisi quoad menses illos tantum quibus classe instructa ad littus Affrice adfuerit Ad hec cum interdum expediat dictum Regem et administratorem bene de aliquibus promereri qui vel bellica virtute alioqui cogniti vel premio ob rem bene gestam digni

neque ancianitate neque equitum numero prestabunt neque servitii tempus peregerunt Ideo quinta queque preceptoria deinceps vacatura omnium militiarum predictarum quanticunque valoris sit a predictis conditionibus expedita dicti Regis et administratoris dispositioni libere reservata censeatur qui eam cuicunque viderit etiam si ille nullum omnino numerum predictorum obierit alias iuxta facultates antiquas licite conferre possit Et nihilominus si ipse de illa ea vice disponere voluerit eadem alteri iuxta huiusmodi statuta qualificato aliarum quatuor preceptoriarum instar omnino assignetur nec propterea illius loco proxima vel sequens preceptoria ipsi Regi et administratori affecta intelligatur Sed ipse quinto demum loco vacaturam preceptoriam omni tempore debeat expectare Quicunque preceptoriam ante finitum servitii tempus assecutus tantisper dum illud persequitur siquidem non coniugatus dimidium coniugatus vero et uxorem in Affrica habens duas tertias partes proventuum sue preceptorie in sustentationem domus et familie convertere possit Reliquum vero in novorum equitum subsidium omnino debeat erogare quorum cuiusque annuum stipendium triginta millibus regalium constet seu quod Rex et administrator duxerit statuendum Is porro equum etiam habeat qui preceptoriam vel minorem triginta millibus regalium fuerit assecutus Nulli deinceps nisi ratione servitii in partibus Affrice iuxta statuta predicta prestiti habitus exhibeatur Sed nec ulla omnino preceptoria cuiusvis qualitatis quinta predicta excepta concedatur etiam si de iure patronatus Regum aut aliorum principum tantum existat et illud eis ratione fundationis vel dotationis etiam de fructibus ecclesiarum sui iuripatronatus facte aut alias competat Ad restituendam autem et restitutam conservandam huiusmodi disciplinam unum seminarium tyronum pauperum nobilium in Affrica instituatur et pro eius dote annui redditus duodecim millium ducatorum auri de camera a mensis magistralibus et sine preiudicio illas nunc obtinentium preceptoriis predictis ab ipso Rege et administratore nominandis valorem tamen annuum quingentorum ducatorum similium excedentibus equato distributionis iure detrahantur et in sustentationem tot huiusmodi tyronum quot ex dictis redditibus etiam in pluribus Affrice locis commode ali poterunt omnino convertantur Interim vero dum dos ipsa congeritur id onus universum dicto Regi incumbat qui quodcunque deficiet omnino subpeditare curabit In hoc seminario illi soli recipiantur qui utrinque nobiles vita moribusque probati peritia equitandi et item armorum exercitatione et virium robore etiam per concursum prestiterint Sed

in huiusmodi admissione filii et descendentes eorum qui in Affrica contra infideles preliando ceciderint aut in bello strenue se gesserint ceteris paribus preferantur Admissi tametsi in suis quisque domibus habitent communi tamen mensa in loco idoneo utantur et una cibum capiant ubi prefata mense benedictione et indicto silentio sacra primum lectio brevis deinde vero ad acuendos tyronum animos alia habeatur chronicorum et veteris historie Regum Portugallie et signanter fortium virorum qui seu in India seu in Affrica quid egregium fecerunt seu gloriose occubuerunt Hinc etiam seminario unus visitator a Rege et administratore ordinetur qui quotannis in mores cuiusque tyronis inquirens corrigat et emendet uti rei qualitas videbitur postulare Ad continendos autem in officio suo milites et ceteros predictos statumque illorum dirigendum unus aut plures ac quotquot expedire videbuntur iudices itidemque visitatores de probatioribus preceptoribus dictorum ordinum sive alias a Rege et administratore desumendi constituantur et preterea alii ministri arbitrio dicti Regis et administratoris ordinentur Quorum iudicum et visitatorum munus sit de tempore servitii de ancianitate de numero equitum de prestantia functionibus et qualitatibus cuiusque militis deque iuribus vacantium preceptoriarum illis debitarum cognoscere super iis sententias ferre et processus ceteraque necessaria ad hoc ut Rex et administrator secundum illa postmodum exequatur decernere et preterea curare ut omnia statuta et litere apostolice omnino observentur preceptores et milites omnes qui in Affrica fuerint quotannis visitare in eorum vitam mores regule et discipline observationem inquirere rationem acceptorum et impensorum fructuum cuiusque preceptorie exigere noxios et in culpa deprehensos etiam appellatione remota si Rex et administrator predictus id specialiter concesserit meritis penis afficere bonis mulctare et alias in eos iurisdictionem circa hec omnia necessariam exercere Denique locus idoneus in Affrica statuatur pro usu et habitatione sex presbiterorum militie Jesu Christi et duorum Sancti Jacobi et duorum aliorum de Avis qui suis militibus sacramenta ministrent ceteraque omnia faciant que pro sue cuiusque militie et regule instituta extitit ordinatum Jubemus igitur universos et singulos cuiuscunque qualitatis preceptores milites et professores omnium militarum predictarum ut nulla alia expectata deliberatione aut mentis nostre declaratione statutis et ordinationibus nostris predictis necnon sententiis declarationibus et mandatis auctoritate presentium faciendis semper et ubique parere volentes ut nulla omnino provocatio testificatio vel recla-

matio sive in iudicium producta sive clam interiecta supradicta impediat nec prorsus vim habeat materiamve tribuat effectum presentium quomodocunque disturbandi Quin etiam precipimus atque interdicimus omnibus supradictis ne quicquam contra presentes nec omnino contra illa que ipsarum vigore fient et statuentur quovis quesito colore vel ingenio audeant adversari Quicunque contra facient vel nitentur eos preceptoriis suis privamus et facimus ad predicta inhabiles eo ipso decernentes predicta omnia perpetuis futuris temporibus inviolata custodiri nec quicquam de eis etiam per futuros Reges et administratores cuiuscunque privilegii aut facultatis pretextu immutandum esse Necnon irritum et inane quicquid secus a quoquam quavis auctoritate scienter vel ignoranter contigerit attemptari De summa autem dicti Sebastiani Regis et administratoris in dictas militias voluntate confisi qui cetera omnia que predictis conveniunt consilio et opera persequatur eidem ac etiam futuris Regibus et administratoribus perpetuo concedimus ut pro predictorum executione et stabilimento quecunque alia pro temporum locorum et personarum conditione et qualitate sive in universum sive particulatim convenire videbuntur statuere noxia vel inutilia emendare dubia quecunque ex predictis forte oritura declarare et aperire ceteraque omnia facere et exequi libere et licite valeant que ad ipsarum militiarum prosperitatem incrementum et conservationem necessaria fuerint et quomodolibet opportuna Sed ut signi differentia militum animos ad fortiter faciendum vehementius accendat predicto Sebastiano Regi et administratori indulgemus ut in memoriam beati Sebastiani martyris cuius festo natalis illius dies accidit ipse Sebastianus Rex unam sagittam veteri militum insigni addere atque ita componere possit ut aliter qui residentie sue tempus non expleverint Aliter vero qui illud absolverint dictam sagittam ferant Sed et iis quoque omnium ordinum predictorum militibus qui iam habitum susceperunt sagittam ipsam pro libito concedere valeat si qualitatibus requisitis prediti fuerint et contra infideles schismaticos seu hereticos ostenderint se pugnasse Postremo venerabilibus fratribus nostris Ulixbonensi et Elborensi Archiepiscopis ac Episcopo Colimbriensi per apostolica scripta mandamus ut ipsi vel duo aut unus eorum per se vel alium seu alios ubi et quando opus fuerit ac quoties pro parte dicti Regis et administratoris fuerint requisiti solemniter publicantes faciant auctoritate nostra illas ac quicquid illarum vigore statuetur et decernetur inviolate observari Contradictores quoscunque per censuras et penas ecclesiasticas ceteraque iuris et facti remedia oppor-

tuna appellatione postposita compescendo legitimisque super his habendis servatis processibus censuras et penas ipsas etiam iteratis vicibus aggravando interdictumque ecclesiasticum apponendo invocato etiam ad hoc quandocunque opus erit auxilio brachii secularis Non obstantibus predictis et pie memorie Bonifacii pape VIII de una et in concilio generali edita de duabus dietis dummodo ultra tres dietas aliquis auctoritate presentium ad iudicium non trahatur aliisque apostolicis constitutionibus necnon singularum militiarum predictarum ut prefertur roboratis statutis consuetudinibus stabilimentis usibus et naturis etiam si de illis servandis et non impetrandis literis apostolicis contra ea aut literis ipsis etiam ab alio vel aliis impetratis seu etiam motu simili concessis non utendo predictus Rex et administrator et forsan aliqui alii prestiterint hactenus vel ipsos interim dum hec executur prestare contigerit iuramentum Quodque alias militiis preceptoribus militibus et professoribus predictis communiter vel divisim a predicta sit sede indultum quod contra statuta consuetudines stabilimenta et privilegia sua nullo modo vel nisi ipsis legitime congregatis et suffragiis concordibus immutari alterari aut irrita fieri seu ad aliud onus aut servitium quam quod in eis est expressum constringi ac etiam eisdem vel quibusvis aliis concessum sit quod interdici suspendi vel excommunicari non possint per literas apostolicas non facientes plenam et expressam et ad verbum *(sic)* de indulto et concessione huiusmodi mentionem Et quibuslibet aliis privilegiis indulgentiis exemptionibus et literis apostolicis generalibus et specialibus cuiuscunque tenoris existant per que presentibus non expressa aut omnino non non *(sic)* inserta effectus earum impediri valeat quomodolibet vel differri et de quibus quorumque totis tenoribus habenda esset in nostris literis mentio specialis Que omnia nihilominus eisdem presentibus pro expressis habemus eaque et quecunque alia effectum presentium quomodolibet impedientia aut impedire valentia de simili potestatis plenitudine omnino tollimus et abrogamus ceterisque contrariis quibuscunque Quia enim difficile nimis esset presentes quocunque illis opus erit perferre volumus ut earum exemplis notarii publici manu et persone in dignitate ecclesiastica constitute eiusve curie sigillo obsignatis eadem prorsus fides ubique locorum in iudicio et extra illud adhibeatur que adhiberetur ipsis presentibus si essent exhibite vel ostense Excussa itaque mollitie periculis plena certatim omnes cum nostra benedictione ad salutaria arma sub Christi vexillo fidei calore accensi infestos Christi nominis hostes ea qua maiores sui virtute et animi presentia per-

sequantur humilient et disperdant in eo qui dux est in fortitudine populo quem redemit omnia reponentes Is enim omnibus bone voluntatis presens auxilio aderit pia omnium consilia diriget viam omnibus ad gloriam parabit et amplissima cuique retribuet premia meritorum Nulli ergo omnino hominum liceat hanc paginam nostre revocationis abolitionis voluntatis intentionis statuti ordinationis iussionis precepti interdicti privationis decreti concessionis indulti mandati sublationis et abrogationis infringere vel ei ausu temerario contraire Si quis autem hoc attemptare presumpserit indignationem omnipotentis Dei ac beatorum Petri et Pauli apostolorum eius se noverit incursurum Datum Rome apud Sanctum Petrum anno Incarnationis Dominice millesimo quingentesimo septuagesimo quintodecimo kalendas septembris Pontificatus nostri anno quinto [1].

Breve do papa Pio V

1571—Agosto 27

Pius Papa v—Ad futuram rei memoriam. Decet Romanum Pontificem ad ea libenter intendere, per quae salubria generalium conciliorum decreta sedulo executioni mandentur, sublatis obstaculis universis, et semotis quibuslibet ambiguitatibus suos debitos effectus sortiantur. Sane venerabilis frater Georgius archiepiscopus Ulixbonensis exponi nobis nuper fecit quod licet alias, videlicet, die decima mensis ianuarii, anni Domini millesimi quingentesimi sexagesimi quinti Dilectus filius noster Henricus tituli Sanctorum Quatuor Coronatorum Presbyter Cardinalis Infans Portugalliae nuncupatus, tunc archiepiscopus Ulixbonensis pro executione decreti Concilii Tridentini de seminariis puerorum in singulis dioecesibus instituendis servata forma praefati decreti, una cum personis ab eo et dilectis filiis capitulo, ac clero Ulixbonensi electis de seminario in civitate Ulixbonensi erigendo et instituendo tractaverit, et inter alia coniunctim cum dictis electis personis procedendo decrevit, et ordinavit, seu insimul decreverint et ordinaverint quod pro manutentione ipsius seminarii quin-

[1] Arch. Nac., Maç. 10 de Bullas, num. 17.

que mille cruciati annuatim ex redditibus ecclesiasticis dictae civitatis et diocesis Ulixbonensis et insuper pro fabrica edificiorum erigendorum pro ipso seminario novem alii mille cruciati in tribus annis proxime tunc futuris extraherentur et exigerentur, et iuxta tractatum decretum et ordinationem huiusmodi distributio per singula loca et personas ecclesiasticas fratribus et religiosis ordinum mendicantium redditus ecclesiasticos habentibus inclusis ante mensem decembris anni eiusdem Domini millesimi quingentesimi sexagesimi sexti proportionaliter facta et deinde singulis personis solvere et contribuere debentibus intimata fuerit, ad hoc ut ex inde à tunc proxime futura Domini Nostri Jesu Christi unam, et Sancti Joannis Baptistae immediate sequenti nativitatum festivitatibus, reliquam medietatem ratae quamlibet earum tangentis solvere inciperent. Et similiter deinceps perpetuo in similibus terminis fieri deberet et ex certis tunc benevisis causis pro personarum ecclesiasticarum solvere et contribuere debentium commoditate primus terminus solutionis usque ad festum eiusdem Sancti Joannis anni eiusdem millesimi quingentesimi sexagesimi septimi per eundem Henricum Cardinalem cum consilio et voto dictarum electarum personarum prorogatus, et non multum post ipsam diem festi Sancti Joannis huiusmodi locus aedificii pro dicto seminario designatus estimatio proprietatum necessariarum ad aedificii constructionem facta, et interim domus ad introducendum pueros, et eos erudiendos conductae statuta quoque illorum regimen et gubernium concernentia condita aliaque facta et ordinata fuerint, quae tam Georgio archiepiscopo, quam personis electis praefatis necessaria et opportuna visa fuerunt, et praemissis stantibus decretum congregationis dilectorum filiorum nostrorum Sanctae Romanae Ecclesiae Cardinalium ad interpretationem decretorum Concilii huiusmodi specialiter deputatorum, per quod statuerunt ut episcopus qui ante undecimam diem mensis iulii anni eiusdem Domini millesimi quingentesimi sexagesimi septimi seminarium re ipsa non erexerat quandocunque illud erigere institueret ab ipsa reali erectione nihil eius nomine ultra dimidiam decimam relatam ad antiquam taxam exigeret; et si quid amplius exegisset vel restitueret, vel cum eo compensaret quod in posterum post ipsam erectionem ad eandem rationem exigendum esset, nisi tamen clare appareret totum illud quod amplius exactum esset iam fuisse conversum in preparamenta necessaria, aut aliam similem operam seminarii in seminario praefato super cuius institutione tot preparamenta et diligentiae fuerant factae locum sibi vendicare non potuerit nec debuerit; Nihilominus

sicut eadem expositio subiungebat quia pro parte praefatorum capituli Ulixbonensis decreto praedicto se iuvare et illius pretextu à solutione ratae à personis electis praefatis statutae et ordinatae se excusari praetendentium quaedam literae dilecti filii nostri Michaelis tituli Sanctae Mariae supra Minervam praesbyteri Cardinalis Alexandrini nuncupati cum insertione dicti decreti praedicto Henrico Cardinali praesentatae fuerunt, quibus illum hortabatur ut decretum ipsum observari faceret atque mandaret. Ipse Henricus Cardinalis pro reverentia praefatae congregationis ab exactione portionis ab eo ac personis electis praedictis decretae et ordinatae pro dicti seminarii manutentione abstinuit, ac postmodum cum in Regno Portugalliae diversae reperirentur antiquae taxae fructuum, redditiuum et proventuum ecclesiasticorum inter Henricum Cardinalem et capitulum praefatos super intellectu verbi dimidiae decimae relatae ad antiquam taxam contentio et controversia fuit exorta ad quam videlicet taxam verba illa essent referenda praefatis capitulo et clero praetendentibus ad quandam taxam de anno eiusdem Domini millesimo trecentesimo quinquagesimo nono factam referri debere iuxta quam dimidia decima praefata tricentos ducatos vix excederet annuatim aut forsan ad tot non ascenderet, quo factum est ut seminarium ipsum adhuc certos non habeat pro illius manutentione redditus assignatos. Cum autem sicut etiam eadem expositio subiungebat maxime necessarium sit seminarium in dicta civitate ita stabiliri ut perpetuo maneat, et nisi Nos aliquod certum et determinatum super hoc statuamus et ordinemus ipse Georgius archiepiscopus non sperat cum praedictis capitulo et clero super extractione redditiuum ad seminarii praefati manutentionem necessariorum de facile concordare posse. Et si taxa similis ei quam venerabilis frater archiepiscopus Bracharensis pro manutentione seminarii Bracharensis statuit, et ordinavit, quamque Nos Apostolica auctoritate comprobavimus et observari atque solvi mandavimus videlicet duo pro quolibet centenario valoris fructuum redditiuum et proventuum ecclesiasticorum civitatis et diocesis Bracharensis iuxta et secundum communem et currentem extimationem eorundem fructuum redditiuum et proventuum pro manutentione praedicti seminarii Ulixbonensis statueretur et ordinaretur dictum seminarium competenter saltem manuteneri et conservari valeret. Quare pro parte eiusdem Georgii archiepiscopi Nobis fuit humiliter supplicatum quatenus in praemissis opportune providere de benignitate Apostolica dignaremur. Nos igitur qui institutionem seminariorum in quibuslibet civitatibus iuxta Concilii praedicti decretum

illorumque perpetuitatem sinceris affectibus eundem Georgium archiepiscopum a quibusvis excommunicationis, suspensionis, et interdicti aliisque ecclesiasticis sententiis, censuris, et poenis a iure vel ab homine quavis occasione vel causa latis si quibus quomodolibet innodatus existit ad effectum praesentium dumtaxat consequendum harum serie absolventes, et absolutum fore censentes, Necnon statum litium, et controversiarum quarumcunque super extractione, exactione et contributione praedictis utrorumque quomodolibet pendentium, ac merita causae nominaque, et cognomina iudicum et collitigantium praesentibus pro expressis habentes, illasque ad Nos harum serie avocantes, ac poenitus et omnino extinguentes eidem Georgio archiepiscopo ut ex fructibus, redditibus, et proventibus integris tam suae archiepiscopalis quam capitularis mensarum, et quarumcunque dignitatum, personatuum, officiorum, praebendarum, portionum monasteriorum et prioratuum cuiuscunque ordinis, etiam regularis aut qualitatis, vel conditionis fuerint, Necnon reliquorum omnium et singulorum beneficiorum cum cura et sine cura hospitalium praeceptoriarum et locorum ecclesiasticorum in capitulo XVIII sessionis XXIII praefati Concilii comprachensorum et enarratorum duo pro quolibet centenario iuxta communem currentem eorum, videlicet, in civitate et diocesi Ulixbonensi existentium valorem et extimationem pro manutentione dicti seminarii quacunque appellatione et contradictione tam iudiciali quam extraiudiciali omnino reiectis annuatim assignare, statuere, extrahere, atque exigere. Necnon ad huiusmodi portionem duorum videlicet pro quolibet centenario annuatim persolvendam tam ipse quam eius successores donec aliter per eiusdem seminarii manutentione provideatur capitula ecclesiarum singulorumque beneficiorum et aliorum locorum in praefato capitulo contentorum civitatis et diocesis Ulixbonensis possessores etiam invitos et contradicentes non modo per se sed etiam per pensionibus quas aliis forsan ex dictis fructibus solverint facultate tamen retinendi pro rata quicquid pro dictis pensionibus solverint illis reservata et remanente per censuras et poenas ecclesiasticas fructuum quoque reddituum et proventuum etiam omnium sequestrationem aliaque iuris et facti remedia opportuna invocato etiam si opus erit auxilio brachii secularis quacunque appellatione remota, cogere et compellere dictamque portionem sic extrahendam et exigendam in praefati seminarii substentationem, et manutentionem cum consilio personarum iuxta formam praefati capituli XVIII eligendarum convertere, exponere, et erogare, liberè et licite possint et valeant

Apostolica auctoritate praefata tenore presentium concedimus et indulgemus Non obstantibus praemissis et quibusvis Apostolicis ac in provincialibus et synodalibus Conciliis editis specialibus vel generalibus constitutionibus et ordinationibus privilegiis quoque indultis et litteris Apostolicis quibusvis contra premissa, quomodolibet concessis confirmatis et innovatis, necnon consuetudine etiam immemorabili ac interiectis appellationibus et allegationibus. Quibus omnibus etiam si de illis eorumque totis tenoribus specialis specifica et individua mentio seu quevis alia expressio habenda aut aliqua alia exquisita forma ad hoc servanda foret tenores huiusmodi, ac si de verbo ad verbum nihil poenitus omisso et forma in illis tradita observata inserti forent presentibus pro expressis habentes, illis alias in suo robore permansuris hac vice duntaxat specialiter et expresse derogamus contrariis quibuscunque Aut si aliquibus communiter vel divisim ab Apostolica sit sede indultum quod interdici suspendi, vel excommunicari non possint per litteras Apostolicas non facientes plenam et expressam ac de verbo ad verbum de indulto huiusmodi mentionem. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub annulo Piscatoris die XXVII Augusti M.D.LXXI. Pontificatus nostri anno sexto [1].

1574 (?)

Informação sobre o que se ha de pedir a Sua Santidade ácerca da Bulla da Cea, que se publicou nos reynos de Portugal no anno de mil e quinhentos e setenta e dous

Na cidade de Lisboa e seo arcebispado se publicou a Bulla da Cea passada pelo Sancto Padre Gregorio 13 ora prezidente na Igreja de Deos no anno do Nacimento de Nosso Senhor de 1572 a 19 de Março accrecentando alguns cazos na dita bulla, a qual he muito prejudicial a jurisdicão delRey Nosso Senhor e as leys e ordenacoens destes reynos, de que elle e os reys passados sempre uzarão, e suas justiças de tempo antiquissimo e immemorial a esta parte em alguns cazos, que tocão ao estado ecclesiastico destes reynos, por na dita bulla impedir e defender sub

[1] *Copia incorrecta, no* Arch. Nac., *Livro* Diversas Bullas, fol. 47. *Ms.*

graves censuras e excommunhoens que se não uze das ditas leys, ordenaçoens, posses e costumes immemoriaes que forem fora da dispozição do direito commum e canonico, nem de quaesquer contratos e privilegios dos Summos Pontifices, por que em alguma maneira se offenda a liberdade ecclesiastica; e tudo manda annullar e riscar e tirar dos livros em que forem postos, como mais largamente se pode ver pella dita bulla que com esta vay.

E porque pella publicação della, que não veyo a noticia de Sua Alteza senão agora, ficou logo, e está suspensa a dita sua jurisdição, e sendo uzadas as ditas leys e ordenaçoens, posses e costumes immemoriaes e privilegios dos Summos Pontifices, somente se apellou da dita bulla por parte de Sua Alteza, no que faz contra as ditas leys e ordenacoens e suas jurisdicoens e privilegios ad Sanctam Sedem Apostolicam e para o mesmo Santo Padre mal informado a bem informado, para conservacão do direito de Sua Alteza e da coroa destes reynos, como consta do instrumento da dita appellacão.

Devese pedir ao Padre Santo de parte de Sua Alteza com grande instancia que declare a dita bulla não haver lugar contra as ditas leys e ordenacoens, jurisdicoens e privilegios, e elRey Nosso Senhor poder uzar do que elle e os Reys passados, e suas justicas athegora uzarão; o que Sua Santidade deve conceder pellas rezoens seguintes:

Primeiramente porque as ditas leys e ordenacoens foram feitas conforme as 51 concordatas que se tratarão e julgarão em Roma entre elRey D. Diniz Rey destes reynos e o estado ecclesiastico delles, approvadas e confirmadas pello Papa Nicolao 4 então prezidente na igreja de Deos na era de Cesar 1330; e depois por em tempo delRey D. Pedro e delRey D. João o 1.°, e delRey D. Affonso 5.° recrecerem entre os ditos Reys e o estado ecclesiastico destes reynos outras duvidas e differenças e algumas inquietacoens sobre a dita jurisdicão, fizerão cada um dos ditos Reys em seos tempos com o dito estado ecclesiastico algumas concordatas, em que elles consentirão, e conforme as ditas concordatas se fizerão em tempo do dito Rey D. Affonso as ditas leys e ordenacoens de que sempre se uzou nestes reynos desde tempo antiquissimo e immemorial a esta parte em todos os consistorios e tribunaes reaes delles, por se entender ao tempo que se tratarão e se fizerão as ditas concordatas que era conveniente para quietacão e concordia das duvidas e dezenquietacoens que havia entre os ditos estados ecclesiastico e secular, e para me-

lhor e mais quieta conservação do estado destes reynos e bem publico delles terem os ditos Reys a dita jurisdicão no estado ecclesiastico nos cazos pella maneira nellas declarada, e por isso se sustentarão sempre ategora com tanta paz e concordia, e com tanto augmento do culto divino; e por esta cauza os Summos Pontifices que pellos tempos forão sendo sabedores disso por seos legados que a estes reynos sempre mandarão, que as vião uzar e praticar em todos os tribunaes e consistorios reaes destes reynos, e nos seos proprios, elles nem os prelados as não contradisserão, antes as consentirão sem nunca hirem contra ellas, de modo que sempre dellas se uzou pelos christianissimos Reys destes reynos e suas justicas e tribunaes; pello que sendo as ditas ordenaçoens fundadas nas ditas cauzas tão urgentes e justas, deve o Padre Santo declarar a dita bulla não haver nellas lugar, antes aprovalas e confirmalas.

A segunda razão he porque se se houvessem de riscar e annullar as ditas leys e ordenaçoens destes reynos fundadas nas ditas concordatas e posses immemoriaes e costumes antiquissimos para os Reys destes reynos não poderem uzar das ditas jurisdicoens e se haver de tirar o que sempre conforme as ditas ordenaçoens se uzou e tratou e praticou em todos os auditorios, rellaçoens, consistorios reaes, e pellos officiaes de sua justiça, seria cauza de grandissimo escandalo em todos estes reynos, e de se tornarem a suscitar e mover as discordias e dezenquietacoens, molestias e excessos que antigamente houve nestes reynos com o estado ecclesiastico em tempo del Rey D. Sancho o 2.° e el Rey D. Affonso o 3.° conde de Bolonha seo irmão, os quais para os atalharem e comporem foi necessario fazerense as ditas concordatas, e as mais que depois se fizerão em tempo dos outros Reys, pellas quaes se fizerão as ditas ordenacoens. Por onde para se tirar o dito escandalo e se não tornarem a mover as ditas inquietacoens e molestias antigas, como ja agora se comecão a mover, deve Sua Santidade haver por bem que a dita bulla no que toca as ditas leys destes reynos e suas jurisdicoens não haja lugar nellas, porque de direito he quod regibus in suis iuribus antiquis ecclesiasticis spiritualibus etiam est deferendum, ut de antiqua collatione beneficiorum Regum dicunt Joan. Men. et Joan. Andr. in Cap. 2 de Praebend. in 6.° et Joan. Andr. in Addit. tit. de Praebend. § restant. Verb. fuit in fine ubi dicunt, quod propter scandalum sunt in eo iure deferendi, et poterit eis dimitti et declarat pulchre Card. in Cons.° 57. Incipit: Pro magnifico: quod poterit eis dimitti per Papam super hoc consultum. E assim no caso de

que tratamos paresse que Sua Santidade propter scandalum deve deferir ás ditas leys, ordenacoens e jurisdicoens tão antigas e uzadas e praticadas nestes reynos, e declarar que nellas se não entenda nem haja lugar a dita bulla.

A terceira razão he, porque em tanto he verdade que as ditas ordenacoens e leys forão e são necessarias para quietação e conservação destes reynos, e por isso as consentirão sempre os Summos Pontifices, que dellas sabião pellos seos legados, que a estes reynos mandarão, que alem de outras cauzas que nas ditas ordenacoens declaradas lhe concedião e concederão ategora outras graças e privilegios de conhecerem e terem jurisdicão em os clerigos culpados em alguns delictos graves e enormes declarados nas bullas que disso ha nas relacoens destes reynos e outros privilegios, por onde he de crer que *(sic)* Sua Santidade fora informado de quão justas são as cauzas, por onde as ditas ordenacoens se fizerão e consintirão pellos Summos Pontifices passados, concedendo lhes alem dellas as ditas gracas e privilegios, não mandarão riscar as ditas leys e ordenacoens, nem revogar os ditos privilegios, antes os consentira e approvara, como sempre fizerão os Summos Pontifices passados, o que Sua Santidade agora deve declarar com muita mais razão e que nellas não haja lugar a dita bulla, porquanto dando o sagrado concilio Tridentino em muitos decretos jurisdicão a os prelados e juizes ecclesiasticos contra os leigos em muito perjuizo das ordenacoens e jurisdicoens destes reynos, que erão em contrario, el Rey Nosso Senhor fez huma ley geral, pella qual manda a todas as justicas, que querendo os ditos prelados e juizes ecclesiasticos por seos proprios ministros uzar contra os leigos da jurisdicão que lhes dão os decretos do dito sagrado concilio, não ponhão a isto duvida, nem embargo algum, antes lhes dem toda ajuda e favor necessario, e que o cumprão asi sem embargo de quaesquer provizoens, ordenacoens e costumes, sentencas e concordias, que em contrario haja, como da dita ley consta mais largamente; pello que pois el Rey nosso Senhor como Principe christianissimo e filho obediente da Sancta See Apostolica mandou guardar o dito sagrado concilio Tridentino, e que se não uze das suas leys e ordenacoens no que for contra os decretos do dito sagrado concilio, sendo lhe pellos do seu conselho muito contrariado e por outros letrados do seu dezembargo, couza que nenhum Rey nem Principe christão ategora fez na materia de suas jurisdicoens, parece que se Sua Santidade fora disto informado, não lhe mandara riscar nem lhe annullara

as outras ordenacoens, leys e privilegios que lhe ficavão, que não são contrarios aos decretos do dito sagrado concilio Tridentino; e por isso, e pellas mais razoens ditas lhe deve conceder e declarar que a dita sua bulla não haja lugar contra as ditas leys, ordenacoens e privilegios destes reynos, que não forem contra os decretos do dito sagrado concilio Tridentino.

E quando o Padre Santo se não mova pellas ditas cauzas a conceder o sobredito, o que se não espera, deverão ellas de bastar para Sua Santidade mandar passar hum breve suspensivo da dita bulla para Sua Alteza e suas justicas, tribunaes e consistorios reaes poderem uzar das ditas leys e ordenacoens, posses e costumes immemoriaes e privilegios apostolicos que não forem contra os decretos do dito sagrado concilio Tridentino, como ategora se uzou e praticou athe Sua Alteza mandar ver e examinar com muita consideração por seos letrados as ditas leys e ordenacoens, e mandar sobre ellas requerer sua justica, como lhe parecer, perante quem Sua Santidade ordenar e mandar, e por fim de tudo, como filho obediente, fazer o que por Sua Santidade e Santa See Apostolica for determinado.

Vay a appellação que se fez para conservação do direito de Sua Alteza e da coroa destes reynos, posto que vai do mesmo Papa mal informado a bem informado; se parecer que se pode tomar a mal, não se uze della [1].

Carta d'el-Rei ao doutor Antonio Pinto

1574 — Março 6

Doutor Antonio Pinto. Eu ElRei vos mando muito saudar. A nova bulla da Cea que se publicou o anno passado no arcebispado de Lisboa, e fez nestes reinos grande perturbação ao bom governo e justiça d'elles e quietação de meus vassallos, por ser contra as leis e ordenações que os reys meos antecessores tão zeladores do serviço de Nosso Senhor e da

[1] *Copia, no* Arch. Nac., *Liv. mss.*, n.º 1161, fol. 196.

obediencia da Sancta See Apostolica e do bom regimento deste reyno fizerão com tão bons fundamentos e respeitos, das quaes pellos mesmos respeitos se uzou ategora sem contradicão nem duvida alguma, e sendo isto asi, e procedendo eu sempre depois que tomei o governo de meos reynos naquella filial obediencia que juntamente com elles herdei, e fazendo tanto no acrecentamento da jurisdicão ecclesiastica, como foi a que novamente larguei (que não deve esquecer) por me conformar com o sagrado Concilio Tridentino contra o parecer das pessoas com quem tanto tratei este negocio, por certo tenho que por falta de informação se passou a dita bulla, e que se lhe fora dada a Sua Santidade tão inteira, como sempre foi e he e será a minha vontade e desejo de lhe obedecer em tudo, não somente nas determinacões apostolicas, mas ainda nas cousas em que eu entender que Sua Santidade receberá contentamento e satisfação, que aquella bulla se fizera em tal forma, que não houvera lugar contra minhas leys e ordenacoens tão justas e necessarias para todos os bons effeitos espirituaes e temporaes: e porque cumpre muito acudirse a isto com grande diligencia, e com ella se proseguir o que nesta materia convem fazerse me pareceo não aguardar pela chegada de João Gomes da Sylva meo embaixador a essa corte, ainda que fica de caminho, pois vos nella estaes, de cujo cuidado e diligencia em meo servico e o entendimento com que o fazeis, confio que nelle não havera falta alguma, que a vos devia commeter este negocio de tão grande importancia, cujo bom despacho tanto releva ser brevemente; pello que vos encomendo muito, que tanto que esta vos for dada, falleis logo a Sua Santidade e lhe deis minha carta e digaes o que nesta vos escrevo, aprezentandolhe sobre este caso as razoens que vão na informação delle, que vos aqui mando com os papeis necessarios ao negocio: e pella qualidade delle entendereis quanto maior he que muitos de que se faz muito caso e encarecimento; e por assim ser houvera de ir a este effeito hum correyo expresso, o qual houve por escusado por ser demonstracão que podia significar outra cousa, e tambem porque sendo tão ordinarios os correyos de Castela a essa corte, vos pode ir este recado muy depressa e seguramente por duas vias, com se fazer a ventagem aos correyos que as levarem, como escrevo ao meirinho mor; e quando por sima de vos fizerdes toda a instancia com Sua Santidade, e vos não conceder logo a primeira parte que vae na informacão, que he declarar não haver lugar na dita bulla contra minhas leys e ordenacoens, jurisdicoens e privilegios, em que eu não espero de Sua Santi-

dade senão accrecentamento e conservação dellas; en tal caso pedireis a Sua Santidade hum breve suspensivo da dita bulla, para eu e minhas justicas, tribunaes e consistorios reaes poderem usar das ditas leys e ordenacoens, posses e costumes immemoriaes e privilegios apostolicos, que não forem contra os decretos do sagrado Concilio Tridentino, como se athegora usou e praticou, athe eu mandar ver e examinar com muita consideração as ditas leys e ordenaçoens, e mandar sobre ellas requerer minha justiça como me parecer, perante quem Sua Santidade ordenar, e por fim de tudo, como filho obedientissimo fazer o que Sua Santidade *(sic)* e pella Sancta Sé Apostolica for determinado. E assim direis a Sua Santidade que com tanta consideracão procedo nas materias em que por qualquer via entrão determinações apostolicas, que ainda para mandar requerer minha justica nellas me não satisfaço da mesma justica estar clara por minha parte, mas por sima disso pondero todas as dependencias e circumstancias della com os respeitos devidos a tudo; e por neste negocio eu ter este mesmo modo, se passarão tantos dias depois da publicação d'aquella bulla sem fazer este officio com Sua Santidade senão agora, que o tempo tem mostrado os grandissimos inconvenientes, que por vos mando representar a Sua Santidade; e bem vedes que em tal negocio devo de vos esperar tanto como confio; e por isso hei por escusado encarregarvolo mais, porque tambem as cousas de tão grande importancia e qualidade por si mesmas se entende o que são; e ajudarvoseis nisso do cardeal Farnes, a quem escrevo carta, que aqui vai para lhe dares, e de quem mais vos parecer. A reposta de Sua Santidade me enviareis logo por duas vias, e não se offerecendo correyo que com a ventagem que lhe fareis venha depressa, despachareis hum expresso, e o despacho que por elle me enviardes seja tal que o mereça, como creo que seja. Escrita em Bellem a 6 de Março de 1574.—Rey.

Tambem escrevo ao cardeal Alciato sobre esta materia e quando lha deres lhe referireis o que vos mando que digaes a Sua Santidade e lhe dareis inteira informação do negocio e rezoens delle, e primeiro fareis o mesmo officio com o cardeal Farnes, e na carta que escrevo a Sua Santidade, e nas que vão para os ditos dous cardeaes me remetto a vos; e sendovos dadas ambas as duas vias destas cartas tornareis a enviar huma dellas [1].

[1] *Copia, no* Arch. Nac., *Liv. mss.*, num. 1161, fol. 195.

Breve do papa Gregorio XIII ao cardeal infante D. Henrique

1574—Agosto 18

Gregorius Papa XIII—Dilecte fili noster salutem et apostolicam benedictionem. Exponi nobis nuper fecisti, quod licet alias felicis recordationis Pius papa V praedecessor noster, tibi etiam tunc suo, et apostolicae sedis in Portugalliae, et Algarbiorum regnis de latere legato, ut personis sub tua legatione comprehensis, et ad illam undecunque accedentibus gratum te reddere, eorumque commoditatibus consulere posses, inter alia, ut quaecunque et qualiacunque beneficia ecclesiastica curam animarum non habentia in ecclesia civitate, et diocesi Elborensi consistentia quomodocunque etiam per obitum extra Romanam curiam pro tempore vacantia, cuiuscunque qualitatis, et annui valoris, etiam si dignitates, personatus, administrationes, vel offitia, etiam principales, etiam post pontificales maiores canonicatus, et praebendae portiones, vel alio quovis nomine nuncuparentur, aut parrochiales ecclesiae, vel earum vicariae, monasteria, non tamen consistorialia, et qualitercunque etiam in Romana curia litigiosa, reservata, vel affecta forent, non tamen ratione familiaritatis, aut continuae commensalitatis suae, aut cardinalium viventium, cuius consensus requirendus foret, vel ratione officialium sedis apostolicae personis idoneis, et servata forma decretorum Concilii Tridentini, etiam quaecunque quotcunque, et qualiacunque cum cura et sine cura compatibilia tamen beneficia ecclesiastica obtinentibus et expectantibus conferendi, et regularia conventu, et cura carentia in commendam dari consueta ad vitam, vel ad tempus commendandi facultatem concesserit per eius literas, volens quod provisi à te de beneficiis reservatis, vel affectis praedictis, etiam per resignationem in manibus tuis factam vacantibus valorem annuum viginti quatuor ducatorum auri de camera secundum communem extimationem

excedentibus novas provisiones infra octo menses à die habitae possessionis beneficiorum per te illis collatorum computandos à dicta sede impetrare, et litteras apostolicas desuper expedire, annatam, aliaque iura camerae apostolicae debita persolvere omnino tenerentur, alioquin beneficia vacarent eo ipso, nosque eodem praedecessore sicut Domino placuit ab humanis exempto facultatem praedictam, quam dudum antea per quandam regulam, sive constitutionem in cancellaria apostolica in crastinum assumptionis nostrae ad summi apostolatus apicem publicatam revocaveramus, tibi restituerimus, et de novo concesserimus, tuque illa hactenus pacificè usus fueris, quia tamen post primo dictam concessionem diocesis Elborensis propter illius amplitudinem ad salutem populi, quem in illa ita multiplicaverat altissimus, quod illius singulorum vultus non poterat unus pastor inspicere, nec partes boni pastoris implere, divisa, et oppidum Elvensem sub illa consistens in civitatem, et illius ecclesia beatae Mariae in cathedralem ecclesiam erecta, et nonnulla oppida et loca eiusdem diocesis Elborensis eidem ecclesiae Elvensi pro illius diocesi assignata fuerunt, ab aliquibus vertitur in dubium an tu iuxtà facultatem praedictam beneficia in ecclesia, civitate, et diocesi Elvensi noviter erecta consistentia pro tempore vacantia conferre potueris, aut possis. Quare pro tui parte nobis fuit humiliter supplicatum, quatenus dubitationis huiusmodi scrupulum declaratione nostra tollere, aut alias in praemissis opportune tibi providere de benignitate apostolica dignaremur. Nos igitur indemnitati tuae, necnon singularum personarum quibus hactenus vigore facultatis predictae beneficia contulisti consulere tibique et illis specialem gratiam facere volentes, ac facultatis praedictae tenores, et personarum earundem nomina, cognomina, et tàm illarum, quàm beneficiorum illis collatorum qualitates, et veros annuos valores praesentibus pro expressis habentes, collationesque, et alias dispositiones per te in vim facultatis praedictae aliàs ligitimè factas approbantes, et confirmantes, illisque quibus factae fuerunt suffragari debere decernentes; circunspectioni tuae, ut quaecunque beneficia ecclesiastica curam animarum non habentia ecclesiae, civitatis, et eius partis diocesis Elvensis, quae Elborensi ecclesiae suberat, quomodocunque, non tamen in mensibus ordinariorum, etiam per obitum, non tamen apud sedem pro tempore vacantia, etiam reservata, litigiosa, vel affecta, ut praefertur tantum, forma facultatis praedictae servata conferre valeas, perinde ac si Elborensis diocesis divisa, ipsaque ecclesia Elvensis in cathedralem erecta non fuisset facultatem concedimus, et impartimur,

praemissis, aliisque contrariis non obstantibus quibuscunque. Datum Romae apud Sanctum Marcum sub annulo Piscatoris die XIII Augusti M.D.LXXIIII. Pontificatus nostri anno tertio[1].

Breve do papa Gregorio XIII ao cardeal infante D. Henrique

1574—Agosto 13

Gregorius Papa XIII—Dilecte fili noster salutem et apostolicam benedictionem. Exponi nobis nuper curasti quod postquam aliàs felicis recordationis Pius Papa V praedecessor noster, qui dudum antea iustis de causis per eius literas calendis aprilis pontificatus sui anno tertio datas universis episcopis, et aliis conferendi facultatem habentibus inter alia praeceperat, et interdixerat, ne beneficia vel offitia ecclesiastica, quae in eorum manibus resignari contingeret suis, aut dimittentium consanguineis, affinibus, vel familiaribus conferre auderent, aut de illis providere, volens contrafacientes suspensionis, aliasque tunc expressas poenas eo ipso incurrere: Tibi, ut beneficia ecclesiastica in civitate, et diocesi Ulixbonensis, in qua ordinarius eras collector consistentia, et sub indulto aliàs tibi concesso comprehensa, quae per liberam, puram, et simplicem resignationem in tuis manibus pro tempore ex causis tamen in literis praedictis expressis factam, et admissam vacarent, familiaribus tuis dummodo aliàs iuxtà Tridentini Concilii decreta idonei forent, tuam super eo conscientiam onerando absque metu censurarum, vel poenarum praedictarum incursus conferre, eisque de illis providere valeres licentiam et facultatem concesserat, prout in literis apostolicis in forma brevis desuper expeditis latius continetur. Tu existimans literas predictas episcopos, et alios ordinarios duntaxat comprehendere nonnulla beneficia non solum ecclesiae civitatis et diocesis Ulixbonensis, verum etiam aliarum ecclesiarum civita-

[1] ARCH. NAC., Papeis varios do Santo Officio (Caixa 26 de Bullas), Maç. 1, num. 257.—*Sobrescrito:* Dilecto filio nostro Henrico tituli Sanctorum Quatuor Coronatorum presbytero Cardinali Infanti Portugalliae nostro, et apostolicae sedis in Portugalliae, et Algarbiorum Regnis de latere Legato.

tum, et diocesium tuae legationis, in quibus tibi ab apostolica sede conferendi facultas est permissa per resignationem in tuis manibus purè, et liberè ex causis tamen in dictis literis contentis factam, vacantia familiaribus tuis contulisti: nunc vero, sicut eadem subiungebat expositio literis ipsis maturius perpensis, tibi videtur illas etiam apostolicae sedis legatos, etiam cardinales comprehendere: et propterea dubitas te, et eos, qui beneficia ipsa receperunt, censuras et poenas in dictis literis contentas incurrisse, cupisque te, et illos ab illis absolvi, et liberari, eaque beneficia, quae deinceps per resignationes pure, liberè, et simpliciter in tuis manibus ex causis tamen in praedictis literis contentis pro tempore faciendas vacare contigerit, et iuxta facultatem tibi a nobis, et apostolica sede concessam idoneis personis conferre vales, tuis etiam familiaribus conferre posse. Quare eodem tuo nomine fuit nobis humiliter supplicatum, quatenus in praemissis opportune providere de benignitate apostolica dignaremur. Nos igitur personam tuam multis insignem virtutibus, specialium gratiarum muneribus per amplius ornare, tuaeque, et familiarium tuorum praedictorum conscientiae tranquilitati consulere volentes: singularum literarum tenores, nomina, et cognomina familiarium praedictorum, qui beneficia eis a te collata receperunt pro expressis habentes, teque et illos a suspensionis, aliisque censuris, et poenis per literas predictas inflictis, si in illas propter praemissa quomodolibet forsan incidisti, et illi inciderunt absolventes, Teque absolutum, et illos pariter absolutos fore, et esse censentes, atque declarantes, circunspectioni tuae, ut ea beneficia et officia ecclesiastica quae in posterum per resignationem in manibus tuis purè, liberè, et simpliciter faciendam ex causis tamen in praedicti Pii praedecessoris literis contentis pro tempore vacare contigerit, et quae iuxta facultatem tibi a nobis et apostolica sede concessam idoneis personis conferre potes duntaxat, sive illa in ecclesia civitate, et diocesi Ulixbonensis, sive in aliis ecclesiis, civitatibus, et diocesibus tuae legationis consistant, etiam tuis familiaribus dummodo aliàs iuxta Tridentini Concilii decreta idonei sint, in quo tuam conscientiam oneramus, absque metu censurarum, vel poenarum in dictis literis contentarum incursus conferre, eisque de illis providere, ipsique familiares ea similiter recipere, et retinere liberè et licitè valeas, et valeant auctoritate apostolica tenore praesentium licentiam et facultatem concedimus, et indulgemus. Non obstantibus literis praemissis, aliisque constitutionibus, et ordinationibus apostolicis caeterisque contrariis quibuscunque. Volumus autem quod praedicti contra

formam dictarum Pii praedecessoris literarum à te provisi novas provisiones super eisdem beneficiis per te, eis, ut praefertur collatis, intra tres menses à die habitae praesentium notitiae computandos, à te ipso impetrare omnino teneantur, tuque eas illis concedere possis: quodque provisi praedicti poenitentiam salutarem per confessorem, ab ordinario approbatum ab ipsis eligendum eis propterea iniungendam, adimplere omnino teneantur, aliter praesentes quoad forum conscientiae illis nullatenus suffragentur. Datum Romae apud Sanctum Marcum sub annulo Piscatoris die XIII Augusti M.D.LXXIIII. Pontificatus nostri anno tertio [1].

Breve do papa Gregorio XIII ao cardeal infante D. Henrique

1574 — Agosto 18

Gregorius Papa XIII — Dilecte fili noster salutem et apostolicam benedictionem. Exponi nobis nuper curavit charissimus in Christo filius noster Sebastianus Portugalliae et Algarbiorum Rex Illustris, quod cum aliàs accepisset in Regnis, atque dominiis suis propter diversarum undique gentium concursum ad illa horrendum detestabileque sodomiae crimen inter aliquos diffidentiae filios serpere coepisse, ut effrenata pestiferorum hominum huiusmodi libido reprimeretur, et ne sincera pars in putredinem prolaberetur, eiusque criminis rei facilius investigari, corrigi, punirique, valerent, felicis recordationis Pio papa III praedecessori nostro supplicari fecerat humiliter, ut dilectis filiis generali, et aliis Inquisitoribus haereticae pravitatis in Regnis et dominiis suis apostolica auctoritate deputatis, contra praedicti criminis reos procedendi, culpabilesque debita animadversione puniendi, aliaque tunc expressa faciendi, et exequendi licentiam et facultatem concedere dignaretur, ipseque praedecessor an id tunc expediret certam notitiam non habens, tibi dederat in mandatis, ut in eo negotio, vel iuxta ipsius Regis petitionem, vel aliàs si, et prout tibi videre-

[1] ARCH. NAC., Maç. 37 de Bullas, num 23. — *Sobrescrito:* Dilecto filio nostro Henrico tituli Sanctorum Quatuor Coronatorum praesbytero Cardinali Infanti Portugalliae nostro et apostolicae sedis de latere Legato.

tur expedire, tuam conscientiam onerando, provideres, ratum haberi, et inviolabiliter observari debere volens quicquid circa id statuendum duceres, et ordinandum, prout in ipsius Pii praedecessoris literis in forma brevis desuper expeditis, plenius continebatur: et sicut eadem subiungebat expositio cum ante obitum praedicti praedecessoris tu nihil in negotio ipso ordinaveris, dubiteturque propterea facultatem tibi attributam concedentis morte expiravisse, cupiebat nunc in praemissis de opportuno celerique remedio auctoritate nostra provideri: ac propterea nobis humiliter supplicari fecit, quatenus tibi, qui etiam generalis Inquisitor haereticae pravitatis in Regnis, et dominiis praedictis apostolica auctoritate deputatus existis, ac pro tempore existenti generali et dilectis filiis inquisitoribus eiusdem hereticae pravitatis in ipsis Regnis et dominiis praesentibus, et futuris, et eorum cuilibet, ut contra omnes, et singulas personas saeculares, vel cuiuscunque etiam exempti, et apostolicae sedi immediatè subiecti, etiam militaris ordinis regulares, aut clericos etiam in sacris etiam presbyteratus ordine constitutos cuiuscunque status, gradus, ordinis, vel conditionis existant, quos huius horrendi criminis reos etiam forsan de praeterito, aut si carcerati reperiantur, sive per denuntiationem, accusationem, inquisitionem, aut ex mero offitio, seu procuratoris fiscalis, quem ad id duxerint deputandum, aut cuiusvis alterius instantia eis esse constiterit, iisdem modo, et forma servatis quibus in causis haeresis procedi consuevit procedere, eosdemque reos convictos, aut confessos debita animadversione, etiam iuxta leges saeculares ipsorum regnorum punire, et castigare, seu curiae tradere saeculari. Testes quoque, qui fuerint nominati si se gratia, odio, vel favore subtraxerint per censuram ecclesiasticam, et opportuna iuris remedia ad veritati testimonium perhibendum compellere, omniaque alia et singula in praemissis necessaria, seu quomodolibet opportuna facere, et exequi liberè, et licitè valeant licentiam, et facultatem concedere dignaremur. Nos igitur cupientes nefandum hoc scelus propter quod ira Dei in filios venit diffidentiae non solum cohibere, et extirpare, sed ab hominum memoria penitus aboleri, dictique Pii praedecessoris literarum tenores pro expressis habentes, et illius vestigiis inherentes, cum an praemissa fieri expediant certo nesciamus Circunspectioni tuae de cuius summa prudentia maximam in Domino fiduciam habemus, per presentes committimus, et facultatem concedimus, quatenus consideratis diligenter circunstantiis universis, quae circa hoc fuerint attendendae, super quo tuam conscientiam oneramus in praemissis, vel iuxta prae-

dicti Sebastiani Regis nobis porrectam supplicationem praedictam, vel aliàs si, et prout tibi videbitur expedire provideas, ratum et gratum habituri quicquid in iisdem praemissis, aut circa ea statuendum duxeris, et ordinandum, quod et observari debere volumus, atque decernimus. Non obstantibus constitutionibus, et ordinationibus apostolicis, privilegiis quoque indultis, et literis apostolicis personis, et ordinibus praedictis quomodolibet concessis, confirmatis, et innovatis etiam iuramento confirmatione apostolica, vel quavis firmitate alia roboratis, caeterisque contrariis quibuscunque. Datum Romae apud Sanctum Marcum sub annulo Piscatoris die xiij Augusti M. D. LXXIIIJ. Pontificatus nostri anno tertio [1].

Breve do papa Gregorio XIII a el-Rei

1574 — Dezembro 4

Gregorius Papa XIII — Carissime in Christo fili noster salutem et apostolicam benedictionem. Cupimus duos nobiles Italos nobis caros ornari insigni militiae Christi, atque in eum ordinem recipi. Erit nobis gratissimum, si Maiestas tua Oratori suo id faciendi facultatem tribuerit, qua etiam de re ipse nostro rogatu ad Maiestatem tuam scribet, et quanquam non dubitamus eius literas nostro nomine scriptas ad hoc obtinendum sufficere, tamen voluimus etiam has nostras dare, ut intelligas id nobis cordi esse; pollicemur autem hoc tuae Maiestatis erga hos nostros beneficium rectè collocatum fore. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub annulo Piscatoris die iiij Decembris M. D. LXXIIIJ. Pontificatus nostri anno tertio [2].

[1] ARCH. NAC., Papeis varios do Santo Officio (Caixa 26 de Bullas), Maç. 1, num. 258. — *Sobrescrito:* Dilecto filio nostro Henrico tituli Sanctorum Quatuor Coronatorum presbytero Cardinali Infanti Portugalliae nostro et Apostolicae Sedis de latere Legato.

[2] ARCH. NAC., Maç. 37 de Bullas, num. 22. — *Sobrescrito:* Carissimo in Christo filio nostro Sebastiano Portugalliae, et Algarbiorum Regi Illustri.

Bulla do papa Gregorio XIII ao cardeal infante D. Henrique

1574 — Dezembro 15

Dilecto filio Henrico tituli Sanctorum Quatuor Coronatorum presbytero Cardinali Infanti Portugalliae nuncupato salutem etc. *(sic)*

Divina disponente clementia cuius inscrutabili providentia ordinationem suscipiunt universa in Apostolicae dignitatis culmine meritis licet imparibus constituti ad universas orbis ecclesias aciem nostrae considerationis extendimus, et pro earum statu salubriter dirigendo apostolici favoris auxilium adhibemus sed de illis propensius cogitare nos convenit quas propriis carere pastoribus intuemur ut eis iuxta cor nostrum Pastores preficiantur idonei qui commissos sibi populos per suam providentiam circunspectam salubriter dirigant et informent ac bona ipsarum ecclesiarum non solum gubernent utiliter sed etiam multimodis efferant incrementis Dudum siquidem provisiones ecclesiarum omnium tunc vacantium et in antea vacaturarum ordinationi et dispositioni nostrae reservavimus Decernentes ex tunc irritum et inane si secus super his per quoscunque quavis auctoritate scienter vel ignoranter contingerit attentari Postmodum vero ecclesia Elborensis cui bonae memoriae Joannes Archiepiscopus Elborensis dum viveret praesidebat per obitum eiusdem Joannis Archiepiscopi qui extra Romanam curiam debitum naturae persolvit pastoris solatio destituta Nos vacatione huiusmodi fidedignis relatibus intellecta ad provisionem eiusdem ecclesiae celerem et felicem de qua nullus preter nos hac vice se intromittere potuit sive potest reservatione et decreto obsistentibus supradictis ne ecclesia ipsa longae vacationis exponatur incommodis paternis et sollicitis studiis intendentes post deliberationem quam de praeficiendo eidem ecclesiae personam utilem et etiam fructuosam cum fratribus nostris habuimus diligentem Demum ad te pro quo charissimus in Christo filius noster Sebastianus Portugalliae et Algarbiorum Rex illustris nobis per suas literas humiliter supplicavit consideratis grandium virtutum meritis quibus personam tuam illarum largitor Altissimus insignivit et quod ean-

dem ecclesiam scies voles et poteris auctore Domino feliciter regere et salubriter gubernare direximus oculos nostrae mentis quibus omnibus debita meditatione pensatis de persona tua eidem ecclesiae de fratrum eorundem consilio apostolica auctoritate providemus teque illi in Archiepiscopum praeficimus et pastorem curam et administrationem ipsius ecclesiae tibi in spiritualibus et temporalibus plenarie committendo Ita tamen quia propter hoc tituli Sanctorum Quatuor Coronatorum presbyter Cardinalis esse non desinas sed eiusdem tituli presbyter Cardinalis existens prefatae ecclesiae verus praesul et Pastor existas firma spe fiduciaque conceptis quod gratia Domini tibi assistente propitia dicta ecclesia per tuae circunspectionis industriam et studium fructuosum regetur utiliter et prospere dirigetur ac grata in eisdem spiritualibus et temporalibus suscipiet incrementa Quocirca circunspectioni tuae per apostolica scripta mandamus quatenus tibi impositum a Domino unus regiminis et administrationis dictae ecclesiae prompta devotione suscipiens curam et administrationem praedictas per te vel alium seu alios solicitè geras et fideliter exequaris quò exinde sperati fructus adveniant tuque preter aeternae retributionis praemium nostram et dictae sedis benedictionem et gratiam exinde uberius consequi merearis necnon venerabilibus fratribus nostris universis suffraganeis et dilectis filiis Capitulo et Vassallis dictae ecclesiae necnon Clero et populo civitatis et diocesis Elborensis ut suffraganei tibi tanquam membra capiti obsequentes ac capitulum tibi tanquam patri et pastori animarum suarum humiliter intendentes exhibeant tibi obedientiam et reverentiam debitas et devotas Itaque mutua inter te et ipsos suffraganeos gratia gratos sortiatur effectus et nos earum devotionem propterea possimus in Domino meritò commendare necnon clerus te pro nostra et dictae sedis reverentia benigne recipientes et honorificè pertractantes tua salubria monita, et mandata suscipiant humiliter et efficaciter adimplere procurent Populus vero te tanquam patrem et pastorem animarum suarum devotè suscipientes et debita honorificentia prosequentes tuis monitis et mandatis salubribus humiliter intendant Ita quod tu in eis devotionis filios et ipsi in te per consequens patrem benevolum invenisse gaudeatis Vassali autem praefati te debito honore prosequentes tibi fidelitatem solitam et consueta servitia ac iura tibi ab eis debita integrè exhibere procurent alioquin sententiam sive penam quam ritè tuleris seu statueris in rebelles ratam habebimus et faciemus auctore Domino usque ad satisfactionem condignam inviolabiliter observari Rogamus quoque et hortamur

attentè praefatum Sebastianum Regem quatenus te ac praefatam ecclesiam tuae curae commissam habens pro nostra et dictae sedis reverentia propensius commendatos in ampliandis et conservandis eiusdem ecclesiae iuribus sic te benigni favoris auxilio prosequatur quod tu eius fultus presidio in commisso tibi curae pastoralis officio possis Deo propitio prosperari et exinde ipsi Sebastiano Regi a Deo perennis vitae praemium et à nobis condigna proveniat actio gratiarum et insuper ad ea quae ad tuae commoditatis augmentum cedere valeant favorabiliter intendentes et ut statum tuum iuxta Cardinalatus sublimitatem decentius tenere ac expensarum onera quae te iugiter de necessitate subire oportet facilius proferre valeas Motu proprio non ad tuam vel alterius pro te nobis nobis *(sic)* super hoc oblatae petitionis instantiam sed de nostra mera liberalitate tecum ut etiam postquam in vim provisionis et praefectionis huiusmodi pacificam possessionem seu quasi regiminis et administrationis dictae ecclesiae ac illius bonorum seu maioris partis eorum assecutus fueris omnia et singula Monasteria etiam consistorialia prioratus prepositurasdignitates personatus administrationes et officia caeteraque beneficia ecclesiastica cum cura et sine cura secularia et quorumvis ordinum regularia quae ex quibusvis concessionibus et dispensationibus apostolicis in titulum commendam et administrationem aut alias obtines necnon in quibus et ad quae ius tibi quomodolibet competit quaecunque quotcunque et qualiacunque ac cuiuscunque annui valoris illorum fructus aut illa de iurepatronatus etiam Regum vel Principum aut aliorum laicorum etiam nobilium et illustrium ac illorum et clericorum mixtim etiam ex fundatione ac inter te et quoscunque alios in dicta cura vel extra eam litigiosa et ad illa regrediendi seu accedendi, et ingrediendi facultas aliquibus personis te cedente vel decedente aut alias illis quomodolibet vacantibus etiam apud sedem apostolicam concessa existant et ad illa consueverint qui per electionem assumi ut prius quoad vixeris etiam una cum dicta ecclesia Elborensi quandiu illi praefueris retinere necnon ius tibi in illis vel ad illa competens prosequi et non deductum deducere ac quibusvis regressibus accessibus et ingressibus ac regrediendi accedendi et ingrediendi ad Monasteria et beneficia quaecunque etiam ut praefertur qualificata ac testandi et transferendi fructus et pensiones et quibusvis aliis tibi hactenus concessis facultatibus privilegiis gratiis favoribus indultis ac administrationibus uti et sub regressibus accessibus et ingressibus praefatis compraehensa necnon si illa evincas litigiosa beneficia huiusmodi consequi et similiter ut prius quoad

vixeris retinere necnon quoscunque fructus redditus et proventus ecclesiasticos loco pensionum annuarum ac quascunque pensiones annuas super similibus fructibus etiam cathedralium aut metropolitanarum vel provincialium aut quarumcunque aliarum ecclesiarum tibi reservatas et assignatas similiter quoad vixeris percipere libere et licite valeas generalis concilii et quibusvis aliis constitutionibus et ordinationibus apostolicis necnon dictae ecclesiae iuramento confirmatione apostolica vel quavis firmitate alia roboratis statutis et consuetudinibus caeterisque contrariis nequaquam obstantibus dicta apostolica auctoritate tenore presentium de specialis dono gratie dispensamus Decernentes propterea Monasteria et alia beneficia praedicta non vacare nec continendas cessare necnon regressus seu accessus et ingressus seu regrediendi accedendi et ingrediendi ac alias facultates privilegia indulta necnon fructuum et pensionum reservationes huiusmodi non expirare nec extinctas esse Irritum quoque et inane si secus super his a quoquam quavis auctoritate scienter vel ignoranter contigerit attemptari Proviso quod propterea in dictis Monasteriis divinus cultus ac solitus Monachorum et Ministrorum numerus non minuatur ac prioratus et alia beneficia huiusmodi debitis non fraudentur obsequiis et animarum cura in iis quibus illa imminet nullatenus negligatur sed illorum ac Monasteriorum praedictorum et dilectorum filiorum Conventuum eorundem Monasteriorum congrue supportentur onera consueta. Datum Romae apud Sanctum Petrum Decimo octavo kalendas Januarii Pontificatus nostri anno III.° [1].

Bulla do papa Gregorio XIII a Diogo Nunes

1576—Janeiro 28

Dilecto filio Didaco Nunez electo Machaonensi salutem etc. *(sic)*

Apostolatus officium meritis licet imparibus nobis ex alto commissum quo ecclesiarum omnium regimini divina dispositione presidemus utiliter exequi coadiuvante Domino cupientes solicite corde reddimur et solertos ut

[1] *Copia incorrecta, no* Arch Nac., *Livro* Diversas Bullas, fol. 154. *Ms.*

cum de ecclesiarum ipsarum regiminibus agitur committendis tales eis in pastores proficere studeamus qui populum suae curae creditum sciant non solum doctrina verbi sed etiam exemplo boni operis informare commissasque sibi ecclesias in statu pacifico et tranquillo velint et valeant auctore Domino salubriter regere et feliciter gubernare Sanè ecclesia Machaonensis quam nos hodie de ecclesia Beatae Mariae tunc loci de Machao Insula etiam de Machao loco ipso per nos etiam hodie in civitatem erecto in cathedralem ex certis tunc expressis causis de fratrum nostrorum consilio et apostolicae potestatis plenitudine apostolica auctoritate ereximus et instituimus et ad quam ius patronatus et presentandi personam idoneam nobis et Romani Pontificis pro tempore existenti infra biennium propter locorum distantiam tam hac prima vice quam quoties illam deinceps quovis modo etiam apud sedem apostolicam vacare contingeret per nos et pro tempore existentem Romanum Pontificem huiusmodi in eiusdem ecclesiae Machaonensi presulem et pastorem ad presentationem huiusmodi et non alias praeficiendam Charissimo in Christo filio nostro Sebastiano ac pro tempore existenti Portugalliae et Algarbiorum Regi de similibus consilio et potestatis plenitudine dicta auctoritate reservavimus prout in nostris desuper confectis litteris plenius continetur ab eius primeva erectione huiusmodi vacante nos ad provisionem eiusdem ecclesiae celerem et felicem ne illa longe vacationis exponatur incommodis paternis et sollicitis studiis intendentes post deliberationem quam de preficiendo eidem ecclesiae Machaonensi personam utilem et etiam fructuosam cum fratribus ipsis habuimus diligentem demum ad te clericum Elborensis diocesis in trigesimo tuae aetatis anno constitutum et a sex mensibus sacris ordinibus initiatum quem praefatus Sebastianus Rex nobis ad hoc per suas litteras nominavit cuique apud nos de litterarum scientia vitae mundicia honestate morum spiritualium providentia et temporalium circunspectione aliisque multiplicum virtutum donis fidedigna etiam dilectorum filiorum universitatis studii generalis Colimbriensis ad alios docendum idoneum repertum et approbatum existere testimonia perhibentur direximus oculos nostrae mentis Quibus omnibus debita meditatione pensatis de persona tua nobis et eisdem fratribus ob tuorum exigentiam meritorum accepta prefatae ecclesiae de simili consilio dicta auctoritate providemus teque illi in episcopum preficimus et in pastorem curam et administrationem ipsius ecclesiae tibi in spiritualibus et temporalibus plenarie committendo in illo qui dat gratias et largitur praemia confidentes quod dirigente Domino actus tuos praefata

ecclesia sub tuo felici regimine regetur utiliter et prospere dirigetur ac grata in eisdem spiritualibus et temporalibus suscipiet incrementa Jugum igitur Domini tuis impositum humeris prompta devotione suscipiens curam et administrationem praedictas sic exercere studeas solicitè fideliter et prudenter quod ecclesia ipsa gubernatori provido et fructuoso administratori gaudeat se commissam tuque praeter aeternae retributionis premium nostram et dictae sedis benedictionem et gratiam exinde uberius consequi merearis Datum Romae apud Sanctum Petrum decimo kalendas februarii anno III[1].

Bulla do papa Gregorio XIII a el-Rei

1576—Janeiro 28

Charissimo in Christo filio Sebastiano Portugalliae et Algarbiorum Regi Illustri salutem etc. *(sic)*

Gratiae divinae premium et humanae laudis preconium acquiritur si per seculares principes ecclesiarum Prelatis opportuni favoris presidium et honor impendatur Hodie siquidem ecclesiae Machaonensis quam nos etiam hodie de ecclesia Beatae Mariae tunc loci de Machao Insulae etiam de Machao loco ipso per nos similiter hodie in civitatem erecto in cathedralem ex certis tunc expressis causis de fratrum nostrorum consilio apostolica auctoritate ereximus et instituimus a primeva erectione huiusmodi tunc vacanti de persona dilecti filii Didaci electi Machaonensis nobis et fratribus ipsis ob suorum exigentiam meritorum accepta de simili consilio dicta auctoritate providimus ipsumque illi in episcopum prefecimus et pastorem curam et administrationem ipsius ecclesiae sibi in spiritualibus et temporalibus plenarie committendo prout in diversis nostris inde confectis litteris plenius continetur Cum itaque fili Charissime sit virtutis opus Dei Ministros benigno favore prosequi ac eos verbis et operibus pro regis eterni gloria venerari Maiestatem tuam Regiam rogamus et hortamur attentè quatenus eundem Didacum electum et ecclesiam

[1] *Copia, no* Arch. Nac., *Livro* Diversas Bullas, fol. 128. *Ms.*

praefatam suae curae commissam habentes pro nostra et apostolicae sedis reverentia propensius commendatos in ampliandis et conservandis iuribus suis sic eos benigni favoris prosequi quod idem Didacus electus tui favoris fultus presidio in commisso sibi dictae ecclesiae regimine possit Deo propitio prosperari ac tibi exinde a Deo perennis vitae praemium et a nobis condigna proveniat actio gratiarum Datum ut supra [1]. *(sic) (Romae apud Sanctum Petrum decimo kalendas februarii anno III.)*

Bulla do papa Gregorio XIII ao arcebispo de Goa

1576—Janeiro 28

Venerabili fratri Archiepiscopo Goanensi salutem etc. *(sic)*

Ad cumulum tuae cedit salutis et famae si personas ecclesiasticas presertim pontificali dignitate praeditas divinae propitiationis intuitu opportuni presidii et favoris gratia prosequaris Hodie siquidem ecclesiae Machaonensis quam nos etiam hodie de ecclesia Beatae Mariae tunc loci de Machao Insule etiam de Machao cathedralem pro uno episcopo qui Archiepiscopo Goanensi pro tempore existenti metropolitico iure subesset ex certis tunc expressis causis de fratrum nostrorum consilio apostolica auctoritate ereximus et instituimus tunc a primeva eius erectione huiusmodi vacanti de persona dilecti filii Didaci electi Machaonensis nobis et eisdem fratribus ob suorum exigentiam meritorum accepta de simili consilio dicta auctoritate providimus ipsumque illi in episcopum praefecimus et pastorem curam et administrationem ipsius ecclesiae sibi in spiritualibus et temporalibus plenarie committendo prout in diversis nostris inde confectis litteris plenius continetur Cum igitur ut idem Didacus electus in commissa sibi praefatae ecclesiae cura facilius proficere valeat tuus favor ei fore noscatur plurimum opportunus fraternitatem tuam rogamus et hortamur attentè tibi per apostolica scripta mandantes quatenus eundem Didacum electum et praefatam ecclesiam sibi commissam suffraganeam tuam habens pro nostra et apostolicae sedis reverentia propensius commendatos

[1] *Copia incorrecta, no* Arch. Nac., *Livro* Diversas Bullas, fol. 131 v. *Ms.*

in ampliandis et conservandis iuribus suis sic eos tui favoris presidio prosequaris quod ipse Didacus electus per tuae auxilium gratiae se possit in commisso sibi eiusdem ecclesiae regimine utilius exercere tuque divinam misericordiam et nostram ac eiusdem sedis benedictionem et gratiam valeas exinde uberius promereri Datum etc. ut supra [1]. *(sic) (Romae apud Sanctum Petrum decimo kalendas februarii anno III.)*

Bulla do papa Gregorio XIII a Diogo, bispo eleito de Macao

1576—Janeiro 23

Dilecto filio Didaco electo Machaonensi salutem etc. *(sic)*

Cum nos pridem ecclesiae Machaonensis tunc à primeva eius erectione per nos etiam pridem facta vacanti de persona tua nobis et fratribus nostris ob tuorum exigentiam meritorum accepta de fratrum eorundem consilio apostolica auctoritate duxerimus providendum preficiendo te illi in episcopum et pastorem prout in nostris inde confectis litteris plenius continetur Nos ad ea quae ad tuae commoditatis augmentum cedere valeant favorabiliter intendentes tuis in hac parte supplicationibus inclinati tibi ut a quocunque malueris catholico Antistite gratiam et confirmationem apostolicae sedis habente ad omnes sacros etiam presbyteratus etc. *(sic)* ut à quocunque malueris catholico Antistite gratiam et confirmationem apostolicae sedis habente *(sic)* accitis et in hoc sibi assistentibus duobus aut tribus catholicis episcopis similes gratiam et confirmationem habentibus munus consecrationis recipere valeas ac eidem Antistiti ut receptis prius per eum à te fidei catholicae professione iuxta unam ac nostro et Romanae ecclesiae nomine fidelitatis debitae solito iuramento iuxta alteram formas presentibus annotatas munus prefatum auctoritate nostra impendere libere tibi possit plenam et liberam earundem tenore presentium concedimus facultatem volumus autem et auctoritate praefata statuimus ac decernimus quod si non receptis prius à te per ipsum Antistitem professione fidei et

[1] *Copia incorrecta, no* Arch. Nac., *Livro* Diversas Bullas, fol. 132 v. *Ms.*

iuramento praedictis idem Antistes munus ipsum tibi impendere et tu illud suscipere presumpseritis dictus Antistes à pontificalis officii exercitio ac tam ipse quam tu ab administratione tam spiritualium quam temporalium ecclesiarum vestrarum suspensi sitis eo ipso preterea etiam volumus quod professionis quam facies et iuramenti quod prestabis formas huiusmodi nobis de verbo ad verbum per tuas patentes litteras tuo sigillo munitas per proprium nuntium quantocius destinare procures Quodque per hoc venerabili fratri nostro Archiepiscopo Goanensi cui ecclesiam ipsam metropolitico iure subesse voluimus nullum in posterum praeiudicium generetur Professionis autem fidei forma haec est Ego etc. *(sic)* forma vero iuramenti est ista Ego etc. Datum etc. De data posteriori etc. [1] *(sic) (Romae apud Sanctum Petrum decimo kalendas februarii anno III.)*

Bulla do papa Gregorio XIII ao clero da cidade e diocese de Macao

1576 — Janeiro 28

Dilectis filiis Clero Civitatis et Diocesis Machaonensis salutem etc. *(sic)*

Hodie ecclesiae Machaonensis quam nos etiam hodie de ecclesia Beatae Mariae tunc loci de Machao Insulae etiam de Machao loco ipso per nos similiter hodie in civitatem erecto in cathedralem ex certis tunc expressis causis de fratrum nostrorum consilio apostolica auctoritate ereximus et instituimus ac cui locum sic in civitatem erectum pro civitate ac totam provinciam Chinarum necnon Jappan et prefatam de Machao Insula *(sic)* cum certis aliis adiacentibus terris et insulis earumque castris villis locis territoriis et districtibus certis modo et forma tunc expressis specificandis et statuendis pro diocesi necnon ecclesiasticas personas in civitate et diocesi huiusmodi pro tempore degentes pro illius clero de consilio et potestatis plenitudine similibus dicta auctoritate concessimus et assignavimus tunc à primeva erectione huiusmodi vacante de persona dilecti filii Didaci electi Machaonensi nobis et eisdem fratribus ob suorum exigentiam meri-

[1] *Copia incorrecta, no* Arch. Nac., *Livro* Diversas Bullas, fol. 133 v. *Ms.*

torum accepta de pari consilio eadem auctoritate providimus ipsumque illi in episcopum praefecimus et pastorem curam et administrationem ipsius ecclesiae sibi in spiritualibus et temporalibus plenarie committendo prout in diversis nostris inde confectis litteris plenius continetur Quocirca discretioni vestrae etc. *(sic)* mandamus quatenus eidem Didaco electo tanquam patri et pastori animarum vestrarum humiliter intendentes ac exhibentes sibi obedientiam et reverentiam debitas et devotas eius salubria monita et mandata suscipiatis humiliter et efficaciter adimplere curetis alioquin sententiam quam idem Didacus electus ritè tulerit in rebelles ratam habebimus et faciemus auctore Domino usque ad satisfactionem condignam inviolabiliter observari Datum etc. ut supra [1]. *(sic) (Romae apud Sanctum Petrum decimo kalendas februarii anno III.)*

Bulla do papa (Gregorio XIII?) a el-Rei

(1578?—Janeiro 29?)

Charissimo in Christo filio Sebastiano Portugalliae et Algarbiorum Regi Illustri salutem etc. *(sic)*

Gratiae divinae praemium et humanae laudis preconium acquiritur si per seculares Principes ecclesiarum Prelatis presertim pontificali dignitate preditis opportuni favoris presidium et honor debitus impendatur Hodie siquidem ecclesiae Malachanensi etc. ut supra usque continetur *(sic)* Cum itaque fili charissime sit virtutis opus Dei Ministros benigno favore prosequi ac eos verbis et operibus pro Regis aeterni gloria venerari Maiestatem tuam regiam rogamus et hortamur attente quatenus eundem Joannem electum et praefatam ecclesiam suae curae commissam habens pro nostra et apostolicae sedis reverentia propensius commendatos in ampliandis et conservandis iuribus suis sic eos benigni favoris auxilio prosequaris quod ipse Joannes electus tuae celsitudinis fultus praesidio in commisso sibi curae pastoralis officio possit Deo propicio prosperari ac tibi exinde a Deo perennis vitae premium et à nobis condigna proveniat actio gratiarum Datum etc. *(sic)* [2].

[1] *Copia incorrecta, no* Arch. Nac., *Livro* Diversas Bullas, fol. 129 v. *Ms.*
[2] *Idem,* idem, idem, fol. 143 v. *Ms.*

Bulla do papa (Gregorio XIII?) ao arcebispo de Goa

(1578?—Janeiro 29?)

Venerabili fratri Archiepiscopo Goanensi salutem etc. *(sic)*

Ad cumulum tuae cedit salutis et famae si personas ecclesiasticas presertim pontificali dignitate praeditas divinae propitiationis intuitu opportuni presidii et favoris gratia prosequaris Hodie siquidem ecclesiae Malachanensi etc. ut supra ad capitulum usque continetur *(sic)* Cum igitur ut idem Joannes episcopus in commissa sibi dictae ecclesiae cura facilius proficere valeat tuus favor sibi fore noscatur plurimum opportunus fraternitatem tuam rogamus et hortamur attente tibi per apostolica scripta mandantes quatenus eundem Joannem electum et praefatam ecclesiam sibi commissam suffraganeam tuam habens pro nostra et sedis apostolicae reverentia propensius commendatos in ampliandis et conservandis iuribus suis sic eos benigni favoris presidio prosequaris quod ipse Joannes electus per tuae auxilium gratiae se possit in commisso sibi eiusdem ecclesiae regimine utilius exercere tuque divinam misericordiam ac nostram dictaeque sedis benedictionem et gratiam valeas exinde uberius promereri Datum etc. *(sic)* [1].

[1] *Copia incorrecta, no* Arch. Nac., *Livro* Diversas Bullas, fol. 143. *Ms.*

Bulla do papa (Gregorio XIII?) a João Ribeiro, bispo eleito de Malaca

(1578?—Janeiro 29)

Dilecto filio Johanni Ribeiro electo Malachanensi salutem etc. *(sic)*

Apostolatus officium meritis licet imparibus nobis ex alto commissum quo ecclesiarum omnium regimini divina dispositione praesidemus utiliter exequi coadiuvante Domino cupientes solliciti corde reddimur et solertes ut cum de ecclesiarum ipsarum regiminibus agitur committendis tales eis in pastores praeficere studeamus qui populum suae curae creditum sciant non solum doctrina verbi sed etiam exemplo boni operis informare commissasque sibi ecclesias in statu pacifico et tranquillo velint et valeant auctore Domino salubriter regere et feliciter gubernare Sane ecclesia Malachanensi in partibus indiarum orientalium consistente quae de iure patronatus Charissimi in Christo filii nostri Sebastiani Portugalliae et Algarbiorum Regis Illustris ex privilegio apostolico cui non est hactenus in aliquo derogatum esse dignoscitur ex eo quod venerabilis frater noster Georgius episcopus nuper Malachanensis regimini et administrationi ipsius ecclesiae cui tunc preerat hodie in manibus nostris spontè et liberè cessit nosque cessionem huiusmodi duximus admittendam Pastoris solatio destitute nos ad provisionem ipsius ecclesiae celerem et felicem ne illa longae vacationis exponatur incommodis paternis et sollicitis studiis intendentes post deliberationem quam de praeficiendo eidem ecclesiae personam utilem et etiam fructuosam cum fratribus nostris habuimus diligentem demum ad te presbyterum Bracharensis diocesis in Capella ipsius Sebastiani Regis Capellanum iuxta publicum testimonium universitatis studii generalis Colimbriensis ad alios docendum idoneum quem praefatus Sebastianus Rex nobis ad hoc per suas litteras presentavit cuique apud nos de litterarum scientia vitae mundicia honestate morum spiritualium providentia et temporalium circunspectione aliisque multiplicum virtutum donis fidedigna testimonia perhibentur direximus oculos nostrae mentis Quibus omnibus debita meditatione pensatis de persona tua nobis et eisdem

fratribus ob tuorum exigentiam meritorum accepta praefatae ecclesiae de ipsorum fratrum consilio auctoritate apostolica providemus teque illi in episcopum praeficimus et pastorem curam et administrationem ipsius ecclesiae tibi in spiritualibus et temporalibus plenarie committendo in illo qui dat gratias et largitur praemia confidentes quod dirigente Domino actus tuos praefata ecclesia sub tuo felici regimine regetur utiliter et prosperè dirigetur ac grata in eisdem spiritualibus et temporalibus suscipiet incrementa Jugum igitur Domini tuis impositum humeris prompta devotione suscipiens curam et administrationem praefatas sic exercere studeas solicite fideliter et prudenter quod ecclesia ipsa Gubernatori provido et fructuoso administratori gaudeat se commissam tuque praeter aeternae retributionis premium nostram ac apostolicae sedis benedictionem et gratiam exinde uberius consequi merearis Datum Romae apud Sanctum Petrum IIII kalendas februarii anno VI.° [1].

Bulla do papa (Gregorio XIII?) a João, bispo eleito de Malaca

(1578?—Janeiro 30)

Dilecto filio Joanni electo Malachanensi salutem etc. *(sic)*

Cum nos pridem ecclesiae Malachanensi certo tunc expresso modo pastoris solatio destitutae de persona tua nobis et fratribus nostris ob tuorum exigentiam meritorum accepta de fratrum eorundem consilio apostolica auctoritate duxerimus providendum preficiendo te illi in episcopum et pastorem prout in nostris inde confectis litteris plenius continetur nos ad ea quae ad tuae commoditatis augumentum cedere valeant favorabiliter intendentes tuis in hac parte supplicationibus inclinati tibi presbytero ut à quocunque malueris catholico Antistite gratiam et confirmationem apostolicae sedis habente accitis et in hoc sibi assistentibus duobus vel tribus catholicis episcopis similes gratiam et confirmationem habentibus munus consecrationis suscipere liberè valeas ac eidem Antistiti ut recepto prius

[1] *Copia incorrecta, no* Arch. Nac., *Livro* Diversas Bullas, fol. 140. *Ms.*

per eum a te nostro et Romanae ecclesiae nomine fidelitatis debitae solito iuramento iuxta formam presentibus annotatam munus praedictum ecclesiae nostrae tibi impendere licite possit plenam et liberam earundem tenore presentium concedimus facultatem Volumus autem et apostolica auctoritate prefata statuimus ac decernimus quod si non recepto a te per ipsum Antistitem dicto iuramento idem Antistes munus ipsum tibi impendere et tu illud suscipere presumpseritis dictus Antistes a pontificali officii exercitio et tam ipse quam tu ab administratione tam spiritualium quam temporalium ecclesiarum curarum suspensi sitis eo ipso preterea etiam volumus quod formam huiusmodi a te tunc prestiti iuramenti nobis de verbo ad verbum per tuas patentes litteras tuo sigillo munitas per proprium nuncium quantotius destinare procures Quodque per hoc venerabili fratri nostro G . . . *(sic)* cui ecclesia ipsa Malachanensis metropolitico iure subesse dignoscitur nullum in posterum praeiudicium generetur forma autem iuramenti quod prestabis haec est Ego Joannes electus Malachanensis etc. *(sic)* Datum Romae apud Sanctum Petrum III kalendas februarii anno sexto [1].

Cedula consistorial

1578 — Outubro 22

Reverendissime Domine. Hodie Sanctissimus in Christo pater et dominus noster Dominus Gregorius divina providentia Papa XIII in suo consistorio secreto ut moris est ad relationem meam cum venerabilis et circunspectus vir Dominus Didacus Munez *(sic)* Figuera nuper electus Machaonensis de cuius persona ecclesiae Machaonensi in Insula de Machao in partibus Hymne *(sic)* quae de iure patronatus Charissimi in Christo filii nostri Henrici Portugalliae et Algarbiorum Regis Illustris ex privilegio apostolico cui non est hactenus in aliquo derogatum fore dignoscitur tunc à primeva illius erectione vacanti apostolica auctoritate provisum fuerat regimini et administrationi eiusdem ecclesiae illorum possessione per eum

[1] *Copia incorrecta, no* Arch. Nac., *Livro* Diversas Bullas, fol. 145. *Ms.*

nondum habita neque munere consecrationis sibi impenso in manibus Suae Sanctitatis spontè et liberè cessisset eadem Sanctitas Sua cessionem huiusmodi duxisset admittendam eidem ecclesiae tunc per cessionem huiusmodi pastoris solatio destitutae de persona venerabilis et religiosi viri Domini Leonardi Ferdinandez fratris militiae Domini nostri Jesu Christi sub regula Cisterciensi in presbyteratus ordine à multis annis citra constituti et verbi Dei concionatoris sui superioris testimonio ad alios docendum idonei qui fidem catholicam iuxta articulos pridem a sede apostolica propositos expresse emisit et quidem prefatus Henricus Rex nobis ad hoc per suas litteras presentavit de Reverendissimorum Dominorum meorum Sanctae Romanae Ecclesiae Cardinalium consilio apostolica auctoritate providit ipsumque illi in episcopum praefecit et pastorem curam et administrationem ipsius ecclesiae Machaonenensis sibi in spiritualibus et temporalibus plenarie committendo Non obstantibus constitutionibus et ordinationibus apostolicis ac ecclesiae Machaonensis militiae et ordinis prefatorum iuramento etc. *(sic)* roboratis statutis et consuetudinibus caeterisque contrariis quibuscunque Voluit etiam Sua Sanctitas dispensationes ipsas Leonardi electi ac tenores erectionis ecclesiae Machaonensis huiusmodi pro expressis haberi seu in toto vel parte exprimi posse Absolvemus eundem Dominum Leonardum electum à censuris ad effectum etc. *(sic)* In quorum fidem presentem cedulam fieri et mei parvi soliti sigilli iussi ac feci impressione muniri eamque manu propria subscripsi Datum Romae in aedibus nostrae solitae residentiae sub anno a Nativitate Domini 1578 Die vero 22 mensis octobris Pontificatus prefati Sanctissimi Domini Nostri anno septimo [1].

Carta d'el-Rei ao papa

1578—Outubro 27

Muy sancto em Christo padre, e muy bem aventurado senhor.

Depois de ter scripto e mandado dizer a Vossa Sanctidade, por Joham Gomez da Silva meu embaixador, o que soçedera em Africa por nos-

[1] *Copia incorrecta, no* Arch. Nac., *Livro* Diversas Bullas, fol. 177. *Ms.*

sos pecados ao senhor Rey meu sobrinho que Deus tem, e a seu exercito, e como eu soçedera em Rey destes reynos, que estão como Vossa Sanctidade pode considerar, começey a entender nas cousas que compria pera o bem delles e pera se tornarem a restaurar, e pór em estado que se possa fazer neles o serviço de nosso Senhor, que eu desejo e sou obrigado procurar. E a prinçipal obrigação que eu tenho, he tiralos do perigo que lhes poderia soçeder, se nosso Senhor me levasse pera sy, ficando a soçessão deles em duvida; de que se podião seguir muy grandes inconvenientes. Alem disso, as prinçipaes pessoas destes reynos, e os offiçiaes do governo desta çidade de Lixboa, me pedem muito e com grande instançia, e me aconselhão, que case, pera poder ter filhos, e lhe dar herdeiro destes reynos, que quietamente os possa governar, e ser Rey delles. Pello que peço humilmente a Vossa Sanctidade, que alem de como Pay e Senhor, me dar conselho, queira despensar comigo pera poder casar (que Vossa Sanctidade pode julgar quoanto trabalho me ha de ser, e quoanto offereço nisto a nosso Senhor) e tambem despensar que offereçendose o casamento com algũa das pessoas que estão comigo em terçeiro grao, se possa effectuar, e tirar quoalquer impidimento outro que possa aver. E porque sobre tudo isto o meu embaixador falará mais largo de minha parte a Vossa Sanctidade farmeá muy grande merçe darlhe inteiro credito, e com toda brevidade me responder ao que lhe peço. Nosso Senhor a vida, e muy alto estado de Vossa Sanctidade conserve por longos tempos a seu sancto serviço, como eu desejo e lhe peço, e sua Igreja ha mester, de Lixboa a 27 de Octubro de 1578.

Por estar agora indesposto não vai esta de minha mão.—mui obediente filho de Vossa Sanctidade—ElRey · ⁝ · [1].

[1] Arch. Nac., Gav. 22.ª, Mac. 3, num. 1.—*Sobrescrito:* Ao muy Sancto em Christo Padre, e muy bem aventurado Senhor Papa Gregorio XIII por divina..... Presidente na universal Igreja de Deus.

As duas ultimas linhas da carta são, como d'ella se vê, da lettra de Sua Majestade.

Esta carta original parece ser a mesma a que se refere a d'El-rei ao dito embaixador, datada do dia seguinte, e que foi publicada no Tomo X, pag. 542; *o facto, porém, de existir em* Portugal, *e não no* Archivo do Vaticano, *faz suppôr que não chegou a ser entregue.*

ADDITAMENTO

Breve do papa Leão X a el-Rei

1517—Setembro 15

Leo Papa x—Charissime in Christo fili noster salutem et apostolicam benedictionem. Alias nos certis rationabilibus ex causis tuisque in hac parte supplicationibus inclinati inter cetera tunc Ministro Provinciali Provincie Portugallie ordinis fratrum minorum de observantia iuxta morem dicti ordinis ut per se vel alium seu alios Monasterium Monialium Sancte Clare oppidi del Conde ordinis eiusdem Sancte Clare Bracharensis diocesis, quod reformatione non modica indigebat, et illius personas ad eam primevam et simplicem regularis norme observantiam quam Sanctus Franciscus dictorum ordinum fundator mulieribus sub eius habitu famulari altissimo affectantibus instituerat, et ordinaverat, auctoritate nostra reformaret atque reduceret per alias nostras literas commisimus et mandavimus prout in illis plenius continetur. Cum autem sicut exponi nobis nuper fecisti dicti Monasterii Abbatissa pro tempore existens in dicto oppido et forsan aliis locis merum vel mixtum aut utrunque habeat imperium et plenam in temporalibus et forsan spiritualibus ibi iurisdictionem per se vel alium seu alios exercere consueverit, prout de presenti exercet, et ab aliquibus revocetur in dubium an in huiusmodi reformationis eventum Abbatissa eiusdem Monasterii sic reformandi vel forsan iam reformati pro tempore existens, idem retinere imperium et eandem iurisdictionem possit licite ut antea exercere nobis fecisti humiliter supplicari ut dubium huiusmodi ad obviandum contentionibus que inde oriri possent declarare de benignitate apostolica dignaremur. Nos igitur huiusmodi

supplicationibus inclinati auctoritate apostolica tenore presentium declaramus licere Abbatisse dicti Monasterii que pro tempore fuerit etiam postquam Monasterium ipsum reformatum extiterit, ut prefertur, eadem per eius officiales et Ministros in ipsius Monasterii vassallos et subditos in spiritualibus et temporalibus iurisdictionem potestatem et dominium exercere, que eiusdem Monasterii Abbatissa pro tempore existens ante reformationem huiusmodi exercere quoquomodo poterat; Et quoniam nostre intentionis existit ut dicte reformationis negocium in Monasterio predicto omnino locum vendicet, et nullatenus omittatur, et esse posset quod moderne illius Abbatisse et Moniales aut alii hoc declinare satagentes aliquas a nobis per preoccupationem vel alias desuper literas impetraverint, auctoritate et tenore premissis omnes et singulas literas, si que a nobis etiam motu proprio et ex certa scientia et cum quibusvis derogatoriarum derogatoriis et aliis clausulis irritantibusque decretis hactenus emanarunt et aut in posterum emanabunt, per quas impediri quoquomodo posset huiusmodi reformationis effectus, et quecunque inde secuta cassamus, et revocamus, et nullius esse decernimus roboris vel momenti: Non obstantibus constitutionibus et ordinationibus apostolicis ac Monasterii et ordinis predictorum iuramento confirmatione apostolica vel quavis firmitate alia roboratis statutis et consuetudinibus, necnon omnibus illis que in posterioribus literis predictis voluimus non obstare, ceterisque contrariis quibuscunque. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub annulo Piscatoris die xv Septembris M. D. xvij°. Pontificatus nostri anno quinto [1].

Carta d'el-Rei a D. Miguel da Silva

1521 — Fevereiro 20

Dom Miguell amigo nos el Rey vos emvyamos muyto saudar: seres lenbrado como quando falleceo o cardeall de Casteella vos spreveemos que fallaseys ao santo padre sobre o arcebispado de Tolledo e que sua

[1] Arch. Nac., Maç. 22 de Bullas, num. 2.—*Sobrescrito:* Charissimo in Christo filio nostro Emanueli Portugalliae et Algarbiorum Regi Illustri.

santidade por nos fazer merce quysese tomar sobre sy fazerse provymento delle ao cardeall meu filho por todas as rezoes que entam vos apontavamos pera sua santidade dever folgar de ho fazer asy por nos fazer merce como pello descanso que tanbem parecera que se sygyria a Castella de amtes daquele arcebispado ser provido o cardeall meu filho do que outra pesoa pellas competicões e escandalos que com yso se escusaryam e pella vemtura foy causa principall ha deste arcebispado pello provimento que delle se fez a estrangeiro pera os escamdallos que agora ha naqueles reynos E por emtam nom se fez niso senam o que sabees. Agora ouveemos recado como o sobrinho de monseor de Xeveres que foy provido do dito arcebispado he fallecydo e que esta vaguo pera se prover E cuydamos pellas mesmas rezões que emtam vos apontamos que nam se perderya muyto vos sprevermos que como de voso fallaseys ao santo padre neste arcebispado pera o dito cardeall meu filho lembrando lhe ho pasado. E como agora nom ha menos causas pera sua santidade muito follgar de niso entender, allem da muyta merce que niso nos farya mas amtes parece que estam mais em promto pera follgar de niso meter a maão visto que de se fazer este provimento a estrangeiro se seguio muy grande parte dos movymentos que ha em Castella e que aveemdo se de dar lugar pera os naturaes averem de entender niso serya causa pera mayor escandallo dantre elles e pera muyto trabalho e fadiga do emperador meu irmaão, o que todo se escusarya com darse e proverse do dito arcebispado filho meu que depois de o ser he neto delRey meu padre e da rainha minha madre em quem com tamta rezam e obrigaçam se deve aver por bem empregado allem da maior obrigaçam em que por yso ficaryamos ao emperador meu irmaão posto que aja tanta amtre nos pera huum a outro aproveytarmos que nam posa ser mais e como louvores a noso senhor estaa por nos feyto no que ate agora se ofereceo nestes movymentos de Castella: muyto vos rogamos que loguo como esta vos for dada fallees como de voso ao santo padre nesta materya sem lhe poder parecer que tendes pera yso nosa comysam, lembrando lhe o pasado e a booa vontade e amor que pera yso nos mostrou e as rezões que pera yso hagora mais ha com estas que vos aquy dizemos e lembramos e quanta merce niso nos fara E asy a o emperador meu irmaão em ho tirar de tantos incomvenyentes como nisto ha porque provemdo estrangeiro daa mais causa ao escandallo dos povos de Castella e provemdo a natural poem em trovacam todos aqueles que niso ho ham de requerer e provemdo se meu

filho que vos parece que nam pode leixar de parecer a todos obra vertuosa e de grande vertude de sua santidade e aimda que vos parece que os povos de Castella receberam diso muito prazer que a nos sem afeiçam nolo parece asy com todas e quaaes quer outras rezoes e pallavras que vos a vos bem parecerem e que nos avemos por muy certo que saberes muy bem apresentar a sua santidade, apresentando lhe asy mesmo toda esperança de na camara de sua santidade ser asy servido como por semelhante graca se deve fazer e como avees por muy certo que nos follgaremos que se faca: este negocio he de tanta sustancia e tamto de noso servico como vedes e por yso tomay delle aquele cuidado que de vos confiamos e os meos pera n elle aproveytardes escusamos de vos apontar porque avemos por muy certo que os saberes buscar taes quaes convem somente vos lembramos que nos parece que nisto deveis tomar por ajudador ao cardeal de Medices poemdo lhe diante quanto prazer nisto nos fara e dando lhe toda esperanca de booa paga de seu trabalho sem porem lhe dizerdes que em ello mandamos somente que vos moveis como quem tem a obrigacam que tendes pera olhar pelas cousas de noso servico dando-lhe conta do pasado e da booa vontade que niso achaes no papa: esta carta mandamos hyr a presa e com dilligencia convem que entendaes nisto porque nam se peje esta expedicam em outro cabo e se pella ventura ja quamdo esta carta vos for dada o estiver de maneira que vos pareca que nam pode aproveytar fallardes nisso nom cures de ho fazer E do que nisto fyzerdes follgaremos nos avisardes e se comvem o fazerdes com dilligencia asy o fazee, sprita [1] *(sic)*

[1] *Minuta, no* Arch. Nac., Corp. Chron., Part. 1.ª, Maç. 26, Doc. 126.— *Tem nas costas por lettra egual:* que foy a dom Miguel sobre Toledo—em Lixboa a xx dias de fevereiro 1521.

FIM DO DECIMO PRIMEIRO VOLUME

INDICE

1501			PAG.
Outubro	13.	Breve *Cum sicut* ao geral e provinciaes da ordem dos prégadores do reino de Portugal e seus dominios, ordenando-lhes a reforma dos seus mosteiros	1
Outubro	13.	Breve *Cum sicut* mandando, a pedido d'el-rei, que os prelados visitem as egrejas e mosteiros, e os façam prover de tudo o necessario para que os officios divinos se celebrem com a devida decencia	2
Outubro	13.	Breve *Dudum pro parte* sobre a permutação da villa de Sines, que era da milicia de S. Agostinho	3
Outubro	13.	Breve *Cum sicut* para que os prelados de quaesquer ordens visitem e reformem em Portugal as casas de religião, visto o estado de relaxação em que se achavam	5
Outubro	13.	Breve *Cum sicut* ordenando ao geral e provinciaes dos frades menores dos dominios de Portugal que vão pessoalmente reformar as casas e mosteiros dos ditos frades, conforme as determinações canonicas e institutos da ordem	6
Outubro	23.	Bulla *Gerentes in desideriis* concedendo a el-rei poder unir as rendas dos hospitaes menores dos logares, villas e cidades do reino, ao hospital maior que houver em cada um dos ditos logares, para commodidade dos pobres	7
Outubro	23.	Bulla *Injunctum nobis* para de quatro mosteiros no bispado do Porto se fazer um da ordem de S. Clara, unindo-se as rendas	10

1502

..... Bulla *Commissum nobis* concedendo licença a el-rei para trocar com a ordem de Christo Villa Franca de Xira por outro logar equivalente, de maneira que Villa Franca ficasse incorporada na corôa, e o outro logar, que el-rei désse do seu patrimonio real, incorporado na ordem..... 14

..... Carta d'el-rei pedindo ao papa expedisse breves a todos os conventos da christandade para que nenhum prelado d'elles acceitasse por frade o duque de Bragança e de Guimarães, e que, caso o tivessem já acceite, lhe tirassem o habito, e o não consentissem no convento, por estar casado, etc. etc..... 17

1505

Abril 1. Bulla *Militanti ecclesie,* a todos os arcebispos, bispos, abbades, etc., para que façam restituir os bens usurpados á ordem de Sant'Iago e a defendam, não consentindo que a tornem a defraudar d'elles e dos seus privilegios..... 19

Abril 1. Bulla egual á antecedente, mas a respeito da ordem de Aviz.. 24

Junho 22. Breve *Non sine mentis* ordenando aos superiores dos conventos e mosteiros da Santissima Trindade que visitem e reformem os seus conventos e mosteiros, fazendo observar os estatutos, evitando a relaxação em que estavam..... 24

Junho 25. Breve *Non sine mentis* aos prelados dos conventos de S. Domingos sobre o motivo do breve antecedente..... 26

Junho 26. Breve *Non sine mentis* aos superiores dos conventos de N. Senhora do Monte do Carmo sobre o mesmo motivo..... 27

Junho 28. Breve *Innotuit nobis* ordenando ao bispo de Coimbra que tenha cuidado em que os arrendamentos dos bens e rendimentos dos mosteiros e egrejas do seu bispado se não arruinem ou diminuam, antes se augmentem e melhorem..... 29

Junho 28. Breve *Ex querella* aos arcebispos e bispos do reino e dominios de Portugal, para que se informem da capacidade e idoneidade dos notarios e tabelliães das suas dioceses, suspendendo os que não forem aptos para os ditos officios..... 30

Julho 4. Bulla *Admonet nos* estabelecendo perpetua e annualmente duzentos ducados de ouro para o mosteiro das religiosas de S. Clara da villa de Extremoz, impostos nos sobejos das rendas das capellanias de Extremoz e Veiros..... 31

Julho 4. Bulla *Sacrosanctae Romanae* nomeando os bispos da Guarda, Ceuta e Fez executores da graça e licença, que o papa concedeu a el-rei, de poder edificar no seu reino e dominios quatro conventos de ordens mendicantes, quer fossem de frades, quer de freiras..... 33

Julho 4. Bulla *Piis petentium* facultando aos bispos da Guarda, Ceuta

1505 PAG.

e Fez mudarem o convento das religiosas de S. Domingos da cidade do Porto para outro sitio mais adequado, observando d'então em diante a regra de S. Clara..... 35

Julho 12. Bulla *Eximie devotionis* concedendo licença a el-rei para edificar um convento da ordem de Christo, que servisse de recolhimento para mulheres, que depois podessem contrahir matrimonio conforme os cavalleiros, gosando o convento de todos os privilegios da ordem..... 37

1505?

Carta d'el-rei ao cardeal de Portugal sobre o provimento do mosteiro de Alcobaça..... 39

» Outra ao mesmo cardeal mostrando desejos que fosse provido no dito mosteiro D. Henrique Coutinho..... 40

» Outra a Alvaro de Freitas para que não se intrometta com o sobredito mosteiro..... 40

» Outra a um cardeal sobre o provimento do mesmo mosteiro.. 41

» Outra ao papa sobre o mesmo objecto..... 41

» Outra, tambem ao papa, por egual motivo..... 42

1506

Março 6. Carta de João da Guarda, protonotario, dando conta a el-rei do negocio de S. Cruz..... 42

Março 17. Bulla *Cum inter* dando faculdade aos bispos de Coimbra e Ceuta para demolir os conventos de S. Francisco e S. Domingos, junto ao rio Mondego, e edificar outros em sitios mais aptos, ficando uma capella nos logares dos conventos demolidos..... 43

Julho 13. Breve *Quanto magis*, aos bispos de Ceuta, Tanger e chantre de Lisboa, para que qualquer d'elles possa visitar as egrejas dos dominios de Portugal a fim de as reparar, ornar, etc..... 46

Outubro 23. Bulla *Sincere devotionis* concedendo a el-rei e seus successores, por tempo de trinta annos, os dizimos de todos os montes e terras incultas, que mandasse cultivar á sua custa, para os poder repartir com a ordem de Christo..... 47

1507

Maio 17. Bulla *Suprema dispositione* concedendo que o capitulo geral da ordem de Sant'Iago se celebre em qualquer logar, sendo honesto e conveniente..... 49

1508

Junho 15. Bulla *Religionis zelus* nomeando prior do Crato a João de Menezes, dispensando nos estatutos da ordem de Malta, etc..... 51

1510

Setembro 13. Carta de Francisco Juzarte ao secretario d'estado participando-lhe que S. S. lhe fizera mercê do mosteiro de S. Maria de Car-

			PAG.
1511			
		quere, e pedindo que façam sair do dito mosteiro D. João de Trovão, que, sem titulo algum, d'elle estava de posse.....	55
Julho	31.	Breve *Superiori proximo*, a el-rei, queixando-se da invasão do rei de França nos estados da Egreja e pedindo-lhe que incite e favoreça a ida dos prelados portuguezes ao concilio de Latrão, que publicara, para o que lhe envia Guilherme Cassador, a quem dará todo o credito.....	57
Agosto	25.	Bulla *Dum ad fructus* concedendo a todos os freires da ordem de Sant'Iago, subdiaconos, diaconos e presbyteros os mesmos privilegios, indultos e graças que desfructam os freires, subdiaconos, diaconos e presbyteros de Christo e de Aviz.....	59
1512			
Abril	17.	Bulla *Inscrutabilis divine* prorogando o tempo para a celebração do concilio Latranense até o primeiro de maio de 1512....	61
Julho	14.	Carta de João de Faria ao secretario d'estado Antonio Carneiro a respeito da eleição do provincial de S. Domingos, etc.....	64
1513			
Março	4.	Outra a el-rei ácerca da morte do papa Julio II, dos preparativos para a eleição do novo pontifice, etc.....	65
Março	19?	Carta dos cardeaes a el-rei participando-lhe a eleição do papa Leão X.....	71
Março	19.	Bulla *Salvator noster*, a el-rei, sobre o mesmo objecto.....	72
Junho	7.	Breve *Exponi nobis* sujeitando para sempre ao provincial de S. Francisco o convento dos religiosos claustraes da mesma ordem, contiguo ao palacio real em Evora.....	74
Agosto	7.	Bulla *Eximie devotionis* dando licença e poder ao vigario da egreja de N. Senhora da Conceição de Lisboa, sujeita á ordem de Christo, para baptisar os negros e mouros, que viessem de Guiné, tendo, sómente para isso, pia baptismal.....	76
Agosto	29.	Carta de D. João de Castel-Branco dizendo a el-rei ser necessario escrever ao cardeal de Napoles sobre o negocio de S. Domingos e da Batalha para ser bem deferido.....	78
Setembro	12.	Breve *Cupientes de* facultando ao bispo da Guarda conferir e dar posse aos apresentados por el-rei em cincoenta beneficios ecclesiasticos..	79
1513			
Fins		Carta d'el-rei ao papa congratulando-se pelas cerimonias religiosas com que em Roma se festejavam as victorias dos portuguezes na India, sobre que S. S. e os cardeaes lhe escreveram, e agradecendo-as.....	81
1514			
Abril	29.	Bulla *Redemptor noster* concedendo licença a el-rei para sepa-	

1514 PAG.

rar dos mosteiros, priorados e egrejas parochiaes do seu reino vinte mil cruzados de renda annual para com elles erigir novas commendas da ordem de Christo, que seriam de sua nomeação, as quaes o papa houve logo por erectas para o tempo da separação; dando poder ao bispo de Ceuta, e ministro da Trindade, para metterem de posse os nomeados nas ditas commendas, quando fossem erigidas..... 82

Abril 29. Bulla *Hodie a nobis* commettendo ao prior de Belem e ministro da Trindade de Lisboa a execução da bulla *Providum universalis* que tinha concedido a el-rei as terças das rendas ecclesiasticas do seu reino para a guerra d'Africa,..... 90

Maio 15. Breve *Fertur dilectus* pedindo a el-rei fizesse administrar justiça a Lourenço Bonagratia, ordenando se ajustassem entre elle e os mais socios as contas dos interesses de um navio que veiu da India; concedendo-lhe tambem a faculdade de levar para fóra do reino, em pimenta, a parte que lhe tocasse..... 91

Julho 3. Breve *Revertitur in* recommendando a el-rei João Côrte Real, e pedindo lhe confira alguma dignidade, para premio de suas virtudes e remuneração dos serviços que o pae do sobredito Côrte Real fez a el-rei..... 92

Agosto 10. Bulla *Regis pacifici* concedendo ao prior de Belem, da ordem de S. Jeronymo, que por sua nomeação qualquer religioso da mesma ordem possa administrar os sacramentos da egreja aos navegantes, que aportarem n'aquelle logar, sem dependencia de licença do ordinario..... 92

Agosto 11. Breve *Quoniam hospitale* rogando a el-rei que favoreça e ajude a Lourenço de Macis e Pedro de Bernardinis, que vinham pedir esmola para o hospital do S. Espirito..... 95

Agosto 18. Bulla *Ex debito* determinando que os freires da ordem de Sant'Iago só sejam julgados e punidos pela santa sé ou pelo mestre e superiores da dita ordem, e prohibindo aos arcebispos, bispos e mais prelados fazel-o, mesmo quando aquelles possuam beneficios ecclesiasticos, cuja collação e provisão pertença aos mesmos arcebispos, bispos e prelados..... 96

Agosto 18. Bulla *Hodie a nobis*, aos bispos de Cavaillon, Safim e Tanger, encarregando-os da execução da bulla antecedente..... 98

Setembro 17. Breve *Nuper cum* declarando que a constituição publicada na chancellaria apostolica para que os padroeiros dos beneficios os apresentassem dentro de seis mezes, com derogação de quaesquer privilegios concedidos pela sé apostolica, se não entendia com a graça concedida a el-rei para apresentar cincoenta beneficios, mandando ficar esta em vigor..... 99

1514 PAG.

Dezembro 8. Bulla *Universalis ecclesie* determinando que ninguem podesse ser admittido a tomar o habito de Christo, Sant'Iago e Aviz sem tença, e que os que assim estivessem não gosassem nos casos crimes o privilegio do fôro, nem fossem isentos dos tributos reaes e pessoaes, nem tivessem outros privilegios que eram concedidos aos mais cavalleiros das ditas ordens..... 101

Dezembro 11. Breve *Cum studiosi* pedindo a el-rei quizesse nomear bispo do Funchal a Manuel de Noronha, na primeira vacatura que se offerecesse..... 103

Fins? Carta d'el-rei ao cardeal de S. Jorge ou ao de Aragão agradecendo-lhe muito ter-lhe sido dada pelo papa a Espada, que, na natividade de Jesus Christo, costumava dar aos principes christãos, e que houvera por intervenção do dito cardeal..... 104

1515

Junho 16. Carta do cardeal Santiquatro a el-rei agradecendo-lhe a maneira por que tratou seu sobrinho (o ex-nuncio Antonio Pucci), offerecendo os seus serviços em geral, e em particular para o infante D. Affonso seguir a vida ecclesiastica, sobre o que S. S. escrevia a S. M..... 105

Agosto 18. Breve *Quia jamdiu*, ao bispo da Guarda, para que tome posse das duas primeiras dignidades ecclesiasticas que vagarem na sé de Lisboa, as quaes dará com os seus fructos a quem el-rei as conferir, como a este fôra outorgado pela santa sé..... 106

Agosto 24. Carta de Antonio Pucci a el-rei. Escreve que expoz a S. S. o zelo de S. M., ao que elle se mostrou muito grato e resolvido a conceder-lhe as suas graças; que S. S. confirmou as uniões no reino, apesar da decisão do concilio, cujo breve lhe é remettido; que entregou a S. S. a carta em que S. M. o recommendava para cardeal, a qual S. S. recebeu com bom animo; e offerece os seus serviços..... 107

Agosto 24. Carta do cardeal Santiquatro a el-rei agradecendo-lhe as recommendações que fez para Roma de seu sobrinho (o ex-nuncio Antonio Pucci), pelo que mais ainda fica disposto a servir S. M... 108

Dezembro 14. Breve *Cum nobiscum*, a el-rei, louvando o zelo do rei de França, que promette combater efficazmente o turco, cujo exercito invadira e despovoara grande parte da Croacia e da Hungria, e pedindo-lhe que tambem o faça..... 109

1516

Janeiro 10. Bulla *Eximie devotionis* concedendo aos bispos da Guarda e Funchal o poder de confirmar as demissões que do direito de apresentar lhe fizerem os padroeiros leigos..... 112

Janeiro 10. Bulla *Preclara tue* dando licença ao vigario de N. Senhora da

1516 PAG.

Conceição, de Lisboa, sujeita á ordem de Christo, para baptisar os negros e escravos que viessem ao porto da dita cidade, tanto dentro dos navios, como no porto e casas para onde fossem levados, e que os donos, ou capitães, seriam obrigados a pagar um cruzado por cada um dos escravos..... 113

Janeiro 18. Breve *Nuper pro parte* concedendo licença ao bispo do Funchal para poder mandar benzer por seus vigarios as vestes sacerdotaes e ornamentaes, nas terras da Ethiopia e Guiné, da mesma maneira que, por outro breve, lhe concedera egual graça para as terras da India..... 115

Janeiro 19. Carta do cardeal Santiquatro a el-rei. Confessa-se-lhe grato e obrigado pelos favores d'elle recebidos; diz que S. M. verá do breve de S. S. o que se fez sobre a elevação do infante D. Affonso a cardeal; e pede-lhe que attenda ao desejo de S. S. commutando a pena a Francisco Palha..... 116

Janeiro 19. Breve *Dilectus filius*, a el-rei, pedindo-lhe que mande apresentar na Curia, para alli receber a penitencia devida, Francisco Palha, freire da ordem de Christo, que fôra condemnado a degredo para Africa por ferir um seu sobrinho..... 117

Janeiro 25. Breve *Exponi nobis* avisando el-rei que metta na posse da commenda de S. Maria de Aguiar a João Ferrão, commendader perpetuo da dita commenda, e o defenda de Rodrigo de Mello, que d'ella o tinha esbulhado..... 118

Janeiro 26. Bulla *Fidei constantis* ordenando que a eleição de prior do convento de S. Domingos da Batalha, da ordem dos prégadores, se não fizesse sem consentimento e approvação d'el-rei e seus successores..... 119

Fevereiro 13. Breve *Dudum ut* pedindo a el-rei quizesse mandar metter de posse a Manuel de Noronha, ou a seu procurador, da commenda de S. Maria de Leça, da ordem do Hospital de S. João de Jerusalem, o que Alvaro Pinto lhe impedia por força..... 121

Fevereiro 16. Bulla *In supereminentis* concedendo aos priores móres dos mestrados de Sant'Iago e Aviz poderem usar das insignias pontificaes e de outras graças concedidas a elles e aos cavalleiros das ditas ordens..... 122

Fevereiro 25. Carta d'el-rei ao papa ácerca de Francisco Palha, por quem S. S. tinha mandado pedir, enviando-lh'o el-rei para lhe dar o castigo que fosse servido..... 127

Fevereiro 25. Outra a Micer Antonio em resposta a uma que d'elle recebeu sobre o caso de Francisco Palha, e apesar da gravidade do crime, e da justiça com que devia ser castigado, annuindo aos seus rogos, aos do duque, e aos do cardeal seu tio, bem como ao breve

1516 PAG.

de S. S., lh'o remettia por vêr com quanta virtude n'este caso obrava 128

Abril 28. Breve *Exponi nobis* dando faculdade a el-rei para que em logar da egreja de S. Maria d'Alciera e outras podesse nomear as que lhe parecesse, sendo de egual valor e rendimento 129

Junho 19. Carta do cardeal S. Severino a el-rei a respeito de Bartholomeu Lopes, seu familiar, e sobre certos beneficios que o dito cardeal lhe concedeu 131

Julho 24. Breve *Quoniam intelleximus* rogando a Antonio Carneiro, secretario d'estado d'el-rei, patrocine a Manuel de Noronha para que el-rei lhe não estorve a posse das commendas da ordem de Malta de que o papa lhe tinha feito mercê 132

Julho 24. Breve *Intelleximus non*, a el-rei, sobre as preceptorias da ordem do Hospital de Jerusalem, recommendando-lhe as mande dar ao padre Manuel de Noronha, e que faça executar as provisões apostolicas passadas sobre esse assumpto, allegando os serviços que o dito padre tinha feito a el-rei 133

Julho 25. Bulla *Constantis erga* concedendo a el-rei e a todos os seus successores, para a guerra d'Africa, os dizimos do paul de Muge e de todos os mais que elle por sua conta seccasse e pozesse capazes de lavrar e cultivar, com obrigação de sustentar dois capellães na egreja de Muge 135

Setembro 12. Bulla *Nobilitas generis* provendo D. Affonso de Portugal, filho d'el-rei, no priorado do mosteiro de S. Cruz de Coimbra, por obito de D. Pedro, bispo da Guarda, que o possuia por encommenda 136

Setembro 19. Breve *Dudum ex certis* concedendo a el-rei mais dois annos para se nomearem as egrejas para as novas commendas, e se determinarem as partes que haviam de perceber os vigarios e commendadores 140

Setembro 24. Breve *Nuper dilectum* confirmando a el-rei a procuração, que lhe fez Miguel da Silva, para cobrar e administrar as rendas do bispado da Guarda, e dando-lhe licença para as gastar, bem como as do priorado do mosteiro de S. Cruz de Coimbra, que eram do infante D. Affonso, nas necessidades das mesmas egrejas, ou na guerra d'Africa, como lhe parecesse 142

1517

Janeiro 28. Breve *Cum dudum*, a el-rei, pedindo-lhe que não deixe molestar o bispo Cavallicense no accesso e posse das egrejas de S. Maria de Moncorvo (?) e de S. Mamede de Troviscoso (?), sob pretexto dos fructos d'ellas que foram applicados á ordem de Christo 144

1517 PAG.

Março 11. Breve *Duo ab hoc* rogando a el-rei concluisse até o primeiro de outubro a esperada composição entre Accursio de Caziniga e fr. João Claro sobre o mosteiro de S. João de Tarouca, aliás mandaria proseguir na causa que corria entre os mesmos sobre o dito mosteiro, e que estava suspensa em attenção a el-rei..... 145

Março 11. Breve *Non absque* ordenando ao bispo do Funchal e ao ministro da Santissima Trindade que, informados do procedimento, vida e costumes do bispo de Evora, D. Affonso, fizessem um processo de tudo o que lhes constasse, e lh'o remettessem, para á vista d'elle determinar o que fosse justo; e que outrosim annullassem e relaxassem aquelles interdictos que, com menos razão e justiça, declararam em algumas cidades e egrejas o mesmo bispo e seu vigario geral, mandando-lhes se abstivessem de os publicar, e impondo-lhes, para esse effeito, as censuras e penas pecuniarias que lhes parecesse..... 147

Março 12. Carta do cardeal Santiquatro a el-rei dando-lhe satisfação, da parte de S. S., ácerca de uma demanda que corria na Rota entre partes D. Accursio de Caziniga e fr. João Claro como procurador do mosteiro de S. João de Tarouca..... 148

Março 24. Carta do vice-chanceller da Curia romana a el-rei dizendo-lhe que, para obviar a todo o prejuizo na causa entre D. Accursio, commissario de S. S., e fr. João Claro por parte do convento de S. João de Tarouca, toda a composição seria mui louvavel e de grande utilidade..... 149

Abril 7. Breve *Cupientes te* dando licença a Miguel da Silva, administrador do bispado da Guarda, para poder visitar por qualquer pessoa por elle deputada as egrejas e mosteiros do seu bispado.. 150

Abril 13. Bulla *Solet Romanus* confirmando a bulla de Nicolau III, n'esta inserta, que concedeu ao prior de S. Cruz de Coimbra poder visitar e reformar todos os mosteiros da ordem de S. Agostinho..... 152

Abril 14. Breve *Honestis petentium*, ao infante D. Affonso, consentindo-lhe que desfructe as prerogativas costumadas, como prior de S. Cruz de Coimbra, em que fôra provido (aos nove annos de edade), do mesmo modo que se o obtivesse em titulo e fosse professo na ordem de S. Agostinho, a que pertencia o dito mosteiro..... 156

Maio 1. Breve *Cujus in hac*, ao infante D. Affonso, para que possa fazer visitar por uma ou mais pessoas o priorado de S. Cruz de Coimbra, emquanto d'elle fôr prior..... 157

Maio 18. Breve *Dudum felicis*, á infanta D. Isabel, permittindo que o indulto de Alexandre VI, concedido aos capellães da rainha sua mãe, o gosem tambem os seus capellães..... 158

1517 PAG.

Junho 3. Breve *Sacrosanctae militantis* ordenando aos bispos de Ceuta e Funchal tirassem testemunhas *ad perpetuam rei memoriam* sobre o martyrio que padeceu em Africa Gonçalo Vaz; o qual instrumento sellado e fechado lhe remetteriam por um proprio com a possivel brevidade..... 161

Junho 15. Bulla *Pro injuncto* mandando ao ministro provincial da ordem de S. Francisco, da regular observancia, reforme os conventos das religiosas da mesma ordem n'ella insertos, e que aos conventos reformados applique e aproprie os bens que possuem em commum e em particular os religiosos da mesma ordem 164

Junho 20. Breve *Alias postquam* dando poder ao provincial de S. Francisco para, sem licença do geral ou de outro algum prelado, reformar os conventos dos religiosos de S. Francisco de Lisboa, Santarem e Tavira, e das religiosas de Santarem, Villa do Conde e Extremoz, que eram da mesma ordem..... 168

Julho 1. Bulla *Romana ecclesia*, ao infante D. Affonso, preannunciando-o cardeal, que será com effeito quando chegar aos dezoito annos de edade..... 170

Julho 10. Bulla *Dum mente* confirmando a fundação e dotação do collegio de S. Domingos de Lisboa..... 173

Julho 12. Carta do cardeal de Araceli a el-rei pedindo-lhe em seu nome, e no do geral dos frades menores, que proteja fr. João de Betonto, que mandam a Portugal para reformar a dita ordem 178

Setembro 17. Breve *Nuper volentes* mandando ao provincial de S. Francisco reformasse o convento das religiosas de S. Clara de Evora, em logar do de Extremoz, que em outro breve lhe ordenara fizesse reformar, applicando os bens do convento de S. Francisco da mesma cidade ao dito convento de S. Clara, depois de reformado..... 178

Setembro 17. Breve *Nuper parochialem*, a el-rei, para que faça com que Luiz Alvares entre na posse da egreja de S. Julião de Punhete, de que S. S. o provera, e o proteja..... 180

Outubro 4. Bulla *Solicitudo ministerii* concedendo a el-rei faculdade para fazer demolir seis conventos de freiras de varias ordens que estavam em logares desertos, e em seu logar fundar um da ordem que quizesse, e aonde melhor lhe parecesse 181

Outubro 19. Carta do bacharel João Foubert ao secretario d'estado dando-lhe parte que o embaixador partira de Corneto e o deixara a elle para negociar certas cousas. Diz que o conde Pero Navarro com a sua frota fôra ter a Porto Hercules, não querendo acommetter os mouros de um logar d'Africa, no reino de Tunes, etc..... ... 184

Dezembro 7. Carta d'el-rei a D. Miguel da Silva para que de sua parte peça ao papa queira approvar todas as graças e privilegios que foram

1517 PAG.

outorgados pelos santos padres á congregação de S. João Evangelista d'estes reinos..... 185

Dezembro 21. Bulla *Pastoralis officii* concedendo faculdade ao bispo de Coimbra, e ao prior do mosteiro de S. Jorge, para que os bens pertencentes ás mesas episcopal e capitular, cujos aforamentos se faziam em tres e quatro vidas, se fizessem, por maior utilidade das egrejas, em fateosim perpetuo 188

1518

Janeiro 10. Carta d'el-rei ao papa recommendando-lhe os cavalleiros de S. João de Jerusalem, que na sua ilha de Rhodes servem de baluarte á christandade contra o poder do Turco, e cujo instante perigo os seus enviados lhe representaram..... 190

Março 6. Breve *Cum superioribus*, ao infante D. Affonso, participando-lhe que lhe envia o barrete de cardeal, o qual receberá quando completar dezoito annos de edade 191

Maio 9. Carta do cardeal de Santa Cruz agradecendo a el-rei a attenção que tem com os seus negocios, e pedindo accrescente no seu serviço a D. Fradique de Portugal..... 193

Maio 15. Bulla *Decet Romanum*, ao cardeal infante D. Affonso, concedendo-lhe a egreja de S. Luzia para titulo do seu cardealádo .. 194

Maio 17. Breve *Dilectum filium* recommendando a el-rei o cardeal Vicente Confortino, protegendo-o nas suas pretensões e em tudo o mais que lhe disser respeito..... .. 195

Maio 22. Breve *Nuper ecclesiae* dispensando o bispo Uticense para que, completos os vinte e quatro annos, podesse exercer todas as funcções pontificaes..... 196

Junho 2. Bulla *Romani Pontificis* determinando que se diminuisse a porção dos sessenta ducados, que se tinham apurado aos reitores das egrejas parochiaes, que se tomaram para commendas, assignando-se-lhe a uns trinta e cinco, a outros quarenta, e a outros cincoenta ducados, para que com as partes que assim se lhe tiravam, e havia por applicadas ás commendas, se perfizesse a quantia que as mesmas commendas tinham antes de se tirarem d'ellas os mosteiros 197

Junho 19. Breve *Cum sicut* permittindo que a egreja de N. S. dos Martyres se mudasse para outro sitio, que el-rei indicasse, unindo-se o seu terreno ao convento de S. Francisco..... 202

Junho 26. Breve *Exponi nobis* ao vigario geral da Guarda para que, informado do que el-rei representou ácerca da extincção de algumas parochias da villa da Covilhã, fizesse o que lhe parecesse mais justo; obrigando-se o parocho da que ficasse a supprir as obrigações das que se extinguissem..... 203

1518 PAG.

Julho . ... Fragmento de carta d'el-rei (a D. Miguel da Silva?) sobre parentescos..... 205

Novembro 19. Breve *Nuper cum* rogando a el-rei metta de posse da commenda de Oliveira a Gonçalo Pimenta, da de S. Maria de Leça a Alvaro Pinto, e da de Elvas a Alvaro da Gama, todas da ordem do Hospital de Jerusalem, nos quaes as tinha provido o gram mestre da dita ordem; e bem assim que expulse das mesmas commendas a Manuel de Noronha..... 206

1519

Fevereiro 22. Bulla *Romani Pontificis*, ao cardeal infante D. Affonso, provendo-o na administração do mosteiro de Alcobaça..... 207

Abril 15. Bulla *Inter ceteras* concedendo que dentro da villa de Castello Branco se podesse fazer o convento, que em seu testamento Rodrigo Rabello ordenara se fizesse no arrabalde da mesma villa, commutando para este effeito a ultima vontade, e que fosse da invocação de S. Francisco, para os religiosos da mesma ordem da regular observancia, applicando-lhe todos os bens deixados pelo dito testador..... 211

Junho 1. Bulla *Etsi circumspectio*, ao cardeal infante D. Affonso, dispensando-o de residir, durante dez annos, na Curia, sem que por isso deixe de gosar de todos os privilegios e liberdades dos cardeaes n'ella moradores..... 213

Junho 12. Breve *Volentes ea* concedendo licença a D. Miguel da Silva para poder comer os fructos, por si e por quem quiser, de quaesquer beneficios, conesias, prebendas, priorados, e do mosteiro de S. Thyrso, do bispado do Porto, que tinha como commenda, etc... 215

Novembro 7. Breve *Piis tuis* concedendo a el-rei poder nomear em logar das egrejas de Azurara e Covilhã, applicadas á ordem de Christo, e que já não existiam, outras de egual valor e rendimento..... 217

Novembro 16. Breve *Etsi arbitramur* recommendando a el-rei João Oricellario, e pedindo lhe conferisse alguns beneficios e dignidades.... 219

Dezembro 2. Carta d'el-rei a D. Miguel da Silva sobre a egreja de Marvão ser do conde de Tarouca, como prior mór do Crato, e a egreja da Varzea de Alemquer ser do padroado real..... 221

1520

Abril 4. Breve *Volentes te* eximindo da jurisdicção de quaesquer ordinarios a D. Miguel da Silva, e todas as suas commendas, mosteiros e beneficios que possuia, bem como todos os seus familiares; determinando que só reconhecesse por superior o papa e a Sé Apostolica; constituindo por visitador das mesmas commendas e mosteiros ao vigario geral de Braga..... 222

Maio 1. Breve *Multorum variis*, a el-rei, pedindo-lhe auxilio para com-

1520 PAG.

bater o Turco, o qual vinha contra a christandade com uma armada de trezentas velas e com um poderoso exercito..... 224

? Carta d'el-rei ao papa declarando-lhe que nada lhe seria mais grato do que concorrer para a defeza da christandade, ferida na Hungria pelo poder do Turco, mas que tem de attender tanto aos proprios negocios, e á expedição das suas armadas, que mais precisa do que soccorrer ser soccorrido 225

Maio 2. Breve *Nobilitas generis* fazendo mercê a D. Miguel da Silva de quaesquer beneficios, que vagassem no reino de Portugal, cujos rendimentos completassem a quantia de seiscentos ducados de ouro 226

Maio 6. Breve *Exponi nobis* consentindo a el-rei poder edificar um convento de religiosos de S. Francisco na villa de Extremoz, que tivesse a direcção e governo do mosteiro de freiras da mesma ordem, fundado na mesma villa; ordenando ao provincial de S. Francisco da provincia de Portugal désse licença para a dita fundação e reformasse o convento de religiosos que existia na mesma villa 232

Junho 3. Breve *Superioribus diebus*, a el-rei, instando-o para que vá em auxilio da christandade, pois o Turco, ainda com mais forças do que se dizia, está prestes a atacar Rhodes..... 234

Junho 4. Breve *Nobilitas generis* concedendo a D. Miguel da Silva a graça de ter dois beneficios em uma mesma cathedral..... 235

Julho? 7? Carta d'el-rei ao papa. Soube pelas lettras de S. S. e pelo seu embaixador os grandes armamentos do Turco e que se dirigem contra a ilha de Rhodes, e, obtidas maiores informações do mesmo embaixador, concorrerá para a defeza d'ella, como S. S. deseja, apesar dos muitos e varios gastos a que tem de acudir para combater os inimigos da Fé..... 237

Agosto 4. Breve *Inter multiplices* dando licença a el-rei para edificar o convento de S. Francisco do Pinheiro, servindo-lhe de egreja a de S. Antonio de Padua, que estava no mesmo limite..... 238

Agosto 14. Breve *Honestis petentium* auctorisando D. Affonso, cardeal do titulo de S. Luzia *in Septem Soliis*, e administrador do bispado de Vizeu, a pôr nos conventos de Alcobaça e de S. Cruz de Coimbra um ou dois vigarios, ainda que fossem bispos, que governassem os ditos conventos e o seu pessoal, podendo tirar uns e pôr outros quando lhe aprouvesse 239

Agosto 14. Breve *Exigit tuae* concedendo ao cardeal D. Affonso, administrador do bispado de Vizeu e commendador dos conventos de Alcobaça e de S. Cruz, poder usar de toda a jurisdicção para com os seus subditos em qualquer parte onde se achassem..... 240

1520 PAG.

Agosto 14. Breve *Quanto Romanam* permittindo ao cardeal D. Affonso, bispo de Vizeu, que por si, ou por qualquer outra pessoa por elle escolhida, podesse visitar o seu bispado e todos os mosteiros que possuisse, ou viesse a possuir como commendas..... 241

Dezembro 14. Breve *Nuper pro parte* dando commissão ao vigario geral da Guarda para que se informasse da representação que el-rei fez para reduzir a duas parochias as quinze que se achavam na villa da Covilhã, e seus arrabaldes, dando-lhe faculdade para fazer a tal respeito o que lhe parecesse mais justo e conveniente..... 243

Dezembro 23. Bulla *Solet Romanus* roborando e innovando outra de 28 de junho de 1452, que transcreve, a qual concede ao abbade de Alcobaça a faculdade de visitar e reformar todos os conventos e logares religiosos de ambos os sexos das ordens de S. Bernardo e de S. Bento existentes no reino 246

1521

Março 1. Bulla *Ad personam*, ao cardeal infante D. Affonso, ampliando a graça que lhe concedera de dispôr dos beneficios ecclesiasticos, cuja provisão lhe pertencia, em certos beneficios das dioceses de Lisboa e Coimbra pela fórma que estabelece..... 250

Março 23. Breve *Posteaquam aperte*, a el-rei, pedindo-lhe que o ajude nos seus esforços junto do imperador para este se oppôr á propagação da doutrina de Luthero, e que prohiba a entrada dos livros d'ella no seu reino..... 254

Março 23. Breve *Decet Romanum*, ao cardeal infante D. Affonso, para que os seus familiares sejam considerados taes, apesar das razões que a isso se oppunham 256

Maio 10. Carta d el-rei ao papa dando-lhe parte da ida da armada portugueza ao Mar Vermelho, e ás terras do Preste João, com o embaixador que este lhe mandara, e da alliança que fez com o dito soberano..... 257

1522

Maio 13. Breve *Inter alia* concedendo a el-rei a administração das rendas dos cardeaes D. Affonso e D. Henrique, seus irmãos, emquanto não tivessem edade legitima para as administrar..... 259

Maio 18. Breve *Expositum fuit* recommendando a el-rei Affonso de Algava, e que, relativamente á presa de uma náo, lhe mande com brevidade administrar justiça..... 260

Maio 21. Breve *Cum sicut* concedendo licença a el-rei para entrar com vinte pessoas em mosteiros de freiras..... 261

Maio 22. Breve *Exponi nobis* ordenando, a instancia d'el-rei, ao bispo de Lamego, capellão-mór da capella real, que castigue com pena de excommunhão e pecuniaria todos os clerigos de ordens sacras,

1523 PAG.

e de missa, que caçarem nas coutadas reaes sem sua expressa licença 262

..... Carta d'el-rei ao papa sobre as vacancias do mosteiro de S. Jorge, da ordem de S. Agostinho, do bispado de Coimbra, e de S. Christovão de Lafões, da ordem de S. Bernardo, do bispado de Vizeu 263

Fevereiro 20. Bulla *Hodie dilectum*, aos suffraganeos do arcebispado de Lisboa, participando-lhes a nomeação do cardeal infante D. Affonso para administrador e futuro arcebispo de Lisboa 264

Fevereiro 20. Bulla *Divina supereminens*, ao cardeal infante D. Affonso, concedendo-lhe dispensa de edade para aos vinte e um annos ser arcebispo de Lisboa 265

Fevereiro 20. Bulla *Hodie dilectum*, ao cabido do arcebispado de Lisboa, para que reconheçam o sobredito infante como seu administrador e futuro arcebispo 266

Fevereiro 20. Bulla *Hodie dilectum*, ao clero do arcebispado de Lisboa, em identico sentido 267

Fevereiro 20. Bulla *Hodie dilectum*, aos vassallos da diocese de Lisboa, no mesmo sentido 268

Fevereiro 20. Bulla *Ecclesiarum utilitati*, ao cardeal infante D. Affonso, nomeando-o administrador perpetuo do arcebispado de Evora 269

Fevereiro 20. Bulla *Hodie dilectum*, ao cabido da diocese de Evora, para que considerem o mesmo cardeal n'aquella qualidade 271

Fevereiro 20. Bulla *Hodie dilectum*, ao clero da diocese de Evora, no sentido da antecedente 272

Fevereiro 20. Bulla *Hodie dilectum*, ao povo da cidade e diocese de Evora, em identico sentido 273

Fevereiro 20. Bulla *Hodie dilectum*, aos vassallos da diocese de Evora, no mesmo sentido 274

Fevereiro 20. Bulla *Divina disponente*, ao cardeal infante D. Affonso, nomeando-o administrador e futuro arcebispo de Lisboa 275

Março 3. Breve *Scribimus ad*, ao cardeal infante D. Affonso, pedindo-lhe que interceda com el-rei seu irmão para este, annuindo aos pedidos de S. S., auxiliar a guerra contra o Turco victorioso 277

Abril 10. Breve *Exponi nobis*, ao cardeal infante D. Affonso, dispensando-o de rezar as horas canonicas até aos vinte e cinco annos, para continuar os seus estudos 278

1524

Fevereiro 22. Breve *Cum sicut*, a el-rei, para que conserve o cardeal João Baptista na posse das egrejas de S. Maria de Monção e de S. Mamede de Troviscoso 279

Setembro 9. Bulla *Hodie ecclesie* mandando ao povo do bispado de Vizeu que

1524 PAG.

preste obediencia a D. João, e o reconheça por bispo eleito d'aquelle bispado 280

Outubro 16. Breve *Novit Serenitas* recommendando a el-rei Accursio Caziniga, familiar do papa, para que por via de justiça, ou de qualquer ajuste, finalise a controversia que, sobre o mosteiro de S. Maria (*aliás S. João*) de Tarouca, pendia com o cardeal de Lisboa 281

Outubro 16. Breve *Non cessat*, ao cardeal infante D. Affonso, para que faça decidir a causa que Accursio Caziniga traz ácerca do mosteiro de S. Maria (*aliás S. João*) de Tarouca 282

Novembro 27. Breve *Dudum siquidem* pedindo ao cardeal infante D. Affonso faça metter na posse de mestre escola da sé de Evora a Miguel da Silva 283

1525

Março 30. Breve *Dilectus filius* recommendando a el-rei Carlos Strotio, cidadão florentino, para poder ir á India arrecadar a herança de seu fallecido irmão Pedro Strotio 285

Abril 1. Carta do cardeal Santiquatro recommendando a el-rei Ruy Lopes de Carvalho, visto lh'o ter recommendado el-rei D. Manuel pedindo-lhe que o tomasse para seu serviço por occasião de o mandar a Roma praticar nos negocios da Curia 285

Junho 18. Breve *Quod Romani* sobre a rosa de ouro enviada a el-rei, com varias indulgencias e para mais cem pessoas que o mesmo senhor nomeasse 287

Junho 18. Breve *Et officio*, ao cardeal infante D. Affonso, pedindo-lhe que favoreça Antonio Ribeiro, portador da rosa de ouro para el-rei seu irmão, nos negocios ecclesiasticos de que o encarregou de tratar 289

? Carta d'el-rei ao papa congratulando-se pelo pacto de amizade entre a Santa Sé e o imperador, e remettendo-se, quanto a entrar n'elle, ao que lhe disser o seu embaixador 290

? Outra pedindo-lhe que favoreça com as graças apostolicas os estudos que de Lisboa passaram a Evora, destinados á educação de missionarios para as conquistas 291

Julho 27. Breve *Si dilectus*, ao cardeal infante D. Affonso, elogiando D. Miguel da Silva, sentindo que elle seja mandado retirar, e pela causa que é, extranha na verdade, e recommendando-lh'o 292

Agosto 20. Bulla *Romani pontificis*, a Antonio bispo Pistoriense, sobre o mosteiro de Carvoeiro ser mettido em commenda 294

Outubro 17. Breve *Ex aliquot* dando satisfações a el-rei por lhe não ser concedida a faculdade sobre os mosteiros, conforme a Carlos V concedera o papa Adriano VI, e explicando os motivos 297

1526 PAG.

Março 27. Breve *Cum libenter*, ao cardeal infante D. Affonso, recommendando-lhe Antonio Vellez, que fôra provido no mosteiro de S. Maria da Costa..... 298

Julho 20. Bulla *Grata devotionis* concedendo licença a Miguel da Silva para tomar posse da egreja de S. Estevão de Alemquer por morte, ou renuncia, de Raphael Egidio, que a possuia..... 298

1530

Agosto 26. Breve *Dudum felicis*, ao cardeal infante D. Affonso, dispensando-o por mais um anno de residir na Curia..... 301

1531

Fevereiro 2. Carta de Pero de Sousa a D. Martinho de Portugal dando-lhe varias noticias..... 302

Março 14. Breve *Cum dilectus* pedindo a el-rei faça executar as sentenças que sobre o priorado do mosteiro de S. Jorge, da ordem de S. Agostinho, alcançou Christovão de Barroso contra Martinho de Portugal..... 304

Março 17. Breve *Preclarae devotionis* concedendo a el-rei a absolvição de qualquer culpa, que tivesse, pela retenção da reliquia do braço do martyr S. Sebastião..... 305

Junho 30. Bulla *Hodie a nobis* approvando e confirmando tudo o que fr. Antonio de Lisboa fez ácerca da reformação do convento de Thomar. 306

Setembro 3. Breve *Superioribus mensibus* pedindo a el-rei que, em observancia das bullas apostolicas que se lhe haviam expedido, favoreça Manuel de Azevedo relativamente á posse da commenda e mosteiro de S. André de Ancede..... 311

Setembro 24. Breve *Alias cum* supplicando a el-rei faça metter de posse do priorado do mosteiro de S. Jorge, do bispado de Coimbra, a Christovão de Barroso, em virtude das sentenças e executoria que se expediu contra Martinho de Portugal..... 312

Setembro 25. Breve *Alias postquam*, ao cardeal infante D. Affonso, dispensando-o por mais tres annos de residir na Curia..... 313

Outubro 8. Breve *Cum sicut*, ao mesmo cardeal, para que indique a S. S. pessoas honradas e doutas que possam no reino ser juizes nas causas ecclesiasticas..... ... 315

Outubro 8. Breve *Cum sicut*, ao mesmo cardeal, concedendo-lhe a faculdade de proceder summariamente em certas causas ecclesiasticas.. 316

1532

Maio 15. Breve *Cum ad Serenissimum*, ao infante D. Luiz, recommendando-lhe Marcos, bispo de Sinigaglia, novo nuncio da Santa Sé em Portugal..... 317

Maio 15. Breve *Mittentes venerabilem*, ao cardeal infante D. Affonso, no sentido do antecedente..... 318

			PAG.
1532			
Maio	21.	Breve *Non cessat* pedindo a el-rei mande, em execução das bullas apostolicas, metter de posse do mosteiro de S. André de Ancede ao cardeal Tranense, ou aquelle em quem elle cedeu...	319
.....		Carta d'el-rei ao dr. Braz Neto, embaixador em Roma, sobre umas supplicas ao papa para um frade de S. Francisco ser capellão nos seus paços da Ribeira de Muge.....	320
1533			
Janeiro	4.	Carta de D. Martinho de Portugal ao conde da Castanheira sobre a sua chegada a Roma, audiencia que teve do papa, e novidades que alli encontrou.....	321
Janeiro	31.	Cedula consistorial *Hodie sanctissimus* desmembrando as ilhas dos Açores do arcebispado do Funchal, e erigindo o bispado de S. Miguel.....	322
Março	4.	Breve *Dudum tibi,* ao cardeal infante D. Affonso, ampliando a graça que lhe fôra concedida de dispôr dos beneficios ecclesiasticos, cuja provisão lhe pertencia nos arcebispados de Lisboa e Evora, a outros quaesquer que tenha ou venha a ter, etc.....	330
Abril	30.	Bulla *Hodie dilectum* mandando aos bispos suffraganeos do arcebispado de Braga prestem obediencia a D. Henrique, eleito arcebispo da mesma diocese.....	333
.....		Fórma do juramento que devia fazer o infante D. Henrique, arcebispo de Braga, quando tomasse o Pallio.....	334
1534			
Abril	1.	Bulla da Penitenciaria *Ex parte* extinguindo, a instancias d'el-rei, o hospital de S. Lazaro de Torres Vedras, permutando-o em o convento de N. Senhora do Monte do Carmo.....	335
Maio	5.	Breve *Cum venerabilis,* ao cardeal infante D. Affonso, para que faça com que sejam cumpridas as lettras executoriaes passadas a favor do bispo Sabinense sobre o priorado de S. André de Ansede, e que se lhe dê posse d'elle.....	336
Maio	22.	Breve *Exposuit nobis,* ao mesmo cardeal, pedindo-lhe que ceda a Bernardo de Salviati, sobrinho de S. S., o mosteiro de S. Maria da Agua Santa, que o mestre de S. João de Jerusalem lhe concedera ao mesmo, e que o infante impetrara da Santa Sé.....	337
Maio	23.	Breve *Cum venerabilis* pedindo a el-rei favoreça os procuradores do cardeal Tranense, relativamente á posse da abbadia e priorado de S. André de Ansede, em virtude das sentenças e lettras executoriaes expedidas a favor do sobredito cardeal.....	338
Novembro	3.	Bulla *Rationi congruit* confirmando a absolvição de quaesquer censuras e penas em que tivesse incorrido o infante D. Henrique como prior de S. Salvador de Moreira, e commendador de S. Salvador de Paço de Sousa e de S. Miguel de Bustello.....	339

1534 PAG

Novembro 3. Bulla *Dudum felicis* recommendando ao bispo do Porto o infante D. Henrique, nomeado nos priorados dos mosteiros de S. Salvador de Paço de Sousa, S. Miguel de Bostello e S. Salvador de Moreira, cujo provimento lhe tinha feito o papa Clemente VII, não se lhe tendo expedido as bullas..... 340

Novembro 3. Bulla *Dudum felicis* mandando aos sobreditos mosteiros reconheçam e prestem obediencia ao infante D. Henrique, provido nos seus priorados..... 341

Dezembro 23. Breve *Litteras Circumspectionis*, ao cardeal infante D. Affonso, em que S. S. lhe agradece os parabens que lhe mandou pela sua elevação ao solio pontificio..... 342

1535

Fevereiro 5. Breve *Magnitudo meritorum*, ao mesmo cardeal, ampliando outro que lhe concedia proceder summariamente em certas causas ecclesiasticas..... 343

Março ... Carta de D. Martinho de Portugal ao conde da Castanheira sobre os christãos novos, e queixando-se d'el-rei e do embaixador D. Henrique de Menezes..... 344

Abril 7. Breve *Exponi nobis* absolvendo o bispo de Vizeu, D. Miguel da Silva, de quaesquer censuras em que tivesse incorrido por faltar á visita *ad limina beatorum;* dispensando-o por espaço de sete annos de cumprir a dita visita, comtanto que mandasse outro em seu logar..... 347

Maio 13. Bulla *Benignitate Apostolicae,* ao cardeal infante D. Affonso, concedendo-lhe que possa testar dos seus bens..... 348

Junho 11. Bulla *In supereminenti* concedendo á ordem de Sant'Iago em Portugal todas as graças outorgadas por varios pontifices á mesma ordem em Castella, Leão e Aragão..... 351

Setembro 10. Carta de D. Martinho de Portugal ao conde da Castanheira, sobre o seu arcebispado do Funchal, o negocio da Inquisição, D. Henrique de Menezes estar ainda em Roma, etc..... 357

Setembro 13. Outra a el-rei, sobre o sequestro na fazenda de Diogo Rodrigues Pinto, que S. A. lhe mandara fazer, e o dinheiro que tomara a cambio..... 359

Outubro 27. Bulla *Apostolice sedis* absolvendo D. Duarte de Portugal de todas as censuras, quando foi provido no priorado do mosteiro de S. Miguel de Refoios de Basto..... 360

Outubro 27. Bulla *Romani pontificis* provendo D. Duarte de Portugal na commenda e mosteiro de S. Miguel de Refoios de Basto, por fallecimento de Francisco Borges..... 361

Outubro 27. Bulla *Exigentibus meritis* fazendo mercê a D. Duarte de Portugal do sobredito mosteiro..... 363

1535 PAG.

Outubro 27. Bulla *Hodie monasterium* sobre o provimento do mosteiro de S. Miguel de Refoios de Basto 364

Outubro 27. Bulla *Hodie monasterium* recommendando ao arcebispo de Braga D. Duarte de Portugal, provido no sobredito priorado... 365

Outubro 27. Bulla *Cum nos*, ao arcebispo de Braga, e bispo de Lamego, para que qualquer d'elles désse juramento de fidelidade a D. Duarte de Portugal, a quem o papa dera a commenda do mosteiro de S. Miguel de Refoios de Basto 366

Outubro 27. Bulla *Hodie monasterium* mandando aos religiosos do sobredito mosteiro prestem obediencia a D. Duarte de Portugal por ter sido provido em prior d'elle 367

Outubro 27. Bulla *Hodie monasterium*, aos vassallos do dito mosteiro, no sentido da antecedente 368

Novembro 13. Bulla *Hodie a nobis* para que se execute outra de egual data, que transcreve, pela qual S. S. concede á ordem da Santissima Trindade de Portugal as mesmas graças de que gosava a de Castella, Leão e Betica 369

Dezembro 16. Breve *Alias felicis*, ao cardeal infante D. Affonso, prorogando por mais tres annos a licença para estar ausente de Roma 373

1536

Abril 22. Carta de Alvaro Mendes de Vasconcellos a el-rei com varias noticias do imperador e de Roma 375

Abril 25. Bulla *Exposcit debitum* concedida a el-rei como tutor e curador de seu irmão o infante D. Henrique, confirmando a reforma que no tempo da tutoria do dito infante fez Braz de Braga, da ordem de S. Jeronymo, no convento de S. Cruz de Coimbra, sobre o apartamento das rendas e jurisdicção do dito mosteiro ... 376

Abril 26. Bulla *Romani pontificis* provendo D. Duarte de Portugal no priorado do mosteiro de S. Maria de Ceiça, por demissão de João Chavoins; inserta em um monitorio executorio passado em nome de Pedro Samberti, bispo de Caserta, juiz executor da dita bulla, para effeito de tomar posse do dito priorado 381

Maio 27. Breve *Dilectus filius* recommendando a el-rei que mandasse novamente metter na posse da egreja parochial de S. Romão de Edral a Francisco Velloso, que, sem ser ouvido, d'ella tinha sido espoliado 387

Junho 18. Breve *Accepimus quod* ao arcebispo de Braga, e ao bispo de Lamego, para que qualquer d'elles julgasse summariamente as causas dos que litigassem com D. Miguel da Silva, bispo de Vizeu, avocando a si por supplica de alguma das partes todas as que se achassem affectas a outro qualquer juizo 388

..... Carta d'el-rei ao cardeal Santiquatro pedindo a expedição do

1536 PAG.

breve, ou bulla, para o casamento do infante D. Duarte com D. Isabel, filha do duque de Bragança..... 389

Outubro 27. Bulla *Devotionis tue* concedendo licença ao cardeal Cornelio para poder celebrar missa solemne, ainda que em presença de S. S., no altar maior da Basilica de S. Pedro, em Roma, pela victoria alcançada por el-rei na tomada de Diu..... 391

Novembro 3. Bulla *Pastoralis officii* confirmando e approvando todos os privilegios, liberdades e isenções concedidas aos religiosos da ordem de S. Paulo, primeiro Eremita, da congregação da Serra d'Ossa. 392

Novembro 15. Bulla *Personam tuam* impondo a pensão de mil e quinhentos ducados de ouro, no bispado do Porto, para o cardeal infante D. Henrique, a qual o bispo D. Balthazar e seus successores lhe satisfariam annualmente; inserta em um monitorio executorio passado em nome de Pedro de Flôres, bispo de Castellamare, juiz executor da dita bulla..... 395

Novembro 15. Bulla *Hodie dilecto* incumbindo aos vigarios geraes de Evora e Lisboa a execução da bulla de pensão annual de mil e quinhentos ducados de ouro concedidos ao infante D. Henrique, imposta nos fructos da mesa episcopal do bispado do Porto..... 398

Dezembro 3. Carta do cardeal Santiquatro a el-rei a fim de admittir o padre Macario na egreja de S. Catharina do Monte Sinay..... 399

1537

Março 23. Bulla *Ut respublica* confirmando, a instancias do prior claustral do mosteiro de S. Cruz de Coimbra, certos estatutos que estabeleceu fr. Braz de Braga, da ordem de S. Jeronymo, reformador do mesmo mosteiro..... 400

Agosto 20. Bulla da Penitenciaria *Romana ecclesia*, á rainha, concedendo-lhe que quinze dos capellães cantores da sua capella gosem os beneficios ecclesiasticos sem n'elles residirem..... 404

Agosto 30. Breve *Ordinavimus dilecto* pedindo a el-rei queira dar toda a fé ao nuncio Jeronymo Recinati com respeito a D. Martinho de Portugal, arcebispo do Funchal..... 406

1538

Março 14. Breve *Exponi nobis* ordenando, sob pena de excommunhão maior, a todos os prelados e pessoas de qualquer estado e condição que acceitem as conservatorias das ordens de Sant'Iago e Aviz..... 406

Maio 22. Breve *Quod jam diu* mandando ao bispo de Vizeu, D. Miguel da Silva, fosse assistir ao concilio universal; ordenando-lhe se pozesse a caminho logo que lhe chegasse esta admoestação, sem que lhe valesse escusa alguma..... 410

Junho 4. Breve *Dudum postquam* permittindo ao cardeal infante D. Hen-

1538 PAG.

rique usar do indulto que lhe fôra concedido para dispôr dos beneficios em que tinha jurisdicção, sem embargo de qualquer revogação que d'elle se tivesse feito 411

Junho 10. Carta de D. Pero Mascarenhas ao conde da Castanheira, queixando-se da demora em lhe mandar os despachos do que ha de dizer ao papa 414

Agosto 6. Outra ao mesmo, sobre os mosteiros do bispado de Silves, reunião do concilio, e entrevista do imperador com o rei de França. 416

..... Carta d'el-rei ao cardeal Farnese pedindo o bispado de Silves para D. Manuel de Sousa, do seu conselho..... 418

Setembro 23. Bulla *Hodie Sancti* provendo em D. Henrique os priorados de S. Salvador de Travanca e S. Pedro de Pedroso, dando-lh'os como commendas, e pedindo a el-rei que o ajude e favoreça... 419

Setembro 23. Bulla *Hodie monasterium* recommendando ao bispo do Porto D. Henrique, eleito arcebispo de Braga, a quem o papa havia dado a commenda de S. Pedro de Pedroso, dependente da jurisdicção do mesmo bispo 420

Setembro 23. Bulla *Cum nos* auctorisando os bispos de Lamego e Vizeu a darem o juramento de fidelidade a D. Henrique, provido nos priorados de S. Salvador de Travanca e S. Pedro de Pedroso.. 421

Setembro 23. Bulla *Hodie Sancti* recommendando aos vassallos dos mosteiros de S. Salvador de Travanca e S. Pedro de Pedroso e mais pessoas suas dependentes obediencia e vassallagem a D. Henrique, eleito arcebispo de Braga, a quem o papa havia dado as commendas dos ditos mosteiros 422

Setembro 23. Bulla *Hodie monasteria* mandando aos mosteiros de S. Salvador de Travanca e S. Pedro de Pedroso prestassem obediencia a D. Henrique, arcebispo eleito de Braga, pelo sobredito motivo.. 423

Setembro 23. Bulla *Apostolice sedis* absolvendo de todas as censuras D. Henrique, eleito arcebispo de Braga, quando provido nos priorados dos mosteiros de S. Salvador de Travanca e S. Pedro de Pedroso. 424

Outubro 1. Bulla *Apostolatus officium*, a D. Manuel de Sousa, provendo-o no bispado de Silves..... 425

Outubro 21. Breve *Solet sedes*, ao infante D. Duarte, pelo qual S. S. erige o priorado de S. Cruz de Coimbra em commenda da ordem de Christo e a confere ao dito infante depois de professar na mesma ordem 426

Novembro 19. Bulla da Penitenciaria *Eximie devotionis*, a D. João de Albuquerque, bispo de Goa, dispensando-o, e a todos os seus successores, da visita *ad limina apostolorum*..... 430

Dezembro 21. Breve *Ja muytas* rogando muito a el-rei que mande ao concilio universal o cardeal de Portugal 431

1539 PAG.

Janeiro 24. Bulla *Hodie monasterium* recommendando a el-rei D. Sancho de Noronha, provido no priorado do mosteiro de S. André de Ansede, da ordem de S. Agostinho 432

Abril 25. Bulla *Hodie a nobis* dando commissão ao arcebispo de Braga, vigario geral de Vizeu e ministro da Trindade para executarem a bulla concedida a el-rei para tirar das commendas novas a egreja de S. Lourenço de Reigoso, e se instituir outra em seu logar. Em vista do que fr. Nicolau de Lisboa, ministro da Trindade, tirou das commendas a dita egreja de S. Lourenço, e em seu logar apropriou a ellas a egreja de S. Adrião de Penafiel, que lhe foi nomeada por el-rei..... 433

Dezembro 20. Carta de fr. André da Insoa dando a el-rei varias noticias de Roma e do padre fr. João Calvo.... 434

1540

Abril 6. Carta de Pero Antonio ao cardeal infante D. Henrique informando-o das tregoas do Turco por seis mezes com beneplacito d'el-rei de França. Que os Prussianos se levantaram e armaram contra o papa por não quererem pagar a imposição do sal, posta por S. S., etc..... 440

Junho 12. Carta de Antonio de Barros ao infante D. Luiz a respeito de varios negocios de Roma, e sobre a demanda que o cabido e bispo do Porto traziam n'aquella cidade relativamente á commenda de Leça..... 441

Julho 30. Carta de Christovão de Sousa a el-rei accusando a recepção de uma sua carta com outra para Duarte de Mello. Refere-se ao que se passou a respeito de uma conezia em Coimbra para este ultimo, e ao procedimento do imperador para com o bispo de Solis, etc. etc..... 443

Setembro 24. Bulla *Exigentibus meritis* fazendo mercê a D. Duarte de Portugal, clerigo eborense, do mosteiro de S. João de Tarouca em commenda 447

Setembro 24. Bulla *Apostolice sedis* absolvendo D. Duarte de Portugal de quaesquer excommunhões e censuras em que tivesse incorrido, para poder gosar e possuir a commenda de S. João de Tarouca. 448

Setembro 24. Bulla *Decet Romanum* derogando quaesquer privilegios especiaes e geraes que podessem contrariar o provimento do priorado do mosteiro de S. João de Tarouca feito a D. Duarte de Portugal. 449

Setembro 24. Bulla *Cum nos* remettida aos bispos de Coimbra e Porto para que qualquer d'elles désse juramento de fidelidade a D. Duarte de Portugal, a quem o papa havia dado a commenda de S. João de Tarouca; ordenando-lhes que remettessem por um proprio a copia do sobredito juramento..... 451

1540 PAG.

Setembro 30. Bulla *Vite ac morum* provendo em D. Duarte de Portugal o priorado do mosteiro de S. Maria de Carquere por cessão e demissão de D. Diogo, bispo de S. Thomé, que o possuia como commenda. 452

Dezembro 10. Bulla *Apostolice sedis* absolvendo D. Duarte de Portugal de todas as censuras por occasião de tomar posse do priorado e mosteiro de S. Cruz de Coimbra..... 456

Dezembro 10. Bulla *Cum nos* enviada aos bispos de Lamego e Porto para que qualquer d'elles désse juramento de fidelidade a D. Duarte de Portugal, a quem o papa havia dado a commenda do priorado de S. Cruz de Coimbra..... 457

Dezembro 13. Breve *Cum nos* concedendo a D. Duarte de Portugal faculdade para tomar posse, reger e cobrar os fructos do priorado do mosteiro de S. Cruz de Coimbra, sem embargo de se não terem ainda expedido as respectivas bullas..... 458

1541

Fevereiro 16. Carta de Jorge de Barros participando a el-rei que o bispo de Vizeu estava em Bolonha e com tenção de não voltar ao seu bispado, pelo que podia ser castigado. Que constava que o imperador ia a Milão, S. S. a Bolonha, e el-rei de França a Turim, do que resultaria concordia ou guerra. Que o papa tinha justo o casamento de sua neta com o filho de M.r de Guise, e que lhe davam setenta e cinco mil escudos de ouro e perto de vinte e cinco em joias, prata, etc..... 459

Março ... Carta d'el-rei a Christovão de Sousa, seu embaixador em Roma, expondo-lhe varias coisas pertencentes a seu serviço, e agradecendo-lhe os despachos que lhe mandou, bem como ao cardeal, a quem depois escreverá..... 462

Julho 20. Outra ao mesmo a respeito da egreja do Crucifixo de Bouças, que el-rei pretendia annexar á Universidade de Coimbra..... 464

Agosto 28. Carta de fr. João Calvo a el-rei dando-lhe parte da sua eleição para ministro geral da ordem de S. Francisco, etc..... 465

Setembro 6. Outra participando-lhe a partida de S. S. para Luca, bem como a d'elle, tendo, porém, de voltar para Roma por motivo de doença, etc..... 467

Novembro 19. Outra dando-lhe parte que, logo que se acabou o Capitulo, partiu para Roma, e que por estar doente não cumpriu a ordem do imperador, que o mandara para Luca..... 468

Novembro 20. Outra communicando-lhe ter vindo de Flandres fr. André da Insoa, e ter sido nomeado commissario na provincia de Portugal fr. Jordão, etc..... 470

Dezembro 2. Breve *Hoge em nosso*, a el-rei, dando-lhe parte de ter sido creado cardeal D. Miguel da Silva, bispo de Vizeu..... 472

1541 PAG.

Dezembro 2. Carta do cardeal Farnese ao conde de Portalegre dizendo-lhe que D. Miguel da Silva, bispo de Vizeu, tinha sido creado cardeal 473

Dezembro 3. Carta de Pero Domenico á rainha a respeito do indulto que o papa lhe concedera; sobre o requerimento para não irem nuncios a Portugal; e enviando sete imagens d'el-rei, da rainha e infantes tocadas na Senhora do Loreto, e um livro de medalhas e antigualhas de Roma..... 474

..... Carta d'el-rei a Christovão de Sousa recommendando-lhe que peça a S. S. que, pelos motivos que aponta, não mande passar breves nem provisões a favor de Diogo Garcia Caldeirão, relativamente á egreja de S. Miguel de Gualtar..... 476

1542

Janeiro 11. Carta de Christovão de Sousa a el-rei sobre a dispensação do duque de Bragança, e narrando algumas coisas que se passaram na Curia, etc..... 477

Fevereiro 6. Bulla *Personam tuam* concedendo a D. Duarte, eleito arcebispo de Braga, a administração da commenda e rendas dos mosteiros de S. João de Tarouca, S. Maria de Ceiça e S. Miguel de Refoios..... 480

Fevereiro 7. Carta de fr. João Calvo participando a el-rei que, logo que as febres o deixassem, iria a Roma tratar dos negocios de sua alteza..... 482

Fevereiro 10. Carta de Jorge de Barros dando conta a el-rei de varias coisas concernentes a seu serviço; da chegada de Diogo de Mesquita; do dinheiro que entregou ao embaixador para as bullas do arcebispado de Braga em favor de D. Duarte, etc..... 483

Fevereiro 17. Carta de Pero Domenico dizendo a el-rei que lhe parecia não se poder tirar a meia annata de Braga por ter o fallecido bispo recebido tudo; e que, visto retirar-se o embaixador, elle ficava prompto para tudo que fosse necessario 485

Fevereiro 17. Carta de Jorge de Barros agradecendo a el-rei mandal-o sair de Roma com o embaixador, etc. 486

Abril 14. Bulla *Circa pastoralis* concedendo a D. Duarte de Portugal a coadjutoria e administração do mosteiro de S. Felix, da ordem de S. Bento, por demissão de João de Spindo..... 488

Maio 3. Carta de Pero Domenico dando conta a el-rei de alguns actos do bispo de Vizeu 496

Agosto 18. Breve *Mandavimus dilecto* pedindo a el-rei que désse toda a fé e credito ao que fr. Jeronymo Padilha, provincial da ordem de S. Domingos, lhe communicasse sobre certo particular 497

Novembro 3. Carta de Francisco Botelho participando a el-rei ter dito ao papa

			PAG.
	1542		
		e aos cardeaes o que sua alteza lhe ordenara, mas que estando o papa para lhe responder adoecera. Que a resposta iria por Pero Domenico, etc.	498
.....		Lembranças para Francisco Botelho sobre coisas de Roma...	499
	1543		
Abril	6.	Carta do cardeal de Santa Cruz a el-rei agradecendo a que lhe escreveu de reconhecimento pelo auxilio que prestou o dito cardeal a Balthazar de Faria	501
Maio	27.	Carta de Balthazar de Faria ao conde da Castanheira sobre a resolução dos negocios de Alcobaça e S. Cruz, concerto com o cardeal Farnese e desgosto que d'ahi veiu a D. Miguel da Silva	502
	1544		
Junho	27.	Breve *Como tenhamos*, a el-rei, participando-lhe a nomeação de João Riccio de Montepoliziano para nuncio em Portugal	503
Julho	15.	Breve *Dilectus filius* pedindo ao infante D. Luiz que attenda o nuncio a respeito do que se disse contra o cardeal bispo de Vizeu, e queira n'isso providenciar, visto ser negocio que se não pode dilatar por ser em grave prejuizo da Sé Apostolica, e mesmo para descargo de sua consciencia	504
Julho	20.	Carta d'el-rei a Balthazar de Faria dizendo que pedisse da parte d'elle rei a Julião Chulumela não demandasse Diogo Fernandes, seu capellão, por causa de uma conezia que tem na sé de Lisboa	504
Agosto	23.	Carta de Pero Domenico participando a el-rei que o correio tardava, e que todos esperavam por elle, principalmente D. Miguel, para saber de um negocio. Que S. S. mandara prender uns mercadores genovezes, etc.	505
Novembro	7.	Carta do arcebispo Sipontino, nuncio de S. S., narrando a el-rei os trabalhos e desgostos que havia soffrido na jornada, sendo o maior saber que era fallecido o unico irmão que tinha. Pedia que o mandasse vir para Portugal, pois desejava fallar-lhe em coisas muito importantes á christandade, que, ao contrario, se S. S. o soubesse, teria com isso grande pesar. Que o convenio de Alcobaça e S. Cruz correra todo por sua mão, como lhe ordenara, etc.	507
	1544?	Carta d'el-rei a Pero Domenico dando-lhe licença para se retirar ao seu mosteiro, e recommendando-lhe o que manda pedir a S. S.	508
	1545		
Fevereiro?		Informação para a creação do bispado de Miranda	509
Maio	22.	Bulla *Gratie divine* recommendando e pedindo a el-rei todo	

1545 PAG.

o favor e auxilio para D. Manuel, que fôra provido no arcebispado de Braga..... 512

Junho 8. Bulla *Hodie monasterium*, no sentido da antecedente, relativamente a D. Sancho de Noronha, provido no mosteiro de Pedroso. 513

Dezembro 26. Carta de Antonio de Barros ao infante D. Luiz dando-lhe conta da abertura do concilio, das desavenças entre o imperador e el-rei de França, e de varias outras cousas..... 514

1546

Março 13. Breve *Amamus paterno* recommendando á rainha Ayres Velasco, e pedindo o favoreça e proteja em todos os seus negocios e pretenções..... 515

Abril 8. Determinações da quarta sessão do concilio Tridentino..... 516

Setembro 2. Bulla *Romani pontificis* provendo Guido Ascanio Sforcia, cardeal de S. Eustachio, no mosteiro de S. Maria de Sarzeda para o ter em commenda..... 517

Outubro 20. Breve *Mandavimus per* pedindo a el-rei que ajudasse e favorecesse o arcebispo Sipontino, nuncio em Portugal, a fim de satisfazer dos rendimentos da egreja de Vizeu, a Vanno Signorinis, a quantia de nove mil cento e quarenta e oito ducados de ouro. 521

Outubro 28. Breve *Meditatio cordis*, ao bispo de Goa, concedendo-lhe e aos seus successores, e aos habitantes da India christãos, diversas graças..... 522

1547

Março 26. Breve *Inservivit nobis* pedindo a el-rei mettesse Duarte de Mello de posse dos rendimentos das egrejas de S. Maria de Antanhol, S. Martinho de Casabromba, e dos beneficios de Conche, que S. S. lhe havia dado por cessão que d'elles tinha feito o cardeal de Vizeu, rogando-lhe que o favorecesse em tudo o mais que lhe dissesse respeito..... 524

Agosto 23. Carta de fr. Jeronymo de Azambuja dando conta a el-rei do que fazia em Bolonha; que elle e fr. Gaspar iam a todas as congregações dos theologos; que el-rei de França mandara cardeaes e embaixadores a Roma para que, por fallecimento do papa, não elegessem algum hespanhol, etc..... 525

Novembro 26. Carta do cardeal Farnese ao conde da Castanheira, recommendando-lhe o cavalheiro Ugolino..... 526

1548

Fevereiro 18. Breve *Gratissimum nobis* agradecendo a el-rei o pezame que mandou a S. S. por certo desgosto..... 527

Fevereiro 23. Carta do cardeal Gaddi á rainha participando que lhe envia um livro religioso, elogiando-a e a el-rei, e pondo-se ao serviço de ambos..... 527

		PAG.
1548		
Fevereiro 28.	Carta de Antonio de Barros ao infante D. Luiz dando-lhe varias noticias de Roma; do protesto do imperador por o concilio se não fazer em Trento, etc.	529
Março 16.	Carta do cardeal Farnese pedindo a el-rei que mande Christovão de Mogueymes Fajardo a Africa servir uma das commendas da ordem de Christo	530
Julho 6.	Carta do bispo do Porto rogando a el-rei o mande regressar de Roma para Portugal por causa dos seus muitos achaques, e não poder por isso prestar serviço algum no concilio	531
Setembro 9.	Carta de A. Lipomano, coadjutor de Verona, comprimentando a rainha D. Catharina	533
Setembro 26.	Carta do bispo do Porto dizendo a el-rei que, depois de ter pedido licença para vir curar-se, recebeu um breve do papa chamando-o para a reformação, e para outros negocios, e qual a determinação que tomou	534
Novembro 9.	Bulla da Penitenciaria *Sedis apostolicae* annullando as bullas de dispensa, que se tinham expedido para o casamento de D. Jorge, mestre de Sant'Iago e Aviz, com D. Maria Manuel, por terem sido ob e subrepticias, mandando que fiquem de nenhum valor, ainda quando já executadas	538
1549		
Janeiro 15.	Carta de Antonio de Barros a el-rei sobre a egreja de S. Maria de Nogueira, do condado de Arganil	540
Agosto 6.	Carta de fr. Simão de Sousa, provincial em Portugal dos frades conventuaes, dizendo, de Roma, a el-rei o estado em que se achava o negocio da reformação das casas de S. Francisco	542
1550		
Junho 29.	Carta do cardeal de Medicis pedindo a el-rei o habito de Sant' Iago para um seu parente	544
.....	Carta do principe D. João ao papa, mostrando-se agradecido pelo breve que lhe dirigiu	545
.....	Carta d'el-rei ao papa attestando o bem que serviu a Santa Sé, como seu nuncio em Portugal, o bispo de Sulmona, que se retirava, e recommendando-lh'o	546
1551		
Novembro 30.	Carta de Simão Quinteiro rogando a el-rei que lhe não impedisse gozar a reitoria de Azare, que não era da sua corôa e padroado, e da qual o papa lhe tinha feito mercê	546
1552		
Abril 11.	Fragmento de uma carta do commendador-mór a el-rei dando-lhe varias noticias de Roma. Falla na demanda com Pero de Sousa; no negocio de Antonio Soares sobre a alcaidaria-mór de Braga;	

1552 PAG.

na demanda do cardeal Minhanello com Domingos de Torres; lembra o despacho de Balthazar de Faria, etc. 547

Outubro 16. Carta de Antonio de Barros a el-rei sobre a queixa que lhe fizeram d'elle trazer demanda indevida com Pero Rabello, abbade da egreja de S. Paio de Caria, o que fez com procuração do infante D. Luiz 549

1553

Setembro ... Carta d'el-rei ao commendador-mór sobre o convento de Thomar, e os mosteiros de Sarzedas, Ceiça e S. João de Tarouca.. 550

Novembro 7. Carta do commendador-mór a Pero d'Alcaçova Carneiro, dando-lhe varias novas de Roma, entre as quaes a de um grande jubileu, que levava coiro e cabello 552

Dezembro 18. Carta do cardeal Santa Flor dizendo a el-rei que Mestre Bartholomeu de Macerata, da ordem de S. Francisco, viera, por ordem do seu geral, tratar com elle certos negocios, e, visto ser parente do mestre de cerimonias do papa, efficazmente o recommendava 553

1554

Janeiro 17. Carta do cardeal de Compostella a el-rei em que trata do cargo de patriarcha da Ethiopia com dois ou tres coadjutores, um dos quaes lhe succedesse logo, para não haver *sede vacante*..... 554

Março 29. Carta do cardeal Santa Flor dando pezames a el-rei pelo fallecimento do principe, e parabens pelo nascimento do infante.... 555

Novembro 30. Carta d'el-rei pedindo ao cardeal S. Jorge que transfira e passe para o bispado da Guarda os quatrocentos cruzados que tem de pensão no mosteiro de Palme, em razão de mandar pedir a S. S. que annexe este mosteiro ao convento de Palmella..... 556

Dezembro 10. Carta do cardeal S. Vital dizendo a el-rei que sempre tratara de o bem servir; agradecendo a mercê de mil cruzados de pensão, etc..... 557

1555

Janeiro 23. Bulla *Divina disponente* elegendo João Nunes patriarcha da Ethiopia 558

Fevereiro 17. Bulla *Cum nos* a João Nunes, patriarcha da Ethiopia, concedendo-lhe, e aos seus successores, em attenção á grande distancia d'aquelle paiz a Roma, numerosas e amplas graças..... 560

Fevereiro 28. Carta do dr. Antonio Lopes dando conta a el-rei da sua chegada a Roma, chegando poucos dias depois João Francisco Canobio, que apresentou a remissoria ao auditor juiz do feito, sendo aberta com as devidas solemnidades, etc. etc. 565

Março 7. Carta do commendador-mór á rainha recommendando e dando boa informação da madre Mecia Pimenta, que vinha fallar a suas

1555 PAG.

altezas relativamente ao abandono em que encontrou os logares santos..... 568

Novembro ... Instrucção d'el-rei a D. Nuno Manuel sobre o que ha de dizer ao papa ácerca da sua exaltação ao pontificado..... 569

1556

Junho 4. Carta de Francisco Ferreira a Pero d'Alcaçova Carneiro dizendo que Diogo Mendes deseja avocar a causa do ouvidor da camara e tornal-a á Rota, e por isso pede o monitorio, que mandou intimado, e a procuração, sobre uma demanda de prasos. Que o cardeal da Cova vae por viso-rei a Napoles, e o duque volta á Lombardia. Que o cardeal Pacheco e o de Sant'Iago se querem retirar, dizendo que com licença do imperador, etc..... 570

Setembro 25. Carta do commendador-mór a Pero d'Alcaçova Carneiro dizendo ter pedido ao juiz que suspendesse a causa sobre o prazo de Pedroso, e que era necessario que quanto antes lhe respondessem ao que tinha escripto sobre tal negocio, etc..... 571

1557

Março 20. Carta do cardeal de Araceli participando á rainha que o papa o nomeara cardeal; que o embaixador da mesma senhora lhe dera os parabens da parte de sua alteza, e que, da melhor vontade, ficava ás suas ordens..... 572

1559

Janeiro 28. Carta do commendador-mór á rainha agradecendo o que lhe diz ácerca do fallecimento da duqueza sua irmã, e queixando-se do pouco caso que fazem dos seus criados, quando todos os principes procuram muito satisfazer alli os desejos dos seus embaixadores, etc. etc..... 574

1560

Julho 6. Carta do cardeal de Araceli recommendando á rainha monsenhor Prospero Santa Cruz, enviado nuncio a Portugal..... 576

Agosto 21. Breve *P*..... concedendo indulgencia plenaria de todos os peccados aos fieis que ajudarem com os seus bens a infanta D. Isabel, viuva do infante D. Duarte, na reedificação e restauração do Santo Sepulcro de Jerusalem..... 577

Outubro 9. Bulla *Cum nos*, ao cardeal infante D. Henrique, legado de latere da Santa Sé no reino, ampliando-lhe as faculdades que como tal gosava..... 580

Dezembro 2. Breve *Singularis et*, ao cardeal infante D. Henrique, inquisidor geral, concedendo-lhe que tenha e leia os livros prohibidos, e que faculte aos inquisidores a mesma graça, tudo para que possam conhecer e combater as opiniões hereticas..... 582

Dezembro 24. Breve *Exponi nobis* dando licença aos prelados da India para

1561 PAG.

usarem dos Santos Oleos do anno antecedente, não sendo possivel preparar os novos por falta de prelados, ou de balsamos para isso necessarios 583

Janeiro 4. Carta do cardeal S. Vital pedindo a el-rei um habito de Christo para Marco Antonio de Oddi, gentilhomem de Perouse 584

Janeiro 29. Carta do cardeal Santa Flor implorando a el-rei a mercê do habito de Christo para Marco Antonio Motta, doutor em leis... 585

Março 4. Carta do dr. Antonio Lopes a el-rei sobre a causa que Pero de Sousa trazia na Rota contra o bispo de Portalegre a respeito do mosteiro de Paderne, etc. 586

Março 14. Outra sobre as causas relativas á commenda de S. Salvador da Lagoa e egrejas de S. Pedro d'Arcos e do Fundão, etc..... 587

Maio 7. Outra sobre as mesmas causas..... 590

Maio 7. Outra sobre negocios e demandas da Universidade, e do mosteiro de Paderne..... 593

Setembro 16. Outra sobre a demanda de Alvaro Barreiros com Gil Fernandes ácerca da egreja do Fundão 594

Setembro 28. Carta de Lourenço Pires de Tavora a el-rei sobre a apresentação da vigararia do Sardoal 596

Outubro 28. Carta do dr. Antonio Lopes a el-rei sobre a causa da dizima do pescado entre o cabido de Lisboa e sua alteza, e, ainda, sobre as da egreja de S. Martinho do Fundão e de S. Pedro d'Arcos, etc. 597

1562

Fevereiro 8. Carta do geral da ordem de S. Domingos á rainha accusando a recepção da sua carta, que lhe entregou Francisco Foreiro, etc. 599

Fevereiro 20. Breve *Exponi nobis*, ao cardeal infante D. Henrique, para que proveja do remedio que julgar necessario contra o crime de sodomia, cujos reos el-rei pedira á Santa Sé que fossem julgados pela Inquisição..... 600

Maio 8. Carta de fr. Francisco Foreiro á rainha dando-lhe conta dos negocios de que fôra encarregado 602

1563

Fevereiro 23. Carta do geral dos prégadores á rainha assegurando-lhe que não permittiria aos padres hespanhoes, que estavam em Portugal, voltassem para Castella sem o seu beneplacito..... 604

Setembro 1. Breve *Consuevit quotannis* remettendo á rainha a Rosa de ouro 605

..... Supplica á Santa Sé, da parte d'el-rei, para se crear uma administração ecclesiastica na capitania do Rio de Janeiro, desmembrando este territorio do bispado da Bahia, ao qual a dita administração ficaria sujeita 606

		PAG.
1565?		
.....	Breve *Charissimus in Christo*, ao cardeal infante D. Henrique, para que inquira e julgue Gaspar Cam, bispo de S. Thomé, contra cujos excessos e crimes el-rei supplicara á Santa Sé.....	608
1566		
Fevereiro 6.	Carta da rainha D. Catharina ao papa Pio v congratulando-se pela sua elevação ao solio pontificio.....	610
1568		
Junho 18.	Breve *Exigit tuorum* concedendo faculdade ao infante D. Henrique para nomear os seus famulos idoneos nos beneficios que vagassem na sua diocese de Lisboa.....	611
Agosto 7.	Bulla *Sua nobis* a favor de Antonio Rodrigues Rebello, reitor da egreja de S. Maria de Barcos, do bispado de Lamego, commettendo ao bispo da mesma diocese o conhecimento da causa crime que contra o mesmo reitor movera o vigario geral de Toledo, relativamente á posse da dita egreja, mandando que, achando-lhe justiça, sem appellação nem aggravo o mettesse de posse da sobredita reitoria.....	612
1569		
Setembro 28.	Breve *Quò magis* rogando a el-rei não tire aos frades do mosteiro de S. Cruz de Coimbra a agua de duas fontes, que possuiam havia quatrocentos e trinta annos, por ser em grave detrimento do dito mosteiro.....	615
Novembro 25.	Breve *Ex debito* confirmando e approvando a erecção do seminario de Braga, feita pelo arcebispo da mesma diocese, e a contribuição que elle marcou para o seu sustento.....	617
1570		
Junho 9.	Cedula consistorial da erecção do bispado de Elvas.....	620
Agosto 18.	Bulla *Ad Regie* abolindo e revogando todos e quaesquer privilegios, dispensas e isenções concedidas ás ordens de Christo, Sant'Iago e Aviz, e determinando varias cousas pertencentes ás mesmas ordens; dando a el-rei, gram mestre d'ellas, e a todos os seus successores, faculdade para relaxar, moderar e accrescentar tudo o que fosse a bem das ditas ordens, e da sua conservação e augmento.....	630
1571		
Agosto 27.	Breve *Decet Romanum* para que D. Jorge, arcebispo de Lisboa, e os seus successores, possam estatuir e exigir certa porção dos fructos das mesas archiepiscopal e capitular, e das dignidades, officios, prebendas, etc., destinada ao sustento do seminario diocesano.....	640
1574?		
.....	Informação do que se ha de pedir a S. S. ácerca da bulla da Céa.	644

1574 PAG.

Março 6. Carta d'el-rei ao dr. Antonio Pinto para que trate com S. S. de alterar a nova bulla da Cêa por ser contraria ás leis do reino. 648

Agosto 13. Breve *Exponi nobis*, ao cardeal infante D. Henrique, concedendo-lhe a faculdade de conferir certos beneficios, que especifica, existentes na parte da diocese de Elvas que havia pertencido á de Evora, e absolvendo-o dos que d'alli conferira 651

Agosto 13. Breve *Exponi nobis* dando licença ao cardeal D. Henrique para conferir aos seus familiares não só os beneficios de Lisboa como os de outras partes do reino, que vagassem por simples renuncia, não obstante a prohibição do papa Pio v, que só para os de Lisboa concedera licença..... 653

Agosto 13. Breve *Exponi nobis*, ao cardeal infante D. Henrique, no mesmo sentido do de 20 de fevereiro de 1562..... 655

Dezembro 4. Breve *Cupimus duos* pedindo com instancia a el-rei que receba para a ordem de Christo dois nobres italianos..... 657

Dezembro 15. Bulla *Divina disponente*, ao cardeal infante D. Henrique, para que por si ou por outrem administre o arcebispado de Evora, que, antes de ser feito membro do sacro collegio, lhe fôra concedido, e goze, com o dito arcebispado, de todos os mosteiros, priorados, dignidades, officios, beneficios, graças, privilegios e pensões que até alli possuia..... 658

1576

Janeiro 23. Bulla *Apostolatus officium*, a Diogo Nunes, elevando-o a bispo da diocese de Macao, que acabava de ser creada..... 661

Janeiro 23. Bulla *Gratiae divinae*, a el-rei, recommendando-lhe o mesmo bispo..... 663

Janeiro 23. Bulla *Ad cumulum*, ao arcebispo de Goa, recommendando-lhe o mesmo e a sua diocese, seus suffraganeos 664

Janeiro 23. Bulla *Cum nos*, ao sobredito bispo, sobre a maneira de ser como tal consagrado..... 665

Janeiro 23. Bulla *Hodie ecclesiae*, ao clero da diocese de Macao, que se estendia a toda a China e Japão, para que obedeça ao mencionado bispo..... 666

(1578?)

(Janeiro 29?) Bulla *Gratiae divinae*, a el-rei, recommendando-lhe o bispo de Malaca, João Ribeiro, recentemente eleito..... 667

(Janeiro 29?) Bulla *Ad cumulum*, ao arcebispo de Goa, recommendando-lhe o dito bispo como seu suffraganeo..... 668

Janeiro 29. Bulla *Apostolatus officium*, a João Ribeiro, de provisão do mesmo bispado..... 669

Janeiro 30. Bulla *Cum nos*, ao mencionado bispo, regulando o modo de ser consagrado..... 670

1578 PAG.

Outubro 22. Cedula consistorial provendo Leonardo Fernandes no bispado de Macao, vago pela cessão de Diogo Nunes..... 671

Outubro 27. Carta d'el-rei ao papa pedindo licença e dispensa para poder casar com alguma parenta em terceiro gráo, a fim de deixar herdeiro á corôa..... 672

ADDITAMENTO

1517

Setembro 15. Breve *Alias nos* declarando que a abbadessa do reformado convento de S. Clara de Villa do Conde ficara gosando de toda a jurisdicção que tinha a abbadessa do mesmo mosteiro antes de reformado, assim no espiritual como no temporal..... 675

1521

Fevereiro 20. Carta d'el-rei a D. Miguel da Silva para que represente ao papa a conveniencia de prover o cardeal infante seu filho no arcebispado de Toledo, que estava vago..... 676

ERRATAS

PAG.	LIN.	EM LOGAR DE	LEIA-SE
40	12	com elles	com elle
44	1	diminuitione	diminutione
89	21	decesum	decessum
123	27	commendariarum	commandariarum
157	9	benedictionem cuius	benedictionem Cuius
214	14	concessis quibus	concessis et quibus
225	31	*Sobscripto*	*A tergo*
429	1	predicti	predictis
461	35	Jorge de Bairos	Jorge de Barros
480	31	Refoios	Rifeios *(sic)*
524	7	**Bulla**	**Breve**
526	15	Farnés	Farnese
552		Vossa	Vosa
680	32	perpetna	perpetua
696	32	lhe concedera ao mesmo	lhe concedera

UNIVERSITY OF MICHIGAN
3 9015 03082 8411